



VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

MUNDOS SOCIAIS: SABERES E PRÁTICAS

**UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**



DE 2008

25 A 28 DE JUNHO

LIVRO DO CONGRESSO

Junho de 2008

Este livro contém a informação detalhada sobre o VI Congresso Português de Sociologia.

A Comissão Organizadora declina qualquer responsabilidade pela omissão de trabalhos entregues findo o prazo estabelecido para o efeito.

Não se procedeu à alteração ortográfica original dos textos submetidos ao Congresso, pelo que coexistem nesta publicação soluções ortográficas diferentes para palavras iguais.

A reprodução integral ou parcial do conteúdo desta publicação não está autorizada e os exemplares impressos destinam-se, exclusiva e gratuitamente, aos autores dos trabalhos e aos convidados da Comissão Organizadora do VI Congresso Português de Sociologia.

Índice

APRESENTAÇÃO	1
AGRADECIMENTOS	3
PANORAMA GERAL DOS TRABALHOS	4
OUTRAS ACTIVIDADES A DECORRER NO ÂMBITO DO CONGRESSO	6
PROGRAMA DETALHADO DAS ÁREAS TEMÁTICAS	7
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 10H45 – 12H45	7
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 14H30 – 16H00	16
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 16H15 – 17H45	24
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 18H00 – 19H30	31
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 10H45 – 12H45	37
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 14H30 – 16H00	42
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 16H15 – 17H45	47
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 18H00 – 19H30	52
PROGRAMA DETALHADO DAS SESSÕES INTERTEMÁTICAS	55
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 14H30-16H00, SALA FLORESTAN FERNANDES, TORRE A, PISO 1	55
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 16H15 - 17H45, SALA FLORESTAN FERNANDES, TORRE A, PISO 1	55
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 18H00 - 19H30, SALA SUSAN SONTAG, BLOCO 1, PISO 1	55
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 10H45 – 12H45, SALA SUSAN SONTAG, BLOCO 1, PISO 1	56
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 14H30-16H00, SALA SUSAN SONTAG, BLOCO 1, PISO 1	56
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 16H15 – 17H45, SALA SUSAN SONTAG, BLOCO 1, PISO 1	57
PROGRAMA DETALHADO DOS GRUPOS DE TRABALHO	58
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 10H45 – 12H45, SALA RUTH BENEDICT, TORRE A, PISO 1	58
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 14H30 – 16H00, SALA RUTH BENEDICT, TORRE A, PISO 1	58
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 16H15 – 17H45, SALA RUTH BENEDICT, TORRE A, PISO 1	59
5ª FEIRA, 26 DE JUNHO, 18H00 – 19H30, SALA NICOS POULANTZAS, TORRE B, PISO 3	59
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 10H45 – 12H45, SALA NICOS POULANTZAS, TORRE B, PISO 3	59
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 14H30 – 16H00, SALA NICOS POULANTZAS, TORRE B, PISO 3	60
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 16H15 – 17H45, SALA NICOS POULANTZAS, TORRE B, PISO 3	60
6ª FEIRA, 27 DE JUNHO, 18H00-19H30, SALA NICOS POULANTZAS, TORRE B, PISO 3	60
LIVRO DE RESUMOS	62
ÁREA TEMÁTICA ARTE, CULTURA E COMUNICAÇÃO	63
ÁREA TEMÁTICA CIDADES, CAMPOS E TERRITÓRIOS	75
ÁREA TEMÁTICA CLASSES, DESIGUALDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS	83

ÁREA TEMÁTICA CRENÇAS E RELIGIOSIDADES	89
ÁREA TEMÁTICA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AMBIENTE	92
ÁREA TEMÁTICA DESPORTO, TURISMO E LAZER	97
ÁREA TEMÁTICA DIREITO, CRIME E DEPENDÊNCIAS	99
ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGENS SOCIAIS	103
ÁREA TEMÁTICA ESTADO, SEGURANÇA E DEFESA	113
ÁREA TEMÁTICA FAMÍLIA E GÉNERO	115
ÁREA TEMÁTICA GLOBALIZAÇÃO, POLÍTICA E CIDADANIA	127
ÁREA TEMÁTICA IDENTIDADES, VALORES E MODOS DE VIDA	135
ÁREA TEMÁTICA MERCADOS, EMPREGO E DESEMPREGO	143
ÁREA TEMÁTICA MIGRAÇÕES, ETNICIDADE E RACISMO	148
ÁREA TEMÁTICA MODERNIDADE, INCERTEZA E RISCO	155
ÁREA TEMÁTICA NOVOS CONHECIMENTOS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	158
ÁREA TEMÁTICA POPULAÇÕES, GERAÇÕES E CICLOS DE VIDA	164
ÁREA TEMÁTICA SABERES E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS	169
ÁREA TEMÁTICA SAÚDE, CORPO E SEXUALIDADE	171
ÁREA TEMÁTICA TEORIAS E METODOLOGIAS	178
ÁREA TEMÁTICA TRABALHO, PROFISSÕES E ORGANIZAÇÕES	185
SESSÕES INTERTEMÁTICAS	195
GRUPOS DE TRABALHO	202
<u>COMISSÃO ORGANIZADORA</u>	<u>211</u>
<u>CONSELHO DE PROGRAMA</u>	<u>211</u>
<u>LISTA DE PARTICIPANTES CONVIDADOS</u>	<u>212</u>
<u>LISTA DE AUTORES</u>	<u>214</u>
<u>SECRETARIADO DO VI CONGRESSO</u>	<u>218</u>

.

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora deseja expressar o seu agradecimento a todos quantos manifestaram interesse em dignificar este VI Congresso Português de Sociologia com a sua presença e o seu apoio institucional.

Cabe em primeiro lugar agradecer a Sua Excelência o Presidente da República o Alto-Patrocínio com que nos honrou e muito sensibiliza, distinção que procuraremos fazer por merecer.

Depois, às centenas de autores e autoras que submeteram as suas propostas, contribuindo para o enriquecimento do acervo científico da APS e da comunidade de cientistas sociais, em especial daqueles que lêem e escrevem em português. Mas há que salientar também as muitas centenas de assistentes que vieram partilhar experiências e beneficiar do esforço realizado pelos autores e autoras.

Os colegas, nacionais e estrangeiros, que acederam amavelmente ao nosso convite para nos aconselhar sobre a elaboração do programa, palestrar, coordenar as Áreas Temáticas, comentar os trabalhos das Sessões, moderar as Mesas, são credores de uma referência muito especial e de um agradecimento conjunto. No final deste Livro prestamos a nossa homenagem através da referência de cada um deles.

À Universidade Nova de Lisboa, na pessoa do Magnífico Reitor, Professor Doutor António Rendas, e à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na pessoa do seu Director, Professor Doutor João Sàágua, agradece-se o extraordinário apoio, logístico e solidário, concedido. Agradecimentos que são ainda extensivos ao CESNOVA, centro de investigação da FCSH que se revelou um parceiro inestimável na organização deste evento.

Às entidades, públicas e privadas, que nos apoiaram materialmente, queremos prestar os nossos sinceros agradecimentos, sabendo-se da importância que tais apoios sempre assumem para a realização destas reuniões científicas.

Por último, uma palavra de apreço a todos quantos nos acompanharam nestes últimos meses, sempre com elevado profissionalismo, no desempenho das diferentes tarefas, destacando a equipa do nosso Secretariado, e não esquecendo as equipas de estudantes, os editores e revisores dos textos, os informáticos, entre tantos mais.

A todos o nosso obrigado.

A Comissão Organizadora

Lisboa, 25 de Junho de 2008

PANORAMA GERAL DOS TRABALHOS

25 de Junho (4ª feira) - Reitoria da UNL

- 08h30 **Credenciação**
- 10h00 **Sessão de Abertura**
- S. Ex^a o Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social *
- S. Ex^a a Ministra da Educação
- S. Ex^a o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior *
- S. Ex^a o Ministro dos Assuntos Parlamentares
- Magnífico Reitor da Universidade Nova de Lisboa
- Presidente da APSIOT
- Presidente da APS
- 11h00 **Pausa**
- 11h15 **Conferência Inaugural *Mundos Separados***
- Teresa Caldeira (U. Berkeley/EUA)
- Nelson Lourenço (UNL/UATLA) [comentador]
- David Justino (FCSH-UNL) [moderador]
- 12h45 **Almoço**
- 14h30 **Conferência *Mundos Comunicantes: o desafio ambiental***
- Riley Dunlap (U. Oregon/EUA)
- Luísa Schmidt (ICS-UL) [comentadora]
- Rui Santos (FCSH-UNL) [moderador]
- 15h30 **Pausa**
- 15h45 **Conferência *Mundos Comunicados***
- José Madureira Pinto (FE-UP) e João Mário Grilo (FCSH-UNL)
- Serge Abramovici (FL-UP) [comentador]
- Manuel Lisboa (FCSH-UNL) [moderador]
- 17h15 **Pausa**
- 17h30 **Sessão Plenária *Desigualdade e Justiça Social***
- Manuel Villaverde Cabral (ICS-UL), Boaventura de Sousa Santos (FE-UC) e Salvador Giner (U.Barcelona/Institut d'Estudis Catalans)
- Manuel Carlos Silva (ICS-UM) e Laborinho Lúcio (Juiz Conselheiro) [comentadores]
- Casimiro Balsa (FCSH-UNL) [moderador]
- 19h45 **Fim dos trabalhos do dia 25**

26 de Junho (5ª feira) – FCSH/UNL

- 9h00 **Sessões Semi-Plenárias – Diversidade de Mundos Sociais**
- Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1
- I – Família, Educação e Saúde**
- Ana Fernandes (FCM-UNL), Ana Nunes de Almeida (ICS-UL) e Engrácia Leandro (ICS-UM)
- Fernando Diogo (U. Açores) [comentador]
- Auditório Karl Max, Torre B, Piso 2
- II – Territórios: o rural e o urbano**
- Carlos Fortuna (FE-UC), Fernando Oliveira Baptista (ISA-UTL) e Irllys Barreira (UFC/BR)
- Isabel Guerra (ISCTE) [comentadora]
- Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0
- III – Trabalho e Organizações**
- José Maria Carvalho Ferreira (ISEG-UTL), Marinús Pires de Lima (ICS-UL) e Ana Paula Marques (ICS-UM)
- António Casimiro Ferreira (FE-UC) [comentador]
- 10h30 **Pausa**
- 10h45 **Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
- Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 12h45 **Almoço**
- 14h30 **Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
- Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 16h00 **Pausa**
- 16h15 **Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
- Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 17h45 **Pausa**
- 18h00 **Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
- Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 18h00 **Conferências de Fim de Tarde**
- Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0
- 18h00 **Mundo Globalizado: Projecto e Risco**
- Graça Carapinheiro (ISCTE), Vítor Matias Ferreira (ISCTE) e Pedro Hespanha (FE-UC)
- António Brandão Moniz (FCT-UNL) [comentador]
- Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5
- 21h00 **Noites de Sociologia**
- Exibição de "O compasso" de Saguenaill, realizado a propósito da pesquisa sociológica "*Transformações sociais numa colectividade local do Noroeste Português*", coordenada por José Madureira Pinto e financiada pela FCT
- Debate**

27 de Junho (6ª feira) – FCSH/UNL

- 9h00 Sessões Semi-Plenárias - *Mundos Sociais: Saberes e Práticas***
Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1
I - Comunicação, Conflito e Poder
 Adriano Duarte Rodrigues (FCSH-UNL), José Manuel Leite Viegas (ISCTE) e Elísio Estanque (FE-UC)
 Juan Mozzicafreddo (ISCTE) [comentador]
- Auditório Karl Max, Torre B, Piso 2**
II - Migrações e Mobilidade
 Maria Ioannis Baganha (FE-UC), Rui Pena Pires (ISCTE) e João Peixoto (ISEG-UTL)
 Jorge Malheiros (FL-UL) (comentador)
- Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0**
III - Política e Cultura
 Maria de Lourdes Lima dos Santos (ICS-UL), José Carlos Venâncio (UBI) e Maria José Stock (U. Évora)
 Claudino Ferreira (FE-UC) [comentador]
- 10h30 Pausa**
- 10h45 Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 12h45 Almoço**
- 14h30 Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 16h00 Pausa**
- 16h15 Áreas Temáticas e Grupos de Trabalho**
Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- 17h45 Pausa**
- 18h00 Áreas Temáticas e Grupos de trabalho**
Ver programa detalhado nas páginas seguintes
- Conferências de Fim de Tarde**
Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0
As sociedades abertas e a Europa do Sul (iniciativa da ReSu)
 Emílio Lamo de Espinosa (FES-Espanha), François Herán (AFS-França),
 Giovanni Bechelloni (AIS-Itália) e Luís Baptista (APS)
 Claude Martin (AFS) [coordenador]
- Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3**
Cooperação em Ciências Sociais entre os países da CPLP
 Coordenada por Renato Lessa (Presidente do Comité Gestor do Programa de Cooperação Científica em Ciências Sociais do Brasil para os Países da CPLP)
- 21h00 Jantar do Congresso**

28 de Junho (Sábado) – Reitoria da UNL

- 9h00 Sessão Plenária *Democracia e Cidadania***
 João Ferreira de Almeida (ISCTE), A. Teixeira Fernandes (FL-UP) e Dan Ferrand-Bechman (U.Paris VIII/FR)
 Alba Zaluar (UFRJ/BR) [comentadora]
 José Rebelo (ISCTE) [moderador]
- 11h00 Pausa**
- 11h15 Sessão Plenária *Mundos da Sociologia, Sociologias do Mundo***
 Anália Torres (ISCTE), César Barreira (UFC/BR) e Hermínio Martins (U. Oxford/RU)
 Luís Moita (UAL) [comentador]
 Miguel Chaves (FCSH-UNL) (moderador)
- 13h15 Almoço**
- 14h30 Fórum *A profissionalização dos sociólogos***
 António Firmino da Costa (APS-Portugal), Annick Magnier (AIS-Itália), Emílio Lamo de Espinosa (FES-Espanha) e Odile Piriou (AFS-França)
 Carlos Gonçalves (FL-UP) [comentador]
 Paulo Machado (APS) [moderador]
- 16h00 Pausa**
- 16h15 Sessão de Encerramento**
 Director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
 Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
 Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional *
 Director de Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa
 Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia
- 16h45 Assembleia-geral da Associação Portuguesa de Sociologia**

Não deixe de consultar, no verso desta folha, informação sobre outras actividades que decorrem durante os quatro dias do Congresso

* Presença a confirmar

OUTRAS ACTIVIDADES A DECORRER NO ÂMBITO DO CONGRESSO

26 de Junho das 12h00 às 13h00 – Sala Florestan Fernandes – Torre A – Piso 1

Workshop "Como transformar uma tese ilegível num livro apetecível"

Cristiana Bastos (Directora da Imprensa de Ciências Sociais)

Inscrições gratuitas por e-mail para vicongresso@aps.pt – nº máximo de inscrições: 15

Dias 26 e 27 na FCSH-UNL – Av. de Berna, 26 C

Mostra de Centros e Unidades de Investigação

Espaço das Editoras

Exposição Permanente dos Posters Académicos apresentados nas Mesas Temáticas

27 de Junho – 16h15m – Sala Wright Mills – Torre A – Piso 0

Lançamentos de Livros

Moderação e comentário de Fernanda Freitas (jornalista)

Economia e Sociedade (*iniciativa a confirmar*)

João Freire

Celta Editora

O lugar da criança

Vanessa Cunha

Apresentação de Manuel Sarmento

Imprensa de Ciências Sociais, 2007

Empresas, Identidades e Processos de Identificação

Luísa Veloso

Apresentação de António Firmino da Costa

Editora da Universidade do Porto

PROGRAMA DETALHADO DAS ÁREAS TEMÁTICAS

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45 – 12h45

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 1: Media, tecnologias e sociedade (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Madalena Oliveira

Comunicação de abertura da área temática

João Teixeira Lopes

Globalização, localização e Imprensa Regional. O mais que provável retorno ao singular e às diferenças

Alexandre Manuel

Como a evolução tecnológica influenciou o tempo da notícia

Felisbela Lopes, Maria Madalena Oliveira, Luís Miguel Loureiro

Jornalismo e práticas digitais

José Luiz Fernandes

As percepções das crianças sobre a televisão - o caso da programação para a infância

Sara Pereira

Ficções tecnológicas entre máquinas e sistemas: possibilidades da cultura popular moderna para o pensamento social da técnica

Susana Nascimento

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 1: Recomposições sócio-territoriais

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Domingos Vaz

Comunicação de abertura da área temática

João Pedro Nunes e Aida Valadas

Experiência residencial num subúrbio citadino em mutação: Amadora, século XX

João Pedro Silva Nunes

Da geografia das condições sociais periféricas à sociologia dos espaços sociais dominados. Uma leitura da evolução dos processos de urbanização no Noroeste Português nos últimos trinta anos

João Queirós

Dinâmica intra-metropolitana e organização social dos territórios na região metropolitana de São Paulo

Lúcia Maria Machado Bógus, Suzana Pasternak

Dinâmicas do território: centralidades e gentrificação na Área Metropolitana de Lisboa

Romana Xerez

A necessidade de reinvenção do paradigma de desenvolvimento rural – uma reflexão a partir do caso algarvio

Vanessa Duarte de Sousa

Herança fundiária: problema ou oportunidade?

Maria das Mercês Covas

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 1: Classes e estratificação social

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: Pedro Perista

Comunicação de abertura da área temática

Manuel Carlos Silva

Valores, Classes Sociais e Género na Europa

João Ferreira de Almeida, Rui Brites

Popular culture and the formation of the working class

João Valente Aguiar

A Sociologia das Classes Sociais na Investigação Sociológica em Portugal

Nuno Nunes

O consumo: uma perspectiva sociológica.

Raquel Ribeiro

Sociabilidade de fronteira: um estudo sobre o bairro Sion em Belo Horizonte

Heloísa Helena de Souza

Área Temática Crenças e Religiosidades

Mesa 1: Reconfigurações do Catolicismo e diversidade religiosa

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Moderadora: Helena Vilaça

Comunicação de abertura da área temática

Moisés Espírito Santo

A secularização a diferentes velocidades: ortodoxia versus heterodoxia religiosa (estudo de caso)

Andreia Passos

Multiculturalismo, Pluralismo e Tolerância e/ou Intolerância Religiosa: a perspectiva dos espíritas kardecistas em Pernambuco em relação aos adeptos das religiões afro-brasileiros.

Aurenéa Maria de Oliveira

O Johrei como prática de cura, educação e integração social

Kezita Manuela Marcos Michingi

Como explicar o catolicismo dos portugueses?

Steffen Dix

Trajectórias familiares e percursos espirituais na sociedade portuguesa contemporânea

Teresa Libano Monteiro

Área Temática Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Mesa 1: Informação, Investigação e Educação Ambiental - o Campo Social do Ambiente

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Ana Cristina Palos

Comunicação de abertura da área temática

José Portela e Livia Madureira

Para uma sociologia da sociologia do ambiente em Portugal: um olhar sobre a estrutura de uma comunidade científica

André Freitas

Educação Ambiental em Portugal: Fomentando uma Cidadania Responsável

João Guerra, Luísa Schmidt, Joaquim Gil Nave

Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor. Do arranque do projecto ao perfil dos utilizadores

José Gomes Ferreira

Área Temática Desporto, Turismo e Lazer

Mesa 1: Estilos de vida, lazer e desporto

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Vilfredo Pareto, Torre A, Piso 0

Moderadora: Carina Gisela Sousa Gomes

Comunicação de abertura da área temática

Salomé Marivoet

Samurais na modernidade europeia: motivações e entendimentos dos karatecas portugueses

Alan Stoleroff, Vítor Rosa

A Cidade Termal Das Caldas Da Rainha: Construção Do Primeiro Hospital Termal: Fundação Da Cidade, Função Social E Expansão Territorial

Margarida Rézio

Clube de lazer e cidadania Colônia: lazer e saúde mental *

Michele Malheiro Borges de Aquino

Percursos alternativos – o Parkour enquanto fenómeno (sub)cultural

Rui Carvalho, Ana Luísa Pereira

Área Temática Direito, Crime e Dependências

Mesa 1: Cidadania e Acesso à Justiça

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Herbert Mead, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria João Leote

Comunicação de abertura da área temática

Pierre Guibentif

Fragilidades e potencialidades do sistema de acesso ao direito e à justiça da família e dos menores: um estudo de caso (o MP e a promoção dos direitos das crianças)

Eliana Patrícia Branco, João Pedroso

A independência judicial na reforma do judiciário brasileiro

Élida Lauris dos Santos

Cidadania e Justiça: o Ministério Público nas áreas sociais em Portugal

João Paulo Dias

Acesso à justiça e pluralismo jurídico em Moçambique. Resolução de litígios no bairro «Jorge Dimitrov»

Sara Araújo

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 1: Sistema de ensino, políticas educativas: entre o global e o local

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1

Moderadora: Ana Diogo

Comunicação de abertura da área temática

Almerindo Afonso e Sérgio Grácio

Educação e autarquias. Lógicas de acção do poder autárquico face ao poder central e aos micro-poderes locais.

António Francisco Baixinho

Equidade e Eficácia: o que o PISA nos diz sobre o sistema educativo português

Hugo Mendes, Mariana Vieira da Silva

As desigualdades sociais na escola em contexto de massificação

João Sebastião

Projecto multidisciplinar para os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (T.E.I.P.)

Maria José Villa-Lobos

Área Temática Estado, Segurança e Defesa

Mesa 1: Segurança, Defesa e Forças Militares em Portugal

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Niklas Luhmann, Torre A, Piso 0

Moderadora: Helena Carreiras

Comunicação de abertura da área temática

Helena Carreiras

Jovens e Forças Armadas – contornos de uma nova relação

José Manuel Resende, Luís Baptista, António Ideias Cardoso, Francisco Sousa Marques, Isabel Madeira, Paulo Antunes Ferreira, Cristina Vilhena

Estado e Segurança interna - a convivialidade entre a tradição e a modernidade

Saudade Baltazar

Portugal e os seus recursos. Uma questão de Segurança e Defesa?

Patrícia Isabel Mira Batista Calca

Área Temática Família e Género

Mesa 1: Violência e relações de género (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Madalena Duarte

Comunicação de abertura da área temática

Karin Wall e Maria das Dores Guerreiro

Agressão física e género: o público e o privado

Alba Zaluar

Violência doméstica e homicídio conjugal em Portugal

Elza Maria Henriques Deus Pais

Violência de Género em Portugal: dinâmicas e processos socioculturais

Manuel Lisboa, Joana Patrício, Alexandra Leandro, Zélia Barroso

Violência nas Relações Amorosas

Zélia Barroso

Área Temática Família e Género

Mesa 2: Identidades de género (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Maria Engrácia Leandro

P'lo Sonho é que Vamos – Uma Prática para a Coesão Social *

Ana Cardoso

Dissidência sexual, género e identidade

Ana Maria Brandão

A paternidade como exercício: o ginásio como cenário improvável para a produção da paternidade.

Bernardo Coelho

Propostas para o estudo da Transexualidade e do transgénero em Portugal

Sandra Palma Saleiro

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 1: Governação, Estado e Discursos: Entre as Teorias e os Direitos

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Hermes Costa

Comunicação de abertura da área temática

André Freire

Experiências emancipatórias em tempos de crise e transição: potencialidades da utopia democrática

Alba Carvalho

Estado, Direitos Humanos e integração económica Latino-Americana

Elian Pereira de Araújo, Luis Gutierrez Sanjuan

Estado Democrático de Direito e os Dispositivos de Segurança: Contradições e Paradoxos das Gestões Governamentais Contemporâneas

Nei António Nunes, Alexandre Vieira

A (re)emergência socio-política da teoria geracional nas sociedades contemporâneas.

Nuno Miguel Augusto

Class and religion in political speech

Paula do Espírito Santo

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 1: (Sub)Culturas juvenis: práticas e representações

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Emília Araújo

Comunicação de abertura da área temática

Pedro Moura Ferreira

Práticas e Subjectividades Estudantis em Recomposição

Elísio Estanque

Fortalezas juvenis: constituição de alteridades e grupalidades entre os jovens de uma comunidade imaginada

Francisco José Gomes Damasceno

O Transporte Universitário e a Constituição da Identidade Estudantil

Isaurora Cláudia Martins de Freitas

Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas

Luiz Carlos Esteves, Miriam Abramovay

"Nós vivemos para a festa": eventos, associação de jovens e outros acontecimentos

Vanda Aparecida da Silva

O espaço euro-mediterrânico, os jovens e as competências interculturais

Albino Cunha

Delinquência juvenil feminina: percursos invisíveis

Vera Duarte

Área Temática Mercados, Emprego e Desemprego

Mesa 1: Mercados de trabalho e dinâmicas profissionais

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Ana Paula Marques

Comunicação de abertura da área temática

Ilona Kovacs

Perfis Profissionais na área das TIC e evolução do emprego

Alexandra Duarte, Madalena Ramos, Luísa Oliveira

Qualidade de emprego: desigualdade geracional?

Ilona Kovács, Maria da Conceição Cerdeira

Escolarização e Precariedade de emprego na Europa: uma abordagem estrutural

Luísa Oliveira, Helena Carvalho

Cultura e política na modernidade: tendências atuais da sociedade capitalista global *

Mónica Duarte Cavaignac

Mulheres e Call Centres: percepções e expectativas

Joana Henriques

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 1: Integração e Cidadania

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderador: José Manuel Sobral

Comunicação de abertura da área temática

Fernando Luís Machado

Que Cidadania? Etnicidade, Identidades Locais e Agenciamento na Periferia de Lisboa

Ana Paula Beja Horta

Políticas migratórias e acesso à nacionalidade em Portugal: "re ou de -eticização"?

Beatriz Padilla, Ana Raquel Matias

Políticas comparadas de integração de estrangeiros entre Espanha e Portugal

Belén Fernández Suárez

Estudo de caracterização da população estrangeira, com estatuto legal, residente na freguesia de Almancil

Luís Emanuel Martins

Percursos de integração social de indivíduos de origem cigana: alguns dados preliminares

Olga Magano

Acessibilidades limitadas no espaço metropolitano: o caso dos hindus da Quinta da Vitória

Rita d'Ávila Cachado

Área Temática Modernidade, Incerteza e Risco

Mesa 1: Modernidade em debate: riscos globais em perspectiva

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: João Paulo de Sousa Areosa

Comunicação de abertura da área temática

João Arriscado Nunes

Mal-estar na contemporaneidade: uma visão a partir das teorias psicanalíticas sobre depressão-melancolia e da metapsicologia freudiana

Marco António Rotta Teixeira, Francisco Hashimoto

A ilusão da felicidade: autofagia, angústia e barbárie na sociedade de hiperconsumo

Wellington Fontes Menezes

Clonagem humana: abordagem sociológica e jurídica

Willame Carvalho, Valeria Cristina Ferreira

Área Temática Novos Conhecimentos, Ciência e Tecnologia

Mesa 1: Usos e impactos do conhecimento científico e tecnológico - I

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderador: Gustavo Cardoso

Comunicação de abertura da área temática

José Luís Garcia e Teresa Gonzalez de la Fe

Dilemas da super-ciência: representações da genética forense na imprensa em Portugal

Helena Machado, Filipe Santos

Se a Galinha não conta, ninguém sabe quem pôs o ovo. O caso das averiguações oficiosas de paternidade

Susana Costa

Biocidadania, moralização e (in)segurança genéticas

Susana Silva, Helena Machado

Nanotecnologia, legitimidade e desenvolvimento

Rui Cruz

Área Temática Populações, Gerações e Ciclos de Vida

Mesa 1: Infância e Espaço Público

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderadora: Stella António

Comunicação de abertura da área temática

Gilberta Rocha

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Trajectos Intergeracionais. Contornos de um Estudo de Doutoramento

Alberto Nídio Silva

Contra os silêncios, a invisibilidade e a afonia: A Participação das Crianças nos Orçamentos Participativos

Catarina Tomás

Competências políticas e participação infantil no espaço público - contributos de análise no quadro da Sociologia da infância *

Gabriela Trevisan

Criança, cidade, cidadania

Manuel Sarmento

Juventude: educação e cidadania no contexto da diversidade cultural

Maria Nobre Damasceno

Entre a sociologia clássica e a sociologia da infância: reflexões sobre o conceito de “socialização”

Tamara Grigorowitschs

Área Temática Saberes e experiências profissionais

Mesa 1: Profissões: um olhar transversal

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Alfred Schutz, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Margarida Torres

Comunicação de abertura da área temática

Paulo Machado

Olhar sociológico sobre o terceiro sector em Portugal

Ana Luísa Martinho, Carlota Quintão, Cristina Parente

Jornalismo: uma profissão em mudança

Diana Andringa

Gerontólogo: A construção de uma nova profissão na área da saúde

Fernando Pereira

Intervir em comunidade terapêutica: o caso do sociodrama

Madalena Nunes, Helena Ferreira

Saúde e Acolhimento: experiência numa Unidade de Saúde de São Paulo (Brasil)

Roseli Gonçalves da Silva

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 1: Sexualidades e categorias geracionais

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Helena Serra

Comunicação de abertura da área temática

Carlos Alberto Silva

Do meu primeiro beijo à minha primeira relação sexual – questões sobre a iniciação sexual dos jovens

Cristina Marques

As construções da sexualidade através dos discursos juvenis *

Cristina Pereira Vieira

A sexualidade nas idades avançadas: Perspectiva dos residentes num lar de pessoas idosas em Lisboa

Fausto Amaro, Catarina Tomaz

"Sinto logo existo!..." – Estudo Sociológico sobre Sexualidade na Terceira Idade

Rui Valente

Sexualidade na senescência: um tema controverso na atualidade

Ana Keli Moletta, Rita de Cássia Oliveira

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 1: Teorias e Metodologias de Investigação I

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderador: Jaime Fonseca

São coisas da vida! (ou sobre alguns dos caminhos para Sociologias cheias de materialidades)

Alexandre Pólvora

Sociologia e Instabilidade

António Pedro Dores

A responsabilidade como dimensão estrutural

Ivo Domingues

Pesquisa Social e Lógica Histórica: a atualidade de E. P. Thompson

Ricardo Gaspar Müller, Maria Célia Marcondes de Moraes

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 1.1: Organizações, Dilemas Éticos e Envolve

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Virgínia Ferreira

Comunicação de abertura da área temática

António Norberto Rodrigues

Entre gritos e sussurros: estudo analítico comparativo de casos de assédio moral em Instituições de Ensino Superior no Brasil *

Françoise Dominique Valéry, Ivanilde Maria Severiano

Os dilemas éticos numa empresa: um estudo sociológico

José Pinheiro Neves, Esser Jorge Silva

Organizações e Meio Envolve: o caso do 'Policiamento de Proximidade'

Manuel Lisboa, Ana Lúcia Teixeira Dias

La responsabilidad social de la moda

Ana Martinez Barreiro

Mesa 1.2: Satisfação no trabalho, recompensas e salários: tendências

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Virgínia Ferreira

Um olhar sobre a satisfação com o trabalho...estudo de caso

Filipa Alves Costa, Susana Correia Santos, Ana Passos, António Caetano

Visões convergentes e divergentes da satisfação com as recompensas

Susana Correia Santos, Filipa Alves da Costa, Nelson Ramalho, António Caetano

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30 – 16h00

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 2: Media, tecnologias e produção social (II)

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Felisbela Lopes

Construção da memória social da Europa: o papel da imprensa

Ana Horta

A Televisão na Sociedade em Rede

Ana Paula Menezes Fernandes

A opinião publicada – uma proposta de abordagem: a influência das colunas de opinião e a receptividade dos seus leitores

Antónia do Carmo Anjinho Barriga

TV pública europeia: marcos comuns em percursos singulares

Felisbela Lopes, Maria Madalena Oliveira

Estereotipização e Lutas de Identidade: Da tiranização de Saddam Hussein à ocidentalização do povo iraquiano no jornal Público

Susana Borges

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 2: Cidades e desigualdade

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: João Pedro Silva Nunes

A habitação própria como vector de percepções de segurança e/ou insegurança em termos habitacionais

Pedro Perista, Isabel Baptista

Dinâmica económica intra-urbana e desigualdade sócio-espacial na Região Metropolitana de São Paulo no período 1990-2006

Rafael Soares Serrao

A desigualdade na repressão: a saída na prevenção da violência

Rodrigo Monteiro, Alba Zaluar

Novos tipos de habitação: o caso de Lisboa

Sandra Marques Pereira

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 2: A condição de idoso

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: Fernando Diogo

Rendimento e privação entre os idosos portugueses. Uma análise de dados do Painel dos Agregados da Comunidade Europeia.

Alexandra Lopes

A análise da Política da Terceira Idade em Portugal, de 1976 a 2002

Esmeraldina Veloso

Exclusión Social e Pobreza nas persoas maiores de Galicia.(Un estudio sobre a incidencia da Renda de Inserción Social e as pensións mínimas no rural galego) *

Francisco Eduardo Haz Gómez, José Eduardo Rego Rodríguez

Área Temática Crenças e Religiosidades

Mesa 2: Religiosidade popular: crenças, romarias e promessas

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Moderadora: Teresa Líbano Monteiro

Quotidiano e religiosidade: ressignificação de práticas romeiras a partir de estudo de caso no nordeste brasileiro

Maria Paula Jacinto Cordeiro

O Culto das Santas Relíquias de Belver (Concelho de Gavião)

Natália Maria Lopes Nunes

Promessas: contrato individual e social com seres superiores

Sebastião Faustino Pereira Filho

Área Temática Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Mesa 2: Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável - Casos da Água e dos Recursos Hídricos

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Susana Fonseca

Risco ambiental e agricultura de regadio

Aida Valadas de Lima, Edgar Rocha, António Durão

O papel dos sistemas institucionais na governação dos recursos naturais renováveis: o caso da água em Angola

Álvaro Pereira

A Artificialização das Águas: consequências de uma modernidade tardia em Portugal

João Pato

Mitos e realidades: de Vilarinho Da Furna à Aldeia Da Luz

João Pedro Reino, Lucinda Coutinho Duarte, Manuel de Azevedo Antunes

Área Temática Desporto, Turismo e Lazer

Mesa 2: Territórios e imaginários do turismo

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Vilfredo Pareto, Torre A, Piso 0

Moderador: Vítor Alberto Valadas Rosa

A construção social de um destino turístico: Coimbra, cidade e imaginário

Carina Sousa Gomes

Espaço, Turismo e Mediação no Bairro Português de Malaca (Malásia Ocidental)

Emilia Cláudia Ribeiro Pires

O Ensino Turismo: competências e habilidades na formação politécnica: o caso de Portugal e Brasil (Entre a lógica da diferenciação funcional e da hierarquização simbólica)

Willame Carvalho

Área Temática Direito, Crime e Dependências

Mesa 2: Crime, Justiça e Media

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Herbert Mead, Torre B, Piso 3

Moderador: João Paulo Dias

Mediatização da investigação criminal no caso Maddie - entre a ficção e a realidade

Helena Machado, Filipe Santos

Violência e Performance nos Assaltos contra Instituições Financeiras

Jania Diógenes Aquino

Delinquência juvenil, justiça e media: representações dos jovens dos Centros Educativos sobre a acção da comunicação social

Maria João Leote, Juliana Serrão

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 2: Processos de desigualdade e relações de poder no espaço escolar

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderadora: Susana Faria

A diferenciação dos contextos de escolarização: composição social e processos escolares no arquipélago dos Açores

Ana Diogo

Os estabelecidos e os outsiders: notas sobre inclusão escolar a partir das contribuições de Norbert Elias.

Geovana M. Lunardi Mendes

Violência e agressividade juvenil – podemos falar de escolas violentas?

João Sebastião, Mariana Gaio Alves, Joana Campos, Tiago Caeiro

Entre actos e relatos de violência escolar e de género

Maria Luísa Quaresma

Promovendo a cultura de paz nas escolas a partir do conceito de cidadania *

Giseli Paim Costa, Jorge Luis Cruz de Vasconcellos

Segregação sócio-espacial e desempenho escolar nas escolas públicas de Belo Horizonte

Heloísa Helena de Souza

Processos de reconfiguração da relação pedagógica e novas relações de aprendizagem: atitudes e práticas dos alunos do secundário

Nuno Ferreira

Área Temática Estado, Segurança e Defesa

Mesa 2: Violência, Democracia e Direitos Humanos

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Niklas Luhmann, Torre A, Piso 0

Moderadora: Saudade Baltazar

Reinvenções Necessárias no Século XXI: Democracia, Direitos Humanos e Instituições de Segurança

Cristiane Lima

Criminologia e feminismo: um casamento necessário.

Elaine Pimentel

Repensando o Exterminismo

Ricardo Gaspar Müller

A crise do Estado brasileiro e a carnavalização da barbárie: uma análise da guerra civil no Rio de Janeiro

Wellington Fontes Menezes

Violência e consolidação democrática: um estudo sociológico sobre o processo de trabalho policial

Cristiane Lima

Área Temática Família e Género

Mesa 3: Identidades de género (II)

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Piedade Lalanda

Dinâmicas territoriais de género: alguns resultados de estudo

Hernâni Veloso Neto

Mulheres e Construções Identitárias de Género nas (Sub)culturas de Música Electrónica de Dança - Um quadro analítico e resultados preliminares

João Teixeira Lopes, Lígia Ferro, Paula Guerra, Pedro dos Santos Boia

Falas de mulheres: narrativas de trabalhadoras rurais em músicas e poesias

Maria Dolores de Brito Mota

Género Masculino e a Profissão do “Cuidar”

Mariana Grazina Cortez

Área Temática Família e Género

Mesa 4: Velhice, redes e solidariedades

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Sílvia Portugal

As lógicas de género e o cuidado familiar dos idosos dependentes em Espanha

Antía Pérez Caramés

População idosa, Tecnologias de Informação e Comunicação e Género – Um Estudo na Cidade de Lisboa

Barbara Neves, Fausto Amaro

(Des)igualdades no Envelhecimento

João Carlos Leitão

Cuidados Familiares a Idosos Dependentes: trajectórias de cuidar e seus significados

José de São José

Entre o dever e os afectos: os dilemas de cuidar de pessoas idosas em contexto familiar

Luísa Pimentel

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 2: Participação, Democracia Electrónica e o Novo Espaço Público

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Pedro Hespanha

Quando a ajuda chega por mail: o voluntariado online como oportunidade e realidade

Alcides A. Monteiro

Activismo em rede: dinâmicas locais e globais nos movimentos sociais portugueses

Inês Pereira

A miragem do e-governo e a questão da cidadania: Uma perspectiva sociológica

Marc Jacquinet, João Carlos Relvão Caetano, Henrique Curado

A participação electrónica como uma nova relação entre Estado e cidadãos.

Patrícia Dias da Silva

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 2: Grupos sociais, valores e modos de vida

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: José Maria dos Santos Trindade

A Dimensão Cultural do Pescador A influência do mar na organização social e na mundivisão da comunidade piscatória da Nazaré
José Maria Trindade

Brasília: uma história contada
Maria Salete Kern Machado

A construção de um subcampo educacional dos sem terra: Habitus, identidade e escolarização *
Paulo Roberto Palhano Silva

Tradição e transformação: Uma reflexão sobre as influências do Global no Local
Winifred Knox

As histórias de vida na Sage Publications, uma análise sociológica.
Ricardo Gouveia

Área Temática Mercados, Emprego e Desemprego

Mesa 2: Trajectórias de Inserção de diplomados

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Ilona Kóvacs

“Novas” legitimidades de segmentação do mercado de trabalho de jovens quadros
Ana Paula Marques

Trajectórias profissionais precárias: o caso dos licenciados em Administração, Línguas e Ciências Sociais da Universidade do Porto
Cristina Parente, Luísa Veloso

Entering the Occupation: the case of law and management graduates
Isabel I. C. Guimarães

Estudar e trabalhar: autonomia ou constrangimento social?
Rosário Mauritti

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 2: Migrações e Mercado de Trabalho (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Helena Sant' Ana

Diver-cidades empresariais em Portugal
Catarina Reis Oliveira

Sindicalismo e Imigração em Portugal
Marina Aleksandrova Kolarova

Artistas imigrantes, Profissões artísticas, Histórias de vida
Natália Gomes, Magda Nico, Rita Rosado

Área Temática Modernidade, Incerteza e Risco

Mesa 2: Interdisciplinaridade e Perspectivas Sociológicas sobre o Risco

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Carmen Diego Gonçalves

O risco no âmbito da teoria social

João Areosa

Contaminação química: complexidade, vulnerabilidades, incertezas e o papel da ciência e dos saberes locais.

Lúcia Fernandes

Governamentalidade, cultura política e a reflexividade dos riscos sociais: o caso da política portuguesa de inclusão social

Maria João Militão, Carla Pinto

Área Temática Novos Conhecimentos, Ciência e Tecnologia

Mesa 2: TIC, territórios e desigualdades

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Luísa Oliveira

Para comprender las ciudades digitales; elaboraciones teóricas sobre una nueva realidad *

Fernando Calonge Reílo, Alberto J. Rives Leiva, Carlos Castro Pericacho

La tercera brecha digital: estratificación social, inmigración y nuevas tecnologías.

Juan Jesús Morales Martín, María del Carmen Rodríguez Rodríguez

(e) government e (e) governance: das possibilidades tecnológicas às possibilidades sociais

Maria João Simões, Domingos Santos, Jan Wolf, Manuel Oliveira

Área Temática Populações, Gerações e Ciclos de Vida

Mesa 2: Relações Intergeracionais

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderador: Manuel Sarmento

Representações e Experiências da intimidade nos discursos femininos: análise de duas linhagens familiares

Dulce Morgado Neves

O que é “ser adulto”? As práticas e representações sociais – A Sociologia do Adulto.

Filomena Sousa

Relações Intergeracionais: Os Jovens e os Idosos

Stella António

Caminhos juvenis de integração e exclusão social: Trajectórias de vida dos jovens de Casal da Boba (Amadora)

Alexandre Silva, Fernando Luís Machado

Grupos de idosos, solidariedades e conflitos geracionais

Domingos Sávio de Almeida Cordeiro

Atitudes e normas sociais dos Europeus sobre a transição para a vida adulta

Tiago Lapa

Área Temática Saberes e experiências profissionais

Mesa 2: Trajectórias e inserções profissionais

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Alfred Schutz, Bloco 1, Piso 1

Moderadores: Mariana Gaio Alves e Ana Paula Marques

O papel da auto-eficácia na transição para o trabalho: Um estudo longitudinal com recém-diplomados do Instituto Politécnico do Porto
Diana Vieira, Joaquim Luís Coimbra

Trajectórias profissionais – contributos de uma investigação sobre a Universidade de Aveiro
Maria Manuela Bento Gonçalves

Percursos de Inserção dos Licenciados da Universidade de Lisboa
Natália Alves

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 2: Pluralidades terapêuticas

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Noémia Lopes

Automedicação familiar

Baltazar Ricardo Monteiro, Paulo Nuno Nossa, Victor Terças Rodrigues

Itinerário Terapêutico de Transplantados Hepáticos: Uma Análise Sociológica de Narrativas *

Jose Miguel Rasia, Claire Lazzaretti

Saberes e Práticas de saúde e doença

Lúisa Ferreira da Silva

Entre pluralismo médico e pluralismo terapêutico: contributos para a revisão de uma narrativa sociológica

Telmo Costa Clamote

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 2: Teorias e Metodologias de Investigação II

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderador: António Pedro Dores

Estilos de Pensamento. Ancoragens

Carmen Diego Gonçalves

Dolorização da mudança

Ivo Domingues

O conceito de desenvolvimento histórico e sua aplicabilidade heurística na Sociologia

João Valente Aguiar

Teoria de representação social: conceitos fundamentais

Mary Rangel, Marsyl Bulkool Mettrau, Márcia Simão, Maria Judite Rocha

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 2: Flexibilidade, salários e futuro do trabalho

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Sara Falcão Casaca

Cenários sobre a evolução do trabalho na Europa: métodos de construção de cenários

António Moniz, Margarida Paulos

Do emprego à empresa? Uma reflexão sobre o auto-emprego, a pequena propriedade e o empreendedorismo

Fátima Assunção

As políticas salariais: que evolução?

Isabel Faria Vaz

Trabalho e precariedade no sector das telecomunicações: uma experiência local num quadro transnacional

Isabel Roque

A adaptabilidade: modelos flexíveis e realidade laboral

Paulo Fernandes

A evolução do conceito de trabalho: é preciso repensar o trabalho?

Cristiano de França Lima

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15 – 17h45

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 3: Espaços, agentes e políticas

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Paula Guerra

Geografias da cultura: equipamentos e recursos culturais na Região Centro de Portugal

Claudino Ferreira, Paula Casaleiro

Para uma análise tipológica do movimento associativo: estudo diagnóstico das associações culturais e recreativas na cidade de Lisboa

João Sécio, Orlando Alves Garcia

A produção de um equipamento cultural urbano: sobreposição de camadas temporais e dinâmicas sociais. O exemplo do Fórum Cultural de Ermesinde

João Valente Aguiar

Mediação e reconfiguração de identidades: o caso da Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT)

Miguel Torres, Cláudia Pato Carvalho

"Imaginarius" e a cidade

Sara Cristina Dias de Melo

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 3: Cidades e Qualidade de Vida

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Pedro Costa

De que depende a percepção social da qualidade de vida? Uma análise exploratória para o concelho de Aveiro

João Lourenço Marques, Elisabete Figueiredo

Projecto Évora Distrito Digital: para um balanço da participação dos municípios

José Manuel Saragoça

Condomínios habitacionais fechados e qualidade de vida: uma discussão sobre a cidade

Marta Martins

Território(s) e Qualidade de Vida: representações sobre um conceito

Teresa Costa Pinto

Qualidade de vida – uma análise a uma escala local

Maria Luís Rocha Pinto, Cristina Gomes, João Lourenço Marques, Eduardo Anselmo Castro, José Belbute, Jorge Carvalho, Alexandre Cancela d'Abreu, Pedro Serrano Gomes

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 3: Pobreza e exclusão social

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: José Luís Casanova

Políticas públicas e mínimos sociais

Eduardo Rodrigues

As mulheres e o mundo do trabalho no Brasil - Um estudo de caso sobre o trabalho das mulheres negras na Amazônia-Belém/PA

Eleanor Palhano

Pluralidade da relação com o trabalho em contexto de pobreza

Fernando Diogo

Pobreza e exclusão social em Portugal

Pedro Perista, Alfredo Bruto da Costa, Isabel Baptista, Paula Carrilho

Intervenção social e luta contra a exclusão social: Uma análise sócio-histórica da protecção social no Portugal contemporâneo

Rui Pedro Pinto

Área Temática Crenças e Religiosidades

Mesa 3: Religião e integração social: imigração, trabalho, participação social e política

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Moderador: Stefan Dix

Crenças religiosas em tempos de globalização *

Adelson da Costa Fernando

Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional *

Deis Siqueira, Rogério Silva

Imigração, etnicidades e religião: comunidades religiosas e imigrantes da Europa de leste

Helena Vilaça

Religião – Um Espaço de Integração e Participação Pública

Maria Isabel Tomás

Representações políticas e religiosas dos imigrantes ucranianos em Portugal

Ana Ribeiro

Área Temática Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Mesa 3: Cidadania e Ambiente - Desafios da Governação Participativa

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderador: Joao Howell Pato

Como teias de seda: lógicas e racionalidades sociais e políticas na gestão de uma praga urbana

Ana Cristina Palos, Ana Moura Arroz, Ana Costa, Isabel E. Rego

Observatórios Locais e Programação de Cidades

Paula Correia, Cláudia Madeira

Resíduos Sólidos Urbanos e Espaço Público

Susana Valente

Área Temática Direito, Crime e Dependências

Mesa 3: Corpo e Direitos Humanos

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Herbert Mead, Torre B, Piso 3

Moderadora: Sueli Andruccioli Felix

Direitos Humanos e Prevenção da Tortura

António Pedro Dores, João Areosa, Mário Caeiro, Ana Sousa Pais

Observatório Permanente de Segurança - instrumento de conhecimento, estratégia para agir sobre o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual

Rita Penedo

Encontro de saberes sociológico e jurídico em face da (in)visibilidade do tráfico de mulheres: (re)visitando novas faces de uma velha escravatura. Estudos de casos.

Tânia Teixeira Laky de Sousa

O valor do corpo e da vida na lei e nas decisões judiciais

Tiago Ribeiro

Tráfico Internacional de Mulheres, para fins de Exploração Sexual.

Tania Teixeira Laky de Sousa

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 3: Saberes e identidades profissionais

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderador: Pedro Silva

A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia

Alberto Albuquerque Gomes

Expectativas de socialização entre professoras de uma escola pública do Rio de Janeiro/Brasil

Léa da Cruz

Intervenção cívica dos estudantes de enfermagem em processo de socialização - uma perspectiva sociológica

Lina Antunes

O campo improvisado - a prática docente nos relatos de professores **

Wilma de Nazaré Baía Coelho, Mauro Cezar Coelho

A sala de aula de um curso de capacitação de docentes das classes aceleradas: uma arquitetura arquitetada

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza

Área Temática Família e Género

Mesa 5: Família, género e saúde

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3, Torre B

Moderadora: Bárbara Neves

Os/As Cuidadores/as dos/as Doentes de Machado-Joseph: uma questão do Género

Daniela Medeiros Soares

Família e esquizofrenia: Problemas e necessidades

Fausto Amaro

Desigualdades de género e sociais na saúde e doença em Portugal – Uma análise do Módulo “Saúde” do European Social Survey-2004

João Manuel Vintém, Maria das Dores Guerreiro, Helena Carvalho

A Família na Hemodiálise

Virgínia Henriques

O cuidar e os saberes familiares na preparação para a maternidade

Maria de Fátima Silva Vieira Martins, Maria Engrácia Leandro

Área Temática Família e Género

Mesa 6: Conjugalidade e vida familiar

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Madalena Ramos

Padrões de Casamento entre os Imigrantes

Madalena Ramos, Ana Cristina Ferreira

Eu, tu e a Internet... vida conjugal a três?

Mónica Monteiro

Da sinestesia dos rituais familiares. Uma leitura sociológica

Rosalina Costa

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 3: As Novas Formas e Normas do Político

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: António Casimiro Ferreira

O Partido dos Trabalhadores em questão. Da lógica militante à lógica do poder? O exemplo do PT na região do Distrito Federal no Brasil (1980-2000)

Daniella de Castro Rocha

Estado Providência e o Trabalho Social da Igreja Católica no Brasil: Uma abordagem sociológica na Arquidiocese de Teresina - Piauí *

João Paulo Carvalho, Willame Carvalho

Corrupção e Ética em Democracia: Capital Social e Corrupção

Luís de Sousa, João Triães

Ação colectiva: condições, oportunidades e limites. Um estudo de caso sobre um assentamento do MST

Manuel Carlos Silva, Ana Jorge

Estado Providência e o Trabalho Social da Igreja Católica no Brasil: Uma abordagem sociológica na Arquidiocese de Teresina - Piauí *

João Paulo Carvalho, Willame Carvalho

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 3: Valores e cronotopias sócio-culturais

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Elísio Estanque

Caldeirão da Santa Cruz: memórias de uma utopia comunista no Nordeste brasileiro

Domingos Sávio de Almeida Cordeiro

Tempo, cultura e tecnologiaA construção de uma sociologia do tempo e do futuro

Emília Araújo

Museu nas representações sociais ou quais são seus lugares no imaginário coletivo? Pontuais anotações

Helena Ponce Maranhão

Área Temática Mercados, Emprego e Desemprego

Mesa 3: Retratos de precariedade e desemprego

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderador: Marinús Pires de Lima

Quando "desemprego" se escreve no feminino: padrões e especificidades biográfico-estruturais

Ana Teixeira

Vivências de precariedade profissional dos diplomados da Universidade do Porto em ciências sociais, humanidades e administração

Isabel Dias, Luísa Veloso

A importância da idade do nível de instrução e do sexo para a participação no mercado de trabalho – análise com base nos inquéritos ao emprego de 1998 a 2004

José Rebelo Santos, Maria Filomena Mendes

Jovens e Trabalho Precário

Teresa Sá

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 3: Migrações e Mercado de Trabalho (II)

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Graça Fonseca

Imigrantes brasileiros qualificados em Portugal: que inserção?

Catarina Egreja, Luísa Oliveira

Mobilidade Sócio-Profissional de Imigrantes Qualificados no Sector da Saúde: Identidades (Re)construídas?

Joana Isabel Teixeira de Sousa Ribeiro

Esporte e pós-colonialismos: transferências internacionais de jogadores de futebol brasileiros

Lennita Ruggi, Fagner Carniel, Flávia Valente

Área Temática Modernidade, Incerteza e Risco

Mesa 3: Riscos Ambientais e Comunidades Humanas: estudos de caso

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Wellington Fontes Menezes

Da Previsão à Prevenção. Risco Sísmico em Portugal Continental

Carmen Diego Gonçalves

Percepção do risco em Coimbra: resultados de um inquérito

Eduardo Basto, José Manuel Mendes

Reconstrução de sociabilidades e de laços de solidariedade em áreas modernizadas de espaços rurais do nordeste brasileiro *

Helenira Marinho

"O Direito a não Morrer": Risco, cidadania e o papel do Estado

José Manuel Mendes

Entre os riscos e os benefícios – análise da percepção social do risco em duas comunidades mineiras

Sandra Valente, Elisabete Figueiredo, Celeste Coelho

Área Temática Novos Conhecimentos, Ciência e Tecnologia

Mesa 3: Ciência e Tecnologia: dinâmicas e processos

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Marisa Matias

Aprendizagem Organizacional e a Gestão do Conhecimento

Bernardete Dias Sequeira

Promessas ou certezas? Carreiras científicas de jovens investigadores

Cristina Palma Conceição, Ana Rita Coelho, Ângela Dias, António Firmino da Costa

Ciência, tecnologia e capacidade de inovação tecnológica nas empresas portuguesas

Helena Carvalho, Luísa Oliveira

I&D Local em Redes Globais

Paula Urze, Maria João Manatos

Ciência Aberta: Investigar, Publicar e Divulgar Ciência na Sociedade em Rede

Gustavo Cardoso, Rita Espanha, Sandro Mendonça, João Triães

Área Temática Populações, Gerações e Ciclos de Vida

Mesa 3: Velhice e Políticas Públicas

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Romão

Geração com problemas novos

Ester Vaz

O envelhecimento sócio-profissional entre saberes, afazeres e pareceres

Licínio Manuel Vicente Tomás

A constituição da velhice e as políticas públicas no Brasil *

Mariele Rodrigues Correa, Sônia Aparecida Moreira França

Universidade Aberta e a educação para a terceira idade

Rita de Cássia Oliveira, Flávia da Silva Oliveira

Atitudes e normas sociais dos Europeus sobre a transição para a vida adulta

Tiago Lapa

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 3: Corpo e projecções sociais

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Luísa Ferreira da Silva

Envelhecimento e ética do "cuidado" dos corpos inaudíveis *

Lourdes Bandeira

Deficiência e transgressão: representações e experiências da cegueira

Bruno Sena Martins

O Fenômeno do Culto ao Corpo Moderno e a Magreza como Símbolo de Beleza: estudo sobre o movimento "Pró-Ana" no Brasil

Marcela Amaral

O corpo, o consumo e o investimento corporal: as dietas e o exercício

Maria João Cunha

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 3: Teorias e Metodologias de Investigação III

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadora: Elvira Pereira

A Desconstrução do Jornal. Uma análise metodológica para a desmontagem dos noticiários televisivos

Carla Cruz

Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação

Jaime Raúl Seixas Fonseca

O problema da medida nos inquéritos por questionário: contributos teórico-metodológicos para minimizar o efeito de desejabilidade social

Rui Brites

Breves apontamentos sobre o recurso à entrevista no campo da sociologia da família

Susana Isabel Atalaia Ferreira

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 3.1: Organizações e Trabalho no Terceiro Sector

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: Manuel Lisboa

Dez anos de empresas de inserção em Portugal – revisão dos dados oficiais e de estudos recentes

Carlota Quintão

Emprego no Terceiro Sector - Que contributo para a igualdade de oportunidades

Virgínia Ferreira

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária: expressão do movimento da economia solidária no Brasil

Aline Mendonça

Mesa 3.2: Relações de Género e Mercado de Trabalho

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: Manuel Lisboa

A participação das mulheres na esfera laboral: o papel dos Estados-providência da Europa do Sul

Sara Falcão Casaca, Sónia Damião

Equilíbrio entre Trabalho e Família na tripulação de cabine: que passaporte?

Sara Isabel Gésero Neto

Género e conflito no domínio laboral

Pedro Cunha

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00 – 19h30

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 4: Media(tiza)ções da realidade

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderador: Alexandre Leite

“Captive Audience”? - Advertising messages in primary school textbooks

Isabel Farinha

Tecnologia, publicidade e encantamento

Pedro Filipe Xavier Mendonça

Silêncio: A Televisão pelos Gestos dos Surdos

Sandra Sabina

Imagens da infância - um estudo do discurso mediático sobre as crianças em risco

Sara Pereira, Paula Cristina Martins, Rui Ramos, Maria Madalena Oliveira

Exposição Corrosiva: arte, conhecimento e activismo na redefinição social e ontológica do cancro de mama

Susana de Noronha

Marketing Escolar: Comunicação pedagógica ou veículo publicitário?

Isabel Farinha

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 4: Políticas e governação urbanas

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderador: Joel Felizes

Gestão Local e Políticas Urbanas: uma experiência de urbanização de favelas em uma capital nordestina no Brasil

Antônia Jesuíta de Lima

Movimentos Sociais e Governo Local no processo de gestão da moradia: o caso do município de Teresina, capital do Piauí.

Antônia Jesuíta de Lima, Edmundo Ximenes Neto

A competitividade dos territórios num contexto de globalização: uma utopia ou uma realidade?

António Joaquim da Fonseca Salvado Alves

O Metro do Porto e as desventuras da governação territorial

Daniel Francisco, Francisco Freitas

Políticas de Habitação na Europa e em Portugal: uma mudança de paradigma

Isabel Guerra

Políticas de cidade e os desafios do envelhecimento demográfico

Teresa Amor

Projectos de futuro, projectos de sociedade: Brasília, cidade-capital moderna

Christiane Coêlho

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 4: Educação e Políticas Públicas

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderadora: Sandra Palma Saleiro

Inclusão escolar e deficiência no Brasil: o que dizem as políticas curriculares?

Geovana M. Lunardi Mendes

Políticas de Inclusão no Ensino Superior: Panorama da Legislação Brasileira

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Políticas Públicas para Acesso ao Ensino Superior e Inclusão no Mundo do Trabalho – o Programa Universidade para todos (PROUNI) em Questão

Maria Rita Aprile, Rosa Elisa Mirra Barone

Área Temática Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Mesa 4: Valores, Cultura Ambiental e Percepção Social do Risco

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Aida Valadas de Lima

Experimentar Ciência e Cidadania: O Caso EuroLifeNet

Ana Gonçalves, João Guerra

Media e construção social do risco: o caso de uma praga urbana nos Açores

Ana Moura Arroz, Ana Cristina Palos, Ana Costa, Isabel E. Rego

Desenvolvimento e transição paradigmática: contributos para um mapeamento das atitudes sociais dos Madeirenses sobre ambiente

André Freitas

A eficiência energética do ponto de vista dos cidadãos

Susana Fonseca

Área Temática Direito, Crime e Dependências

Mesa 4: Comportamentos Anti-sociais, Trajectórias e Contextos

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Herbert Mead, Torre B, Piso 3

Moderador: António Pedro Dores

Globalização das políticas sociais: análise das políticas para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas em Portugal/Brasil *

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira

Abordagem sócio-ecológica do comportamento anti-social em meio urbano

Paulo Machado

O estado actual da sociologia do direito em Portugal

Pierre Guibentif

LEVS/UNESP - Laboratório de Estudos da Violência e Segurança da Unesp: Proposta de Discussão Interdisciplinar e Globalizada

Sueli Andruccioli Félix, Sandra Paula Daura, Marina Monteiro Q. Ravazzi

Dados Viciados

Vanessa de la Blétière

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 4: Trajectórias e Transições

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderador: João Sebastião

Histórias Singulares. Trajectórias de Sucesso Escolar no Ensino Superior de Jovens Provenientes de Contextos Descapitalizados

Elsa Guedes Teixeira

Causas e consequências da distância entre ciclos do ensino básico

Pedro Abrantes

9º Ano: E Agora? Um Olhar Sociológico sobre o Processo de Decisão à Saída do Ensino Básico

Susana Faria

Trajectórias e aspirações escolares no 9º ano de escolaridade: diferenças de classe social, de etnicidade e de género

Teresa Seabra, Sandra Mateus, Elisabete Rodrigues

O Sucesso Escolar de Minorias: estudo sociológico sobre trajectórias escolares de alunos e alunas ciganos na Escola Pública

Isabel Macedo

Área Temática Família e Género

Mesa 7: Trabalho, género e poder

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria das Dores Guerreiro

Género e poder local

Diana Maciel

Trabalho, família e género

Diana Maciel, Cristina Marques, Anália Torres

Mestrados em Portugal: tendências e modelos organizativos

Emília Araújo, Sofia Bento

Mulheres Negras em movimento fazendo a diferença entre diferentes

Michele da Silva Lopes

Quem estuda o quê em Portugal - uma análise da produção sociológica portuguesa numa perspectiva de género

Sandra Cunha

A participação das mulheres na resolução de conflitos em áreas periféricas

Heloisa Greco Alves

Percurso do feminino no mundo do trabalho: questões da formação profissional docente

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza

Política de igualdade de oportunidades e trabalhadoras no Brasil e na Europa *

Paola Cappellin, Marina Cortez

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 4: Globalização e as Questões do Trabalho

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Manuel Carlos Silva

Trabalho digno e flexissegurança: complementaridade ou trade off?

António Casimiro Ferreira

Os Conselhos de Empresa Europeus em Portugal: obstáculos e oportunidades de participação laboral

Hermes Augusto Costa, Pedro Araújo

Padrões da Ação Coletiva de Solidariedade Social do Empresariado Português: uma interface com o Brasil.

Maria Alice Nunes Costa

OIT e governação das relações laborais em Portugal

Marina Pessoa Henriques

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 4: Cultura moderna, emoções e sentido da vida

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Nelson Pedro-Silva

Que vida viver? Uma análise sociológica da felicidade

Ana Roque Dantas

Vidas em (re)construção. A odisseia dos acidentados

Carlos Veloso da Veiga

Auto-ajuda e gestão do comportamento e das emoções

Fernando Ampudia de Haro

Desafios Identitários Associados ao Internamento em Lar

Joana Guedes

Área Temática Mercados, Emprego e Desemprego

Mesa 4: Tensões e desafios nas relações laborais

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Luisa Oliveira

Trabalho e Sindicalismo: dos velhos modelos aos novos desafios

Elísio Estanque

Globalização e Relações Laborais: Análise dos sectores Têxtil, Automóvel, Bancário, Telecomunicações e Hotelaria e Restauração

Marínus Pires de Lima, Ana Guerreiro, Marina Kolarova, Cristina Nunes

Pequenas e Médias Empresas (PME): mutações e persistências no contexto sócio-empresarial português

Ana Isabel Couto

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 4: Migrações e Género

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria Manuela Mendes

Viver e conviver Além-Mar: A simpatia de imigrantes brasileiras em Lisboa

Gleiciani Fernandes

O género e os modos de incorporação da população hindu radicada em Portugal

Helena Sant'Ana

Trajectórias de Mulheres Imigrantes em Portugal

Karin Wall, Cátia Nunes, Ana Raquel Matias

Área Temática Novos Conhecimentos, Ciência e Tecnologia

Mesa 4: SIC: perspectivas e tendências

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Mª João Simões

Sociedade da informação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): democratizar a utilização e centralizar a concepção?
Madalena Ramos, Luísa Oliveira, Alexandra Duarte

A Gestão do Conhecimento e a Renovação das Economias Capitalistas num Mundo Globalizado: Uma Análise crítica dos discursos e das realidades europeias
Marc Jacquinet

Desconstruindo análises deterministas acerca de projectos técnicos: a(s) história(s) da barragem de Alqueva
Sofia Bento

Noções de autonomia do fenómeno técnico e outras discussões consequenciais sobre os domínios do que é tecnológico
Susana Nascimento, Alexandre Pólvora

Área Temática Populações, Gerações e Ciclos de Vida

Mesa 4: Idosos e formas de sociabilidades

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ester Vaz

Apoio a idosos em situação de dependência: cenários equacionados por quem assume os cuidados
Ana Romão, Andreia Pereira

Lugares de velhos pobres em grupos de convivência no Nordeste brasileiro
Domingos Sávio de Almeida Cordeiro

Envelhecimento activo: um olhar multidimensional sobre a promoção da saúde. Estudo de caso em Viana do Castelo
Margarida Torres, Eva Marques

Subjetividade e memória na terceira idade*
Máriele Rodrigues Correa, Sônia Aparecida Moreira França

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 4: Sexualidades e identidades

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderador: Fausto Amaro

Família, individualização e experiências da homossexualidade em Portugal *
Francisco Vieira da Silva

Rural QueerHomossexualidade em espaço rural
Paulo Jorge Vieira

«A primeira vez» — juventude, género e sexualidade
Pedro Moura Ferreira

Inquirir sobre sexualidade: alguns contributos de uma pesquisa qualitativa em Portugal
Verónica Policarpo

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 4: Teorias e Metodologias de Investigação IV

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadora: Carla Cruz

La investigación acción participativa como herramienta de intervención social para el sociólogo: de la universidad a la calle

Alice Lourenço, Gema Jover Roig, Anna Serra Sanz

A combinação das abordagens quantitativa e participativa na análise da pobreza

Elvira Pereira

Desafios para os diagnósticos sociais: aprofundamentos e reconfigurações

Maria João Simões, Amélia Augusto, Dina Cruz, Manuel Oliveira, Jan Wolf

Da reflexão à acção: dificuldades e constrangimentos na implementação da prospectiva territorial

Maria Margarida Moreira de Carvalho Perestrelo

Instrumentos para a identificação de critérios locais de bem-estar e pobreza

Elvira Pereira

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 4: Profissões, relações de poder e recomposições

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Paula Urze

Recomposições da estrutura ocupacional nos anos noventa do século XX: questionamentos e eixos analíticos

Carlos Manuel da Silva Gonçalves

A alteração dos padrões de confiança entre a profissão médica e o público: um estudo de caso

Helena Maria Rocha Serra

O debate político e o conflito inter-profissional em redor da regulamentação das medicinas alternativas e complementares em Portugal

Joana Almeida

(Re)formas da burocracia: A Nova Gestão Pública e a organização hospitalar

Teresa Carvalho, Rui Armando Santiago

À Procura da Pluralidade das Formas Identitárias dos Formadores de Adultos: Contributos Para a Compreensão de uma Problemática

João Martins

Prosografias Curatoriais. Institucionalização de uma profissão do campo artístico?

Luísa Especial

Da desigualdade na inserção profissional de diplomados: o caso da advocacia

Miguel Chaves

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45 – 12h45

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 5: Práticas, comunicações e identidades na cultura (I)

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Diana Andringa

Práticas fotográficas e identidades. A fotografia privada nos processos de (re)construção identitária
Ana Caetano

O teatro, (n) a cidade: uma comunicação dilemática?
Helena Maria de Azevedo Coelho dos Santos

Os museus em Portugal: políticas públicas e dinâmicas do sector em Portugal nos anos mais recentes
José Soares Neves, Jorge Alves dos Santos, Joana Saldanha Nunes

A comunicação pública da arte: o caso dos museus de arte locais/globais
Pedro Andrade

Museu Bispo do Rosário: criação e resistência na sociedade de controle *
Ricardo Rodrigues de Aquino

La moda rápida: última transformación del sistema de la moda
Ana Martinez Barreiro

Arte versus blockbuster. As exposições de impacto de arte contemporânea em Portugal
Luísa Especial

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 5: Sonoridades Urbanas

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Carlos Fortuna

Identidade sonora das cidades
Ana Catarina Dias Santos Antunes

Paisagens sonoras e dinâmica cultural urbana: notas e questões
Luciana Mendonça

As paisagens sonoras dos Centros Históricos de Coimbra e do Porto: um exercício de escuta
Paula Casaleiro, Pedro Quintela

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 5: Trabalho, emprego e formação

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderadora: Aline Mendonça

Programa Rede Social em Portugal. Projectos e dinâmicas locais nas áreas do emprego e da formação
João Emílio Alves, Rita Cheta, Alexandre Cotovio Martins

A construção de indicadores e a monitorização social: uma análise a partir do Pré-Diagnóstico da Rede Social do Porto
Maria Eugénia Rocha

Formação para grupos desfavorecidos: que contributos para as competências, a qualificação e o emprego?
Sandra Palma Saleiro, Elsa Pegado

Trabalho infantil e políticas públicas: questões de classe *

Maria Adriana da Silva Torres

Área Temática Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Mesa 5: Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável - Reversos Locais do Ambiente Global

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Susana Valente

Percepções dos Nalú e dos Balanta sobre o Ambiente em Meio Rural na Guiné-Bissau – Terão os não humanos que ser os últimos “outros” na Sociologia?

Catarina Casanova, Cláudia Sousa, Susana Costa

Queimadas, Desigualdades Sociais e Pobreza: O turbilhão sócio-ambiental na Amazônia brasileira

João Vicente R. B. da Costa Lima

Desenvolvimento Sustentável: a Política Brasileira de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

Maria Udry

Especissismo – Percepções sociais portuguesas e guineenses sobre os outros

Susana Costa, Catarina Casanova, Phyllis Lee

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 5: Crianças: socialização escolar e não escolar

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderadora: Teresa Seabra

Expectativas de socialização na escola entre mães de camadas populares do Rio de Janeiro/Brasil

Lea Pinheiro Paixão

Contextos sociais, económicos e culturais condicionantes do trabalho infantil

Manuel Lisboa, Joana Malta

Insucesso escolar - representação das crianças

Piedade Lalanda, Nuno Cruz, Sofia Moniz

As relações sociais dos bebês: Um estudo na educação a partir da sociologia da infância

Ângela Maria Scalabrin Coutinho

Formas de Participação de Pré-Escolares em Contextos Sócio-Educativos

Kátia Adair Agostinho

Área Temática Família e Género

Mesa 8: Violência e relações de género (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Maria Brandão

Amor bandido: as teias afetivas que envolvem a mulher no tráfico de drogas.

Elaine Pimentel

Fazer a diferença nas vidas de mulheres vítimas de violência doméstica: Um modelo de avaliação

Isabel Baptista, Alexandra Silva

Violência doméstica: que políticas e estratégias de combate?

Madalena Duarte

Custos Sociais e Económicos da Violência Exercida Contra as Mulheres em Portugal: dinâmicas e processos socioculturais

Manuel Lisboa, Pedro Pita Barros, Dalila Cerejo

O discurso da inconstitucionalidade da lei contra a violência doméstica do Brasil

Luciana Santos Silva

Área Temática Família e Género

Mesa 9: Parentalidade: projectos e percursos

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Cristina Santos Silva

A Parentalidade na Adolescência

Ludmila Fernandes

Maternidade: escolha ou destino?

Piedade Lalandia

Os percursos de jovens mães em IPSS

Teresa Manuela Pires Rodrigues

Projectos de paternidade, fecundidade conjugal e a descendência de filho único

Vanessa Cunha

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 5: Movimentos Sociais Urbanos: Entre o Local e o Global

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: José Manuel Mendes

A política é coisa de Políticos? Tempos e espaços da política em Santana do Acaraú - Ceará - Brasil

Clódson dos Santos Silva

Um estudo sobre cidadania e políticas públicas em Porto Alegre *

Giseli Paim Costa

Bairro da Relvinha (1974-1976): De Barracas a condições condignas

João Baía

Governo local e participação: o caso do "Conselho da Cidade" de Coimbra

Magda de Andrade Alves

O Movimento Manguebeat na mudança da realidade sociopolítica de Pernambuco

Rodrigo Gameiro, Cristina Carvalho

Os Conselhos Comunais na Venezuela. Um Estudo de Caso no domínio da Democracia Participativa

Inês Zuber

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 5: (Novas) Identidades e normalizações sociais

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Jean-Martin Rabot

A invisibilidade social, uma perspectiva fenomenológica

Júlia Catarina de Sá Pinto Tomás

Identidades Fracturadas: Consumidores e Abstinétes de Droga em Meio Universitário

Maria Vitória Mourão

A Identidade como Sacrifício

Samuel Mateus

Para uma Sociologia da Web 2.0: uma reflexão sobre as redes sociais online *

Sílvia Silva

Área Temática Mercados, Emprego e Desemprego

Mesa 5: Mercados de trabalho e alternativas organizacionais e profissionais

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Cristina Parente

O narcotráfico como fonte de emprego informal

Dalia Martín Mazo

Redes de cooperação inter organizacional. A dinâmica das entidades formadoras do Alentejo Central

Joaquim Fialho

O empreendedorismo atípico e as políticas de emprego

Pedro Hespanha, Cláudia Nogueira

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 5: Etnicidade, Representações Sociais e Racismo (I)

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Catarina Reis Oliveira

A integração de descendentes de imigrantes da Turquia, Marrocos e ex-Jugoslávia em países da Europa Ocidental

Ana Raquel Matias, Lina Bassarsky, Snezana Stojic

Percursos Estrangeiros na Justiça Penal

Graça Fonseca

O debate sobre as ações afirmativas para negros e a questão das cotas nas universidades públicas brasileiras: implantando o terror.

Sales Augusto dos Santos

A Escola como matriz da intolerância: um estudo sobre a formação de professores e a discriminação racial **

Wilma de Nazaré Baía Coelho

Raça, Racismo e Etnicidade: Conceitos pouco visíveis num contexto pouco visível

Cláudia Resende

Área Temática Novos Conhecimentos, Ciência e Tecnologia

Mesa 5: Usos e impactos do conhecimento científico e tecnológico - II

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Helena Jerónimo

Debates parlamentares e não-humanos: Em torno de uma ecologia política

António Carvalho, António Farinhas Rodrigues, João Arriscado Nunes, Tiago Santos Pereira

As Tecnologias de Comunicação e a Construção do Conhecimento em Comunidades Indígenas

Guilherme Martins

A Medicina baseada na prova como novo paradigma médico?

Hélder Raposo

A Telemedicina como um vector de profunda transformação no espaço da saúde e do bem estar

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 5: Corpo, saúde e mass media

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria João Cunha

Percepções sobre a informação televisiva em saúde e sua relação com o comportamento alimentar: Um estudo exploratório

Diana Edite Afonso Carvalho Gonçalves

Alimentação e tecnificação da cozinha doméstica nas sociedades modernas

José Pinheiro Neves, Maria Paula Mascarenhas

Os media e a educação para a saúde

Maria Madalena Oliveira, Felisbela Lopes, Paulo Nossa

Estilos de vida associados à saúde e cuidados corporais na imprensa portuguesa

Susana Henriques

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 5: Teorias e Metodologias de Investigação V

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadora: Isabel Dias

Comunicação de abertura da área temática

Manuel Lisboa

Para uma desconstrução de Alguns Pressupostos Existentes sobre Género, Discurso e Poder

Custódia Rocha

Torcendo o Espaço. Geografia Social e Cultural e os Estudos Lésbicos, Gay e Queer

Paulo Jorge Vieira

O olho em campo

Serge Abramovici

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Trajectos Intergeracionais. Percurso(s) Investigativo(s)

Alberto Nídio Silva

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 5: Organização do trabalho e condições laborais

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: Ariel Sevilla

Qualidade do trabalho e qualidade de vida: padrões e articulações

Maria das Dores Guerreiro, Eduardo Alexandre Rodrigues

Linha de Montagem: instrumentos, ritmos e pausas

Paula Urze, Tiago Machado

O Risco e as suas Percepções: Modos de Produção e Reprodução no sector da Construção Civil

Sandra Leitão, Maria Inês Coelho

Quando trabalho mata: acidentes de trabalho e a (des) responsabilidade do estado

Teresa Maneca Lima

As práticas de Segurança e Saúde no Trabalho em Portugal – enunciados para dissertação.

Hernâni Veloso Neto

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30 – 16h00

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 6: (Re)Configurações e paradoxos na produção musical

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderador: José Soares Neves

Escutar Amélia: À Volta da Canção de Autor

Ana Gonçalves

O papel do ManguêBit na música contemporânea brasileira.

Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento

Do fonógrafo ao download digital: memórias e equívocos de uma indústria que é também cultural

Paula Abreu

Recriar a génese das gramáticas musicais: o indie rock em acto social

Paula Guerra

Capturando a Materialidade da Música na Análise Sociológica: o caso da viola d'arco

Pedro dos Santos Boia

O rock em festivais de Verão: uma aproximação à realidade portuguesa

Paula Guerra, Liliana Pinto, Ana Oliveira

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 6: Territórios e simbolização (I)

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30 - 16h00, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Patrícia Pereira

Taparam a água de Cabeça. Discórdias e encenação de status forjados numa levada de heréus

Filipa Fernandes

Políticas de desenvolvimento local e identidades: razões de uma errância

Joel Felizes

O peso do lugar. Mudança e reprodução social numa colectividade do Noroeste Português

José Madureira Pinto, João Queirós

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 6: Segurança, saúde e qualidade de vida

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderadora: Elsa Pegado

Novos espaços públicos no Brasil: a experiência da segurança alimentar e nutricional

Elza Maria Franco Braga

Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida: Política Pública de uma Cidade Média Brasileira

Sueli Andruccioli Félix, Paulo Lúcio Santos

Pessoas com deficiências e incapacidades – um inquérito nacional

José Luís Casanova

La política de inclusión social de los discapacitados en España: de la accesibilidad arquitectónica a la tecnológica.

Juan Casanova Correa

Condições e qualidade de vida na Região Norte: mudanças e continuidades

Lúisa Pinheiro

Notas sobre um programa de investigação em sociologia do bem-estar

Hugo Mendes

Área Temática Desenvolvimento Sustentável e Ambiente

Mesa 6: Ambiente e Territórios - Estratégias e Iniciativas Locais

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Elisabete Figueiredo

A incubadora de cooperativas populares da UNESP e o apoio à constituição da rede de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis da região oeste do estado de São Paulo *

Carlos Rodrigues Ladeia, Ana Maria Rodrigues de Carvalho

A sustentabilidade num espaço rural açoriano

Eva Vidal, Félix Rodrigues, Ana Cristina Palos

Cenários e Imagens das cidades litorâneas do nordeste do Brasil

Lisabete Coradini

La terciarización del monte: vía sostenible acorde con las demandas sociales

Sara María Torres Outón, José Pérez Vilariño

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 6: Ensino superior: actores, processos e aprendizagens

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderadora: Mariana Gaio Alves

O Ensino Politécnico – (re)definição e (re)posicionamento no panorama da formação superior em Portugal

Cláudia Valadas Urbano

Inovações no Ensino Superior: a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais

Guilherme Martins

Os Métodos Quantitativos no Ensino Superior: Uma Tipologia de Representações

Madelena Ramos, Helena Carvalho

A satisfação dos Estudantes Universitários com os cursos que frequentam

Rui Brites

Desafios do Processo de Bolonha nas Instituições de Ensino Superior da Região Centro

João Leitão, Carlos Reis, Miguel Salgado

Serviço Social: Os desafios de Bolonha

Maria José do Rosário, Maria Inês Faria

Perspectiva culturo-institucional e sua relação como (in)sucesso escolar e a qualidade no Ensino Superior

Sandra Lima Coelho, Ana Isabel Couto, Tânia Leão, Hernani Veloso Neto

Ensino Superior no Brasil: uma análise sociológica

Willame Carvalho

Área Temática Família e Género

Mesa 10: Rupturas e novas formas de família

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Jorge

Recomposições Familiares: Dinâmicas de um Processo de Transição

Cristina Lobo

"Tu não és meu pai" - Da parentalidade biológica à social

Cristina Lobo

Perfis de Coabitação no Portugal Contemporâneo

Filomena Santos

O lugar do padrasto é um lugar parental?

Susana Isabel Atalaia Ferreira

Desigualdades de género: processos de ruptura conjugal e subsequente tutela das crianças

Ana Jorge

Área Temática Família e Género

Mesa 11: Crianças e Família, para uma Sociologia da Infância

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Vanessa Cunha

A construção social das identidades de género nas crianças: um estudo intensivo em Viseu

Patrícia Miranda

Representações e expectativas sobre a família e a adopção em crianças e jovens institucionalizados

Sandra Cunha

Crianças que cuidam de crianças nas famílias da periferia de Maputo. Uma perspectiva de género.

Elena Colonna

"Meu Filho, Meu Tesouro...": Um Estudo sobre a Maternidade entre Mulheres com Deficiência

Paula Campos Pinto

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 6: Grupos, Trajectórias e Práticas de Cidadania

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Alcides Monteiro

Cidadania, Política e Educação: o caso inglês

Eduardo Nuno Fonseca

Transformações legais nas transferências internacionais de jogadores de futebol

Lennita Ruggi

Trajectórias políticas das mulheres, em Portugal: Alguns dados preliminares

Maria Helena Santos

Os espaços de participação das pessoas mais velhas na sociedade portuguesa actual

Sofia Maia Silva

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 6: Discursos e identidades colectivas

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Isabel Silva Cruz

O discurso de Estado como reflexo do confronto entre teorias de representação social do poder

Isabel Salema Morgado

Identidades, valores e modos de vida ilustrados em postais

Moisés de Lemos Martins, Maria Madalena Oliveira

Viver só na Europa: tendências, contextos e protagonistas

Rosário Mauritti

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 6: Etnicidade, Representações Sociais e Racismo (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderador: João Filipe Marques

A Construção da Negritude no Maracatu Nação Iracema *

Danielle Maia Cruz

Ciganos e não ciganos: imagens conflituosas em contextos de vizinhança – o bairro social da Atouguia, Guimarães

Manuel Carlos Silva, José Manuel Sobral, Mariana Ramos

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários

Margarida Domingues de Carvalho

Representações sociais face a práticas de discriminação: Ciganos e imigrantes russos e ucranianos na Área Metropolitana de Lisboa

Maria Manuela Mendes

De militantes negros a negros intelectuais

Sales Augusto dos Santos

Área Temática Novos Conhecimentos, Ciência e Tecnologia

Mesa 6: Conhecimento, decisão política e participação pública

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderador: Juan Jesús Martín

O Parlamento português e controvérsias técnicas: notas sobre modelos institucionais

António Farinhas Rodrigues, António Carvalho, João Arriscado Nunes, Tiago Santos Pereira

A Peritagem Científica nas Decisões Políticas: o impasse no conflito do tratamento dos resíduos perigosos em Portugal

Helena Jerónimo

Novos actores colectivos e novos conhecimentos no campo da saúde

João Arriscado Nunes, Ângela Marques Filipe, Marisa Matias

O debate público sobre as ciências e as tecnologias emergentes: o caso da Nanotecnologia.

João Arriscado Nunes, António Paiva de Carvalho, Ângela Marques Filipe, Marisa Matias

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 6: Saúde, reprodução e regulação social

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderador: Pedro Moura Ferreira

Reprodução Medicamente Assistida: da definição dos riscos médico à construção do risco social

Amélia Augusto

Aborto Clandestino em Portugal: Velhas Questões, Novos Desafios

Carlos Barradas, Madalena Duarte, Ana Cristina Santos, Magda Alves

Pincéis e Bisturis: encontros entre o incorporado, o artístico e o biomédico na experiência e acção sobre o cancro de mama

Susana de Noronha

A saúde reprodutiva masculina numa sociedade do risco

Victor Terças Rodrigues

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 6: Teorias e Metodologias de Investigação VI

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderador: Fausto Amaro

Saberes docentes sobre a organização do ensino aprendizagem

Débora Maria do Nascimento, Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Dispositivo de análise sociológica em espaços semi-públicos de bebidas e de bebidas e/ou restauração: observação directa sistematizada e esquematização para aplicação de inquéritos

Dulce Magalhães

Negociação de saberes na intervenção social

Madalena Nunes

A abordagem sistémica qualitativa da comunicação nas organizações: uma perspectiva aplicada

Rolando Lalanda Gonçalves

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 6: Profissões, percepções, valores e identidade(s) profissional(is)

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Luísa Veloso

Educação e Trabalho: dinâmica da relação entre perfis de formação e perfis profissionais no campo dos recursos humanos

Leonor Lima Torres

A inserção no mundo do trabalho como uma “dialéctica de ajustamentos”: posições e valores do trabalho entre jovens advogados

Miguel Chaves

Médicos apanhados na rede: um Fórum de discussão como espaço de promoção da empregabilidade

Nuno Santos Jorge

(Des)Gostos e contratos: Os impactes da contratação nas percepções individuais – explorações estatísticas

Tiago Correia

Trabalho Social: representações sobre o mercado de trabalho e expectativas de inserção profissional

Carla Pinto, Dália Costa, Margarida Mesquita, Maria João Militão, Maria José Silveira, Rosária Ramos, Stella António, Vitória Mourão

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15 – 17h45

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 7: Práticas, comunicações e identidades na cultura (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderador: Claudino Ferreira

Públicos e práticas numa biblioteca da Rede Pública: selectividade e segmentações

Eduardo Alexandre Rodrigues

A leitura em Portugal: perfis e tipos de leitores

José Soares Neves, Maria João Lima

O sector do livro em Portugal: resultados preliminares de um inquérito em curso

José Soares Neves, Jorge Alves dos Santos, Emanuel Cameira, Alexandra Vaz

Produção do significado de obras artísticas e interações sociais

Lígia Dabul

A propósito dos estudos de públicos da cultura: encontros e desencontros entre a pesquisa sociológica e os agentes da acção cultural.

Paula Abreu

Deambulando pelo Fantasporto. Práticas de Visionamento e a Constituição da Experiência Fílmica

Tânia Leão

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 8: Intervenções culturais e sociabilidades urbanas

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderador: André Brito Correia

Cidadania metropolitana e crítica do quotidiano: uma proposta de intervenção na cidade de Lisboa *

Alexandre Cotovio Martins, Catarina Mota

Cinema na Praça: sociabilidade e modificações das relações de usos em praças na cidade de Salvador-Ba

Alzilene Ferreira da Silva

Cidadania, arte e espaço urbano: modelos de revitalização urbana e envolvimento comunitário

Cláudia Pato Carvalho

"MediAcção": o graffiti na área metropolitana de Lisboa

Lígia Ferro

A morte fica-vos tão bem. A Zona Histórica do Porto, o Bairro do Recife e o direito das cidades à ruína

Paulo Peixoto

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 7: Cidades e sociabilidades

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderadora: Teresa Costa Pinto

Paradoxos do subúrbio do Rio de Janeiro: a força da sociabilidade sociável na vizinhança

Ana Paula P. G. Alves Ribeiro, Alba Zaluar

Leituras espaciais e diversidade social

Izabela Naves Coelho Teobaldo, João Teixeira Lopes, Luís Baptista

Aminiumqueer, a cidade armário - Quotidianos lésbicos e gays em espaço urbano

Paulo Jorge Vieira

Espaços públicos e práticas lúdicas na Metrópole: vivências e usos do território no Parque das Nações (Lisboa)

Patrícia Pereira

Área Temática Classes, Desigualdades e Políticas Públicas

Mesa 7: Formas de Acção e Intervenção Social

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: João Emílio Alves

A contribuição da economia solidária para o desenvolvimento local em Cidade de Deus

Aline Mendonça, Carla Moura de Lima

A reunião como palco - Sentidos e práticas construídas em nome da “Participação” em Santana do Acaraú - Ceará - Brasil

Clódson dos Santos Silva

A Intervenção Social Contemporânea do Empresariado Brasileiro

Maria Alice Nunes Costa

Políticas públicas e investimento no setor pesqueiro: um estudo do caso brasileiro entre 1970 e 2007

Winifred Knox

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 7: Identidades juvenis: educação, sociabilidades e trabalho

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderador: Pedro Abrantes

O grupo de discussão e os estudos sociológicos em contextos escolares

Cecília Santos

Educação e contextos significativos de acção: representações e experiências juvenis

José Augusto Palhares

Transições entre a escola regular e o mundo do trabalho: percursos de reconstrução da relação com o saber e reconstrução identitária

Maria Sidalina Almeida

Os jovens e a formação profissional “nostálgica” e “futurista” da Oficina Escola de Artes e Ofícios

Andrea Abreu Astigarraga

Aprendizaje lingüística a través del deporte

António Miguel Torres Outón, Sara Maria Torres Outón

Área Temática Família e Género

Mesa 12: Relações familiares: gerações e fratrias

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderador: José São José

Fratrias e Género: Contributos para uma análise sociológica das relações fraternais

Margarida Barroso

Entre pais e filhos: aspirações recíprocas

Maria Engrácia Leandro, Ana Sofia Leandro

Os nós e os laços: família e redes sociais

Sílvia Portugal

A Matriliniaridade dos Afectos nas Relações entre Netos e Avós

Stella António

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 7: Media, Mobilizações e Políticas Públicas

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderadora: Luísa Schimdt

As políticas públicas da cultura e a participação de novo tipo no Brasil

Cristina Carvalho, Rodrigo Gameiro, Sueli Goulart

Democracia Política e Jornalismo

Lara Andréa Crivelaro Bezzon, Graça Caldas, Luciana Bernardo Miotto, Maria José da Costa Oliveira, Wagner Maurício Rodrigues de Souza

Cidadania ou vitimização? Mobilização política e militantismo público – Questões preliminares

Pedro Duarte

Democracia, Cidadania e Media: uma proposta de investigação

Susana Salgado

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 7: Estilos de vida, valores e consumos

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Maria do Rosário Múrias Mauritti

Entre estruturas e agentes: padrões e práticas de consumo em Portugal. Resultados da análise quantitativa aos dados do IOF 1967-2006

Isabel Maria Fernandes da Silva Cruz

A remitologização do mundo

Jean-Martin Rabot

Acção, Lebenswelt e configurações identitárias. O caso do adepto de (clube) de futebol

João Sedas Nunes

Quem é o estudante brasileiro? Um estudo sobre os valores priorizados pelos universitários de Psicologia

Nelson Pedro-Silva

Os Valores dos Portugueses no início do Século XXI: uma perspectiva regional

Rui Brites

Área Temática Migrações, Etnicidade e Racismo

Mesa 7: Territórios, fronteiras e transnacionalismo

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Paula Beja Horta

Conflito de Saberes: a construção de uma habitabilidade sustentável

Abigail Alcântara Silva

La inmigración senegalesa en Galicia: las redes transnacionales

Iria Vázquez Silva

Imigração em territórios fronteiriços

José Lindomar Coelho Albuquerque

O lugar da população negra numa cidade brasileira: Londrina espaço de segregação e resistência

Maria Nilza da Silva, Pires Laranjeira

A integração dos “retornados” no interior de Portugal: o caso do distrito da Guarda

Nelson Clemente Santos Dias Oliveira

Área Temática Saúde, Corpo e Sexualidade

Mesa 7: Sociologia da saúde: olhares plurais

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Amélia Augusto

Enfrentando o fantasma da morte: as estratégias negociadas e as lógicas partilhadas pelos enfermeiros de um serviço de cuidados paliativos

Ana Patrícia Hilário

Ser Portador de Doença de Machado-Joseph: Análise de um Estigma

Daniela Medeiros Soares

Medicamentos e Pluralismo Terapêutico: reflexões metodológicas

Hélder Raposo, Noémia Lopes, Elsa Pegado, Telmo Clamote

A construção do conhecimento medico: o caso da transplantação hepática

Helena Maria Rocha Serra

Área Temática Teorias e Metodologias

Mesa 7: Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadores: Maria Manuela Ferreira Mendes e Isabel Guerra

Metodologias qualitativas: qualidades epistemológicas e heurísticas ainda por explorar

Isabel Guerra

A Etnografia como participação reflexiva

João Vasconcelos

A investigação sociológica portuguesa: principais linhas metodológicas

José Azevedo, José Pedro Silva, Maria Luísa Quaresma

Questões e desafios em torno de uma experiência de pesquisa

Maria Manuela Ferreira Mendes

A Sociologia e a abordagem das Histórias de Vida

Teresa Sá

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 7: Formação profissional: práticas e desafios

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: António José Almeida

O Sistema de Certificação de Entidades Formadoras e as empresas de formação em Portugal. Que realidade? *

Ana Paula Alão

Estruturas e práticas de formação profissional das médias e grandes empresas em Portugal

António José Almeida, Natália Alves, Alda Bernardes, Alda dos Santos Neves

Formações e Profissões nas Artes e Ofícios do Espectáculo

João Sécio, Orlando Alves Garcia

Formação e desenvolvimento de recursos humanos no âmbito das redes de subcontratação.

Maria Manuel Renga Capelão Serrano



6ª Feira, 27 de Junho, 18h00 – 19h30

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 9: Culturas populares e práticas contemporâneas

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Lúcia Ferro

Rituais vínicos: olhares sociológicos em espaços portuenses semi-públicos

Dulce Magalhães

Reflexões sobre o uso da capoeira na dança

Gabriela Santos Cavalcante Santana

Divino espírito (re)ligando Portugal/Brasil no imaginário religioso popular

Maria Michol Carvalho

Os velhos mestres de capoeira ensinam pegando pelas mãos

Pedro Rodolpho Jungers Abib

Representações populares na pintura Modernista brasileira

Rogério Medeiros

Cultura de massa, diversidade e frevo: a homogeneidade da indústria cultural pernambucana *

Eliane da Costa Lima

Área Temática Arte, Cultura e Comunicação

Mesa 10: Os sentidos das artes: contextos de criação e representação social

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderador: Pedro Andrade

O teatro não ocupa lugar: Uma observação sociológica exploratória na cidade de São Paulo

André de Brito Correia

A caminho da Pangeia? Dos mundos da arte ao mundo híbrido.

Cláudia Maria Guerra Madeira

O romance como um espelho de disposições: a estrutura de classes n'Os Maias de Eça de Queirós

Joana Veiga Malta Correia Guedes

A imagem na realidade cultural do pós-modernismo

João Valente Aguiar

Ensino de pintura contemporânea e processos de diferenciação

Lúcia Dabul

Área Temática Cidades, Campos e Territórios

Mesa 8: Territórios e simbolização (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderador: Virgílio Borges Pereira

Retóricas de (in)sucesso: Efeitos não-pretendidos de projectos culturais urbanos

Carlos Fortuna, Claudino Ferreira

O papel da Cultura na Gestão da Marca das Cidades

Maria Manuela Guerreiro

O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boémia”: Usos, Apropriações e Representações de um Espaço Urbano
Roselane Gomes Bezerra

Área Temática Educação e Aprendizagens Sociais

Mesa 8: Aprendizagem ao longo da vida e formação de adultos

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1

Moderador: Rui Brites

Aprender com a vida – Retratos e trajetórias de adultos portugueses pouco escolarizados
Alexandra Aníbal

Aprendizagem ao Longo da Vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades
Mariana Gaio Alves

Educação de adultos em Portugal. Tendências recentes e desafios dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências
Patrícia Ávila

A reformulação metodológica do Processo Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Centro Novas Oportunidades da Câmara Municipal de Lisboa
Paula Morgadinho, Isabel Castela, Mafalda Seoane, Rui Lobo

Área Temática Família e Género

Mesa 13: Famílias, representações e papéis

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Cristina Lobo

Família na Europa: entre novos sentidos e velhas tensões.
Anália Torres, Rui Brites, Bernardo Coelho, Inês Cardoso

Família e Relações de Género em mudança: que desejos e sonhos povoam o imaginário das jovens mulheres?
Celecina de Maria Veras Sales

Ser pai e ser mãe hoje em dia: do discurso à prática - um modelo de análise da parentalidade
Cristina Santos Silva

A família (d)escrita pelos jovens: permanência e mudança de modelos de paternidade
Maria das Dores Guerreiro, Ana Caetano, Eduardo Alexandre Rodrigues

Área Temática Globalização, Política e Cidadania

Mesa 8: Novas e Velhas Formas de Regulação e de Mobilização Social

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Fernando Bessa

Políticas Ambientais em Portugal – processos e insucessos entre o “global” e o nacional”
Luísa Schmidt

Movimentos de Saúde na Sociedade Portuguesa: Uma Primeira Abordagem Exploratória
Nuno Nunes

Responsabilidade burocrática e discricionariedade dos agentes. Uma análise das políticas de inserção social
Pedro Hespanha

A «síndrome do fundador» revista pela análise do movimento de consumidores
Raquel Rego

(N)o Mundo (d)a (Revira)volta – formas alternativas de distribuição numa era de globalização: o Comércio Justo

Sandra Lima Coelho

Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida

Mesa 8: Mundividências, sociabilidades e simbolismos

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: João Sedas Nunes

As Artes e Ofícios Tradicionais na Contemporaneidade – Práticas (in) Populares?

Denise Gayou Lima Reis Esteves

Trabalho Infantil: identidade e representação em um cenário lagunar *

Maria Adriana da Silva Torres

Lazer das Classes Populares: Práticas e Representações

Marília SallesFalci Medeiros

Datas e Práticas Festivas no(s) Espaço(s) Público(s) Lisboaeta(s) (1974-2005)

Patrícia Alexandra Pascoal Rodrigues

Área Temática Trabalho, Profissões e Organizações

Mesa 8: Sindicatos, acção colectiva e conflitos laborais

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Luísa Oliveira

Os Sindicatos e a Revolução na Administração Pública Portuguesa: Frentes de Resistência e Focos de Consentimento

Alan Stoleroff, Irina Pereira

Colusão e conflito no chão da fábrica. Reportórios de acção, fronteiras de deferência e efeitos de lugar perspectivados a partir da observação participante

Bruno Monteiro

A curialização dos guerreiros. A nova civilidade fabril e as categorias do entendimento operário

Bruno Monteiro

Somos fortes, somos CUT? Precarização e discurso na CUT – Pernambuco (1989 – 1999)

Rodrigo Ferreira Nery da Silva

PROGRAMA DETALHADO DAS SESSÕES INTERTEMÁTICAS

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Florestan Fernandes, Torre A, Piso 1

Sessão Intertemática 1: Saberes tradicionais e novas práticas agro-florestais

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Florestan Fernandes, Torre A, Piso 1

Moderador: José Pinheiro Neves

Retratos portugueses de agricultura multifuncional

António Covas, Maria das Mercês Covas

Baldios, entre "taskscape" e recurso económico - A relação entre conflito e percepções do risco de incêndio numa aldeia transmontana
Marta Sousa

Transparência na produção: a profissão agrícola face à rastreabilidade

Nathalie Joly, Jean-Marc Weller

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15 - 17h45, Sala Florestan Fernandes, Torre A, Piso 1

Sessão Intertemática 2: Cobertura mediática, representações, valores e ideologias

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Florestan Fernandes, Torre A, Piso 1

Moderador: Paulo Peixoto

Trabalho e política na Escola: a educação profissional na realidade brasileira por uma análise crítica

Adriane Guigni da Silva, Eleanor Palhano

Televisão e Adopção de estilos de vida saudáveis: Um exemplo de aplicação da Grounded-Theory

Diana Edite Afonso Carvalho Gonçalves

O corpo como representação das Classes Populares do Rio de Janeiro

Marília Salles Falci Medeiros

Internet: motivo de esperança ou fonte de preocupação? *

Nelson Vieira

Valores face à protecção dos animais em Portugal

Teresa Líbano Monteiro, Verónica Policarpo, Francisco Vieira Da Silva

Género, moda e feminismo

Cristina L. Duarte

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00 - 19h30, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Sessão Intertemática 3: Cidadania, Experimentação e Comprometimento Social

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Maria Mercês Covas

Implicações da Economia Popular Solidária como estratégia de Desenvolvimento Local: uma análise das experiências dos empreendimentos solidários na cidade de Salvador–BA e Recife–PE, Brasil

Abigail Alcântara Silva, Felipe Machado de Moraes

Projetos Sociais no Samba Carioca: o caso da Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-Rio)

Ana Paula P. G. Alves Ribeiro

Comunicação para o Desenvolvimento em Angola: um olhar sobre o projeto Terra

Clara Pugnaroni. Edgard Assis de Carvalho

Motoboys Brasileiros: As estratégias e táticas de cotidianas de sobrevivência e trabalho *

Matheus Fernandes de Castro

Movimento Social e Educação: prática educativa do MST na escola do Assentamento Lagoa Caldeirão em Vitória da Conquista - Bahia

Alzilene Ferreira da Silva

Projeto Cidade de Deus e Direitos. Uma experiência para o desenvolvimento local de Cidade de Deus

Itamar Silva, Carla Moura de Lima, Sérgio Domingues, Aline Mendonça

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45 – 12h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Sessão Intertemática 4: Empresarialização, profissões e quotidianos nos serviços de saúde

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45 - 12h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Ivo Domingues

Sindicalismos no contexto de reforma dos serviços públicos em Portugal: o sector hospitalar

Alan Stoleroff, Tiago Correia

O estudo das profissões em Portugal: contributos para a definição do estado da arte

António José Almeida

A(s) prática(s) dos técnicos de radiologia: contexto de desenvolvimento profissional e conteúdo da acção em tecnologias da saúde.

Carlos Alberto da Silva

Quotidiano das práticas de voluntariado numa organização de serviço de Saúde

Carlos Alberto da Silva, Ana Cristina Dias Branquinho

A empresarialização dos hospitais públicos; processos de mudança institucional e organizacional

Carlos Brígida

Os cuidados de saúde domiciliários. Mulheres e homens como actores de saúde

Maria Engrácia Leandro, José Cunha Machado, Fernanda Nogueira

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Sessão Intertemática 5: Tecnologia, Risco e Território

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30 -16h00, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Romana Xerez

Da configuração urbana ao espaço político. A “crise urbana” e a especialização de um espaço político autónomo no Distrito Federal (DF, Brasil)

Daniella de Castro Rocha

Por um instante: uma experiência com jovens sobre a realidade social através de um filme *

Juçara Lobato da Silva

Representações e Gestão da Insegurança no Espaço Público Urbano em Portugal

Paulo Peixoto

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15 – 17h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Sessão Intertemática 6: Decisão e incertezas na gestão da mudança

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Carlos Alberto Silva

Para qué sirve formar la mano de obra en la industria?

Areil Sevilla

A problemática de um modelo paternalista na gestão de recursos Humanos em empresas africanas – o caso concreto de Moçambique

João Feijó

A socialização para cooperação: uma análise de práticas de educação não-formal

Júlia Benzaquen

Liderança e tomada de decisão em contexto de incerteza

Manuel Lisboa, Ana Roque Dantas

PROGRAMA DETALHADO DOS GRUPOS DE TRABALHO

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45 – 12h45, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Grupo de Trabalho 1: A produção das mobilidades: redes, espacialidades e trajectos num mundo em globalização

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Proponentes: Renato Carmo e José Alberto Simões

Lá fora com um pé cá dentro: ligações dos cientistas expatriados ao sistema científico português

Ana Delicado

Redes, Internet e hip-hop: redefinindo o espaço dos fluxos

José Alberto Simões

Aqui ninguém reza por ele! Trânsitos fúnebres entre o Bangladesh e Portugal

José Mapril

Festas trance: evento, ordem sensorial, mobilidades

Luís Almeida Vasconcelos

Do espaço abstracto ao espaço compósito: reflectindo sobre a tensão entre mobilidades e 'espacialidades'

Renato Miguel do Carmo

Movimentos da imagem no Graffiti. Das ruas da cidade para os circuitos digitais

Ricardo Campos

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30 – 16h00, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Grupo de Trabalho 5: Análise Social do Saber Profissional e do Trabalho Técnico-Intelectual: uma linha de investigação em desenvolvimento

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Proponente: Telmo H. Caria

A metodologia etnográfica do conhecimento profissional: o contexto de trabalho dos técnicos dos programas de educação de adultos

Armando Loureiro

O sentido procedimental / procedural dos assistentes sociais com os utentes

Berta Granja

As condições políticas do conhecimento profissional em professores de educação especial: a participação nos Conflitos de Legitimidade em torno da Escola e da Profissão

José Filipe

A cultura profissional: reconfiguração do trabalho técnico-intelectual e do profissionalismo nas sociedades pós-industriais

Telmo H. Caria

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15 – 17h45, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Grupo de Trabalho 4: Participação pública e democracia: experiências da Europa do Sul e Brasil

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Proponentes: João Arriscado Nunes e Nelson Dias

“Um direito de todos e um dever do Estado”: A participação pública e o controlo social a partir da experiência dos Conselhos de Saúde
João Arriscado Nunes, Marisa Matias, Daniel Neves, Ana Raquel Matos

“Para o Povo, com o povo e desde o povo”: Os Orçamentos Participativos enquanto instrumentos de participação e capacitação pública
João Arriscado Nunes, Marisa Matias, Ana Raquel Matos, Daniel Neves

Algunas reflexiones críticas a propósito de los presupuestos participativos de Sevilla
José María Manjavacas Ruiz

Experiência de Participação Pública nos Conselhos Municipais de Saúde no Brasil
Márcio Florentino Pereira

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00 – 19h30, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Grupo de Trabalho 3: Cidade Contemporânea: Novas Linguagens Urbanas

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponente: Carlos Fortuna

Enunciar a cidade contemporânea: O surgimento de um novo léxico urbano
Carlos Fortuna

Políticas para a cultura na cidade: as novas retóricas sobre a cidade criativa
Claudino Ferreira

Caminhar entre a ‘qualidade dos espaços públicos’ e as ‘competências do cidadão’
João Teixeira Lopes

A retórica das cidades criativas e a cidade real: algumas pistas para reflectir a cidade contemporânea
Pedro Costa

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45 – 12h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Grupo de Trabalho 2: Usos, significados e contextos de utilização da Internet e dos novos media por crianças e jovens

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponentes: José Alberto Simões e Cristina Ponte

Os Blogs como Contexto de Participação Juvenil
Ana Bela Ribeiro, Isabel Menezes

Mediação no uso da Internet por crianças e jovens: Contornos do problema
Ana Francisca Monteiro, António José Osório

Crianças e jovens online: comparando os usos da Internet e dos novos media na Europa. Algumas pistas de reflexão a partir do projecto EU Kids Online
Cristina Ponte, José Alberto Simões

Dinâmica familiar e interacção em torno dos media: autonomia dos jovens, autoridade e controlo paternal sobre os media em Portugal
Gustavo Cardoso, Rita Espanha, Tiago Lapa

O Jogo, a Internet e o Mundo das Crianças
Maria José Araújo

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30 – 16h00, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Grupo de Trabalho 6: Infância(s), Família(s) e Comunidade(s): um olhar sociológico em torno de experiências de cidadania

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponente: Pedro Silva

As crianças e a comunidade: uma perspectiva intergeracional da educação

Fernando Ilídio Ferreira

Em projecto se promove a cidadania

Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira

Crianças, Comunidades e Cidadania: Reflexões em Torno de uma Pesquisa

Pedro Silva

O lugar reclamado às crianças como participantes na reconstrução de contextos e processos de intervenção na/da família e comunidade

Rosa Madeira

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15 – 17h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Grupo de Trabalho 7: A prostituição: discursos e práticas

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponentes: Fernando Bessa Ribeiro e Maria Johanna Schouten

Erotismo, imagens e prostituição: a invenção de um destino turístico

Fernando Bessa Ribeiro

Homens que vendem sexo em Portugal

Henrique Pereira

'The greatest crime in the world's history'. Uma análise arqueológica do discurso sobre tráfico de mulheres

Lorenzo Bordonaro, Filipa Alvim

Entre proibições e regulações: Estado, instituições e formas de controlo do sexo mercantil

Manuel Carlos Silva

The female prostitute as "the other"

Maria Johanna Schouten

Representações do "turismo sexual" na cidade de Fortaleza

Roselane Gomes Bezerra

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Grupo de Trabalho 8: O (In) Sucesso no Ensino Superior em Portugal

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponente: José Manuel Mendes

O sucesso e o insucesso no Ensino Superior em Portugal: concepções e representações

José Manuel Mendes, Ana Maria Seixas, Claudino Ferreira, Elísio Estanque, Alfredo Campos, Aline Seabra Santos

O sucesso e o abandono no Ensino Superior em Portugal: a importância dos factores socio-organizacionais

José Maria Carvalho Ferreira, Marta Varanda, Rita Raposo, Sofia Bento, Bruno Gonçalves, Joana Zózimo

Mapeamento semântico do conceito de sucesso académico no ensino superior

LIVRO DE RESUMOS

Nota

Nas páginas seguintes, junto aos títulos dos trabalhos submetidos e aceites poderão encontrar-se asteriscos a que correspondem as seguintes indicações:

- * Presença a confirmar
- ** Os colegas não comparecerão para apresentar o seu trabalho, de acordo com informação prestada pelos próprios junto da Comissão Organizadora., já depois de enviado o respectivo documento.

Coordenadores: Manuel Pinto e Helena Santos

Mesa 1: Media, tecnologias e sociedade (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Madalena Oliveira

Comunicação de abertura da área temática
João Teixeira Lopes

Globalização, localização e imprensa regional. O mais que provável retorno ao singular e às diferenças

Alexandre Manuel

Apesar de alguns traços típicos do «jornalismo pré-industrial» que, ao contrário do registado na generalidade dos media, continuam a acompanhar boa parte da imprensa regional, esta é, no entanto, aquela que, perante as alterações registadas no sector, incluindo as trazidas pela globalização, melhores condições parece dispor para sobreviver ou, pelo menos, para mais se prolongar no tempo. Para tal, no entanto, terá de atentar nas suas desaproveitadas potencialidades, deixar de se considerar complemento para se assumir como alternativa e tentar perceber as razões dos que consideram que a homogeneização cultural e o declínio das entidades no plano local não é inelutável. Terá, simultaneamente, de recusar qualquer engajamento panfletário a esta ou aquela região e tentar entender as razões dos que defendem que o local jamais poderá ser referenciado como oposição ao local, já que a verdadeira oposição à globalização está na exclusão, uma exclusão que, em relação aos media, faz com que não baste uma ligação à nova tecnologia, por mais globalizante que seja. É que, aqui, o que de facto está em causa é a qualidade da informação, a valoração dos significados relacionados com o lugar, a estética do produto, a redefinição de posicionamento perante o mercado e a própria concorrência e o aprofundamento da consciência crítica e deontológica. Como, aliás, se pretende analisar neste trabalho.

Comunicação ID. 581

Como a evolução tecnológica influenciou o tempo da notícia

Felisbela Lopes, Maria Madalena Oliveira, Luís Miguel Loureiro

A tecnologia como criadora de concepções do real mediático e de modos de perceber o tempo televisivo: é esta a premissa para analisar como a evolução tecnológica condicionou o que se entendia ser notícia. A nossa referência é o ‘Telejornal’ da RTP 1, que comemora, em Outubro de 2009, 50 anos de emissões. Dividimos o seu percurso em 3 fases: a do monopólio, a concorrencial e a do digital. Em cada uma, analisamos os meios tecnológicos e definimos a ideia de tempo subjacente às notícias. Numa 1ª fase (que coincide com um regime ditatorial), as tecnologias (rudimentares) visavam fazer chegar o sinal de emissão à audiência. O tempo não era um valor-notícia. Importava controlar (politicamente) o que era dito. Na 2ª fase, de coabitação público/privado, os meios tornam-se mais ágeis. O directo é aproveitado até à exaustão. O tempo da notícia cabe num dia que atinge o seu término no noticiário da noite. Na 3ª fase, a transição para ambientes digitais questiona o noticiário como

unidade. O espaço e o tempo são múltiplos e o seu controlo é partilhado com o receptor-utilizador. O alinhamento é fragmentado, a notícia emerge como unidade-básica do mosaico interactivo online.

Comunicação ID. 404

Jornalismo e práticas digitais

José Luiz Fernandes

A tecnologia digital, introduzida em grande escala nos mass media, está a provocar alterações na natureza e na prática do jornalismo e a pôr em causa a identidade profissional do jornalista e o seu papel de mediador social. Como analisam os jornalistas portugueses este problema? Como lhe reagem? Reflectem criticamente sobre o jornalismo que praticam e perspectivam eventuais novas formas de produção e distribuição jornalística, que preservem o direito à informação dos cidadãos? Ou já aceitaram entrar no rol das ocupações que a tecnologia digital extinguiu?

Comunicação ID. 300

As percepções das crianças sobre a televisão - o caso da programação para a infância

Sara Pereira

Está internacionalmente consagrado, na Convenção sobre os Direitos da Criança, o direito dos pais e dos responsáveis de pronunciarem sobre os assuntos que lhes dizem respeito. Todavia, os estudos de observância da Convenção e os discursos públicos correntes, veiculados pelos próprios media, mostram que raramente este direito é considerado nos diferentes países que ratificaram aquele documento. As vezes que se pronunciam sobre os assuntos das crianças, nas várias vertentes dos seus quotidianos, são, na sua maioria, de adultos responsáveis por elas, de profissionais da educação e de investigadores que tomam as crianças e a infância como seu objecto de estudo. Não sendo, de todo, de desconsiderar ou de desvalorizar estas vozes, torna-se também importante ouvir as crianças sobre os assuntos que lhes dizem respeito, escutar as suas opiniões, saber o que pensam, conhecer as suas perspectivas. Foi com este objectivo que delineámos uma pesquisa, que envolveu metodologias qualitativas e quantitativas, que pretendeu estudar as percepções das crianças sobre a televisão que lhes é especificamente dirigida.

Comunicação ID. 59

Ficções tecnológicas entre máquinas e sistemas: possibilidades da cultura popular moderna para o pensamento social da técnica

Susana Nascimento

A modernidade engloba desde sempre imagens, estórias e mitos de máquinas cada vez mais vivas e inteligentes. Entre os diversos planos da sua cultura popular, existem noções ambíguas e tensões paradoxais sobre autonomias das máquinas e sistemas técnicos. Como exemplos, temos alguns dos intervenientes em “Metropolis”, “Do Androids Dream of Electric Sheep”, “The Moon Is a Harsh Mistress”, “2001 Space Odyssey”, “Terminator”, “Ghost Rider 2099” ou “Battlestar Galactica”. Pensadores sociais como Ellul e Simondon criticam esta catarse colectiva dos mundos da ficção tecnológica, renegando os seus escamoteamentos dos princípios e

consequências reais da técnica. Contudo, devendo absorver estes insurgimentos, uma heurística centrada nas existências materiais da técnica pode beneficiar também da existência de mundos ficcionais. Muitas máquinas e sistemas da cultura popular moderna informam entendimentos das nossas concepções de técnica, entre instrumentalidade, apropriação, autonomia e controlo dos nossos mundos tecnológicos. É assim proposta uma integração de ficções numa analítica do real técnico, duplamente próxima a uma recensão dos seus imaginários e a críticas essencialistas das suas materialidades.

Comunicação ID. 36

Mesa 2: Media, tecnologias e produção social (II)

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Felisbela Lopes

Construção da memória social da Europa: o papel da imprensa

Ana Horta

Qual o papel da imprensa generalista nacional no processo de formação da memória social da Europa? Nesta comunicação apresentam-se os principais resultados de uma investigação em que foi analisado o processo de formação e transformação do conceito de Europa. Nessa investigação realizou-se uma análise quantitativa e longitudinal das representações associadas à Europa publicadas na imprensa generalista nacional entre 1985 e 2004. De acordo com uma operacionalização do conceito de memória social em que este foi decomposto nas dimensões de selecção, conceptualização e comemoração, verificou-se que a imprensa reproduz uma memória inconsistente da Europa: idealmente positiva e tendencialmente favorável à integração europeia num plano conceptual, mas, nas dimensões de selecção e comemoração, secundarizada, considerada pouco apelativa e esvaziada, prevalecendo uma ideia de nacionalidade.

Comunicação ID. 559

A Televisão na Sociedade em Rede

Ana Paula Menezes Fernandes

Esta comunicação reflecte sobre a criação do novo sistema em rede no contexto de um capitalismo digital que engloba um conjunto de serviços que originou a sociedade em rede. A globalização económica e a convergência tecnológica obsequiaram possibilidades para reconfigurar os conteúdos e a sua distribuição em formatos diversificados. Como é que a televisão se adaptou na sociedade em rede? Que papel tem este meio de comunicação social na vida quotidiana, enquanto indústria cultural, na era da informação e dos novos media?

Comunicação ID. 538

A opinião publicada – uma proposta de abordagem: a influência das colunas de opinião e a receptividade dos seus leitores

Antónia do Carmo Anjinho Barriga

O texto desta comunicação pretende enunciar/suscitar algumas questões de natureza teórica-metodológica decorrentes de uma das dimensões de análise da investigação intitulada "Media, Política e

Opinião: uma tríade complexa – uma abordagem à opinião publicada em Portugal". Assim, centrar-nos-emos apenas na receptividade que a opinião obtém por parte dos leitores e nos possíveis efeitos que ela produz. Para tal, são trazidos a debate alguns contributos, de natureza teórica, que ajudem a ler a influência das colunas de opinião; apresentando-se, complementarmente, alguns resultados obtidos através de um inquérito a leitores de jornais.

Comunicação ID. 516

TV pública europeia: marcos comuns em percursos singulares

Felisbela Lopes, Maria Madalena Oliveira

A TV pública europeia tem 50 anos. Nesse tempo, o seu percurso foi similar em diversos países: primeiro atravessou ditaduras em regime de monopólio, depois viveu em regime de concorrência face a um sector privado aguerrido. A partir de agora, a TV pública confronta-se, a nível europeu, com o desafio da era digital e com movimentações saídas de um Estado Pós-Social que começa a dar sinais de alguma distância face aos serviços públicos que até então sustentava. Tendo como países de referência Inglaterra, França, Itália, Espanha e Portugal, salientamos marcos comuns da TV pública europeia e, de forma particular, o lugar da informação diária nos canais públicos. Meio século volvido, a TV pública debate-se com outro panorama audiovisual que a TV digital vem alterar de forma profunda. Neste contexto, surgem também movimentações no sentido de retirar ao Estado a responsabilidade de suportar financeiramente os canais públicos de TV. Que movimentos colectivos são estes? Que desafios globais impõe a era do digital? Será que a TV pública se prepara para uma nova etapa colectiva no que à Europa diz respeito? Que lugar tem o cidadão comum nesta 'nova' TV?

Comunicação ID. 646

Estereotipização e Lutas de Identidade: Da tiranização de Saddam Hussein à ocidentalização do povo iraquiano no jornal Público

Susana Borges

Abordamos a defesa da guerra como o "mal menor" que libertará um povo oprimido e garantirá a segurança internacional, nos editoriais do jornal Público de Março de 2003, confrontando a sua retórica de divisão entre Ocidente e Oriente, assente na dicotomização entre "Nós" e o "Outro", com o pressuposto de que os termos carecem de estabilidade ontológica, sendo "feitos de esforço humano, em parte afirmação, em parte identificação do outro" (Said, 2004: XIII). A influência da comunicação mediática será equacionada entre o seu potencial como instrumento de hegemonia ideológica (Gramsci, 1974: 393) e a sua capacidade de "regular produção de poder legítimo através da linguagem (num sentido comunicacional de abertura dos media ao mundo, à vida e à experiência humana)" (Esteves, 2005: 38). Se "a política é o lugar, por excelência, da eficácia simbólica, acção que se exerce por sinais capazes de produzir coisas sociais e, sobretudo, grupos" (Bourdieu, 2001: 159), problematizamos a função política destes editoriais na construção de um "nós ideológico" que visa fabricar um consenso que legitime a guerra (Rojo, 1995: 75-76), servindo a clausura auto-referencial do sistema político (Luhmann, 2006: 87), em detrimento do debate crítico-racional (Habermas, 1998: 443).

Comunicação ID. 38

Mesa 3: Espaços, agentes e políticas

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Paula Guerra

Geografias da cultura: equipamentos e recursos culturais na Região Centro de Portugal

Claudino Ferreira, Paula Casaleiro

A comunicação apresenta os resultados de um estudo sobre os equipamentos culturais da Região Centro, que teve como principais instrumentos analíticos um levantamento exaustivo dos equipamentos em actividade e um inquérito aos recursos e condições de funcionamento das salas de espectáculos. Recorrendo igualmente a indicadores mais gerais sobre a distribuição regional dos recursos culturais no país, discute os (des)equilíbrios na distribuição territorial das capacidades e das condições de suporte às actividades culturais, à luz das dinâmicas e das políticas que têm marcado a transformação da esfera cultural em Portugal nas décadas mais recentes.

Comunicação ID. 468

Para uma análise tipológica do movimento associativo: estudo diagnóstico das associações culturais e recreativas na cidade de Lisboa

João Sécio, Orlando Alves Garcia

A partir de uma abordagem diagnóstica ao universo do associativismo cultural e recreativo da cidade de Lisboa, a observação empírica configura uma tipologia associativa baseada em três categorias distintas. As características que se registam nos diferentes modelos associativos são analisadas em torno de alguns dos indicadores de perfil que foram utilizados no estudo e numa dimensão prospectiva das associações que tem por base o discurso dos seus mentores.

Comunicação ID. 315

A produção de um equipamento cultural urbano: sobreposição de camadas temporais e dinâmicas sociais. O exemplo do Fórum Cultural de Ermesinde

João Valente Aguiar

A valorização dos equipamentos culturais ocupa, cada vez mais, uma nova dupla centralidade: no domínio da Sociologia da Cidade e, noutra plano, no domínio da produção dos espaços colectivos de sociabilidades culturais. Neste artigo procuramos evidenciar como um equipamento cultural específico tem em si incorporado camadas temporais distintas e, simultaneamente, apreender a relação entre o passado e o presente impressa material e simbolicamente no referido edifício e quatro vectores sociais específicos enunciados por outros tantos autores. Por conseguinte, as implicações da governança urbana nos moldes apontados pelo modelo do empreendedorismo (Harvey), do campo cego do mundo urbano (Lefebvre), da relação entre a destruição criadora das identidades e o papel das ruínas, dos monumentos e dos museus no recentramento daquelas (Carlos Fortuna) e do fenómeno urbano-arquitectónico do wrapping (Jameson), constituem-se como eixos essenciais para a compreensão do nosso objecto de estudo.

Comunicação ID. 678

Mediação e reconfiguração de identidades: o caso da Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT)

Miguel Torres, Cláudia Pato Carvalho

Esta comunicação pretende reflectir sobre o papel dos processos de mediação na reconfiguração das identidades culturais de espaços descentralizados. No âmbito das práticas culturais da actualidade, interessa compreender os fluxos socioculturais entre os domínios dos espaços global e do local. Em que medida estas relações entre o local e o global contribuem para o reforço das identidades culturais dos espaços públicos descentralizados? Ou, pelo contrário, influenciam a dissolução daquelas identidades? Ou, até, a sua recriação, pela inclusão nos parâmetros das relações culturais pós-modernas? O estudo de caso da Associação Cultural e Recreativa de Tondela (A.C.E.R.T.) e do seu grupo de teatro Trigo Limpo representa um exemplo desta mediação em especial quando esta se expressa no terreno das dinâmicas culturais. Ela realiza-se, não apenas entre actores locais, mais rurais, e actores urbanos, mas também entre circuitos de produção e de circulação de práticas culturais e entre criadores, actores, públicos, territórios e até mesmo no próprio acto da criação. O processo criativo integra a recolha de materiais, de índole histórica e social, característicos do local, e a sua reconfiguração por efeito de influências culturais exógenas.

Comunicação ID. 157

"Imaginarium" e a cidade

Sara Cristina Dias de Melo

Nesta comunicação pretendemos apresentar o resultado final de uma investigação, que deu origem a uma tese de Mestrado, realizada numa pequena cidade do norte de Portugal, Santa Maria da Feira, onde as artes da rua constituem uma arena privilegiada da política cultural local. Considerando a cultura uma questão nuclear no desenvolvimento dos programas políticos das autarquias locais, a partir de meados dos anos 90, e em que a acção cultural parece ter-se transformado num instrumento para o reforço da posição das autarquias relativamente ao Estado central, o objectivo deste trabalho consistiu em problematizar a relação existente entre um evento particular daquela autarquia, o Festival Internacional de Teatro de Rua – Imaginarium - e o desenvolvimento da sua política cultural, discutindo nomeadamente o sentido positivo ou negativo do papel instrumental que as artes de rua assumiram para a definição e implementação da política cultural de Santa Maria da Feira.

Comunicação ID. 61 -

Mesa 4: Media(tiza)ções da realidade

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderador: Alexandre Leite

"Captive Audience"? - Advertising messages in primary school textbooks

Isabel Farinha

In-school marketing is a form of advertising in the school space, tied to the role of the child in a consumer society ("Marketing in Schools"- Report on a study conducted for the European Commission. DG

XXIV, October 1998). It is also linked with citizenship and consumers' rights. My work focuses on the relationship between advertising images found in Portuguese primary school textbooks (Science and Maths) and product placement, a marketing tool and catalyst of the consumer sphere. One strand of my research looks at the fit between the type of products/logos abounding in primary school textbooks and the target children (6 to 10 years), analysing the market share of the publishing industries involved. Another focus is the relationship between textbook activities/exercises and brand photographs. I also question (in-depth interviews), the position of players directly or indirectly involved, illustrating the inherent paradoxes: What constitutes a commercial practice? Are advertising images harmful commercial influences or do they have a definite educational content? Are safeguards needed in a world of brands and globalised products? What role does the business sphere play in the world of school?

Comunicação ID. 355

Tecnologia, publicidade e encantamento

Pedro Filipe Xavier Mendonça

O presente trabalho reflecte sobre um possível encantamento da tecnologia, nomeadamente através da imagem técnica e dos objectos tecnológicos úteis. Parte-se do seu natural espaço de produção de encanto – a arte – para transpor os caracteres encontrados para a análise de um campo – o publicitário – onde se cruzam a imagem técnica e os objectos tecnológicos úteis, particularmente quando se publicitam através da televisão os automóveis da marca Citroën, nos anos 1980. Na arte e nestes anúncios descobrem-se novos encantos resultantes duma crescente complexidade da tecnologia, não só ao nível da inerente ao automóvel em si, mas também da presente na comunicação que o promove e transforma. Como pano de fundo coabitam duas utopias, a da comunicação e a da tecnologia. Ambas proliferam nas potencialidades encantatórias da tecnologia como artefacto onde se divulgam como visões do mundo frequentemente entrelaçadas. Consequentemente, geram-se tipos de relações com a tecnologia deslocados dos intuitos efectivos desta e bem mais centralizados em aspectos extra nela incrustados com o mero objectivo de a tornar encantadora, logo mais vendável. Da análise da publicidade emerge a conclusão que identifica o consumo como um motor fundamental deste processo.

Comunicação ID. 117

Silêncio: A Televisão pelos Gestos dos Surdos

Sandra Sabina

Na era da comunicação à escala global, a televisão suprime a distância que pode separar o acontecimento da informação e permite ao indivíduo, mesmo que encerrado no seu local doméstico e privado, ter acesso potencial a narrativas e imagens do mundo. No entanto, o consumo televisivo não é linear, com início na emissão de mensagens e com término na recepção destas. A comunicação parte de resultados obtidos através de uma investigação levada a cabo no âmbito da tese de licenciatura em sociologia, defendida em 2005, desvendando os sentidos que a televisão assume quando é pensada, discutida e interpretada pelo seu público Surdo. Entrevistas semi-directivas de grupo a telespectadores surdos, com o auxílio de uma intérprete de língua gestual portuguesa, revelam a multiplicidade de práticas e de experiências que antecedem, sucedem e precedem os tempos da recepção de conteúdos televisivos. Se, por um lado, prevalecem limitações diversas do serviço televisivo face aos seus

telespectadores Surdos, por outro, as características linguísticas e socioculturais destes representam dificuldades para que possam ter um maior e melhor usufruto das potencialidades da televisão.

Comunicação ID. 69

Imagens da infância - um estudo do discurso mediático sobre as crianças em risco

Sara Pereira, Paula Cristina Martins, Rui Ramos, Maria Madalena Oliveira

Com esta comunicação pretende-se apresentar os primeiros resultados do projecto de investigação "Imagens da infância. Um estudo do discurso mediático sobre as crianças em risco", em curso na Universidade do Minho e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este projecto tem como objectivos (a) caracterizar, de um ponto de vista quantitativo e qualitativo, as notícias sobre crianças nos media portugueses; (b) identificar as acções, os agentes e os contextos considerados de risco para as crianças relativamente aos de referência; (c) descrever os mecanismos de construção discursiva da noção de criança em risco nos media; (d) identificar as concepções implícitas e explícitas que subjazem às notícias sobre abusos e negligência face a crianças; (e) identificar as tendências e diferenças da cobertura mediática das problemáticas da infância em diversos tipos de media. A análise incide na imprensa diária (4 jornais diários) e na televisão (3 canais generalistas, 1 público e 2 privados) publicada e emitida ao longo do ano 2008. No VI Congresso Português de Sociologia pretende-se apresentar e discutir os dados referentes ao primeiro trimestre do ano em análise.

Comunicação ID. 752

Exposição Corrosiva: arte, conhecimento e activismo na redefinição social e ontológica do cancro de mama

Susana de Noronha

Este texto tem como propósito apresentar um conjunto de reflexões proporcionadas pela análise de dois projectos artísticos referentes à experiência do cancro de mama. Introduzidas na Internet, estas produções permitem-nos seguir os múltiplos sentidos e usos acumulados pelo objecto de arte entre as motivações iniciais dos seus produtores e os objectivos da sua reinstalação entre o espaço público e o lugar digital. Propõe-se uma redefinição da arte enquanto conhecimento e prática interventiva, aplicável não apenas nos processos individuais de confronto com a doença, mas também em acções contra-hegemónicas de resistência, informação, reivindicação e activismo terapêutico de ambição global. Dando sequência a esta proposta, exige-se uma avaliação do potencial da utilização de saberes artísticos não apenas na experiência, compreensão e intervenção sobre o cancro mas também enquanto dispositivos recrutáveis na constituição de uma forma alternativa de globalização na regulação da doença oncológica, assumindo-se o cancro como uma realidade socialmente produzida sobre o mundo, contra a noção da sua reprodução espontânea no corpo.

Comunicação ID. 44

Marketing Escolar: Comunicação pedagógica ou veículo publicitário?

Isabel Farinha

Os estudos culturais e os que contemplam uma pluralidade de mediações, permitem a análise pela cultura e pelas mediações que

envolvem a comunicação e a educação, e não pelos meios de que se servem. Daqui decorre a problematização das práticas comerciais no espaço escolar português, análise comparativamente contextualizada com a realidade comunitária, e que tem em conta a situação de in-school marketing nas sociedades norte-americanas. Análise também transversal, na medida em que a sua conceptualização contempla as esferas pública e privada. Em suma, visa-se por um lado, apurar a mercadorização dos produtos educativos, e da escola pública, além dos diferentes posicionamentos acerca desta temática por parte de distintos actores sociais. Já por outro, pretende-se conhecer a articulação destas acções de comunicação escolar, com o core business e a cidadania empresarial. Axioma contemporâneo, revelador do espírito público da iniciativa privada, ou antes de um segmento específico do Terceiro Sector: as empresas com responsabilidade social. A estratégia metodológica assentará sobretudo na utilização de metodologias qualitativas.

Poster ID. 688

Mesa 5: Práticas, comunicações e identidades na cultura (I)

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Diana Andringa

Práticas fotográficas e identidades. A fotografia privada nos processos de (re)construção identitária

Ana Caetano

A presente comunicação enquadra-se numa investigação levada a cabo com o objectivo de compreender a importância e a transversalidade das práticas fotográficas mais comuns de registo de pessoas e acontecimentos importantes para posterior recordação. O que significam estas fotografias para as pessoas? Porque são tiradas e preservadas? Como são usadas? Para dar resposta a estas questões, foi desenvolvida uma investigação empírica teoricamente orientada, que permitiu perceber que a fotografia é essencialmente percebida pelos agentes como um instrumento de elevado valor emocional e é praticada com o intuito de criação de recordações de momentos felizes e particularmente importantes dos seus percursos de vida, geralmente associados aos tempos/espacos do lazer e incluindo nos mesmos os seus familiares e as suas redes de sociabilidades. No fundo, a grande potencialidade da fotografia reside no facto da mesma poder contribuir para a criação de representações daquilo que se afigura como mais significativo nas suas vidas e é precisamente nesse ponto que se manifesta a sua instrumentalidade identitária.

Comunicação ID. 569

O teatro, (n) a cidade: uma comunicação dilemática?

Helena Maria de Azevedo Coelho dos Santos

Questionaremos alguns resultados de uma investigação sobre as relações entre agentes teatrais e as (suas) cidades, isto é, os modos como interagem e se inter-condicionam práticas e representações, quer do ponto de vista da programação e da produção, quer dos consumos, percepções e avaliações dos residentes. Trata-se de um trabalho desenvolvido em Viana do Castelo, focalizado numa companhia profissional cujo papel de mediação cultural na cidade e

na região se cruza especialmente com o seu papel de criador teatral; e no Porto, onde privilegiámos alguns casos que compõem a paisagem cultural contemporânea da cidade.

Comunicação ID. 374

Os museus em Portugal: políticas públicas e dinâmicas do sector em Portugal nos anos mais recentes

José Soares Neves, Jorge Alves dos Santos, Joana Saldanha Nunes

Desde 1999 que, no Observatório das Actividades Culturais (OAC), se vem acompanhando com continuidade a evolução do sector dos museus em Portugal através do recenseamento e caracterização das entidades museológicas existentes. Nesta comunicação aborda-se o contexto de evolução deste sector à luz das políticas públicas e analisam-se os resultados mais recentes do recenseamento.

Comunicação ID. 768

A comunicação pública da arte: o caso dos museus de arte locais/globais

Pedro Andrade

A comunicação pública de arte (CPA) envolve a produção, difusão, consumo e compreensão da arte em contextos públicos. Ou seja, a CPA pressupõe que a arte é um processo social e comunicativo, requerendo, para além dos artistas e dos 'art gatekeepers', uma 'audiência activa', que reproduz os mass media e as instituições culturais, mas também os transforma. Para além disso, nas últimas décadas, os mundos de arte emergiram enquanto contextos sociais centrais, onde novos estilos de vida, modos de cidadania cultural e literacias visuais propõem regulações, práticas e opiniões inéditas. Em particular, os processos precedentes acontecem em museus locais/nacionais ou em museus globais no seio do ciberespaço. Estas instituições culturais enquadram-se na nova ordem da comunicação global, onde também são possíveis alternativas por parte das audiências. Na Internet, comunidades virtuais múltiplas, na sua interação, usam uma 'leitura multimodal' e constroem significados plurais que resultam em novas experiências de arte.

Comunicação ID. 114

Museu Bispo do Rosário: criação e resistência na sociedade de controle *

Ricardo Rodrigues de Aquino

Apresento o conceito do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea localizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Este conceito foi desenvolvido durante o meu curso de mestrado no programa de memória social da UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil, realizado no período entre 2002 e 2004. Parto da crítica da noção de museu tradicional, ou do paradigma clássico do museu que é assim definido: museu = edifício + coleção + público. Neste paradigma clássico, o museu pode ser definido como instituição disciplinar, nos termos propostos por Michel Foucault. Esta instituição disciplinar se localiza num prédio. É o objeto ou a sua reunião numa coleção o elemento que funda este tipo de museu. A este museu se dirige um público passivamente em busca de reconhecimento de pertencimento ou não ao universo representado na exposição assistida neste museu. Este foi o resultado da pesquisa acerca do público que frequenta museus realizada por Pierre Bourdieu e Alain Darbel. Critica-se também a alternativa proposta pelo movimento

denominado Nova Museologia (que postula o museu = território + patrimônio + população) baseado no entendimento que esta não muda a natureza disciplinar do museu e o seu caráter conservador, pois se assenta num modelo de memória dirigido ao passado, nos termos de Maurice Halbwachs. É proposto o modelo do Museu Bispo do Rosário: museu = lugar praticado (Michel de Certeau) + criação (baseado em Gilles Deleuze) + rede (enquanto o modo de funcionamento da sociedade de controle).

Comunicação ID. 97

La moda rápida: última transformación del sistema de la moda

Ana Martínez Barreiro

Hasta hace poco en el sector de la moda, el diseño y la calidad iban de la mano, es más la ropa de diseño era inaccesible para una gran masa de consumidores potenciales. En el presente trabajo abordaremos cómo Zara bajo la rubrica del post-fordismo o producción flexible ha sabido introducir prácticas flexibles en diversas esferas de su organización y al mismo tiempo ha conseguido cambiar las reglas del juego del sistema de la moda, al introducir con éxito la última transformación del sistema de la moda: la “moda rápida” o de “fast fashion” tal como se conoce en el sector. Este modelo, se basa en la rapidez, y consiste en surtir y resurtir a los clientes con las diferentes prendas de vestir que marcan la moda, y al mismo tiempo, ha conseguido desarrollar una nueva modalidad de vestir, que une de un lado la dimensión de moda, con un bajo coste tanto económico como psicológico del consumo. Más fácil de usar y, sobre todo, de dejar de usar, pues en el fondo ha costado poco. El objetivo General de este proyecto es analizar tanto desde un punto de vista teórico como empírico la última transformación del sistema de la moda: LA MODA RAPIDA. Y, más concretamente analizaremos las principales implicaciones socio-culturales y económicas que dicho modelo esta producción sobre el sistema de la moda en la actualidad.

Poster ID. 545

Arte versus blockbuster. As exposições de impacto de arte contemporânea em Portugal

Luísa Especial

As exposições de impacto são o object maudit das exposições de arte contemporânea. Perceber os mecanismos envolvidos ajuda-nos a estar alerta para desmontar as lógicas de indução e os engodos mediáticos. A face externa mais imediata deste fenómeno é a numérica, a mais rapidamente publicitável, conveniente à promoção dos media, dos patrocinadores e das instituições. Todavia, o número de visitantes é apenas uma das muitas variáveis destes eventos culturais. O formato não é monolítico: há exposições blockbuster consensuais, rupturais, retrospectivas, individuais, colectivas, fixas ou itinerantes, de produção própria, coprodução ou importação, com maior ou menor carga simbólica, mediática ou numérica, com maior ou menor massa de investigação desbravada. Impõe-se uma análise cautelosa no contexto intra-institucional e à escala nacional - em confronto com o panorama internacional - de modo a entender a complexidade de variantes implicadas.

Poster ID. 552

Mesa 6: (Re)Configurações e paradoxos na produção musical

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderador: José Soares Neves

Escutar Amélia: À Volta da Canção de Autor

Ana Gonçalves

Tomando por ilustração empírica o caso singular de Amélia Muge, esta comunicação pretende reflectir sobre os dispositivos discursivos e artísticos dos criadores musicais, enquanto produtores de sentido, que têm activamente contribuído para que a canção de autor configure um género musical autónomo no seio de um formato preponderante (senão hegemónico) da música contemporânea — a canção —, adicionando-lhe persistentemente significados extramusical como resistência, autenticidade, cidadania, utopismo ou valor estético. Rejeita-se, no decorrer do texto, uma concepção sólida, estática, homogénea e inequívoca da canção de autor, tomando-a antes como configuração musical provável mas volúvel e moldável pelo contexto em que está imersa. Decorrente do movimento de renovação da canção popular portuguesa, cujo período áureo antecedeu e sucedeu a fase de transição democrática na década de 70 do século XX, tem-se afirmado como corrente contra-hegemónica e alternativa ao mainstream musical, cujo principal sinal diacrítico se encontra na legitimação e consagração quase aurática do músico enquanto sujeito autoral, vulgarmente designado cantautor, na medida em que combina valências artísticas (autoria das letras, composição e arranjo das melodias, interpretação das canções), contrariando desta forma a fina divisão social do trabalho musical na área popular.

Comunicação ID. 560

O papel do MangueBit na música contemporânea brasileira

Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento

Forjado nas usinas culturais das periferias brasileiras, o MangueBit multicultural por excelência, delineou os novos rumos da música contemporânea do Brasil, tendo em sua alma o conceito de diversidade de culturas, instituiu novas modalidades de cultura, repensadas em um contexto global, porém com os pés fincados em suas raízes, denotando assim a ideia principal do movimento MangueBit “Uma parabólica enfiada na lama”. Ideia que representa todo um contexto de negociações culturais em diversos aspectos, ou seja, unir o secular representado pelos Maracatus, cirandas, emboladas, afoxés, com o elemento estrangeiro representado pelo Hip Hop, Soul, Funk, Rock, entre outros estilos. Desta forma acreditamos que o MangueBit foi singularmente heterogêneo comparando-o com outras manifestações culturais do Brasil contemporâneo, utilizando para isto toda a conjuntura sócio-cultural da cidade de Recife, representada em verso e prosa pelos seus poetas urbanos. Nesta seara de configurações o MangueBit construiu suas composições a partir dos problemas inerentes à cidade de Recife, de uma forma em que a mesma pareça um lugar imaginário, em que seus habitantes assumam características antropozoomórficas, e que os heróis do povo sejam justamente os antiheróis do imaginário popular. A denominação do MangueBit ultrapassa as fronteiras de um género musical, tornado-o uma extensão da forma de pensar um habitat cultural, em que a ruptura

estética é uma necessidade para a auto-afirmação enquanto seres produtores e consumidores de cultura, em suma uma grande teia cultural tecida por jovens insatisfeitos com a cultura transmitida em sua cidade e que através de um cooperativismo cultural, fomentaram um ser híbrido da música contemporânea brasileira.

Comunicação ID. 391

Do fonógrafo ao download digital: memórias e equívocos de uma indústria que é também cultural

Paula Abreu

A comunicação propõe uma abordagem da situação paradoxal vivida actualmente pela indústria fonográfica, cuja actividade se encontra ameaçada pelo emagrecimento do mercado dos discos, apesar da dilatação sucessiva dos mercados da música gravada e dos consumidores. O objectivo da comunicação é perspectivar as actuais polémicas públicas em que se tem envolvido a indústria fonográfica acerca dos objectos da sua actividade e, portanto, também da sua propriedade. A partir de uma perspectiva analítica que mobiliza os contributos das correntes teóricas da economia institucionalista e da economia das convenções, a comunicação propõe-se abordar os dilemas vividos pela indústria fonográfica como reflexos de situações de incerteza geradas a dois níveis distintos: 1. a relação com os consumidores de música gravada; 2. os mecanismos institucionais (formais ou informais) de regulação e controle dos mercados. As situações de incerteza serão analisadas no quadro de uma possível descoordenação entre os padrões e as convenções acerca dos objectos fonográficos, e de uma aparente incomensurabilidade entre as lógicas de classificação e de atribuição de valor accionadas no campo da indústria fonográfica e as lógicas de cálculo mobilizadas pelos consumidores.

Comunicação ID. 644

Recriar a génese das gramáticas musicais: o indie rock em acto social

Paula Guerra

Dada a especificidade e complexidade do tecido das culturas musicais juvenis e urbanas, como a sua volatilidade e/ou o seu carácter híbrido, esta comunicação pretende aclarar a multiplicidade de expressões e de processos que conspiram para lhe dar forma. Pretendendo restituir os discursos aos momentos em que são gerados nos seus “contextos de enunciação”, esta comunicação alimenta-se da análise do panorama musical actual com alguns daqueles que o vivem e o fazem viver. Músicos, jornalistas, produtores culturais são colocados em “situação”, como se diz no léxico goffmaniano, numa tentativa de obter os processos vivenciais de constituição, reconfiguração e oposição de discursos e perspectivas sobre a música. Aqui, noutros termos, alguns (os músicos) reproduzirão as performances que levam a cabo enquanto músicos, outros (críticos, jornalistas e intermediários culturais), descreverão os mecanismos de sanção, de consagração e de leitura que accionam, normalmente, com toda a “naturalidade”. O nosso propósito é o apresentar o jogo de interacções que tece as “configurações sociais”, de forma a observar em acto a manifestação dos ditos, interditos e não-ditos das práticas de produção e (des)legitimação da música – é este o propósito de uma matriz metodológica que, desafiando oposições e prescrições consagradas, avança novos meios (no duplo sentido de meio para e meio no qual) para investigar as práticas culturais, em especial a música.

Comunicação ID. 129

Capturando a Materialidade da Música na Análise Sociológica: o caso da viola d’arco

Pedro dos Santos Boia

Muitas das perspectivas sociológicas sobre a arte e a música, produzindo leituras ‘sociais’ da arte ou estudando-a como mero processo social, deixam escapar o próprio objecto artístico e musical. Pretendendo-se evitar essa perda e esvaziamento do objecto artístico da análise, são aqui apresentadas propostas que possam contribuir para a restituição analítica da materialidade da música, considerando-se igualmente a dimensão de construção social e psico-cultural (e a complexa dialéctica entre ambas). É apresentado material empírico, propondo-se linhas para um aprofundamento posterior. A perspectiva que se propõe baseia-se, ainda, na tentativa de superação da tradicional dicotomia entre o ‘estético’ e o ‘social’, alertando para a natureza discursiva e retórica (da oposição) de tais conceitos e salientando a imbricação complexa entre os diferentes tipos de ‘ingredientes’ que constituem a realidade (multidimensional) do objecto.

Comunicação ID. 119

O rock em festivais de Verão: uma aproximação à realidade portuguesa

Paula Guerra, Liliana Pinto, Ana Oliveira

Os festivais de Verão são os momentos altos de consagração das expressões musicais juvenis e esse é um fenómeno que tem vindo a merecer especial relevo na sociedade portuguesa ao longo dos últimos anos. Assim, e através da análise sistemática ao longo de 3 anos de dois dos principais festivais de Verão, o Festival Heineken Paredes de Coura e o Festival Sudoeste TMN, evidenciaremos num registo marcadamente etnográfico quais são as modalidades de interacção desenvolvidas e sua correspondente transcrição musical. Pretendemos ainda analisar a lógica de funcionamento dos festivais considerando-os como momentos altos que marcam a consagração das culturas juvenis em Portugal com toda a panóplia de eventos, artefactos e contextos de interacção que têm na música a sua mais intensa expressividade. Procuramos ainda discutir as diferenças entre ambos os festivais e de que forma marcam ou não vivências diferenciadas do rock enquanto instância de gostos e afectividades mas também de imposição de valores e de normas.

Poster ID. 634

Mesa 7: Práticas, comunicações e identidades na cultura (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderador: Claudino Ferreira

Públicos e práticas numa biblioteca da Rede Pública: selectividade e segmentações

Eduardo Alexandre Rodrigues

Esta comunicação apresenta uma proposta de interpretação sociológica dos públicos de uma biblioteca municipal pertencente à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). Nela, procura-se enquadrar os resultados obtidos durante a pesquisa e algumas interpretações por eles suscitadas no plano articulado da sociologia

da cultura e da sociologia das classes sociais, particularmente em algumas abordagens recentes dos chamados públicos da cultura. As análises realizadas ajudam também a ilustrar como se processa a concretização dos parâmetros básicos de funcionamento das bibliotecas públicas portuguesas, nomeadamente no respeitante aos resultados dessa concretização tal como eles são captáveis ao nível da composição social dos públicos e das modalidades de utilização postas em prática. É dada atenção analítica especial à diversidade de modos de relação que se estabelecem entre os indivíduos e a biblioteca.

Comunicação ID. 436

A leitura em Portugal: perfis e tipos de leitores

José Soares Neves, Maria João Lima

Nesta comunicação retomam-se os dados do inquérito à população portuguesa A Leitura em Portugal (realizado pelo Observatório das Actividades Culturais no âmbito do Plano Nacional de Leitura), com especial incidência nos perfis sociográficos e nos tipos de leitores de livros. Pretende-se, deste modo, detectar as características em que a população portuguesa segue – ou, pelo contrário, se distancia – (d)as tendências já verificadas pela sociologia da cultura noutros países e simultaneamente identificar segmentações sociais nos perfis sociais dominantes com recurso a análise multivariada. Faz-se uma breve abordagem sobre os estudos sociológicos aos hábitos de leitura realizados em Portugal, abordam-se aspectos metodológicos (objectivos, universo, amostra). Dá-se conta da evolução registada para vários indicadores. Caracteriza-se a realidade portuguesa de acordo com várias das dimensões inquiridas. Termina-se com a tipologia resultante do cruzamento de 4 indicadores: o tempo gasto a ver televisão, ouvir rádio, usar a internet e ler a qual permite entender as relações entre práticas que, com alguma frequência, são apresentadas como alternativas ou mesmo como factores justificativos do recuo da prática de leitura patente nos estudos realizados em diversos países ocidentais.

Comunicação ID. 290

O sector do livro em Portugal: resultados preliminares de um inquérito em curso

José Soares Neves, Jorge Alves dos Santos, Emanuel Cameira, Alexandra Vaz

Está em curso no Observatório das Actividades Culturais (OAC) desde Fevereiro de 2007 o Inquérito ao Sector do Livro (edição e comercialização) que visa colmatar diversas lacunas de informação sobre o sector. Nesta comunicação aborda-se o contexto actual do sector e referem-se alguns dos resultados das fases já decorridas: o levantamento de fontes estatísticas secundárias, a construção de indicadores de caracterização e a realização de entrevistas aos agentes do sector. Destacam-se alguns dos aspectos teóricos e metodológicos que informam o Inquérito. Faz-se uma apresentação crítica de algumas das mais importantes fontes secundárias e dos indicadores construídos. Apresentam-se alguns dos resultados por eles evidenciados. Inclui-se uma síntese das entrevistas exploratórias realizadas. Conclui-se com alguns contributos para um modelo de produção de informação sobre o sector em Portugal.

Comunicação ID. 670

Produção do significado de obras artísticas e interações sociais

Lígia Dabul

Esta comunicação trata de uma prática social e forma de interação bastante corrente em visitas a exposições de arte, as conversas de visitantes, apresentando suas variações e as maneiras como perpassam outras práticas sociais e contribuem para a produção de significados sobre as obras expostas e sobre as próprias exposições. Implicações analíticas de tomá-las para estudo são também indicadas. Dirigindo-se às exposições agrupados a partir de relações sociais estabelecidas em outros momentos e lugares – como de parentesco e amizade – atores sociais interagem frequentemente por meio de conversas, que afastam ou aproximam sua atenção frente às obras expostas: comentários, interpretações e avaliações dessas obras consistem em formas importantes de interação social, e demarcam situações nas quais visualidades são construídas socialmente.

Comunicação ID. 275

A propósito dos estudos de públicos da cultura: encontros e desencontros entre a pesquisa sociológica e os agentes da acção cultural

Paula Abreu

Com base na experiência de cooperação com os responsáveis de um Teatro Municipal da região centro para a realização de um estudo dos públicos da mesma instituição, a comunicação discute o estatuto e a relevância deste tipo de experiências para a definição das estratégias de gestão e programação das instituições culturais, para o teor das políticas públicas para a cultura e, por último, para o desenvolvimento do conhecimento sociológico. Nesse sentido, a comunicação abordará diferentes pontos: 1. apresentação do estudo e dos seus resultados mais relevantes; 2. balanço sobre as potencialidades e os limites da metodologia utilizada; 3. contributos mais relevantes do ponto de vista da análise sociológica e da instituição cultural; 4. alcance político dos resultados do estudo. O objectivo é formular um conjunto de interrogações acerca do alcance dos processos de cooperação entre a investigação sociológica, a prática da gestão e programação cultural e a acção política. Trata-se de sondar os dispositivos conceptuais e analíticos accionados pelas partes envolvidas, bem como as expectativas, os interesses e os constrangimentos que se jogam nesta cooperação, de modo a equacionar os desacertos possíveis entre as lógicas do conhecimento sociológico, e as lógicas da acção cultural e da acção política.

Comunicação ID. 185

Deambulando pelo Fantasporto. Práticas de Visionamento e a Constituição da Experiência Fílmica

Tânia Leão

Reflexão sobre o acto de recepção de obras cinematográficas no Festival Internacional de Cinema do Porto (Fantasporto), evento que subverte parcialmente a imposição de um modo legítimo de recepção cultural e de percepção estética. É discutida a vantagem da observação etnográfica das modalidades de recepção cinemática dos públicos em contexto de Festival, por se considerar que a mesma permite salientar as estratégias, singulares, de aproximação dos espectadores aos objectos artísticos ofertados. Destaca-se não só o contexto propriamente físico do acto receptivo (o contexto espaço-

temporal de interação), mas ainda a articulação com a natureza da oferta, com as estratégias da estrutura organizativa do certame e com o grau de fidelidade ao Festival. Salienta-se o aspecto visível, corporizado, do fenómeno receptivo.

Comunicação ID. 32

Mesa 8: Intervenções culturais e sociabilidades

urbanas

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderador: André Brito Correia

Cidadania metropolitana e crítica do quotidiano: uma proposta de intervenção na cidade de Lisboa *

Alexandre Cotovio Martins, Catarina Mota

A comunicação propõe um exercício de reflexão interdisciplinar, integrando o trabalho sociológico sobre as cidades e a intervenção artística em espaço urbano, através da arte digital. Nascida da experiência de trabalho de consultoria dos autores em contextos urbanos, por encomenda de autarquias, mas também do trabalho desenvolvido nos seus percursos académicos, em Portugal e nos Estados Unidos da América, a proposta define algumas formas de intervenção artística, sociologicamente sustentadas e a difundir posteriormente. Pensamos que o poder de análise crítica e a capacidade de investigação de objectos e tendências invisíveis a uma percepção rotinizada no quotidiano que certas manifestações artísticas veiculam podem ajudar a constituir-se uma relação fecunda da arte com as formas de questionamento usuais nas ciências sociais e na sociologia em particular, sobretudo quando esta tenta desconstruir o habitual com propósitos analíticos. Partir-se-á da arte digital em função do seu carácter lúdico e não necessariamente educativo – trata-se de experiências divertidas, semi-mágicas e inovadoras, propícias a configurar uma alteração da percepção comum dos espaços.

Comunicação ID. 582

Cinema na Praça: sociabilidade e modificações das relações de usos em praças na cidade de Salvador-Ba

Alzileze Ferreira da Silva

São nos lugares da cidade, moldados a partir do uso cotidiano que a vida se efetiva, como produto das relações sociais, da acumulação histórica e da tecedura realizada no presente. A praça é vista como exemplo dessa relação. Comumente definida como o lugar do encontro e da sociabilidade. Historicamente é palco onde ocorrem às feiras, as encenações, festividades e às manifestações culturais, sociais, políticas, cívicas, esportivas, religiosas da cidade. O trabalho tem por objetivo a análise de espaço de sociabilidades tendo a praça da cidade de Salvador–Ba – Praça Tomé de Sousa, como palcos dessa investigação, observando como os lugares são construídos a partir das práticas sociais e estas, por sua vez, são também moldadas pelos lugares. Na Praça ocorrem diversos eventos culturais como apresentação de capoeiras, shows, apresentação de Recital de violão, Orquestras sinfónicas, Teatro e exibição de filmes semanalmente. A exibição de filmes na praça, bem como as demais atividades citadas, podem ser tomadas como exemplos de retomada

das funções essenciais - viabilizar o encontro entre as pessoas. Essa articulação pode ser percebida através do “Projeto Cinema na Praça” - que ocorre desde a década de 1990. A pesquisa consiste em investigar as alterações no uso das praças no que se refere às sociabilidades engendradas; percebendo com isso, que elementos simbólicos influenciam na sua composição, como as práticas sociais modelam os lugares e sofrem também a influência destes.

Comunicação ID. 572

Cidadania, arte e espaço urbano: modelos de revitalização urbana e envolvimento comunitário

Claudia P. Carvalho

Esta comunicação centra-se na relação da actividade artística e cultural com o espaço urbano, partindo da análise contextualizada dos conceitos de cultura, espaço público e comunidade. Autores como Malcolm Miles (Miles, 1997), Nick Stevenson (Stevenson, 2003), Mark Schuster e Dennis Frenchman (Schuster e Frenchman, 2004), Maria Rosario Jackson (Jackson e Kabwass-Green et al, 2006) e Richard Florida (Florida, 2005) abordam as questões da relação da cultura com o urbano e exploram os efeitos de uma “culturalização” dos espaços públicos. Por um lado, este trabalho pretende reflectir sobre o papel das dinâmicas culturais e artísticas na revitalização social de três comunidades urbanas da área metropolitana de Boston (EUA). Por outro, analisa a importância destas dinâmicas na criação de espaços cívicos e multiétnicos de participação. Desta forma, a comunicação detém-se sobre os diferentes tipos de cidadania nas três comunidades estudadas: Union Square (The Arts District Case), Villa Victoria/South End (The Grassroots Movement Case) e Jamaica Plain (The Community and Festivals Arts Case).

Comunicação ID. 471

"MediAcção": o graffiti na área metropolitana de Lisboa

Lígia Ferro

Pretende-se colocar em questão a multiplicidade de processos sociais que concorreram para mudanças nas formas que o graffiti vem adquirindo no contexto da área metropolitana de Lisboa. Nascido em Nova Iorque no final da década de 60 do século XX, o graffiti exprime os problemáticos contrastes e conflitos sociais de origem étnica. Na Europa, desenvolveu-se num registo distinto do norte-americano, contudo a vertente conflitual que lhe era inerente esteve sempre presente. Esta prática expandiu-se um pouco por todo o globo, caracterizando-se por novas relações tanto com os órgãos políticos municipais como com os urbanitas. Partindo de um exercício entre escalas, pretende-se discutir o eventual papel de mediação que o graffiti e os seus protagonistas têm vindo a desempenhar em Lisboa, nomeadamente através da análise dos recentes projectos dos writers relacionados com a reabilitação de bairros degradados e a educação artística em escolas de zonas mais pobres. Será que podemos falar de mediação cultural ou de acção política?

Comunicação ID. 274

A morte fica-vos tão bem. A Zona Histórica do Porto, o Bairro do Recife e o direito das cidades à ruína

Paulo Peixoto

Retendo o título de uma comédia de Robert Zemeckis, a comunicação que se apresenta pretende, através da análise dos

casos concretos do Porto e e do Bairro do Recife (Brasil), discutir a inexorabilidade do envelhecimento urbano e o direito das cidades à ruína.No ano em que a comédia foi produzida (1992), Porto e Recife estavam a ser sujeitos a um intenso processo de requalificação. Diversas operações plásticas tornaram as zonas históricas de ambas as cidades mais coloridas, mais animadas e mais rejuvenescidas. Esse processo culminou com a elevação do centro histórico do Porto a património mundial da Unesco, em 1996, e com o reconhecimento, em 1998, do Bairro do Recife a nível nacional pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional -IPHAN, títulos patrimoniais que poderíamos identificar como o elixir que os tornou, de algum modo, imortais.Sem forçar a justaposição entre a comédia de Zemeckis e as duas realidades urbanas, a morte das zonas históricas do Porto e de Recife é uma morte figurada, simbolizando o refrear das operações de requalificação e a permanência e a insinuação do envelhecido uma vez obtido o estatuto patrimonial.

Comunicação ID. 123

Mesa 9: Culturas populares e práticas contemporâneas

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Simone de Beauvoir, Torre B, Piso 5

Moderadora: Lígia Ferro

Rituais vínicos: olhares sociológicos em espaços portuenses semi-públicos

Dulce Magalhães

O vinho é um bem de consumo inserido na alimentação, que longe de se circunscrever à necessidade fisiológica que lhe está na origem extravasa-a largamente, reportando-se ao social. Neste sentido, encontram-se no seu consumo matrizes distintas passíveis de representarem nas suas vivências ritualidades, comportamentos rituais e até mesmo distinções sociais de diferente ordem. Partindo, então, do consumo de vinhos em contexto social enquanto objecto de estudo, pretende-se, nesta comunicação, incidir num dos segmentos da sua vertente simbólica: rituais inerentes aos vinhos, condicionados pelo próprio mundo da vida quotidiana e por saberes comuns, encontros, desempenhos e interações. Tabernas, adegas, casas de pasto e clubes de elite são espaços capazes de comprovar estas e outras situações, emergindo nesses contextos diferentes potencialidades de apropriação do espaço uma vez que diferentes pré-disposições, origens e trajetórias sociais ganham visibilidade em rituais enquanto formas rotinizadas de actualização dessas mesmas (pré)disposições para a prática sociocultural aqui em questão.

Comunicação ID. 775

Reflexões sobre o uso da capoeira na dança

Gabriela Santos Cavalcante Santana

Tendo em vista a expressiva interface entre capoeira e dança e a sua recorrente utilização no âmbito cênico, o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar como alguns professores e criadores da dança, atualmente vêm pensando e relacionando as referidas linguagens, seja visando o enfoque pedagógico para o ensino da dança, seja visando processos de criação e pesquisas de linguagem. Com o objetivo de enriquecer a nossa análise, consideraremos também registros a respeito dos modos de pensar e operar o

encontro entre capoeira e dança na década de sessenta e setenta, na cena artística de Salvador, Brasil. Visamos, com isso, contribuir para o levantamento de questões relevantes para estas e outras pesquisas que misturam linguagens diferentes e que, nas artes em geral, assim como na dança, é um traço em evidência na produção brasileira atual. Como escopo teórico, dialogaremos com Teorias do Hibridismo Cultural e da Semiótica da Cultura.

Comunicação ID. 385

Divino espírito (re)ligando Portugal/Brasil no imaginário religioso popular

Maria Michol Carvalho

O trabalho analisa a Festa do Divino Espírito Santo como um elo de (re)ligação Brasil, Portugal, discutindo as origens lusas desta Festa Popular que remontam ao Século XIII. Configura o ritual barroco da Festa em suas diferentes etapas a exigir um minucioso trabalho coletivo. Incide o olhar na Corte Imperial, centro de simbologia das celebrações do Divino, enfocando o imaginário religioso popular a efetivar (re)atualizações de realeza, na tessitura sagrado/profano. Enfoca a questão do espaço e do tempo sagrados na constituição do Cosmo do Divino, trabalhando a relação fé, devoção, religiosidade popular. Resgata as (re)significações que os sujeitos produtores da Festa do Divino Espírito Santo efetivam no ritual barroco dessa expressão da religiosidade popular, analisando a teia de sentidos. Reflete sobre a realização da Festa no espaço sagrado das Casas de Culto Afro, como especificidade do Divino Maranhense. Enfoca, de modo peculiar, o papel das caixeiras que produzem o som sagrado do Divino no Maranhão.

Comunicação ID. 188

Os velhos mestres de capoeira ensinam pegando pelas mãos

Pedro Rodolpho Jungers Abib

Esse artigo trata de analisar as formas tradicionais de transmissão dos saberes presentes no âmbito da cultura popular. A partir dessa abordagem, trazemos as experiências educacionais existentes no universo da capoeira angola – uma importante manifestação da cultura afro-brasileira – para uma reflexão sobre o papel dos mestres nesse processo, no qual a memória, a ancestralidade, a ritualidade e a temporalidade, são categorias fundamentais para compreendermos as relações de educação presentes nesse universo.

Comunicação ID. 111

Representações populares na pintura Modernista brasileira

Rogério Medeiros

Este estudo no âmbito da Sociologia da Arte está vinculado à linha de pesquisa Imagem e Cultura da Pós-graduação em Artes Visuais da EBA/UFRRJ. Ele tem como principal objeto descrever e analisar a pintura modernista brasileira dos anos 1920-30 que teve por temática a diversidade das representações culturais populares. Trata-se de um dos aspectos mais significativos da produção das artes visuais no século XX no país, pois expressa com clareza as tentativas conflituosas e contraditórias efetuadas por setores intelectuais para criar uma arte que fosse a expressão da nacionalidade. Nossos procedimentos metodológicos de observação fundamentam-se nos processos da semiologia da imagem francesa. Este estudo se desenvolve a partir de quatro módulos temáticos, que servem de

suporte para a classificação e análise das obras: 1- cerimónias e festas; 2- atividades cotidianas; 3- práticas religiosas; 4- costumes culturais.

Comunicação ID. 86

Cultura de massa, diversidade e frevo: a homogeneidade da indústria cultural pernambucana *

Eliane da Costa Lima

Este artigo tem como objetivo discutir, dentro do cenário cultural diversificado em Pernambuco, a exclusão do gênero musical frevo das rádios pernambucanas devido à perspectiva de homogeneidade que a indústria cultural oferece.

Poster ID. 424

Mesa 10: Os sentidos das artes: contextos de criação e representação social

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderador: Pedro Andrade

O teatro não ocupa lugar: Uma observação sociológica exploratória na cidade de São Paulo

André de Brito Correia

Uma análise comparada em termos internacionais implica uma reflexão sobre a natureza, particularidades e exigências do trabalho de imersão num terreno de pesquisa "estranho/estrangeiro" para quem o investiga. No âmbito de um estudo sobre a experiência teatral efectuado em Portugal e no Brasil, o autor mostra de que forma efectuou um trabalho exploratório em São Paulo acompanhando um leque muito diversificado de manifestações teatrais. Ver-se-ão as vantagens que decorrem de uma observação de espaços, espectáculos e documentos, nomeadamente para se compreender a singularidade das convenções que regem o encontro entre artistas e público e a importância das temáticas da identidade e do conflito. São Paulo configura-se como contexto exemplar para a pesquisa da experiência teatral, enquanto grande pólo de produção artística onde o teatro transcende o lugar que, segundo as representações correntes, ocupa.

Comunicação ID. 526

A caminho da Pangeia? Dos mundos da arte ao mundo híbrido.

Cláudia Maria Guerra Madeira

Os mundos da arte têm sofrido mutações no sentido de uma hibridização contínua entre arte, ciência e vida, que parece contemplar dois movimentos contrários: uma maior diversidade que diminui a visibilidade das fronteiras entre disciplinas artísticas, por um lado, e uma maior performatividade das obras/processos artísticos que lhes configura uma singularidade a-disciplinar, por outro. Nesse sentido, tendo subjacente a realidade empírica portuguesa, procuraremos desocultar alguns dos caminhos que levaram à actual "Pangeia" performativa das artes.

Comunicação ID. 472

O romance como um espelho de disposições: a estrutura de classes n'Os Maias de Eça de Queirós

Joana Veiga Malta Correia Guedes

A presente comunicação retoma a comparação feita por Bernard Lahire, onde encontramos a ideia do escritor como um sociólogo "pouco honesto" que cria o material empírico sobre o qual assenta a sua leitura e interpretação da realidade. O romancista cria o mundo e as personagens, e põe e dispõe das relações sociais em todas as suas dimensões, no seu carácter público ou privado. Se encontramos na obra uma estrutura social diferenciada, a que se associam diferentes disposições e práticas, então temos um forte indicador da presença de percepções do mundo social, onde é dado especial relevo às assimetrias com base na detenção de diferentes capitais. Pretende-se mostrar que às diferentes personagens, a que se associavam diferentes atributos sociais relevantes, estão associadas diferentes géneses das assimetrias sociais. Recorrendo a instrumentos de análise controlados e sustentados, procurou-se, quer no processo quer na produção literária propriamente dita, indicadores acerca de representações do mundo, incorporadas num contexto social específico.

Comunicação ID. 335

A imagem na realidade cultural do pós-modernismo

João Valente Aguiar

Neste ensaio tem-se como objectivo primordial fornecer pistas acerca da inserção da imagem na configuração cultural do pós-modernismo. Ao mesmo tempo, dá-se espaço a uma breve digressão em torno da relação entre pós-modernismo e acumulação flexível, substrato matricial de onde emana o objecto de estudo em questão. O fetichismo da mercadoria – tendência intrínseca ao modo de produção capitalista – surge, paralelamente, como um outro vector essencial a partir do qual se conceptualizam as teses desenvolvidas acerca da transmutação imagética, do primado da imagem e do efeito de desmaterialização instilado por aquela na percepção das relações sociais. Constitui-se, assim, uma cadeia conceptual com o propósito de interligar fenómenos e processos sociais apenas aparentemente dispersos entre si, como a organização da base produtiva do capitalismo, a realidade cultural deste último e o posicionamento da imagem dentro de todo esse enquadramento mais vasto.

Comunicação ID. 320

Ensino de pintura contemporânea e processos de diferenciação

Lígia Dabul

Nesta comunicação pretendo focar uma situação de aprendizagem da pintura em uma instituição voltada para o ensino e a produção da chamada arte contemporânea, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, a maior da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Tratando a pintura contemporânea como prática social, a análise da sua aprendizagem revela o quanto está referida a outras práticas porque colocada pelos atores sociais envolvidos em continuidade ou em incompatibilidade com elas. Na investigação de como estes atores sociais adquirem ou atualizam disposições que permitem ou inviabilizam a prática da pintura contemporânea, são estudados processos de constituição de identidades de artista, processos considerados na sua diversidade e no seu carácter circunstancial. Para tanto, são abordadas as relações sociais estabelecidas pelos atores na situação estudada, bem como os diferentes significados que atribuem à sua prática. A constituição

de identidades de artista pode ser assim analisada como conjunto de processos ao mesmo tempo de supressão e de atribuição de capacidade de produção de significado através da/sobre a pintura, produção voltada para públicos concebidos como desigualmente aptos para o reconhecimento de um valor artístico da produção pictórica dos alunos.

Comunicação ID. 666

ÁREA TEMÁTICA CIDADES, CAMPOS E TERRITÓRIOS

Coordenadores: Domingos Vaz e José Virgílio Borges Pereira

Mesa 1: Recomposições socioterritoriais

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Domingos Vaz

Comunicação de abertura da área temática
João Pedro Nunes e Aida Valadas

Experiência residencial num subúrbio citadino em mutação: Amadora, século XX

João Pedro Silva Nunes

Nas primeiras décadas do século XX, a vila da Amadora e os seus territórios limítrofes constituíram-se como um importante subúrbio industrial e residencial de Lisboa. Com a electrificação da linha de caminho de ferro de Sintra (1957), a sua condição urbana altera-se: daí em diante, a Amadora integrará um dos mais densos corredores de expansão e estruturação metropolitana lisboeta – o eixo Benfica-Queluz; adquirirá um considerável peso demográfico no território metropolitano da capital; e exibirá uma crescente especialização residencial. O modo como, dos anos '60 em diante, a urbanização dos arredores de Lisboa incidiu violentamente sobre o território da Amadora e sobre as condições de vida das populações residentes é o objecto desta comunicação, que pretende reconstituir e analisar, por um lado, os processos de regulação do crescimento urbano por parte das autoridades públicas e por outro os diferentes sentidos do lugar que as populações residentes fazem do seu espaço quotidiano de vida.

Comunicação ID. 318

Da geografia das condições sociais periféricas à sociologia dos espaços sociais dominados. Uma leitura da evolução dos processos de urbanização no Noroeste Português nos últimos trinta anos

João Queirós

Partindo da sistematização de algumas ideias fundamentais acerca dos processos de urbanização no nosso país, em particular daqueles que, nas últimas três décadas, têm caracterizado o Noroeste Português, procurar-se-á enriquecer o património de reflexão existente sobre o tema, designadamente através da incorporação na análise de elementos resultantes do estudo aprofundado de uma colectividade local da região que, tendo sido objecto de investigação em finais da década de 1970, é agora alvo de revisitação sociológica. Para concretizar este objectivo, o presente artigo percorrerá, entre outros (e a partir fundamentalmente da análise do caso particular da colectividade em causa), aspectos relacionados com (i) as transformações do espaço social rural do Noroeste e dos seus modos de articulação com os principais pólos urbanos da região, (ii) as mudanças verificadas nas estruturas produtivas e de emprego regionais e (iii) as correlativas alterações operadas ao nível das mobilidades, com destaque para a configuração das deslocações casa-trabalho. O artigo termina com a apresentação de alguns programas de pesquisa decorrentes da leitura dos processos de urbanização no Noroeste Português exposta, os quais permitirão

fornecer, assim se espera, um conjunto de contributos relevantes para a produção de uma análise propriamente sociológica da temática abordada.

Comunicação ID. 676

Dinâmica intra-metropolitana e organização social dos territórios na região metropolitana de São Paulo

Lúcia Maria Machado Bógus, Suzana Pasternak

O trabalho tem por objetivo principal a análise das mudanças observadas na Região Metropolitana de São Paulo, a partir dos anos 1990, tendo em vista a compreensão das alterações do padrão de distribuição sócio-espacial quer da população, quer das atividades econômicas, no conjunto dos municípios metropolitanos e no município pólo. Serão utilizados para análise dados censitários relativos a 1991 e 2000, agrupados por AEDS (Áreas de expansão demográfica do IBGE) e reunidos em áreas homogêneas, com o uso de análises fatoriais e de geoprocessamento. Serão também apresentados os resultados de estudos de caso relativos a espaços da metrópole onde ocorreram as mudanças mais significativas em relação ao padrão de distribuição sócio-espacial anteriormente vigente.

Comunicação ID. 267

Dinâmicas do território: centralidades e gentrificação na Área Metropolitana de Lisboa

Romana Xerez

O artigo analisa a transformação das centralidades na Área Metropolitana de Lisboa (AML). As dinâmicas de localização de residentes na cidade de Lisboa e periferia na última década acentuaram o processo de desertificação da cidade e o crescimento da periferia. A tendência de saída de muitos residentes do centro para a periferia caracterizou uma dinâmica de centralidades: suburbanização. Apesar desta situação, verificou-se simultaneamente a diminuição de população de alguns concelhos e freguesias na periferia; a entrada de novos residentes para muitos bairros da cidade de Lisboa; e o crescimento do número de imigrantes. A perda de população da cidade de Lisboa não correspondeu a uma diminuição do seu valor residencial. Viver em Lisboa ou na periferia tem diferente valor social. Recentemente a entrada selectiva de novos residentes para o centro, introduz uma nova dinâmica de centralidades: pós-suburbanização. Este fenómeno revela a importância dos “estilos de vida” como elemento importante na transformação das centralidades. O gosto de viver no centro, associado a alguns grupos, reforça a importância da gentrificação na dinâmica das novas centralidades. O estudo integra metodologias qualitativas (observação participante e entrevistas) e quantitativas (análise de regressão linear múltipla efectuada aos dados dos censos de 1991 e 2001). Os resultados da investigação revelam uma forte importância das variáveis: imigração PALOP, emprego no sector terciário, habitação e família extensa. Os efeitos do crescimento e declínio da população resultantes destes factores têm transformado profundamente o território, com reflexos no uso do espaço público, mudanças em muitos edifícios, coesão social e crescimento de condomínios fechados.

Comunicação ID. 84

A necessidade de reinvenção do paradigma de desenvolvimento rural – uma reflexão a partir do caso algarvio

Vanessa Duarte de Sousa

Por mais políticas, programas e projectos de intervenção que se promovam, em alguns espaços rurais parece manter-se a tendência para um abandono do território, para um fraco dinamismo económico, para o acentuar das discrepâncias face aos espaços urbanos. Uns dirão que o fim de alguns espaços rurais não é uma fatalidade mas sim o resultado de um processo de mudança. Outros dirão que se poderão traçar recomeços contínuos, passados os tempos de crise, que, por vezes, conduzem a um maior dinamismo dos agentes, fruto da defesa da identidade territorial. Ainda há aqueles que, valorizando o exotismo destes espaços, vão procurando dinamizar as suas potencialidades onde a mercantilização da paisagem se torna o mote da intervenção. Da diversidade e da articulação entre os argumentos resulta a clara questão sobre como promover um maior equilíbrio na configuração espacial existente? A procura de resposta a esta questão será feita a partir da análise das dinâmicas recentes de desenvolvimento e das políticas de intervenção sobre as áreas de baixa densidade do Algarve.

Comunicação ID. 16

Herança fundiária: problema ou oportunidade?

Maria das Mercês Covas

A herança fundiária ou rústica em espaço rural é uma questão de enorme relevância tanto mais quanto se reporta a um universo geralmente envelhecido. Estão em causa problemas tão sérios como a sucessão geracional e empresarial e, de forma mais geral, a estratégia familiar face à "mudança do titular". A herança fundiária transmite um legado histórico-cultural, um património afectivo mas, também, activos económicos e empresariais. A herança tanto pode valorizar estes diversos legados como interrompê-los abruptamente terminando com estratégias familiares de grande impacto económico, social e comunitário. Quer dizer, é imperioso, face a esta última eventualidade, medir ou avaliar o grau de responsabilidade social que deve assistir a quem lega e a quem recebe. Face ao primado e aos critérios do "desenvolvimento sustentável" o mundo rural não está em condições de malbaratar recursos escassos e capital precioso apenas porque ficaram entregues ao "aleatório sucessional". Esta comunicação tem uma intenção puramente exploratória e visa alargar o ângulo de observação sobre esta temática que teima em permanecer discreta e furtiva nos escritos científicos.

Poster ID. 220

Mesa 2: Cidades e desigualdade

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: João Pedro Silva Nunes

A habitação própria como vector de percepções de segurança e/ou insegurança em termos habitacionais

Pedro Perista, Isabel Baptista

Esta comunicação sintetiza os resultados relativos a Portugal do estudo "Origins of security and insecurity of homeownership". Este estudo, de carácter transnacional teve a sua componente portuguesa

assegurada pelo CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social. A parceria transnacional envolveu organizações do Reino Unido, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Hungria, Finlândia e Suécia. Os dados empíricos resultam de trinta entrevistas com proprietários e com arrendatários de habitações localizadas na cidade de Caldas da Rainha. Partindo da dicotomia 'habitação própria-habitação alugada' e prestando particular atenção à situação financeira dos agregados em causa, analisa-se de que forma a posse de habitação própria molda as percepções de in(segurança) financeira e habitacional dos indivíduos e de que características diferenciadas se reveste, no contexto sócio-económico e cultural da sociedade portuguesa.

Comunicação ID. 627

Dinâmica económica intra-urbana e desigualdade sócio-espacial na Região Metropolitana de São Paulo no período 1990-2006

Rafael Soares Serrao

De uma forma sucinta, este trabalho busca traçar um diagnóstico das mudanças na estrutura produtiva da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), principal centro económico do Brasil, ao longo do período de 1990 a 2006, além de apresentar algumas tendências marcantes do mercado de trabalho e discutir os desequilíbrios causados pela implementação de políticas económicas neoliberais. Ao longo de pouco mais de 15 anos observa-se, do ponto de vista do trabalhador, dois momentos bastante distintos. O primeiro deles abarca praticamente toda a década de 90 e início dos anos 2000, caracterizado pela crescente taxa de desemprego, pelo retrocesso no poder aquisitivo e flexibilização das garantias trabalhistas; já o segundo, que perdura até os dias hoje, retrata uma melhora nos níveis de emprego, de renda e de consumo. Essa abordagem se constrói no âmbito do Projeto Observatório das Metrôpoles São Paulo, estudo que analisa a segregação sócio-espacial no interior da RMSP. A partir de dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi elaborada uma variável síntese capaz de espacializar a população ocupada da RMSP, porém sem focalizar diretamente a questão da estrutura produtiva e suas transformações frente à abertura económica promovida desde meados dos anos 80, sendo esta a abordagem do presente texto.

Comunicação ID. 106

A desigualdade na repressão: a saída na prevenção da violência

Rodrigo Monteiro, Alba Zaluar

Dados quantitativos de duas pesquisas domiciliares de vitimização, uma na cidade do Rio de Janeiro, com 3435 pessoas, e outra de 2007, em favelas, com 660 pessoas, apontam para a Área composta pelos bairros pobres dos subúrbios cariocas, como sendo a mais marcada pela violência: as mais altas proporções de vizinhos, amigos e parentes assassinados, de barulho de tiros, da visão de troca de tiros entre pessoas, ou de policiais atirando sem provocação nelas. É ali que está o maior número de favelas da cidade. Para entender os efeitos da violência nesta área e os modos de lidar com o sofrimento resultante, estudamos projetos de prevenção à violência para atender a juventude pobre, tais como as Vilas Olímpicas Municipais e também ONGs, ali presentes. No trabalho de campo etnográfico, entrevistamos tanto mestres e monitores, quanto alunos e pais. Além de lançar luz sobre como o cotidiano da violência e da pobreza tem afetado suas vidas e projetos pessoais, esta pesquisa demonstrou a importância que os projetos sociais estão assumindo para os jovens e

suas famílias enfrentarem os riscos, sofrimentos e a falta de alternativas para o jovem pobre.

Comunicação ID. 748

Novos tipos de habitação: o caso de Lisboa

Sandra Marques Pereira

A comunicação analisa a diferenciação habitacional em Lisboa. São identificados 4 tipos habitacionais, todos concluídos depois do virar do sec. XX: Arquitectura Sustentável – Torre Sul, Condomínios Residenciais, Studio Residence Palácio e LisboaLoft. Após a sua caracterização, ao nível da promoção e dos aspectos diferenciadores, inicia-se uma discussão preliminar de alguns dados do inquérito aos seus residentes (N=185). Os 4 tipos exprimem uma radicalização de individualização – sobre-representação dos agregados familiares mais reduzidos (Isolados e Casais s/ Filhos) –, como corolário da configuração tipológica deste edificado, de tipologias pequenas. Segue-se a análise das especificidades inter-tipos, partindo da conjugação de variáveis de caracterização “sociográfica” com outras do âmbito das representações; nestas, destacam-se as motivações dos residentes face a esta opção residencial e o seu entendimento sobre as especificidades dos respectivos tipos. Dos 4, o que se afigura como o tipo menos diferenciado é a A. Sustentável. Os traços mais distintivos dos S. Residence são: a sobre-representação extrema da coabitação, sobretudo de casais jovens das “periferias”; o predomínio de Isolados oriundos doutros pontos do país, que não as 2 AM’s. Um e outro justificam a transitoriedade deste tipo, relacionada com o arrendamento. Os Lofts distinguem-se pela sua “urbanidade consolidada”, pela importância dos “novos intermediários culturais” e pelo forte investimento na casa como “projecto estético”; os C. Residenciais aprofundam a tendência de “hotelização” da habitação, ancorada, porém, na procura de uma segurança múltipla-dimensional.

Comunicação ID. 65

Mesa 3: Cidades e Qualidade de Vida

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Pedro Costa

De que depende a percepção social da qualidade de vida? Uma análise exploratória para o concelho de Aveiro

João Lourenço Marques, Elisabete Figueiredo

Nesta comunicação é abordado de forma exploratória o conceito de qualidade de vida, salientando-se a sua complexidade e as dificuldades associadas à sua operacionalização e mensuração. São apresentados e discutidos alguns dos dados recolhidos no âmbito de um trabalho de investigação que teve como objectivo central a construção de um indicador de qualidade de vida para a cidade de Aveiro. A evidência empírica produzida permite perceber a diversidade na apreensão da qualidade de vida, bem como o papel que nela desempenham as variáveis socioeconómicas e de localização territorial.

Comunicação ID. 422

Projecto Évora Distrito Digital: para um balanço da participação dos municípios

José Manuel Saragoça

Este texto procura contribuir para compreender em que medida a participação dos municípios no projecto Évora Distrito Digital (realizado no âmbito do Programa Cidades e Regiões Digitais), foi percebida pelos municípios como uma mais-valia para o desenvolvimento deste território. Depois dum enquadramento teórico, analisam-se opiniões de alguns dos principais actores do projecto (presidentes de câmara e técnicos em TIC) acerca da participação dos municípios, tomando como base relatórios produzidos no âmbito das actividades de avaliação interna independente do projecto. As conclusões sugerem que o projecto EDD foi percebido como uma intervenção significativamente relevante e vantajosa para os municípios, podendo ter-se constituído enquanto início dum processo de estratégia colectiva orientada para o desenvolvimento do distrito como «território de conhecimento».

Comunicação ID. 296

Condomínios habitacionais fechados e qualidade de vida: uma discussão sobre a cidade

Marta Martins

Ausente, em Portugal, de um enquadramento legal preciso, a noção de Condomínio Habitacional Fechado (CHF) remete-nos à consideração de um universo arquitectónica, social e simbolicamente heterogéneo. Crescentemente alvo do interesse da comunidade científica, o surgimento e expansão destes empreendimentos vem alcançando uma visibilidade pública relevante, marcadamente pouco consensual, visitada por concepções que, sobre tal fenómeno, projectam quer um conjunto de perigos, quer um conjunto de potencialidades. Habitação “sem cidade”, “ninhos” de uma “cidade ameaçada”, redutos de individualismo e demissão ou laboratórios de “private urban governance”, o surgimento/ expansão dos CHFs convida-nos a interpelar, de forma indissociável, Espaço, Cidade e Democracia – revestindo-se, tal interpeção, de um particular potencial estratégico na discussão sobre o estado da cidade “que temos” e sua transformação na cidade “que queremos”. Os marcadores materiais e simbólicos que distinguem os CHFs entre a generalidade dos condomínios, a imaginação sobre quem neles vive, as razões e impactes subjacentes à sua origem e expansão, assumiram-se como temáticas analiticamente orientadoras da descoberta dos discursos de um conjunto de interlocutores social e culturalmente diversos, distintamente associados à produção e apropriação social de alguns CHFs em Lisboa. Um diálogo estabelecido entre residentes, agentes associados à oferta de espaço residencial, investigadores e decisores políticos, do qual – por entre linhas de ruptura – emergem interessantes e preocupantes espaços de consenso e compreensão mútuas, nele se aclarando elencos de preocupações e reivindicações produzidas sobre a cidade “actualmente existente”, partilhados entre confessados adeptos e assumidos opositores destes empreendimentos. Endereçado o desafio, como poderá a Cidade responder?

Comunicação ID. 164

Território(s) e Qualidade de Vida: representações sobre um conceito

Teresa Costa Pinto

A presente comunicação pretende, a partir da leitura de dados empíricos sobre Qualidade de Vida na Área Metropolitana de Lisboa, dar conta quer das noções de qualidade de vida interiorizadas pelos habitantes da AML, quer das formas de percepção e avaliação da qualidade de vida. A leitura destes dados será feita com o intuito de introduzir algumas reflexões sobre a complexidade de variáveis intervenientes entre condições objectivas e percepções subjectivas de qualidade de vida bem como contribuir para a discussão em torno das formas de intervenção em prol da melhoria da qualidade de vida em contextos urbanos. Comunicação ID. 27

Qualidade de vida – uma análise a uma escala local

Maria Luís Rocha Pinto, Cristina Gomes, João Lourenço Marques, Eduardo Anselmo Castro, José Belbute, Jorge Carvalho, Alexandre Cancela d'Abreu, Pedro Serrano Gomes

No âmbito do Projecto de Investigação Custos e Benefícios de uma ocupação dispersa a uma escala local um dos objectivos é o estudo da qualidade de vida. Embora seja um conceito muito trabalhado e nos últimos anos ter vindo a revestir um interesse acrescido, nem sempre tem sido investigado à escala local. Esta abordagem/escala de análise responde ao interesse e objectivo do Projecto que procura reflectir sobre a dispersão urbana enquanto realidade não planeada, mas praticada e consentida. Com a crescente urbanização a cidade vai tomando novos contornos, a mobilidade vai transformando as relações sociais e espaciais e a construção interpenetrando-se com espaços verdes/rurais crescentemente abandonados tomando a ocupação do território fragmentada e dispersa. Esta realidade coloca novos problemas associados aos custos e benefícios de que qualidade de vida constituiu um aspecto central. Assim, a análise deste conceito coloca vários desafios quer do ponto de vista conceptual e operacional quer do ponto de vista metodológico. Primeiro, porque se trata de um conceito charneira entre várias áreas e campos de investigação, segundo, porque a transformação da ocupação do espaço e o progressivo crescimento urbano nos levam a pensar e investigar a “qualidade de vida encontrada” pelos diferentes grupos sociais. Assim, a qualidade de vida comporta várias dimensões de análise quantitativa/qualitativa; objectiva/subjectiva, individual (psicológica)/grupala (social). Dimensões que com o nosso estudo estamos a analisar e queremos avaliar ao nível local.

Poster ID. 225

Mesa 4: Políticas e governação urbanas

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderador: Joel Felizes

Gestão Local e Políticas Urbanas: uma experiência de urbanização de favelas em uma capital nordestina no Brasil

Antônia Jesuíta de Lima

A gestão urbana e a atuação dos governos locais num contexto de redefinição político-institucional e de descentralização das políticas públicas no Brasil são o recorte deste trabalho. Busca-se expor

reflexões produzidas a partir de uma pesquisa sobre iniciativas locais de políticas urbanas, focalizando os impasses gerados e as dificuldades de se implementar políticas locais de longo alcance social num quadro de aprofundamento dos problemas urbanos e de inconcretude do pacto federativo, desenhado na Carta Constitucional de 1988. Toma-se, assim, como referência o contexto de redefinição político-institucional nas relações entre os diferentes níveis de governos e de transferência de competências às unidades subnacionais. Como referência empírica, nos valem de uma experiência de urbanização de favelas implementada a partir da década de 1990, em um capital da região nordeste do país – Teresina, Piauí. Os resultados da pesquisa apontaram para impasses gerados na área das políticas urbanas, em decorrência da indefinição de competências das esferas responsáveis em âmbito constitucional, comprometendo o desempenho das cidades e a capacidade dos governos municipais de enfrentar problemas estruturais, como a segregação socioespacial.

Comunicação ID. 514

Movimentos Sociais e Governo Local no processo de gestão da moradia: o caso do município de Teresina, capital do Piauí

Antônia Jesuíta de Lima, Edmundo Ximenes Neto

O presente artigo contém uma análise sobre as inovações, o alcance e os dilemas da intervenção do governo municipal, no âmbito da questão da moradia, ocorridas na vigência das administrações de Firmino Filho (1997-2004), em Teresina, Piauí, contexto caracterizado pelo agravamento dos conflitos urbanos nas grandes cidades e o surgimento de experiências de gestão urbana consideradas bem sucedidas. Tais iniciativas locais surgem na esteira das inovações trazidas pelo processo de descentralização das políticas públicas, e pelas gestões democráticas construídas em diversas cidades do país desde os anos de 1980, especialmente após a Constituição de 1988. Apesar do discurso e de medidas governamentais aparentemente novas sobre a gestão urbana, o estudo indica que governo municipal não foi capaz de equacionar a problemática da moradia, uma vez que, as ações previstas, além de terem sido tratados principalmente do ponto de vista físico-urbanístico, exigiram muitos recursos, faltando, nesse processo, um sistema nacional de financiamento constante e contínuo que pudessem enfrentar de forma definitiva a questão fundiária e imobiliária.

Comunicação ID. 515

A competitividade dos territórios num contexto de globalização: uma utopia ou uma realidade?

Antônio Joaquim da Fonseca Salvado Alves

O presente trabalho procura analisar a problemática associada à competitividade dos territórios num contexto de globalização – uma utopia ou uma realidade? Para tal propõe-se desenvolver uma revisão (síntese) do quadro conceptual da competitividade territorial, com o objectivo de aferir a relação existente entre a globalização e a competitividade dos territórios. A questão da competitividade territorial não está isenta de dificuldades. Subjacente à escolha do tema está a ideia que nas últimas décadas a temática da competitividade ganhou um novo impulso, realidade indissociável do desenvolvimento da globalização, passando a constituir tema recorrente em múltiplas análises, quer de investigadores, quer nos meios académicos,

políticos, económicos e sociais. A globalização induziu as condições necessárias para a ascensão de novos territórios estratégicos: as regiões e as cidades. Contudo, em reacção à globalização, a generalidade da literatura tem vindo a referir o território (a par da interacção, da proximidade e da inovação) como factor determinante do desenvolvimento regional. Todavia, pese embora a extensa bibliografia existente, a noção de competitividade territorial está longe de obter consensos, abrindo-se assim uma janela de oportunidade no sentido de apurar argumentos. Neste sentido, partindo da premissa que os países e as empresas estão intrinsecamente dependentes da competitividade, considera-se adequado aprofundar o debate e o conhecimento em relação à competitividade dos territórios, especialmente no que diz respeito aos factores determinantes da competitividade territorial e regional.

Comunicação ID. 509

O Metro do Porto e as desventuras da governação territorial

Daniel Francisco, Francisco Freitas

As mudanças do poder local têm sido muito interpretadas a partir das noções de governação (governance), com novos papéis atribuídos ao Estado, autoridades locais e sociedade civil. O sentido dado a tais mudanças passa por avanços na descentralização do poder, pelo alargamento dos intervenientes nas decisões de interesse colectivo, enfim, pela instituição de espaços locais dotados de maior autonomia, coerência, abertura e reflexividade. Os projectos que as cidades captam ou promovem são vistos como símbolo fundamental daquilo que muda. Em princípio, porque levam a novos modos de fazer e pensar a cidade, reconfigurando o jogo e os actores politicamente relevantes para o seu futuro. Constituem-se assim em horizonte das melhores expectativas, ao mesmo tempo que espelham as tendências em curso na relação centro-periferia, nas articulações público-privado, nas lógicas partidárias e ambições territoriais em geral. O Metro do Porto é exemplo disso. Nele se condensam clivagens, tensões, modos de liderança e cultura política que definem muito do que são os sistemas políticos nacional e local em Portugal. É o que propomos discutir, situando a nossa argumentação no quadro mais geral das considerações actuais sobre a governação territorial.

Comunicação ID. 452

Políticas de Habitação na Europa e em Portugal: uma mudança de paradigma

Isabel Guerra

A comunicação versa identificar as principais mudanças nas políticas de habitação europeias e a especificidade da situação em Portugal. A partir da reflexão sobre o Plano Estratégico de Habitação : 2007/2013 identificam-se alguns dos pressupostos que deveriam renovar as políticas de habitação em Portugal.

Comunicação ID. 773

Políticas de cidade e os desafios do envelhecimento demográfico

Teresa Amor

De acordo com as Nações Unidas, e tendo por referência a população mundial, a proporção de pessoas com mais de 60 anos duplicará entre 2006 e 2050, estimando-se também que naquela data se verificará, pela primeira vez na história da humanidade, a

existência de mais idosos do que jovens. A par desta dimensão mais quantitativa, o aumento contínuo da esperança média de vida traduz-se também no facto de, tendencialmente, cada um viver mais anos, alargando e aumentando o período de tempo que se torna beneficiário de uma série de equipamentos, bens e serviços associados à esfera da acção pública (segurança e protecção social, saúde, etc.). Acredita-se, porém, que mais do que centrar a reflexão numa problemática específica, importa chamar a atenção para a multiplicidade de questões que o envelhecimento demográfico suscita e para a pluralidade de domínios em que pode e deve ser equacionado, tanto do ponto de vista societário, como individual, como familiar.

Comunicação ID. 28

Projectos de futuro, projectos de sociedade: Brasília, cidade-capital moderna

Christiane Machado Coêlho

Como analisar o passado, ainda recente, de um projecto de cidade do futuro como Brasília? Como pôde o projecto de construção de uma cidade nova, destinada a ser a futura capital brasileira, absorver as ideias de progresso, de futuro e de modernidade vigentes na época? Pretender-se-á discutir como se constituem os projectos urbanos a partir de sua execução efectiva. O caso de Brasília é emblemático, seja enquanto projecto de cidade, seja enquanto projecto de sociedade. A construção de uma capital moderna no interior do Brasil visava dar resposta ao projecto de desenvolvimento económico do Brasil e de interiorização do povoamento e do progresso nacional. O lema de Juscelino Kubistchek "50 anos em 5" é tradutor do projecto de sociedade pretendido na época. Veremos as consequências da construção de Brasília na actualidade.

Poster ID. 474

Mesa 5: Sonoridades Urbanas

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderador: Carlos Fortuna

Identidade sonora das cidades

Ana Catarina Dias Santos Antunes

O universo de pesquisa referente à identidade sonora da cidade conduz imediatamente para o campo sensorial, abrindo portas a uma viagem onde o real se mistura com as experiências de vida e com a imaginação. Os mapas sonoros da cidade proporcionam um novo tipo de performance espacial, onde o espaço se revela aos nossos sentidos, em detrimento da leitura codificada e abstracta dos mapas convencionais. No sentido de compreender o processo de formação da identidade sonora das cidades foi realizado um inquérito, cujos resultados suscitam questões de partida para reflexão e debate. Os sons que dão corpo à identidade das cidades não são os sons que integram a sua vida quotidiana. São sim, na sua grande maioria, os sons associados a práticas sociais e culturais locais, com carácter pontual, sendo os agentes que os produzem os responsáveis pela identidade sonora (?) da cidade. É o caso das festas universitárias e do fado na cidade de Coimbra e o pregão "Ó menina!" na Ribeira do Porto. Por outro lado, o carácter efémero do som suscita sentimentos

nostálgicos, os quais integram uma reserva patrimonial no campo da memória, permitindo ainda ouvir as cidades. Ou apenas imaginá-las!

Comunicação ID. 567

Paisagens sonoras e dinâmica cultural urbana: notas e questões

Luciana Mendonça

Pode a investigação que privilegia a escuta iluminar aspectos não revelados das relações interculturais nas cidades ou do quotidiano das cidades lido na sua multiculturalidade? Pretende-se explorar alguns aspectos dessa questão, reflectindo sobre dois pontos: 1) o papel da "audição da vida social" como forma de conhecimento e sua síntese na noção de paisagem sonora; 2) a relação entre a investigação da vida urbana por meio das sonoridades e os processos de desterritorialização das identidades colectivas em contexto de mundialização. As reflexões que se apresentarão resultam de conclusões e desafios enfrentados em dois estudos empíricos de cariz etnográfico, situados em contextos diversos e em diferentes fases de desenvolvimento: o da tese de doutoramento, que tomou como caso para estudo o movimento manguebeat, de Recife, Pernambuco; e a investigação de pós doutoramento, em fase inicial de desenvolvimento, que tem como objectivo analisar as interações entre brasileiros e portugueses na cidade do Porto, Portugal.

Comunicação ID. 266

As paisagens sonoras dos Centros Históricos de Coimbra e do Porto: um exercício de escuta

Paula Casaleiro, Pedro Quintela

Propomo-nos a perspectivar os centros históricos de Coimbra e do Porto a partir da dimensão sensível, das suas sonoridades, uma abordagem epistemológica, normalmente, descurada pelas Ciências Sociais, a partir das noções de ritmanálise, de Henri Lefebvre, e paisagem sonora, de Murray Schafer. À medida que os centros históricos são alvo de políticas de regeneração, também as suas paisagens sonoras se transformam, conjugando sons tradicionais e sons modernos, sons em vias de desaparecimento e sons novos, e é a sua configuração no espaço e no tempo que lhes confere uma identidade própria. O espaço físico e o tempo onde um som ocorre e onde é ouvido são parte integral do som e da experiência do espaço público urbano. Daí que o estímulo sensorial auditivo possa servir de ponto de partida para a identificação/diferenciação dos centros históricos e decifração dos comportamentos e dos ambientes sociais nos seus espaços públicos.

Comunicação ID. 127

Mesa 6: Territórios e simbolização (I)

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderadora: Patrícia Pereira

Taparam a água de Cabeça. Discórdias e encenação de status forjados numa levada de heréus

Filipa Fernandes

A comunicação proponente tem como repto principal a análise de algumas dinâmicas sociais existentes no seio de uma comunidade de regantes da Lombada da Ponta do Sol, forjadas quotidianamente em

face de uma água de regadio partilhada. O objectivo é analisar as dinâmicas sociais associadas à gestão do recurso hídrico, que convertem a Levada do Moinho num lugar de contestação, mais concretamente, cartografar e analisar os lugares, os intervenientes e as situações de conflitualidade interna registadas durante o giro que ocorre no período estival. Os estudos dedicados às práticas de regadio referem alguns debates em torno da conflitualidade face à gestão do recurso hídrico. Este aspecto é algo inerente à gestão e uso da água nos mais variados sistemas de regadio. A complexa gestão da água gera conflitos entre actores sociais, mais concretamente, entre regantes e levadeiros, que no palco activo da trama quotidiana, forjam representações diversas e encenam status. Em termos metodológicos utilizou-se a metodologia qualitativa, usando-se primordialmente, a observação participante e a entrevista qualitativa de modo a obter informações relativas às práticas culturais e às dinâmicas sociais associadas à gestão do recurso hídrico. E ainda, uma pesquisa bibliográfica e documental que incidiu nas questões teóricas, etnográficas e históricas associadas à temática em questão. Os resultados obtidos demonstraram que as discórdias se manifestam por motivos diversificados, como as especificidades do sistema de regadio, o desajustamento do giro, a ineficácia e as deficiências existentes no próprio funcionamento do sistema.

Comunicação ID. 397

Políticas de desenvolvimento local e identidades: razões de uma errância

Joel Felizes

O nosso argumento é o de que muitos dos impasses registados ao nível do nosso desenvolvimento regional e local encontram uma das suas razões mais importantes na forma, regra geral simplista, como é encarado o lado menos material das transformações das identidades. Isto mesmo é o que procuraremos ilustrar com alguns exemplos, sobretudo em torno de alguns projectos recentes envolvendo importantes investimentos das autarquias municipais. Assim, para além de uma escassez, que nunca é de negligenciar, de recursos materiais e humanos qualificados, existe um défice de capacidade de mobilização das comunidades locais e regionais. Este défice, a nosso ver, encontra parte do seu fundamento quer na inexistência de dinâmicas sociais regionalistas, quer na persistência de perfis de actuação política, a nível central ou local, que alimentam dinâmicas desfavoráveis de resistência à mudança ou de adesão pouco sustentada e por isso meramente pontual a projectos e iniciativas. Estamos pois perante dinâmicas de desenvolvimento que tendencialmente se afastam dos seus objectivos gerais de uma transformação social mais vasta, participada e equitativa.

Comunicação ID. 310

O peso do lugar. Mudança e reprodução social numa colectividade do Noroeste Português

José Madureira Pinto, João Queirós

Fonte Arcada era, há três décadas, uma colectividade muito marcada ainda por traços característicos da economia e sociedade camponesas, onde, portanto, era forte, para grande parte dos agentes sociais que nela habitavam, quer a dependência objectiva, quer a ligação subjectiva ao espaço local. A emergência, nessa altura, de um grupo social polarizado, através de migrações pendulares, pela bacia de emprego do Grande Porto estava, entretanto, a consolidar padrões de relações sociais, desde a esfera

familiar à das redes de sociabilidade, passando pela própria estrutura da actividade agrícola, em divergência com o modelo até então dominante. Nos trinta anos subsequentes, intensificou-se o declínio da agricultura camponesa, avançaram os processos de urbanização, com relativa homogeneização de modelos culturais e padrões de consumo, aumentaram a intensidade e distensão das migrações pendulares, com diversificação dos destinos, generalizou-se o acesso a patamares de instrução mais elevados. Seria, então, previsível que uma revisitação sociológica da colectividade verificasse, hoje, uma significativa alteração da dependência objectiva e da ligação subjectiva dos seus habitantes ao espaço local.

Comunicação ID. 317

Mesa 7: Cidades e sociabilidades

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Anfiteatro Max Weber, Bloco 1, Piso 0

Moderadora: Teresa Costa Pinto

Paradoxos do subúrbio do Rio de Janeiro: a força da sociabilidade sociável na vizinhança

Ana Paula P. G. Alves Ribeiro, Alba Zaluar

Agregando dados etnográficos e os da recente pesquisa domiciliar de Vitimização, discute-se porque que poucos moradores, mesmo vítimas de crime e de perdas de pessoas próximas assassinadas, querem mudar-se da vizinhança, do bairro ou da cidade. Isso varia por idade, naturalidade e local de moradia. O que prende os moradores à cidade, ao bairro e à vizinhança em proporções diferenciadas? Apesar dos altos índices de criminalidade violenta, os moradores têm percentuais menores que 20% de desconfiança ou desconhecimento de vizinhos. A boa convivência tem proporções maiores nas áreas em que vivem os pobres, sendo que a mais populosa corresponde aos subúrbios da cidade. Os pretos têm percentuais mais altos de boa convivência do que os pardos e brancos; os mais jovens e os mais velhos idem. No caso dos mais jovens, isso se explicaria pelas atividades de lazer. Mas não explica porque tal convivência sociável é maior nos subúrbios que carecem de áreas de lazer. Como explicar este paradoxo? O tráfico de drogas violento afeta a vida social e cultural da região. Mas a guerra não altera tudo e, onde a vizinhança tem papel fundamental, relações comunitárias ficam fortalecidas.

Comunicação ID. 766

Leituras espaciais e diversidade social

Izabela Naves Coelho Teobaldo, João Teixeira Lopes, Luís Baptista

O projecto Regionalidade e Diversidade Social em curso desde 2005 tem como principais objectivos a elaboração de um estudo centrado na análise demográfica prospectiva e sociológica das principais tendências que atravessam as Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa, preocupando-se, simultaneamente, com os padrões e variáveis constantes nos dados demográficos e as configurações respeitantes à inscrição espacial das desigualdades sociais resgatadas através de duas incursões etnográficas em freguesias de Lisboa (Lumiar) e Porto (Ramalde) pautadas quer por um recente crescimento demográfico (apesar da tendência hegemónica de perda de população nas duas cidades), quer por uma crescente diversidade

e descontinuidade social. Na presente comunicação daremos conta do estudo efectuado na freguesia de Ramalde, no Porto, onde se pretendeu, entre outros objectivos, operacionalizar, via grounded theory, o conceito de regionalidade à escala da freguesia, tendo em conta as seguintes dimensões, analisadas em três locais socialmente distintos da freguesia: - morfologia urbana; - modos de habitar; - sociabilidades; - apropriações e usos do espaço urbano. A incursão etnográfica assentou em protocolos de observação directa e deambulante (quer flutuante, quer a partir de plataformas de observação – cafés, lojas, sedes de associações, etc.) e ainda em entrevistas semi-directivas a informantes privilegiados (políticos e técnicos da junta de freguesia; líderes associativos locais; comerciantes)

Comunicação ID. 263

Aeminiumqueer, a cidade armário - Quotidianos lésbicos e gays em espaço urbano

Paulo Jorge Vieira

As relações entre espaço e sexualidade têm sido objecto de um interesse crescente pelas ciências sociais, com particular destaque para a geografia humana sendo que o debate em torno da 'epistemologia do armário' proposta por Sedgwick (1994 e 2004) e a sua espacialidade (Brown, 2000 e 2006) em que é reafirmada o olhar metafórico, mas territorializado, da presença do armário nas vivências urbanas da população lésbica, gay e bissexual. São apresentadas algumas das hipóteses em torno das sociabilidades homossexuais na cidade de Coimbra salientando o facto desta população lésbica, gay e bissexual ter um crescendo de visibilidade na cidade organizando-se fortemente em redes de amizade e que esta tem um papel essencial nas suas sociabilidades. Deste modo esta franja da população constrói modelos de sociabilidade e vivência de determinados locais da cidade que funcionam como espaços de segurança e visibilidade e que têm vindo a ser apropriados por esta população.

Comunicação ID. 124

Espaços públicos e práticas lúdicas na Metrópole: vivências e usos do território no Parque das Nações (Lisboa)

Patrícia Pereira

Resultado de uma das maiores intervenções urbanísticas realizadas em Portugal nas últimas décadas, o Parque das Nações tornou-se, ao longo dos seus 10 anos de existência, um espaço emblemático da metrópole, valorizado para residência de elites urbanas e instalação de comércio e serviços. Surge hoje como território ludificado, cujos equipamentos e espaços públicos se tornam atractivos para a realização de actividades culturais e de lazer. Tais características fazem deste território o contexto ideal para analisar a dimensão lúdica das práticas quotidianas e a sua integração nos espaços públicos urbanos. Neste poster apresenta-se um projecto de dissertação de doutoramento em fase inicial e pretende-se, por um lado, situar o Parque das Nações enquanto modelo de expansão urbana, nos contextos metropolitano, nacional e internacional; e por outro, reflectir acerca da natureza dos espaços públicos urbanos a partir das primeiras observações no terreno.

Poster ID. 735

Mesa 8: Territórios e simbolização (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderador: Virgílio Borges Pereira

Retóricas de (in)sucesso: Efeitos não-pretendidos de projectos culturais urbanos

Carlos Fortuna, Claudino Ferreira

A aposta dos poderes públicos e dos agentes privados em grandes projectos de cariz cultural tem vindo a ser feita em nome dos benefícios esperados para as cidades: redinamização da economia local, melhoria das condições de vida da população e reforço da coesão social, marketing urbano e reposicionamento da cidade no contexto da concorrência inter-urbana, etc. A abordagem destes processos, no quadro das ciências sociais, tem-se concentrado sobretudo no grau variável de sucesso desses projectos. No entanto, a sua história revela, muitas vezes, uma outra faceta pouco discutida ou problematizada: projectos falhados ou abandonados, objectivos não alcançados ou distorcidos, resultados inesperados ou perversos. A linguagem desta outra faceta é variável e confundem-se noções como insucesso, falhanço, fracasso, desvio, etc. Partindo da análise de recentes projectos culturais de relevo em cidades portuguesas, esta comunicação convoca histórias de insucesso e interroga sociologicamente os seus significados, as suas implicações e as retóricas constituídas em seu redor.

Comunicação ID. 486

O papel da Cultura na Gestão da Marca das Cidades

Maria Manuela Guerreiro

O ambiente fortemente competitivo que caracteriza os lugares no que diz respeito à sua disputa para atrair investimentos, residentes e visitantes tem justificado a adopção de abordagens de marketing tradicionalmente utilizadas no domínio dos bens e serviços de grande consumo. A gestão da marca é uma dessas abordagens, reunindo enorme consenso relativamente à sua pertinência no âmbito dos lugares, nomeadamente quando encarados como destinos turísticos. A vertente cultural das cidades tem sido um veículo privilegiado para a construção e reconstrução das respectivas marcas

distintivas, posicionando-as num cenário global. A marca é algo que “reúne” pessoas, recursos, coisas e eventos sob um sinal cuja natureza holística os faz parecer ou trata como partes de um todo. Deste modo, as marcas não são apenas fontes de diferenciação. São também elementos de identificação, reconhecimento, continuidade e colectivismo. Trata-se de uma distinção simbólica, frequentemente o elemento mais diferenciador das políticas de marketing de cidades e de gestão dos fluxos de turismo cultural. O objectivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre a gestão da marca com base em recursos culturais em cidades de média dimensão.

Comunicação ID. 191

O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boémia”: Usos, Apropriações e Representações de um Espaço Urbano

Roselane Gomes Bezerra

A ideia do artigo é apresentar os usos, as apropriações espaciais, as classificações e as disputas simbólicas ocorrentes no bairro Praia de Iracema, situado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará - Brasil, após as intervenções urbanísticas implementadas pelos governos Estadual e Municipal nos anos 1990. Registro as representações construídas pelos “praticantes” do bairro, pelos meios de comunicação e diversos actores sociais políticos, verificando os seus efeitos sobre as imagens de “bairro tradicional” e “bairro degradado” atribuídas a este espaço. Destaco especialmente as representações simbólicas associadas à “boémia” e à alegoria do “adeus”, considerando-as como sinalizadoras de marcas temporais e espaciais. A partir da pesquisa empírica percebi que “passado” do bairro, se tomou um componente importante nos discursos sobre “preservação” e “requalificação” deste espaço da cidade. Saliento também que as disputas simbólicas relativas aos usos e representações na Praia de Iracema parecem sintetizar um conjunto de elementos que dizem respeito a preservação do património material e simbólico de Fortaleza, no sentido da sua memória e manutenção de equipamentos públicos. A Praia de Iracema pode ser definida como sinalizadora do êxito ou fracasso das políticas municipais, e mesmo estaduais. Veremos ainda que este fenómeno é paradigmático de processos de apropriações espaciais presentes em outras cidades que viveram projectos de “requalificação”.

Comunicação ID. 81

Mesa 1: Classes e estratificação social

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: Pedro Perista

Comunicação de abertura da área temática
Manuel Carlos Silva

Valores, Classes Sociais e Género na Europa

João Ferreira de Almeida, Rui Brites

A análise dos valores assume hoje uma posição central na pesquisa social, que os pode conceptualizar como “sistemas organizados e relativamente duradouros de preferências”. Os valores exprimem-se numa determinada cultura, entendendo-se esta na sua acepção antropológica, como um “agregado extenso e variado de características que, ao limite, é sinónimo da própria noção de sociedade” (Almeida, 1994). É neste contexto que a perspectiva sociológica analisa a significação dos valores em si mesmos e como indutores de comportamentos. Ao mesmo tempo procura os seus enraizamentos em classes sociais, em grupos e em indivíduos, sem descuidar os grandes agregados constituídos pelos estados nacionais e as suas eventuais identidades diferenciais a este nível. Como nota Schwartz, que propôs as bases de uma teoria estrutural dos valores, estes expressam “metas motivacionais e diferenciam-se, precisamente, pelas metas que expressam” (Schwartz, 1996). O objectivo desta comunicação é mostrar como as estruturas de classe e o género, marcam significativamente os padrões de valores nacionais, analisando dados recolhidos através de questionário aplicado em 23 países europeus no âmbito do ESS (European Social Survey, round 2) em 2004.

Comunicação ID. 78

Popular culture and the formation of the working class

João Valente Aguiar

Social class is sometimes considered as a mere economic or a political phenomenon. In our research we tried to relate social class with cultural variables. Most notably, our purpose is to show how a particular kind of cultural production – popular culture – affects social and political mobilization of the working class. In this way, we focused our attention in the rural workers of the Left Margin of Guadiana River, in Alentejo. Basically, the research is a qualitative approach to the feelings and subjective apprehensions of those workers and how they interact with their political behaviour. Our hypothesis is that the cultural heritage of these social agents contributed to the development of social and political practices. At the same time, the proper and autonomous production of their own cultural sociabilities induced mental and symbolic frameworks creating a sense of community gathered by common values and beliefs. So, in order to understand some of the past political interventions of Alentejo’s working class, we cannot escape to integrate theoretically these most visible phenomena with the correlative cultural background that supports them.

Comunicação ID. 760

A Sociologia das Classes Sociais na Investigação Sociológica em Portugal

Nuno Nunes

A presente comunicação procura contribuir para um aprofundamento do conhecimento da campo da investigação sociológica em Portugal, tomando como referente central de desenvolvimento analítico a sociologia especializada das classes sociais. Procura-se compreender a evolução diacrónica da sociologia das classes sociais no panorama da sociologia e sistema universitário em Portugal, e analisa-se a produção científica da investigação sociológica das classes sociais realizada sobre a sociedade portuguesa, no período compreendido entre 1960 e 2007.

Comunicação ID. 144

O consumo: uma perspectiva sociológica

Raquel Ribeiro

Apresentamos os resultados preliminares de uma investigação sobre o consumo, numa perspectiva sociológica, desenvolvido no âmbito do CAPP e do CES-ISCSP. Trata-se de um projecto de pesquisa essencialmente qualitativo, cujos principais objectivos são identificar quais os consumos que servem, no quotidiano dos indivíduos, de fronteiras perceptivas entre estratos sociais e, por outro lado, compreender os processos que subjazem à escolha e utilização desses consumos, nas suas diversas acepções. O estudo assentou na aplicação de um questionário a uma amostra de 545 indivíduos, na realização de entrevistas em profundidade e na observação de uma população dos 18 aos 45 anos, residente nas áreas de Lisboa e Leiria, apresentando-se uma análise comparativa de perfis e resultados para estas duas cidades. Os dados mostram que o consumo é um dos critérios mais relevantes para a diferenciação social e que o seu papel é visto de forma diferente nas duas cidades analisadas.

Comunicação ID. 105

Sociabilidade de fronteira: um estudo sobre o bairro Sion em Belo Horizonte

Heloísa Helena de Souza

Pretendemos realizar nessa pesquisa, que se trata de um trabalho de dissertação de mestrado, a ser defendida na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, uma reflexão a cerca das possibilidades de uma sociabilidade de fronteira nos espaços urbanos comuns do bairro Sion, na cidade de Belo Horizonte, no Brasil. Chamamos de espaço de sociabilidade de fronteira, por estarmos a tratar dos limites desse bairro onde grupos socioeconómicos diferentes, no caso os moradores da favela do Acaba Mundo e os moradores do Sion, convivem em um mesmo espaço social. Essas localidades são entendidas nesse trabalho como capazes de abrigar o uso coletivo como as praças, parques, ruas e bares que, de certa forma, pressupõe afastar qualquer tipo de fronteira física quanto a seu acesso. Pretendemos dar continuidade à pesquisa já realizada em 2004, em uma praça pública localizada no mesmo bairro. Trabalho esse onde foi realizada uma investigação, que compreendeu duas etapas: na primeira foi realizado um survey e na segunda, uma

análise qualitativa a partir de observações e entrevistas. Para isso buscar compreender como os moradores do Sion (com maior nível socioeconômico) afirmam ou não sua superioridade de status em relação aos moradores da favela e quais suas fontes de poder.

Poster ID. 368

Mesa 2: A condição de idoso

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: Fernando Diogo

Rendimento e privação entre os idosos portugueses. Uma análise de dados do Painel dos Agregados da Comunidade Europeia

Alexandra Lopes

A comunicação pretende discutir a relação entre o rendimento do adulto equivalente e os níveis de privação em termos de estilo de vida, focando em particular a população idosa portuguesa. Toma-se como ponto de partida um conjunto de estudos que têm sido desenvolvidos em vários países Europeus, os quais têm demonstrado que as relações entre rendimento e privação são mais fracas do que se poderia supor, implicando isso que as tradicionais linhas de pobreza podem ter uma performance relativamente limitada na identificação dos agregados familiares com mais dificuldades em concretizar um estilo de vida aceitável segundo os padrões das sociedades modernas. A comunicação procura explorar esta relação na população idosa portuguesa, analisando dados provenientes do Painel dos Agregados da Comunidade Europeia, para o ano 2000. Num primeiro momento procede-se à análise de privação, procurando identificar diferentes dimensões de privação e medindo a relevância de cada dimensão nos agregados familiares dos idosos. Num segundo momento, procura-se analisar a correlação entre níveis de privação e rendimentos, derivando-se dos resultados da análise algumas implicações no que diz respeito aos instrumentos de medição de pobreza entre os idosos portugueses.

Comunicação ID. 584

A análise da Política da Terceira Idade em Portugal, de 1976 a 2002

Esmeraldina Veloso

Pretende-se analisar o desenvolvimento verificado na política de terceira idade, a partir de 1976 e até 2002, realçando a forma como a terceira idade tem sido tratada e como têm sido garantidos os seus direitos. Esta análise não pretende ser exaustiva, optando-se por focar as medidas e os aspectos dessas políticas que sejam mais significativos. A análise documental foi o método que foi utilizado, convocando, para esse efeito, diferentes trabalhos e outros documentos, tais como programas do governo, legislação, discursos e intervenções. O presente trabalho encontra-se dividido em três períodos: de 1976 a 1985, analisando a ruptura com a forma de intervir na velhice, que vinha desde do século XIX; de 1985 a 1995, tendo em conta a política de terceira idade num contexto de crise do Estado-providência; e de 1995 a 2002, abordando a ausência de uma política global, integrada e pública de terceira idade e a ênfase colocada no potencial dos idosos como consumidores.

Comunicação ID. 412

Exclusión Social e Pobreza nas persoas maiores de Galicia. (Un estudio sobre a incidencia da Renda de Inserción Social e as pensións mínimas no rural galego) *

Francisco Eduardo Haz Gómez, José Eduardo Rego Rodríguez

Esta comunicación ten por obxectivo o estudio da exclusión social e a pobreza nas persoas da terceira idade en Galicia. Quérese levar a cabo un estudio aplicado onde os resultados obtidos sobre a distribución das rendas máis baixas e axudas sociais poidan dar unha visión máis ampla e profunda da realidade social deste colectivo. Neste traballo incídese na análise na distribución destas rendas para grupo de idade de maiores de 65 anos no entorno rural galego. A hipótese de partida é amosar que tanto a exclusión social, coma a pobreza, conxuntamente co illamento territorial fan que dimensións: sociais, demográficas, políticas, culturais, sanitarias, estruturais, educativas. Determinen, que esta poboación perpetúese nunha situación de dependencia do salario social e nunha situación de marxinalidade social e territorial.

Comunicação ID. 392

Mesa 3: Pobreza e exclusão social

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: José Luís Casanova

Políticas públicas e mínimos sociais

Eduardo Rodrigues

A presente comunicação resulta de um projecto cujo objecto empírico é o estudo dos beneficiários do RSI e versa a análise sobre os impactos conjunturais e estruturais que esta medida provocou, procurando-se compreender as relações entre os objectivos explicitados na formulação da medida e as práticas efectivas accionadas na sua aplicação, quer incidindo a análise nos beneficiários e suas características, quer nas práticas institucionais e seus modelos de organização. Ensaia-se a compreensão dos processos de inclusão, nas dinâmicas de vulnerabilização, de estigmatização e de exclusão e nos modos e impactes das políticas públicas e promove-se uma abordagem sistematizada sobre os processos de construção e reconstrução de identidades sociais em situação de benefício do RSI.

Comunicação ID. 431

As mulheres e o mundo do trabalho no Brasil - Um estudo de caso sobre o trabalho das mulheres negras na Amazônia-Belém/PA

Eleanor Palhano

O projeto teve por finalidade aprimorar a discussão sobre as perspectivas apontadas pelo mundo do trabalho no Brasil, em especial as situações de desigualdades sociais e raciais que envolvem as mulheres negras na Amazônia no Estado do Pará, na cidade de Belém. Neste estudo procuraram-se priorizar as formas de ocupação das mulheres negras, que em geral são pobres, sem perder de vista os pressupostos teóricos e sua articulação com a realidade social, mantendo como eixo central a realidade Latino-Americana frente ao domínio do capitalismo. O estudo propõe-se,

ainda a buscar alternativas, a partir do entendimento desta realidade, exigir ações políticas estratégicas que contribuam para que se viabilize um modelo de desenvolvimento, considerando as necessidades dos povos que vivem na Amazônia, e ao mesmo tempo supere o alto índice de desigualdade que atinge a grande maioria da vida das mulheres negras marcada pela exclusão social.

Comunicação ID. 428

Pluralidade da relação com o trabalho em contexto de pobreza

Fernando Diogo

Na nossa sociedade, o trabalho é o factor individual com mais peso para definir o lugar da pessoa na estrutura social e, simultaneamente, um dos factores mais importantes na definição da identidade social. No caso dos indivíduos em situação de pobreza (especificamente dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, RSI), a forma como se relacionam com o trabalho apresenta algumas particularidades que a singularizam. Desde logo, sobressaem a escassez de formação escolar e profissional, a precariedade no emprego (e a questão dos vínculos em geral) e o tipo de actividades laborais a que têm acesso. Estas singularidades são tanto o resultado de percursos de vida marcados pela incerteza face ao futuro e pela escassez de recursos escolares e monetários como da influência da estrutura do mercado de emprego nas oportunidades de trabalho destes indivíduos. Nesta comunicação, através dos dados do RMG/RSI e estatísticas oficiais, procuramos mostrar como as características dos indivíduos são condicionadas pela especialização económica e seus efeitos no mercado de trabalho no espaço da Região Autónoma dos Açores.

Comunicação ID. 400

Pobreza e exclusão social em Portugal

Pedro Perista, Alfredo Bruto da Costa, Isabel Baptista, Paula Carrilho

Esta comunicação consistirá numa síntese dos principais resultados do questionário específico elaborado e aplicado no âmbito do estudo "Pobreza e Exclusão Social em Portugal". Este questionário pretendeu preencher as lacunas existentes nos dois outros instrumentos analisados na pesquisa – o Painel dos Agregados Domésticos Privados da União Europeia e o ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento. O universo de análise consistiu nos representantes dos agregados identificados como pobres no ICOR 2004 e que se encontravam a trabalhar no momento do inquérito. Procurou-se, pois, analisar, de forma mais incisiva, as situações de exclusão social efectiva registadas entre a população pobre portuguesa. Para além das características e perfis destes indivíduos foram analisadas questões como a inserção laboral, percursos escolares, redes de sociabilidade e solidariedade, bem como as percepções subjectivas desta população relativamente à pobreza.

Comunicação ID. 112

Intervenção social e luta contra a exclusão social: Uma análise sócio-histórica da protecção social no Portugal contemporâneo

Rui Pedro Pinto

A investigação que me encontro a realizar, no âmbito do projecto de Doutoramento em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, centra-se em representações e práticas de

instituições vocacionadas para a intervenção junto de categorias sociais vulneráveis à exclusão social. O estudo visa ancorá-las num leque de disposições variável assente na reprodução/trans formação de percepções eventualmente contrastantes sobre a figura polissémica e polimórfica do excluído, ao longo de um período histórico a estipular. Pretendo dar conta da expressão daquela diversidade disposicional (afecta ao Estado e/ou ao sector particular) num continuum operativo balizado, em distintos momentos, por sentidos de pendor repressivo, assistencialista e integrador, oscilando entre níveis diferenciados de capacitação e empoderamento dos actores com implicações daí decorrentes nas atitudes dos próprios.

Poster ID. 73

Mesa 4: Educação e Políticas Públicas

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderadora: Sandra Palma Saleiro

Inclusão escolar e deficiência no Brasil: o que dizem as políticas curriculares?

Geovana M. Lunardi Mendes

A presente comunicação objetiva apresentar as políticas educacionais desenvolvidas no Brasil nas últimas décadas que propõem a inclusão de sujeitos com deficiência no ensino regular. A partir de uma análise documental, focaliza-se especialmente as políticas curriculares do Estado de Santa Catarina que tem proposto adaptações curriculares como forma de orientar a constituição de uma escola para todos. São analisadas as concepções de deficiência e a de inclusão delas decorrentes e a forma como se expressam nas políticas. Considerando os documentos estudados discute-se o quanto o discurso sobre a inclusão escolar dos sujeitos com deficiência, na medida em que ainda aparece dominado por uma lógica biológica, pouco se articula com a proposição de políticas mais igualitárias para todos.

Comunicação ID. 699

Políticas de Inclusão no Ensino Superior: Panorama da Legislação Brasileira

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Destacamos os dados levantados no projeto de pesquisa intitulado "Mapeamento dos portadores de necessidades especiais e diagnóstico das carências para inclusão no ensino universitário da UDESC, bem como, o levantamento dos dados quantitativos, formado pelos dados do Censo de 2006 do governo federal, dos dados do governo estadual e do município de Florianópolis, capital de Santa Catarina. Ainda fez parte da análise nesta investigação, os documentos e políticas para a educação especial no Brasil. Identificamos as mudanças no cenário social a partir da legislação construída nas últimas décadas, enfatizando os aspectos da legislação estadual que atende a educação especial. Partindo da análise dos dados quantitativos de inclusão no ensino médio e fundamental, identificamos diretrizes para inclusão de pessoas com necessidades especiais no Ensino Superior da UDESC.

Comunicação ID. 227

Políticas Públicas para Acesso ao Ensino Superior e Inclusão no Mundo do Trabalho – o Programa Universidade para todos (PROUNI) em Questão

Maria Rita Aprile, Rosa Elisa Mirra Barone

O estudo focaliza diferentes políticas públicas de acesso ao ensino superior propostas e em curso, desde o final dos anos de 1990, no Brasil, com o objetivo de verificar os seus principais desdobramentos para inclusão profissional da população atendida, no mundo do trabalho. A pesquisa prioriza a implantação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), implementado em 2005, pelo Governo Federal. Por meio da oferta de bolsas de estudo, o PROUNI visa criar condições de acesso ao ensino superior privado para estudantes oriundos em sua maioria das camadas populares ou de estratos da pequena classe média e que não dispõem de recursos para assumir os custos de uma universidade particular, haja vista que não conseguiram aprovação nas universidades públicas. O estudo se insere no rol da pesquisa qualitativa, empírica. Para a coleta de dados, feita por meio de questionários e termo de consentimento, foi selecionada amostra de bolsistas de uma universidade de grande porte de São Paulo. As informações obtidas resgatam a discussão entre as relações entre o público e o privado, além de apontar contradições entre o discurso oficial que considera o PROUNI uma política inclusiva, ao transferir recursos de isenção fiscal para estratos populacionais menos favorecidos e a qualidade do ensino oferecida pelas universidades aderentes ao Programa.

Comunicação ID. 182

Mesa 5: Trabalho, emprego e formação

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderadora: Aline Mendonça

Programa Rede Social em Portugal. Projectos e dinâmicas locais nas áreas do emprego e da formação

João Emílio Alves, Rita Cheta, Alexandre Cotovio Martins

Tomando como referente empírico a implementação do Programa Rede Social em Portugal, apresenta-se um conjunto de desenvolvimentos analíticos e de resultados proporcionados por uma investigação recentemente concluída, cujo objectivo foi a identificação e caracterização dos processos, das dinâmicas e dos impactes do referido programa nos vários concelhos a ele aderentes, particularizando os projectos direccionados para as esferas do emprego e da formação, no âmbito das redes sociais locais/municipais. Começar-se-á por apresentar a estratégia metodológica implementada, a par do modelo de análise teórico da pesquisa, no qual se articulam as problemáticas das políticas sociais, do planeamento estratégico, dos processos de (auto)avaliação e do desenvolvimento social local. Propõe-se, posteriormente uma tipologia de projectos, construída com base na caracterização analítica de um conjunto de experiências locais inscritas nas áreas do emprego e da formação, enquadradas e legitimadas pelas respectivas redes sociais locais e percebidas como boas práticas de planeamento, avaliação e execução.

Comunicação ID. 329

A construção de indicadores e a monitorização social: uma análise a partir do Pré-Diagnóstico da Rede Social do Porto

Maria Eugénia Rocha

Os processos de decisão à escala local, são suportados de forma crescente, em diagnósticos, sistemas de monitorização e avaliações de projectos, programas ou políticas em áreas diversas (social, ambiental, etc.) que permitem a quem decide, fazê-lo com conhecimento fundamentado da realidade em que se intervém e com capacidade para conceber as orientações estratégicas no sentido do planeamento e desenvolvimento do território. No plano da intervenção social local, estão cada vez mais generalizados os diagnósticos e as metodologias de participação que, beneficiando do envolvimento dos parceiros e agentes urbanos, têm constituído uma oportunidade para implementar processos de planeamento na área social, contribuindo a médio e longo prazo para a melhoria da qualidade das respostas sociais e qualidade de vida dos habitantes. Tendo como referência a experiência de implementação da Rede Social na cidade do Porto e o contributo produzido (no âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento do município) através da elaboração do seu Pré-Diagnóstico Social, pretende abordar-se a importância da construção de sistemas de indicadores e da sua monitorização social, particularmente orientados para a identificação das situações de pobreza e exclusão.

Comunicação ID. 213

Formação para grupos desfavorecidos: que contributos para as competências, a qualificação e o emprego?

Sandra Palma Saleiro, Elsa Pegado

O aumento das qualificações profissionais tem vindo, cada vez mais, a ser encarado como estratégico na reversão da condição de pessoas em situação de desfavorecimento, nomeadamente na ruptura com os círculos de pobreza instalada. A comunicação tem como ponto de partida o Estudo de Actualização da Avaliação Intercalar do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) do Quadro Comunitário de Apoio III, principal financiador dos cursos de formação para grupos desfavorecidos (à excepção dos realizados na Região de Lisboa e Vale do Tejo). Identificando a relevância dos cursos para os públicos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional, avança-se para uma reflexão centrada no perfil dos adultos que acederam à formação no período 2000-2004, bem como na sustentabilidade das aprendizagens do ponto de vista da conquista de melhores níveis de escolaridade e de qualificação profissional, das competências adquiridas e da melhoria do seu posicionamento no mercado de trabalho.

Comunicação ID. 63

Trabalho infantil e políticas públicas: questões de classe *

Maria Adriana da Silva Torres

O presente trabalho trata de dados baseados em pesquisa bibliográfica, documental e de campo para fins de tese de doutorado na UFPE/Brasil. Analisa questões relacionadas ao trabalho infantil e as políticas públicas que se propõe a erradicá-lo no cenário do Brasil. Tem o objetivo de pontuar a política pública dirigida ao trabalho infantil e as repercussões desta para o segmento de crianças e adolescentes em situação de trabalho precoce. Através do conjunto de informações coletadas e dos censos dos últimos anos, que há

uma diminuição dos índices de trabalho infantil no cenário brasileiro, principalmente no setor formal do trabalho, entretanto há complexidade e singularidade, além de re-sematização da conceitualização de trabalho infantil no mundo da vida de crianças e adolescentes que carregam consigo símbolos e signos relacionais, desenvolvidos e apreendidos nas várias instâncias estruturantes do liame de relações sociais antagônicas das quais faz o trabalho infantil persistir nas atividades informais e na agricultura familiar. Nesse contexto, evidenciou-se que ele é algo incorporado nas pessoas como um valor moral e que essa valorização que se impõe sobre ele nas classes humildes, é uma reprodução do que pensa, fala e agi as classes mais favorecidas.

Poster ID. 231

Mesa 6: Segurança, saúde e qualidade de vida

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderadora: Elsa Pegado

Novos espaços públicos no Brasil: a experiência da segurança alimentar e nutricional

Elza Maria Franco Braga

O presente trabalho investigará a atuação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional- CONSEA- como um espaço de elaboração de políticas públicas e de exercício do controle social objetivando garantir o direito humano à alimentação. A relação entre governo e sociedade civil, no funcionamento do CONSEA, tem gerado um padrão de sociabilidade marcado por contradições, conflitos e formação de consensos.

Comunicação ID. 430

Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida: Política Pública de uma Cidade Média Brasileira

Sueli Andruccioli Félix, Paulo Lúcio Santos

A violência urbana lidera o rol de preocupações do homem moderno e o seu enfrentamento requer esforços das três esferas de governo – União, Estado e Município. Embora a Constituição Federal do Brasil (1988) atribua aos Estados essa responsabilidade, os municípios podem atuar na prevenção primária (atendimento às necessidades básicas: moradia, saúde, educação, emprego etc.) e secundária (reestruturação, revitalização e conservação de espaços públicos propícios à prática de crimes). Com embasamento científico no Projeto “Geografia do Crime: diagnósticos para uma ação social comunitária”, a administração municipal de Marília, cidade média do Estado de S. Paulo, criou o Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida, uma política pública inovadora de Segurança Cidadã que extrapola a repressão policial, age nas causas da violência, propõe uma visão de segurança aberta e integrada à comunidade e aos demais órgãos públicos e civis de serviços essenciais. É uma nova prática de estudo e percepção do cotidiano, das mediações sociais e das temporalidades que dão espaço e voz aos sujeitos que transitam às margens da construção histórica.

Comunicação ID. 47

Pessoas com deficiências e incapacidades – um inquérito nacional

José Luís Casanova

Neste texto apresenta-se um conceito de deficiências e incapacidades de acordo com os paradigmas teóricos actuais do Modelo Social e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e uma operacionalização desse conceito com base em duas dimensões: as alterações ao nível das funções e as limitações das actividades. Este conceito foi utilizado num inquérito nacional, realizado em duas etapas, com o objectivo de estudar a população com deficiências e incapacidades cujos resultados permitem esboçar uma imagem socialmente crítica desta população.

Comunicação ID. 301

La política de inclusión social de los discapacitados en España: de la accesibilidad arquitectónica a la tecnológica

Juan Casanova Correa

La evolución de la política en el estado español ha corrido paralela a la que se ha desarrollado a nivel mundial a través de las aportaciones de la ONU (Organización de Naciones Unidas) y de la UE (unión Europea). En ese sentido se ha pasado de una línea basada en la prestación social y de subsidiariedad a otra de defensa de los derechos de todas las personas independientemente de sus condiciones físicas o psicológicas. El modelo adoptado, en definitiva, pasa de considerar a las personas con discapacidad como ‘ciudadanos de segunda’ a considerarlas personas de pleno derecho. En esta consideración ha jugado y juega actualmente un papel preponderante la necesidad de hacer accesibles la totalidad de los bienes, servicios, edificios y recursos tecnológicos como una forma de construir un mundo donde todos tengamos cabida. Tomamos como punto de partida de la evolución legislativa en España a la LISMI (Ley de Integración Social del Minusválido de 1982; a continuación consideramos las aportaciones de la LIONDAU (Ley de Igualdad de Oportunidades, No Discriminación y Accesibilidad Universal de las personas con discapacidad de 2003; para terminar los planes de acción para las personas con discapacidad y el plan nacional de accesibilidad.

Comunicação ID. 288

Condições e qualidade de vida na Região Norte: mudanças e continuidades

Luísa Pinheiro

Esta comunicação vem no seguimento de um trabalho feito anteriormente e tem como objectivo analisar a evolução dos principais indicadores representativos das condições e da qualidade de vida na Região Norte, no passado recente. Num primeiro momento, damos conta das principais mudanças em termos da população e da actividade económica na Região e no país e, seguidamente, procedemos a uma análise das condições de habitação, de conforto e no âmbito da protecção social. Globalmente podemos concluir por uma evolução favorável, seguindo a tendência nacional. Contudo, de uma leitura mais circunscrita ressaltam tendências, de natureza e impacto diferenciado, inibidoras do desenvolvimento e da almejada coesão social da Região.

Comunicação ID. 195

Notas sobre um programa de investigação em sociologia do bem-estar

Hugo Mendes

Esta comunicação propõe uma reflexão em torno de um programa de investigação em sociologia do bem-estar. Ao contrário do que acontece na economia, onde a *welfare economics* é um dos campos altamente profícuo, a ideia de bem-estar nunca teve uma carreira em sociologia. Apesar de vários campos da disciplina se organizarem em torno das áreas de acção do Estado de bem-estar, a cuja expansão a maturação da sociologia está fortemente ligada, a ideia nunca teve relevância comparável a conceitos como classe ou mobilidade. Propõe-se que uma sociologia do bem-estar devia: do ponto de vista normativo, estreitar a sua relação com a filosofia política; do ponto de vista do objecto, complementar a análise das desigualdades entre as diferentes classes/grupos com o impacto nas trajectórias e na experiência individual; e do ponto de vista teórico-metodológico, complementar o estudo de indicadores estruturais através de instrumentos estatísticos com a análise das capacidades efectivas dos indivíduos, capaz de descrever, a nível micro e qualitativo, como as desigualdades estruturam os seus níveis de agência.

Poster ID. 690

Mesa 7: Formas de Acção e Intervenção Social

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Norbert Elias, Torre B, Piso 2

Moderador: João Emílio Alves

A contribuição da economia solidária para o desenvolvimento local em Cidade de Deus

Aline Mendonça, Carla Moura de Lima

A Cidade de Deus (CDD) é uma comunidade/ favela da cidade do Rio de Janeiro/ Brasil que vive em situações precárias. Em 2002, o sucesso do filme "Cidade de Deus" colocou a comunidade na mídia, reforçando a imagem de comunidade violenta e perigosa. Uma nova onda de preconceito e discriminação se formou o que comprometeu a relação da comunidade com o restante da cidade e consequentemente com o mundo do trabalho. O lançamento do filme acabou estimulando um debate decisivo na comunidade. Lideranças e militantes sociais se reuniram para mostrar que na CDD não havia só violência e miséria. Para tanto, formou-se uma rede de instituições locais e moradores que configurou o Comitê Comunitário CDD caracterizando a necessidade e sentimento comum de construir um projeto de desenvolvimento local. A iniciativa do Comitê resultou no projeto Cidade de Deus e de Direitos que pauta a economia solidária como uma das prioridades. O trabalho aqui apresentado reflete sobre a contribuição da economia solidária para o desenvolvimento da CDD, bem como considera os avanços e dificuldades da comunidade que está vivenciando uma prática diferenciada e participativa.

Comunicação ID. 575

A reunião como palco - Sentidos e práticas construídas em nome da "Participação" em Santana do Acaraú - Ceará - Brasil

Clóudson dos Santos Silva

O artigo é resultado de um estudo de caso sobre a temática da democracia e participação em um município do Nordeste brasileiro. O

lócus são as reuniões do Grande Conselho Comunitário Municipal do Município de Santana do Acaraú - Ceará, nomeado popularmente como "Conselhão". Tal fórum foi reconhecido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância como um dos modelos de gestão participativa no Brasil. Procurei não construir um diagnóstico em que a efetividade da "participação" (se ela existe ou não) ou dos seus resultados materiais alcançados se configurem em único critério analítico como acontece em muitos estudos que tratam dessa temática. A partir do modelo da representação teatral proposto por Goffman, interpretei tal fórum como um espaço de sociabilidade. Os sentidos construídos pelos frequentadores do Conselhão nas suas interações sociais compõem um material fecundo para a interpretação sociológica.

Comunicação ID. 467

A Intervenção Social Contemporânea do Empresariado Brasileiro

Maria Alice Nunes Costa

Este artigo da análise de uma nova forma de fazer política social, envolvendo parcerias entre Estado e empresas interessadas em fazer investimento de cunho social no Brasil. Será apresentado um estudo comparativo de três empresas privadas que formulam projetos sociais na área da saúde. Algumas empresas têm ultrapassado os limites do espaço da produção e avançado no espaço público, construindo parâmetros do que seja justiça social, de forma autônoma ou em conjunto com o Estado e movimentos sociais. Elas criam fundações e institutos como "braço social" de suas atividades produtivas, com o discurso que estão buscando um novo valor que transcenda a visão de lucro: um ethos humanitário e de solidariedade. Chamamos a esta ação empresarial de investimento social privado (ISP). Este termo destina-se as empresas que formulam voluntariamente programas e projetos sociais para comunidades, preferencialmente as de baixa renda. A análise deste trabalho pressupõe que a atual responsabilidade social empresarial sob a forma de investimento social privado não representa um fenómeno isolado, mas resulta da convergência de vários fatores, em particular em virtude das mudanças operadas pelo Estado, aliadas a ideologia neoliberal da co-responsabilidade social para a formulação de políticas públicas.

Comunicação ID. 230

Políticas públicas e investimento no setor pesqueiro: um estudo do caso brasileiro entre 1970 e 2007

Winifred Knox

Trata-se de um levantamento de indicativos do investimento estatal no setor pesqueiro através de leis e incentivos e subsídios e da criação de leis normativas referentes à extração dos recursos marinho. As primeiras explicitando um apoio à expansão da atividade pesqueira artesanal e semi-industrial, à expansão da frota de barcos e as segundas representando medidas protecionistas do meio ambiente litorâneo e marinho. Fazendo uso de modelos de análises, pretende-se refletir sobre as leis formuladas, os efeitos esperados, as ações executadas e os resultados alcançados. Apontando como problematização a complexidade das relações locais e a grande diversidade de casos para os quais as medidas visam atuar.

Comunicação ID. 3

ÁREA TEMÁTICA CRENÇAS E RELIGIOSIDADES

Coordenadoras: Helena Vilaça e Teresa Líbano Monteiro

Mesa 1: Reconfigurações do Catolicismo e diversidade religiosa

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Moderadora: Helena Vilaça

Comunicação de abertura da área temática
Moisés Espírito Santo

A secularização a diferentes velocidades: ortodoxia versus heterodoxia religiosa (estudo de caso)

Andreia Passos

Os estudos sociológicos que enveredam por uma abordagem morfológica da religião, mais precisamente, na sua vertente formal e institucional, tendem a ser objecto de crítica por, aparentemente, contribuir pouco ou muito pouco para o avanço da reflexão sobre o fenómeno religioso na modernidade, e por estarem na base da construção de uma perspectiva redutora e miópica da secularização enquanto sinónimo do declínio da religião nas sociedades contemporâneas. A normatividade religiosa institucional, na maior ou menor importância que ela assume quer para o funcionamento dos diferentes tipos de organização religiosa, quer para os membros destas organizações, continua, porém, a constituir um campo de análise fecundo – e menos saturado do que o que se tende a supor – sobre a secularização enquanto processo complexo e universal, que opera a diferentes velocidades, acomodando dinâmicas diversas e contraditórias aos níveis meso e micro-societal.

Comunicação ID. 522

Multiculturalismo, Pluralismo e Tolerância e/ou Intolerância Religiosa: a perspectiva dos espíritas kardecistas em Pernambuco em relação aos adeptos das religiões afro-brasileiros

Aurená Maria de Oliveira

Esta comunicação tem como objetivo analisar, a partir dos resultados observados em minha tese de doutoramento em Sociologia, defendida em março de 2006, o relacionamento dos espíritas kardecistas pernambucanos com os adeptos das religiões afro-brasileiras, no caso Umbanda e Candomblé, levando em consideração a existência de um quadro religioso plural e a emergência de Estados multiculturais que lidando com a questão das diferenças e da tolerância - está não mais pautada pela semelhança como nas sociedades modernas, mas sim pela busca da alteridade e pelo trato com as dessemelhanças – respeite e crie espaços institucionais que possibilitem a manifestação do dissenso e do conflito sem que com isso tais espaços venham a permitir a manifestação do intolerável expresso através da violência e da opressão de grupos e vozes marginalizadas historicamente.

Comunicação ID. 501

O Johrei como prática de cura, educação e integração social

Kezita Manuela Marcos Michingi

Escrever sobre o fenómeno religioso em Angola constitui um desafio complexo, se considerarmos que Angola é um Estado laico, cuja Lei Constitucional consagra a liberdade de consciência e de crença, princípios fundamentais garantidos aos cidadãos em qualquer democracia e reconhece a liberdade de culto cujo exercício é assegurado desde que não seja incompatível com a ordem pública e o interesse nacional. O presente trabalho, reflecte sobre a problemática das acções vividas entre os sujeitos que praticam o Johrei como método de cura, inscritos num paradigma da Sociologia da Religião, como contributo para compreensão do fenómeno em causa na sociedade angolana.

Comunicação ID. 282

Como explicar o catolicismo dos portugueses?

Steffen Dix

Uma das contradições mais marcantes no estudo sociológico da religiosidade dos portugueses consiste na enorme discrepância entre a autodefinição religiosa e o declínio das práticas religiosas. Tendo em conta que cerca de 80% da população portuguesa se consideram actualmente católicos, temos de reconhecer que a identidade nacional continua a estar ligada intimamente ao catolicismo. Porém, um simples olhar para as práticas religiosas oferece uma imagem bastante diferente. Assim, poder-se-á confirmar que aproximadamente 57% dos portugueses participam raramente ou nunca nas actividades da Igreja Católica. Estes dados não são propriamente novos, e já foram confirmados há bastante tempo numa grande parte dos países europeus. Contudo, a interpretação sociológica deste fenómeno revela-se ainda problemática: O que é que estes resultados indicam acerca da influência da convicção religiosa numa sociedade contemporânea? Ou como explicar as mudanças modernas dentro do universo religioso numa sociedade tradicionalmente católica? A comunicação versará sobre estas duas questões, chamando a atenção sobretudo para a situação em Portugal. Assim, pretendo saber de que forma a religião continua a ter um papel importante na sociedade portuguesa, ou seja na sua «função pública» (J. Casanova, 1994) ou na sua «memória colectiva» (D. Hervieu-Léger, 1993)? Sumariamente, será possível afirmar que o catolicismo tradicional dos portugueses se encontra numa situação que foi descrita através da fórmula eficaz «belonging without believing» (G. Davie, 1994)?

Comunicação ID. 49

Trajectórias familiares e percursos espirituais na sociedade portuguesa contemporânea

Teresa Líbano Monteiro

O objectivo principal desta investigação é, então, o de compreender as principais relações que se estabelecem entre família e religião, principalmente as que nos possam ajudar a compreender o papel da família, ou melhor, das experiências familiares, na construção de uma nova identidade religiosa. Mais concretamente, trata-se de compreender como se forja esta identidade na articulação entre um

determinado percurso familiar e um percurso espiritual. O primeiro motivo da escolha do nosso tema assenta, assim, numa evidência empírica: a explosão, a partir do 25 de Abril, de um crescente e quase incontável número de novos movimentos religiosos, provenientes de diversas matrizes espirituais (Vilaça, 1997 e 1999; Santos, 2000-2001). Face a esta proliferação, optámos por seleccionar quatro grupos sobre os quais centrámos a nossa observação, por os considerarmos ilustrativos da recomposição do campo religioso, na sociedade portuguesa, atendendo às principais mudanças no campo familiar. No campo religioso, salienta-se a tendência para o bricolage de crenças e para a valorização das emoções (Hervieu-Léger, 1999) e, no campo familiar, a valorização do indivíduo, das suas relações e dos seus afectos (Singly, 1993). Desta forma, os grupos escolhidos são as Testemunhas de Jeová, a Igreja Universal do Reino de Deus, o Centro Lusitano de Unificação Cultural e o movimento Nós Somos Igreja.

Comunicação ID. 23

Mesa 2: Religiosidade popular: crenças, romarias e promessas

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Moderadora: Teresa Líbano Monteiro

Quotidiano e religiosidade: ressignificação de práticas romeiras a partir de estudo de caso no nordeste brasileiro

Maria Paula Jacinto Cordeiro

O presente estudo é fruto de reflexões desenvolvidas sobre peregrinações em Juazeiro do Norte, no Nordeste do Brasil. Os visitantes são designados “romeiros” e se constituem categoria central na representação de alteridades e identidades no universo quotidiano-religioso da cidade. No encontro entre “romeiros” e “moradores” é construído um cenário de tensões e disputas simbólicas relacionadas à ideia de romaria como devoção ou diversão e que implicam em distintas formas de apropriação do lugar.

Comunicação ID. 184

O Culto das Santas Relíquias de Belver (Concelho de Gavião)

Natália Maria Lopes Nunes

Sendo a nossa área a Literatura, partimos da “Lenda das Santas Relíquias de Belver” para analisarmos um fenómeno de religiosidade popular que ainda hoje está enraizado na população da vila histórica de Belver, no concelho de Gavião. A origem da proveniência das relíquias não é muito clara, havendo vários relatos lendários sobre o facto. Um deles refere que as relíquias foram trazidas da Terra Santa por um cavaleiro da Ordem do Hospital, provavelmente, durante a época das Cruzadas; outro relata que as respectivas relíquias foram depositadas na Ermida de S. Brás, no castelo, por parte do Infante D. Luís (filho do rei D. Manuel I), local de onde foram, posteriormente, roubadas. O interesse da(s) lenda(s) remete para o culto popular das relíquias que viria a desencadear-se até à actualidade, sendo um dos vestígios da cristianização na região.

Comunicação ID. 153

Promessas: contrato individual e social com seres superiores

Sebastião Faustino Pereira Filho

Este artigo se propõe discutir as concepções de religião no âmbito das práticas sócio-culturais do sujeito. Foi realizada análise bibliográfica relacionada ao tema, especificamente com a obra ‘As Formas Elementares da Vida Religiosa’ de Émile Durkheim, a fim de entendermos as construções ideológicas e em que elas se sustentam. A pergunta norteadora deste trabalho é: o que motiva uma promessa? O diálogo entre os seres terrenos e superiores na relação da promessa, geralmente ocorre motivado pela condição do fiel seja no plano espiritual seja no terreno. Ela acontece no momento de alguma perturbação na sua vida. As causas que provocam são as mais diversas. A doação de bens materiais e servidão, também, são maneiras de agradecer pela graça alcançada. Neste caso, eles se enquadram no plano material. O procedimento da quitação do débito é estabelecido quase sempre no momento da realização como forma de garantias no processo de negociação entre as partes envolvidas. O débito pode ser pago através de algo subjetivo (orações, preces) sacrifício material (oferenda) ao ser ou a alguém. Em vista do exposto, as promessas se configuram como um dos ritos fortalecidos pelas crenças é de cunho meramente subjetivo e/ou de opinião, como sugere Durkheim. Portanto é mais uma manifestação exercida pelos seguidores religiosos que se processam de acordo com suas regras. E num jogo de razão e de fé, que se observa à continuidade da religião.

Comunicação ID. 751

Mesa 3: Religião e integração social: imigração, trabalho, participação social e política

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Moderador: Stefan Dix

Crenças religiosas em tempos de globalização *

Adelson da Costa Fernando

Esta comunicação científica propõe, através de uma análise crítica, demonstrar o carácter sociológico gestado pelas comunidades emocionais carismáticas, configurando-se, significativamente hoje, como um movimento que tem uma cultura política e um projeto sócio-ecclesial, possuidor de um projeto de uma “nova sociedade”, uma sociedade alternativa pretensamente construída simbolicamente como oposição a este mundo dominado por “forças profanas” e uma proposta de uma sociedade inclusiva no próprio interior da estrutura social global capitalista. Pretendemos conhecer o modo como o movimento carismático constrói um conjunto de saberes que expressam a sua identidade cultural, política, religiosa e social; podemos conhecer o conjunto de códigos culturais que definem as regras de organização e de atuação de suas comunidades.

Comunicação ID. 595

Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional

Deis Siqueira, Rogério Silva

O artigo reflete as questões da religião, da religiosidade e da espiritualidade no contexto do trabalho em organizações, na contemporaneidade ocidental. Por um lado, trazendo o exemplo de

organizações brasileiras religiosas protestantes e de uma companhia aérea americana, destaca, reafirmando uma larga bibliografia existente a respeito, a importância de um ambiente de trabalho a qual valoriza a espiritualidade: impactos sobre a satisfação do trabalhador (estratégias de defesa diante do sofrimento; maior sentido para o trabalho) e ganhos organizacionais dessa nova perspectiva paradigmática. Por outro, o texto sugere algumas leituras críticas à proposta, tais como o movimento de privatização dos conflitos oriundos das memberships religiosas, simultaneamente à recuperação de valores clássicos das religiões, agora re-batizados, para o coletivo do trabalho, atualizando as velhas estratégias de obtenção de lucros por parte das empresas.

Comunicação ID. 445

Imigração, etnicidades e religião: comunidades religiosas e imigrantes da Europa de leste

Helena Vilaça

A passagem de uma tradição emigratória para uma experiência imigratória constitui um traço que contribui para a relocalização Portugal no espaço europeu e, mais genericamente, na modernidade contemporânea. Os indivíduos oriundos de países de leste são dos mais representativos desta onda imigratória. Religião e etnicidade constituem duas dimensões importantes para uma compreensão da globalidade deste fenómeno em termos de integração social. Neste sentido, importa analisar a centralidade que é atribuída às comunidades religiosas enquanto, por um lado, instituições reprodutoras de identidades e universos sócio-culturais de origem e, por outro, redes promotoras de integração social no país de acolhimento. Foram assim elegidas como unidades de análise as Igrejas Ortodoxas e as Igrejas Católicas de rito bizantino, instituições cuja implantação ou expansão no país é coincidente com a vinda de imigrantes de países de leste.

Comunicação ID. 777

Religião – Um Espaço de Integração e Participação Pública

Maria Isabel Tomás

Presentemente assistimos a uma pluralidade religiosa que contribui para a reconstrução do espaço público e de novos espaços de participação pública esta diversidade religiosa pode constituir um meio de integração dos imigrantes, uma vez que é nas igrejas que estas camadas da população encontram outros cidadãos da sua nacionalidade, com a mesma cultura, a mesma fé os mesmos problemas Por outro lado, as igrejas procuram ir ao encontro das necessidades e aspirações destes cidadãos, pelo que o universo religioso pode constituir uma fonte de integração. A Igreja do Nazareno, a Igreja Evangélica Metodista Portuguesa de Lisboa e a Terceira Igreja Evangélica Baptista são três exemplos de integração dos imigrantes e de promoção do diálogo intercultural.

Comunicação ID. 205

Representações políticas e religiosas dos imigrantes ucranianos em Portugal

Ana Ribeiro

Pretendemos apresentar aqui as linhas gerais sobre as quais se alicerça o estudo, ainda em curso, sobre as atitudes e representações políticas, bem como religiosas de indivíduos oriundos da Europa de Leste, a viverem em Portugal. Uma primeira etapa da investigação contempla a reflexão teórica acerca da socialização política nos regimes comunistas e o espaço reservado à crença e prática religiosas, no sentido da compreensão de como esse contexto contribui para a estruturação dos quadros cognitivos e atitudes dos indivíduos. Num segundo momento, a pesquisa empírica terá como população alvo os ucranianos a residir em Portugal e a frequentar comunidades religiosas. Esta opção decorre do facto de estes imigrantes serem oriundos de uma das repúblicas da ex-URSS onde mais se faz sentir, no presente, clivagens políticas com conotações religiosas. Para além das minorias religiosas a igreja dominante na Ucrânia é a ortodoxa, internamente fragmentada. Às várias pertenças e identidades religiosas correspondem orientações políticas diferenciadas que genericamente se dividem em dois grandes blocos pró-moscovita e pró-occidental.

Poster ID. 530

Mesa 1: Informação, Investigação e Educação

Ambiental - o Campo Social do Ambiente

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Ana Cristina Palos

Comunicação de abertura da área temática

José Portela e Lúvia Madureira

Para uma sociologia da sociologia do ambiente em Portugal: um olhar sobre a estrutura de uma comunidade científica

André Freitas

Adoptando como referente empírico um observável privilegiado, designadamente os congressos portugueses de sociologia, e como matriz teórico-metodológica estudos da sociologia da ciência, o presente estudo pretende trazer inteligibilidade à estrutura do campo da sociologia do ambiente em Portugal para, desta forma, restituir a esta disciplina uma certa consciência de si própria. Com vista a esse desiderato, submeteu-se a prática da sociologia do ambiente a uma análise sociológica, de modo a perscrutar os mecanismos sociais que a orientam, atentando, sobretudo, para três eixos centrais: protagonistas e respectivas pertenças institucionais; linhas temáticas predominantes; e estratégias metodológicas privilegiadas.

Comunicação ID. 733

Educação Ambiental em Portugal: Fomentando uma Cidadania Responsável

João Guerra, Luísa Schmidt, Joaquim Gil Nave

Mais de três décadas passadas sobre os primeiros passos da Educação Ambiental em Portugal, os seus resultados (apesar do esforço e empenho de muitos profissionais) não são ainda evidentes e, sobretudo, não são conhecidos, nem estão sistematizados. O projecto de investigação, de que se apresentam aqui alguns resultados, pretende responder a esta lacuna, tendo em conta o movimento de mudança que se vai delineando, quer no sentido de uma maior intensificação do papel do sistema escolar na formação ambiental dos cidadãos, quer no sentido de uma maior articulação, senão mesmo fusão, da educação ambiental com outras áreas da educação para a cidadania. Pretende-se, a partir de um inquérito aplicado aos cerca de 15.000 estabelecimentos de ensino portugueses, avaliar a situação actual dos projectos de Educação Ambiental e de Educação para o Desenvolvimento Sustentável numa perspectiva de diagnóstico, identificando-se dinâmicas, constrangimentos e potencialidades dos projectos recenseados, desenvolvidos nos estabelecimentos de ensino quer por iniciativa das escolas, quer por iniciativa das ONG de Ambiente ou de Desenvolvimento, quer, ainda, por iniciativa das autarquias ou de empresas ligadas ao sector ambiental. Realçaram-se também algumas das principais características destes projectos (e.g., áreas temáticas...) e das instituições escolares que os enquadram.

Comunicação ID. 681

Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor. Do arranque do projecto ao perfil dos utilizadores

José Gomes Ferreira

Esta comunicação é dedicada à plataforma Ecoline – Conhecer mais para Mudar melhor (<http://ecoline.ics.ul.pt>), a qual, desde o seu lançamento em Dezembro de 2006, passou disponibilizar ao público informação ambiental em formato multimédia através de diversos recursos: texto, resumos de notícias publicadas na imprensa ao longo de um século, imagens e filmes históricos ou depoimentos de especialistas, animações, estatísticas oficiais e infografias. Em termos de estrutura a comunicação aparece segmentada em três momentos. Do primeiro constam elementos de contexto que indicam a existência de um enorme défice de informação sobre ambiente em Portugal, nessa sequência são referidas as fontes de informação às quais os portugueses mais recorrem e quais em que mais confiam. No segundo momento é apresentado de forma exaustiva o processo que conduziu à construção da plataforma Ecoline, sendo também descrita a sua estrutura e todo o seu potencial, tanto em termos de conteúdos como de objectos gráficos ao dispor do utilizador. No último momento é analisada a recepção do Ecoline por parte dos utilizadores, ensaiando a caracterização do perfil através dos elementos que a sua navegação deixa registados, nomeadamente, os temas de pesquisa e as palavras-chave usadas para tal, e também o número de páginas por visita, o tempo médio de permanência no site e elementos que nos permitem saber qual o país ou local de proveniência do acesso.

Comunicação ID. 303

Mesa 2: Recursos Naturais e Desenvolvimento

Sustentável - Casos da Água e dos Recursos Hídricos

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Susana Fonseca

Risco ambiental e agricultura de regadio

Aida Valadas de Lima, Edgar Rocha, António Durão

O projecto de que resulta esta comunicação tem por objectivo conhecer, em função da vulnerabilidade sócio-técnica das explorações agrícolas, a percepção social do risco ambiental por parte dos agricultores que praticam uma agricultura de regadio. A base empírica do projecto é constituída pelos resultados de um inquérito aplicado a uma amostra de agricultores de regadio do concelho de Ferreira do Alentejo, concelho este que é um dos primeiros a receber água para fins agrícolas (Infraestrutura 12) proveniente do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva. Na comunicação analisam-se: (i) a experiência do risco ambiental por parte dos agricultores e os níveis técnicos presentes nas respectivas explorações agrícolas; (ii) o modo como o agricultor identifica e hierarquiza os seus problemas e que estratégias acciona para os resolver, partindo, para este efeito, da relação entre a experiência/percepção do risco e os níveis técnicos da exploração agrícola.

Comunicação ID. 594

O papel dos sistemas institucionais na governação dos recursos naturais renováveis: o caso da água em Angola

Álvaro Pereira

A importância dos sistemas institucionais na governação dos recursos naturais renováveis decorre do seu papel de mediação entre esses recursos e os utilizadores. As instituições tendem a constituir-se como instâncias redutoras da incerteza face à necessidade de garantir quotidianamente o acesso aos recursos. Angola vive o paradoxo de exibir elevadas taxas de crescimento económico a par de um muito precário acesso a água potável. A incapacidade do sistema institucional de responder às necessidades básicas de consumo de água tem originado a proliferação descontrolada de um sector informal, com fortes repercussões nos indicadores de desenvolvimento do país e na persistência de graves problemas de saúde pública. Esta insuficiência contribui para atirar o país para a cauda do índice de desenvolvimento humano (160.^a posição, num universo de 174 países) (PNUD, 2006). A comunicação incidirá sobre a política da água em Angola, em particular o papel do sistema institucional na sua gestão, tendo em conta o contexto regional - a África Austral - com tradução institucional e territorial na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Comunicação ID. 573

A artificialização das águas: consequências de uma modernidade tardia em Portugal

João Pato

As políticas públicas da água, institucionalizadas em Portugal em 1884, orientaram-se por um paradigma hidráulico / hidrológico que via na construção de grandes obras públicas a solução para uma parte considerável dos problemas económicos do país. Ao longo de todo o século XX, este paradigma de administração secundarizou a satisfação de necessidades sociais primárias, alocando a grande maioria dos recursos disponíveis em três sectores essenciais: os portos, a produção de energia e a hidráulica agrícola. Contudo, e para além de se apresentar muito deficitária relativamente aos objectivos enunciados, esta linha de actuação política levou à emergência de um fenómeno de artificialização da relação com as águas, que se manifesta na paisagem rural e urbana, mas também em processos de dependência institucional e desresponsabilização por parte dos cidadãos. Este fenómeno é hoje reconhecido politicamente, e considerado indesejável, apresentando-se a noção de participação pública como um instrumento do qual se espera uma transformação profunda na forma como nos relacionamos colectivamente com as águas.

Comunicação ID. 680

Mitos e realidades: de Vilarinho da Furna à Aldeia da Luz

João Pedro Reino, Lucinda Coutinho Duarte, Manuel de Azevedo Antunes

Remonta aos finais do século XIX a construção de barragens para a produção de energia eléctrica. Mas o pretensão desenvolvimento para as populações circundantes e/ou deslocalizadas em consequência da construção destes paredões de cimento, na maior parte das situações, não passou de uma ilusão. O "progresso" socioeconómico das povoações que sofreram o impacto da proximidade de uma grande barragem, comprova o mito. A maior parte das vezes, essa construção surge com um carácter inquestionável e incontornável, na

medida em que o aproveitamento e armazenamento de água sempre esteve associado a políticas de desenvolvimento, que pouco se preocupavam com os problemas sociais e ambientais, a montante e a jusante das barragens. Em todo o Mundo, a construção de grandes barragens foi sendo feita num crescendo, como uma promessa associada à garantia da solução dos problemas hídricos e energéticos e da falta de progresso/desenvolvimento socioeconómico das regiões. Esse desiderato, deu origem a situações de mobilidade compulsiva de populações, que raramente foram consultadas sobre o real impacto, quer da sua localização, quer da sua dimensão. Em Portugal, de entre os múltiplos exemplos que se poderiam apontar, constituem casos paradigmáticos a barragem de Vilarinho da Furna, dos finais do Estado Novo, e a barragem de Alqueva, construída em plena democracia. Em Vilarinho da Furna, com a submersão da aldeia, a sua gente teve que se fixar em diferentes paragens, com a escassa indemnização que recebeu da então Companhia Portuguesa de Electricidade. Já com a construção da barragem de Alqueva, os habitantes da aldeia da Luz foram deslocalizados para uma nova aldeia construída de raiz, mas, volvidos estes anos, estão longe de vislumbrar a concretização das expectativas criadas em torno do "maior lago artificial da Europa".

Comunicação ID. 319

Mesa 3: Cidadania e Ambiente - Desafios da Governação Participativa

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderador: Joao Howell Pato

Como teias de seda: lógicas e racionalidades sociais e políticas na gestão de uma praga urbana

Ana Cristina Palos, Ana Moura Arroz, Ana Costa, Isabel E. Rego

A térmita de madeira seca, *Cryptotermes-brevis*, consiste numa praga em expansão que ameaça gravemente os Açores, desde 2002. Centrando-se na caracterização da resposta social ao problema, esta comunicação versa a análise das sinergias e tensões que emergiram, ao longo dos últimos seis anos, entre os diversos implicados: governo, políticos, cidadãos, investigadores e meios de comunicação social. Focando o discurso produzido e as medidas de prevenção e de mitigação implementadas, esta pesquisa descritivo-interpretativa contempla dados relativos à construção social do problema nos media, normativos legais e relatórios científicos e técnicos, bem como o risco percebido pelas populações e interesses económicos em presença. Sobressaem dos dados racionalidades e atribuições de responsabilidade distintas e conflituantes que evidenciam a débil intervenção do Estado na implementação de medidas de mitigação de consequências, de dizimação da praga e de prevenção da sua propagação (informação, legislação e fiscalização), justificada numa lógica de privatização do risco. A diminuta participação das populações na gestão do problema surge interpretada como sinalizando o seu alheamento e desinformação, enquanto que o recurso à Ciência se afigura como o instrumento de legitimação da acção política. A ausência de concertação entre estes actores tem favorecido a incontornabilidade de uma praga com graves consequências económicas e patrimoniais, criando oportunidade à sua disseminação no contexto europeu. Urge dar visibilidade ao

problema e facilitar processos de mediação que promovam o envolvimento e comprometimento dos diferentes actores na governação deste risco.

Comunicação ID. 563

Observatórios Locais e Programação de Cidades

Paula Correia, Cláudia Madeira

Os Observatórios Estratégicos Locais podem constituir-se enquanto espaços de participação, utilizando metodologias como a da Agenda 21 Local, elaborando estudos, sintetizando um conjunto de indicadores bem como respectiva monitorização, utilizando para tal a prospectiva estratégica, no sentido de observar e compreender tendências, acontecimentos. Por outro lado, têm ainda o papel de criar cenários possíveis através da identificação de desafios que permitam o apoio à tomada de decisão numa visão integrada das políticas públicas. São espaços ainda de discussão de projectos de “ancoragem estratégica” assentes no desenvolvimento de projectos inovadores os quais permitam conectar cidades de média dimensão, parcerias estratégicas com outras cidades, nacionais e internacionais, em distintos nós e redes, o que lhe inscreve também a função de programação de cidades.

Comunicação ID. 132

Resíduos Sólidos Urbanos e Espaço Público

Susana Valente

No âmbito de um projecto de investigação-acção - SEPARA® - Sensibilização e Mudança Comportamental Relativamente à Recolha Selectiva de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) - pretendia-se conhecer os factores sociais que influem na adesão à prática da separação de RSU e desenvolver um modelo de acção para a mudança de comportamentos a esse nível. A pesquisa desenvolvida - recorrendo a um conjunto de metodologias quantitativas e qualitativas articuladas entre si - conduziu à identificação de vários factores que promovem ou inibem a adesão à separação dos RSU na esfera doméstica. A presente comunicação tem como objecto a análise de um dos factores que se revelou da maior importância: a necessidade de um espaço público qualificado. A existência de infra-estruturas adequadas à separação é um elemento incontornável para favorecer a mudança de comportamentos, mas não se pode desprezar, bem pelo contrário, o estado de conservação e limpeza dos próprios Ecopontos, nem o espaço público onde se inserem.

Comunicação ID. 35

Mesa 4: Valores, Cultura Ambiental e Percepção Social do Risco

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Aida Valadas de Lima

Experimentar Ciência e Cidadania: O Caso EuroLifeNet

Ana Gonçalves, João Guerra

O carácter mutável quer da convenção acerca do nível de poluição aceitável, quer das fontes emissoras, quer da natureza dos próprios poluentes em presença na atmosfera tem contribuído para que a

percepção da poluição do ar enquanto ameaça — seja ambiental, epidemiológica, social, política ou económica — continue ainda hoje em construção. Este contexto tem estimulado a produção de estudos científicos pluridisciplinares, cuja relevância ultrapassa em larga medida o conhecimento académico, sendo vitais como elementos de suporte à decisão política em moldes que permitam conciliar desenvolvimento económico e social, protecção do ambiente e da saúde pública e participação cívica. O projecto EuroLifeNet procura responder a estes objectivos, visando, por um lado, experimentar e testar uma metodologia participativa de monitorização da exposição pessoal a partículas finas (poluente atmosférico com graves efeitos na saúde) e, por outro lado, fortalecer as raízes de uma cidadania responsável e duradoura entre os participantes do projecto (maioritariamente alunos do ensino secundário). Esta comunicação apoia-se nos resultados do inquérito por questionário aos estudantes da rede nacional de escolas aderentes ao EuroLifeNet e procura dar conta do impacte desta iniciativa ao nível do grau de conhecimento em matéria ambiental, da manifestação de valores e atitudes pró-ecológicas e da percepção social do risco para a saúde decorrente da exposição à poluição atmosférica.

Comunicação ID. 739

Media e construção social do risco: o caso de uma praga urbana nos Açores

Ana Moura Arroz, Ana Cristina Palos, Ana Costa, Isabel E. Rego

A térmita de madeira seca, *Cryptotermes brevis*, constitui uma praga que afecta os centros urbanos dos Açores desde 2002, com graves impactos económicos e patrimoniais. No âmbito do projecto Citizen Participation in the Control of Termite Infestation in the Azores (TERMIPAR), direccionado para a construção de dispositivos de comunicação de risco e tendo presente o impacto que a mediatização dos problemas ambientais tem na opinião pública portuguesa, são relatados os resultados de uma análise da informação pública difundida entre 2002 e 2007, pelos canais regionais de televisão e de rádio, bem como pelos três principais diários regionais. No sentido de pesquisar os papéis que os media têm desempenhado na veiculação da informação sobre esta praga às populações, foram analisadas 24 peças veiculadas nas rádio e televisão locais e 117 notícias e artigos de opinião da imprensa escrita. Incorporando os preceitos conceptuais e metodológicos propostos pela framing analysis, e recorrendo a indicadores qualitativos e quantitativos, foram desocultados os referenciais culturais que medeiam, de forma latente, as interpretações dos cidadãos acerca deste risco e apreciada a sua relevância nas agendas mediáticas, apreciadas as intenções e as funções que a informação serve e caracterizado o perfil de risco veiculado. Pretende-se que os resultados deste estudo contribuam para reflectir o papel dos media na construção da opinião pública em situações de risco.

Comunicação ID. 740

Desenvolvimento e transição paradigmática: contributos para um mapeamento das atitudes sociais dos Madeirenses sobre ambiente

André Freitas

Tendo como pano de fundo o processo de exponencial crescimento económico que tem pautado a Madeira e as suas decorrentes implicações nas complexas relações ambiente-sociedade, o fio

conductor desta pesquisa procura cogitar a modernidade madeirense sob o signo de uma interpretação qualitativa, ou não convencional, do desenvolvimento que coloque a tónica nas suas dimensões humanas e ecológicas. Para tal fito, analisa-se a forma como predisposições e atitudes perante o ambiente se expressam no quadro dos dinamismos implícitos ao processo global de mudança paradigmática, esmiuçado por Dunlap e colegas e pela corrente norte-americana da Nova Ecologia Humana.

Comunicação ID. 525

A eficiência energética do ponto de vista dos cidadãos

Susana Fonseca

Esta comunicação procura pôr em relevo alguns dados preliminares de um estudo mais alargado sobre o tema da eficiência energética. Olhando para o consumo de energia na sua vertente simbólica, mas também na sua vertente rotineira e interligando com a eterna dicotomia acção/estrutura, procura-se compreender a percepção dos inquiridos sobre a temática da eficiência energética, bem como sobre os principais determinantes para a forma como a integram no seu quotidiano.

Comunicação ID. 37

Mesa 5: Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável - Reversos Locais do Ambiente Global

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Susana Valente

Percepções dos Nalú e dos Balanta sobre o Ambiente em Meio Rural na Guiné-Bissau – Terão os não humanos que ser os últimos “outros” na Sociologia?

Catarina Casanova, Cláudia Sousa, Susana Costa

O principal objectivo deste estudo foi avaliar as percepções que ambos Nalú e Balanta têm do ambiente que os rodeia: a fauna, os hábitos de caça, as diferentes paisagens, entre outros aspectos. O estudo foi conduzido em 4 tabancas em meio rural e marcadamente isolado (Floresta de Cantanhez, Tombali) na Guiné-Bissau. Este projecto, financiado pela FCT, visa a longo prazo, contribuir para a produção de estratégias de conservação da biodiversidade eficazes. Para atingirem o seu público-alvo, estas estratégias devem ser planeadas tendo como referência o milieu social que é o das comunidades locais que o compõe (a etno-esfera). A recolha de dados teve lugar em 2007 e foram utilizados o inquérito por questionário (N=240) e a observação. Os dados sugerem que as percepções sobre a fauna e hábitos de caça obedecem a critérios utilitários e estéticos, sendo os 1ºs sobrepostos aos 2ºs. Embora as florestas sagradas possam ter um efeito positivo na conservação da biodiversidade (uma vez que se constituem espaços interditos à caça, com regras próprias aceites por todos) e no desenvolvimento sustentável, não são numericamente suficientes para proteger espécies carismáticas.

Comunicação ID. 479

Queimadas, Desigualdades Sociais e Pobreza: O turbilhão sócio-ambiental na Amazônia brasileira

João Vicente R. B. da Costa Lima

O presente trabalho reconstitui os pontos de vista de diversos atores coletivos que interagem na cena socioambiental no sul do Estado do Pará, no Brasil. Problematisa-se o fenómeno das queimadas na Amazônia como parte de uma equação da sustentabilidade que articula as variáveis sociológicas da pobreza e as desigualdades sociais enraizadas. Nesse sentido, utiliza-se de dados sobre a qualidade de vida da região estudada.

Comunicação ID. 312

Desenvolvimento Sustentável: a Política Brasileira de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos

Maria Udry

A política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos está sendo implementada no Brasil. Destacamos seu processo de construção nos últimos dez anos e como pode vir a constituir-se um espaço da prática da multidisciplinariedade envolvendo dos saberes tradicionais ao sistema biomédico no âmbito da saúde pública. A pesquisa se pautou no reconhecimento da importância do setor de plantas medicinais e fitoterápicos para a saúde da população, para a agricultura familiar e conservação e uso da biodiversidade. A partir da mobilização da sociedade civil e dos movimentos organizados o governo brasileiro adotou políticas públicas promovendo avanços institucionais. Os limites destes avanços são dados pela processo de internacionalização dos sistemas de saúde vis-a-vis valorizar a biodiversidade e a medicina tradicional.

Comunicação ID. 232

Especiismo – Percepções sociais portuguesas e guineenses sobre os outros

Susana Costa, Catarina Casanova, Phyllis Lee

As percepções sociais incluem os preconceitos que, por sua vez, são aprendidos através da socialização. O racismo e a xenofobia baseiam-se em dogmas que nos indicam que podemos dominar determinados indivíduos. O mesmo se passa com os não-humanos, que no Ocidente são vistos como seres inferiores. A este modo de perceber outras formas de vida chama-se especiismo. Muito se sabe sobre o especiismo do Ocidente, mas nada se sabe sobre este preconceito noutras sociedades. Será que a proximidade física entre nós e os não-humanos influencia as atitudes especiistas? É específico das nossas sociedades? Que variáveis estão na base deste preconceito? Esta apresentação terá por base dados de Portugal (N=120) e da Guiné-Bissau (N=257). Foram aplicados inquéritos a amostras por quotas de sexo e idade, em dois momentos: 1. Maio e Junho de 2004, em Almada; 2. Fevereiro e Março de 2007, em Tombali (Guiné-Bissau). Os dados sugerem que o especiismo se encontra nas duas amostras. Porém, há variáveis que parecem criar matizes na distribuição do mesmo. As informações obtidas indicam que o especiismo não é somente ocidental e que proximidade física também pode originar o preconceito.

Comunicação ID. 43

Mesa 6: Ambiente e Territórios - Estratégias e Iniciativas Locais

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Wright Mills, Torre A, Piso 0

Moderadora: Elisabete Figueiredo

A incubadora de cooperativas populares da UNESP e o apoio à constituição da rede de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis da região oeste do estado de São Paulo

Carlos Rodrigues Ladeira, Ana Maria Rodrigues de Carvalho

Este trabalho discute as atividades de incubação desenvolvidas pela Incop Unesp, visando a formação e a consolidação da Rede de Catadores de Materiais Recicláveis. Essa tem o propósito de fortalecer e integrar os grupos de catadores da região, para possibilitar: a comercialização conjunta e o processamento de alguns tipos de plásticos e outros materiais, para agregar a eles maior valor. Na região, a Incop possui três Núcleos que atuam junto a grupos de catadores. Com essa atuação, colaborou decisivamente para a formação do Comitê Regional de Catadores que compõe a estrutura organizativa do Movimento Nacional de Catadores (MNCR) e tem insistido na tese da criação da Rede. A atuação conjunta com as lideranças do Comitê tem ajudado a refletir sobre as oportunidades e os problemas da incorporação dos catadores às políticas municipais de gestão de resíduos sólidos, com implantação de coleta seletiva e o fechamento dos "Lixões": queda do rendimento, conflitos com catadores autônomos, dificuldades para integrar esses catadores em projetos coletivos e o enfrentamento das estratégias utilizadas pelos atravessadores locais e regionais, entre outros.

Comunicação ID. 484

A sustentabilidade num espaço rural açoriano

Eva Vidal, Félix Rodrigues, Ana Cristina Palos

Nesta comunicação apresentam-se os resultados de uma investigação desenvolvida no contexto de um espaço rural insular açoriano: freguesia do Raminho, na ilha Terceira - Açores. Partindo do pressuposto que os processos de desenvolvimento local, numa óptica de sustentabilidade, implicam a identificação das oportunidades e a consideração das fragilidades, procurámos caracterizar, com recurso a entrevistas, as perspectivas de alguns actores sociais locais – uma amostra da população local e poder autárquico – acerca dos problemas localmente percebidos, incluindo os problemas ambientais, bem como auscultar as suas propostas de requalificação do espaço rural em análise. Considerando que a participação pública é essencial para a sustentabilidade local, analisou-se ainda a predisposição dos cidadãos inquiridos para se envolverem em processos de desenvolvimento. Foram ainda indagadas as suas perspectivas acerca do desenvolvimento sustentável da freguesia.

Comunicação ID. 408

Cenários e Imagens das cidades litorâneas do nordeste do Brasil

Lisabete Coradini

Atualmente profundas transformações urbanas que vêm atingindo as capitais do nordeste Brasileiro (Natal, Recife e Fortaleza). Este trabalho pretende mostrar as relações entre o desenvolvimento urbano e a preservação do patrimônio natural. Essa situação tem sido provocada pelo advento do turismo e pela crescente expansão de empreendimentos imobiliários em áreas de preservação ambiental. Buscaremos refletir sobre as implicações decorrentes deste processo, especialmente com relação ao impacto no cotidiano dos moradores, o surgimento de movimentos ambientalistas e a criação de novas identidades. O trabalho é fundamentado em discussões sobre identidade, memória, patrimônio cultural imaterial, patrimônio natural e turismo. Objetivamos também a produção de um conhecimento que possa gerar um documentário investigativo sobre a cultura local.

Comunicação ID. 271

La terciarización del monte: vía sostenible acorde con las demandas sociales

Sara Maria Torres Outón, José Pérez Vilariño

Los montes próximos a las ciudades, denominados en el Plan Forestal de Galicia del año 1992 como montes periurbanos, se definen como espacios de vocación forestal que rodean nuestras ciudades y en los que debe prevalecer el uso social y recreativo sobre otro tipo de aprovechamientos. Hasta ahora, las iniciativas de carácter meramente ambiental o recreativo ofrecían rentabilidad social pero no económica. Hoy en día, se hace necesario introducir iniciativas terciarias -es decir, con un alto componente recreativo, ocioso, ambiental, ecológico y social- que reporte beneficios no tangibles a la comunidad. Con este objetivo en el año 2005 la municipalidad de Vilanova da Cerveira junto con la Mancomunidad de Montes de Vigo disfrutaron de un Interreg III-A Natureza Viva (NAVI). En la parte transnacional española en el 2005 se llevó a cabo, además de diversos trabajos forestales y sobre usos, un estudio socioeconómico en el que se realizó una diagnosis del monte. Así, en el 2006 se llevó a cabo un análisis de opinión de la población de referencia: ciudadanía, propietarios y representantes empresariales. Ambos estudios confirman en qué medida la socioeconomía forestal contribuye a sentar las bases para abordar la transformación del monte vecinal, centrado en la producción de madera, en monte periurbano, orientado a responder a las demandas urbanas de carácter terciario.

Comunicação ID. 56

ÁREA TEMÁTICA DESPORTO, TURISMO E LAZER

Coordenadores: João Sedas Nunes e Paulo Peixoto

Mesa 1: Estilos de vida, lazer e desporto

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Vilfredo Pareto, Torre A, Piso 0

Moderadora: Carina Sousa Gomes

Comunicação de abertura da área temática
Salomé Marivoet

Samurais na modernidade europeia: motivações e entendimentos dos karatecas portugueses

Alan Stoleroff, Vítor Rosa

Fora da sua instrumentalização militar-policial, o karaté moderno integra-se num processo civilizacional analisado pelo sociólogo alemão Norbert Elias (2006), em que a violência se transforma em convenções controladas. É veiculado por práticas convencionais, mas expresso através de discursos e símbolos adaptados do Japão para o "Ocidente". O karaté constitui, assim, uma linguagem própria e possui uma cultura identitária, partilhando sentimentos de pertença e possui significados estruturadores, concepções de vida e de normas de conduta. O karaté que se pratica e a maneira de o praticar (alta competição, forma lúdica desportiva ou budô) constitui, na esteira do pensamento de Pierre Bourdieu (2001: 9), um habitus, ou seja, o princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição num estilo de vida unitário. O objectivo da comunicação visa traçar um perfil sociológico dos praticantes de karaté em Portugal: das representações dos actores, dos significados da sua prática, da identidade social daí derivada, e, assim, das culturas das comunidades de praticantes. Procura-se desenvolver uma análise das motivações e entendimentos dos praticantes. Para além da observação-participante, a análise empírica baseia-se em resultados de um inquérito por questionário a praticantes avançados de karaté. Com a realização desta investigação sociológica, esperamos contribuir para perspectivar o significado e interesse desta modalidade, extremamente rica e variada em contos e narrativas, que a tradição budista e shintoísta não deixou de engrandecer com as suas histórias, lendas e mitos, desfazendo alguns preconceitos ou estereótipos que se estabelecem sobre si.

Comunicação ID. 7

A Cidade Termal das Caldas da Rainha. Construção do primeiro Hospital Termal: fundação da cidade, função social e expansão territorial

Margarida Rézio

Enquanto estância de cura, lazer e prazer, torna-se importante conhecer a estruturação da cidade termal por permitir perceber a fisionomia dos lugares onde a cidade se encontra implantada. No que concerne à mobilidade, tenta-se perceber a sua dinâmica e como afirma (Benévolo, 1987:14), "...à medida que aumenta o número de habitantes, muda a sua distribuição no território...". Interessa perceber a sua localização na proximidade de praias: fruição, turismo, lazer, cura terapêutica e centro de repouso.

Comunicação ID. 190

Clube de lazer e cidadania Colônia: lazer e saúde mental *

Michele Malheiro Borges de Aquino

Apresento o Clube de Lazer e Cidadania Colônia uma proposta de intervenção em lazer realizada num hospital psiquiátrico na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. O clube funciona desde o ano 2000, onde sou coordenadora sendo psicóloga de formação. O clube aplica a teoria de Joffre Dumazedier no campo da saúde mental. A sociologia do lazer originada na esfera do trabalho é discutida tomando-se a internação psiquiátrica compulsória por longa data e o ócio obrigatório a que são submetidos. A instituição é vista como exemplo de "instituição total" conforme a definição do sociólogo Goffman. O conceito do clube foi o objeto da pesquisa desenvolvida no curso de saúde mental a nível de mestrado no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro onde concluí o mestrado no ano de 2006. A metodologia utilizada foi a análise qualitativa de discurso.

Comunicação ID. 159

Percursos alternativos – o Parkour enquanto fenómeno (sub)cultural

Rui Carvalho, Ana Luísa Pereira

Com este trabalho, propusemo-nos analisar um grupo de praticantes de parkour para tentar entender se se constituem, ou não, como parte de uma subcultura. Recorremos à observação participante como meio de obter a informação que necessitávamos, complementando com entrevistas semi-estruturadas. Como principais conclusões, podemos dizer, que no parkour encontramos uma identidade própria; um carácter de resistência social que se manifesta especialmente na luta por um espaço de expressão; uma dinâmica de grupo com normas e valores próprios; uma estética relacionada, com a forma como o espaço é explorado e com a funcionalidade do vestuário; um afastamento face à evolução do panorama global e, uma nova forma de relação com o espaço urbano.

Comunicação ID. 77

Mesa 2: Territórios e imaginários do turismo

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Vilfredo Pareto, Torre A, Piso 0

Moderador: Vítor Alberto Valadas Rosa

A construção social de um destino turístico: Coimbra, cidade e imaginário

Carina Sousa Gomes

Hoje em dia, o turismo apresenta-se como uma das principais actividades económicas do mundo moderno e o turismo urbano, em particular, se inicialmente não era massificado, desenvolveu-se de tal forma, depois, que as cidades e os seus centros históricos, se transformaram num dos grandes destinos de férias. Esta comunicação visa reflectir sobre o desenvolvimento da actividade turística nos centros antigos das cidades, considerando as noções de

promoção turística e estratégias de promoção, em relação com símbolos, imagens e narrativas sobre as cidades. Tendo como referente empírico a cidade de Coimbra, identifico os actores intervenientes na promoção turística da cidade, e construo o seu mapa de acção e de estatutos; assinalo as estratégias promocionais usadas por esses intervenientes na procura de vantagens competitivas para a cidade; e identifico os elementos, imagens e símbolos, mobilizados por essa classe de profissionais criadores e promotores, para promover turisticamente a cidade.

Comunicação ID. 492

Espaço, Turismo e Mediação no Bairro Português de Malaca (Malásia Ocidental)

Emma Cláudia Ribeiro Pires

This working-paper explores relations between Anthropology, Tourism and Cultural process. Applying a combination of ethnographic and discourse-centered approaches to an exploratory case study in Malacca, West Malaysia, it focuses on spatial identities and tourism process. This derives from a general interest in how experience is embedded in place and how space holds memories that implicate people and events (Low & Lawrence-Zúñiga 2003: 13). Tourism "is a practice of ontological knowledge, an encounter with space that is both social and incorporates an embodied 'feeling of doing'" (Crouch 2002: 211). I follow Chris Rojek's proposition concerning the role that myth and fantasy play in the social construction of tourist sights. As such, "A tourist sight may be defined as a special location which is distinguished from everyday life by virtue of its natural, historical or cultural extraordinariness" (Rojek 1997: 52). This paper analyses one tourist place in particular: Malacca's Portuguese Settlement.

Comunicação ID. 415

O Ensino Turismo: competências e habilidades na formação politécnica: o caso de Portugal e Brasil (Entre a lógica da diferenciação funcional e da hierarquização simbólica)

Willame Carvalho

O estudo em questão pretende apresentar duas perspectivas de abordagem do ensino politécnico em Portugal: enquanto possibilidade de ser tratado enquanto diferenciação funcional ou constituir-se em uma hierarquização simbólica. A ideia de diferenciação funcional remete à teoria de Niklas Luhmann, no qual enfatiza que a sociedade se divide em sub-sistemas que assumem funções específicas na reprodução da sociedade. Por outro lado, a lógica da hierarquização simbólica, onde o ensino politécnico é visto como uma espécie de par menos glorioso, relegado àqueles que não possuem suficiente capital (Bourdieu: 1999, 95), sendo um sistema hierarquizado a partir de trajectórias alternativas que foram rejeitadas ou abandonadas. Tal perspectiva encara o ensino politécnico enquanto processo pelo qual coletividades sociais procuram maximizar recompensas, restringindo o acesso a recursos e oportunidades, limitadas a um círculo de eleitos (Weber in Parkin, 1979, 44). Enquadrar o ensino superior politécnico e universitário em Portugal enquanto possibilidade de explicação compreensão a partir das teorias da diferenciação funcional e da hierarquização simbólica é um desafio, no qual o presente estudo se propõe.

Comunicação ID. 5

Mesa 1: Cidadania e Acesso à Justiça

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Herbert Mead, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria João Leote

Comunicação de abertura da área temática
Pierre Guibentif

Fragilidades e potencialidades do sistema de acesso ao direito e à justiça da família e dos menores: um estudo de caso (o MP e a promoção dos direitos das crianças)

Eliana Patrícia Branco, João Pedroso

A partir de um estudo de caso que incidiu sobre o Tribunal de Família e Menores de Coimbra, procurou-se reflectir sobre o modelo de acesso ao direito e à justiça que temos e aquele que se pretende para o futuro. Numa área tão importante e complexa como é a referente à família e aos menores, em que os obstáculos e as fragilidades são muitos, verificámos que a capacidade de resposta das entidades estatais é ainda bastante reduzida. A apresentação começará, deste modo, com uma observação geral sobre o regime de acesso ao direito em Portugal e sua evolução, passando, num segundo momento, à análise da oferta existente na área da família e dos menores, da visão dos actores intervenientes nesta área (em especial o Ministério Público, a Segurança Social e as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens) e da articulação que se estabelece entre os mesmos. Num terceiro e último momento, iremos questionar a actual organização do modelo de acesso a direito e à justiça nesta área.

Comunicação ID. 425

A independência judicial na reforma do judiciário brasileiro

Élida Lauris dos Santos

Os tribunais vêm se constituindo em um dos pilares do Estado constitucional contemporâneo. O protagonismo que encenam na atualidade se dá na defesa dos direitos dos cidadãos e contra o abuso de poder. A questão da independência dos tribunais para um desempenho proativo é colocada já que o protagonismo das cortes brasileiras passa a receber limitações decorrentes da concepção de um judiciário mínimo. Este trabalho visa analisar as interferências e ameaças trazidas para a independência do poder judicial brasileiro com a concretização da reforma. As propostas de reforma lançadas na Câmara dos Deputados são avaliadas em seus principais eixos, agentes e tendências para, ao fim, serem investigadas as influências indevidas surgidas com a Emenda Constitucional n.º 45, para um desempenho jurisdicional independente no Brasil.

Comunicação ID. 423

Cidadania e Justiça: o Ministério Público nas áreas sociais em Portugal

João Paulo Dias

O Ministério Público desempenha, desde há muito, um conjunto de competências muito diversificado no âmbito dos Tribunais de Família e Menores e do Trabalho, que vão muito mais além do que lhe é reconhecido publicamente, em particular na área criminal. Contudo, as funções exercidas não se confinam às de “acusador público” ou de “coordenador de investigação”, tipicamente relacionadas essencialmente com as competências penais. O Ministério Público, no âmbito destas duas áreas de grande sensibilidade social, ocupa um espaço de interface entre as diversas partes e entidades envolvidas nos litígios, facto que lhe confere, em termos profissionais, características atípicas para o ideal-tipo de magistrado e os situa num grau de grande proximidade com o cidadãos. Deste modo, a partir de um estudo de caso desenvolvido nos Tribunais de Família e Menores e de Trabalho de Coimbra, iremos procurar desenvolver um roteiro de funções, formais e informais, exercidas que o catapultam para um patamar de importância, provavelmente, muito superior ao expectável. E isto é tanto mais assim, quando nos deparamos com a inexistência de alternativas realmente credíveis e efectivas para o exercício do acesso ao direito e à justiça dos cidadãos.

Comunicação, ID. 322

Acesso à justiça e pluralismo jurídico em Moçambique. Resolução de litígios no bairro «Jorge Dimitrov»

Sara Araújo

O acesso à justiça, condição fundamental para o exercício da cidadania, constitui uma preocupação de qualquer sistema democrático. Num momento em que, quer nas sociedades do sul, quer nas sociedades do norte global, os tribunais judiciais enfrentam sérias dificuldades (inacessibilidade, morosidade, ineficiência, custos, entre outros), mostrando-se incapazes de enfrentarem sozinhos a tarefa de administrar a justiça, o debate acerca da definição do papel a dar às diversas formas de justiça extra-judicial é pertinente à esfera global. Em África, as particularidades históricas e sócio-culturais conferem contornos próprios à discussão. Se, por um lado, as justiças comunitárias, pelos baixos custos, pela proximidade com as populações e pela celeridade podem mostrar-se mais adequadas aos seus contextos culturais específicos e uma referência à criação de modelos mais democráticos de justiça em todo o mundo; por outro, não estão isentas de problemas, enfrentando críticas severas. Com base no trabalho de campo desenvolvido em Moçambique, esta comunicação pretende analisar o papel das instâncias comunitárias de resolução de conflitos moçambicanas, em contexto de pluralismo jurídico, na democratização do acesso à justiça.

Comunicação ID. 62

Mesa 2: Crime, Justiça e Media

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Herbert Mead,
Torre B, Piso 3

Moderador: João Paulo Dias

Mediatização da investigação criminal no caso Maddie - entre a ficção e a realidade

Helena Machado, Filipe Santos

O funcionamento rotineiro dos sistemas judiciais é por vezes interrompido por casos altamente mediatizados que exacerbam tensões entre os media e a Justiça. Por um lado, a conversão do potencial dramático do exercício da função judicial em dramas mediáticos contribui para a amplificação da noção de uma justiça lenta, débil e ineficaz na sua função de identificar e castigar os transgressores. Por outro lado, os media podem exercer funções concorrentes do exercício de justiça em moldes de uma justiça meta-popular, assente no imediatismo, dramatismo e apelo à emoção, contribuindo para aos designados “julgamentos mediáticos” que, por vários factores, resultam num esbatimento entre a ficção e a realidade.

Comunicação ID. 396

Violência e Performance nos Assaltos contra Instituições Financeiras

Jania Diógenes Aquino

O trabalho analisa os assaltos contra instituições financeiras, apresentando-os como operações sofisticadas, resultantes de elaborados planos e que mobilizam complexa infra-estrutura. Eximindo-se da ênfase sobre o carácter criminoso e violento desta modalidade de ação, são privilegiadas as performances que os assaltantes acionam diante dos reféns, com o intuito de amedrontá-los e levá-los a colaborar com o roubo. O domínio sobre a dimensão expressiva do comportamento é apresentado como uma habilidade relevante aos “profissionais” em assaltos de grande porte.

Comunicação ID. 345

Delinquência juvenil, justiça e media: representações dos jovens dos Centros Educativos sobre a acção da comunicação social

Maria João Leote, Juliana Serrão

No âmbito do Projecto “Crianças e Jovens nas Notícias” (POCI/COM/60020/2004) desenvolveu-se uma pesquisa que teve por objectivo conhecer o lugar que os media ocupam no universo de jovens de ambos os sexos, entre os 12 e os 20 anos, que por práticas delinquentes se encontram internados nos Centros Educativos da Direcção-Geral de Reinserção Social, do Ministério da Justiça. Para tal, realizou-se uma pesquisa de carácter exploratório articulando-se metodologias quantitativas e qualitativas recorrendo-se a dois instrumentos: inquérito por questionário e entrevista semi-estruturada individual. O estudo registou uma elevada adesão (N=150, 56,1% do universo) e os resultados mostram tratar-se de uma população particularmente interessada em notícias da imprensa e televisão, essencialmente por aquelas cujos protagonistas são crianças ou jovens em risco social. Muitos tiveram já um contacto directo com os media numa dupla vertente -actor delincente vs actor social-

emergindo das experiências significados diametralmente opostos. Violação de direitos das crianças/jovens, quebras de deontologia profissional e de princípios éticos na abordagem destes casos são alguns dos pontos que evidenciam na acção dos órgãos de comunicação social. Percepcionam também a prevalência de imagens de uma condição de juventude negativa e estigmatizante, fundamentalmente “problemática”, o que desencadeia uma crítica forte e sustentada não só relativamente ao papel dos jornalistas como aos media no seu todo.

Comunicação ID. 203

Mesa 3: Corpo e Direitos Humanos

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Herbert Mead,
Torre B, Piso 3

Moderadora: Sueli Andruccioli Felix

Direitos Humanos e Prevenção da Tortura

António Pedro Dores, João Areosa, Mário Caeiro, Ana Sousa Pais

O objectivo civilizacional de abolir a tortura no mundo está inscrito em Convenção própria aprovada na ONU. O Protocolo Adicional à Convenção entrou em vigor em 2007. Este prevê a expansão do sistema internacional de inspecções para o interior de cada Estado nacional, com a colaboração de entidades autónomas e empenhadas nesse combate. Uma tal operação passa pelo reconhecimento da existência de tortura. Se o objectivo já está cumprido, para que serve o Protocolo Adicional?

Comunicação ID. 504

Observatório Permanente de Segurança - instrumento de conhecimento, estratégia para agir sobre o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual

Rita Penedo

O Projecto CAIM - Cooperação-Acção-Investigação-Mundivisão - surgiu no panorama nacional em 2005, como um projecto-piloto na área do Tráfico de Mulheres para Fins de Exploração Sexual. Prefigurou, pela primeira vez, a adopção de uma estratégia interdisciplinar coordenada no combate ao tráfico e no apoio e protecção às suas vítimas, da qual fez parte o Ministério da Administração Interna. De um trabalho prévio de diagnóstico, identificou-se um conjunto de necessidades que originou o desenvolvimento de novos modelos e metodologias de abordagem ao problema, nomeadamente ao nível do seu conhecimento, porquanto este é um fenómeno ainda caracterizado por uma forte opacidade, em parte devido à complexidade da sua natureza, recentes políticas de combate e apoio, mas também pela ambivalência sócio-cultural face às suas vítimas e demais actores. A presente comunicação pretende discutir o processo de criação/implementação do Observatório Permanente de Segurança (tarefa da responsabilidade do Ministério), enquanto instrumento estruturado que visa suprimir esta falta de conhecimento. Visa-se reflectir não só sobre o que produz e como, mas também e fundamentalmente, sobre a possibilidade de mudança organizacional e social aliada, nomeadamente ao nível do paradigma do conhecimento-acção e através da promoção de mudanças numa

cultura, por vezes, de impunidade para com os agressores e de silêncio para com as vítimas.

Comunicação ID. 96

Encontro de saberes sociológico e jurídico em face da (in)visibilidade do tráfico de mulheres: (re)visitando novas faces de uma velha escravatura. Estudos de casos

Tânia Teixeira Laky de Sousa

O tema "Tráfico de Pessoas", em especial para fins de exploração sexual comercial, é um tema atual e oportuno. Por ser um tema interdisciplinar, poderá ser estudado com outras áreas de saberes, como por exemplo, a Sociologia, o Direito, o Serviço Social, a Criminologia, a Educação, a Psicologia, a Antropologia, a História etc. ou, ainda, de forma unidisciplinar. O "Tráfico de Pessoas" é um crime hediondo, e assim está definido pelo Protocolo de Palermo. Na maioria das vezes, essas mulheres saem do País em busca de melhoria de vida, em busca de dias melhores, mas terminam por entregar-se à prostituição - por vício de consentimento ou não - e muitas vezes sofrem cárcere privado, no exterior. Acreditamos que o "Tráfico de Pessoas", no século XXI, alimenta-se das desigualdades sociais, em especial da feminização da pobreza, das mulheres do "terceiro mundo", e explora as necessidades econômicas das cidadãs mais vulneráveis. É crime, e uma violação aos direitos humanos que está inserido no contexto criminológico em que a mulher traficada sofre lesões diretas, como "sujeito de direitos": de não ser escravizada e não ser submetida à servidão involuntária ou a condições praticamente de escravidão; de estar livre de explorações; de estar livre de tratamento desumano e cruel; de estar livre de violências e torturas; da garantia da liberdade de ir e vir e outras formas de liberdade; do respeito à dignidade da pessoa humana e tantos outros direitos que não poderão ser violados. Dada a importância e atualidade do tema "Tráfico de Pessoas", analisaremos os diversos documentos jurídicos firmados pelo Brasil ao longo da história

Comunicação ID. 31

O valor do corpo e da vida na lei e nas decisões judiciais

Tiago Ribeiro

A tarefa sociológica da determinação do valor do corpo e da vida constitui um exercício tão problemático quanto revelador das relações sociais contemporâneas. Os modelos indemnizatórios adoptados pelo sistema judicial, visando a reparação dos danos sofridos injustamente, priorizou historicamente a cobertura dos prejuízos patrimoniais emergentes de lesões corporais (perda de capacidade de ganho, despesas de saúde), centrando-se na dimensão económica e produtiva do indivíduo, e secundarizando as desvantagens pessoais e sociais de que foi vítima. A afirmação dos designados danos não patrimoniais tem vindo a contribuir para uma renovação do estatuto da vítima e do seu corpo no contexto judicial. Procuramos, com a presente comunicação, problematizar o sistema de indemnização pela violação do direito à vida e por danos corporais, nas diversas áreas do direito. Discutiremos as lógicas e os critérios envolvidos nesse processo, de forma a evidenciar a estratificação social ocultada pela pretensa igualdade dos cidadãos perante lei. Valerá tanto o corpo e a vida de um operário não qualificado quanto os de um engenheiro ou quadro técnico? O desempenho judiciário, tal como a interpretação e aplicação das normas jurídicas na valoração da integridade física dos cidadãos,

constituem, assim, um ponto de observação das dinâmicas de exclusão e da desigualdade social vivida na sociedade portuguesa.

Comunicação ID. 19

Tráfico Internacional de Mulheres, para fins de Exploração Sexual

Tania Teixeira Laky de Sousa

O Tráfico Internacional: apresentação das 131 rotas de tráfico internacional de mulheres; perfil das traficadas brasileiras; como agem as redes criminosas no Brasil e em Portugal; Estudos de Casos; Apresentação da legislação brasileira sobre a temática proposta.

Poster ID. 606

Mesa 4: Comportamentos Anti-sociais, Trajectórias e Contextos

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Herbert Mead, Torre B, Piso 3

Moderador: António Pedro Soares

Globalização das políticas sociais: análise das políticas para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas em Portugal/Brasil *

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira

A investigação para a análise das Políticas para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas Portugal/Brasil está inserido no Grupo de Pesquisa denominado Grupo de Estudos Relacionados ao Uso Prejudicial do Álcool e Outras Drogas, cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa CNPq, grupo este, que vem desenvolvendo estudos sobre o uso prejudicial de álcool e outras drogas, que busca ao longo de tempo novas estratégias de enfrentamento e fortalecimento da rede de assistência aos usuários de álcool e outras drogas, com ênfase na reabilitação psicossocial e inserção social dos mesmos, bem como a redução de danos e inclusão social. A pesquisa intitulada Álcool e outras drogas: análise do Plano Nacional contra droga e as toxicodependências de Portugal/Brasil foi desenvolvida em Portugal e Brasil e tem por finalidade analisar o Plano Nacional contra a droga e as toxicodependências dos dois países na tentativa de subsidiar novos programas que contemplem estratégias de enfrentamento e fortalecimento da rede de assistência aos usuários de álcool e outras drogas, com ênfase na reabilitação psicossocial e inserção social dos mesmos, bem como a redução de danos e inclusão social. Em Portugal foi desenvolvida no Centro de Estudos Sociais, Laboratório Associado, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A outra parte do estudo foi desenvolvida no Brasil. Foi realizado um estudo da análise documental dos Planos: 'A Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas do Brasil'; 'Plano Nacional contra Droga e a Toxicod dependência 2005-2012 de Portugal'; Portarias; Resoluções; Decretos e Leis, tanto de Portugal como do Brasil. Os resultados apontam para a globalização das políticas sociais.

Comunicação ID. 241

Abordagem sócio-ecológica do comportamento anti-social em meio urbano

Paulo Machado

A abordagem sociológica sobre o comportamento anti-social e, especificamente, sobre a criminalidade, tem tido dificuldades em sacudir a influência dos paradigmas criminológicos e em constituir uma mais-valia de conhecimento científico sobre este tipo de fenómenos sociais disruptivos. Os contributos clássicos, designadamente de Émile Durkheim, foram fundamentais para revelar a relação entre o crime e a sociedade, demarcando-se de um positivismo que se escudava nas concepções individualistas. A própria contribuição dos chamados estudos da Escola de Chicago foi bastante relevante para a compreensão da criminalidade urbana e para o estabelecimento de uma relação “consagrada” entre as chamadas desvantagens sociais e a prática de crimes. Porém, há hoje sinais de que a sociologia precisa de afirmar a sua relevância no quadro das contribuições multidisciplinares existentes para a compreensão do comportamento anti-social contemporâneo. A comunicação propõe-se demonstrar essa necessidade, através da apresentação de uma resenha de eixos interpretativos da anti-socialidade, e defende o desenvolvimento de uma abordagem sócio-ecológica do comportamento anti-social em meio urbano, com a apresentação de dados empíricos que pretendem validar o contributo da perspectiva ecológica em sociologia para a compreensão desse mesmo comportamento.

Comunicação ID. 126

O estado actual da sociologia do direito em Portugal

Pierre Guibentif

Tem-se procurado, no âmbito do ensino em sociologia do direito no ISCTE, acompanhar os estudos sociológicos sobre temas jurídicos através de análises feitas por estudantes de artigos recentemente publicados (ver http://cadeiras.iscte.pt/SDir/SDir_art.htm). Pretende-se sintetizar estas análises, tendo em conta, também, vários livros recentes. Trata-se de caracterizar brevemente os domínios tratados e os resultados alcançados, e de reflectir sobre algumas evoluções que dizem respeito, principalmente, às relações entre actividade científica e actuação do Estado. Relações complexas desde as origens da nossa disciplina, mas que estão a conhecer actualmente profundas transformações. O interesse em reflectir estas transformações a partir de experiências recolhidas em sociologia do direito é que, neste campo, elas se manifestam, como em todos os outros campos, nas condições do trabalho de investigação, mas também, mais centralmente do que noutros campos, no próprio objecto estudado.

Comunicação ID. 108

LEVS/UNESP - Laboratório de Estudos da Violência e Segurança da Unesp: Proposta de Discussão Interdisciplinar e Globalizada

Sueli Andruccioli Félix, Sandra Paula Daura, Marina Monteiro Q. Ravazzi

A compreensão da criminalidade e a sua prevenção demandam esforços coletivos, interdisciplinares e interinstitucionais. A UNESP (Universidade Estadual Paulista), um pouco pela localização das unidades espalhadas em todo o estado de São Paulo, possui uma estrutura académica fragmentada e/ou organizada em espaços

territoriais específicos, por iniciativas individuais, pontuais, com raros projetos multicampi. O mundo globalizado e a velocidade da informação exigem uma universidade flexível e dinâmica que tanto ajude a fluir o conhecimento já alcançado quanto a gerar novas reflexões. Sendo a criminalidade um fenómeno universal e com matizes um tanto aproximadas, as reflexões teóricas coletivas são desejáveis, além de relevantes para aumentar a credibilidade dos resultados perante os administradores e suas políticas públicas de prevenção que vislumbrem, em última instância, a qualidade de vida humana. O LEVS (Laboratório de Estudos da Violência e Segurança) é uma evolução e uma ampliação do Grupo de Pesquisa GUTO/UNESP, recebe apoio da FINEP/MCT (Financiadora Nacional de Estudos e Projetos) para a produção do conhecimento em escala global, multidisciplinar em base cooperativa. Está aberto à participação de pesquisadores interessados em desenvolver projetos em parceria, dialogar com seus pares e divulgar resultados de pesquisas. É um espaço coletivo de consulta e interação global pela web site (<http://www.levs.marilia.unesp.br>) e Revista Virtual.

Comunicação ID. 610

Dados Viciados

Vanessa de la Blétière

A ludopatia permanece, ainda nos nossos dias, à margem de um olhar mais atento por parte da sociedade portuguesa. Apesar de ser reconhecida, pelo Ministério da Saúde, enquanto patologia assiste-se, no nosso país, a um desinteresse generalizado no estudo desta dependência. No entanto, a abertura de um casino na capital do país levantou algum debate sobre os riscos associados a um comportamento considerado obsessivo-compulsivo. A comunicação parte de resultados obtidos através de uma investigação levada a cabo no âmbito da tese de licenciatura em sociologia, defendida em 2005. Apoiase na análise de histórias de vida de dependentes de jogos de casino, revelando a existência de uma regularidade social assente na trajectória social de diferentes Jogadores. O processo de socialização, bem como, as relações sociais estabelecidas ao longo do percurso do Jogador, garantem um lugar de primazia na análise sociológica da ludopatia. Partindo dos resultados obtidos propõe-se salientar os principais traços do percurso social de um ludopata, pretendendo, desta forma, a reconstrução da dependência dos jogos de casino enquanto objecto de estudo sociológico.

Comunicação ID. 17

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGENS SOCIAIS

Coordenadoras: Ana Diogo e Maria Manuel Vieira

Mesa 1: Sistema de ensino, políticas educativas: entre o global e o local

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1

Moderadora: Ana Diogo

Comunicação de abertura da área temática
Almerindo Afonso

Educação e autarquias. Lógicas de acção do poder autárquico face ao poder central e aos micro-poderes locais

António Francisco Baixinho

A tendência para a mudança no papel do Estado, ou seja, de um Estado-educador para um Estado-regulador fundamenta-se no discurso da racionalização, o qual é contraditório visto ser conjuntamente o discurso da recentralização, originando dinâmicas próprias mas também tensões entre o local e o centro. A territorialização das políticas educativas marca uma ruptura ideológica e cultural com a tradição centralista e universalista, e produz novas formas de articulação entre o nacional e o local. Ela associa-se a uma dupla vontade política do Estado, ao redistribuir o poder entre o centro e as periferias, e ao lutar contra as desigualdades sociais. Assim, certos municípios desenvolvem (ou tentam desenvolver) sobre o seu território, numa lógica subsidiária, as políticas educativas que são as políticas sociais locais de tipo compensatório. Por sua vez, outros municípios através de uma lógica de liderança assumem uma aproximação liberal, sem fazerem necessariamente de bandeira dos princípios da competitividade, da concorrência ou da eficácia que a fundamentam, mas dos princípios mais consensuais como a diversificação, a abertura ou a modernização do sistema escolar.

Comunicação ID. 510

Equidade e Eficácia: o que o PISA nos diz sobre o sistema educativo português

Hugo Mendes, Mariana Vieira da Silva

A OCDE desenvolve desde 1997 o PISA (Project for International Student Assessment) – que consiste num conjunto de perguntas que procuram medir as competências dos jovens de 15 anos (i.e. na idade normal para o final da escolaridade obrigatória na generalidade dos países da OCDE) em Leitura, Matemática e Ciências - com o objectivo de monitorizar, de forma regular e numa perspectiva comparativa a nível internacional, os resultados dos sistemas educativos em termos de desempenho dos alunos. Nos três testes já desenvolvidos (2000, 2003, 2006) Portugal apresentou de forma sistemática resultados inferiores à média da OCDE, tendo esses resultados gerado alguma inquietação pública e mediática. Uma análise mais cuidada dos indicadores - que, para além das médias agregadas, nos mostra que os alunos que não perderam qualquer ano de escolaridade têm resultados muito acima da média - revela, no entanto, outros padrões que merecem atenção, dando-nos indicações importantes sobre os níveis de equidade e de eficácia que o sistema educativo português permite atingir.

Comunicação, ID. 364

As desigualdades sociais na escola em contexto de massificação

João Sebastião

A aceleração da massificação dos sistemas educativos operada nas últimas décadas coloca à sociologia da educação um conjunto de questões que são simultaneamente teóricas, metodológicas e empíricas na análise das desigualdades sociais na escola. Nesta comunicação procuraremos sucintamente realizar um balanço dos bloqueios que os quadros teóricos produzidos nos anos 1960/70 evidenciam e debater algumas propostas para a sua ultrapassagem.

Comunicação ID. 316

Projecto multidisciplinar para os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (T.E.I.P.)

Maria José Villa-Lobos

Criação de equipas multidisciplinares, de intervenção em Escolas consideradas Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, promovendo ligações com o Meio envolvente, com a participação integrada de profissionais dos Ministérios: da Educação, Saúde, Trabalho e Solidariedade Social e Administração Interna.

Poster ID. 198

Mesa 2: Processos de desigualdade e relações de poder no espaço escolar

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderadora: Susana Faria

A diferenciação dos contextos de escolarização: composição social e processos escolares no arquipélago dos Açores

Ana Diogo

Em clara demarcação face aos grandes inquéritos realizados nos anos 60 sobre as desigualdades de oportunidades, como o relatório Coleman, onde se concluiu que as variáveis escolares tinham pouco poder explicativo face ao meio social de origem dos alunos, a constituição da escola como objecto de análise, ao nível meso, procurou mostrar que “schools can make a difference” (Brookover et al. 1979), independentemente do recrutamento social da população escolar. Nestes estudos o desenho de investigação tem contemplado a apreensão das dinâmicas de funcionamento dos estabelecimentos, perspectivando-as em oposição à sua composição social. Embora, durante muito tempo, escamoteada pela corrente de investigação sobre efeitos de escola, um conjunto de factores no seio do qual se demarcam a intensificação e concorrência da procura de educação, e de forma não desligada desta, a defesa de políticas centradas nas escolas, com feições mais ou menos neoliberais, designadamente através da liberalização da escolha da escola e da divulgação de rankings de estabelecimentos, tem contribuído para que a composição social dos contextos de escolarização adquira uma renovada actualidade. Deste modo, numa nova abordagem aos

efeitos de escola, tem-se dado ênfase à necessidade de analisar a articulação entre processos escolares e composição social, a fim de evidenciar de que forma os efeitos de composição são mediados pelos processos escolares.

Comunicação ID. 556

Os estabelecidos e os outsiders: notas sobre inclusão escolar a partir das contribuições de Norbert Elias

Geovana M. Lunardi Mendes

Partindo dos resultados de uma pesquisa realizada em Winston Parva, nome fictício de uma cidade da Inglaterra, Norbert Elias e John L. Scotson, produziram um trabalho, publicado no Brasil com o título de “Os estabelecidos e os Outsiders”. Tal estudo, explica as relações conflituosas desenvolvidas entre dois grupos residentes na cidade. Um grupo, reconhecido como establishment local, exclusivamente pelo critério de antiguidade, o outro composto por moradores novos, reconhecido como outsiders. Analisando detidamente essa relação, Elias descreve a forma como as relações de poder são construídas, identificando que “a estigmatização dos outsiders exhibe traços comuns numa vasta gama de configurações de estabelecidos-outsiders”. Portanto, o trabalho aqui apresentado debruça-se sobre tal estudo objetivando compreender as relações entre deficiência e normalidade construídas no interior no espaço escolar. Questões apontadas por Elias como coesão grupal, autopercepção e reconhecimento, são identificadas nas práticas cotidianas da escola e ajudam a desenhar a idéia de normalidade e de deficiência em que se baseiam as relações instituídas nesse espaço.

Comunicação ID. 384

Violência e agressividade juvenil – podemos falar de escolas violentas?

João Sebastião, Mariana Gaio Alves, Joana Campos, Tiago Caeiro

As questões de violência escolar têm sido objecto de crescente visibilidade social e mediática, correspondendo a uma área de investigação onde escasseiam os estudos e reflexões de cariz sociológico. Face a este panorama apresentam-se, na presente comunicação, alguns resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos autores no âmbito do Observatório de Segurança Escolar. A análise do registo da totalidade das ocorrências comunicadas ao Ministério da Educação pelas escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) no ano lectivo 2006-07 constitui a base empírica para uma reflexão em torno da complexidade e multidimensionalidade que o fenómeno em estudo encerra. Tendo em conta estas características do fenómeno optou-se, no plano metodológico, por combinar uma análise quantitativa das ocorrências com uma análise qualitativa das descrições das situações.

Comunicação ID. 675

Entre actos e relatos de violência escolar e de género

Maria Luísa Quaresma

A problemática da violência em contexto escolar constituiu o objecto de estudo de uma investigação-acção levada a cabo numa escola situada numa zona de exclusão social (Escola Básica 2/3 Manoel de Oliveira - Porto), no âmbito de uma tese de licenciatura em Sociologia e de um projecto de prevenção da violência escolar e de género

levado a cabo pela associação UMAR. Conciliando a investigação com a leccionação em diversas sessões de Formação Cívica, este trabalho permitiu uma reflexão sobre as práticas de violência escolar no quadro da sala de aula – espaço de lutas simbólicas entre professores (transmissores de um leque de conhecimentos e de “saber-estar”) e alunos (receptores de um arbitrário cultural unilateralmente imposto) e de focos de conflitualidade entre alunos – e no quadro dos espaços recreativos, locais onde se tecem sociabilidades por vezes atravessadas por dinâmicas disruptoras. Interessou-nos, então, aferir se a representação de escola enquanto espaço de conflitualidade e violência socialmente construída pelo senso-comum é, realmente, vivenciada pelos alunos deste estabelecimento. Norteados pelas variáveis “género” e “classe social”, analisámos ainda as representações sociais dos discentes sobre as dinâmicas de violência – escolar, mas também de género, dada a nossa integração num projecto dinamizado por uma associação feminista cujas intervenções privilegiam o combate à violência contra as mulheres.

Comunicação ID. 196

Promovendo a cultura de paz nas escolas a partir do conceito de cidadania *

Giseli Paim Costa, Jorge Luis Cruz de Vasconcellos

O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada em seis escolas na cidade de Canoas-RS. Trata da construção de uma cultura de paz nas escolas a partir do conceito de cidadania. A coleta dos dados compreende o ano de 2006. A pesquisa encontra-se na fase da análise dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram a totalidade de professores das escolas pesquisadas e 20% dos alunos dessas escolas. Aplicamos a Escala da Percepção sobre Comportamentos Agressivos, realizamos questionários, grupos focais e entrevistas semi-estruturadas sobre a percepção dos professores e alunos quanto ao conceito de cidadania, o papel da escola na construção da cidadania, bem como sobre a relação entre cidadania e cultura de paz nas escolas. Com base nos referenciais teóricos de Sandoval (2001) e Melucci (1989, 2001), inferimos que o exercício da cidadania é fundamental para viabilizar a construção de uma cultura de paz na sociedade. Constatamos que a escola e seus profissionais formam um universo capaz de propiciar o desenvolvimento do aluno, bem como de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações, desenvolvimento da autonomia e emancipação do indivíduo.

Poster ID. 382

Segregação socioespacial e desempenho escolar nas escolas públicas de Belo Horizonte

Heloísa Helena de Souza

A pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre o desempenho escolar no ensino fundamental na cidade de Belo Horizonte com a segregação socioespacial. As principais fontes de dados foram as avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) de 2003 e a base de dados do Censo Demográfico de 2000 do IBGE, espacializadas por Unidades Espaciais Homogêneas (UEH). Os resultados apontam que as escolas que promovem equidade apresentam baixa qualidade. Mostram também que a alta segmentação do ensino na cidade entre escolas públicas e privadas contribui para a negação dos possíveis efeitos positivos da vizinhança, uma vez que escolas localizadas em

espaços com alto nível socioeconômico apresentam baixo nível socioeconômico de seus alunos, evidenciando que os moradores daqueles espaços não freqüentam a escola nas proximidades de suas moradias.

Poster ID. 692

Processos de reconfiguração da relação pedagógica e novas relações de aprendizagem: atitudes e práticas dos alunos do secundário

Nuno Ferreira

Pretende-se apresentar uma série de dados preliminares e esboços teóricos de uma tese de doutoramento em curso onde são analisados os contornos de eventuais mudanças ao nível da sala de aula, enquanto espaço de convergência de múltiplas fronteiras identitárias e culturais. A análise vai ao encontro da mediação entre as mudanças estruturais de maior amplitude – fontes culturais produtoras de sentido – e as de natureza identitária – os sentidos do self. No campo escolar e educacional, os indicadores, à partida, dessa convergência de forças – estrutura e agência – serão as mudanças ao nível dos modos de relação com a autoridade escolar – expressos na figura do professor – sentidos e vividos por alunos do ensino secundário com acesso privilegiado às TIC's. Serão igualmente incluídos os desafios ao nível dos currículos escolares e das formas de transmissão dos mesmos, especialmente quando confrontados com novas formas de aquisição de conhecimento e novos valores sociais a elas associados.

Poster ID. 142

Mesa 3: Saberes e identidades profissionais

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderador: Pedro Silva

A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia

Alberto Albuquerque Gomes

Para compreender o contexto no qual se exerce a docência, considerando as novas demandas que pressionam os professores a redefinirem seus papéis, tarefas e identidades, realizamos uma investigação junto a alunos/as egressos do Curso de Pedagogia de uma universidade pública brasileira que atuam a pelo menos dois anos na Rede Municipal de P. Prudente, SP, Brasil. Procuramos demonstrar como as formas de inserção dos professores no mundo do trabalho podem ser fundamentais no fortalecimento da identidade docente e como a perda da autonomia, as dificuldades de relacionamento entre professores/alunos/pais de alunos podem fragilizar essa identidade.

Comunicação ID. 590

Expectativas de socialização entre professoras de uma escola pública do Rio de Janeiro/Brasil

Léa da Cruz

O relato resulta de pesquisa sobre a socialização e a escola. Os dados decorrem da questão que suscitou a discussão entre as professoras sobre a função da escola hoje. Procurou-se compreender

suas expectativas em relação à socialização das crianças, apontada como um pré-requisito para a aprendizagem de conteúdos. Tem por base os dados coletados em um grupo focal. Foram discutidas as transformações da escola, a perda da função social e as mudanças na função educativa. Há estranhamento e desconforto pela complexificação do trabalho escolar, marcado por uma nova multiplicidade de funções. Destaca-se a visão que têm do aluno, sujeito central na educação e sujeito em abandono. De forma direta, atribuem às famílias as dificuldades vividas na escola, uma vez que os alunos são vistos como portadores de déficits de socialização que provocam novos déficits, os conteudistas. A análise sinaliza como as deficiências identificadas pelas professoras tomam a escola um campo que é síntese de tensões de diferentes naturezas, porque surgem das relações entre diferentes sujeitos, especialmente as famílias e as professoras.

Comunicação ID. 280

Intervenção cívica dos estudantes de enfermagem em processo de socialização - uma perspectiva sociológica

Lina Antunes

Se falar de intervenção cívica nos obriga a falar de cidadania, então, este conceito pressupõe que se reflecta, por um lado sobre a participação e filiação numa dada comunidade mas também, por outro lado, sobre um reconhecimento comunitário dessa pertença. Dito de outro modo, falar de intervenção cívica ou de cidadania activa pressupõe que se fale de responsabilidades de participação, não apenas enquanto membros de um dado grupo, mas como elementos reconhecidos (por si e pelos outros) como parte dessa comunidade. Aqui reside, do nosso ponto de vista, o primeiro grande obstáculo, para a plena intervenção cívica: se por um lado, se exige aos estudantes de enfermagem em processo de formação uma socialização aos modos de fazer/ produzir enfermagem, isto é, que desenvolvam a socialização do cuidar, por outro lado, a quando dos ensinamentos clínicos (por exemplo), é-lhes exigida (mesmo que indirectamente) a referida participação. Nesses espaços acompanham pessoas, participam mesmo não sendo elementos permanentes e reconhecidos daquela comunidade. Ao partir do acompanhamento dos estudantes em ensinamentos clínicos procuramos demonstrar que a participação é reconhecida como um direito mas também como um dever, mas não como uma condição prévia de pertença: "somos enfermeiros antes de o querermos ser...".

Comunicação ID. 272

O campo improvisado - a prática docente nos relatos de professores **

Wilma de Nazaré Baía Coelho, Mauro Cezar Coelho

O trabalho trata da prática docente a partir dos relatos que os próprios professores fazem de seu trabalho. Neles vêm à tona manifestações de prática pedagógica marcada pelo improvisado. A partir da análise dos relatos, ressaltamos a recusa aos modelos teóricos e o apego à opinião como balizas do fazer pedagógico. Atribui-se tal procedimento à formação recebida nos cursos de formação e a prática docente.

Comunicação ID. 599

A sala de aula de um curso de capacitação de docentes das classes aceleradas: uma arquitetura arquitetada

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza

Este estudo tem como problemática central a formação continuada do professor, recortando como espaço investigativo a sala de aula de um Curso de Capacitação Docente do ensino fundamental da rede pública estadual de Salvador, oferecido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em 2002 e se origina de uma pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Bahia. Objetiva analisar a dinâmica de funcionamento da sala de aula no referido curso, buscando compreender as concepções subjacentes ao seu fazer pedagógico, e as relações criadas e recriadas entre formadoras/professoras e professoras/professoras. A análise apresenta como pressuposto a ideia de que a sala de aula no curso de capacitação é um trabalho de atores sociais, na articulação entre o instituído (conteúdos, sistema de avaliação, regras disciplinares, hierarquia de papéis) e o instituinte (ação e comportamento das professoras). Chega à conclusão que a sala de aula, onde professoras se tornam alunas, é um espaço complexo, que acolhe sujeitos socioculturais e requer a construção de novas relações, apresentando-se como o horizonte dos possíveis.

Poster ID. 221

Mesa 4: Trajectórias e Transições

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderador: João Sebastião

Histórias Singulares. Trajectórias de Sucesso Escolar no Ensino Superior de Jovens Provenientes de Contextos Descapitalizados

Elsa Guedes Teixeira

No âmbito de um projecto de investigação sobre trajectórias de sucesso escolar em jovens no ensino superior, a quem foram atribuídas bolsas de estudo por uma autarquia, oriundos de famílias com baixos níveis de escolaridade, dificuldades económicas e profissões pouco qualificadas, procuraremos compreender sociologicamente realidades que se confundem com o mérito individual e que aparentemente contrariam a pesada estrutura social, estudando a contribuição específica das famílias de meios populares para o sucesso escolar dos filhos, os sentidos atribuídos pelas famílias e pelos jovens à escolaridade prolongada destes, as relações intersubjectivas estabelecidas entre ambos no decorrer das trajectórias de sucesso, os custos subjectivos desta mobilidade e as representações face ao futuro.

Comunicação ID. 420

Causas e consequências da distância entre ciclos do ensino básico

Pedro Abrantes

A presente comunicação pretende discutir os principais resultados do projecto de doutoramento que se encontra em fase de conclusão, subordinado ao tema das transições dos alunos entre ciclos de ensino. Combinando dados estatísticos e etnográficos, parte-se do

estudo das relações e distâncias existentes entre ciclos de ensino para uma análise do modo como estes momentos se tendem a converter em “turning points” identitários, accionando poderosos processos de individualização, regulação e exclusão social, no âmbito de uma educação básica frequentada pela quase generalidade das crianças e adolescentes. Procura-se, desta forma, discutir também as políticas educativas actuais, em particular, aquelas que têm impacto na (re)configuração dos ciclos de ensino, através de uma exploração acerca seus efeitos sociais previstos e imprevistos.

Comunicação ID. 121

9º Ano: E Agora? Um Olhar Sociológico sobre o Processo de Decisão à Saída do Ensino Básico

Susana Faria

O presente artigo incide sobre o momento em que os jovens são levados a escolher uma área de estudos, que lhes dará (ou não) acesso a um curso superior e/ou a uma profissão. Esta escolha é perspectivada como o primeiro passo formal no processo de construção de um projecto vocacional, o qual se inscreve no processo mais amplo que é a construção de uma identidade pessoal e profissional. O processo de decisão é então analisado ponto de vista simbólico, isto é, do significado que lhe é atribuído pelos actores sociais em causa. No âmbito desta problemática as, diferentes formas de condução do processo de decisão são vistas como formas de expressão de diferentes racionalidades que se prendem com diferentes processos de construção identitária. Neste processo, encontramos um potencial emancipador e formas de ruptura com a reprodução social e cultural, fruto de diferentes trajectórias escolares, da influência das famílias e dos pares, mas também das expectativas e das representações que os jovens constroem. É aqui que acreditamos que a dimensão individual do projecto vocacional se cruza com a sua vertente social. Procuraremos então discutir estas diferentes racionalidades, a partir de um conjunto de tipos-ideais que correspondem a temas presentes de forma mais ou menos explícita no discurso dos alunos e das famílias entrevistados.

Comunicação ID. 40

Trajectórias e aspirações escolares no 9º ano de escolaridade: diferenças de classe social, de etnicidade e de género

Teresa Seabra, Sandra Mateus, Elisabete Rodrigues

A comunicação decorre de um projecto de investigação em curso, “Etnicidade, trajectórias escolares e orientações profissionais: jovens descendentes de imigrantes no finalizar da escolaridade obrigatória”, que analisa de que modo as múltiplas diferenciações de condição social, origem nacional das famílias e o género se cruzam e concorrem na definição quer das trajectórias, quer das aspirações e expectativas escolares, prefigurando distintos destinos individuais e configurações sociais mais amplas. Os dados apresentados têm como suporte um inquérito por questionário a todos os alunos do 9º ano de 13 escolas dos distritos de Lisboa, Setúbal e Faro, seleccionados em função da elevada concentração de estrangeiros. Inquiriram-se 1197 alunos, sendo 789 “autóctones” e 405 “descendentes de imigrantes” (318 com origem nos PALOP). Os resultados indicam que a ascendência, quando controladas as variáveis de caracterização sócio-demográfica não têm um impacto importante nos percursos escolares dos alunos inquiridos. Ao contrário, as habilitações literárias dos pais dos alunos e o sexo prefiguram-se como mais determinantes na modelação do

desempenho escolar. Tanto as aspirações como as expectativas escolares parecem ser mais enformadas pela trajectória escolar dos alunos do que por qualquer outra das variáveis em análise. Quanto à coerência dos projectos escolares desenhou-se uma tipologia reveladora da existência de uma menor indecisão dos alunos com ascendência luso-PALOP; de projectos mais sonhadores para as raparigas; e projectos mais realistas para os alunos com trajectórias de sucesso.

Comunicação ID. 26

O Sucesso Escolar de Minorias: estudo sociológico sobre trajectórias escolares de alunos e alunas ciganos na Escola Pública

Isabel Macedo

A relação das comunidades ciganas com a escola pública tem sido o tema central de alguns trabalhos de investigação de sociólogos e antropólogos que procuram compreender a sua relação com a sociedade maioritária e as razões do afastamento da escola pública por parte desta população. Mais do que compreender as razões da reduzida frequência escolar ao nível do ensino secundário por parte de jovens ciganos, o presente trabalho de investigação tem como objectivo compreender os contextos e processos que estão na origem de trajectórias de sucesso escolar para além da escolaridade obrigatória. O nosso trabalho empírico assenta na recolha de narrativas biográficas a jovens ciganos a frequentar o ensino secundário e em entrevistas semi-estruturadas a familiares e professores. Serão apresentados alguns dados preliminares relativos ao nosso objecto de estudo, procurando dar início a um processo de reflexão partilhado, que possa contribuir para um enriquecimento do trabalho de investigação em curso.

Poster ID. 350

Mesa 5: Crianças: socialização escolar e não escolar

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1, Torre B

Moderadora: Teresa Seabra

Expectativas de socialização na escola entre mães de camadas populares do Rio de Janeiro/Brasil

Lea Pinheiro Paixão

O texto apresenta resultados de pesquisa realizada com mães de crianças que frequentam uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro/Brasil. Analisa expectativas de socialização na escola considerando estratégias instrumentais e identitárias. As mães entrevistadas revelaram distinções em relação às expectativas de socialização na escola. Um subgrupo não espera, não deseja e teme as experiências de socialização que seus/suas filhos/as vivem na escola. Para essas mães a escola deve ocupar-se, principalmente do ensino. Um segundo subgrupo, constituído de mães que vivem em favelas próximas à escola, revelou algumas expectativas de socialização na escola, em especial, ao tratar da comunicação. Há uma expectativa que une o grupo das seis mães: a de que a escola se responsabilize pela guarda dos filhos durante o horário escolar. A compreensão dessa expectativa entre as mães obriga a colocar em pauta transformações porque passam as relações entre escola e uma sociedade onde diferentes formas de perigo, em especial, o tráfico de

drogas, ameaçam as crianças. Uma sociedade aonde a socialização das crianças vem sendo ela própria, objeto de socialização.

Comunicação ID. 279

Contextos sociais, económicos e culturais condicionantes do trabalho infantil

Manuel Lisboa, Joana Malta

O trabalho infantil continua a ser uma preocupação das sociedades modernas. É normalmente percebido como um fenómeno que pode estar relacionado com a menor eficiência do sistema de ensino e também da relação que este estabelece com as estruturas económicas e sociais envolventes. Em geral, pensa-se que a existência de trabalho infantil compromete o futuro das sociedades por, de alguma forma, se estar a desperdiçar o talento dos jovens que trabalham em detrimento de maior formação intelectual e profissional. Na presente comunicação apresentam-se os resultados de um estudo realizado pelo FCSH/SociNova-CesNova relativo às actividades desenvolvidas pelas crianças e jovens em Portugal, feito através da análise das situações já sinalizadas pelos órgãos competentes. Apresentar-se-ão dados quantitativos acerca do trabalho infantil nas suas diferentes formas, níveis de ilicitude e espaços de ocorrência, que permitam compreender as dinâmicas e processos sociais que lhes estão subjacentes. Será também apresentada informação sobre situações emergentes que podem conduzir ao trabalho infantil, bem como os factores, a nível económico, social e/ou cultural, que contribuem para a sua produção e reprodução.

Comunicação ID. 685

Insucesso escolar - representação das crianças

Piedade Lalanda, Nuno Cruz, Sofia Moniz

Com base num estudo realizado junto de 181 crianças matriculadas no 4.º ano de escolaridade da comunidade de Rabo de Peixe, avaliar a representação de sucesso escolar contextualizado na vivência da comunidade local, relação com a escola e família.

Comunicação ID. 626

As relações sociais dos bebês: Um estudo na educação a partir da sociologia da infância

Ângela Maria Scalabrin Coutinho

A apresentação de pôster ora proposta tem como base uma pesquisa de doutoramento com orientação etnográfica em andamento, que tem como objetivo investigar as relações socioeducativas dos bebês em instituições de educação, no sentido de buscar indicações para a formação dos/as educadores/as da infância. A base teórico-metodológica selecionada encontra-se na interface da Educação com as Ciências Sociais, nomeadamente a Sociologia da Infância, numa perspectiva que situa a criança como ator social e a infância como construção histórica e cultural. A abordagem multidisciplinar que caracteriza este estudo tem revelado que o diálogo da Educação com a Sociologia da Infância pode ser profícuo, sobretudo, quando tomamos como ponto de partida alguns pressupostos da Sociologia da Infância, tais como a legitimidade do estudo das culturas infantis, a consideração no estudo das crianças e da infância de categorias sociais como o gênero, a etnia, a classe social. Nessa perspectiva, a proposta dessa comunicação é fundamentalmente debater algumas questões que envolvem uma pesquisa sobre a produção cultural dos

bebês no campo da Educação a partir da Sociologia da Infância, o que nos parece uma possibilidade importante de buscar indicativos para a continuidade do estudo.

Poster ID. 520

Formas de Participação de Pré-Escolares em Contextos Sócio-Educativos

Kátia Adair Agostinho

A investigação tem como objecto central de análise as formas de participação infantil em contextos educativos de educação pré-escolar pública, de meio popular, envolvendo as relações sociais estabelecidas pelas crianças e adultos no Brasil, com campo exploratório em Portugal. Os estudos sobre os processos sociais que constituem as práticas educativas na pré-escola exigem ainda um maior conhecimento sobre a própria constituição da infância nestes contextos e uma atenção particular às relações entre adultos e crianças, como relações intergeracionais e neste sentido, interculturais. A inventariação dos princípios geradores e das regras das culturas da infância é uma tarefa teórica e epistemológica que se encontra, em boa medida, por realizar. A educação para uma cidadania activa encontra na intersecção dos planos pedagógico-organizacional, simbólico e político a possibilidade de a escola trabalhar nesse espaço limitado, porém insubstituível, de contraposição à exclusão social e de produção de uma sociedade de afirmação de direitos sociais. O caminho metodológico escolhido é o de um estudo de caso etnográfico.

Poster ID. 283

Mesa 6: Ensino superior: actores, processos e aprendizagens

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderadora: Mariana Gaio Alves

O Ensino Politécnico – (re)definição e (re)posicionamento no panorama da formação superior em Portugal

Cláudia Valadas Urbano

O modo como o ensino politécnico, nas últimas décadas, se tem visto obrigado a se (re)construir em função de alterações institucionalmente impostas, como foram as adaptações dos cursos de bacharelato para licenciaturas e a alteração face a Bolonha, leva a procurar conhecer melhor os alicerces em que assentam tais alterações, de que forma a estrutura do politécnico é atingida e que estratégias são utilizadas para se continuar a afirmar como um corpo, sólido ou não, uniforme ou não. Esse interesse acresce se tivermos em conta o elevado índice de competitividade que o ensino politécnico conseguiu ganhar nas últimas décadas, lutando de igual para igual em termos de oferta e procura com o ensino universitário. Perceber como a identidade do ensino politécnico se constrói, através dos seus discursos, das suas estratégias no campo, da mobilização de influências, do seu poder de atracção, da sua afirmação enquanto ensino específico (e não alternativo ou recurso) serão a base da nossa reflexão.

Comunicação ID. 469

Inovações no Ensino Superior: a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais

Guilherme Martins

O uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino superior inovou práticas educacionais, modificando principalmente o paradigma da educação à distância. A utilização do microcomputador e da Internet propiciou o desenvolvimento de um modelo pedagógico mais interativo na educação à distância. Tal modelo permite modos de interação síncronos e assíncronos. Contudo, observa-se que não há um consenso em torno da viabilidade da educação à distância ou sobre o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais. Resultados parciais de investigações realizadas no Brasil e em Portugal evidenciam controvérsias entre os educadores em torno da educação à distância e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais. O presente estudo tem como objetivo analisar as inovações na educação à distância com a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino superior, os problemas e controvérsias em torno da educação à distância e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais. Para tanto, tomar-se-ão como referências as experiências da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Mato Grosso, da Universidade Federal do Ceará e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, bem como da Universidade Aberta de Portugal, com a educação à distância.

Comunicação ID. 379

Os Métodos Quantitativos no Ensino Superior: Uma Tipologia de Representações

Madelena Ramos, Helena Carvalho

É recorrente concluir-se que níveis mais elevados de autoconfiança dos alunos, relativamente às suas capacidades para interagir com a matemática, associados a uma maior utilidade percebida da mesma concorrem para os alunos terem representações positivas da disciplina. Pretendeu-se averiguar se no contexto universitário se mantém esta tendência linear na relação entre as duas dimensões (afectiva e instrumental) estruturantes das representações das disciplinas de métodos quantitativos. Um segundo objectivo consistia em perceber como é que os alunos de diferentes cursos (de áreas científicas distintas) gerem as suas representações relativamente a essas disciplinas. Foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de alunos numa instituição universitária. Para a definição dos padrões de representações foi usada a Análise de Correspondências Múltiplas e para a identificação de factores explicativos dos perfis dos alunos foi usada a Regressão Categórica. Os resultados evidenciam que o espaço das representações dos métodos quantitativos em contexto universitário é um espaço marcado pela heterogeneidade, mas cuja complexidade ultrapassa essa tendência linear na relação entre a dimensão da utilidade e a dimensão afectiva. Outra das conclusões é a não sustentabilidade da tese que aponta (pelo menos em contexto não universitário) para a feminização da falta de auto-estima e da auto-confiança para lidar com disciplinas desta área científica. Concluímos ainda que parece existir uma certa cultura de curso, na medida em que os cursos tendem a reflectir um padrão predominante de representações dos métodos quantitativos.

Comunicação ID. 660

A satisfação dos Estudantes Universitários com os cursos que frequentam

Rui Brites

Cada vez mais os estudantes do ensino superior se tornaram “clientes” pelos quais as IES têm de competir. A massificação e a marketização do ensino superior criou um ambiente competitivo que merece uma atenção nunca antes dada pelas IES. As instituições precisam de ter uma compreensão clara da sua “clientela”, o que ela quer, quais são as suas expectativas e como avalia os resultados que obtém. Os desafios de atrair, educar, fidelizar, satisfazer e formar estudantes é um processo complexo. Torna-se assim, por conseguinte, imperioso promover o aumento dos índices de satisfação dos estudantes com os cursos que frequentam. Como se sabe, os questionários utilizados para medir a satisfação dos estudantes medem percepções que poderão não ser totalmente realistas. Contudo, traduzem a percepção da realidade tal como ela é percebida pelos estudantes e guiam as suas decisões. Este estudo de âmbito nacional visa identificar as percepções dos estudantes sobre a importância e expectativas respeitantes a grandes aspectos da sua experiência com o ensino superior. Para o efeito, foi administrado um questionário a cerca de 12000 estudantes do ensino superior português (matriculados nos primeiros e últimos anos), com o objectivo de avaliar o nível de satisfação e a importância sobre questões essenciais relacionadas com o ensino e as estruturas de apoio. Os resultados servirão de base a um conjunto de recomendações e estratégias que as IES devem considerar de forma a criar uma relação forte e relevante com os estudantes.

Comunicação ID. 767

Desafios do Processo de Bolonha nas Instituições de Ensino Superior da Região Centro

João Leitão, Carlos Reis, Miguel Salgado

Procura-se com este estudo realizado na Região Centro em diversas instituições de Ensino Superior, compreender os desafios percebidos pelos diversos actores do Ensino Superior, Docentes e Discentes. Neste estudo foram realizados 800 questionários a Discentes, 400 questionários a docentes de diversas instituições e cursos, foram ainda realizadas quarenta entrevistas a representantes privilegiados das respectivas instituições. O Objectivo deste estudo, é permitir dar uma perspectiva tão profunda e ampla quanto possível, das facilidades/dificuldades presentes e futuras resultantes da integração das Instituições de Ensino Superior da Região Centro no Processo de Bolonha.

Poster ID. 682

Serviço Social: Os desafios de Bolonha

Maria José do Rosário, Maria Inês Faria

Se há algo que condiciona a vida do ser humano e das organizações são os processos de transição a que os mesmos são submetidos durante o seu percurso vital. A reflexão sobre o processo de transição que respeita à reorganização de Bolonha do curso de Serviço Social da escola Superior de educação de Beja é objecto do presente poster que procura numa perspectiva instrumental mostrar as etapas do processo, os pontos fortes e fragilidades do mesmo e na perspectiva expressiva os olhares dos actores nela implicados e nela sujeitos.

Poster ID. 197

Perspectiva culturo-institucional e sua relação com o (in)sucesso escolar e a qualidade no Ensino Superior

Sandra Lima Coelho, Ana Isabel Couto, Tânia Leão, Hernani Veloso Neto

O presente poster decorre do projecto “Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas”, financiado pela FCT, e desenvolvido em consórcio pelo CIES-ISCTE e ISFLUP. Um dos níveis de análise deste projecto procura atribuir centralidade às instituições do ensino superior enquanto organizações, tentando perceber de que forma as suas estruturas e práticas organizacionais poderão influenciar as dinâmicas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar. Neste sentido, a proposta de modelo analítico apresentada pretende espelhar algumas das variáveis consideradas relevantes para a abordagem das estruturas e dinâmicas características das instituições do ensino superior no âmbito da problemática em estudo, nomeadamente variáveis exógenas – como o contexto socioeconómico em que a instituição se encontra inserida, e o contexto normativo que molda e determina o seu funcionamento (isto é, todo o conjunto de políticas públicas dirigidas para o ensino superior) –, bem como variáveis de cariz mais endógeno – que remetem, por sua vez, para o interior das instituições de ensino superior e suas especificidades, ao nível da gestão e relação entre os domínios administrativo, científico e pedagógico.

Poster ID. 761

Ensino Superior no Brasil: uma análise sociológica

Willame Carvalho

O presente estudo pretende apresentar uma primeira visão do Ensino Superior no Brasil e sua relação com os principais acontecimentos históricos no período de 1962 a 2005, período que corresponde ao início da ditadura militar aos dias actuais. A partir dos dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculado ao Ministério de Educação, além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, observa-se a hipótese de uma estagnação presente no período de 1964 a 1999 no ensino superior, com o crescimento da estrutura universitária proporcionalmente inferior ao crescimento nacional, tendo um impulso a partir da virada do milénio. Os dados apontam como um dos principais determinantes do crescimento do ensino superior a presença maciça de instituições privadas no espaço da educação universitária, contribuindo substancialmente para um crescimento na estrutura académica nacional, influenciando assim no avanço cultural, científico e tecnológico do Brasil.

Poster ID. 750

Mesa 7: Identidades juvenis: educação, sociabilidades e trabalho

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Ezra Park, Torre B, Piso 3

Moderador: Pedro Abrantes

O grupo de discussão e os estudos sociológicos em contextos escolares

Cecília Santos

O trabalho que agora se apresenta resulta de uma pesquisa que teve lugar numa escola de Ensino Secundário e que privilegiou como técnica de investigação o grupo de discussão. Num primeiro momento serão evidenciados o interesse assim como a relevância da utilização da metodologia qualitativa em investigação e algumas das potencialidades inerentes ao grupo de discussão para a recolha de dados, sobretudo quando os interlocutores são jovens alunos. Num segundo momento, dar-se-á conta de algumas das dimensões em que se centrou o trabalho de campo. Estas acabaram por sublinhar a difícil conciliação e equilíbrio entre dois mundos aparentemente opostos (mundo juvenil e mundo escolar). Por fim, se um por lado, a construção da experiência social e escolar dos jovens na escola parece determinar uma acção estratégica assumida e levada a efeito por esses mesmos jovens, por outro lado, essa acção parece depender, na maioria dos casos, do seu meio familiar de origem.

Comunicação ID. 228

Educação e contextos significativos de acção: representações e experiências juvenis

José Augusto Palhares

Situando-se no campo sociológico da educação, o nosso itinerário de pesquisa tem privilegiado o estudo e a reflexão em torno dos mais variados contextos e processos que tendem a pautar os quotidianos juvenis. Assumimos como pressuposto orientador que a educação, na sua amplitude e complexidade, só é significativa quando ocorre em contextos significativos de acção, não sendo, por isso, apenas redutível aos espaços e tempos da instituição escolar. Nesta linha, enveredámos por uma abordagem mais consentânea com uma sociologia da educação não-escolar, a partir da qual procuramos compreender o papel das aprendizagens não-formais e informais na construção dos sentidos da experiência juvenil. A leitura que produzimos da realidade social, enfatizando-se, agora, uma perspectiva holística dos fenómenos educativos, permitiu, entre outros aspectos, o confronto crítico sobre a influência e o lugar dos contextos/instituições tradicionais na construção das cidadanias e das subjectividades juvenis, bem como a percepção de que a coexistência de velhos e novos sítios de educação e de formação vem enfraquecendo as noções clássicas de socialização. A nossa comunicação reflectirá, então, este olhar sociológico, capitalizando, para o efeito, dados empíricos provenientes de investigações por nós realizadas na última década junto de públicos e associações juvenis.

Comunicação ID. 306

Transições entre a escola regular e o mundo do trabalho: percursos de reconstrução da relação com o saber e reconstrução identitária

Maria Sidalina Almeida

Esta investigação sobre a transição dos jovens a escola para o mundo do trabalho entende as experiências de transição como vivências subjectivadas e centra a análise na reconstrução da relação com o saber e na reconstrução identitária operada no período de transição através da frequência de um dispositivo de transição – o sistema de aprendizagem. Na “remobilização” de jovens de meios populares para a formação enquanto sistema baseado na aprendizagem para o trabalho, não só esteve presente a capacidade de antecipação de projectos profissionais, como constituiu a condição para que os jovens pudessem também remobilizar-se para a escola, permitindo-lhes aceder a um certificado escolar mais elevado. O tempo de transição abre um espaço de possíveis, sendo a relação com o saber um processo e a construção identitária permanente. Duas grandes tendências foram identificadas nos percursos de transição dos jovens: “os herdeiros de uma forte relação com o aprender a fazer e de um forte valor do trabalho – a dominância da lógica de ofício na remobilização dos jovens para a aprendizagem”; “os caminhos dos estudantes ou dos trabalhadores estudantes que voltaram à escola regular – uma lógica de ofício associada a uma lógica de nível ou uma lógica de nível na remobilização dos jovens para a aprendizagem.”

Comunicação ID. 180

Os jovens e a formação profissional “nostálgica” e “futurista” da Oficina Escola de Artes e Ofícios

Andrea Abreu Astigarraga

A fim de enfrentar situações de exploração do trabalho infanto-juvenil e ao mesmo tempo procurar alternativas para o ensino profissionalizante e práticas educativas destinadas às camadas pobres da população, a prefeitura do município de Sobral, no estado do Ceará - Brasil, em convênio com outras instituições, adotou a proposta pedagógica da Oficina Escola de Artes e Ofícios originária do estado de Minas gerais. O objetivo desta pesquisa foi verificar como os jovens aprendizes percebem o processo formativo profissionalizante “nostálgico” e “futurista” oferecido pela Oficina Escola de Artes e Ofícios, entender em que medida a proposta formativa representa uma perspectiva real de trabalho para os jovens aprendizes e, qual a concepção de trabalho que os jovens possuem. Para análise dos dados, utilizamos o referencial teórico-metodológico de Enguita (1993), Pochmann (1998), Rugiu (1998), Aued (1999), Damasceno (2001), entre outros. Foram utilizados múltiplos procedimentos metodológicos, principalmente técnicas projetivas, aplicação de questionários, grupo focal e análise de documentos. Concluímos que, nos depoimentos dos jovens aprendizes da Oficina Escola, percebe-se que eles captaram a lógica da empregabilidade, ou seja, a necessidade de se manter em um emprego e no mercado de trabalho, mesmo que essa não corresponda à sua expectativa e aos seus sonhos. Há o desejo de continuar estudando, aproveitar as oportunidades oferecidas a fim de obter melhor oportunidade de emprego. No entanto, a Oficina Escola apresenta dificuldades para corresponder à essas expectativas porque não deixa claro em que concepção de trabalho está fundamentada sua prática pedagógica, não possui quadro técnico suficiente para atendimento aos jovens (tais como psicólogo e pedagogo), tem dificuldades de manter vínculo e trabalho simultâneo com a escola regular, dificultando a

aprendizagem e o déficite entre idade e escolarização dos jovens, ocasionada pela experiência com trabalho precoce.

Poster ID. 524

Aprendizaje lingüística a través del deporte

António Miguel Torres Outón, Sara Maria Torres Outón

A nossa investigação, hoje em marcha, pretende descobrir estratégias para aproveitar o potencial para socializar do deporte e favorecer a aprendizagem de uma língua nova nas aulas escolares. Confluem nesta aposta duas disciplinas do conhecimento: a sociologia do deporte e a pedagogia; a fim de comprovar que a través da pratica desportiva é possível favorecer e reforçar a aprendizagem de uma língua diferente a través do achegamento cultural e motivação. A primeira aproximação se desenvolveu no curso 2006-07 numa iniciativa levada a cabo com estudantes adolescentes do Instituto Espanhol Cañada Blanch de Londres. O través da aplicação dentro do "Projeto Plurilingüe" (Bilingüismo castelhano - inglês y aprendizagem duma terceira língua: francês y galego) abalado por a Subdireção General de Cooperación Internacional, Ministério de Educación y Ciencia, se analisou o maior grão de entendimento e uso da língua galega entre aqueles estudantes que cursavam a matéria de Educación Física nesta língua. Segundo a investigação a pratica desportiva, como atividade de escolar e de ócio, melhora a atitude dos estudantes cara a aprendizagem e uso duma língua nova. Pretende se mostrar como o deporte -instrumento de socialização- e favorece a aprendizagem de linguagem y facilita a emergência de variáveis contextuais (status da língua, uso, tipo de educación, implicação, etc.) que condicionam a sua aprendizagem.

Poster ID. 506

Mesa 8: Aprendizagem ao longo da vida e formação de adultos

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Emile Durkheim, Torre B, Piso 1

Moderador: Rui Brites

Aprender com a vida – Retratos e trajectórias de adultos portugueses pouco escolarizados

Alexandra Aníbal

A comunicação pretende apresentar as fases já concretizadas de uma investigação em curso, no âmbito do programa de doutoramento em Sociologia do ISCTE. e indicar a planificação das fases seguintes. Centrando-se na abordagem sociológica das questões da literacia e da educação/formação de adultos em Portugal, foram analisadas a evolução dos sistemas de educação/formação de adultos em Portugal desde o início do século XX e a actual Iniciativa Novas Oportunidades, baseada no sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) adquiridas pelos adultos através das suas experiências de vida. A investigação tem por objectivo analisar as trajectórias de vida de adultos portugueses pouco escolarizados que tenham aderido ao sistema nacional de RVCC. Julga-se que, conhecendo melhor os percursos-tipo destes adultos, se consiga aferir da adequação ou desadequação do actual sistema nacional de RVCC, e respectivos referenciais de competências, à população portuguesa, podendo eventualmente

contribuir com algumas pistas para a futuras intervenções a este nível.

Comunicação ID. 585

Aprendizagem ao Longo da Vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades

Mariana Gaio Alves

A aprendizagem ao longo da vida tem emergido, ao longo dos últimos anos, como uma ideia central nos discursos políticos sobre a educação à qual se associa um conjunto alargado de expectativas. Na verdade a apologia da aprendizagem ao longo da vida, designadamente ao nível dos discursos políticos da Comissão Europeia, parece traduzir a crença de que se trata de uma nova orientação estratégica que permitirá solucionar muitos dos problemas que se vêm colocando aos sistemas de educação e formação, como por exemplo o da questão das desigualdades sociais de acesso e sucesso escolares. Com a presente comunicação pretendemos, por um lado, questionar a ideia de que a aprendizagem ao longo da vida corresponde a uma novidade no plano dos processos de educação, formação e aprendizagem. Por outro lado, procura-se indagar em que medida a difusão da ideia de aprendizagem ao longo da vida tem contribuído para atenuar as desigualdades que têm marcado o desenvolvimento dos sistemas educativos. Para tal iremos recorrer aos resultados de um projecto de investigação financiado pela FCT/MCTES (PDCT/CED/60425/2004) centrado nas temáticas da aprendizagem ao longo da vida e das políticas educativas europeias, designadamente a informação empírica recolhida através de análise documental (de um corpus constituído por textos da Comissão Europeia que enquadram orientações estratégicas no campo da educação/formação) e à análise de alguns dados estatísticos sobre o acesso à aprendizagem ao longo da vida.

Comunicação ID. 176

Educação de adultos em Portugal. Tendências recentes e desafios dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências

Patrícia Ávila

No contexto europeu, Portugal apresenta uma das mais baixas taxas de escolarização da população adulta. Também os níveis de literacia, medidos através de um estudo comparativo internacional, são muito reduzidos. Neste quadro, a intervenção do Estado e as políticas definidas para o sector da educação e formação de adultos tornam-se decisivos. Desde 2001, têm vindo a ser gradualmente implementados em Portugal novos modelos de educação e formação dirigidos especificamente aos adultos pouco escolarizados, os quais foram objecto de investigação numa pesquisa recentemente concluída. O modo como esses processos estão organizados e se estruturam a nível curricular e pedagógico, o tipo de instituições que os promovem e as formas de financiamento subjacentes, são algumas das dimensões que podem condicionar a mobilização de um segmento da população que, por razões objectivas e subjectivas, tende a ficar à margem destes processos, hipotecando, deste modo, as suas oportunidades nas actuais sociedades do conhecimento e da aprendizagem.

Comunicação ID. 637

**A reformulação metodológica do Processo Reconhecimento,
Validação e Certificação de Competências no Centro Novas
Oportunidades da Câmara Municipal de Lisboa**

Paula Morgadinho, Isabel Castela, Mafalda Seoane, Rui Lobo

A Divisão de Formação (DF) da Câmara Municipal de Lisboa (CML) desenvolveu o Projecto de Educação e Formação de Adultos (Projecto EFA). Este Projecto procura reconhecer e certificar as competências adquiridas ao longo da vida, entre as quais, as decorrentes da experiência pessoal, social, profissional e formativa, constituindo uma oportunidade única de rentabilizar o investimento pessoal e da organização com resultados objectivos na elevação das qualificações escolares dos funcionários da autarquia. Desde a sua constituição em 2005, o CNO da CML criou a sua própria metodologia do Processo RVCC para o Nível Básico. No PRVCC do CNO da CML é privilegiada a abordagem da história de vida. Todavia, volvidos dois anos da implementação da metodologia do PRVCC do CNO da CML, urgiu a necessidade de reformular a metodologia deste processo, de modo a que as sessões de reconhecimento de competências nas quatro áreas-chave do Referencial se descolassem de forma ainda mais evidente do modelo escolar. É sobre esta reformulação do Processo RVCC que vai incidir a nossa comunicação, mencionando os principais pontos de reflexão que conduziram à implementação da nova metodologia do Processo RVCC para o nível Básico do CNO da CML.

Poster ID. 536

Coordenadoras: Saudade Baltazar e Ana Romão

Mesa 1: Segurança, Defesa e Forças Militares em Portugal

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Niklas Luhmann, Torre A, Piso 0

Moderadora: Helena Carreiras

Comunicação de abertura da área temática
Helena Carreiras

Jovens e Forças Armadas – contornos de uma nova relação

José Manuel Resende, Luís Vicente Baptista, António Ideias Cardoso, Francisco Sousa Marques, Isabel Madeira, Paulo Antunes Ferreira, Cristina Vilhena

Nas sociedades actuais qualquer instituição, entre elas a militar, não é mais julgada pelo que se propõe fazer, mas pelo que efectivamente faz. Tratadas pela sociedade e pelo mercado como qualquer outra instituição, as Forças Armadas estão, assim mais sujeitas ao escrutínio e controlo social. Cultivar a legitimidade tornou-se cada vez mais uma necessidade, tendo em vista a prevenção de possíveis situações de banalização institucional. Para além desta atitude de cariz pró-activo na manutenção da legitimidade social, os pressupostos da profissionalização, enquanto novo modelo de organização, também lhes exigem uma permanente capacidade para conseguir obter os recursos humanos necessários ao desenvolvimento das suas missões. Para contribuir para a construção de estratégias solidificadas de intervenção neste domínio, torna-se necessário recolher elementos que permitam traçar um diagnóstico da situação, o que implica, forçosamente, considerar como objecto de análise, as inter-relações estabelecidas entre as Forças Armadas e a sociedade envolvente. É neste quadro que se insere este estudo que, a coberto da realização do Dia da Defesa Nacional, procura apreender e caracterizar o que pensam das Forças Armadas e das suas ofertas de emprego um dos segmentos populacionais mais importantes no contexto da profissionalização, ou seja, a população jovem.

Comunicação ID. 503

Estado e Segurança interna - a convivialidade entre a tradição e a modernidade

Saudade Baltazar

A centralidade da problemática da segurança tem vindo a reforçar-se pela imprevisibilidade e incerteza do mundo actual, encontrando-se indissociável do sentimento de vulnerabilidade da sociedade e consequentemente de insegurança. Apesar da sociedade ser intencionalmente reestruturada numa tentativa para reduzir o risco, a força da modernização e da globalização têm tornado os riscos globais -terrorismo, o crime organizado, o tráfico de droga, a corrupção, as questões ambientais e de saúde, o branqueamento de capitais, entre outros - pelo que o advento da sociedade de risco tem acelerado a globalização e a busca na cooperação internacional para responder a tais riscos quer seja para os prevenir ou para os combater. Contexto que tende a esbater a tradicional destriça face

ao que é interno e externo assim como entre segurança e defesa e entre segurança interna e segurança externa. A governança da segurança, enquanto nova forma de intervenção pública, reforça-se em proporção inversa à centralidade do Estado-Nação, correspondendo à passagem da direcção pública para a cooperação entre actores públicos e privados. A abrangência da abordagem não tradicional de segurança, na qual se inclui para além da componente militar as questões sociais, económicas, políticas e ambientais, ocorre por derivação do alargamento e desterritorialização do espectro de ameaça. Neste quadro, o Estado tende a encontrar um novo paradigma para responder de forma eficaz aos novos desafios, na sua tripla qualidade de prestador, dinamizador e regulador da segurança, e para o efeito também recorre a estruturas seculares. É o caso de unidades das forças de segurança cujas práticas e rituais simbólicos ancestrais convivem, diariamente, com os novos modelos de intervenção pública em resposta aos riscos que emergem no actual contexto. Com enquadramento nos pressupostos enunciados, é objectivo contribuir para um maior entendimento das mutações a que têm estado sujeitas as forças de segurança e a permanente necessidade de articulação com vectores institucionais, reflectindo para o efeito sobre o estudo de caso do Regimento de Cavalaria da GNR.

Comunicação ID. 223

Portugal e os seus recursos. Uma questão de Segurança e Defesa?

Patrícia Isabel Mira Batista Calca

A nossa comunicação terá como principal intuito dar a conhecer o que é o início de uma investigação, com vista a uma futura tese de Doutoramento, sobre recursos estratégicos em Portugal. Dentro dessa temática geral, procurar-se-á verificar em que medida os recursos de um determinado Estado poderão alterar as percepções e realidades estatais no concernente à sua segurança e defesa. Par a par com os recursos finitos como o petróleo ou o gás natural, hoje mais do que nunca, a água e a Geopolítica que encerra é um recurso de interesse estratégico absolutamente inquestionável e que pretendemos focar. A detenção ou não destes e de outros recursos de natureza estratégica podem gerar, entre Estados soberanos, conflitos de carácter armado e outros que se devem e podem prevenir. Neste âmbito, em que a conjuntura e a estrutura mundial se inserem, podemos englobar Portugal numa necessária e premente visão estratégica para com os seus recursos? Como poderá a preservação destes recursos ser dotada de valores indispensáveis aos Estados do século XXI enquanto factores de manutenção das soberanias independentes q.b.? Como tal se poderá vir a reflectir em Portugal? Num mundo globalizado, em que as trocas entre Estados são cada vez mais complexas, onde se insere o próprio esvaziamento das suas funções, tão apregoado por alguns estudiosos das Ciências Sociais? Que poder efectivo têm os Estados e as associações de Estados na gestão dos seus recursos estratégicos, e na gestão dos do mundo?

Comunicação ID. 135

Mesa 2: Violência, Democracia e Direitos Humanos

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Niklas Luhmann, Torre A, Piso 0

Moderadora: Saudade Baltazar

Reinvenções Necessárias no Século XXI: Democracia, Direitos Humanos e Instituições de Segurança

Cristiane Lima

Nesse artigo são esboçadas reflexões sobre três pulsantes temas de debate no século XX: Democracia, Direitos Humanos e Instituições de Segurança. Aponta-se como o modelo hegemônico de democracia (liberal-representativa) constitui-se como uma democracia de baixa intensidade, que permite inclusive sua coexistência com sociedades fascizantes. Sobre os Direitos Humanos são apontados fatores históricos e contraditórios para sua promoção, respeito e reconhecimento. E a respeito das instituições de segurança, analisa-se o caso da polícia militar no Brasil, rememorando sua história, seu presente através da política de segurança pública em vigor no Brasil e sua relação ambígua com os Direitos Humanos. As reflexões sobre esses temas anseiam serem contributivas para reinvenção dessas concepções e dessas instituições no século XXI.

Comunicação ID. 717

Criminologia e feminismo: um casamento necessário.

Elaine Pimentel

Sem a pretensão de estabelecer uma etiologia do crime feminino ou do crime praticado contra mulheres, propomos um olhar sobre o lugar que a mulher ocupa em práticas delituosas. Na esteira do pensamento feminista contemporâneo, questionamos a lacuna de estudos sociológicos sobre a relação entre crime e gênero, sobretudo quando observamos a disparidade entre a frequência de delitos praticados por mulheres e por homens, o que aponta para a necessidade de pesquisas empíricas no campo da Sociologia.

Comunicação ID. 429

Repensando o Exterminismo

Ricardo Gaspar Müller

Percebendo a existência de “uma dinâmica interna e de uma lógica recíproca que requerem uma nova categoria de análise”, E. P. Thompson sustenta ser necessária uma categoria nova para definir esse momento de confronto nuclear e elabora o conceito de exterminismo, para examinar a lógica e a dinâmica dessa nova realidade. Em termos teóricos, os aspectos mais instigantes da interpretação de Thompson sobre o sistema da guerra fria, e em relação a essa proposta, são sua proposta da política como teatro (as relações de poder, as contradições entre guerra e paz, e seu teatro), a abordagem do conceito de luta de classe, e sua rejeição às noções de imperialismo e militarismo, insuficientes para a análise da guerra fria. Buscamos discutir a importância das idéias de Thompson, relacionar teoricamente as categorias e localizar sua atualidade e relevância política.

Comunicação ID. 100

A crise do Estado brasileiro e a carnavalização da barbárie: uma análise da guerra civil no Rio de Janeiro

Wellington Fontes Menezes

O fracasso das políticas públicas permitiu um aumento vertiginoso do número de habitações precárias e marginalização dos moradores destas regiões ampliando o clima de medo, insegurança e instabilidade social. Um terreno fértil para a proliferação da violência promovido pelo tráfico de drogas e armas. Analisando o caso particular do Rio de Janeiro, como resultado da ineficiência da chamada “polícia convencional” o Estado fluminense criou o BOPE, uma tropa de elite das polícias, como alternativa do monopólio estatal da violência para combater o narcotráfico. No cenário de uma verdadeira guerra civil travada nos morros e favelas é possível destacar uma tríade de atores: os traficantes com táticas de guerrilha, as milícias formadas por grupos de policiais passíveis a corrupção e a truculenta ação do BOPE. O embrutecimento da ação policial é ainda apoiado por uma parcela da sociedade civil que defende o autoritarismo como panacéia contra a violência. Uma cadeia de interesses ilícitos move uma economia subterrânea que se nutre de uma modernidade excludente, além de contar com a conivência ou omissão de agentes estatais. A barbárie cotidiana é representada pelo desmantelamento do Poder Público expondo visceralmente uma profunda crise do Estado impregnada de uma violência endógena na sociedade e a ampliação da exclusão social geratriz de centenas de mortes anuais por armas de fogo que atingem com mais rigor jovens pobres das áreas de risco.

Comunicação ID. 6

Violência e consolidação democrática: um estudo sociológico sobre o processo de trabalho policial

Cristiane Lima

Segundo o Plano Nacional de Segurança Pública vigente no Estado Brasileiro, a segurança é “um bem por excelência democrático, legitimamente desejado por todos os setores sociais, que constitui direito fundamental da cidadania, obrigação constitucional do Estado e responsabilidade de cada um de nós”. A constituição brasileira de 1988 reconheceu os direitos à vida, à liberdade e à integridade pessoal, considerou a tortura e a discriminação racial como crimes. No entanto, apesar do reconhecimento formal desses direitos, a violência oficial continua a ser usada pelas elites como forma de manter a ordem social. Considera-se que um estudo sobre a ação policial deve estar articulado com a ampliação dos direitos de cidadania, dos espaços de liberdade democrática e pela da dignidade humana, entendida como “la razón y la consecuencia de la lucha por la democracia y por la justicia” (FLORES, 2005). Logo, o trabalho aqui proposto objetiva analisar as relações entre processo de trabalho policial e a consolidação democrática do Estado Brasileiro. Utilizando um olhar privilegiado sobre as dimensões da Violência, da Cidadania, da Democracia e dos Direitos Humanos.

Poster ID. 466

Coordenadoras: Piedade Lalanda, Virgínia Ferreira e Cristina Lobo

Mesa 1: Violência e relações de género (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Madalena Duarte

Comunicação de abertura da área temática
Karin Wall e Maria das Dores Guerreiro

Agressão Física e Género: o público e o privado

Alba Zaluar

Pesquisa domiciliar de vitimização feita em 2006 mostrou que a agressão física tem percentual baixo na cidade do Rio de Janeiro. Nos últimos doze meses, 2% de moradores da cidade com 15 anos e mais foram agredidos fisicamente, e 8,9% agredidos na vida toda. Mas há diferenças nas proporções de agressões entre homens e mulheres, brancos, pardos e pretos, categorias de renda e de escolaridade. Este texto focaliza homens e mulheres. A diferenciação se torna mais clara quando se estuda o padrão com que estas agressões acontecem entre os diferentes grupos de idade e de sexo. Entre os homens, os locais predominantes são as ruas do bairro onde moram, as ruas fora deste bairro ou bares e casas noturnas, perfazendo 74% de agressões em locais públicos. Entre as mulheres é a residência da entrevistada, de parentes e vizinhos, somando 57,8% em ambientes domésticos e privados. 77% das mulheres são agredidas por homens; 92% dos homens são agredidos por outros homens. O grau de proximidade com o agressor também é revelador: 70% das mulheres conhecem seus agressores, o que comprova o carácter familiar ou privado das agressões sofridas; 40% dos homens não conhecem seus agressores.

Comunicação ID. 591

Violência doméstica e homicídio conjugal em Portugal

Elza Pais

A violência contra as mulheres está enraizada nas relações desiguais de poder entre homens e mulheres e constitui uma grave discriminação para as mulheres tanto no seio da família como no seio da sociedade. Em Portugal, segundo os dados facultados pelo Ministério da Administração Interna, de 2000 a 2006, registou-se um aumento médio anual das ocorrências de violência doméstica na ordem dos 11,2%. Este crescimento parece ser o reflexo do aumento da visibilidade do fenómeno, de uma maior credibilidade no sistema de apoio e de justiça, contribuindo para pôr fim ao silêncio em torno do qual a violência doméstica contra as mulheres se foi perpetuando ao longo do tempo. De 2000 a 2006 foram contabilizadas 109.891 vítimas de violência doméstica, o que significa uma média de 43 vítimas por dia, sendo, na sua grande maioria, mulheres. No mesmo período registaram-se 109.287 agressores, sendo a maior parte cônjuges, companheiros, ex-cônjuges e ex-companheiros das vítimas. Neste artigo pretendeu fazer-se uma análise sociológica da violência conjugal em Portugal, mais especificamente do homicídio conjugal, tema que foi abordado pela primeira vez em 1996 pela autora [Homicídio Conjugal em Portugal. Rupturas Violentas da Conjugalidade, 1998]. Passados dez anos foi possível reatualizar

este trabalho, o que permitiu observar mudanças e evoluções longitudinais. Quando se compara o homicídio em geral com o homicídio conjugal em cada ano, observa-se que, em 1996, o homicídio conjugal representava 15,1% do homicídio em geral, enquanto que, em 2006, este valor aumentou para 16,4%. O homicídio conjugal aparece na grande maioria das vezes como o desfecho de uma situação prolongada de violência doméstica, pelo que se torna crucial entender o fenómeno para melhor o podermos combater de uma forma integrada.

Comunicação ID. 417

Violência de Género em Portugal: dinâmicas e processos socioculturais

Manuel Lisboa, Joana Patrício, Alexandra Leandro, Zélia Barroso

A comunicação tem como objectivo apresentar os resultados de um estudo sociológico de âmbito nacional sobre a violência de género em Portugal. Esta investigação tem como objectivo a violência praticada contra as mulheres e homens com 18 ou mais anos sendo, por isso, a primeira em Portugal a abranger também estes últimos. Além desta dimensão relativamente pioneira, tanto a nível nacional como internacional, a pesquisa deverá permitir a realização de uma análise comparativa com a vitimização das mulheres estudada em 1995, bem como produzir informação sobre indicadores da violência de género e procurar-se-á, igualmente, compreender as dinâmicas sociais e culturais subjacentes à produção e reprodução da violência contra homens e mulheres.

Comunicação ID. 758

Violência nas Relações Amorosas

Zélia Barroso

Esta comunicação resulta da síntese dos principais resultados de um estudo sobre violência de género nas relações amorosas, realizado no âmbito da tese de Mestrado da autora. Face à complexidade do tema elegemos como referencial teórico a categoria de género, que postula a construção histórica das relações sociais entre os sexos e a de representação social, que analisa a construção do indivíduo enquanto sujeito social e cultural. A metodologia adoptada consistiu na consulta de processos clínicos de 1183 mulheres com 18 ou mais anos, vítimas de violência por parte do parceiro, que recorreram ao Instituto de Medicina Legal de Coimbra e Porto, em 2000. A pesquisa permitiu analisar um tipo de violência de maior gravidade legal, visto que os processos que lhes dizem respeito têm em vista o prosseguimento judicial. A partir da análise destes casos e comparando-os com actos violentos exercidos noutra contexto (total de 977 casos), destacamos características próprias da vitimização que ocorre nas relações amorosas e reflectimos sobre o seu carácter paradoxal, como espaço de afectividade e violência, onde as diferenças de género se revelam relações de poder e de desigualdade.

Comunicação ID. 597

Mesa 2: Identidades de género (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Maria Engrácia Leandro

P'lo Sonho é que Vamos – Uma Prática para a Coesão Social *

Ana Cardoso

A comunicação pretende dar conta dos principais aspectos de um trabalho de natureza prática e reflexiva desenvolvido a partir de um Projecto designado “P'lo Sonho é que Vamos”, financiado ao abrigo do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL. Este Projecto teve como principais objectivos: ensaiar respostas para a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar e o percurso escolar de pessoas ciganas; promover o diálogo intercultural entre comunidades ciganas e não ciganas, numa perspectiva de cidadania. Parte de um conjunto de pressupostos básicos que salientam, por um lado, a necessidade de se adoptar um olhar plural sobre pessoas e comunidades ciganas, com padrões culturais muito marcados por papéis sociais de género; e que, por outro lado, reconhecem que as pessoas e comunidades ciganas são, ainda hoje, afectadas por graves problemas de integração social, económica, cultural e política, e por formas de pobreza extrema, exclusão e discriminação. Algumas das actividades promovidas pelo Projecto “P'lo Sonho é que Vamos” serão discutidas e analisadas, numa lógica de inovação nas respostas sociais e de empowerment das mulheres ciganas.

Comunicação ID. 568

Dissidência sexual, género e identidade

Ana Maria Brandão

A compreensão das vivências da sexualidade está intimamente ligada às representações do género, que tem como parâmetro central de definição a atracção erótica pelo “outro” sexo. Neste quadro, a experiência homo-erótica feminina – que englobaremos na noção lata de “dissidência sexual” – surge como transgressão das fronteiras do feminino e as mulheres que são os seus sujeitos vistas como não-mulheres – algo especialmente evidente na figura problemática e fantasmagórica da “lésbica máscula”. Porém, como o género não é um “feito”, mas um “a fazer” – e atravessado por outras variáveis, como a pertença geracional ou a classe –, a relação entre homo-erotismo, género e identidade gera configurações de conjunto distintas. Partindo das histórias de vida de um grupo de mulheres, mostramos como a experiência homo-erótica, porque contraria noções convencionais do feminino, revela um processo de reconstrução – nalguns casos, de redefinição – identitária que ilustra diferentes modos de (re)fazer o género e de conceber a sua relação com a preferência erótica e a identidade sexual.

Comunicação ID. 548

A paternidade como exercício: o ginásio como cenário improvável para a produção da paternidade

Bernardo Coelho

O ginásio e as práticas de musculação têm sido pensadas como formas de consolidação da masculinidade hegemónica, ou como

práticas de dissolução de dúvidas quanto ao significado de se ser homem. Seguindo uma estratégia etnográfica, percebe-se o ginásio como um espaço inesperado de construção de éticas perante a vida. É um espaço de produção em sentido duplo: produzem-se corpos, modelam-se as suas formas e transformam-se os seus contornos; mas também se produzem discursos e ideologias sobre a paternidade, pondo-se e recompondo-se masculinidades. Os homens trazem para o ginásio discursos sobre o que significa ser pai. Estes momentos de partilha significam a ruptura com o arquétipo do controlo racional tradicionalmente lançado sobre a masculinidade, trata-se da assumpção do risco das incertezas e inseguranças masculinas quanto à sua posição social como homens e pais. Paradoxalmente, aquilo a que se assiste no ginásio de musculação não é apenas à afirmação assertiva de cânones de masculinidade hegemónica, mas a passagem para o questionamento sobre o que significa ser-se homem, percebendo que esse significado vai muito além da sua performance e afirmação corporal.

Comunicação ID. 727

Propostas para o estudo da Transexualidade e do transgénero em Portugal

Sandra Palma Saleiro

Partindo do projecto de investigação “Transexualidade e transgénero: identidades e expressões de género”, desenvolvido no CIES-ISCTE com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), pretende-se contribuir para a discussão, no âmbito da Sociologia em Portugal, de realidades que até hoje nela não têm cabido enquanto seu legítimo objecto de estudo. Iniciaremos com a distinção analítica entre identidade de género e problemáticas que frequentemente com ela são confundidas (como a de orientação sexual), para avançarmos para uma proposta de definição dos próprios termos – transexualidade e transgénero – e da pertinência da sua distinção enquanto reveladores de diferentes realidades. Terminaremos com a caracterização do panorama da transexualidade e do transgénero no nosso país, nas dimensões médica, jurídica e associativa.

Comunicação ID. 615

Mesa 3: Identidades de género (II)

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Piedade Lalanda

Dinâmicas territoriais de género: alguns resultados de estudo

Hernâni Veloso Neto

O objectivo da presente comunicação reside na partilha de alguns resultados alcançados numa investigação sociológica sobre dinâmicas territoriais de género. A investigação ocorreu no âmbito de um projecto de intervenção social designado por “Agir +”, cuja responsabilidade de prossecução esteve a cargo da Comissão Para a Igualdade e Para os Direitos da Mulher (CIDM) e da Associação Famílias, e foi denominada como “(Des)Iguerdade Entre Faces: representações e vivências – Retratos de uma sociografia aos Distritos de Braga e Bragança”. O seu ponto de partida consistiu no favorecimento de uma leitura multidimensional das vivências e representações de género e de igualdade de oportunidade nas

unidades territoriais alvo do projecto “Agir +”. Tendo por base a disposição dessas dinâmicas territoriais, no que concerne ao perfil sócio-demográfico e socioeconómico e à natureza da organização da vida familiar, da vivência da conjugalidade e das dialécticas da igualdade, foi possível agenciar um documento de trabalho proficiente, especialmente para os protagonistas da área social e/ou política.

Comunicação ID. 366

Mulheres e Construções Identitárias de Género nas (Sub)culturas de Música Electrónica de Dança - Um quadro analítico e resultados preliminares

João Teixeira Lopes, Lúcia Ferro, Paula Guerra, Pedro dos Santos Boia

Partindo do trabalho teórico-empírico realizado no âmbito de uma pesquisa sobre os processos de construção identitária nas (sub)culturas club (ligadas à participação nas festas de música electrónica), expõe-se a grelha de análise construída e apresentam-se algumas análises empíricas preliminares. O género é perspectivado como um conceito relacional. Contudo, a nossa proposta dirige-se especialmente à compreensão dos mecanismos de construção identitária das mulheres no clubbing. Este modelo está a ser aplicado em contextos físicos e sociais específicos (essencialmente na área do Grande Porto, mas também noutros pontos da zona Norte e Centro do país), mas deseja-se que o mesmo seja dotado de plasticidade para ser aplicado noutros contextos.

Comunicação ID. 313

Falas de mulheres: narrativas de trabalhadoras rurais em músicas e poesias

Maria Dolores de Brito Mota

A fala é uma das dimensões do sujeito político veicular o discurso do seu projeto. As mulheres trabalhadoras rurais em seu processo de produção social constroem uma narrativa que conduz significados e revelações que se personificam em expressividades como as poesias e músicas produzidas e praticadas na militância e pelos quais enunciam-se e narram a sua história. Partindo da conquista da fala, expressam em poesias a vida sofrida, a luta, o próprio movimento de mulheres e a utopia, e através de músicas motivam a ação política, por meio de ordens ritmadas instaurando o lúdico na militância.

Comunicação ID. 215

Género Masculino e a Profissão do “Cuidar”

Mariana Grazina Cortez

O “cuidar” das crianças e a perspectiva educativa da infância são (ainda) reconhecidas como competências social e culturalmente relacionadas com o género feminino. O presente estudo pretende contribuir para uma reflexão do processo de construção das imagens pessoais e sócio-culturais ligadas à inserção do género masculino numa profissão tradicionalmente considerada como feminina - a Educação de Infância. Utilizou-se uma conjugação de metodologias quantitativa e qualitativa, embora privilegiando esta última, recorrendo à técnica da entrevista formal e informal a profissionais masculinos em várias fases de desenvolvimento das suas carreiras nas redes de ensino pública e privada. Verificou-se que os docentes mais novos (número de anos de experiência profissional e/ou em idade cronológica), de ambas as redes de ensino, defendem um equilíbrio e

paridade de perspectivas (educativas) de género. Os educadores de infância mais velhos e com maior antiguidade profissional, de ambas as redes, acentuam a sua diferenciação como elementos masculinos numa fusão entre as realidades individuais e as identidades sócio-culturais, reproduzindo na cultura escolar a valorização “universal” da condição de género masculina.

Comunicação ID. 174

Mesa 4: Velhice, redes e solidariedades

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Sílvia Portugal

As lógicas de género e o cuidado familiar dos idosos dependentes em Espanha

Antía Pérez Caramés

Nesta comunicação apresentarei as diferentes estratégias que seguem as mulheres responsáveis do cuidado dum parente em situação de dependência em função de variáveis como o tamanho da família, a posição económica das mulheres no seio da família e no mercado de trabalho e o grau de democracia nas relações de género dentro da família. O objetivo é a desconstrução das lógicas de género que subjacem na toma de decisão do apoio a um parente dependente. O trabalho empírico consiste em entrevistas em profundidade e observação participante com famílias que dispõem cuidados os parentes em situação de dependência em Espanha.

Comunicação ID. 517

População idosa, Tecnologias de Informação e Comunicação e Género – Um Estudo na Cidade de Lisboa

Barbara Neves, Fausto Amaro

O envelhecimento e o avanço, generalização e influência das Tecnologias de Informação e Comunicação são efectivamente duas realidades visíveis na Sociedade Portuguesa. Desta forma, inúmeras questões e desafios relativos ao envelhecimento e à família emergem na presente Sociedade da Informação e do Conhecimento. Neste enquadramento, esta comunicação analisa o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação entre a população idosa da cidade de Lisboa, abordando a sua importância para as redes familiares e sociais, numa perspectiva de género. A comunicação é baseada no estudo de uma amostra representativa da população com 65 anos e mais, residente na cidade de Lisboa.

Comunicação ID. 500

(Des)Igualdades no Envelhecimento

João Carlos Leitão

Nas sociedades ditas desenvolvidas é cada vez mais comum avós, pais e netos conviverem e conviverem cada vez durante mais anos. Contudo a longevidade dos avós e a sua contribuição para o desenvolvimento dos netos, resultante dos novos papéis recentemente adquiridos, dificilmente serão cumpridos, dada a necessidade cada vez mais premente, de alargar a vida de trabalho dos mais velhos como forma de reequilibrar o sistema de segurança social. Por outro lado, os pais, serão pais cada vez mais tarde, a educação formal tende a ocupar mais espaço na nossa vida,

protelando-se a entrada no mercado de trabalho, ou para se conseguir a qualificação desejada ou porque o mercado de trabalho não tem capacidade de gerar os empregos necessários aos que vão entrando na idade activa. As implicações do envelhecimento demográfico afectará multidimensionalmente a forma como o trabalho é realizado, a repartição do tempo social no nosso percurso de vida, nos riscos sociais que se enfrenta, nas identidades sociais inerentes a cada idade, bem como nas relações entre gerações. O alargamento da vida, põe em causa todo o modelo cultural da organização social, desde as idades aos tempos sociais, ou seja, a necessidade de redefinir o papel das diversas gerações e o seu papel na produção de riqueza, torna-se cada vez mais numa necessidade emergente. A sociedade deverá olhar, para esta nova dinâmica social, como um desafio que urge responder, fruto de um dos maiores avanços civilizacionais e que necessita de equilíbrio entre esse marco de desenvolvimento e a necessidade de se reconfigurarem, os papéis sociais na nossa sociedade.

Comunicação ID. 331

Cuidados Familiares a Idosos Dependentes: trajectórias de cuidar e seus significados

José de São José

Esta comunicação pretende dar a conhecer os principais resultados de uma investigação empírica realizada no âmbito do meu Doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A investigação incidiu sobre a temática dos cuidados familiares a idosos dependentes, mais concretamente sobre as trajectórias de cuidar e os seus significados. Procurou-se caracterizar e perceber as trajectórias de cuidar desde o momento da assunção do papel de cuidador. Concluiu-se que existe uma grande diversidade de trajectórias de cuidar e de significados que lhes estão subjacentes. Não obstante, verificou-se que as trajectórias de cuidar dependem das transições para estas últimas e que, por sua vez, os significados variam em função do tipo de trajectória. As conclusões gerais desta investigação vêm confirmar a tese de que na sociedade portuguesa coexistem traços “tradicionais” e “modernos”, o que faz com que estejamos na presença de uma «modernidade inacabada».

Comunicação ID. 305

Entre o dever e os afectos: os dilemas de cuidar de pessoas idosas em contexto familiar

Luísa Pimentel

Os processos relacionais presentes no contexto da prestação de cuidados a idosos dependentes são complexos e paradoxais, permitindo o delineamento de soluções de apoio que revelam a existência de fortes laços de entreaajuda, mas, simultaneamente, o surgimento ou a perpetuação de conflitualidades comprometedoras do equilíbrio familiar. As famílias provedoras de cuidados confrontam-se com novos desafios e com novas solicitações, para as quais nem sempre têm as respostas mais ajustadas às expectativas dos vários actores envolvidos, mas as pesquisas sociais mostram-nos que a sua capacidade de regeneração e a sua criatividade são exemplares, possibilitando um ajustamento às novas exigências e a edificação de soluções que permitem fazer face a situações de grande vulnerabilidade. Nesta comunicação, propomo-nos apresentar algumas conclusões de uma pesquisa sobre os cuidados familiares a idosos dependentes nos concelhos de Coimbra e de Soure, concluída em 2006. Faremos uma breve reflexão sobre os princípios

inerentes à assunção de responsabilidades e à repartição de encargos entre os membros das fratrias quando estas assumem a prestação de cuidados a idosos dependentes; analisaremos os processos de regulação que conduzem ao delineamento de estratégias de apoio e os modos de cuidar.

Comunicação ID. 259

Mesa 5: Família, género e saúde

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3, Torre B

Moderadora: Bárbara Neves

Os/As Cuidadores/as dos/as Doentes de Machado-Joseph: uma questão do Género

Daniela Medeiros Soares

Este artigo procura abordar as questões de género na vivência da doença e na construção identitária dos/as doentes. Pretendemos mostrar que se verifica um processo de erosão biográfica e ruptura com o social, não só no caso dos/as doentes mas também no caso das “cuidadoras”. Para tal, utilizamos o exemplo da doença de Machado-Joseph nos Açores, procurando mostrar as graves implicações que a doença tem nas famílias afectadas.

Comunicação ID. 450

Família e esquizofrenia: Problemas e necessidades

Fausto Amaro

Esta comunicação aborda o problema do impacto da esquizofrenia sobre a família, quando um dos seus membros sofre desta grave perturbação mental. A comunicação tem como base a pesquisa feita pelo autor entre famílias que pertencem à AEAPE – Associação para a Educação e Apoio na Esquizofrenia, e procura avaliar aspectos ligados ao estigma da esquizofrenia, necessidade de informação por parte das famílias, acesso a serviços de saúde mental, cuidados continuados para pessoas que sofrem de esquizofrenia e necessidades de apoio psicossocial.

Comunicação ID. 703

Desigualdades de género e sociais na saúde e doença em Portugal – Uma análise do Módulo “Saúde” do European Social Survey-2004

João Manuel Vintém, Maria das Dores Guerreiro, Helena Carvalho

Apresentam-se alguns resultados do Inquérito Social Europeu – European Social Survey-2004 – relativos à autoavaliação do estado de saúde, ao sentimento de bem-estar e à frequência de ida a consultas médicas da população inquirida em Portugal Continental, com 15 e mais anos. Reflecte-se sobre i) a maneira como é percebido o estado de saúde pelo próprio, ii) como é qualificado o sentimento de bem-estar, iii) com que frequência se recorre a cuidados de saúde (através da ida a consultas médicas) e a sua articulação com o género e as classes sociais. Os resultados revelam a importância do género e das classes sociais, enquanto factores distintivos, na forma como cada pessoa avalia, positiva ou negativamente, o seu próprio estado de saúde, como afirma o seu sentimento de bem-estar e no número de vezes que recorre ao

médico para resolver um problema de saúde. Evidenciam-se algumas das assimetrias existentes na saúde e doença, em Portugal Continental, entre homens e mulheres e entre classes sociais.

Comunicação ID. 325

A Família na hemodiálise

Virginia Henriques

Para poder aliviar o homem dos males que padeceu e padece, o conhecimento científico, palmilhou um longo caminho até chegar à nossa era, apenas com a certeza de que muito há por percorrer. Um dos exemplos, mais completos e marcantes na história da ciência, é a descoberta terapêutica de substituição renal - a Hemodiálise. Perante um universo que se reveste de características muito particulares, não só porque se encontra subjacente à experiência de doença de longa duração, o que envolve e implica a ausência de um dos valores fundamentais da nossa sociedade – a saúde. Mas por se tratar de um tratamento prolongado que estabelece e impõe duras limitações em todos os domínios. Propusemo-nos, assim, fazer uma aproximação ao universo das mulheres em hemodiálise, analisando a forma como descrevem, organizam e dão sentido ao constructo de família. Pela vivência e através da voz destas mulheres verificou-se que os discursos remeteram as suas construções de significado para o universo de sentimentos e emoções... Cabe-nos, por fim, reflectir nas vivências descritas, pela voz de mulheres em hemodiálise, que se centraram em torno de sentimentos, emoções, necessidades e influências. Ficou claro, também, o espírito de luta evidenciado pelas mulheres em hemodiálise, a esperança, a determinação em continuarem a viver e, sobretudo, a vontade de continuarem a ser mulheres. Podemos, assim, dizer que quando a família possui uma influência positiva que favorece a vivência em hemodiálise, essa influência assume particular significado ao assentar na partilha. Esta situação, revela a proximidade de relações no seio familiar e o forte elo de ligação entre as mulheres em hemodiálise e os membros das suas famílias.

Comunicação ID. 325

O cuidar e os saberes familiares na preparação para a maternidade

Maria de Fátima Martins, Maria Engrácia Leandro

Os processos de educar e de cuidar são, cada vez mais, alvos de reflexão, de análise crítica e de teorização. Auxiliar os outros a encontrar uma resolução para as suas dificuldades, como é o caso da maternidade, permanece uma ideia fulcral do cuidado em Enfermagem no século XXI. As grávidas necessitam ser preparadas para a maternidade, desde o início da gravidez, auferindo orientações e elucidando dúvidas. A presente comunicação surge na sequência de um estudo de cariz qualitativo levado a efeito em três concelhos do Distrito de Braga, onde realizámos entrevistas semi-estruturadas a cinquenta mulheres que realizaram a sua vigilância pré-natal nos Centros de Saúde da sua área de residência. Os dados recolhidos revelam que, numa primeira fase, a mulher recorre à sua mãe para obter apoio, esclarecer dúvidas e obter conselhos sobre os cuidados a ter com os cuidados ao filho, enquanto, numa segunda fase, se socorre dos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros, para obter esse mesmo apoio e confirmar essas mesmas informações. Contudo, podemos afirmar que, ainda hoje, a família continua a desempenhar um papel fundamental no cuidar da mulher

e seu filho dada a importância do suporte informativo prestado pela mãe.

Poster ID. 218

Mesa 6: Conjugalidade e vida familiar

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Madalena Ramos

Padrões de casamento entre os imigrantes

Madalena Ramos, Ana Cristina Ferreira

Pretendemos com esta investigação perceber como casam os imigrantes em Portugal. Para o efeito foi feita a análise estatística dos micro-dados provenientes do INE, relativos aos casamentos em 2005, de forma a caracterizar e definir padrões nos casamentos em que estiveram envolvidos grupos de imigrantes em Portugal. A análise incidiu sobre cinco nacionalidades, correspondentes aos grupos majoritários em Portugal e associados a fluxos distintos na história da imigração. Serão analisados os padrões de casamento existentes não só entre portugueses e não nacionais, bem como entre não nacionais entre si. Sendo a endogamia a nível das nacionalidades um tema importante nesta investigação, outras características como a nacionalidade, as habilitações, a idade, o estado civil anterior, a existência de filhos, entre outros factores, poderão também estruturar diferentes tipos de estratégias de nupcialidade na sociedade actual, sendo por isso igualmente objecto de análise. A análise, feita por nacionalidade e por sexo, permitiu concluir pela existência de estratégias matrimoniais distintas entre os grupos de imigrantes correspondentes aos fluxos de imigração mais antigos e os mais recentes, sendo entre estes últimos onde se registam níveis de endogamia mais baixos. Factor igualmente importante parece ser a nacionalidade, tendo sido encontrados indícios de que os casamentos com indivíduos fora do grupo de origem podem revelar estratégias para a obtenção da nacionalidade. Por outro lado, nalgumas questões, o género parece funcionar como moderador, não ocorrendo as relações da mesma forma para os homens e para as mulheres de uma mesma nacionalidade

Comunicação ID. 251

Eu, tu e a Internet... vida conjugal a três?

Mónica Monteiro

As sociedades estão em constante transformação e qualquer mudança acaba por repercutir-se no quotidiano dos indivíduos, dos casais, das famílias. A Internet, como qualquer tecnologia, suscita reflexão e debate em torno do contributo, positivo ou negativo, que a sua utilização traz para a vida em sociedade. É uma tecnologia social que suscita novas formas de relações sociais e de estruturação dos estilos de vida. Que alterações ocorrem no espaço conjugal e no espaço doméstico decorrentes desta tecnologia? De que modo é integrada? Há uma incorporação passiva da Internet nas actividades e rotinas destes espaços da vida privada e na respectiva organização? Ou as diferentes lógicas conjugais e familiares determinam modalidades diferenciadas de apropriação da Internet, na esfera privada? Que conciliação e gestão do tempo entre vida conjugal, familiar, profissional e a Internet? Estas interrogações constituíram o ponto de partida para uma pesquisa sobre a influência

da Internet na vida conjugal dos indivíduos, da qual esta comunicação procurará apresentar alguns dos principais resultados.

Comunicação ID. 155

Da sinestesia dos rituais familiares. Uma leitura sociológica

Rosalina Costa

A literatura sociológica em torno dos rituais familiares evidencia o modo como estes constituem um tempo e espaço “especial” para moldar a identidade individual e grupal (Imber-Black e Roberts, 1993; Fiese, 2006; Gimeno, 2003 [2001]; Pleck, 2000). Isto faz com que os rituais tenham, simultaneamente, uma função de consolidação do que é (em termos de representação e prática) a família para os seus membros (e eventualmente para cada um desses membros: homens e mulheres, pais e filhos, adultos e crianças), e de afirmação de uma consciência e identidade de grupo/étnica, isto é, relativamente a outras famílias, de si “diferentes” porque praticam outros ou diferentes rituais. Quando procuramos compreender em que radica esse carácter “especial”, desembocamos num caleidoscópio de sensações, onde se cruzam cheiros, sons, cores, sabores e texturas. A partir de entrevistas semi-directivas realizadas no âmbito de uma tese de doutoramento em curso, propomo-nos explorar o carácter “especial” dos rituais familiares e identificar as principais dimensões que o caracterizam. Como objectivo último, procuraremos extrair daí pistas que nos permitam compreender sociologicamente o lugar que os rituais familiares ocupam na construção das famílias contemporâneas, tanto “para dentro”, como também “para fora” ou face ao exterior.

Comunicação ID. 82

Mesa 7: Trabalho, género e poder

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria das Dores Guerreiro

Género e poder local

Diana Maciel

A presente comunicação baseia-se na pesquisa Género e poder local realizada entre 2006-2008 para a obtenção do grau académico de mestre com a orientação da Professora Doutora Anália Torres. A investigação visou estudar a relação entre género, suas representações, influências, limitações e expectativas; e poder político ao nível local, com especial enfoque na trajetória e enquadramento políticos, representações e práticas, liderança, conflito e negociação. Sem contudo esquecer a importante relação que se estabelece entre a vida familiar e a participação activa na vida política. Foi com estes objectivos que se entrevistaram doze Presidentes de Câmara Municipal da Área Metropolitana de Lisboa, cujos resultados são aqui apresentados.

Comunicação ID. 441

Trabalho, família e género

Diana Maciel, Cristina Marques, Anália Torres

O Objectivo da apresentação é o de dar a conhecer os principais resultados do projecto “Trabalho, família, Género e Políticas sociais, numa perspectiva comparada”, em que pretendemos relacionar

variadas vertentes da realidade social. Como sejam nomeadamente a parentalidade, a conjugalidade, o trabalho, a relação trabalho/família e a divisão das tarefas domésticas. Com as transformações sociais, económicas, culturais e valorativas que a sociedade tem sofrido nas últimas décadas questionamo-nos sobre a forma como os indivíduos, hoje em dia, sentem a sua conjugalidade e a sua parentalidade, de que forma se relacionam, como estes dois planos da vida interpenetram na realidade profissional e que influência esta última tem nas primeiras; e de que forma essa relação trabalho/família molda a divisão das tarefas domésticas. Embora, a pesquisa tenha uma vertente quantitativa fundamental, que se debruça sobre os diversos países da Europa, nesta apresentação vamos centrar-nos, sobretudo, na sua vertente qualitativa; apresentando alguns dos resultados obtidos com as entrevistas realizadas em Lisboa, Porto e Leiria, a casais com filhos, de diferentes classes sociais e de diferentes durações de casamento.

Comunicação ID. 742

Mestrados em Portugal: tendências e modelos organizativos

Emília Araújo, Sofia Bento

Esta comunicação versa sobre os resultados de um projecto de investigação, financiado pela FCT e conduzido junto dos mestrados inscritos no ano de 2005/2006 em universidades públicas portuguesas. A apresentação baseia-se numa análise da evolução do número de mestrados desde 1990, assim como nos dados obtidos no inquérito por questionário e nas entrevistas semi-directivas realizadas nesta pesquisa. Tendo em conta os enquadramentos teóricos sobre as tendências de evolução da formação pós-graduada na Europa, nomeadamente as alterações implicadas no modelo de Bolonha, a comunicação apresenta os traços principais das escolhas/percursos dos mestrados relativamente à universidade de pertença, ao tema da tese, ao estilo de orientação e à satisfação com a evolução do mestrado. As tendências observadas permitem reflectir sobre as diferenças organizacionais no que respeita aos modelos de mestrado adoptado, assim como sobre algumas características diferenciadoras em termos de género.

Comunicação ID. 612

Mulheres negras em movimento fazendo a diferença entre diferentes

Michele da Silva Lopes

No contexto dos movimentos sociais, mulheres negras, de Belo Horizonte - Minas Gerais/Brasil, conseguiram se movimentar para, pontuando suas diferenças. O trabalho configura-se como um dos resultados de uma pesquisa de mestrado que abordou as trajetórias de vida e política de seis mulheres negras, militantes nos seguintes Movimentos: Negro, Feminista e de Mulheres Negras. Esses sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir de traços de suas trajetórias de vida, pessoal, social e profissional que pudessem caracterizar um perfil de militância atuante na perspectiva da raça e do género. Foi constatada a singularidade de suas vivências e trajetórias pessoais como elementos que influenciaram e influenciam suas atuações política e militante, marcadas por: tensão, ambigüidades, possibilidades, avanços e lutas. As mulheres negras entrevistadas assumiram um importante papel político ao levar a articulação entre a raça e o género para o interior dos Movimentos Sociais nos quais atuaram - e ainda atuam - e para as próprias práticas profissionais.

Comunicação ID. 160

Quem estuda o quê em Portugal - uma análise da produção sociológica portuguesa numa perspectiva de género

Sandra Cunha

Se por altura do nascimento da sociologia portuguesa, os homens se mostravam maioritários na disciplina, cedo essa realidade se modificou e inverteu. São hoje sobejamente conhecidos os dados que dão conta da superioridade numérica das mulheres no ensino superior assim como os que revelam a feminização dos cursos de Ciências Sociais e entre eles os de Sociologia. Mas existirão diferenças de género na investigação sociológica portuguesa? Será que homens e mulheres se interessam pelas mesmas dimensões do social e elegem para objectos de investigação os mesmos temas e problemas sociológicos ou poder-se-á falar de áreas tendencialmente de domínio feminino ou masculino? Através da análise das participações femininas e masculinas nas comunicações dos cinco congressos de sociologia e dos campos temáticos de 359 teses de sociologia realizadas e reconhecidas por universidades portuguesas, pretende-se responder a algumas destas questões mas sobretudo trazer a debate a questão da diferenciação de género na produção sociológica portuguesa.

Comunicação ID. 64

A participação das mulheres na resolução de conflitos em áreas periféricas

Heloisa Greco Alves

Esta pesquisa se propõe a analisar um projeto de intervenção social em uma favela na cidade de Belo Horizonte, Brasil. O “Núcleo de Mediação” tem como objetivo principal o trabalho de intervenção comunitária, formação de redes sociais e resolução de conflitos através da metodologia da mediação. Esta metodologia elaborada pelo “Programa Pólos de Cidadania”, da Universidade Federal de Minas Gerais, visa incluir as pessoas que vivem em contextos de pobreza nas resoluções de seus problemas. Esta análise tem como foco um ator social em específico: a mulher. Assim, este estudo está voltado para conflitos em que as mulheres tiveram um papel central na sua resolução e de que forma a mediação é emancipatória para elas e a comunidade como um todo. A escolha pela questão de género não é gratuita, e sim, inserida num contexto nacional profundamente marcado pelo patriarcado. Nessas comunidades, a cultura patriarcal ainda está presente nas relações, tanto no micro-espço do lar, quanto do macro-espço da comunidade. E pensar em atuação da população, democratização, desocultamento de relações de poder e dominação, deve ser abordado a questão patriarcal e formas para a sua superação.

Poster ID. 369

Percursos do feminino no mundo do trabalho: questões da formação profissional docente

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis BARBOZA

O trabalho apresenta algumas reflexões sobre a condição de género no mundo do trabalho, discutindo questões relativas à formação profissional de mulheres através da análise de um projeto de Formação Continuada de professores da Rede Estadual de Ensino da Bahia, no ano de 2001. Ainda que enfrentar cursos de capacitação docente – um dos possíveis percursos de formação profissional da professora – represente uma roda-vida, na correria da casa para a escola, da escola para a casa, da casa para os locais dos Cursos.

Mesmo que a continuidade da formação profissional represente um sobre-esforço das mulheres, que acabam de estender sua dupla jornada para um terceiro horário/turno, ou para uma terceira jornada de estudos, as professoras observadas e ouvidas na pesquisa, ali estão movidas pelo sentimento, pelas necessidades e exigências de que precisam investir em sua formação profissional. O aumento de tensões e de culpa diante do desafio de compatibilizar mais uma ocupação – de estudantes- com suas tarefas profissionais no cotidiano da escola e com suas responsabilidades de mães, domésticas, esposas e outras mais, lá estão elas, tentando aprimorar sua profissão.

Poster ID. 652

Política de igualdade de oportunidades e trabalhadoras no Brasil e na Europa *

Paola Cappellin, Marina Cortez

Pela circulação na década 1996 - 2006 de diversas iniciativas de políticas para a igualdade de oportunidades para as mulheres trabalhadoras, a experiência recente no Brasil aliado ao panorama das políticas em curso no Portugal, Itália e Noruega ajudará a descobrir quanto é complexa a alquimia para interpelar as empresas a interagir em favor da igualdade de oportunidades para as mulheres -trabalhadoras.

Poster ID. 170

Mesa 8: Violência e relações de género (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Maria Brandão

Amor bandido: as teias afetivas que envolvem a mulher no tráfico de drogas

Elaine Pimentel

Tomando por base a teoria das representações sociais, que aponta a forte ligação existente entre representações e práticas sociais, entendemos que a forma como as mulheres compreendem os seus papéis nas relações de afeto pode ser determinante para práticas ilícitas relacionadas às drogas, principalmente porque elas não se reconhecem como criminosas quando se tornam traficantes em nome do amor que sentem por seus companheiros e pela família.

Comunicação ID. 708

Fazer a diferença nas vidas de mulheres vítimas de violência doméstica: Um modelo de avaliação

Isabel Baptista, Alexandra Silva

A existência de um crescimento significativo das respostas de acolhimento temporário para mulheres vítimas de violência doméstica, tanto em Portugal como na Europa, num contexto de diversidade institucional, tem suscitado uma preocupação crescente com o impacto dessa intervenção nas respectivas utentes. A presente comunicação apresenta os principais resultados de um projecto transnacional, - Refuges' Evaluation Modelling (R.E.M.) – desenvolvido no âmbito da iniciativa comunitária DAPHNE, cujo principal objectivo foi o desenvolvimento de um modelo que permitisse avaliar os resultados do trabalho de intervenção

desenvolvido com as mulheres nas casas abrigo, em três países europeus: Portugal, Irlanda e Escócia. Serão apresentadas as diferentes fases de desenvolvimento do modelo - desde a definição dos princípios orientadores de construção do modelo até à sua implementação experimental nos três países e respectiva validação. Finalmente, será discutido o potencial de disseminação do modelo e as perspectivas que se colocam ao seu desenvolvimento futuro, quer a nível nacional quer europeu.

Comunicação ID. 358

Violência doméstica: que políticas e estratégias de combate?

Madalena Duarte

A desigualdade de género permanece, hoje, uma das mais fortes fontes de exclusão social que caracterizam as sociedades contemporâneas. É assim que a violência contra as mulheres transcende sociedades, culturas, classes, regiões geográficas, etc. Efectivamente, estima-se que uma em cada três mulheres será vítima de violência ao longo da sua vida. A violência doméstica, entre outras, é uma expressão singularmente cruel dessa violência. A violência doméstica tem vindo a merecer atenção crescente por parte dos organismos internacionais e dos governos nacionais. Portugal não é excepção. Mas, a coberto de leis fracas e/ou inexistentes ou de leis progressistas capturadas por práticas ancoradas em culturas patriarcais, esta forma de violência permanece impune ou, pelo menos, não parece diminuir. Neste cenário, é fundamental reflectirmos sobre as medidas de prevenção e combate a esta forma de violência. São feministas essas políticas? Que tensões há entre o público e o privado? Qual o papel do direito e dos tribunais na capacitação das mulheres? Qual o lugar das associações de mulheres nesta luta e que análise fazem destas políticas? Que avaliação podemos fazer da actuação do Estado nesta matéria? Nesta comunicação pretendo, à luz de diversos dados empíricos recolhidos em projectos de investigação, analisar criticamente as políticas que em Portugal têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito do combate à violência doméstica.

Comunicação ID. 252

Custos sociais e económicos da violência exercida contra as mulheres em Portugal: dinâmicas e processos socioculturais

Manuel Lisboa, Pedro Pita Barros, Dalila Cerejo

A violência contra as mulheres, em particular a doméstica, é hoje assumida como um problema social, cuja investigação a Sociologia não pode ficar alheia. Na última década, das várias pesquisas desenvolvidas em Portugal, destaca-se o estudo dos custos resultantes da violência exercida contra as mulheres. Os resultados que nos propomos apresentar nesta comunicação, correspondem à primeira investigação realizada em Portugal sobre os custos económicos com a saúde resultantes das situações de violência doméstica. A análise da vitimação será contextualizada em função do espaço e tempo em que ocorrem os actos, bem como das dinâmicas e processos sócio-culturais que estão subjacentes à produção e reprodução da violência. Além das consequências ao nível da saúde física e psicológica em geral, o estudo permitiu ainda quantificar os custos económicos relacionados com a saúde, tanto ao nível do Serviço Nacional de Saúde como de outros serviços.

Comunicação ID. 60

O discurso da inconstitucionalidade da lei contra a violência doméstica do Brasil

Luciana Santos Silva

Em Agosto de 2006, foi editada no Brasil a lei 11.340/2006, alcinhada de lei Maria da Penha, com o desiderato de prevenir e combater a violência doméstica e intrafamiliar contra a mulher, em consonância com os diversos compromissos assumidos pelo estado brasileiro na seara internacional. Ocorre que após um ano de vigência da lei, algumas decisões judiciais fundamentadas na inconstitucionalidade de mesma, negam-lhe aplicação sob fundamento de violação do princípio da isonomia, uma vez que alegam que a lei cria privilégio para as mulheres. O estudo acurado de tais sentenças demonstram que as mesmas negam a categoria de género, reforçando, pois, a dominação masculina quando invisibiliza as assimetrias de poder entre homens e mulheres e a supremacia daqueles.

Poster ID. 265

Mesa 9: Parentalidade: projectos e percursos

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Cristina Santos Silva

A parentalidade na adolescência

Ludmila Fernandes

A parentalidade na adolescência tem sido tratada nas ciências sociais como uma experiência e um percurso femininos, ignorando que os rapazes também podem vivenciar este fenómeno. Com efeito, observamos que os estudos existentes nas ciências sociais se centram na maternidade ocorrida nas classes sociais mais desfavorecidas e realizam uma abordagem de curto prazo que ignora, não só a forma como os rapazes vivenciam este acontecimento, mas também os impactos desta experiência a médio e longo prazo. Falamos de impactos que ocorrem, sobretudo, na carreira escolar-profissional e nas sociabilidades juvenis e que podem diferir em função da classe social, do género, da situação na conjugalidade e do suporte familiar. Revela-se, portanto, de extrema importância para a compreensão do fenómeno da parentalidade na adolescência abordar a maternidade e a paternidade de forma articulada e no contexto das diferentes classes sociais onde este fenómeno ocorre, sendo igualmente importante perspectivar os impactos a médio prazo no percurso de vida destes jovens. Em suma, pretende-se dar a conhecer a diversidade de percursos que podem ser vivenciados pelos jovens e desconstruir ideias feitas sobre a linearidade deste fenómeno, ou seja, de que se trata de uma experiência vivida da mesma forma pelos jovens, um acidente de percurso, necessariamente problemático e negativo.

Comunicação ID. 264

Maternidade: escolha ou destino?

Piedade Lalanda

Com base num estudo sobre a gravidez na adolescência, apresentar o lugar da maternidade no percurso de vida das mulheres. A maternidade, sinónimo de feminilidade, para uma fatalidade natural, para outras escolhas, realização de um projecto.

Comunicação ID. 109

Os percursos de jovens mães em IPSS

Teresa Manuela Pires Rodrigues

Comunicação baseada na tese de mestrado em Família e Sociedade, realizada no ISCTE, em 2006 sobre as vivências das mães adolescentes, dos 12 aos 16 anos, pertencentes a grupos desfavorecidos, acompanhadas/acolhidas por IPSS. Trata-se de uma pesquisa exploratória, a partir de dez casos, que recorreu ao método qualitativo para melhor captar as representações sociais da parentalidade, as vivências e percursos de jovens mães. Os resultados do estudo permitiram apurar 3 tipos de percursos: a vivência positiva, a vivência negativa e a vivência ambivalente. A aprendizagem do novo papel de mãe integra-se na ideologia que estabelece o que é esperado e desejável numa mulher, na interação quotidiana com os outros, reproduzindo-se, reforçando-se a desigualdade de género, de classe social e de etnia.

Comunicação ID. 24

Projectos de paternidade, fecundidade conjugal e a descendência de filho único

Vanessa Cunha

A descendência de filho único tem um peso significativo na sociedade portuguesa e concorre para os baixos valores da fecundidade actual. Trata-se duma realidade que importa analisar tanto mais que não traduz o modelo ideal de descendência, encontrando-se este solidamente ancorado na norma dos dois filhos. A verdade é que o filho único parece configurar, essencialmente, uma solução de compromisso entre a aspiração a ter filhos (muito generalizada no contexto português) e as condições que os casais reúnem para a concretizarem. E a decisão pode ser tomada à partida, reflectindo a antecipação dessas mesmas condições, ou, como é mais frequente, só mais tarde, sobrepondo-se aos projectos de fecundidade inicialmente traçados. Ora, a partir de entrevistas a homens que vivem em conjugalidade e que têm apenas um filho, vamos conhecer que condições são aquelas, ou seja, as motivações que evocam para ficarem pelo filho único, e desvendar os processos mais ou menos negociados em casal que conduzem a tal decisão. Em análise estarão os seus projectos de paternidade e as suas preferências subjectivas, bem como o seu envolvimento na negociação e na construção da fecundidade do casal.

Comunicação ID. 15

Mesa 10: Rupturas e novas formas de família

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Jorge

Recomposições Familiares: Dinâmicas de um Processo de Transição

Cristina Lobo

Tomar como objecto as dinâmicas de recomposição familiar, contemplando a dimensão temporal das transições, com o intuito de captar dinâmicas de integração e de exclusão - inscritas nos eixos do processo de recomposição familiar - conjugalidade e parentalidade - e

materializadas em práticas e representações dos seus protagonistas, é o principal objectivo desta comunicação.

Comunicação ID. 564

"Tu não és meu pai" - da parentalidade biológica à social

Cristina Lobo

Nas famílias recompostas, as questões relacionadas com a divisão de papéis imprimem complexidades à sua organização no quotidiano. Não se trata da divisão clássica entre pai e mãe, mas entre protagonistas masculinos envolvidos no processo de recomposição: o pai biológico e o novo companheiro da mãe. Nesta famílias à parentalidade biológica vem somar-se a parentalidade social. Esta comunicação visa dar resposta às seguintes questões: Que papel podem ou devem representar os padrastos? Qual a natureza do laço entre padrastos e enteados?

Comunicação ID. 741

Perfis de Coabitação no Portugal Contemporâneo

Filomena Santos

Através de uma metodologia qualitativa que teve com suporte empírico 48 entrevistas em profundidade, realizadas, na sua maioria, na região da grande Lisboa, descobrimos oito perfis de coabitação conjugal: a coabitação moderna, circunstancial, de noivado, masculina, de transgressão, de tradição, instável e de experimentação. A presente comunicação tem como objectivo identificar os traços principais associados a cada perfil e apresentar algumas conclusões sobre a coabitação na sociedade portuguesa, nomeadamente quanto à pluralidade de significados, contextos, percursos e dinâmicas da conjugalidade conectados com a coabitação.

Comunicação ID. 394

O lugar do padrasto é um lugar parental?

Susana Isabel Atalaia Ferreira

Em termos formais, o lugar do padrasto nas famílias recompostas precedidas por divórcio não pode ser definido como um lugar parental pois cabe aos pais biológicos o exercício da autoridade parental. Porém, em termos práticos, são comuns as situações em que a parentalidade do padrasto tem um peso superior à do pai biológico. Entre outros factores, este fenómeno explica-se pela associação entre conjugalidade e parentalidade no seio da família contemporânea, de que as famílias recompostas constituem um exemplo. Tendo em conta estes pressupostos, a presente comunicação procurará responder às seguintes questões: Há lugar para o exercício da parentalidade por parte do padrasto no seio das famílias recompostas actuais? Até que ponto é que o padrasto quer e se disponibiliza para ocupar um lugar parental na sua relação com o enteado? Se o lugar do padrasto não é um lugar parental então que lugar é o seu? Será o padrasto um parente por afinidade? Será o companheiro da mãe? Será um amigo?

Comunicação ID. 41

Desigualdades de género: processos de ruptura conjugal e subsequente tutela das crianças

Ana Jorge

O poster que se pretende apresentar, além de se enquadrar num projecto de investigação sobre desigualdades de género, coordenado por Manuel Carlos Silva (PTDC/SEDE/72257/2006), tem por base o projecto de doutoramento em Sociologia, aprovado pela FCT (SFRH/BD/41950/2007) a realizar no Departamento de Sociologia da Universidade do Minho e no âmbito do Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS). Imbricando os conceitos de classe e género, numa combinação crítica das perspectivas (neo)marxista, weberiana, foucaultiana e interaccionista-simbólica mas tendo como pano teórico de fundo uma abordagem feminista pluridimensional, cruzam-se metodologias de ordem quantitativa e qualitativa no sentido de avaliar as transformações legais e socio-políticas na família, particularmente, nos papéis ora atribuídos ora negociados/conquistados pela mulher em Portugal. Visa-se, deste modo, produzir novos conhecimentos empíricos e teórico-analíticos relativamente quer à administração da justiça nos processos de divórcio e custódia dos filhos/as (incidindo nos discursos e práticas dos protagonistas judiciais), quer aos trajectos, percepções e estratégias de cidadãos/ãs divorciados/as na condução dos mesmos.

Poster ID. 549

Mesa 11: Crianças e Família, para uma Sociologia da Infância

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Robert Merton, Torre B, Piso 2

Moderadora: Vanessa Cunha

A construção social das identidades de género nas crianças: um estudo intensivo em Viseu

Patrícia Miranda

A comunicação surge no âmbito da tese de doutoramento "Processos de Construção Social das Identidades de Género: um estudo intensivo dum grupo de pré-adolescentes em Viseu". O trabalho de campo deixou antever uma diversidade de lógicas subjacentes a esses processos, podendo destacar-se duas grandes tendências na construção das identidades de género nas crianças: uma de incorporação do que lhes é transmitido nos contextos de socialização e outra de individualização e negociação dos papéis de género, emergindo tensões e ambiguidades nos vários actores interactuantes.

Comunicação ID. 136

Representações e expectativas sobre a família e a adopção em crianças e jovens institucionalizados

Sandra Cunha

Existem em Portugal cerca de 15.000 crianças a viver em meio exterior à sua família de origem, seja em instituições, seja em famílias de acolhimento. A protecção à infância tem suscitado, nos últimos tempos, grande interesse mediático e conduzido à alteração de leis e à implementação de novas medidas e metodologias de trabalho. Contudo, as reformas têm ocorrido sem que uma avaliação realmente isenta e aprofundada da realidade as preceda e sem a auscultação dos seus principais interessados e visados: as crianças. Esta

investigação, realizada junto de 23 crianças e jovens institucionalizadas, provenientes de duas instituições de acolhimento, procurou colocar a criança enquanto real focus da análise e dar-lhes voz, fazendo jus à máxima «no supremo interesse das crianças». Foi assim solicitado às crianças que expressassem as suas opiniões, representações e expectativas em relação à família, à institucionalização e à adopção, no fundo, em relação às decisões que são, em nome do seu melhor interesse, tomadas sobre a sua vida e o seu futuro.

Comunicação ID. 616

Crianças que cuidam de crianças nas famílias da periferia de Maputo. Uma perspectiva de género

Elena Colonna

Este projecto de investigação em Sociologia da Infância focaliza-se sobre a experiência das crianças que tomam conta de outras crianças. Trata-se de um fenómeno muito difuso entre as famílias moçambicanas dos bairros periféricos da cidade de Maputo, seleccionados como contexto da investigação, mas ainda pouco explorado a partir de uma perspectiva sociológica. Baseiando-se na ideia de crianças própria da Sociologia da Infância, que as considera actores sociais plenos, competentes na formulação de interpretações sobre os seus mundos de vida, o trabalho pretende analisar a experiência específica de "ser criança" destes meninos e destas meninas, a partir dos seus próprios pontos de vista. Assim, propõe-se o uso de uma metodologia compósita, que mobilize uma gama de diferentes métodos e técnicas, quer tradicionais quer mais interactivos e participativos. É objectivo do estudo investigar as representações que estas crianças têm acerca da sua actividade de tomar conta de outras crianças, mas também sobre si próprias, sobre os seus direitos e sobre o mundo onde vivem, prestando uma particular atenção às diferenças existentes em relação à variável de género.

Poster ID. 427

"Meu Filho, Meu Tesouro...": Um estudo sobre a maternidade entre mulheres com deficiência

Paula Campos Pinto

Esta comunicação baseia-se nos resultados de um estudo qualitativo que examina as experiências de vida de mulheres-mães com deficiência e o seu acesso aos direitos de cidadania na sociedade portuguesa. A análise dos dados recolhidos em entrevistas em profundidade com este grupo de mães permite ilustrar de que modo estruturas, instituições e práticas sociais 'constroem' a deficiência na vida destas mulheres e lhes ampliam o risco de exclusão. Demonstra-se que, em contextos marcados por persistentes e ubíquas formas de discriminação, estas mães desenvolvem no quotidiano estratégias e actos de resistência na afirmação dos seus direitos fundamentais e concretização do projecto de maternidade. A proactividade (agency) que manifestam desafia assim os estereótipos de dependência e passividade tradicionalmente associados ao género feminino e à condição de deficiência, gerando neste processo novas identidades e significados culturais, susceptíveis de potenciar a reconfiguração do social.

Poster ID. 133

Mesa 12: Relações familiares: gerações e fratrias

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderador: José São José

Fratrias e género: contributos para uma análise sociológica das relações fraternais

Margarida Barroso

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de um estudo exploratório sobre fratrias na juventude. Tendo esta pesquisa colocado o enfoque nas dinâmicas de parentesco, numa abordagem analítica e reflexiva em torno das relações fraternais dos/as jovens, foi adoptada uma metodologia qualitativa de recolha de informação, assente na realização de 4 entrevistas de grupo e de 22 entrevistas individuais, num total de 47 entrevistados/as. Primeiramente, demonstrar-se-á, com base nos resultados obtidos, que elementos estão presentes na definição do conceito de irmão/irmã e de que forma esta representação encontra paralelo ao nível das práticas e dinâmicas relacionais, de acordo com o sexo dos/as entrevistados/as. Serão, também, exploradas as percepções dos/as jovens face às estratégias educativas diferenciadas dos pais perante filhos e filhas, identificando-se as lógicas de construção e desconstrução do tratamento igualitário, e que impactos se verificam, por um lado, nas relações estabelecidas no interior das fratrias, e por outro, na vivência do quotidiano. Por fim, analisando as perspectivas dos/as jovens face às suas vidas familiares futuras, apresentar-se-ão os cenários que rapazes e raparigas concebem no que respeita ao cuidado dos pais na sua velhice, evidenciando-se as formas de organização das fratrias em torno da assistência aos ascendentes.

Comunicação ID. 550

Entre pais e filhos: aspirações recíprocas

Maria Engrácia Leandro, Ana Sofia Leandro, Virgínia Barroso Henriques

Uma grande parte das crianças nas sociedades da super modernidade, como Portugal, nasceram mais por razões afectivas dos pais do que por razões económicas. Não nasceram para fornecer uma força de trabalho à família, o que era uma necessidade das sociedades agrárias e da actividade artesanal, baseados na subsistência dos membros da casa. Graças ao sistema de pensões de reforma, os filhos são menos chamados à vida para garantir a segurança social dos pais na velhice. Hoje, investe-se mais num filho projecto do que num filho recurso. Não admira, pois, que as aspirações dos pais em relação aos filhos e destes relativamente aos pais se vão transformando profundamente. Nesta comunicação, baseadas num trabalho de campo realizado no concelho de Braga, em 2007, junto de pais e respectivos filhos, procuramos realçar as singularidades desta dinâmica.

Comunicação ID. 214

Os nós e os laços: família e redes sociais

Sílvia Portugal

A comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa empírica que reconstituiu as redes sociais de homens e mulheres entre os 25 e os 34 anos que viviam em situação de conjugalidade. Parte-se da identificação dos elementos das redes (os nós e os laços) para o

desenho do mapa das redes e a descrição da sua morfologia. Procura-se perceber a relação entre variáveis de interacção, variáveis estruturais e composição da rede.

Comunicação ID. 52

A matrilinearidade dos afectos nas relações entre netos e avós

Stella António

A comunicação incidirá sobre a apresentação dos resultados obtidos pela aplicação de um inquérito por questionário a estudantes universitários sobre as relações que estes estabelecem com os seus Avós. Analisam-se os indicadores relativos à vivência dos netos com os Avós; ao tempo concedido; ao tipo de relações estabelecidas; à regularidade e às situações em que os netos estão com os Avós; aos motivos pelos quais os netos procuram os Avós e aos principais papéis que os Avós podem desempenhar relativamente aos netos. Na análise dos dados faz-se a diferenciação entre os Avós Maternos e os Avós Paternos e, dentro destes, entre as Avós e os Avós.

Comunicação ID. 611

Mesa 13: Famílias, representações e papéis

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Karl Marx, Torre B, Piso 3

Moderadora: Cristina Lobo

Família na Europa: entre novos sentidos e velhas tensões

Anália Torres, Rui Brites, Bernardo Coelho, Inês Cardoso

Explorando os dados do European Social Survey 2 (2004) analisamos a emergência de novos sentidos da família na Europa, considerando as diferenças e semelhanças de género, numa perspectiva comparativa entre países. Identificamos dois sentidos consensuais emergentes, que parecem reflectir uma passagem de valores mais tradicionais para a igualdade de género: a família enquanto prioridade individual para os europeus; a ideia de que os homens deveriam ter tantas responsabilidades como as mulheres relativamente à casa e aos filhos. No entanto essa passagem não se processa de forma linear, sendo que a maioria dos europeus têm um posicionamento incerto neste movimento de mudança social. Um dos motivos para essa ambiguidade será a descoincidência entre representações e práticas. No plano dos ideais a igualdade parece estar alicerçada, embora no plano das práticas, se mantenham comportamentos herdados de antigas noções de relações de género na família. Estas dinâmicas contraditórias reflectem-se nas negociações quotidianas do casal, sendo sinónimas de tensões acerca da assimétrica distribuição das responsabilidades do cuidado da casa e dos filhos.

Comunicação ID. 496

Família e relações de género em mudança: que desejos e sonhos povoam o imaginário das jovens mulheres?

Celecina de Maria Veras Sales

As mudanças ocorridas nas famílias do campo do nordeste brasileiro têm forte influência da questão fundiária, das novas tecnologias e conquistas de direitos das mulheres. As precárias condições de vida as impelem a lutar pela terra através do conflito. Isso dá uma nova configuração à família. A área estabelecida pelo Estado inviabiliza a

permanência do grupo familiar extenso. No período do conflito, os grupos oriundos de diversas localidades experimentam uma vida colectiva e diferentes formas de sociabilidade. Agregada a essas questões tem a mobilidade da juventude nos sentidos campo-cidade-campo. Observam-se visíveis diferenças no modo de vida entre gerações e dispositivos de mudanças nas relações de género. Estariam as jovens e as famílias vivendo um processo de deslocamento de normas, papéis, comportamentos e valores sociais? Estariam abertos às novas visibilidades em relação ao sistema sexo/género?

Comunicação ID. 475

Ser pai e ser mãe hoje em dia: do discurso à prática - um modelo de análise da parentalidade

Cristina Santos Silva

Esta comunicação pretende dar mais um contributo sociológico para o debate sobre a família actual, apresentando alguns dos resultados preliminares da pesquisa qualitativa realizada no âmbito do doutoramento em curso. Vamos aqui explorar o conceito de novas formas de paternidade e maternidade e propor a sua operacionalização num modelo multidimensional de análise da parentalidade. Ora tendo esta pesquisa como objecto de estudo a construção dos laços parentais na actualidade, pretende-se analisar as novas representações e práticas de paternidade e maternidade, num contexto de grandes transformações ao nível das estruturas e dinâmicas familiares, de surgimento de novas políticas sociais e de incremento do discurso mediático sobre a parentalidade, entre outras dimensões. Assim, procura-se com esta apresentação identificar alguns modelos de parentalidade (ainda em construção), caracterizando como é que homens e mulheres representam e vivem a paternidade e a maternidade, actualmente.

Comunicação ID. 460

A família (d)escrita pelos jovens: permanência e mudança de modelos de paternidade

Maria das Dores Guerreiro, Ana Caetano, Eduardo Alexandre Rodrigues

O presente estudo teve como principal objectivo identificar as imagens que os jovens portugueses têm acerca das suas famílias e sobre os modelos e papéis parentais que as enformam. Baseia-se numa análise qualitativa e integrada de 792 composições escritas por jovens estudantes de todo o país, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos. Com esta metodologia adoptou-se uma perspectiva raramente utilizada nos estudos sobre a família: captar a realidade familiar através dos discursos dos jovens. Enquanto agentes activos que contribuem para a construção da vida familiar e social, as suas opiniões e perspectivas sobre os processos de construção e mudança dos papéis parentais são fundamentais para compreender as famílias contemporâneas e as relações de género. Do conjunto de material analisado destacam-se as representações dos jovens relativamente à complexidade cultural dos modelos e “papéis” parentais que os homens põem em prática quotidianamente, encontrando-se na confluência de imagens múltiplas e por vezes contrastantes do que significa ser pai.

Comunicação ID. 222

Coordenadores: José Manuel Mendes e Fernando Bessa Ribeiro

Mesa 1: Governação, Estado e Discursos: Entre as Teorias e os Direitos

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Hermes Costa

Comunicação de abertura da área temática
André Freire

Experiências emancipatórias em tempos de crise e transição: potencialidades da utopia democrática

Alba Carvalho

A análise tem, como fio condutor, a tentativa de pensar a questão da emancipação em tempos contemporâneos, buscando consubstanciar um pensamento em processo, aberto e crítico. Delineia-se, como horizonte analítico, determinados pressupostos que se articulam na tessitura da cosmovisão orientadora das reflexões. Na construção do percurso argumentativo, o ponto de partida é uma contextualização do momento presente da civilização do capital, focalizando crise e transição, como chaves analíticas do desvendamento do capitalismo mundializado. No assumir do desafio de discutir a emancipação tem-se, como fontes inspiradoras, as formulações marxianas da "Teoria Crítica Radical" e as teses de Boaventura Sousa Santos, ao circunscrever dimensões fundantes de um pensamento pós-colonial. Assim, empreende-se o esforço de partilhar a atualização e ampliação do debate, configurando elementos definidores do que vem sendo denominado de experiências emancipatórias, concebidas como encarnações da utopia democrática. Por último, a discussão incide em questões-chave, de carácter estratégico, emergente das resistências e lutas. Destaca-se a exigência de construção de um pensamento alternativo das alternativas, configurando, como uma das suas expressões, as teorizações da transição. Ao circunscrever uma agenda estratégica de transição, o foco recai na articulação política dos coletivos em diferentes escalas, através de alianças. A busca é delinear uma socioeconomia política de transição.

Comunicação ID. 592

Estado, Direitos Humanos e integração económica Latino-Americana

Elian Pereira de Araújo, Luis Gutierrez Sanjuan

O título desta comunicação pode ser considerado como uma invocação a princípio, à integração latino-americana, é um dado da realidade e a nós cabe apenas estudar a influencia deste fato nas relações internacionais. Indiscutivelmente o desafio a que nos deparamos nos dias hodiernos é o de encontrar um meio de influenciar o processo de globalização de maneira que se possa eliminar a pobreza, a exploração, a exclusão, a discriminação etc. O comércio, é considerado o motor da globalização, é imperioso que as normas que o governam não contrariem os direitos fundamentais, mas que ao contrário, eles os favoreçam e os protejam. As regras do comércio deveriam estar inscritas dentro de um processo aberto a todos, transparente, democrático e participativo. Nesse sentido, as

instituições financeiras e comerciais internacionais deveriam estender o convite à sociedade civil internacional a participar desse processo ao lado dos governos, das organizações intergovernamentais e dos representantes do setor privado.

Comunicação ID. 426

Estado Democrático de Direito e os Dispositivos de Segurança: Contradições e Paradoxos das Gestões Governamentais Contemporâneas

Nei António Nunes, Alexandre Vieira

Possivelmente uma das particularidades de nossas sociedades ocidentais atuais seja a constatação de que certa representação do Estado democrático de direito se nutre, em tantos momentos, de excessos de autoridade e de poder. No caso brasileiro, que certamente reflete uma tendência de governança latinoamericana, temos presenciado a sistemática instalação de dispositivos estatais de segurança que ameaçam atingir não apenas o governo direto das populações mas também o frágil equilíbrio das instituições de Estado, base de legitimação de valores como a liberdade, a igualdade e a justiça social. Assim, aos poucos, vemos a condensação de um "super-executivo" que governa por meio de medidas provisórias, que controla o parlamento e encerra publicamente o judiciário em sua própria crise de legitimidade institucional. Em outros termos, instituições políticas, populações inteiras ou parte delas correm o risco de serem lançadas em "zonas de indeterminação" nas quais, paradoxalmente, suas dinâmicas e vidas passam a condição de total insegurança. Nessa comunicação, com base nas pesquisas genealógicas de Michel Foucault e Giorgio Agamben, procuramos analisar alguns recentes fenômenos institucionais e sociais no Brasil, acenando para a possibilidade de revelação de uma nova, e até então inaudita, Razão de Estado.

Comunicação ID. 151

A (re)emergência socio-política da teoria geracional nas sociedades contemporâneas

Nuno Miguel Augusto

A perda de importância política das autoridades da sociedade industrial, muito particularmente da classe social, reavivou a importância das gerações. Muitas das discussões em torno da mudança política e ideológica passam hoje pela questão geracional. A realidade experimentada pelas novas gerações é significativamente distinta daquela que conheceram as gerações precedentes. A própria noção de juventude se alterou e se desstandardizou, sobretudo se entendida como um "nenhures social", algures entre a infância e a idade adulta. Aquilo que pretendo com esta comunicação é contribuir para um aprofundamento da discussão em torno do papel das gerações nos processos de mudança social e política contemporâneos, tendo com referência o caso português.

Comunicação ID. 639

Class and religion in political speech

Paula do Espírito Santo

The several leading areas in political speech may reflect the importance of the key social problems and issues that do contribute to

the permanent evolution of the political system. Also, the political speech reflects, permanently, the crucial political focus areas within the party competition context. Having this in mind, this contribution aims to analyze and interpret the possible raising or revitalization of traditional political issues, such as class and religion, as important political keys to the understanding of the party competition in contemporary politics. In methodological terms, this research has as a basis a selected corpus of Portuguese political speeches to be analyzed through the content analysis technique. The focus angle used on the present application of this technique is based on the American contributions developed, mainly, from the thirties of the XX century on, having, though, a sociological and political research background. This research aims to enhance the key as well as the secondary areas focused on speeches located in distinct ideological squares, emphasizing the possible different political approaches to these two, hypothetically, important issues in political competition which are the class and the religion.

Comunicação ID. 130

Mesa 2: Participação, Democracia Electrónica e o Novo Espaço Público

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Pedro Hespanha

Quando a ajuda chega por mail: o voluntariado online como oportunidade e realidade

Alcides A. Monteiro

Escassamente (re)conhecido em Portugal, o voluntariado online (ou voluntariado virtual) é hoje uma opção já seguida por muitas organizações da sociedade civil, encarado não só como forma de cooptar novos voluntários (jovens, reformados, profissionais e pais de família), mas também de satisfazer necessidades emergentes no seio dessas organizações (nos domínios da tradução, da assessoria, do desenho de projectos ou do e-learning). Distingue-se num tal panorama, não só pela credibilidade da organização mas também pela sua abrangência, a iniciativa de voluntariado online desenvolvida pelas Nações Unidas e a partir da qual se estabelece uma definição "oficial" para esta nova dimensão do voluntariado: "tarefas completadas, no seu todo ou em parte, via Internet a partir de casa, do trabalho, da universidade, de um cibercafé ou telecentro". À luz das experiências já desenvolvidas um pouco por todo o mundo e documentadas online, o presente texto visa enunciar as condições de adopção de projectos de idêntica natureza por parte das organizações do Terceiro Sector em Portugal, a partir das oportunidades e constrangimentos que rodeiam o voluntariado online.

Comunicação ID. 587

Activismo em rede: dinâmicas locais e globais nos movimentos sociais portugueses

Inês Pereira

A presente comunicação baseia-se numa tese de doutoramento em curso sobre a constituição de redes entre movimentos sociais e pretende reflectir sobre a participação de activistas e colectivos portugueses em redes transnacionais ligadas a movimentos sociais e nomeadamente ao denominado movimento anti-globalização. A

análise desenrola-se em três níveis, abarcando (1) a participação em plataformas inter-associativas internacionais, (2) as trajetórias de mobilidade dos activistas e (3) o processo de mobilização, organização e convergência em determinados eventos que se tornaram emblemáticos do activismo transnacional. A partir de um cruzamento entre dados estatísticos, incursões etnográficas e depoimentos biográficos, procurar-se-á perceber de que forma as redes activistas portuguesas se imbrincam num quadro transnacional mais amplo, o que permitirá trazer a lume processos de negociação identitária; dinâmicas locais; e padrões de mobilidade específicos. A articulação entre estas diferentes dimensões permite também discutir de que forma e através de que mecanismos e instrumentos se constituem e ampliam estas redes sociais.

Comunicação ID. 362

A miragem do e-governo e a questão da cidadania: Uma perspectiva sociológica

Marc Jacquet, João Carlos Relvão Caetano, Henrique Curado

Neste trabalho, analisamos um dos elementos da chamada e-democracia: o e-governo que desempenha um peso crescente nos discursos e nas justificações de modernização do governo e na reformulação da noção de cidadania. O e-governo é geralmente considerado como uma extensão da e-democracia, outro conceito ambíguo, e ambos merecem uma análise sociológica apurada, é o nosso intuito dar um contributo ainda que modesto neste sentido. Depois de uma breve discussão das noções de democracia, e-democracia, Estado e cidadania e das opções metodológicas, na primeira parte, passaremos, na secção seguinte a uma primeira análise crítica da noção de e-governo, sobretudo no que toca a um elemento central: a distinção entre cidadania e serviço público transferível pura e simplesmente para o mercado ou, ainda, em moldes flexíveis e híbridos mas essencialmente através do mercado. Baseamos esta distinção numa investigação sobre dois projectos que tratam da questão da e-democracia e dos serviços públicos (e do e-governo) em que se destacam os problemas da cidadania e da crise do sistema político representativo. O problema do e-governo, tal como do e-learning, é de negligenciar aspectos cruciais do funcionamento das democracias. Facilitar ou agilizar a prestação de serviços online, não basta para resolver os problemas da participação nas nossas democracias. O e-governo não pode ser confundido com uma mera prestação de serviço, seja ele público ou privado. Ele se insere num contexto sociopolítico mais vasto e que engloba os cidadãos. Esta é uma das nossas principais conclusões. O e-governo aparece cada vez mais como um mito e se assemelha a uma miragem que promete "montes e maravilhas" enquanto os problemas fundamentais não são tocados senão à margem.

Comunicação ID. 243

A participação electrónica como uma nova relação entre Estado e cidadãos

Patrícia Dias da Silva

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, a participação activa dos cidadãos é "vista como uma relação baseada numa parceria com o governo, na qual os cidadãos se envolvem activamente na definição e conteúdo das políticas públicas". Esta forma de envolvimento pretende ser uma nova fronteira nas relações entre governo e cidadãos para todos os países

da OCDE, que tem exigências de comportamento do governo, mas que requer também uma aceitação por parte dos cidadãos de um nível elevado de responsabilidade pelo seu papel, implicados nos direitos de participação. Tal como já havia acontecido com outros media, as TIC aumentaram a esperança sobre a possibilidade de superar os problemas de eficiência e igualdade política na participação. Contudo, algumas precauções são necessárias. Para além das questões relacionadas com a divisão digital, deve ser considerada a sobre-representação de participantes com posições extremistas e a sua consequente manipulação de resultados da participação. Após algumas considerações sobre cidadania, democracia e participação, nesta comunicação pretendo discutir o tema da "democracia electrónica", analisando em particular a sua definição ao nível de políticas públicas. Segue-se um apontamento sobre o caso português, e termino enfatizando a necessidade da definição clara de que democracia se pretende alcançar, independentemente da questão tecnológica.

Comunicação ID. 134

Mesa 3: As Novas Formas e Normas do Político

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: António Casimiro Ferreira

O Partido dos Trabalhadores em questão. Da lógica militante à lógica do poder? O exemplo do PT na região do Distrito Federal no Brasil (1980-2000)

Daniella de Castro Rocha

Utilizando o caso do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal como objeto empírico, nos interessamos pela questão das transformações qualitativas ocorridas no interior desse partido durante sua intitucionalização e sua expansão na arena institucional. A partir de uma análise da evolução das modalidades de recrutamento de seus filiados e de seleção de seus candidatos, pretendemos mostrar de que forma o PT foi transformado face à «perspectiva do poder». No âmbito dessas transformações pouco homogêneas, observa-se as tendências ao declínio do vínculo «militante», da dimensão ideológica do engajamento partidário e notadamente do peso dos recursos coletivos no funcionamento da organização. Observa-se em contrapartida uma valorização dos recursos individuais detidos pelos candidatos, assim como do peso do capital social como forma de legitimação dos líderes partidários. O material empírico que dá corpo a essa análise compreende um conjunto de 40 entrevistas realizadas com dirigentes e candidatos do PT/DF, 380 questionários realizados com os filiados escolhidos aleatoriamente (2000) e uma série de observações diretas (1999-2005).

Comunicação ID. 713

Estado Providência e o Trabalho Social da Igreja Católica no Brasil: Uma abordagem sociológica na Arquidiocese de Teresina - Piauí *

João Paulo Carvalho, Willame Carvalho

O estudo em tela objectiva Verificar a inter-relação entre a acção social da Igreja Católica na Arquidiocese de Teresina e à acção social do Estado Providência, ou seja, até que ponto menos Estado e sua

acção social significa maior protagonização da acção social da Igreja Católica. A pesquisa sobre Acção Social da Igreja Católica e a relação com o Estado Providência terá como referência o estado do Piauí, na Região Nordeste do Brasil, na Arquidiocese de Teresina – Piauí, por ser ela uma referência de assistência social, destacando-se nas áreas de educação, saúde e promoção social. O presente estudo parte das seguintes hipóteses: No Brasil, o protagonismo social da Igreja Católica aumenta quando o Estado não assume a responsabilidade social esperada; e a responsabilidade social do Estado deriva da ideologia que o suporta, em certas fases, assumindo a acção social, independente da actuação da Igreja Católica. Tal fundamentação tem como suporte o conceito de Estado Providência e a doutrina social da Igreja, nomeadamente os estabelecidos pelos Concílio Vaticano II, Medelim e Puebla, e dos princípios instituídos nos documentos da ONU, CNBB e outros organismos defesa da cidadania.

Comunicação ID. 324

Corrupção e Ética em Democracia: Capital Social e Corrupção

Luís de Sousa, João Triães

A corrupção enquanto fenómeno social é considerada pela maioria dos cidadãos como um comportamento ou prática desviante daquilo que seria aceitável na vida pública. Evidência deste facto será a quase consensual condenação abstracta do fenómeno. Todos, ou quase todos, condenam a corrupção. Contudo, essa intolerância ocorre apenas ao nível simbólico (valorativo), sendo que ao nível estratégico de ancoragem dos julgamentos existe alguma flexibilidade: na prática, as pessoas vão pactuando através de uma série de expedientes que não necessariamente pela via do suborno. O problema imediato que se levanta é o de saber qual o padrão pelo qual se mede esse desvio. A partir de um inquérito aplicado à população portuguesa pretendemos analisar o que os cidadãos pensam sobre corrupção; como a definem; como a condenam; e qual a influência das características sociais nesses julgamentos.

Comunicação ID. 332

Acção colectiva: condições, oportunidades e limites. Um estudo de caso sobre um assentamento do MST

Manuel Carlos Silva, Ana Jorge

Tendo como pano de fundo a questão social e sociológica sobre quais as condições necessárias para a emergência (ou não) da acção colectiva, a comunicação pretende equacionar esta questão confrontando diversas posições a este respeito, enriquecendo-a com os resultados empíricos obtidos num estudo de caso num assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Estado de Pernambuco (Brasil). Metodologicamente, visando uma abordagem compreensiva-interpretativa e explicativa, privilegiaram-se as técnicas de cariz qualitativo (observação participante e entrevista) sem contudo descurar dados de ordem quantitativa pela via do inquérito. Estes trabalhadores, no âmbito de um processo histórico de resistência/luta contra a excludente concentração da terra no Brasil – surgem pelo MST com uma organização própria, questionando inclusive a lógica global inerente ao actual estágio do desenvolvimento capitalista. Recolhendo contributos de diversos autores (neo)marxistas e (neo)weberianos sobre movimentos sociais (vg Lucàks, Touraine, Giddens, Offe), assumimos todavia como básico o imperativo da sobrevivência e segurança (Scott) e combinamos, na esteira de Bader, os diversos

níveis de análise da acção colectiva: as condições socio-estruturais e situações objectivas de vida dos actores sociais e o potencial de recursos designadamente organizacionais (vg assentados do MST), hábitos, cultura e estilos de vida, experiências/vivências e trajectos de vida, lideranças e capacidade de mobilização, ideologias/utopias, oportunidades externas (vg tipo de governo). Por fim, damos conta dos avanços, oportunidades e limitações do MST, assim como eventuais recomposições e perspectivas no futuro próximo.

Comunicação ID. 247

Estado Providência e o Trabalho Social da Igreja Católica no Brasil: Uma abordagem sociológica na Arquidiocese de Teresina - Piauí *

João Paulo Carvalho, Willame Carvalho

O estudo em tela objectiva Verificar a inter-relação entre a acção social da Igreja Católica na Arquidiocese de Teresina e à acção social do Estado Providência, ou seja, até que ponto menos Estado e sua acção social significa maior protagonização da acção social da Igreja Católica. A pesquisa sobre Acção Social da Igreja Católica e a relação com o Estado Providência terá como referência o estado do Piauí, na Região Nordeste do Brasil, na Arquidiocese de Teresina – Piauí, por ser ela uma referência de assistência social, destacando-se nas áreas de educação, saúde e promoção social. O presente estudo parte das seguintes hipóteses: No Brasil, o protagonismo social da Igreja Católica aumenta quando o Estado não assume a responsabilidade social esperada; e a responsabilidade social do Estado deriva da ideologia que o suporta, em certas fases, assumindo a acção social, independente da actuação da Igreja Católica. Tal fundamentação tem como suporte o conceito de Estado Providência e a doutrina social da Igreja, nomeadamente os estabelecidos pelos Concilio Vaticano II, Medelim e Puebla, e dos princípios instituídos nos documentos da ONU, CNBB e outros organismos defesa da cidadania.

Poster ID. 679

Mesa 4: Globalização e as Questões do Trabalho

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Manuel Carlos Silva

Trabalho digno e flexigurança: complementaridade ou trade off?

António Casimiro Ferreira

A agenda laboral, desde meados da década de 90, tem sido marcada por dois debates: o da criação de maiores condições de efectividade dos direitos laborais e o da ponderação das situações de flexibilidade num quadro de segurança para os trabalhadores. As noções de trabalho digno da OIT e de flexigurança da UE consubstanciam os termos de referência da agenda laboral. As noções de trabalho digno e de flexigurança remetem para o debate onde se contrapõem os paradigmas dos direitos humanos e dos direitos de cidadania. A perspectiva aqui sustentada é a de que o trabalho digno se conjuga com uma fundamentação dos direitos humanos, tendo por base a vulnerabilidade da natureza humana e a precaridade institucional. Escrutina-se também o conceito de flexigurança enquanto modelo de reforma do Modelo Social Europeu e dos modelos sociais dos Estados-membros. A adaptabilidade e a flexibilização são utilizadas

como indicadores sociológicos dos reequilíbrios entre os mecanismos de segurança e protecção dos trabalhadores.

Comunicação ID. 512

Os Conselhos de Empresa Europeus em Portugal: obstáculos e oportunidades de participação laboral

Hermes Augusto Costa, Pedro Araújo

Tendo por base uma investigação sobre o impacto dos Conselhos de Empresa Europeus em Portugal (realizada ao abrigo do projecto “Os Conselhos de Empresa Europeus: entre a responsabilidade social da empresa e a participação laboral”, financiado pela FCT, POCI/SOC/59689/2004), são aqui privilegiados 4 eixos de análise: a) a expressão quantitativa da constituição de Conselhos de Empresa Europeus (CEEs) em Portugal; b) um retrato dos acordos formais de CEEs onde participam representantes portugueses; c) as experiências de representantes de trabalhadores portugueses em CEEs; d) o espaço que as entidades empregadoras dedicam aos CEEs.

Comunicação ID. 367

Padrões da Ação Coletiva de Solidariedade Social do Empresariado Português: uma interface com o Brasil

Maria Alice Nunes Costa

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado da primeira exploração analítica do estudo comparativo entre Brasil e Portugal sobre a atuação empresarial baseada na solidariedade social, através da estratégia corporativa denominada por responsabilidade social empresarial. O intuito desta pesquisa é focar em ações sociais desenvolvidas por empresas e/ou instituições empresariais portuguesas para com comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica e, que estão social e ambientalmente impactadas pela ação das atividades econômicas dessas empresas.

Comunicação ID. 654

OIT e governação das relações laborais em Portugal

Marina Pessoa Henriques

O papel desempenhado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) no quadro da institucionalização do sistema de relações laborais e do Direito do Trabalho português, após 1974, estrutura-se em torno de uma dupla perspectiva: em primeiro lugar, a da importância, à escala global, da OIT para o mundo do trabalho, tendo a sua actuação evoluído para uma agenda global centrada nas problemáticas do trabalho digno, dos core labour standards e da dimensão social da globalização; e, em segundo lugar, a da importância da OIT na conformação dos sistemas de relações laborais, de protecção social e de Administração do Trabalho de base nacional. Tomando como indicador sociológico a produção normativa no domínio laboral e as missões de assistência técnica patrocinadas pela OIT, desenvolve-se uma análise sócio-jurídica tendo por objecto a identificação das dinâmicas de influência da OIT na modelização do direito do trabalho e no sistema de relações laborais português no período posterior a 1974.

Comunicação ID. 169

Mesa 5: Movimentos Sociais Urbanos: Entre o Local e o Global

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: José Manuel Mendes

A política é coisa de Políticos? Tempos e espaços da política em Santana do Acaraú - Ceará - Brasil

Clódson dos Santos Silva

Este ensaio é um primeiro esforço de sintetizar dados de uma pesquisa que ainda não foi concluída. Trato aqui de como o período eleitoral é vivenciado em uma pequena cidade do interior do Nordeste brasileiro - Santana do Acaraú - CE. O caso é fecundo para pensar como a sociedade se reconfigura social e espacialmente diante de tal situação. Dessa forma, procuro compreender como é construído socialmente o lugar da política, atribuindo a ela territorialidade, uma linguagem e temporalidade específicas, enfim, um período onde ela é permitida, "o tempo da política", e como isso reforça e constrói a política como o lugar dos políticos profissionais. Acredito que, atentando para os bastidores da política, para as suas redes, seus valores e práticas, compreenderei quais são as regras e valores na produção e reprodução do poder político naquela cidade.

Comunicação ID. 718

Um estudo sobre cidadania e políticas públicas em Porto Alegre*

Giseli Paim Costa

O presente trabalho apresenta reflexões sobre cidadania e políticas públicas a partir da tese de doutorado intitulada Consciência política e cidadania mediadas pela participação política: um estudo de caso em Porto Alegre. O estudo foi desenvolvido com moradores e trabalhadores de Unidades de Reciclagem de Lixo, em algumas comunidades, na cidade de Porto Alegre-RS. Foram realizados questionários e entrevistas semi-estruturadas, além de uma pesquisa documental para a coleta de informação sobre a realidade pesquisada. Os referenciais teóricos de Sandoval (1989, 1994, 2001) e Melucci (1989, 1994, 2001, 2004), sustentaram nossas análises sobre o impacto das políticas públicas para o exercício da cidadania. Percebemos que as políticas públicas incidem na vida dos indivíduos de modo a configurar valores sociais que permitem aos indivíduos se fortalecerem enquanto atores sociais e políticos, bem como se engajarem, coletivamente, em ações que possibilitem o exercício da cidadania, a emancipação e a qualidade de vida.

Comunicação ID. 698

Bairro da Relvinha (1974-1976): De Barracas a condições condignas

João Baía

A presente comunicação refere-se ao movimento de moradores na cidade de Coimbra (1974-1976). Procurar-se-á perceber a acção do programa governamental Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL) no Bairro da Relvinha, bem como a acção do movimento de moradores deste bairro, que conseguiu substituir o seu bairro de barracas por um bairro de casas. Esta exposição constitui também uma reflexão acerca dos movimentos sociais e dos novos movimentos sociais em Portugal e na cidade de Coimbra.

Comunicação ID. 326

Governo local e participação: o caso do "Conselho da Cidade" de Coimbra

Magda de Andrade Alves

Esta comunicação sintetiza os resultados de um recente trabalho sobre governança e participação cívica em Coimbra, baseado no caso do "Conselho da Cidade". Num quadro onde, cada vez mais, tudo é decidido a nível global, o Estado e as suas instituições não só viram o seu papel e poder de regulação afectado, como parecem ter crescentes dificuldades em responder a muitos dos problemas sociais emergentes e às expectativas e necessidades das populações. Paralelamente, as formas de intervenção e participação colectiva dos cidadãos têm-se diversificado ao longo dos tempos. Nesse âmbito, a democracia local e processos de governança tendem a aparecer como vias revigoradas para o envolvimento de um maior e mais diversificado número de actores individuais e colectivos, conferindo assim centralidade ao espaço local e ao território enquanto contexto propício à acção pública. Contudo, o alcance e as potencialidades indicados pelas experiências de gestão urbana podem sofrer travagens de ordem muito diversa. O "Conselho da Cidade" de Coimbra, organismo de participação cívica na vida local, e cujo processo de criação se revelou inovador, ambicioso e participado, é disso um exemplo expressivo.

Comunicação ID. 249

O Movimento Mangubeat na mudança da realidade sociopolítica de Pernambuco

Rodrigo Gameiro, Cristina Carvalho

O artigo analisa o movimento cultural Mangubeat e sua articulação com as manifestações culturais da periferia da cidade de Recife, no Brasil. Investiga como ele articulou manifestações tradicionais e modernas e mudou a realidade local ao despertar a participação política. Para analisar as práticas coletivas de participação e as estratégias de organizar dos agentes, o trabalho apóia-se no referencial conceitual de Bourdieu e em tipologias de participação. Constrói uma narrativa histórica do campo que permite inferir que o Mangubeat foi importante na reconstrução da identidade cultural local, na construção de novas práticas coletivas de participação ao agir independentemente dos poderes públicos instituídos. Pela articulação com os movimentos da periferia, esses agentes sociais adquiriram recursos de poder que se revelaram um indício da constituição de um outro princípio de diferenciação nesse campo - nova forma de poder, capital de novo tipo ou capital revalorizado - pois agentes, antes marginais, agora participam de pleno direito, ainda que limitados a certos espaços e arenas políticas.

Comunicação ID. 462

Os Conselhos Comuns na Venezuela. Um Estudo de Caso no domínio da Democracia Participativa

Inês Zuber

A apresentação do poster pretende dar a conhecer o projecto de tese de Doutoramento, em curso no ISCTE, que articula teoricamente os conceitos de cidadania, democracia e participação com as análises sociológicas da cidade e do território, que têm definido como principal preocupação a realização de uma gestão territorial que inclua, nos processos decisórios, os diversos agentes. Depois de realizado um estudo de caso sobre as Comissões de Moradores no pós-25 de Abril, em Portugal, os processos participativos que protagonizaram, e

as suas articulações com as estruturas do poder local, o objecto de estudo agora privilegiado são os Conselhos Comunais, na Venezuela, consagrados juridicamente como órgãos de integração, participação e articulação das organizações e grupos sociais que vivem em comunidade. Num momento de fase inicial da investigação empírica, pretendemos apresentar linhas metodológicas e hipóteses de trabalho, bem como alguns dos objectivos da investigação, entre os quais, será enquadrador o do teste e maturação das teorias de planeamento aplicadas na realização de políticas públicas.

Poster ID. 361

Mesa 6: Grupos, Trajectórias e Práticas de Cidadania

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Alcides Monteiro

Cidadania, Política e Educação: o caso inglês

Eduardo Nuno Fonseca

Esta comunicação assenta no relacionamento íntimo entre cidadania, política e educação no contexto da sociedade inglesa. Basicamente, será realçado como a cidadania tem sido uma área que recentemente recebeu por parte da esfera política um renovado interesse, concretizando-se no sistema educativo público inglês, através da área Educação para a Cidadania. Tal constituiu um marco educativo histórico, corolário da existência de um intenso debate social e político sobre os desafios de uma complexa sociedade multicultural integrada num mundo global. Eis os objectivos específicos: a) Indagar as razões que conduziram o governo a introduzir a Educação para a Cidadania em 1997. b) Analisar a conceptualização da educação para a cidadania, invocando os seus eixos constituintes e metas inerentes. Particularmente dois aspectos merecerão uma atenção privilegiada: a. O conceito chave da cidadania activa - o reconhecimento de que as gerações mais novas podem ser formadas de tal modo, que desejem intervir no mundo (globalizado) visando efectivas mudanças. b. Equacionar a introdução recente por parte do governo de um quarto vector na conceptualização da área da Cidadania, a saber: Diversity and Identity: Living Together in the UK.

Comunicação ID. 709

Transformações legais nas transferências internacionais de jogadores de futebol

Lennita Ruggi

Parte de uma pesquisa mais ampla que investiga as transferências internacionais de jogadores de futebol brasileiros para Portugal, esta proposta pretende problematizar as modificações nas prerrogativas legais que balizam as transações internacionais entre clubes. No âmbito da legislação brasileira, o marco relevante é estabelecido com a instauração da Lei 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé, que transformou o estatuto dos atletas profissionais e sua relação com os empregadores ao substituir a vigência do passe e privilegiar os contratos como instrumentos de regulação. Na União Europeia, o veredicto concedido em favor do jogador de futebol belga Jean-Marc Bosman condenou a diferenciação de atletas da comunidade pelo critério de nacionalidade. Apesar de não afetar diretamente as transações internacionais com o Brasil, o caso Bosman solidificou uma hierarquia de jogadores que tem como base a origem dos

passaportes – isto em meio à crescente limitação do número de atletas estrangeiros por time impostas pelas federações europeias. As modificações legais investigadas parecem todas tender para a construção de uma representação jurídica do futebol como uma prática primordialmente econômica, no qual as transações internacionais de jogadores assumem plenamente seu caráter capitalista.

Comunicação ID. 667

Trajectórias políticas das mulheres, em Portugal: Alguns dados preliminares

Maria Helena Santos

Apesar dos últimos anos terem sido muito importantes, em termos da generalização da cidadania política às mulheres, continua a haver um défice de género nesse contexto, a nível mundial (Inter-parliamentary Union, 2008; World Economic Forum, 2007). A literatura tem salientado vários factores que podem contribuir para esta realidade, desde factores socioeconómicos, culturais e institucionais (Norris & Inglehart, 2001) a factores ideológicos (Espírito-Santo, 2006). No âmbito de um projecto de investigação, realizámos um estudo com questionários e entrevistas individuais a 20 deputado(a)s dos principais partidos políticos portugueses, onde procurámos, nomeadamente, abordar o percurso escolar e profissional, a experiência no exercício da política, e a ligação entre a esfera privada e pública, procurando reconstituir a sua trajectória e identificar os factores críticos da vida pessoal e partidária que estão ligados, sobretudo, à ascensão das mulheres. Esta comunicação apresenta alguns desses resultados.

Comunicação ID. 209

Os espaços de participação das pessoas mais velhas na sociedade portuguesa actual

Sofia Maia Silva

Neste trabalho, procuraremos perceber de que forma as esferas de participação social, económica, política e cultural dos mais velhos poderão contribuir para a discussão sobre o aprofundamento da democracia e a disputa de espaços de poder e de participação nas sociedades ocidentais, ao mesmo tempo que despontam, em Portugal e Europa fora, novos debates em torno da promoção de um envelhecimento activo.

Comunicação ID. 528

Mesa 7: Media, Mobilizações e Políticas Públicas

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderadora: Luísa Schimdt

As políticas públicas da cultura e a participação de novo tipo no Brasil

Cristina Carvalho, Rodrigo Gameiro, Sueli Goulart

Apresenta-se o processo de construção das políticas públicas para a cultura, desde o Estado Novo (37-45) até à instituição do Sistema Nacional de Cultura (2005) e defende-se que ocorreu um processo de luta social pela transformação dessas políticas, pela inclusão de novos atores sociais e pela alteração dos modos de formação das

políticas. Contudo, a redemocratização neoliberal deu origem à participação concedida e a uma nova experiência na gestão pública; sob tutela estatal, espaços e formas de participação não abrangeram os efetivos palcos de decisão. O artigo trata das formas de articulação da sociedade civil para uma participação conquistada em um processo de emancipação e de auto-organização. Disserta sobre a contradição entre o discurso institucional e a execução dos programas de ação. A institucionalização das conquistas indica um cenário de perdas e ganhos. A participação ampliada, inscrita nos discursos construídos articuladamente cristaliza-se progressivamente em instituições, políticas, programas e formas de economia que já se apresentam, aos sujeitos sociais mais dinâmicos, limitadas e excludentes.

Comunicação ID. 716

Democracia Política e Jornalismo

Lara Andréa Crivelaro Bezzon, Graça Caldas, Luciana Bernardo Miotto, Maria José da Costa Oliveira, Wagner Maurício Rodrigues de Souza

A pesquisa teve como objetivo identificar a visão de alunos de cursos de Jornalismo da Região Metropolitana de Campinas (RMC) – São Paulo, Brasil, sobre a imagem dos políticos e a qualidade da democracia brasileira. A proposta era verificar como os futuros formadores de opinião entendem o papel da política e dos políticos na consolidação da democracia no espaço público. Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Qualidade da Democracia na RMC”, que estuda o papel dos diferentes atores sociais para a formação do imaginário popular sobre a democracia política. Estudo quantitativo, de caráter exploratório, tomando por base dados coletados por meio de questionário estruturado. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para a falta de confiança nos políticos, corroborando assim resultados de outras pesquisas de opinião, além de desconhecimento dos futuros jornalistas sobre o papel da política na manutenção do sistema democrático.

Comunicação ID. 281

Cidadania ou vitimização? Mobilização política e militantismo público – Questões preliminares

Pedro Duarte

As transformações ocorridas durante o período da modernidade, aliada à emergência da sociedade civil, contribuem para a renovação do espaço público em Portugal. Esta renovação é marcada pelo desenvolvimento de uma consciência crítica e prática colectiva, só possível num Estado de direito democrático, onde exista liberdade de expressão e de opinião para debater de forma contraditória e autónoma o «bem comum». Assiste-se a uma alteração das sensibilidades, promovendo um emergente interesse em torno dos «sofrimentos e de compaixões» verificáveis em diferentes formas de manifestação, podendo apresentar olhares diferenciados consoante o quadrante político ou o sentir colectivo relativamente a certos aspectos da vida social. A indignação que se constitui em torno das vítimas, vistas como vulneráveis e como tal carecidas de protecção (em que assenta uma nova categoria social) é denunciada publicamente pelos novos movimentos sociais, originando controvérsias, disputas e conflitos.

Comunicação ID. 116

Democracia, Cidadania e Media: uma proposta de investigação

Susana Salgado

Os media são actualmente a principal fonte de informação política para a maioria dos cidadãos, mas poderão eles ser usados para promover uma cidadania política activa? Podem ajudar a tornar uma sociedade mais democrática? E que papel podem as novas tecnologias da informação, como a Internet, desempenhar para fortalecer a democracia representativa? Tendo como referência alguns estudos que sugerem que a consolidação dos canais de comunicação é vital para o desenvolvimento político e social, o nosso interesse é estudar a relação entre media e cidadania e explorar temas como os problemas de acesso à informação e as condições para a prática de um jornalismo independente.

Comunicação ID. 34

Mesa 8: Novas e Velhas Formas de Regulação e de Mobilização Social

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Auguste Comte, Torre A, Piso -1

Moderador: Fernando Bessa Ribeiro

Políticas Ambientais em Portugal – processos e insucessos entre o “global” e o nacional”

Luísa Schmidt

Num país que conta 20 anos de adesão à UE, não é possível reconhecer em matéria ambiental o efeito dessa integração. Apesar do crescente edifício administrativo e da acumulação de um notável corpo legislativo, o persistente insucesso das políticas ambientais revela razões de natureza social e em grande parte comunicacional. Este paper incide sobre os resultados de uma pesquisa continuada ao longo de 10 anos no âmbito do OBSERVA sobre ambiente, sociedade e opinião pública. No quadro deste programa, têm sido acompanhadas as dinâmicas da sociedade civil em torno de várias políticas públicas, quase sempre lançadas à escala europeia. Este trabalho tem permitido identificar para alguns temas, o sistema de obstáculos sociais que mais contribuem para a ineficácia das políticas, mesmo quando acompanhadas de uma situação favorável em termos legislativos e financeiros. Serão apresentados alguns exemplos elucidativos, em particular o caso das políticas de saneamento básico e das políticas de energia.

Comunicação ID. 256

Movimentos de Saúde na Sociedade Portuguesa: Uma Primeira Abordagem Exploratória

Nuno Nunes

A presente comunicação procura compreender as causas, processos e dinâmicas sociais fundamentais que resultaram nos protestos verificados um pouco por todo o país contra o encerramento de Maternidades, Serviços de Urgências, alteração dos horários dos SAP's, ou outras mudanças organizacionais no Serviço Nacional de Saúde (SNS). A análise sociológica exploratória que aqui se apresenta procura focar-se na relação (teórica, problemática e empírica) entre acção institucional e acção colectiva, ou seja, entre a governação, os domínios institucionais da sua actuação, o desempenho dos actores colectivos nos campos profissional da

saúde e político, até à formação das identidades colectivas e quadros de interacção actantes no plano das mobilizações locais.

Comunicação ID. 640

Responsabilidade burocrática e discricionarietà dos agentes. Uma análise das políticas de inserção social

Pedro Hespanha

A responsabilidade burocrática constitui uma exigência da administração em regimes democráticos. Porém, quanto maior for a margem de discricionarietà de que os funcionários disponham mais difícil se torna o controlo da legitimidade das suas decisões e maior é o risco de invezamentos por critérios subjectivos ou ideológicos. Ora, nos serviços periféricos da administração social, com a nova geração das políticas sociais, a discricionarietà dos agentes tem vindo a alargar-se muito por efeito da personalização das políticas e da contratualização dos programas. Para ser eficaz, a responsabilização burocrática exige a clarificação dos objectivos do serviço, frequentemente ambíguos e múltiplos, e o desenvolvimento de medidas de desempenho que, por serem meramente quantitativas, podem induzir resultados negativos para os cidadãos. Utilizando uma perspectiva de policy analysis, os autores procuram mostrar como as políticas de inserção social podem sofrer distorções, mais ou menos extensas, na sua filosofia pelo mau uso da discricionarietà.

Comunicação ID. 628

A «síndrome do fundador» revista pela análise do movimento de consumidores

Raquel Rego

O conceito de «síndrome do fundador» é pouco explorado pela literatura científica relativa às associações não lucrativas. No entanto, este conceito corresponde a um fenómeno social conhecido nas associações portuguesas, onde a permanência de fundadores em cargos sociais por vários mandatos é recorrente (Lucena, 1985; Freire, 2004; Rego, 2007). A síndrome do fundador manifesta-se pela defesa, de modo pouco democrático, da identidade original da organização e é entendida habitualmente pela literatura científica como um obstáculo à mudança (Huff, 2003). Com base numa investigação sociológica focalizada num estudo longitudinal sobre o envolvimento dirigente numa associação nacional de consumidores, onde a perspectiva internacional do movimento não pode deixar de ser considerada, esta comunicação procura mostrar que, pelo contrário, a síndrome do fundador pode constituir uma garantia de crescimento da associação na medida em que a identidade original da associação é instrumentalizada pelos actores sociais.

Comunicação ID. 104

(N)o Mundo (d)a (Revira)volta – formas alternativas de distribuição numa era de globalização: o Comércio Justo

Sandra Lima Coelho

Reflexão sobre uma perspectiva de compreensão da emergência do movimento do Comércio Justo numa era de globalização. Apresentação de alguns resultados provenientes de um estudo de caso que incidiu sobre uma instituição que detém como objectivos a divulgação dos princípios do Comércio Justo, assim como a comercialização de produtos oriundos desta forma de comércio alternativa, a Associação Reviravolta. Destacam-se os domínios de

acção e formas de actuação desta organização, bem como a acção que nela desenvolvem os seus protagonistas: dirigentes, associados e voluntários. Isto é, enuncia-se o modo como se estruturam os seus elementos, e qual o tipo de interacção existente entre os diferentes agentes que a compõem, ou seja, assinalam-se os seus elementos culturais e simbólicos, e caracteriza-se a organização enquanto corpo socializado.

Comunicação ID. 68

Coordenadoras: Emília Araújo e Dulce Magalhães

Mesa 1: (Sub)Culturas juvenis: práticas e representações

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Emília Araújo

Comunicação de abertura da área temática
Pedro Moura Ferreira

Práticas e Subjectividades Estudantis em Recomposição

Elísio Estanque

A presente comunicação baseia-se em estudos recentes realizados no CES sobre a Universidade de Coimbra, designadamente com base em inquéritos aplicados aos estudantes. No quadro das reformas e alterações legislativas em curso no ensino superior importa reflectir sobre as transformações que vêm ocorrendo nas últimas duas ou três décadas na mais antiga universidade portuguesa (a Universidade de Coimbra). Trata-se neste caso de uma análise sociológica sobre o tecido estudantil, por um lado, no terreno das subjectividades, por outro, acerca das práticas e consumos. Começa-se por uma breve caracterização da população estudantil quanto às suas origens geográficas e de classe e distribuição sexual. Em segundo lugar, apresenta-se uma tipologia de atitudes subjectivas perante a vida e a sociedade (orientações mais individuais ou mais colectivas, mas de curto prazo ou de longo prazo) observando-se evoluções recentes a este respeito, segundo o sexo. Em terceiro lugar analisam-se alguns dos consumos culturais e práticas associativas dos estudantes, estabelecendo neste caso uma comparação entre os residentes nas "Repúblicas" e os restantes.

Comunicação ID. 421

Fortalezas juvenis: constituição de alteridades e grupalidades entre os jovens de uma comunidade imaginada

Francisco José Gomes Damasceno

O presente trabalho aponta o surgimento dos movimentos Punk e Hip Hop, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil, no final dos anos 70 e início dos anos 80, enquanto criação original de um espaço de atuação social e política, por parte de setores excluídos da população (jovens das periferias) e ao mesmo tempo registra suas cosmovisões, suas análises da cidade e do mundo, revelando suas intervenções no campo do social, suas formas de se organizar e sua criação enquanto sujeitos históricos. Suas letras são utilizadas para apontar como a manifestação musical aos poucos se tornou elemento de substantivação da experiência juvenil e de sua intervenção sócio-política-cultural, uma das mais marcantes na cidade de Fortaleza hoje em dia

Comunicação ID. 389

O Transporte Universitário e a Constituição da Identidade Estudantil

Isaurora Cláudia Martins de Freitas

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sediada na cidade de Sobral, no estado brasileiro do Ceará, congrega mais de 6000 alunos oriundos de pelo menos 54 cidades circunvizinhas a Sobral. A origem dos estudantes traz uma situação peculiar à vivência da condição estudantil nesta universidade: a dos jovens que, para freqüentar as aulas, viajam diariamente em ônibus alugados. Os transportes universitários, dependendo da duração do percurso (até 3 horas de viagem), tornam-se espaços onde tomam lugar o lazer, o debate, os estudos, as amizades, os namoros e o uso de drogas lícitas ou ilícitas. Tomando os ônibus como campo empírico, analiso, a partir de notas etnográficas e entrevistas, o modo como as práticas e as sociabilidades estabelecidas nesses espaços conferem sentido ao ser estudante universitário e transformam em lugar (identitário, relacional e histórico) o meio de transporte que, de acordo com Marc Augé, seria um exemplo de não-lugar, ou seja, ponto de passagem, destinado à individualidade solitária, ao provisório, ao efêmero e por isso mesmo desprovido de todas as referências que caracterizariam os lugares.

Comunicação ID. 348

Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas

Luiz Carlos Esteves, Miriam Abramovay

Com base em dados da pesquisa "Juventude, juventudes: o que une e o que separa", realizada pela Unesco, em 2004, trabalho que inaugurou, no Brasil, a incorporação da faixa etária de 25 a 29 anos nos estudos sobre as juventudes, o artigo busca contrapor os diversos modos como os jovens são vistos socialmente (modos estes considerados fundamentalmente depreciativos, porque produto de uma sociedade "adultocrata") com as também múltiplas visões que eles têm de si próprios, percepções estas que sinalizam, entre uma série de outros aspectos positivos, que tal estrato populacional se encontra impregnado de otimismo tanto com o seu presente quanto com o seu futuro. Argumentando que viver a condição juvenil não é tão-somente ser/estar na moda, os autores reivindicam um espaço para as juventudes nas sociedades contemporâneas que, para além da esfera meramente estética, também implique em sua participação numa dimensão sobretudo ética.

Comunicação ID. 254

"Nós vivemos para a festa": eventos, associação de jovens e outros acontecimentos

Vanda Aparecida da Silva

Trata-se de um trabalho que reflete sobre o associativismo juvenil em meio rural, assim como a participação dos jovens em outros eventos e acontecimentos festivos, numa Aldeia localizada no Baixo Alentejo, Portugal. Privilegia-se os jovens em meio rural, sobretudo os que estão entre espaços distintos (rural ao urbano ou urbano ao rural, e outras migrações para fora do país), visando algumas aproximações acerca das experiências destes sujeitos sociais com o tempo e o espaço, a mobilidade por distintos locais. As interpretações seguem este fluxo a partir das interações quotidianas dos sujeitos para então

apreender os valores, práticas e representações dos jovens e da geração dos adultos sobre a festa e a cooperação social.

Comunicação ID. 18

O espaço euro-mediterrânico, os jovens e as competências interculturais

Albino Cunha

Processo contínuo e complexo de encontro, de comunicação, de trocas e de interação de pessoas e de grupos de diferentes origens, pertencas e identidades, a valorização intercultural remete para os fenómenos produzidos pelas interações locais e globais entre pessoas e culturas diferentes. É neste quadro de valorização intercultural que colocamos o papel e a relevância dos jovens no desenvolvimento socioeconómico e sociocultural entre a Europa e o Magrebe, entre Portugal e o Magrebe e no seio das relações euro-mediterrânicas, nomeadamente o seu capítulo: Diálogo social, cultural e humano.

Poster ID. 588

Delinquência juvenil feminina: percursos invisíveis

Vera Duarte

A delinquência juvenil feminina tem sido uma realidade negligenciada. Quando se fala em comportamentos desviantes juvenis, raramente se tem em mente um universo que não seja o masculino. A comunicação social, os discursos públicos e políticos, as estatísticas ou os estudos científicos têm vindo a reiterar essas lógicas da masculinidade nas dinâmicas da delinquência juvenil, partilhando a convicção de que os desvios juvenis femininos são poucos, pouco importantes e não constituem problema social. Esta preocupação com a invisibilidade da delinquência juvenil feminina anima a minha proposta de investigação* que pretende, através dos percursos de vida de jovens raparigas colocadas em Centro Educativo, traçadas pela recolha e análise das suas histórias de vidas, perceber como é que estas jovens se transformam em delinquentes, analisar os "itinerários biográficos" que sustentam as suas escolhas, compreender os sentidos que dão à prática delinvente e descortinar os contextos interactivos onde se desenvolvem as práticas desviantes. * Projecto de Doutoramento em Sociologia

Poster ID. 12

Mesa 2: Grupos sociais, valores e modos de vida

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: José Maria dos Santos Trindade

A Dimensão Cultural do Pescador A influência do mar na organização social e na mundivisão da comunidade piscatória da Nazaré

José Maria Trindade

Neste artigo, é apresentada a comunidade piscatória da Nazaré, uma vila piscatória no centro litoral de Portugal. A Nazaré, desde o princípio do século XX apresentada ao mundo como a mais típica praia portuguesa devido à imponente paisagem física e ao exotismo da paisagem humana, é aqui revelada nos seus aspectos menos visíveis, e que mostram a importância do mar como arquétipo

estruturante da vida e cultura nazarenas: uma organização social e uma dinâmica familiar em que a mulher assume o comando; uma mundivisão marcada pela nítida separação entre o mar e a terra, que se estende da divisão da divisão sexual do trabalho aos mitos de origem. Comunicação ID. 294

Brasília: uma história contada

Maria Saete Kern Machado

"Brasília: uma história contada" é resultado de pesquisa desenvolvida sobre as imagens, os significados e as representações construídas sobre a capital federal a partir de entrevistas com diferentes segmentos sociais representativos da cidade. Neste artigo destaca-se as entrevistas realizadas com um grupo social específico – os escritores brasilienses –, tendo em vista a arte literária apresentar-se como expressão privilegiada para a compreensão do imaginário social. Cidade nova, Brasília tem sido inspiração de vários autores que a retratam por meio de diversas formas literárias: poesias, contos, crônicas, romances e ensaios. Escritores que tiveram oportunidade de estar presente em vários momentos de sua história e que são fontes orais importantes para recuperar a memória coletiva da cidade desde a sua criação, reconstruindo as formas de interação social, os valores e as identidades sociais.

Comunicação ID. 181

A construção de um subcampo educacional dos sem terra: Habitus, identidade e escolarização *

Paulo Roberto Palhano Silva

Ampliar o capital cultural por meio da educação formal tem sido uma estratégia do Movimento dos Sem Terra – MST para se fortalecer enquanto Movimento Social no Brasil, e para tal, paralelamente constrói um subcampo educacional. Por essa estratégia o MST realiza investimentos em sua base militante para ampliar o nível educacional e de consciência de classe, no intuito de provocar uma mudança de mentalidade e atitudes para justificar as ações enquanto ator social cuja identidade central é lutar pela terra e demais direitos, articulando a cidadania enquanto prática. A ampliação do capital cultural sob sua forma institucionalizada ocorre a realização de cursos de nível médio e superior através da celebração de convênios que viabilizam cursos profissionalizantes (de títulos escolares) realizando a ampliação do subcampo educacional. Nesse trabalho, investigou-se os cursos de escolarização e profissionalização realizados pelas Escolas Agrotécnica e Universidades Públicas em Ministério do Desenvolvimento Agrário/Governo Federal com o Movimento dos Sem Terra, tendo como público educandos provenientes das áreas de reforma agrária. Do ponto de vista metodológico, diferentes estratégias foram desenvolvidas para a construção do nosso percurso: pesquisa documental, entrevistas semi-diretivas individuais e em grupo, observação direta participante, descrição etnografia e análise de fotografias, como parte da pesquisa do trabalho final de doutorado. Concluímos que o MST, mais que uma identidade coletiva, constrói uma cultura própria que lhe permite apreender material e simbolicamente, de forma particular, os espaços das relações sociais incorporando, portanto, um habitus que lhe permite reproduzir-se e produzir-se, através das homologias estruturais e funcionais, nos diferentes campos sociais, especialmente no campo educacional, onde se rompe com certas concepções e práticas pedagógicas legitimadas e desenvolve ações estratégias visando legitimar um projeto pedagógico próprio.

Comunicação ID. 629

Tradição e transformação: Uma reflexão sobre as influências do Global no Local

Winifred Knox

Pretende-se refletir sobre questões relativas à tradição pesqueira, as mudanças ocorridas e os conflitos decorrentes destas, em uma vila de pescadores do litoral do Estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma comunidade pesqueira que tem sofrido um processo de “modernização” em decorrência da pressão exercida em um mercado cada vez mais globalizado e pelo Capital que resulta do investimento turístico planejado e não planejado. Pretende-se também mostrar a especificidade das resistências locais, as mudanças, os conflitos, as redes de solidariedade e, enfim, as tensões entre saber tradicional e a insurgência de uma necessidade da reinvenção das tradições.

Comunicação ID. 598

As histórias de vida na Sage Publications, uma análise sociológica

Ricardo Gouveia

Este poster tem como objectivo mostrar as tendências de evolução do uso de histórias de vida na pesquisa sociológica. Os processos de transformação sócio-culturais têm sugerido um aumento do número de investigações assentes no método biográfico. Com o intuito de perceber a extensão e a efectividade deste aumento, assim como a sua orientação temática, realizámos uma pesquisa na base electrónica da editora SAGE publications cruzando as palavras "sociology" e "life history", no período compreendido entre 1 de Janeiro de 2000 até 31 de Dezembro de 2007. A análise dos resumos de artigos que retratam mais explicitamente a utilização das histórias de vida sobressaem duas tendências: a propensão para as histórias de vida serem usadas no estudo de objectos que envolvem problemáticas sociais que recolhem um debate social e político intenso, como as relações sociais de género e as experiências de vida em certas profissões e, por outro, e em concomitância, a sua circunscrição ao estudo de grupos que, em menor ou maior grau, partilham de uma posição social com menor poder de intervenção social, como certas "minorias" e "sub-culturas".

Poster ID. 99

Mesa 3: Valores e cronotopias socioculturais

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Elísio Estanque

Caldeirão da Santa Cruz: memórias de uma utopia comunista no Nordeste brasileiro

Domingos Sávio de Almeida Cordeiro

Na formação da sociedade brasileira há confrontos entre organizações de trabalhadores rurais e forças repressivas do Estado, nos quais destaco a experiência do Caldeirão – CE, 1926 – 1936. O confronto que se materializou em invasão, mortes e destruição do Caldeirão, seria marcado nas distintas versões memoriais que explicam o mundo social. O objetivo da comunicação é discutir os confrontos de memórias nas quais o Caldeirão se constitui para os

remanescentes como uma irmandade, “um céu na terra”, e para o Estado como uma célula comunista.

Comunicação ID. 712

Tempo, cultura e tecnologia: a construção de uma sociologia do tempo e do futuro

Emília Araújo

No caso das sociedades ocidentais, a forma de organizar e pensar o tempo e o horizonte temporal futuro depende do grau de penetração cultural do quadro cultural temporal mecânico e abstracto, manifesto na organização científica do trabalho e na valorização da ideia de progresso, respectivamente. Portanto, a antecipação, a conquista e a acção em relação ao futuro, traduzidas na capacidade de aceitar e gerir o longo prazo, são critérios utilizados para distinguir culturas e os graus de desenvolvimento entre sociedades. Sob aquelas premissas, pretendo equacionar a relação entre sistemas de orientação temporal e contextos culturais, dando especial relevo às variações nos modos de entendimento e de acção perante o futuro e o desenvolvimento tecnológico. Detemo-nos, por um lado, no conceito de cultura e sua articulação com o conceito de tempo, designadamente na forma temporal do futuro e, por outro, na maneira como é possível diagnosticar esta relação, nomeadamente nas representações e modos de gestão do futuro. Utilizam-se fontes documentais e dados obtidos através de inquérito por questionário e entrevistas a quadros médios com experiência de trabalho noutros países.

Comunicação ID. 413

Museu nas representações sociais ou quais são seus lugares no imaginário coletivo? Pontuais anotações

Helena Ponce Maranhão

Pretende-se problematizar o(s) lugar(es) do museu no imaginário social – seus sentidos nas representações coletivas. Investigar esse locus museal enquanto espaço institucional-simbólico porque nele imaginários engemham-se. Ao concebê-lo como lugar mental – porquanto espaço imaginário sem fronteiras que nos apodera e é por nós apoderado – é plausível questionar repercussões nas formas representativas e identitárias a fim de considerar a experiência ou prática museológica em face da variedade sociocultural das coletividades que pretende envolver. Far-se-á a aproximação a partir do que instiga a reflexão de Malraux: ao propor uma concepção de museu enquanto lugar mental. Espaço imaginário sem fronteiras que nos habita. Uma vez que nosso espírito retém formas por nós admiradas. Mas é também capaz de abarcar aquelas que afastamos ou rejeitamos. Logo, essa ideia do lugar do museu no imaginário dilata-se. Ao comportar memórias em (e por) nós contidas. Não seria mais museu conformado (ou até deformado?) por reproduções, mas estaria para além, porque se pode concebê-lo mentalmente e discutir quais afetos e/ou desafetos estão imaginariamente nele investidos? Esta comunicação apóia-se em projeto de pesquisa em desenvolvimento.

Comunicação ID. 371

Mesa 4: Cultura moderna, emoções e sentido da vida

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Nelson Pedro-Silva

Que vida viver? Uma análise sociológica da felicidade

Ana Roque Dantas

Esta comunicação pretende apresentar resultados de uma investigação desenvolvida no âmbito de Mestrado. Apresenta a felicidade enquanto representação social, condicionadora das práticas dos actores sociais. Foram identificadas e analisadas as dimensões estruturais, socioculturais e individuais com influência na valorização da felicidade e na estruturação de projectos de vida. A metodologia seguida privilegiou uma articulação entre uma abordagem macro, a partir de indicadores estatísticos quantificáveis, com uma análise centrada nas trajetórias dos actores individuais, recorrendo essencialmente a entrevistas sociológicas em profundidade. Foi construído um modelo de análise original para este objecto de estudo que orientou toda a pesquisa. Nesse sentido, foi possível aceder à compreensão dos processos sociais associados à construção da ideia de felicidade, à identificação dos valores transversais e também às expectativas, significados e sentimentos que orientam a acção.

Comunicação ID. 531

Vidas em (re)construção. A odisseia dos acidentados

Carlos Veloso da Veiga

Nas sociedades contemporâneas a condição física e psíquica dos indivíduos constitui um pilar essencial para a integração e diferenciação entre membros das sociedades contemporâneas. Seja por permitir a criação e desenvolvimento de laços sociais, seja por permitir o normal desenvolvimento de relações de trabalho, a "normalidade" da condição física e psíquica é, cada vez mais, um factor essencial para a definição das identidades e dos estatutos sociais. Por conseguinte, não será surpreendente que as incapacidades permanentes, resultantes da ocorrência de acidentes de trabalho e de trânsito, que em Portugal atingem valores significativos, conduzam a que as pessoas, vítimas desses acidentes, percam as dinâmicas da participação social na vida social, familiar e de trabalho. Contudo, talvez, seja surpreendente o esforço que essas pessoas são obrigadas a fazer no decurso de um processo, por vezes doloroso, de recomposição da sua qualidade de vida, enquanto tentativa de evitar as malhas da exclusão social. Nesta comunicação procura-se, a partir de uma amostra de indivíduos vítimas de acidentes de trabalho e de trânsito, compreender e explicar com e até onde se estendem os (in)sucessos da "odisseia", pessoal e familiar, que constituem os processos de recomposição da qualidade vida perdida com o acidente.

Comunicação ID. 483

Auto-ajuda e gestão do comportamento e das emoções

Fernando Ampudia de Haro

A comunicação que aqui se apresenta é uma aproximação ao arquétipo de ser humano produzido pela literatura de auto-ajuda. Como tal, num primeiro momento, analisar-se-á o modelo de gestão do comportamento e das emoções contido em diferentes publicações

deste género, tendo em conta os valores e os argumentos propostos para uma adequada regulação da conduta e dos afectos. A literatura de auto-ajuda, desde a segunda metade do século XX, possui uma função análoga à desempenhada pelos manuais de urbanidade tradicionais no marco do processo da civilização; nomeadamente, a configuração da estrutura anímica e condutual nos seus leitores. Esta análise será desenvolvida seguindo os pressupostos teóricos de Norbert Elias (1897-1990). Num segundo momento, propõe-se uma caracterização das bases sociais (racionalidade política e relações com o Estado-Providência e o mercado) deste arquétipo humano a partir das contribuições dos teóricos neo-foucaultianos da 'governamentalidade' (governmentality).

Comunicação ID. 403

Desafios Identitários Associados ao Internamento em Lar

Joana Guedes

Este estudo qualitativo de um Lar, pretendeu avaliar os efeitos específicos que a instituição produz sobre a identidade dos internados. Partindo do princípio de que o processo de internamento pressupõe perda de autonomia, a ruptura com os modos de vida anteriores e com a sua residência, importa perceber se, e até que ponto, a instituição do Lar poderá contribuir para a "mortificação do eu" ou preservar, e até reforçar, a sua estrutura identitária. Através da observação participante e de entrevistas semi-estruturadas, procurou-se analisar a instituição tal como os idosos a experienciam. Destacando o conceito de "carreira", foram analisadas várias etapas de integração dos indivíduos ao Lar e suas estratégias adaptativas. Várias estratégias identitárias foram mobilizadas pelos idosos, desde o retraimento sobre si próprio à intransigência para com a instituição, passando pela instalação, conformização, assimilação e conversão até à diferenciação. Face à rigidez de horários e regras quotidianas, à devassa de privacidade e intimidade, à ausência de espaços privados, à imposição de actividades triviais, ao progressivo afastamento de papeis e funções que asseguram o sentimento de utilidade social, ao empobrecimento dos relacionamentos...o lar pode contribuir para uma progressiva ameaça à identidade pessoal e social dos indivíduos e conduzi-los à sua morte social.

Comunicação ID. 339

Mesa 5: (Novas) Identidades e normalizações sociais

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Jean-Martin Rabot

A invisibilidade social, uma perspectiva fenomenológica

Júlia Catarina de Sá Pinto Tomás

No império visual da sociedade ocidental contemporânea ser invisível tende a significar ser inexistente ou insignificante. Este sentimento de invisibilidade é provocado pelo não-reconhecimento de outrem sendo esta atitude um produto da cultura e do passado biográfico daquele que-não-vê. Existem duas possibilidades para que um indivíduo seja invisível quando na realidade objectiva é fisicamente visível. Por um lado pode ser o resultado de um acto voluntário. Por outro lado pode ser a consequência de uma intersubjectividade constituinte, o que implica que o acto de "não-ver" é uma perspectiva colectiva e partilhada dando origem a uma alteridade invisível

Comunicação ID. 285

Identidades Fracturadas: Consumidores e Abstinentes de Droga em Meio Universitário

Maria Vitória Mourão

O uso de “drogas” ilícitas tem sido enclausurado na esfera do privado ou para uma territorialidade semi pública. Esta investigação em estudantes do ensino superior em Portugal relaciona representações sociais e práticas de uso de drogas. A análise de correspondências Múltipla (ACM) e a análise dos resíduos ajustados das tabelas de contingência evidenciam elevada consistência entre práticas de consumo de cannabis, tabaco, heroína ou cocaína e imagens simbólicas associadas a hedonismo individual – prazer, bem como a locais de lazer, necessidade de políticas públicas de intervenção – acção política e a rituais de uso ou a substâncias. Entre os abstinentes as associações à palavra “droga” situam-se em simulacros de anomia, moral e julgamento, dependência e a morte. A circularidade em mimesis das metáforas atribuídas à “droga” por consumidores em oposição a não consumidores revelam elevada consistência interna na reprodução das representações nas segundas e terceiras evocações à palavra droga. Num contexto de reflexividade social a elevada dissonância cognitiva entre consumidores e não consumidores amplifica códigos fracturantes de comunicação, codificando práticas de consumo a contextos e universos silenciosos de “insiders”.

Comunicação ID. 177

A Identidade como Sacrifício

Samuel Mateus

O processo identitário, na contemporaneidade, assume uma índole fundamentalmente diferente da identidade moderna. A identidade pluraliza-se ao mesmo tempo que se constrói de acordo com práticas simbólicas alargadas. Ela caracteriza-se, não tanto pela descoberta de si, como pela produção e invenção de si. Esta comunicação propõe-se examinar a identidade contemporânea segundo a figura do sacrifício. Examinando as afinidades entre ambos os conceitos e singularizando as modalidades sacrificiais da identidade, sugere-se que a identidade e o sacrifício partilham a mesma lógica estrutural de perpetuação da relação social. A identidade deve ser compreendida não tanto como projecto individualista e privado mas um projecto reflexivo de cariz público que faz da dimensão pessoal e da dimensão colectiva fronteiras permissivas da sua definição no indivíduo hodierno.

Comunicação ID. 70

Para uma Sociologia da Web 2.0: uma reflexão sobre as redes sociais online *

Sílvia Silva

Esta comunicação pretende promover o debate sobre os modos de incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) pelos agentes sociais, no contexto da Sociedade em Rede e das potencialidades da Web 2.0. As redes pontuam como a morfologia das sociedades, palco de uma nova forma de comunicação massiva e individual, em que os agentes sociais desenvolvem os seus próprios sistemas (individualismo em rede). Com base nas reflexões preliminares de Beer e Burrows (2007) sobre uma Sociologia da e na Web 2.0, centraremos o nosso olhar na análise de uma das aplicações existentes – os social networking sites que permitem a criação de redes sociais em contexto online, das

quais a Facebook constitui um exemplo (<http://www.facebook.com/>). Importa, assim, equacionar os principais desafios destes espaços de interacção e comunicação, criação de laços sociais, negociação de significados e identidades (Donath, 1999), construção e partilha de conhecimento. Iremos tecer, ainda, algumas considerações metodológicas a propósito do estudo etnográfico, em curso, de uma comunidade online e da aplicação de software específico para a análise reticular das interacções.

Comunicação ID. 53

Mesa 6: Discursos e identidades colectivas

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Isabel Silva Cruz

O discurso de Estado como reflexo do confronto entre teorias de representação social do poder

Isabel Salema Morgado

Com que teorias do poder se estão a confrontar neste início de século os Estados? Que tipo de teoria da organização ou compreensão social está a potenciar os valores com mais sucesso no processo de socialização? Os que potenciam os valores de cidadania e de entendimento de bem comum universal dos indivíduos ou pelo contrário os que insistem num entendimento realista do processo de racionalização social baseado na ideia de interesse?

Comunicação ID. 349

Identidades, valores e modos de vida ilustrados em postais

Moisés de Lemos Martins, Maria Madalena Oliveira

Pertencem talvez a um tempo em que a comunicação à distância se permitia também uma certa partilha íntima da caligrafia. São contemporâneos da imagem fotográfica. Estão quiçá para a história da escrita epistolar como estarão já os weblogues para a história da cibercomunicação. Considerados de muitos pontos de vista como produções e meios de comunicação marginais, os postais ilustrados compõem, no entanto, um universo extremamente rico de representações. Perceber como as ilustrações veiculadas pelo bilhete-postal contribuem para a construção do imaginário popular e de que modo permitem fazer o retrato sociológico das representações identitárias do povo português é o objectivo que traçamos para esta comunicação. Para tanto, propomos uma ‘leitura’ de alguns dos postais que serviram a propaganda política do Estado Novo, procurando compreender o modo como se projectava uma identidade nacional no ‘rosto’ de um meio de comunicação muito popular em meados do século passado. Que valores e que modos de vida se induziam em ilustrações às vezes particularmente dirigidas a populações não alfabetizadas?

Comunicação ID. 757

Viver só na Europa: tendências, contextos e protagonistas

Rosário Mauritti

Nesta comunicação analisam-se as características estruturais de alguns dos protagonismos que envolvem o aumento do viver só na Europa. Não sendo um fenómeno novo, a residência unipessoal tal como hoje se configura, como uma tendência global, transversal à

modernidade contemporânea e ainda não estabilizada nas suas dinâmicas intensas e multifacetadas de crescimento, pode ser encarado como um dos mais significativos processos de mudança social e manifestação de novos e diversificados estilos de vida, emergentes ao longo da segunda metade do século XX. A novidade que encerra nas suas configurações da actualidade constitui-se, em primeiro lugar, no facto de ter deixado de ser uma tendência marginal e com ocorrência predominante nos segmentos mais pobres e em situação de exclusão social. Tal como nos primórdios da industrialização, os seus impactos e incidências são mais pronunciados nos grandes centros urbanos e metropolitanos das sociedades ocidentais, mas alargou-se a indivíduos de diversos sectores etários, cada vez mais, jovens e adultos de ambos os sexos, detentores de elevados recursos socioprofissionais e qualificacionais.

Comunicação ID. 216

Mesa 7: Estilos de vida, valores e consumos

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Maria do Rosário Múrias Mauritti

Entre estruturas e agentes: padrões e práticas de consumo em Portugal. Resultados da análise quantitativa aos dados do IOF 1967-2006

Isabel Maria Fernandes da Silva Cruz

Pretendemos partilhar e colocar à discussão os resultados da análise realizada aos dados do Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF), de 1967 a 2006, e da Eurostat (1999). Através dela actualizamos e identificamos o que mudou ao nível das estruturas de consumo em Portugal (Continente e Região Norte), e contextualizamos a estrutura do orçamento familiar em Portugal relativamente às suas congéneres europeias. Esta análise insere-se no projecto de doutoramento que tem, ainda, como objectivo enquadrar o cruzamento da pluralidade disposicional e da sociologia dos indivíduos atendendo a quadros/cenários de interacção. O enquadramento teórico que sustenta a análise do consumo enquanto prática social engloba os contributos da sociologia clássica em termos de consumo, designadamente Bourdieu, Elias, Kaufmann e Veblen e os defensores da sociologia do indivíduo, nomeadamente Goffman, Lahire, Featherstone e Bauman, entre outros. Ancorados nestes contributos discutiremos a unicidade e heterogeneidade do habitus e os conceitos de reflexividade e identidade. Os resultados parciais obtidos até ao momento confirmam uma das grandes teses da sociologia do gosto e dos estilos de vida. A reorganização das rubricas de consumo, em função do gosto influenciado pela necessidade e do gosto pelo exercício da distinção deliberado, torna-as ainda mais discriminativas. Um conjunto de hipóteses laterais, resultantes da investigação empírica, centra-se na capacidade de reflexão e de mudança do orçamento familiar.

Comunicação ID. 354

A remitologização do mundo

Jean-Martin Rabot

Ninguém pode permanecer indiferente perante a efervescência resultante das múltiplas manifestações da socialidade pós-moderna. Do ponto de vista metodológico, já não podemos ficar presos pelos ideais da modernidade que são as noções cardinais de trabalho,

progresso e razão. Talvez fosse mais sensato compreender que a pós-modernidade é profundamente tribal e politeísta e que resulta de uma fusão que une os indivíduos na base de uma identificação afectiva ou emocional. Com efeito, com o desenvolvimento das novas tecnologias, assistimos ao ressurgimento de novas mitologias: as fotografias das revistas *people* encenam figuras sagradas à volta das quais se agregam tribos de toda a ordem: desportivas, musicais, etc. Os ídolos devem ser compreendidos na sua função de reforço do «ideal comunitário» (M. Maffesoli). As aventuras de Harry Potter incorporam a coragem e a determinação de um herói digno dos deuses gregos. O consumo dos mais variados produtos (tanto de Coca-Cola como de religião, como diz Touraine) remete para uma erotização generalizada. Nas telenovelas se joga uma nova encarnação do «fantasma fusional» (M. J. Mondzain). A utilização do iPod representa um fechamento sobre si ao mesmo tempo que procede a uma recomposição sectorial do laço social fundamentada pela afirmação de uma pertença determinada pela cultura das marcas, nomeadamente da Apple. A remitologização do mundo aponta assim para o facto de que existem «novos tipos de velhos fenómenos» (J. Gray).

Comunicação ID. 344

Ação, Lebenswelt e configurações identitárias. O caso do adepto de (clube) de futebol

João Sedas Nunes

Partindo da ideia de que “a ideia de ‘identidade’ resultou da crise de pertença e também do esforço que desencadeou para superar o hiato entre o deve ser e o é e para refazer a realidade à luz da ideia” (Bauman, 2004), esta comunicação focaliza as negociações e transacções práticas da inclinação clubista. Foca-as com três objectivos: mostrar que as “identidades simbólicas” (Dubar, 2000) são apenas a ponta do icebergue de complexas e intrincadas urdiduras de pertenças sociais (que são e sempre terão sido fluidas, delicadas, declináveis, objecto de provas, rotações subtis, etc), as quais transcendem o estrito escopo da acção adepta; evidenciar que as lógicas de integração e de subjectivação (Dubet, 1994) não são (inteiramente) incompatíveis; finalmente, discutir a própria propriedade da mobilização da identidade enquanto operador analítico fora ou à parte dos regimes de acção que certos “seres” (Boltanski, 1990) – só os seres que esses regimes criam – protagonizam.

Comunicação ID. 314

Quem é o estudante brasileiro? Um estudo sobre os valores priorizados pelos universitários de Psicologia

Nelson Pedro-Silva

Considerando que a psicologia moral se refere a valores inter e intrapessoais, realizou-se estudo sobre os valores preferidos pelos universitários. Foram inquiridos 148 sujeitos de Psicologia de uma universidade pública paulistana. Aplicou-se questionário, contendo questões, tais como: os valores que eles julgam serem prezados pela maioria dos universitários; o que eles mudariam e valorizam mais e menos neles próprios; do que tem mais medo e aspectos julgados necessários para serem felizes. Os resultados indicam que a maioria dos sujeitos prioriza valores privados e ligados à glória; não há discrepância em função do sexo; a maioria, independentemente da idade, opta por valores privados; conforme o poder aquisitivo é menor, aumenta o número de sujeitos que prioriza formas de glória,

como prestígio econômico; as estudantes valorizam mais a amizade e a beleza. Conclui-se que os sujeitos estão mais preocupados com o Eu; aspecto contrário para o exercício da Psicologia (preocupação com o outro).

Comunicação ID. 641

Os Valores dos Portugueses no início do Século XXI: uma perspectiva regional

Rui Brites

O objectivo principal desta comunicação é o de esboçar um “retrato” sociológico dos valores dos portugueses no início do século XXI, numa perspectiva regional e geracional, com base nos resultados de várias pesquisas nacionais e internacionais recentes em que Portugal tem participado. Sendo consensual que os valores emergem em contextos sociais específicos e são relativamente estáveis, o conhecimento da sua estrutura e hierarquia temporal torna-se fundamental para perceber o sentido da mudança social quando o contexto se altera. Com efeito, sendo os valores produto de mudanças e transformações verificadas ao longo da história, surgem com um significado específico e mudam ou desaparecem em épocas distintas. É precisamente o significado social que se atribui aos valores, um dos factores que mais contribui para os diferenciar em tradicionais e modernos.

Comunicação ID. 620

Mesa 8: Mundividências, sociabilidades e simbolismos

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Erving Goffman, Bloco 1, Piso 1

Moderador: João Sedas Nunes

As Artes e Ofícios Tradicionais na Contemporaneidade – Práticas (in) Populares?

Denise Gayou Lima Reis Esteves

Uma análise das culturas populares recomenda que nos desfaçamos da suposição de que os seus espaços próprios sejam comunidades isoladas de agentes modernos – indústrias culturais, turismo, relações económicas e políticas com o mercado nacional e transnacional de bens simbólicos – que as configuram. O artesanato, na forma como ele é pensado, produzido e consumido assume-se como ferramenta crucial para o estudo da (re)formulação da cultura, permitindo-nos problematizar como os sectores populares aderem e procuram a modernidade, misturando-a nas suas tradições. Partindo da análise comparativa de dois contextos classificados “Património da Humanidade” – Alto Douro Vinhateiro e Centro Histórico do Porto – este artigo procura desvendar o(s) modo(s) como o processo artesanal se transforma, reformulando modos de produção, consumo e representação simbólica, adequando-a a uma paisagem cultural em constante reestruturação. A (re)conceptualização das transformações globais do mercado simbólico deverá levar em conta os cruzamentos e a natureza híbrida destes processos.

Comunicação ID. 443

Trabalho Infantil: identidade e representação em um cenário lagunar *

Maria Adriana da Silva Torres

Este trabalho apresenta dados da pesquisa que constituirá a tese de doutorado em Sociologia pela UFPE/Brasil. Trata-se de uma pesquisa etnográfica realizada sobre trabalho infantil no campo da pesca de mariscos em região lagunar de Maceió/Brasil, onde através de metodologia qualitativa captaram-se os discursos no decorrer da biografia geracional dos entrevistados (crianças, adolescentes e suas famílias), e perceberam-se as instâncias ideológicas, que a eles se relacionam através dos fundamentos da sociologia da prática. Através dos sistemas de símbolos e representações que o trabalho infantil representa em suas formas identitárias, percebeu-se o desenvolvimento de um habitus corporificado através das formas modernas de instituição que estão presentes na socialização deste segmento. Dialogando com as informações coletadas em campo e as categorias sociológicas como habitus na percepção de Pierre Bourdieu e configurações fundamentadas na visão de Norbert Elias têm-se a compreensão das condutas associadas ao trabalho infantil, capazes de analisar as novas relações entre as instâncias socializadoras na atualidade, fundamentando-se a compreensão dos sistemas de símbolos e das representações que o trabalho infantil apresenta e representa em suas formas identitárias.

Comunicação ID. 655

Lazer das Classes Populares: Práticas e Representações

Marília Salles Falci Medeiros

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre o sentido atribuído pelas classes populares ao lazer, procurando entender os significados do tempo livre e suas repercussões no cotidiano das pessoas. Visou também analisar alguns aspectos do estilo de vida, que através do comportamento descontraído, revela maneiras de ser, formas de ações coletivas, práticas de sociabilidades típicas das classes populares. Neste sentido, foram observadas sociologicamente categorias como tempo livre, lazer, férias. Para isso, o modelo fixado é o da abordagem empírica, através de uma pesquisa com grupos e em áreas de grande concentração de lazer popular. Escolhemos duas comunidades na periferia do Rio de Janeiro para realizar a observação. A primeira, no bairro de Ramos onde pretendemos descrever as práticas e a organização do Piscinão de Ramos; a segunda, no bairro de São Cristóvão a Feira dos Paraíba, hoje denominada Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, espaços de lazer tipicamente das classes de baixa renda. Nestes espaços propusemos analisar as formas e os estilos das práticas sociais do lazer dos grupos referidos. Partimos do pressuposto que é nos momentos descontraídos que os indivíduos constroem um manancial simbólico, que são expressões típicas de maneiras de ser de grupos específicos. São comportamentos culturais, práticas que marcam formas de ser coletivos, expressões de grupos e representações de classes. A pesquisa visou descrever o lugar e o sentido que o lazer ocupa na vida cotidiana das famílias populares. Pretendeu-se analisar o significado que as práticas de divertimento ocupam no imaginário das classes populares face ao sofrimento ordinário da vida cotidiana. Falar de lazer ou férias para as classes populares parece adotar uma perspectiva incomum ou até mesmo paradoxal, uma vez que nas classes populares esta prática não a caracteriza. Turismo e lazer no Brasil, são práticas culturais e de consumo dominantes nas classes médias e altas. Contudo, queremos demonstrar neste estudo que também nas classes

populares as práticas de lazer ocupam um importante espaço em suas relações sociais. Os grupos populares constroem um manancial de produção simbólica própria, como expressões culturais típicas, na realização dos momentos do não trabalho, nas práticas descontraídas, nos passeios na natureza, parques, praias ou jardins públicos. É nos momentos de divertimentos que podemos observar comportamentos típicos, que expressam maneiras de viver característicos de grupos e classes sociais. É típico das classes populares o divertimento realizado em práticas de vida sempre grupal, com famílias, vizinhos ou amigos. É possível observar nestas práticas sociais, comportamentos expressando gostos que podem ser consumistas saídos da cultura do “mito do lazer”. Os grupos populares também não escapam de um dia de lazer, vivido como acontecimento coletivo e realização do mito do consumo.

Comunicação ID. 172

Datas e Práticas Festivas no(s) Espaço(s) Público(s) Lisboaeta(s) (1974-2005)

Patrícia Alexandra Pascoal Rodrigues

Atendendo ao actual contexto de globalização e com ele ao (re)nascimento de uma profusa e constante “necessidade” de as comunidades se (re)afirmarem, esta comunicação visa dar uma retrospectiva e reflectir sobre o modo como têm sido vividas e dinamizadas certas datas comemorativas de carácter político, cultural, e religioso (católico), no(s) espaço(s) público(s) lisboeta(s), nas últimas décadas. Tendo em consideração as entidades promotoras dos festejos, o tipo de práticas empreendidas, os contextos temporais e espaciais da sua realização, tentar-se-á apreender as memórias sociais e espaciais que têm (re)emergido em tais datas, algumas das sociabilidades suscitadas pelas mesmas, e por fim, a urbanidade que estes quadros comemorativos têm assumido na cidade de Lisboa. Os eventos político-culturais estudados respeitam às comemorações do 25 de Abril, do 1.º de Maio, do 10 de Junho, do 5 de Outubro, e do 1.º de Dezembro. Os eventos de cariz cultural concernem aos desfiles de Marchas Populares (promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa e por outras entidades). Quanto aos eventos católicos estes reportam-se a práticas religiosas despoletadas em datas importantes do calendário católico universal, nacional, regional, e local (ou seja, celebrações da Quaresma, da Semana Santa, da Solenidade do Corpo de Deus, de padroeiros, marianas, etc.).

Comunicação ID. 138

Mesa 1: Mercados de trabalho e dinâmicas profissionais

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Ana Paula Marques

Comunicação de abertura da área temática
Ilona Kovács

Perfis Profissionais na área das TIC e evolução do emprego

Alexandra Duarte, Madalena Ramos, Luísa Oliveira

Uma das características das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação é a sua grande flexibilidade e transversalidade a um grande leque de actividades económicas. Este aspecto, associado a uma elevadíssima taxa de inovação tecnológica faz com que a definição formal do sector levante problemas de definição de categorias e etiquetagem para efeitos de contabilização estatística. Neste cenário, a análise do emprego na área das TIC levanta problemas acrescidos e interrogações sobre a identificação do que se convencionou chamar “profissionais TIC”. Neste texto discutimos as duas possibilidades de analisar o emprego na área das TIC a partir das tipologias e nomenclaturas da OCDE, incidindo a análise na evolução do emprego TIC em Portugal em sentido restrito – os chamados Especialistas TIC. Esta análise é feita com base nos Censos (1991 e 2001) e permite identificar o tipo de actividades profissionais que mais cresceu em Portugal neste período bem como um conjunto de perfis socioprofissionais-tipo de trabalhadores TIC.

Comunicação ID. 583

Qualidade de emprego: desigualdade geracional?

Ilona Kovács, Maria da Conceição Cerdeira

O aumento da flexibilidade do mercado de trabalho e da organização da produção no contexto da competição intensificada em mercados globais implica tendências contraditórias e crescentes desigualdades das situações de emprego e das condições de trabalho. Enquanto para aqueles que têm posições relativamente fortes no mercado de trabalho se abrem novas oportunidades para melhorarem a sua situação e condições de trabalho, aqueles que têm posições relativamente fracas (jovens, mulheres e pouco escolarizados), correm um maior risco de ficarem no desemprego e/ou de se moverem entre empregos sem qualidade. A desigualdade entre gerações assume particular relevo no que se refere às situações de emprego e condições de trabalho. Esta comunicação tem por objectivo caracterizar a situação de emprego e condições de trabalho dos jovens em Portugal no contexto da União Europeia. Para essa caracterização recorreremos aos dados da Eurostat e aos resultados do inquérito da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e Trabalho de 2005. Entre as dimensões analisadas incluem-se as seguintes: conteúdo do trabalho e nível de autonomia, oportunidades de aprendizagem e formação profissional, perspectivas de carreira, remunerações, intensidade do trabalho, duração e flexibilidade do tempo de trabalho, conciliação entre trabalho e vida familiar e satisfação com as condições de trabalho.

Comunicação ID. 363

Escolarização e Precariedade de emprego na Europa: uma abordagem estrutural

Luísa Oliveira, Helena Carvalho

A precariedade de emprego é um dos indicadores mais relevantes para analisarmos as transformações estruturais que têm ocorrido nas duas últimas décadas nos mercados de trabalho europeus. Alguns autores falam já do assalariado da precariedade ou da impossibilidade do emprego seguro, modalidade que marcou, como se sabe, as relações de emprego no pós-guerra. A lógica de precarização do emprego opera uma dualização nos mercados de trabalho no sentido em que cria dois colectivos de trabalhadores com condições de emprego e, portanto, também de trabalho, bastante distintas. É de admitir que esta situação atinja sobretudo os que têm níveis mais baixos de escolarização, se partirmos do princípio que o investimento em capital humano, é um investimento com retorno podendo, por isso, funcionar como uma protecção da precarização de emprego. Um dos objectivos deste artigo é o de compreender em que medida estas hipóteses se verificam, analisando a evolução estrutural da precarização de emprego nos países da UE, tendo em conta a comparação entre diferentes gerações. Um segundo objectivo visa compreender em que medida o emprego precário atinge sobretudo as populações menos escolarizadas e se existem diferenças relevantes entre países a este propósito. O estudo foi feito com base em informação estatística do Eurostat e a análise articulou a comparação intra e inter países, tendo-se aplicado a Principal Components Analysis for Categorical Data.

Comunicação ID. 257

Cultura e política na modernidade: tendências atuais da sociedade capitalista global *

Mônica Duarte Cavaignac

Este trabalho consiste numa breve análise de tendências culturais e políticas do capitalismo globalizado, sobretudo no mundo do trabalho, em que ocorre um processo de radicalização e universalização das conseqüências da modernidade. Tal processo caracteriza-se por mudanças de ritmo acelerado e de alcance global, que modificam tanto as formas de acumulação do capital, como as práticas políticas e formas de sociabilidade na sociedade capitalista, onde os avanços tecnológicos criam as possibilidades de uma vida emancipada e, ao mesmo tempo, levam ao desemprego e à constituição de um ambiente social marcado pelo risco e pela insegurança. É o que revelam as relações no trabalho e as relações de trabalho de operadores de telemarketing de uma empresa de telecomunicações privatizada, na qual se constata a apropriação do público pelo privado, a substituição da confiança interpessoal pela confiança nos sistemas abstratos, a flexibilização e a precarização do trabalho.

Comunicação ID. 156

Mulheres e Call Centres: percepções e expectativas

Joana Henriques

Os Call centres ganharam um lugar de destaque no mercado de trabalho. Em Portugal devido às taxas de desemprego elevadas os call centres são encarados como uma possibilidade de emprego e

carreira profissional e não apenas como um trabalho temporário. Este trabalho pretende reflectir sobre as experiências de trabalho das mulheres neste contexto, as suas expectativas e percepções de trabalho e carreira. Ainda que os call centres sejam entendidos e percebidos como um trabalho precário as mulheres também o percebem como uma oportunidade de emprego, sendo este trabalho uma possibilidade de empoderamento. Será apresentada uma análise exploratória de entrevistas realizadas a mulheres a trabalhar em call centres de serviço de apoio a cliente em Lisboa, entre 35 e 55 anos, a trabalhar a full time.

Poster ID. 342

Mesa 2: Trajectórias de Inserção de diplomados

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Ilona Kóvacs

“Novas” legitimidades de segmentação do mercado de trabalho de jovens quadros

Ana Paula Marques

Abrangendo a região Norte de Portugal, a investigação realizada no quadro do projecto “MeIntegra - Mercados e Estratégias de Inserção de Jovens Licenciados” permitiu-nos, por um lado, analisar a empregabilidade dos jovens licenciados provenientes de várias fileiras científicas contrastantes entre si, nomeadamente, “Tecnologia e Engenharia” e “Humanidades e Ciências Sociais”, bem como as modalidades de inserção nas empresas, em particular no que diz respeito às práticas de recrutamento e selecção e às competências transportadas/ legitimadas pelas empresas/organizações que têm quadros superiores. Nesta comunicação, parte-se da hipótese estruturante de que a empregabilidade, entendida como a probabilidade de aceder a um emprego, põe em jogo múltiplos aspectos que se prendem não só com as qualificações individuais e profissionais dos que procuram um emprego, como se revestem, ao mesmo tempo, de dimensões colectivas e desiguais, tendo em atenção as inflexões locais do contexto macroeconómico no qual se efectua a procura de emprego, às estratégias de gestão da mão-de-obra que as empresas utilizam e às políticas em matéria de ensino superior e de emprego e de formação. A partir dos principais resultados dos diagnósticos realizados aos licenciados e aos dirigentes/ responsáveis pelos recursos humanos, iremos destacar os efeitos das estratégias de flexibilização prosseguidas pelas empresas nas suas vertentes produtiva, formativa, funcional, salarial, duração do horário de trabalho, vínculo laboral, entre outras. As “novas” legitimidades que segmentam estes jovens quadros alicerçam-se cada vez mais na desregulamentação das relações de trabalho e das políticas empresariais seguidas pela maioria das empresas que expõem a uma crescente precarização grupos sociais que investiram na sua formação profissional e académica, em particular de nível superior. Os jovens são, por conseguinte, confrontados com o desafio de aceitarem a incerteza e de a usarem como um efectivo recurso para a acção, isto é, de adquirirem uma certa (ins)estabilidade identitária que forneça um sentido de temporalidade biográfica plausível. Tal passa pela interiorização de uma cultura de iniciativa empresarial, empreendedora e criativa, assente num elevado grau de transferibilidade do valor das qualificações académicas,

competências e orientações culturais de formação técnico-científica superior.

Comunicação ID. 539

Trajectórias profissionais precárias: o caso dos licenciados em Administração, Línguas e Ciências Sociais da Universidade do Porto

Cristina Parente, Luísa Veloso

A comunicação pretende discutir alguns dos resultados de um projecto de investigação em curso no Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto sobre precariedade profissional dos diplomados da Universidade do Porto, licenciados em Economia e Gestão, Línguas e Literaturas, Sociologia e Psicologia, entre 1999 e 2004. Propõe-se a apresentação das suas trajectórias profissionais no mercado de trabalho a partir de uma tipologia construída com base num tratamento multivariável da informação obtida através de um inquérito por questionário. É colocada a tónica na precariedade e na presença do desemprego nas trajectórias profissionais.

Comunicação, ID. 456

Entering the Occupation: the case of law and management graduates

Isabel I. C. Guimarães

This paper examines search strategies of law and management graduates and employers' selection practices. It examines whether universities and social networks enhance graduates' outcomes at entry-level positions. It draws on research conducted in 2005 involving graduates from three universities in Porto, in addition to business organisations and law firms. Interviews with graduates revealed different strategies to enter the occupation. Interviews with employers and senior lawyers in a range of organisations indicate that the widespread use of the university as a main selection criterion goes along with market closure practices. Prospective lawyers depend mostly upon contacts to find the mandatory internship, however, when applying to important law firms the university and grades dominate. Among management graduates, the university plays a key role in shaping access to the labour market. Management graduates seem prone to apply to large national or multinational companies, which favours organizations' stringent selection strategies. At entry-level positions, the university seems to influence pay levels, work satisfaction in addition to career expectations. Increased participation in higher education has led to changes in occupations, but the outcomes of a university degree vary according to the university. In some cases, entering an occupation may represent a chain of precarious work experiences.

Comunicação ID. 206

Estudar e trabalhar: autonomia ou constrangimento social?

Rosário Mauritti

No panorama internacional o exercício de uma actividade laboral constitui-se, crescentemente, como elemento central na concretização de estratégias de autonomia por parte dos jovens estudantes, quer face às respectivas famílias de origem, quer eventualmente em relação aos apoios públicos do estado. Acresce que algumas pesquisas desenvolvidas designadamente em Portugal, indicam que o desempenho de uma actividade profissional, mesmo

que a título precário e de forma pouco articulada com a formação-base investida no ensino superior, é um elemento que pode fazer a diferença no sentido da valorização do curriculum por parte das entidades empregadoras, sendo visto como indicador de iniciativa e empreendedorismo dos indivíduos. Enquadrada nesta problemática, a presente comunicação referenciada em informações quantitativas apuradas no âmbito de um estudo desenvolvido no CIES sobre as condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal 2007, analisa as condições de vida e os perfis sociais dos estudantes portugueses que de forma concomitante com as actividades de estudo desenvolvem experiências profissionalizantes diversas.

Comunicação ID. 650

Mesa 3: Retratos de precariedade e desemprego

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderador: Marinús Pires de Lima

Quando "desemprego" se escreve no feminino: padrões e especificidades biográfico-estruturais

Ana Teixeira

No actual cenário das desigualdades sociais, marcado por um desemprego crescente, estrutural e selectivo, o sobreemprego feminino define-se, por comparação ao seu homólogo masculino, por ser mais permanente e mais durável, menos visível e mais tolerado e mais difícil de compreender a partir dos instrumentos de medida convencionais (Maruani, 2003). Entendendo a vivência da situação de desemprego como uma experiência única, em função das especificidades biográfico-estruturais dos sujeitos em estreita articulação com as condicionantes sociais em que decorre, procura-se, através de uma abordagem eminentemente qualitativa aprofundar os padrões da vivência do desemprego feminino. Proceder-se à reconstituição tipificada dos elementos que compõem um percurso e uma posição objectivável na estrutura social em que as mulheres se inserem (destacam-se as trajectórias educativa, profissional e familiar), bem como à recomposição das componentes de intersubjectividade, orientadoras de valores, representações, atitudes, práticas e comportamentos no domínio laboral e familiar.

Comunicação ID. 558

Vivências de precariedade profissional dos diplomados da Universidade do Porto em ciências sociais, humanidades e administração

Isabel Dias, Luísa Veloso

A presente comunicação visa dar a conhecer alguns dos resultados preliminares sobre uma investigação centrada na análise da precariedade profissional dos diplomados da Universidade do Porto em ciências sociais, humanidades, administração e nas alternativas de inserção futura. Incide, em particular, nas vivências de precariedade dos jovens diplomados que se traduz numa análise em profundidade, dando-se a conhecer perfis de vivências de precariedade/ não precariedade. Através de uma abordagem qualitativa, pretende-se reconstruir alguns "retratos" dinâmicos de precariedade/ não precariedade, atendendo, para além da situação

no mercado de trabalho, às características sócio-demográficas dos entrevistados, tais como o género, o estado civil ou a licenciatura.

Comunicação ID. 357

A importância da idade do nível de instrução e do sexo para a participação no mercado de trabalho – análise com base nos inquéritos ao emprego de 1998 a 2004

José Rebelo Santos, Maria Filomena Mendes

Num momento em que o desemprego apresenta níveis bastante elevados é pertinente perceber se o fenómeno atinge de forma homogénea toda a população em idade activa ou se existem grupos mais vulneráveis em função, da idade, do sexo e do nível de instrução. O objectivo do estudo é a análise da evolução do emprego e desemprego em Portugal entre 1998 e 2004. Com base em análises logit aos Inquéritos ao Emprego dos 4os trimestre de 1998, 2000, 2002 e 2004, da responsabilidade do INE, verifica-se que o desemprego é superior nas mulheres face aos homens, atinge com maior incidência jovens e indivíduos de baixos níveis de instrução; no entanto atinge também níveis preocupantes entre indivíduos mais qualificados.

Comunicação ID. 297

Jovens e Trabalho Precário

Teresa Sá

Esta comunicação insere-se no trabalho de dissertação de doutoramento do ISCTE. Partindo da clarificação destes dois termos: "jovens" e "trabalho precário", analisam-se os aspectos "positivos" e "negativos" do trabalho precário em relação aos jovens, tendo em conta a perspectiva dos próprios jovens. Procuramos ver a partir das suas trajectórias "novas formas de vida e de ver a vida" que estão associadas a esta experiência. Entre as referências teóricas deste trabalho destacam-se os nomes de: Chantal Nicole-Drancourt, José Machado Pais, Paul Greel e Zygmunt Bauman.

Comunicação ID. 178

Mesa 4: Tensões e desafios nas relações laborais

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Luísa Oliveira

Trabalho e Sindicalismo: dos velhos modelos aos novos desafios

Elísio Estanque

Perante as convulsões que o mundo do trabalho tem vindo a sofrer, é importante discutir algumas das implicações do actual impulso liberalizante na coesão social. Por outro lado o crescente ataque ao sindicalismo por parte de governos e patrões do mundo inteiro, importa realçar o significado histórico e social do movimento sindical, e reflectir – com objectividade, mas assumindo uma perspectiva crítica – sobre os problemas e desafios da acção sindical hoje, tendo presente o papel fundamental dos sindicatos no conjunto da sociedade, designadamente no contexto europeu e português. É esse o objectivo desta comunicação.

Comunicação ID. 705

Globalização e Relações Laborais: Análise dos sectores Têxtil, Automóvel, Bancário, Telecomunicações e Hotelaria e Restauração

Marínus Pires de Lima, Ana Guerreiro, Marina Kolarova, Cristina Nunes

Esta comunicação apresenta os resultados preliminares do estudo 'Globalização e Relações Laborais em Portugal', que se baseiam na análise de dados estatísticos, literatura existente e entrevistas exploratórias realizadas com dirigentes sindicais e patronais dos sectores têxtil, automóvel, banca, telecomunicações e hotelaria e restauração. Estas entrevistas pretenderam colocar em confronto e reflectir sobre as transformações no sistema de relações laborais, decorrentes dos processos de globalização, com os vários actores sociais.

Comunicação ID. 168

Pequenas e Médias Empresas (PME): mutações e persistências no contexto sócio-empresarial português

Ana Isabel Couto

O presente poster decorre do projecto de tese de doutoramento em Sociologia desenvolvido no ISCTE. O tecido económico-social português é constituído maioritariamente por pequenas e médias empresas. As PME estão cada vez mais presentes nos diferentes sectores de actividade económica portuguesa, assumindo paulatinamente relevância não só ao nível de sectores tradicionais de actividade (como o têxtil), mas também ao nível de alguns domínios mais inovadores da indústria e serviços (como a biotecnologia e a informática). De acordo com os dados fornecidos pelo INE, relativos ao ano de 2005, as PME representam 99,69% das empresas portuguesas e 73,95% do volume de emprego nacional. Com efeito, nos últimos anos esta realidade tem sido merecedora de uma maior atenção pública, política e analítica. Pretende-se desenvolver um estudo aprofundado dos processos sociais em curso implicados no contexto socio-económico das PME em Portugal. O objectivo principal do projecto é dar conta das mudanças e persistências que atravessam dois eixos analíticos centrais e estruturadores do estudo – os dirigentes de PME e as unidades empresariais – tentando perceber de que forma se articulam com mudanças sociais mais vastas. Se por um lado, importa analisar e compreender as mudanças e persistências verificadas ao nível das empresas, por outro, qualquer proposta de abordagem do papel desempenhado pelas empresas na economia ou tecido social deverá ser capaz de reconhecer a importância de quem as cria, gere ou coordena: os dirigentes empresariais. O trabalho de campo e a metodologia accionada levarão em conta estes dois eixos analíticos.

Poster ID. 557

Mesa 5: Mercados de trabalho e alternativas organizacionais e profissionais

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Herbert Marcuse, Torre A, Piso 1

Moderadora: Cristina Parente

O narcotráfico como fonte de emprego informal

Dalia Martín Mazo

Este estudio está basado en una etnografía realizada en el ámbito de mi tesis doctoral. Se trata de un análisis comparativo entre la organización del narcotráfico en Río de Janeiro y las organizaciones empresariales legales, a partir de perspectiva de la antropología de las organizaciones y de la teoría de redes sociales. Se analiza la estructura organizativa del narcotráfico y su sistema de trabajo, con relación a los puestos laborales y al sistema organizativo del trabajo, encuadrándolo en el ámbito del trabajo informal. Se verifica que la delincuencia y la actividad criminal son adyacentes a la actividad económica y cumplen una función de mantenimiento de la seguridad en el comercio de droga al por menor. Intento demostrar que el éxito de la organización radica en su estructura empresarial, así como en las renovaciones técnicas, teóricas y tecnológicas, que responden al desarrollo del mercado. Por otro lado, también sustentado por la histórica discriminación y por las propias características sociales y laborales de la población que vive en las favelas.

Comunicação ID. 453

Redes de cooperação interorganizacional. A dinâmica das entidades formadoras do Alentejo Central

Joaquim Fialho

Esta comunicação resulta duma investigação de doutoramento, concluída no início do presente ano em que, através da utilização da teoria e metodologia de análise de redes sociais, se identificou a estrutura de interacções que se desenvolveu entre as entidades que ministraram acções de formação profissional no Alentejo Central. A representação da rede das entidades formadoras, o tipo de interacções que decorreram do posicionamento dos actores, as dinâmicas que sustentaram os relacionamentos interorganizacionais e, por último, a identificação dos efeitos da rede no comportamento das entidades formadoras, constituíram as principais linhas estruturantes na investigação desenvolvida e aqui resumida em termos de comunicação.

Comunicação ID. 311

O empreendedorismo atípico e as políticas de emprego

Pedro Hespanha, Cláudia Nogueira

Nos últimos anos tem sido dada uma grande importância à problemática do empreendedorismo de pequena escala devido, sobretudo, ao reconhecimento, pelas políticas públicas, do contributo das pequenas empresas para o crescimento económico, o emprego e a vitalidade da economia. O microempreendedorismo é compreendido como uma especificação do conceito de empreendedorismo reportado às situações de pequeníssima escala e entende-se que, mesmo nestas situações, podem estar presentes todos os atributos do conceito de empreendedorismo, ou seja a

criação de valor (Say), a inovação e a mudança (Schumpeter), a procura de oportunidade (Drucker) e a desenvoltura na gestão e na assunção do risco (Stevenson). A realidade, porém, mostra que muitos dos negócios criados por indivíduos isolados ou por pequenos colectivos não obedecem a todos estes requisitos. Com base em pesquisa recente sobre a criação do próprio emprego por pessoas com difícil inserção no mercado regular de trabalho, procura-se desenvolver uma análise motivacional do microempreendedorismo e avaliar o papel das políticas públicas no fomento das formas analiticamente marginais de empreendedorismo.

Comunicação ID. 115

ÁREA TEMÁTICA MIGRAÇÕES, ETNICIDADE E RACISMO

Coordenadores: Catarina Reis Oliveira, e João Filipe Marques

Mesa 1: Integração e Cidadania

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderador: José Manuel Sobral

Comunicação de abertura da área temática
Fernando Luís Machado

Que Cidadania? Etnicidade, Identidades Locais e Agenciamento na Periferia de Lisboa

Ana Paula Beja Horta

Nas últimas décadas, a consolidação de bairros degradados multiculturais em Portugal tem estado associada a novas formas de segregação urbana. Esta realidade tem sido marcada pela crescente estigmatização destes bairros e pelo isolamento social e político dos seus habitantes. A presente comunicação pretende analisar a relação entre espaços urbanos marginalizados e o exercício da cidadania, tendo como pano de fundo o bairro do Alto da Cova da Moura, na periferia de Lisboa. Num primeiro momento serão identificadas as principais políticas urbanas adoptadas e o modo como o discurso dominante veiculou novas formas de categorização e hierarquização social. Num segundo momento, serão examinados os processos de construção de uma identidade colectiva local, que surge num quadro complexo de relações inter-étnicas e de relações de poder institucional. Por último, discute-se as dinâmicas de agenciamento protagonizadas pelos residentes do bairro, cuja pertença local é um factor de mobilização e de reivindicação de um conjunto de direitos de cidadania associados à cidade e ao território e, consequentemente, a uma gestão urbana mais democrática e inclusiva.

Comunicação ID. 541

Políticas migratórias e acesso à nacionalidade em Portugal: “re ou de -eticização”?

Beatriz Padilla, Ana Raquel Matias

O contexto migratório em Portugal ilustra, de forma clara, um favorecimento à entrada e naturalização de cidadãos oriundos de países de língua oficial portuguesa, reflectindo a sua recente história colonial. No entanto, ao analisarmos os percursos de integração destes cidadãos, facilmente se apreende que representam o grupo mais vulnerável entre a população imigrante presente em Portugal. De acordo com os dados estatísticos oficiais, poucos foram os que acederam à nacionalidade portuguesa. Entre 2006 e 2007, pudemos observar novas orientações políticas migratórias, cujos efeitos práticos dependerão não apenas das estratégias de estabelecimento de cidadãos oriundos de “novos e velhos fluxos migratórios” e da evolução da economia portuguesa, mas igualmente da prática efectiva das novas medidas de naturalização e integração. Partindo deste contexto, é objectivo desta comunicação relacionar as tendências das políticas migratórias portuguesas (ao nível da regulação, integração e acesso à nacionalidade) com os fluxos migratórios internacionais e os percursos de integração social da população imigrante. Pretende-se identificar tendências de “re-

eticização” e “de-eticização”, contextualizando Portugal no espaço comunitário.

Comunicação ID. 534

Políticas comparadas de integração de estrangeiros entre Espanha e Portugal

Belén Fernández Suárez

A questão principal desta comunicação é fazer uma comparativa entre as políticas migratórias espanholas e portuguesas em matéria de integração de população estrangeira. Para o que imos analisar e avaliar de forma comparativa o Índice de Políticas de Integração de Imigrantes realizado pelo Migration Policy Group. Concretamente, centrarém-nos nos indicadores de acesso ao mercado laboral, reagrupamento familiar, residência de longa duração, participação política, o acesso à nacionalidade, e as políticas de anti-discriminação.

Comunicação ID. 498

Estudo de caracterização da população estrangeira, com estatuto legal, residente na freguesia de Almancil

Luís Emanuel Martins

Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um estudo de caracterização da população estrangeira, com estatuto legal, residente na freguesia de Almancil. Na investigação procedeu-se à elaboração e aplicação de um questionário, recorrendo-se a uma amostra por quotas, dividida em três categorias: os emigrantes dos PALOP e Brasil, os emigrantes dos Países de Leste e os emigrantes da Europa Ocidental. Após a análise dos resultados, concluiu-se que estas três categorias de emigrantes se distinguem pelos contrastes e continuidades que aduzem face ao conjunto da população portuguesa. Se exceptuarmos o traço comum que é a concentração geográfica na freguesia de Almancil, os três grupos diferenciam-se por múltiplas características, quer ao nível da composição social, estrutura etária e sexual, localização residencial, escolaridade, composição socioprofissional, quer ao nível dos traços culturais quer das relações de sociabilidade ou da língua. As realidades vistas apoiam e reforçam a necessidade de se variar as perspectivas de análise sociológica que contribuam para o conhecimento da população estrangeira residente em Almancil e na região do Algarve.

Comunicação ID. 262

Percursos de integração social de indivíduos de origem cigana: alguns dados preliminares.

Olga Magano

Em Portugal, a integração social dos indivíduos ciganos tem sido um processo difícil. Quase sempre conotados com traços de exclusão social, vítimas de estereótipos negativos existem, no entanto, casos que se distinguem desse universo social, destacando-se por estarem integrados. Apresentamos alguns resultados preliminares relativos a uma investigação em curso, focada na análise dos factores, condições e contextos sociais e familiares em que se movem os indivíduos de origem cigana que se distinguem por percursos de vida diferentes dos tradicionais ciganos.

Comunicação ID. 140

Acessibilidades limitadas no espaço metropolitano: o caso dos hindus da Quinta da Vitória

Rita d'Ávila Cachado

Desde os anos 1960 que a Área Metropolitana de Lisboa foi rendilhada de bairros de barracas. Uma parte da fronteira do concelho de Lisboa corresponde à antiga Estrada Militar, onde o crescimento dos bairros de barracas foi mais notado. Muitos estão localizados já nos concelhos limítrofes de Lisboa, mas os quotidianos dos seus moradores movem-se sobretudo para a capital. No entanto, as questões que se relacionam com a sua cidadania resolvem-se nos centros urbanos dos seus concelhos, implicando vários tipos de mobilidade na AML. Os passes sociais, por seu lado, ignoram estas dinâmicas. Parte das populações carenciadas da AML, apesar de viver junto à fronteira de Lisboa-centro, tem de adquirir várias modalidades de passe para preencher as necessidades de mobilidade urbana. A Quinta da Vitória, na freguesia da Portela (Loures), onde tenho desenvolvido investigação com a comunidade hindu local, é um desses bairros. Os hindus da Quinta da Vitória dependem dos transportes públicos da AML. Além dos percursos quotidianos associados ao trabalho e à cidadania, realizam trajectos relacionados com a sua rede cultural, visitando familiares e cumprindo rituais próprios do calendário religioso noutras zonas da AML. Nesta comunicação, daremos conta das dificuldades relacionadas com as necessidades de mobilidade urbana desta população e respectivas respostas encontradas.

Comunicação ID. 95

Mesa 2: Migrações e Mercado de Trabalho (I)

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Helena Sant' Ana

Diver-cidades empresariais em Portugal

Catarina Reis Oliveira

O crescimento da migração internacional nas últimas décadas gerou importantes impactos no aumento dos pequenos empresários imigrantes. Hoje é impensável imaginar cidades cosmopolitas como Londres, Nova Iorque, Amesterdão ou mesmo Lisboa, sem empresários imigrantes. Eles são responsáveis pela mudança das paisagens urbanas, revitalizando zonas da cidade e mercados locais abandonados. Nota-se, contudo, que nem todos os contextos locais atraem e/ou estimulam o desenvolvimento empresarial de imigrantes. As diferenças entre taxas de empreendedorismo de grupos imigrantes idênticos em várias cidades confirmam a influência dos contextos locais. Para estudar a influência de estruturas de oportunidades locais nas estratégias empresariais de imigrantes, são analisados neste artigo alguns dos determinantes da distribuição territorial e de investimento dos imigrantes em Portugal. Como será mostrado, os imigrantes capitalizam as estruturas de oportunidades em que se inserem e mostram agilidade na gestão de recursos étnicos na definição das suas estratégias empresariais. Por outro lado, analisa-se como os contextos locais influenciam as suas opções económicas.

Comunicação ID. 480

Sindicalismo e Imigração em Portugal

Marina Aleksandrova Kolarova

A comunicação apresenta os principais resultados de um estudo sobre o sindicalismo e a imigração em Portugal. Baseando-se em dados quantitativos e qualitativos, assim como em entrevistas abertas com dirigentes sindicais dos sectores com maior prevalência de imigrantes (construção civil, limpeza industrial e doméstica, comércio, hotelaria e restauração e agricultura) analisa os novos desafios colocados à acção sindical, os comportamentos dos sindicatos face à imigração e as consequências da imigração para a negociação colectiva. A existência de uma relação privilegiada entre as diversas formas flexíveis de trabalho e a imigração, num clima de desregulamentação dos mercados de trabalho, levanta preocupações sérias com os direitos dos trabalhadores e o dumping social. A imigração sem direitos e indefesa, para além de significar uma regressão social face aos padrões dos Estados de Bem-Estar, põe em risco a estabilidade do emprego de todos os cidadãos. "Que políticas de imigração serão adequadas para o equilíbrio no mercado de trabalho português? Qual o papel dos sindicatos nestas políticas?" são outras das questões que procuramos estudar.

Comunicação ID. 756

Artistas imigrantes, Profissões artísticas, Histórias de vida

Natália Gomes, Magda Nico, Rita Rosado

A presente comunicação baseia-se no estudo desenvolvido no âmbito do ACIDI e já publicado, "Licença para Criar – Imigrantes nas Artes em Portugal", que propõe uma análise à realidade socioprofissional dos artistas imigrantes a residir e desenvolver actividade artística em Portugal. Esta abordagem não só é estabelecida através da caracterização do emprego cultural desta camada da população residente em Portugal, mas também desenhando os seus principais estímulos e adversidades inerentes ao seu processo de inserção no mercado de trabalho português. Foi realizado um diagnóstico quantitativo de caracterização da distribuição profissional de artistas imigrantes em Portugal e um diagnóstico qualitativo da situação sócio-profissional de artistas imigrantes em Portugal onde se procedeu a um levantamento de lógicas de inserção laboral no campo artístico tendo em conta as trajectórias de vida dos artistas imigrantes e respectiva produção simbólica de significados em torno desse trajecto profissional.

Comunicação ID. 248

Mesa 3: Migrações e Mercado de Trabalho (II)

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Graça Fonseca

Imigrantes brasileiros qualificados em Portugal: que inserção?

Catarina Igreja, Luísa Oliveira

As migrações ligadas ao trabalho, sejam de carácter temporário ou permanente, cresceram significativamente em vários países da OCDE. No caso concreto dos profissionais qualificados oriundos do Brasil, verifica-se um fluxo significativo com destino à Europa e, em particular, a Portugal., o que facilmente se compreende por aspectos

como a língua e outras semelhanças históricas e culturais. Esta comunicação pretende ajudar a compreender se Portugal se posiciona apenas enquanto “porta de entrada” na Europa destes imigrantes, devido a um fraco nível de atracção e retenção do nosso país no que respeita a profissionais qualificados, procurando ainda descrever os processos de integração ocorridos, social e profissionalmente. Tais conclusões decorrem da realização de 27 entrevistas a imigrantes brasileiros qualificados, ou seja, com habilitações acima do ensino secundário completo, residentes em Portugal em 2006.

Comunicação ID. 478

Mobilidade Sócio-Profissional de Imigrantes Qualificados no Sector da Saúde: Identidades (Re)construídas?

Joana Isabel Teixeira de Sousa Ribeiro

Esta comunicação procura compreender as trajetórias sócio-profissionais de médicos e enfermeiros, provenientes de Espanha e de alguns países da Europa de Leste, que trabalham em Portugal. Para o efeito, analisam-se entrevistas biográficas, efectuadas a esses profissionais de saúde, e entrevistas semi-estruturadas, realizadas a actores institucionais (como é o caso, da Ordem dos Médicos, da Ordem dos Enfermeiros, Sindicatos), a uma Fundação e a uma Organização Não-Governamental. O período de tempo na sociedade receptora afecta, de várias formas, a mobilidade ocupacional. Refira-se, concretamente, os efeitos do reconhecimento de qualificações, da aquisição de novas competências, de um maior conhecimento da estrutura do mercado de trabalho e da aprendizagem da língua. Uma análise diacrónica do percurso migratório, considerando os vários campos sociais de integração, accionados pelas experiências laborais acumuladas, permite salientar como a lógica de estratégias individuais se cruza, no decorrer do período migratório, com mecanismos corporativos, organizacionais e estruturais, não necessariamente alicerçados no espaço social nacional.

Comunicação ID. 341

Esporte e pós-colonialismos: transferências internacionais de jogadores de futebol brasileiros

Lennita Ruggi, Fagner Carniel, Flávia Valente

Em 2006, 851 jogadores de futebol saíram do Brasil para atuar no exterior. Tal número denota um processo que tem se intensificado desde a década de 90, quando passaram a vigorar as novas leis sobre passes e transações internacionais. Neste cenário, uma “certa Europa” tem sido construída como a Meca do futebol mundial, concentrando os clubes mais ricos e célebres. O processo recíproco de constituição da brasilidade e do futebol contemporâneo, as políticas nacionalistas e de visibilidade são decisivas para a compreensão da dinâmica internacional das transferências de jogadores de futebol.

Comunicação ID. 278

Mesa 4: Migrações e Género

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria Manuela Mendes

Viver e conviver Além-Mar: A simpatia de imigrantes brasileiras em Lisboa

Gleiciani Fernandes

Esta investigação é parte de uma pesquisa com mulheres imigrantes brasileiras em Lisboa que trabalham com o atendimento ao público, o chamado mercado da alegria (MACHADO 2004). Tem como objectivo perceber como são estabelecidas as relações entre brasileiras e portugueses num contexto laboral. Busca-se compreender as estratégias de comercialização da simpatia e o reforço sistemático dos estereótipos de povo alegre. A metodologia consiste em investigar a experiência destas imigrantes sob uma perspectiva auto-etnográfica, um recurso em que o pesquisador documenta um grupo a partir da própria experiência individual relacionando-a com a história social (ELLIS E BOCHNER 2000). Os dados até agora obtidos revelam que estes actores sociais usam a simpatia não só para inserção no mercado de trabalho, mas também como estratégia de aceitação na sociedade portuguesa. Comercializar simpatia é uma das formas de encontrarem segurança e acolhimento no contexto de incertezas que é a vida além-mar.

Comunicação ID. 381

O género e os modos de incorporação da população hindu radicada em Portugal

Helena Sant'Ana

Este artigo tem como objectivo apresentar uma breve síntese de aspectos empíricos e conceptuais no âmbito de uma tese de doutoramento em Sociologia. A pesquisa incide sobre a população hindu radicada em Portugal, privilegiando as mulheres em torno de três espaços (doméstico, semi-doméstico e público) onde se procura equacionar a questão do poder feminino e a integração. Os dados recolhidos no decorrer do trabalho de terreno e de entrevistas em profundidade, realizadas à população hindu residente na região de Lisboa, procuram demonstrar algumas singularidades desta população radicada em Portugal: Enquanto as mulheres hindus se destacam como agentes integradores de características mais etnicizantes, os homens são agentes de integração de cunho mais marcadamente assimilacionista. A integração levada a cabo pelo grupo masculino é resultado da procura de uma certa solidariedade social e cultural na sociedade de destino, que lhes permita participar activamente em quadros de intenção preexistentes sem contudo abandonarem a suas pertenças identitárias. As mulheres promovem uma integração de tipo etnicizante ao assumirem como papel principal a manutenção da tradição religiosa e dos valores hindus. Esta diferenciação de género apresenta um carácter funcional e complementar, baseado na diferenciação de papéis sociais entre os géneros, de acordo com a estrutura sociocultural e religiosa hindu. As mulheres hindus da diáspora adquiriram gradualmente um novo tipo de poder social, agenciando uma importância sem pretendentes. Estas mulheres actuam em diversas esferas de acção, participando nos processos de tomada de decisões, em assuntos fulcrais para a manutenção da coesão comunitária, na delimitação da fronteira

étnica, nos domínios da patrilinhagem, nas alianças matrimoniais e económicas, através do exercício do poder informal.

Comunicação ID. 373

Trajectórias de Mulheres Imigrantes em Portugal

Karin Wall, Cátia Nunes, Ana Raquel Matias

A literatura existente tem privilegiado uma perspectiva masculina dos trajectos migratórios, considerando o homem como o principal breadwinner e a mulher enquanto membro dependente do agregado familiar. No entanto, novos padrões migratórios indicam-nos que um número crescente de mulheres emigra de forma independente, sendo que, nalguns casos, a mulher é o elemento pioneiro de estratégias migratórias de natureza familiar. Apresenta-se neste texto os resultados de um estudo sobre os três principais grupos de mulheres imigrantes em Portugal: cidadãs brasileiras, cabo-verdianas e ucranianas. Foi possível identificar dois principais padrões migratórios: mulheres integradas num projecto familiar e mulheres que migram sozinhas. A partir desta divisão, vários tipos de trajectos podem ser distinguidos ao analisarmos os percursos das entrevistadas.

Comunicação ID. 476

Mesa 5: Etnicidade, Representações Sociais e Racismo (I)

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Catarina Reis Oliveira

A integração de descendentes de imigrantes da Turquia, Marrocos e ex-Jugoslávia em países da Europa Ocidental

Ana Raquel Matias, Lina Bassarsky, Snezana Stojic

A população descendente de imigrantes constitui uma das principais áreas de investigação sobre minorias étnicas. Neste âmbito, "The Integration of the European Second Generation (TIES)" consiste num projecto de investigação de âmbito europeu, que incide nos processos de integração de descendentes de imigrantes, ao nível estrutural, institucional, social e cultural. Partindo de uma rede de investigadores de diversas áreas das ciências sociais, o projecto TIES assenta numa comparação internacional, através da aplicação de um inquérito em quinze cidades de oito países europeus (Áustria, Bélgica, França, Alemanha, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça). Pretende-se comparar jovens adultos cujos pais não têm uma origem imigrante com jovens adultos cujos pais são originários da Turquia, Marrocos e ex-Jugoslávia. A presente proposta incide em três áreas de pesquisa, procurando definir diferenças e semelhanças entre os diferentes grupos alvo. Partindo de um ponto comum - as diferentes configurações institucionais ao nível nacional e urbano - as principais questões aqui em destaque serão: o uso do capital social nos percursos profissionais; os sentimentos de identidade nacional e cultural; e o papel da religião e das experiências de discriminação em processos de aculturação. Finalmente, cada tópico de pesquisa é desenvolvido no âmbito de projectos de doutoramento, integrados na rede europeia de investigação aqui apresentada (TIES).

Comunicação ID. 734

Percursos Estrangeiros na Justiça Penal

Graça Fonseca

A comunicação insere-se numa área de estudo que, na nossa avaliação, tem concentrado insuficiente atenção em Portugal: a sobre-representação de estrangeiros e imigrantes nas instâncias oficiais de controle da criminalidade. Os dados estatísticos apontam para a existência de importantes disparidades, independentemente das diferenças nas respectivas taxas de criminalidade registada, no modo como o Sistema de Justiça Penal opera, na comparação entre estrangeiros e nacionais residentes em Portugal. Não pode, porém, ser, automaticamente, assumido que estas disparidades são sinónimo de discriminação. Diversas pesquisas sobre esta temática, muito desenvolvida nos Estados Unidos e em alguns países da Europa Ocidental, explicam parte significativa das disparidades em função de factores legais e sociais, com relevância jurídico-processual. Para se poder concluir pela existência, ou não, de discriminação é necessário demonstrar que, tendo todas as variáveis legalmente relevantes sido ponderadas e mantidas constantes, uma percentagem significativamente superior de estrangeiros é sujeita a um padrão de medidas penais mais grave, quando em comparação com nacionais residentes em Portugal. A comunicação proposta apresenta algumas reflexões sobre o estado da arte, no contexto nacional e internacional, sobre esta área de estudo e alguns resultados de uma análise quantitativa, no âmbito do Sistema de Justiça Português.

Comunicação ID. 380

O debate sobre as ações afirmativas para negros e a questão das cotas nas universidades públicas brasileiras: implantando o terror

Sales Augusto dos Santos

O artigo visa apresentar e analisar como renomados cientistas sociais brasileiros apresentam argumentos contrários às ações afirmativas para negros, de ingresso nas universidades públicas brasileiras, que não têm nenhuma sustentação histórica.

Comunicação ID. 618

A Escola como matriz da intolerância: um estudo sobre a formação de professores e a discriminação racial **

Wilma de Nazaré Baía Coelho

O texto mostra um dos graves problemas da educação no Brasil: o não enfrentamento da discriminação e do preconceito. Mais do que denunciar sua existência, ele analisa uma de suas matrizes: a ausência da discussão sobre Raça, Cor e Preconceito na formação do docente no Pará. Por meio da análise da formação oferecida pelo Instituto de Educação do Estado do Pará, uma instituição secular, referência para a formação docente no Estado do Pará, demonstra que boa parte das ações das professoras decorreu de uma formação que não tratou de aspectos fundamentais, como as narrativas sobre a constituição da nacionalidade brasileira. Conclui-se que, a despeito de sensíveis avanços advindos dos movimentos sociais em relação à questão racial desde a década de 1960, a formação de professores se apresenta como um fator que continua contribuindo na reprodução de estereótipos e discriminações.

Comunicação ID. 4

Raça, Racismo e Etnicidade: Conceitos pouco visíveis num contexto pouco visível

Cláudia Resende

A partir do momento em que se objectiva o que é subjectivo através de auto ou hetero-atribuições como os conceitos de “raça”, “etnicidade”, “estrangeiro” e da divisão abrangente entre “nacional” e “não nacional”, poder-se-ão estar a fazer demarcações rígidas, simplistas e falaciosas. Mesmo sabendo que estes classificadores possam estar enraizados no que poderemos designar enquanto colonialismo conceptual, o evitamento do uso de um, ou mais do que um, destes conceitos pode ser pernicioso na avaliação quantitativa e qualitativa das realidades sociais sobre as quais nos queremos debruçar analiticamente. Por sua vez, usar apenas um desses classificadores pode ser uma muleta conceptual que poderá resultar na imprecisão da análise. O valor acrescentado da minha comunicação será trazer esse mesmo debate no âmbito do sistema criminal de justiça, no contexto euro-americano. Demonstrar-se-á que a instrumentalização política e académica que se faz destes conceitos, por uso ou omissão, acaba por potenciar ou enviesar a forma como se pode estudar e / ou intervir (n) as instâncias formais de controlo do crime, nomeadamente, a prisional, nos seus critérios de selectividade e nas suas dinâmicas intrínsecas. Nessa medida, o contexto prisional português receberá particular atenção. A urgência de uma abordagem pluridisciplinar, entre a Psicologia Social, a Antropologia e a Sociologia, uma vez aplicada aos estudos prisionais, em Portugal, vai ser defendida.

Comunicação ID. 470

Mesa 6: Etnicidade, Representações Sociais e Racismo (II)

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderador: João Filipe Marques

A Construção da Negritude no Maracatu Nação Iracema *

Danielle Maia Cruz

O presente trabalho visa discutir a construção da negritude no grupo de maracatu Nação Iracema. Trata-se de um grupo localizado no Brasil, Fortaleza-CE, e fundado a partir das práticas militantes de seus dirigentes. Vale ressaltar, que o grupo não é composto apenas por pessoas negras. Assim sendo, com base em uma proposta etnográfica, no sentido de Geertz (2002), tenciono compreender o que os integrantes do Nação Iracema, sobretudo os militantes negros, querem dizer quando se reportam ao maracatu como uma possibilidade de “fortalecer a identidade negra no Ceará”. Para tal discussão compartilho com autores como Cuche (2002), Cardoso de Oliveira (1976), Carneiro da Cunha (1985), dentre outros que entendem a identidade numa perspectiva relacional, situacional, fluida e não homogênea. Desse modo, busco, dentre outras questões, apreender que símbolos identitários acionados pelos brincantes imprimem no grupo uma identidade negra e com isso os possibilita compreender o Nação Iracema como o grupo de maracatu que melhor representa o negro.

Comunicação ID. 447

Ciganos e não ciganos: imagens conflituosas em contextos de vizinhança – o bairro social da Atouguia, Guimarães

Manuel Carlos Silva, José Manuel Sobral, Mariana Ramos

Nesta comunicação pretendemos evidenciar, com base num estudo do bairro social de Atouguia em Guimarães, onde portugueses ciganos e portugueses não ciganos vivem lado a lado, algumas das imagens que cada um dos grupos tem de si próprio e do outro. Trata-se de comunidades em dificuldades, territorial e socialmente desvalorizadas, embora encontremos associados ao caso dos ciganos um estigma com raízes históricas profundas. Procurando saber até que ponto se têm ou não verificado avanços no interconhecimento e na proximidade social de ambos grupos, a coexistência inter-étnica, salvo casos pontuais ou excepcionais, está perpassada de preconceitos e interações negativas e contactos raros entre ambos grupos. A relação entre estes colectivos vizinhos no espaço territorial, cruzando-se nos mesmos espaços (ruas, cafés, supermercados), está marcada pela distância social e relacional assente em imagens estereotipadas do Outro, preconceitos e representações interétnicas negativas, é marcada por conflitos latentes e, por vezes, manifestos. Comunicação ID. 246

A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários

Margarida Domingues de Carvalho

Esta comunicação resulta de uma investigação de mestrado que teve como objecto de estudo a construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa diária portuguesa. As questões relacionadas com a imigração e com a etnicidade são hoje uma realidade incontornável da sociedade portuguesa. A imagem que estas comunidades têm perante a opinião pública depende em grande medida das representações que os media delas transmitem. As notícias dos media, em particular, têm uma importância decisiva na construção social da discriminação étnica, ao sobrevalorizarem temáticas relacionadas com práticas desviantes. Esta análise versou sobre um período de seis meses: de Novembro de 2006 a Abril de 2007. Considerando que as lógicas que atravessam a construção noticiosa não são homogêneas, procedeu-se a uma análise comparativa de dois jornais, um dito de referência, o outro popular – o Público e o Correio da Manhã. Nesta exposição são apresentados os principais resultados da investigação realizada. Resultados em termos da caracterização formal das notícias, do seu conteúdo (temas abordados, perfis dos imigrantes e das minorias étnicas retratados, fontes de informação utilizadas) e quanto à importância que estas notícias têm em cada um dos dois jornais analisados.

Comunicação ID. 235

Representações sociais face a práticas de discriminação: Ciganos e imigrantes russos e ucranianos na Área Metropolitana de Lisboa

Maria Manuela Mendes

A comunicação que se pretende apresentar centra-se na análise das representações dos imigrantes russos e ucranianos e ciganos sobre domínios, práticas e situações percebidos como discriminatórios no contexto das relações entre estes grupos e a sociedade maioritária. Neste estudo de carácter qualitativo confere-se um lugar de centralidade à entrevista em profundidade realizada aos ciganos portugueses e aos imigrantes russos e ucranianos a residir na Área Metropolitana de Lisboa. A nossa atenção focalizar-se-á em

fenómenos designados pelos autores francófonos (Guillaumin, 1993 in Wieviorka; Balibar, 1990; Taguief, 1987 e 1991; Wieviorka, 1991, 1993 e 1995, entre outros), como racismo institucional que assenta em duas lógicas de funcionamento, indissociáveis entre si: a de diferenciação e a de hierarquização. O racismo institucional não se reporta necessariamente à organização político-administrativa, mas mais a práticas sociais que reflectem “la marque du racisme” e que podem assumir “la forme de pratiques sociales floues, presque incertaines...” (Bataille in Dewitt (dir.), 1999, p. 286). Ou seja, são práticas que assumem contornos difusos, pouco visíveis, banais, subtis, dissimulados; por isso mesmo, tais práticas são por vezes desvalorizadas e não reconhecidas pelas próprias vítimas, porque se lhes prefiguram como socialmente legítimas. O conhecimento de eventos mais associados ao racismo institucional leva a recentrar o olhar no funcionamento de alguns espaços sociais, como o mercado de habitação, o mercado de trabalho, a escola, a intervenção da polícia, entre outros domínios. Como refere Philippe Bataille (1999 in Dewitt (dir.)), estas práticas ao serem difusas e banais tornam-se socialmente legítimas porque acabam por ser aceites como normais. O objectivo é analisar as práticas sociais e não tanto os indivíduos, embora este estudo se centre nas experiências quotidianas vividas pelos imigrantes russos e ucranianos e indivíduos ciganos e captadas através das construções verbais relativas às suas experiências. Neste contexto, pedimos aos interlocutores ou narradores para situar as experiências contadas no contexto social que os envolve. O contexto é aqui determinante, atendendo-se às condicionantes, aos antecedentes e consequências inerentes aos eventos narrados pelos entrevistados.

Comunicação ID. 192

De militantes negros a negros intelectuais

Sales Augusto dos Santos

O artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa feita com os diretores e ex-diretores da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). A partir desta pesquisa ou melhor dos perfis e trajetórias político-acadêmicas desses intelectuais, especialmente a partir das suas maneiras de sentir, pensar e agir no que diz respeito à questão racial no Brasil, bem como de suas condutas académico-intelectuais, sustenta-se a hipótese de que é plausível fazer uma distinção entre intelectuais negros e negros intelectuais. Neste sentido, negros(as) intelectuais são em realidade os(as) intelectuais de origem ou ascendência negra que sofreram ou sofrem influência direta ou indireta dos Movimentos Sociais Negros, adquirindo ou incorporando destes uma ética da convicção anti-racismo que, associada e em interação com uma ética académico-científica adquirida ou incorporada dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, produz nestes(as) intelectuais um ethos académico ativo que orienta as suas pesquisas, estudos, ações, bem como as suas atividades profissionais de professores(as) universitários(as).

Comunicação ID. 71

Mesa 7: Territórios, fronteiras e Transnacionalismo

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Pierre Bourdieu, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Paula Beja Horta

Conflito de Saberes: a construção de uma habitabilidade sustentável

Abigail Alcantara Silva

Das discussões e reuniões para a preparação do seminário “Salvador: o arquiteto e a cidade informal”, foi constatado que, surpreendentemente, uma parte da cidade - maior do que se imaginava - estava fora dos padrões legais de construção e infraestrutura mínima de habitabilidade. Esta informação serve para compreender a problemática da moradia e a situação urbana da cidade de Salvador, uma das mais importante na região do Nordeste do Brasil. Na interpretação de muitos pesquisadores em urbanismo estes espaços distintos e opostos expressam fortes desigualdades sociais não condizentes com o desempenho econômico do Estado. É preciso dizer que nesta justaposição do espaço urbano, estão expressas as desigualdades étnico-raciais construídas historicamente evidenciando a discriminação racial como uma característica da cidade de Salvador. A situação da área de Alagados e do Subúrbio Ferroviário, a qual tem início com a ocupação da maré para moradia, é um exemplo dessa conformação da cidade expressando seu lado informal, mas, sobretudo o presente colonial das relações de poder local. No solo criado são construídas as casas ou as palafitas sob a maré, que serve como moradia de uma parcela significativa da população negra. A precária condição de vida dos atores sociais dessas comunidades reflete os modelos de desenvolvimento organizados e impostos de cima para baixo que desconsideram experiências histórico-cultural e os saberes locais que emprestam vida a essas comunidades.

Comunicação ID. 749

La inmigración senegalesa en Galicia: las redes transnacionales

Iria Vázquez Silva

La inmigración procedente de Senegal asentada en Galicia, a pesar de no ser voluminosa, (1115 personas, padrón de habitantes INE, 2007), posee una serie de especificidades que la hacen muy interesante para su estudio. En concreto, la presente comunicación analizará el elevado grado de conexión que existe entre estos/as inmigrantes senegaleses/as con su país de origen, que se manifiesta en los comportamientos transnacionales que este colectivo lleva a cabo. Las continuas visitas a Senegal, el contacto telefónico cotidiano con la familia en origen y el envío regular del máximo de remesas son algunas de estas redes tejidas entre origen y destino. Estas redes son favorecidas por una serie de variables que presenta la inmigración senegalesa: su inserción laboral mayoritaria en Galicia en la venta ambulante, (lo cual permite largas visitas a Senegal), la importancia de la familia extensa que manifiesta este colectivo, y el deseo de asistir a las celebraciones religiosas en Senegal debido al poder de las cofradías religiosas, hacen, entre otras causas, que la comunicación con Senegal sea una constante. Asimismo, se hará hincapié en las implicaciones que poseen estas redes transnacionales en lo que respecta al proceso de integración social de los/as senegaleses/as en Galicia.

Comunicação ID. 360

Imigração em territórios fronteiriços

José Lindomar Coelho Albuquerque

A imigração fronteiriça pode ser compreendida como os deslocamentos populacionais nas zonas de fronteiras entre países vizinhos. Os imigrantes fronteiriços, com exceção das ocasiões de guerra ou outros conflitos diplomáticos entre a nação de origem e de destino, continuam mantendo muitos contatos com seu país. Alguns dos imigrantes brasileiros no Paraguai, por exemplo, visualizam o território nacional do outro lado do rio ou da rua em áreas de “cidades gêmeas”. Além disso, os sinais dos canais de televisão brasileiros alcançam a ampla zona de fronteiras onde vivem os “brasiguaios” (como são geralmente conhecidos os brasileiros que vivem no Paraguai) e ampliam os raios da “imaginação nacional”. Esses fluxos migratórios podem ser compreendidos a partir do conceito de fronteiras em movimento, noção que visa problematizar e sintetizar as concepções de frente de expansão, limites jurídicos, fronteiras políticas e culturais e hibridismo cultural. Diante da complexidade e heterogeneidade desta imigração fronteiriça, seleciono três tópicos de discussão para os fins deste trabalho: 1) a relação entre nação e migração fronteiriça; 2) a noção de fronteiras em movimento; 3) A relação entre nação, etnia, classe e civilização neste contexto específico de zonas de fronteiras.

Comunicação ID. 302

O lugar da população negra numa cidade brasileira: Londrina espaço de segregação e resistência

Maria Nilza da Silva, Pires Laranjeira

A história da população negra no Brasil mostra que não houve uma preocupação com o seu processo de integração na sociedade moderna e nem com o seu desenvolvimento socioeconômico no período pós-abolição. A cidade de Londrina, região norte do Estado do Paraná tem 73 anos de existência, mas não menciona a presença de negros entre os seus pioneiros. A pesquisa tem como objetivo o resgate da presença e da contribuição da população negra na cidade de Londrina em sua formação e desenvolvimento a partir da sua territorialidade, pois uma das características das populações marginalizadas e excluídas é na ocupação de territórios que reforçam os estigmas e as desigualdades sociais e raciais. A pesquisa está sendo desenvolvida baseada na metodologia quantitativa, com a utilização dos dados secundários do Censo de 2000, IBGE e na metodologia qualitativa com a realização de entrevistas em profundidade para analisar as trajetórias de vida das famílias negras presentes em Londrina, desde a fundação da cidade. Também se utiliza o material iconográfico (fotografias) em posse das famílias que participam da pesquisa. Até o momento, a pesquisa mostra que os negros estão ausentes da história oficial, mas estão presentes nas histórias das famílias negras e foram fundamentais para a construção e desenvolvimento da cidade. Segundo o IBGE, 22% da população de Londrina é negra (afro-brasileira)

Comunicação ID. 187

A integração dos “retornados” no interior de Portugal: o caso do distrito da Guarda

Nelson Clemente Santos Dias Oliveira

Em 1975, com o epílogo do Império Colonial, chegaram a Portugal cerca de meio milhão de indivíduos que ficaram conhecidos como “retornados” do ultramar. O posterior processo de integração que se

pode contextualizar em fenómenos populacionais semelhantes, decorrentes das descolonizações protagonizadas pelas outras potências coloniais europeias, no nosso país, teve a particularidade de ter sido ultrapassado com maior rapidez. Uma das explicações para a agilidade com que estes indivíduos foram assimilados pelo tecido socioeconómico reside, precisamente, na distribuição deste numeroso contingente de pessoas por todo o território nacional. Justificação que, à primeira vista, parece paradoxal. Isto porque as regiões do interior do país, neste período, acumulavam factores repulsivos. Assumindo que para o interior terão rumado, essencialmente, aqueles que aí tinham raízes, neste trabalho pretende-se reflectir as incidências do processo de integração destas pessoas no distrito da Guarda, partindo da justificação e sentido que (três décadas depois) deram às suas acções.

Comunicação ID. 150

ÁREA TEMÁTICA MODERNIDADE, INCERTEZA E RISCO

Coordenadores: Helena Serra e João Craveiro

Mesa 1: Modernidade em debate: riscos globais em perspectiva

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: João Areosa

Comunicação de abertura da área temática
João Arriscado Nunes

Mal-estar na contemporaneidade: uma visão a partir das teorias psicanalíticas sobre depressão-melancolia e da metapsicologia freudiana *

Marco Antônio Rotta Teixeira, Francisco Hashimoto

O objetivo deste trabalho é investigar a depressão-melancolia como uma das formas de mal-estar presentes na contemporaneidade a partir de uma perspectiva psicanalítica. Para tanto, iremos inicialmente nos voltar para os textos freudianos, para estabelecer uma relação entre melancolia e formação e desenvolvimento do aparelho psíquico. Iremos também investigar as teorias psicanalíticas sobre o tema com o intuito de mapear a compreensão oferecida pelos diversos autores dentro desta corrente de estudo e tratamento. Num terceiro momento pretendemos estabelecer uma relação entre os estados depressivos-melancólicos e o mal-estar na cultura atual por meio de uma relação dos estudos anteriores e do exame de textos atuais que tratem da temática. Esta investigação insere-se no campo do sofrimento psíquico e dos processos que regem o funcionamento da mente. Para tal incursão elegemos a psicanálise por sua riqueza e profundidade na compreensão dos fenômenos psíquicos e pelos subsídios e técnicas para a investigação de tais fenômenos. Este trabalho, constitui-se de um estudo teórico, portanto, trata-se de uma investigação epistemológica e dos processos que regem a construção de conceitos e teorias. Portanto, a metodologia baseia-se na leitura, pesquisa e análise textual e conceitual do tema delimitado através das obras selecionadas.

Comunicação ID. 656

A ilusão da felicidade: autofagia, angústia e barbárie na sociedade de hiperconsumo

Wellington Fontes Menezes

Com o aperfeiçoamento das estruturas capitalistas dentro das mais variadas sociedades, o consumo de mercadorias vai além de sua mera aquisição de suporte à existência e a sobrevivência humana. No mundo ocidentalizado e globalizado pela complexidade de eventos e informações, trouxe o advento da "hipermodernidade", marcada por dois pilares fundamentais: o mercado liberal e a democracia. O hiperconsumo vai além das necessidades básicas e transforma mercadorias em mecanismos de prazer individualista e egocêntrico. Nunca na história das sociedades ocidentais foi possível produzir uma miríade de bens materiais possibilitando a conquista de um elevado padrão de bem-estar. No entanto, com o hiperconsumo, tudo se configura em mercadorias consumíveis, onde não existem limites na busca frenética para a saciedade. Todavia, a possibilidade

de chegar a mecanismos de satisfação pessoal nunca se concretiza e os indivíduos convertem um possível advento da felicidade em ansiedade e angústia. A "hipermodernidade" trás conseqüências deletérias para a constituição da sociedade e permite o aprofundamento do fosso social que gera e amplifica a barbárie.

Comunicação ID. 601

Clonagem humana: abordagem sociológica e jurídica

Willame Carvalho, Valeria Cristina Ferreira

A História da Humanidade é a História da busca da imortalidade. Desde os egípcios os gregos e romanos, tal ideia povoa o imaginário colectivo de todos os povos antigos e modernos. A Clonagem, que é a temática desta apresentação será tratada sob três aspectos: o científico, o ético e o jurídico. Por se tratar de uma temática de grande controvérsia, suscita muito interesse por parte de profissionais de diversas áreas de estudo, buscando o aprofundamento e discussão desta matéria. Ao iniciarmos a abordagem da clonagem em seus aspectos éticos, evidenciamos os motivos que levariam a clonagem, que seriam: - A ideia da imortalidade da alma; Reservas de órgãos para transplante; Reprodução de cônjuge falecido ou outros familiares; Tratamento de um irmão doente, e também impossibilidade de procriação natural.

Comunicação, ID. 600

Mesa 2: Interdisciplinaridade e Perspectivas Sociológicas sobre o Risco

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Carmen Diego Gonçalves

O risco no âmbito da teoria social

João Areosa

O risco tornou-se num tema central para a modernidade. A sua definição conceptual está longe de reunir consensos, quer nos meios científicos, quer para o público em geral. O risco enquanto objecto de pesquisa é abordado por diversas disciplinas científicas, sabendo que, por vezes, estas apresentam perspectivas contraditórias ou antagónicas entre si. O campo de utilização do risco é bastante diversificado e susceptível de múltiplas interpretações. Neste trabalho teórico pretendemos iniciar a nossa discussão com uma breve introdução à noção de risco, para posteriormente centrarmos a nossa atenção nas diferentes perspectivas do risco dentro da teoria social, embora sem descurar as diferenças e os contributos de outras áreas científicas. O risco pode ser visto como uma entidade omnipresente em muitas actividades do mundo social e é por este motivo que o seu estudo ganha pertinência nas sociedades contemporâneas. Quando nos interrogamos sobre "o que é o risco?" verificamos que estamos perante uma questão muito complexa, de difícil definição e objectivação, onde os seus limites e fronteiras são ambíguos, visto que a sua noção se converte em múltiplos significados e conotações sociais.

Comunicação, ID. 323

Contaminação química: complexidade, vulnerabilidades, incertezas e o papel da ciência e dos saberes locais.

Lúcia Fernandes

Pretende-se com este trabalho aprofundar o conhecimento sobre os processos sócio-técnicos presentes nas áreas (potencialmente) contaminadas por resíduos, que são uma consequência dos processos de produção e consumo voltados para uma cultura do tóxico. Estão sendo estudados casos de contaminação química em Portugal e no Brasil, devido às semelhanças que estes países apresentam no tratamento precário e recente da questão das contaminações químicas, onde a complexidade do problema não é considerada, as incertezas do conhecimento encontram-se ampliadas e as vulnerabilidades sociais e institucionais estão presentes e interligadas. Aborda-se aqui o referencial teórico do trabalho: a complexidade, as incertezas do conhecimento e as vulnerabilidades e questiona-se a ciência como única forma de saber legítimo e a exclusão dos conhecimentos locais dos processos decisórios.

Comunicação ID. 269

Governamentalidade, cultura política e a reflexividade dos riscos sociais: o caso da política portuguesa de inclusão social

Maria João Militão, Carla Pinto

A literatura sociológica enfatiza a forma como o risco é uma construção social destinada a legitimar determinadas práticas governamentais. O objectivo do nosso paper é o de debater a política portuguesa de inclusão social à luz da crescente teorização sobre a politização do risco social. Serão apresentadas três abordagens teóricas à politização do risco, nomeadamente as teses de Giddens e Beck sobre risco e modernidade reflexiva e a abordagem de Michel Foucault sobre risco e governamentalidade. Discutiremos o que cada perspectiva contribui ao nível do estudo académico da articulação entre riscos sociais, o recuo do 'estado-previdência' e a crescente individualização das políticas sociais. O nosso argumento é o de que as abordagens não cognitivistas do risco, designadamente as teorias pós-estruturalistas, oferecem instrumentos de análise mais consistentes, pois não reificam a noção, fundamental em Beck e Giddens, de que a individualização equivale ao empoderamento pessoal. Comprovaremos as nossas asserções teóricas com a discussão do conteúdo e efeitos das recentes políticas portuguesas de inclusão social.

Comunicação ID. 202

Mesa 3: Riscos Ambientais e Comunidades Humanas: estudos de caso

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Wellington Fontes Menezes

Da Previsão à Prevenção. Risco Sísmico em Portugal Continental

Carmen Diego Gonçalves

Partindo do conceito do 'mundo de sociedades de risco', na sua dimensão política, em termos de modelo de desenvolvimento social, faz-se uma análise das concepções e percepções associadas aos

conceitos de previsão e prevenção de risco sísmico e dimensões correlacionadas. Através da análise das dimensões da confiança, regulamentação, transparência, prestação de contas, os dados permitem evidenciar padrões comuns de pensamento, entre especialistas e leigos, pela partilha de pressupostos, os *themata*, cognitivos, culturais e sociais, dando expressão à emergência do Paradigma, que denominamos da Responsabilização, reflectindo, por um lado, um movimento dentro da comunidade de especialistas, no sentido "da previsão à prevenção", salientando a dimensão do cidadão na identidade do cientista e, por outro, a consciência reflexiva que os leigos têm dessa realidade, e reclamando a sua inclusão em situações de decisão sobre risco, questionando desta forma a lógica da segurança e do controle, exclusivista de especialistas e políticos, prevalente anteriormente, como modelo de desenvolvimento social.

Comunicação ID. 722

Percepção do risco em Coimbra: resultados de um inquérito

Eduardo Basto, José Manuel Mendes

Apresentam-se os resultados de um inquérito à percepção dos riscos naturais e tecnológicos aplicado a uma amostra representativa da população do concelho de Coimbra. Procede-se a uma identificação das fontes da percepção do risco, sejam elas a experiência passada, a comunicação institucional do risco, a comunicação mediática do risco, as redes de vizinhança, a transmissão de conhecimento intergeracional; a uma avaliação do conhecimento e confiança nas instituições, a sua relação com o espaço e com as características sociodemográficas dos agregados familiares e as suas redes de sociabilidades, bem como da escala a que os riscos são percebidos. Discute-se a operacionalização da comunicação do risco por parte das populações, nas suas diversas vertentes, do seu papel na amplificação e atenuação do risco, na construção da vulnerabilidade social e na definição de estratégias pessoais e comunitárias de aumento da resiliência aos desastres naturais e tecnológicos.

Comunicação ID. 435

Reconstrução de sociabilidades e de laços de solidariedade em áreas modernizadas de espaços rurais do nordeste brasileiro *

Helenira Marinho

Alterações na usual paisagem do semi-árido nordestino em locais de agricultura irrigada instigaram o presente estudo, que se inscreve no novo mundo do trabalho, de grande incidência do emprego temporário e de repercussões no cotidiano de agricultores familiares desalojados, por força de desapropriação, de seus meios de produção e que se reincorporam ao local de trabalho e moradia, por via de assalariamento. O estudo se realiza em um perímetro irrigado, no litoral norte do Estado do Ceará (BR), empreendimento que se consolida mediado por parcerias entre Estado e empresários, no qual a existência de trabalho temporário e precário representa cerca de 80% da mão-de-obra empregada. Como se relacionam novos e velhos atores nesse cenário de incertezas e riscos, decorrentes de uma reestruturação produtiva? Como se reconstróem as sociabilidades e os laços de solidariedade entre estes atores? Quais as possibilidades ou mesmo o desejo de organização política destes novos assalariados?

Comunicação ID. 370

"O Direito a não Morrer": Risco, cidadania e o papel do Estado

José Manuel de Oliveira Mendes

Nesta comunicação procede-se a uma análise comparativa do impacto social, político e simbólico das ondas de calor de 2003 em Portugal e em França. Numa primeira parte, apresenta-se os figurinos institucionais relacionados com a saúde pública e os instrumentos de monitorização existentes nos dois países. Conclui-se pela centralidade das materialidades sociotécnicas na produção e concretização das políticas públicas. Numa segunda parte da comunicação, a partir da análise do impacto mediático dos acontecimentos descritos, indaga-se sobre a ausência de movimentos colectivos de protesto em torno das vítimas e sobre os factores configuradores do espaço público nos dois países. Numa terceira parte, apresenta-se uma reflexão mais abrangente sobre o papel dos Estados nacionais e das instituições internacionais na regulação dos acontecimentos extremos e nas situações de perigosidade permanente, e como estes colocam um desafio específico às noções de democracia, cidadania e de esfera pública.

Comunicação ID. 298

Entre os riscos e os benefícios – análise da percepção social do risco em duas comunidades mineiras

Sandra Valente, Elisabete Figueiredo, Celeste Coelho

Nesta comunicação analisa-se a percepção social do risco em duas comunidades mineiras portuguesas (Panasqueira e Aljustrel). Esta discussão articula-se com o debate actual acerca da integração das preocupações ambientais na exploração mineira, assim como com os impactos desta actividade, essencialmente os associados ao declínio e encerramento da mesma, em termos sociais, económicos e ambientais. À semelhança do que tem sido apontado por diversos autores, a evidência empírica produzida permite concluir que, em termos das percepções sociais das populações locais, os riscos da actividade mineira são minimizados por referência aos benefícios económicos e sociais.

Comunicação ID. 706

Coordenadores: Gustavo Cardoso e Maria João Simões

Mesa 1: Usos e impactos do conhecimento científico e tecnológico - II

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderador: Gustavo Cardoso

Comunicação de abertura da área temática
José Luís Garcia e Teresa Gonzalez de la Fe

Dilemas da super-ciência: representações da genética forense na imprensa em Portugal

Helena Machado, Filipe Santos

Dois casos recentes de crianças desaparecidas em Portugal (“Joana” e “Maddie”) vieram acentuar as contingências dos usos da genética forense em investigação criminal. Apesar dos sucessos, são reconhecidos os problemas associados à técnica de identificação de indivíduos por perfis de ADN, seja pela contaminação e degradação de amostras, dificuldades na recolha e transporte, ou mesmo pela falta de amostras de referência. Os discursos mediáticos espelham representações populares da genética forense que beneficia da aura de racionalidade, objectividade, neutralidade associada à ciência em geral e ao ADN em particular, mas também do imaginário disseminado por séries populares como o CSI, onde a produção de prova surge referenciada a uma imagem de super-ciência. Os casos mais mediatizados resultam frequentemente em discussões em torno da adequada adjudicação de meios à investigação e prevenção do crime, bem dos sentimentos de (in) segurança das populações. Assim, será nosso propósito lançar um olhar sobre os discursos e as representações mediáticas acerca da genética forense, em contexto de investigação criminal associada a casos amplamente mediatizados. Trata-se de uma modalidade de exposição dos cidadãos a crenças sobre as potencialidades e características da genética forense, que surge conjugada com representações populares da investigação criminal e do sistema de justiça.

Comunicação ID. 700

Se a Galinha não conta, ninguém sabe quem pôs o ovo. O caso das averiguações oficiosas de paternidade

Susana Costa

As averiguações oficiosas de paternidade constituem um lugar de observação privilegiado da forma como o sistema judicial português responde às exigências de protecção dos direitos dos cidadãos – especialmente daqueles que carecem de maior protecção por parte do Estado, os menores. Se a Galinha não conta, ninguém sabe quem pôs o ovo. Mas o Estado, por intermédio do Ministério Público, vai procurar compulsivamente a verdade biológica, através não só dos testemunhos da mãe, mas também do uso de provas periciais (DNA) e provas documentais. Procura-se com esta comunicação dar a conhecer o sistema e identificar os possíveis bloqueios, deficiências e problemas existentes em Portugal no âmbito da averiguação oficiosa de paternidade, através dos modos de intervenção dos diferentes actores institucionais e da forma como se produz conhecimento

público considerado fiável e robusto neste tipo de processos.
Comunicação ID. 45

Biocidadania, moralização e (in)segurança genéticas

Susana Silva, Helena Machado

Esta comunicação aborda algumas dimensões sociais, éticas, culturais e políticas da biocidadania em Portugal, partindo da abordagem de dois contextos distintos de doação de material biológico: o contexto médico da doação de gâmetas; e o contexto forense da constituição de uma base de dados de perfis de ADN com intuítos de identificação civil e de investigação criminal a partir de amostras de voluntários. As autoras identificam os discursos em torno da doação de material biológico, discutindo as configurações da biocidadania e moralização desse conceito, pela problematização de um projecto técnico-genético mais amplo assente na construção social da dádiva, do altruísmo, do consentimento informado e da responsabilidade social. Estas questões assumem particular relevo num âmbito de indefinição de regulamentação específica quanto às modalidades de conservação e de acesso às amostras biológicas e aos dados de identificação dos dadores e de incertezas relativamente aos regimes de propriedade e de manuseamento da informação depositada e tratada em biobancos. As incertezas da biotecnologia e dos riscos associados à doação de material biológico surgem suavizadas pela celebração da ciência e da tecnologia, pela ênfase colocada na responsabilidade individual para o bem comum e pelas esperanças projectadas pela retórica da qualidade dos genes, por sua vez categorizada e avaliada com base em critérios socioculturais e bio-genéticos. As complexidades inerentes ao conceito de biocidadania e à moralização do acto de doação de material biológico surgem articuladas com a mobilização de um conjunto de expectativas e de direitos em torno do impacto futuro da investigação genética e do uso do material biológico. Pretende-se debater de que modo este fenómeno potencia a criação de múltiplas desigualdades em termos de relações de poder, de propriedade e de interacções dos cidadãos com a biotecnologia.

Comunicação ID. 39

Nanotecnologia, legitimidade e desenvolvimento

Rui Cruz

Esta proposta de poster baseia-se no trabalho de exploração de dados que o autor tem vindo a desenvolver no âmbito do mestrado em Sociologia. Num formato de projecto de investigação, o poster propõe uma questão de partida, a metodologia de estudo de caso e desenvolve as principais hipóteses de investigação sob o ângulo das implicações sociais da nanotecnologia e dos processos de legitimação desta como solução de desenvolvimento social e económico, em especial de algumas regiões de Portugal. O autor utiliza diversas abordagens teóricas sobre o fenómeno da interacção entre tecnologia, sociedade e cultura advogando o carácter político da própria mudança tecnológica.

Poster ID. 76

Mesa 2: TIC, territórios e desigualdades

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Luísa Oliveira

Para comprender las ciudades digitales; elaboraciones teóricas sobre una nueva realidad *

Fernando Calonge Reillo, Alberto J. Rives Leiva, Carlos Castro Pericacho

En los últimos años, desde la Unión Europea se está promoviendo el desarrollo de las llamadas 'ciudades digitales' como una forma de hacer más ágiles, eficientes, cercanas e igualitarias las instituciones y servicios municipales. Sin embargo, el rango de experiencias que quedan comprendidas en este término de 'ciudad digital' es demasiado amplio como para poder ofrecer claridad analítica alguna. En esta comunicación proponemos realizar un acercamiento teórico lo más exhaustivo posible al fenómeno de las ciudades digitales que sirva como clarificación para ulteriores estudios empíricos. Para ello, en primer lugar situaremos las diferentes directivas europeas que encuadran el desarrollo de las ciudades digitales. En un segundo apartado discutiremos teóricamente algunas de las experiencias de 'ciudad digital' que han tenido lugar. En un apartado final, realizaremos una tipología de 'ciudades digitales' que resuma y ordene las discusiones presentadas en los dos primeros apartados.

Comunicação ID. 401

La tercera brecha digital: estratificación social, inmigración y nuevas tecnologías

Juan Jesús Morales Martín, María del Carmen Rodríguez Rodríguez

Nuestro propósito es hacer una reflexión teórica sobre la evolución del concepto "brecha digital" y su relación con un hecho social relevante y tan actual en España como es la inmigración. Observaremos qué significa tanto la primera brecha digital –acceso a las nuevas tecnologías –, como la segunda –uso que se hace de las nuevas tecnologías. Asimismo veremos si es posible hablar de una "tercera brecha digital", la cuál se puede referir a la existencia de las disposiciones y prácticas de los inmigrantes que se encuentran con el desarrollo de una ciudad digital en la comunidad receptora. Centramos el análisis en un aspecto determinante para el desarrollo de la sociedad de la información: la apropiación social de las nuevas tecnologías por parte de los inmigrantes extranjeros. El objetivo es examinar la posible existencia de esta tercera brecha digital, la cual se refiere a las posibles relaciones comunitarias estrechas que vinculan a los inmigrantes, a través de las NTICs, con sus comunidades de origen, y les alejan de las nuevas posibilidades comunitarias y administrativas que ofertan los municipios y las ciudades receptoras. Conocer y comprender cuál es la dinámica de estas prácticas sociales se desvela como un elemento necesario en la articulación de políticas públicas, educativas y estrategias empresariales en las que la población inmigrante extranjera será protagonista y dónde se tendrá oportunidad de observar si estamos ante un nuevo fenómeno de estratificación social: la tercera brecha digital.

Comunicação ID. 287

(E) government e (E) governance: das possibilidades tecnológicas às possibilidades sociais

Maria João Simões, Domingos Santos, Jan Wolf, Manuel Oliveira

Tal como sugere o título, esta comunicação tem como objectivo contribuir para uma reflexão teórica e conceptual sobre o (e) government e a (e) governance. São contemplados factores sociais e tecnológicos e o modo como a sua imbricação produz resultados diferenciados, não só na construção do (e) government e da (e) governance, como também no modo como se vai experienciando a passagem do paradigma do governo para o da governação. São, ainda, identificadas as dimensões cruciais de uma abordagem sociológica nesta matéria. A reflexão feita nesta comunicação decorre de estudos e publicações de alguns dos seus autores, e baseia-se de modo particular nos resultados do projecto "Dos projectos às Regiões Digitais: que desafios", financiado pelo POS_C e concluído em 2007.

Comunicação ID. 648

Mesa 3: Ciência e Tecnologia: dinâmicas e processos

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Marisa Matias

Aprendizagem Organizacional e a Gestão do Conhecimento

Bernardete Dias Sequeira

A história da humanidade revela-nos que, desde sempre, os pensadores os filósofos e as sociedades em geral, se interessaram por "armazenar" as memórias colectivas e os saberes. O conhecimento sempre esteve na base das mudanças civilizacionais e dado que este é um dos grandes pilares de desenvolvimento das sociedades actuais, o debate sobre a gestão do conhecimento, a sua construção e evolução, torna-se, ainda mais pertinente. Nesta comunicação abordar-se-á a gestão do conhecimento, centrada nos processos organizacionais relacionados com a criação do conhecimento organizacional, realçando a importância do papel das pessoas e a sua acção individual e grupal. Assim, procurar-se-á ter presente as características multifacetadas de um processo de gestão do conhecimento e o seu alcance prático. Neste sentido, iremos reflectir sobre o processo de criação e gestão do conhecimento, identificando as suas diferentes fases e as práticas de gestão facilitadoras do mesmo, nomeadamente: a estratégia, as práticas de recursos humanos, a cultura organizacional, a estrutura organizacional e as práticas de interacção com o ambiente externo da organização.

Comunicação ID. 497

Promessas ou certezas? Carreiras científicas de jovens investigadores

Cristina Palma Conceição, Ana Rita Coelho, Ângela Dias, António Firmino da Costa

Tendo como objectivo o incentivo ao prosseguimento de carreiras científicas em Portugal, desde 1994 o Programa Gulbenkian de Estímulo à Investigação tem vindo a apoiar anualmente um conjunto de pesquisas, em diversas áreas temáticas, apresentadas por jovens

com currículos considerados particularmente promissores. Treze anos volvidos após o lançamento do concurso, o que terá acontecido a estes jovens? Uma equipa do CIES-ISCTE procurou reconstituir e analisar as suas carreiras, identificando perfis-tipo baseados em indicadores de percurso académico, produção científica, mobilidade institucional e participação em redes de investigação nacionais e internacionais. O retrato traçado confirmou, entre outros, a importância da acumulação de “capitais científicos” na compreensão daquelas trajectórias, bem como a existência de padrões claramente diferenciados nas diversas áreas disciplinares; mas, antes de mais, revelou-se um reflexo bastante ilustrativo dos contextos e dinâmicas da ciência na sociedade portuguesa actual.

Comunicação ID. 457

Ciência, tecnologia e capacidade de inovação tecnológica nas empresas portuguesas

Helena Carvalho, Luísa Oliveira

Neste texto analisamos as reacções das empresas às mudanças organizacionais do sistema de C&T, e procuramos escrutinar os factores que explicam a maior ou menor capacidade de endogeneização de novos conhecimentos em C&T e de inovação tecnológica dessas mesmas empresas, com base nos dados de um inquérito por questionário a uma amostra representativa de empresas das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. A análise dos dados foi sustentada pelo uso articulado de métodos de interdependência: Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Análise de Clusters e Análise de Correspondências Simples (ANACOR) e de dependência: Regressão Categórica (CATREG)

Comunicação ID. 662

I&D Local em Redes Globais

Paula Urze, Maria João Manatos

Assistimos, actualmente, a uma tendência crescente rumo à internacionalização de funções de I&D, o que parece estar também associado à possibilidade de as subsidiárias gerarem novos conhecimentos, tecnologias e/ou produtos inovadores. A questão de fundo que está na base desta comunicação prende-se com esta tendência e respeita, especificamente, à análise das vantagens comparativas que levaram à deslocalização de competências de I&D para Portugal dentro da estratégia global das multinacionais. Neste sentido, importa saber que competências de I&D se destinam a Portugal, qual o lugar e o peso das unidades de I&D deslocalizadas na rede multinacional e como as multinacionais gerem as competências e os conhecimentos e operam a sua transferência na rede. A presente comunicação tem como base os resultados preliminares alcançados no projecto I&D.COM _ COMpetências Locais de I&D em Cadeias de Valor Globais. A componente empírica do projecto baseia-se em estudos de caso locais e num estudo de caso “estendido” (que inclui uma unidade de I&D em Portugal, uma unidade de I&D no estrangeiro e os headquarters). A informação disponível até ao momento e que será apresentada nesta comunicação refere-se aos estudos de caso desenvolvidos em duas subsidiárias em Portugal pertencentes à indústria automóvel e de software.

Comunicação ID. 131

Ciência Aberta: Investigar, Publicar e Divulgar Ciência na Sociedade em Rede **

Gustavo Cardoso, Rita Espanha, Sandro Mendonça, João Triães

O surgimento do OA (Open Access) como modelo de publicação científica pode representar um factor de mudança de paradigma, não só na publicação científica, mas também nos modelos de investigação, processos de financiamento e, em última análise, nos próprios processos de ensino e relação da população com os conteúdos científicos e culturais. O objectivo deste estudo é o de situar esta ocorrência no campo da ciência num movimento mais vasto que tem na organização social da sociedade em rede, na ética hacker e no movimento OS (Open Source) as suas gésenes. Questionando assim, quais serão as implicações para a produção científica, para a ciência e seus produtores, bem como para a sociedade e sua relação com a ciência? Para tal planeamos aplicar um questionário internacional aos investigadores científicos sobre o que pensam e o que estão a fazer com as possibilidades colocadas pela disseminação da e-science através do OA e OS. Temos também previsto fazer um mapa do OA no nosso país.

Poster ID. 683

Mesa 4: SIC: perspectivas e tendências

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Maria João Simões

Sociedade da informação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): democratizar a utilização e centralizar a concepção?

Madalena Ramos, Luísa Oliveira, Alexandra Duarte

Nesta comunicação abordamos a problemática das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na perspectiva da construção da sociedade da informação, na óptica da concepção e produção das infra-estruturas técnicas que a sustentam. Com base num conjunto de indicadores que medem a importância deste subsector na economia dos respectivos países, analisou-se o contributo relativo de um conjunto de países europeus pertencentes à OCDE, no segmento de produção das TIC, em 2001. Com o objectivo de definir uma tipologia de países a partir do peso do sector TIC nas respectivas economias, foi efectuada uma Análise de Clusters que permitiu proceder ao agrupamento dos países em estudo em três grupos com perfis distintos.

Comunicação ID. 759

A Gestão do Conhecimento e a Renovação das Economias Capitalistas num Mundo Globalizado: Uma Análise crítica dos discursos e das realidades europeias

Marc Jacquinet

Tanto na literatura especializada nas ciências de gestão e administração como em obras e revistas de divulgação, o conceito de gestão do conhecimento tem vindo a adquirir um lugar de destaque impar e consistente. Embora haja sinais de superficialidade, não se trata apenas de uma moda, mas sim de uma premência do discurso e do espelho de uma realidade em profunda transformação. Há um

claro paralelo entre o processo de globalização e o desenvolvimento da economia do conhecimento, e é neste quadro que temos que estudar o discurso e as práticas (sociais) da gestão quando se referem ao conhecimento. Depois de descrever na primeira secção as grandes transformações económicas e sociais relativas à globalização, numa perspectiva socioeconómica, passaremos, numa segunda parte, à definição dos conceitos de conhecimento, economia do conhecimento, globalização, governança e gestão do conhecimento, dando relevo às ligações entre os conceitos. Numa terceira parte, na base da sociologia económica e das organizações estabelecemos o quadro de análise dos discursos e das realidades organizacionais. Na quarta parte, procedemos a uma análise mais elaborada da emergência do factor “conhecimento” na economia e, sobretudo, nas organizações. Na parte final, enunciámos várias conclusões, uma das mais importantes é a de uma transformação concomitante dos discursos e das realidades, mas de um modo caracterizado pela diversidade e pelas desigualdades de velocidades de transformação ou adaptação.

Comunicação ID. 658

Desconstruindo análises deterministas acerca de projectos técnicos: a(s) história(s) da barragem de Alqueva

Sofia Bento

Esta comunicação questiona as formas de conhecimento acerca da barragem de Alqueva, o projecto hidráulico que marcou durante décadas a sociedade portuguesa. Duas questões colocam-se frequentemente acerca do projecto: porque demorou tanto tempo? será útil? Porém, os discursos da utilidade e da racionalidade escondem também crenças como a irreversibilidade do progresso técnico ou a inevitabilidade do futuro. O objectivo desta comunicação é explorar os discursos deterministas (Akrich, 1989; Risan, 2006) acerca da história desta barragem. Em primeiro lugar, a análise da literatura em ciências sociais sobre a barragem mostra como o determinismo tecnológico existe na produção de conhecimentos dos cientistas sociais. Em segundo lugar, a interpretação à forma como a barragem atravessa os diversos espaços públicos e a dinâmica que aí se desenvolve permite mostrar o papel crucial e performador da circulação do projecto em espaços e suportes variados. Finalmente, sugere-se que novos métodos de pesquisa e novos dados empíricos possam aprofundar o conhecimento da história da técnica dando pistas sobre como esta se constrói, como se relaciona com as pessoas e com os conhecimentos.

Comunicação ID. 51

Noções de autonomia do fenómeno técnico e outras discussões consequenciais sobre os domínios do que é tecnológico

Susana Nascimento, Alexandre Pólvora

Assistimos no presente a um ressurgir de análises sociológicas com referência ao que é tecnológico. Múltiplos debates despontam em torno das origens, apropriações, ou impactos sociais de tecnologias emergentes. Outros adquirem relevância no advento de teorias da inovação com suporte em rede de modelos interaccionistas ou economicistas. Vários começam a emergir com a penetração dos estudos sociológicos em processos de decisão anteriormente exclusivos aos campos tecnológicos. Contudo, inúmeras discussões sobre os níveis de autonomia do fenómeno técnico parecem não permear estes actuais debates no domínio sociológico das tecnologias. A noção de autonomia permanece ainda associada a antigos essencialismos extremos ou ao fantasma do determinismo

tecnológico. Mas para além das suas subjugações a sistemas económicos, políticos ou culturais, o que é tecnológico exige igualmente o reconhecimento das especificidades de um sistema próprio, onde os poderes do material e do simbólico se conjugam entre assimetrias valorativas. Os propósitos desta apresentação recaem assim sobre as possibilidades de reabilitar noções de autonomia do fenómeno técnico, ao abrigo de autores como Mumford, Galbraith, Ellul, Marcuse, Illich, Winner, Kellner, Gras, Mitcham, Chandler e Feenberg.

Comunicação ID. 607

Mesa 5: Usos e impactos do conhecimento científico e tecnológico - I

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderadora: Helena Jerónimo

Debates parlamentares e não-humanos: Em torno de uma ecologia política

António Carvalho, António Farinhas Rodrigues, João Arriscado Nunes, Tiago Santos Pereira

O papel do não humano na produção do conhecimento científico assumiu especial destaque na corrente construtivista francesa, através da teoria do actor-rede, que coloca o ser humano num processo de co-construção juntamente com outros entes. No seio das sociedades tecnológicas contemporâneas uma série de controvérsias, de natureza socio-técnica, tornam pertinentes os problemas nas relações entre os humanos e não humanos, com fortes implicações políticas. Catástrofes ambientais e acidentes parecem colocar em causa uma ordem antes assegurada pela prevalência e domínio técnico e ontológico do ser humano sobre os outros elementos. A relação com a natureza e com os instrumentos técnicos suscita questões integradas no que se designa como ecologia política (Latour, 2004). Na presente comunicação, e mediante a análise de dois estudos de caso, tendo por base debates parlamentares sobre procriação medicamente assistida e energia nuclear no parlamento português, iremos analisar de que forma entes não-humanos assumem um papel relevante nestes debates, e de que forma diferem os processos de inscrição no discurso político, comparativamente a outros colectivos.

Comunicação ID. 730

As Tecnologias de Comunicação e a Construção do Conhecimento em Comunidades Indígenas

Guilherme Martins

No Brasil, a educação indígena foi direccionada pelo princípio de integração das comunidades indígenas ao Estado-Nação. Tal direccionamento desconsiderava a preservação de línguas maternas, tradições e valores destas comunidades. Associações indígenas se constituíram, na década de 1970, em favor da luta pela preservação de formas de aprendizagem e do modo de construção do conhecimento característico dos povos indígenas. No Estado de Roraima, a luta de associações por uma educação escolar diferenciada resultou na criação, em 2003, de um Curso de Licenciatura Intercultural na Universidade Federal de Roraima. A proposta pedagógica do Curso enfatiza a utilização de metodologias

de ensino à distância, bem como o uso e apropriação de tecnologias de informação e comunicação. Por outro lado, resultados parciais de pesquisa realizada no Brasil revelam desacordos em torno da educação à distância e do uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior. O presente estudo tem como objetivo analisar a luta das comunidades indígenas de Roraima pelo direito à educação superior e as controvérsias em torno do uso de tecnologias de informação e comunicação e de metodologias de ensino à distância para a construção do conhecimento.

Comunicação ID. 697

A Medicina baseada na prova como novo paradigma médico?

Hélder Raposo

A tendência da quantificação na biomedicina representa actualmente um processo que tanto tem potencialidades e benefícios, como também suscita um conjunto de dúvidas e interrogações que fazem com que esta reconfiguração seja olhada sob uma perspectiva prudente. De facto, a medicina é, desde as suas fundações, uma ciência do indivíduo que sempre procurou privilegiar e valorizar a singularidade e a determinação do contingente na arte de cuidar do doente, o que significa que não obstante ter sido um saber carecido de critérios objectivos de verdade, procurou sempre proceder com acribia em relação ao doente e não só à doença. Assim, perante os progressos exponenciais das ciências biomédicas, torna-se relevante perceber que estão em causa transformações fundamentais na própria medicina clínica e na sua relação privilegiada com o doente individual, pois tendem a afigurar-se como cada vez mais nítidas as tensões entre o critério clínico e o critério estatístico decorrente da tendência da matematização do real.

Comunicação ID. 378

A Telemedicina como um vector de profunda transformação no espaço da saúde e do bem-estar

Maria Helena Monteiro

A sociedade adopta novas tecnologias na área da saúde, como por exemplo a Telemedicina, quando a oportunidade e a confiança se impõem no espaço de acção. Existem diversos factores que influenciam as comunidades na adopção de novas tecnologias, muito especialmente na área da Saúde. Os casos da utilização da Telemedicina no Alentejo, em diversas especialidades, e em Coimbra, na cardiologia pediátrica são exemplos ricos dessas transformações em Portugal. Os novos instrumentos e os novos conhecimentos são motores das transformações dos espaços sociais. O percurso da utilização destas tecnologias na Saúde, apesar dos 14 anos de experiências, ainda está no início e o passo da mudança é colocado pela União Europeia.

Comunicação ID. 210

Mesa 6: Conhecimento, decisão política e participação pública

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Margaret Mead, Torre A, Piso 0

Moderador: Juan Jesús Martín

O Parlamento português e controvérsias técnicas: notas sobre modelos institucionais

António Farinhas Rodrigues, António Carvalho, João Arriscado Nunes, Tiago Santos Pereira

Com a ascensão de temáticas de natureza socio-técnica ao centro do debate político, de que são recentes exemplos debates em torno da BSE, da co-incineração, ou mais recentemente do novo aeroporto de Lisboa, é pertinente reflectir sobre o modo como as instituições políticas correspondem a estas dinâmicas. A nível parlamentar, em diferentes contextos nacionais, foram desenvolvidas instituições, entretanto chamadas de fronteira (Guston, 2000), que intermedeiam processos de decisão política sobre inovações técnicas, mais ou menos controversas. Não havendo no parlamento português semelhante organização de fronteira é interessante analisar a diferente formulação institucional. Assumem aqui papel particularmente relevante as diferentes Comissões Parlamentares, permanentes ou eventuais. Através da análise, em particular, da criação das diferentes comissões eventuais, bem como do perfil temático das comissões permanentes e da distribuição por estas dos deputados, pretende-se aqui analisar a visibilidade da dimensão técnica nos trabalhos parlamentares, e a capacidade de intermediação com outros actores sociais, face a outros modelos existentes. Comunicação ID. 507

A Peritagem Científica nas Decisões Políticas: o impasse no conflito do tratamento dos resíduos perigosos em Portugal

Helena Jerónimo

Nas últimas décadas, a relação entre peritagem científica e decisão política em contextos de risco e incerteza tem sido um tema-chave na teoria social e na análise da sociedade contemporânea. Uma das áreas que congrega os elementos daquela relação é a da gestão de resíduos. Com base no estudo do conflito em redor da co-incineração (método de queima de resíduos industriais perigosos em fornos de cimenteiras), o objectivo desta comunicação é triplo: (1) discutir as implicações do facto da peritagem científica não ter precedido a decisão política de implementar a co-incineração e ter sido convocada num contexto de intenso protesto por parte de residentes locais, cientistas e associações cívicas e ambientalistas; (2) examinar as consequências do perfil técnico das comissões de peritos e o carácter vinculativo do seu mandato; (3) analisar a avaliação dos "riscos" e a ponderação de "incertezas" nos relatórios científicos, tanto das comissões de peritos como dos contra-peritos, e suas diferentes assumpções quanto à capacidade das instituições reguladoras e de monitorização, aos limites do conhecimento científico e à consideração das complexidades, de ignorância e de indeterminação no processo.

Comunicação ID. 375

Novos actores colectivos e novos conhecimentos no campo da saúde

João Arriscado Nunes, Ângela Marques Filipe, Marisa Matias

Ao longo das últimas décadas, têm vindo a constituir-se, em diferentes partes do mundo, associações ligadas a problemas de saúde. Uma das principais características destas associações é a de serem formadas por familiares de pessoas portadoras de deficiência ou sofrendo de doenças que limitam ou impedem a sua participação autónoma no espaço público. É sobretudo no campo das doenças órfãs, das doenças degenerativas, das doenças do foro mental e das várias formas de deficiência que as famílias assumem um papel fundamental ao constituírem-se como novos actores colectivos que funcionam como grupos de pressão e de sensibilização, contribuindo para o combate à doença e para a sua reconceptualização. Neste texto apresentamos resultados preliminares de trabalho em curso, procedendo a uma caracterização das associações de doentes em Portugal, com especial relevo para aquelas que apresentam as características acima descritas.

Comunicação, ID. 167

O debate público sobre as ciências e as tecnologias emergentes: o caso da Nanotecnologia

João Arriscado Nunes, António Paiva de Carvalho, Ângela Marques Filipe, Marisa Matias

O desenvolvimento das ciências e tecnologias emergentes, como as nanociências e as nanotecnologias, tem tornado manifesta a preocupação tanto dos actores nele envolvidos – os “nanoactors” – como de diferentes organizações e grupos de cidadãos com as suas implicações éticas, sociais e jurídicas. De maneira diferente do que sucedeu em relação a outras situações associadas à inovação tecnológica, como no caso da biotecnologia, essa preocupação tem levado a procurar lançar o debate público a montante do desenvolvimento dessas tecnologias, de modo a tornar possível a discussão sobre as orientações de investigação e de inovação e as suas implicações para a ordem social, a saúde, o ambiente ou a economia. O desenho de novos espaços de envolvimento dos cidadãos que permitam a expressão das suas preocupações, concepções éticas, experiências e saberes torna-se assim um imperativo do desenvolvimento responsável de tecnologias emergentes. Nesta comunicação serão apresentados os resultados preliminares de um projecto internacional (DEEPEN) que procura desenhar e experimentar formas de participação pública adequadas às características específicas associadas às ciências e tecnologias emergentes, no caso as nanociências/nanotecnologias.

Comunicação ID. 518

Mesa 1: Infância e Espaço Público

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderadora: Stella António

Comunicação de abertura da área temática
Gilberta Rocha

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Trajectos Intergeracionais. Contornos de um Estudo de Doutoramento

Alberto Nídio Silva

O jogo, o brinquedo e a brincadeira formam uma trilogia inseparável, que através dos tempos tem marcado boa parte do processo desenvolvimental do indivíduo, sobretudo o que acontece na fase inicial da sua existência. Jogar e brincar e uma parte significativa dos instrumentos para tal necessários, tem, ainda hoje, num tempo de mudança vertiginosa, marcas de intemporalidade. As crianças sempre brincaram e sempre hão-de continuar a fazê-lo. Todavia, o processo de mudança que o mundo do digital e da Internet fez despoletar tem afectado acentuadamente a paisagem que durante séculos pouco se havia alterado. Fazer uma viagem intergeracional ao longo de quatro gerações com o intuito de conhecer o que permanece e a dimensão do que, efectivamente, mudou no brinquedo, no jogo e na brincadeira, nas suas mais variadas formas e, com isso, procurar arrumar os trajectos seguidos, é o desafio que se coloca, na expectativa de trazer à temática novas perspectivas de abordagem e entendimento.

Comunicação ID. 589

Contra os silêncios, a invisibilidade e a afonia: A Participação das Crianças nos Orçamentos Participativos

Catarina Tomás

A participação das crianças em processos de Orçamentos Participativos (OP) mostra-nos as crianças como actores sociais envolvidos na acção política local. O OP é um processo de gestão partilhada dos municípios em que participam os órgãos autárquicos eleitos e os munícipes, individualmente e/ou através de associações da sociedade civil. É um dos diversos instrumentos de democracia participativa e assume formas diferenciadas. O OP concretiza uma relação entre a democracia representativa e a democracia participativa e tem como um dos objectivos tornar o governo autárquico mais transparente, socialmente mais justo e politicamente mais próximo dos cidadãos. Mais ainda, visa a inserção de grupos sociais que tradicionalmente permanecem fora dos espaços de discussão e decisão, como é o caso do grupo social da infância. Os orçamentos Participativos de Crianças e Jovens (OPCJ) são processos sociais inovadores que têm como objectivo envolver as crianças em processos de participação cidadã, nomeadamente questões relacionadas com o espaço onde vivem. Promove e institucionaliza a participação das crianças no quadro político e simbólico. Encoraja, ainda, a participação cívica e reconhece o papel e importância das crianças como cidadãos, uma vez que o OP é considerado um espaço efectivo de prática da cidadania, de

participação e de acompanhamento de políticas públicas. A experiência da participação das crianças nos OP também nos mostra a possibilidade de levar a cabo o planeamento urbano com as crianças, em vez de para as crianças.

Comunicação ID. 477

Competências políticas e participação infantil no espaço público - contributos de análise no quadro da Sociologia da infância *

Gabriela Trevisan

O desafio actual da Sociologia da Infância, tal como defendem Prout (2005) e Qvortrup (2000), situa-se obtenção de um quadro completo acerca das vidas das crianças, sem as considerar como existentes num vácuo, tornando-se necessário ultrapassar dicotomias clássicas em sociologia, trazidas para dentro do campo de estudo da Sociologia da Infância. Historicamente "omitida" da produção da sua própria "história", as crianças terão, desde a CDC (Onu, 1989), um conjunto alargado de direitos, nomeadamente, de participação. No entanto, a cidadania e participação política activa das crianças em áreas que as afectam não é clara, continuando a criança a remeter-se para um estatuto de destinatário de políticas públicas, mas não necessariamente um sujeito activo na sua formulação. Considerar a possibilidade de acção política das crianças, de decisão, implica a problematização da competência política das crianças, enquanto elementos activos das sociedades em que se inserem e que ajudam a transformar.

Comunicação ID. 386

Criança, cidade, cidadania

Manuel Sarmento

A partir do campo teórico da Sociologia da infância, esta comunicação interroga o lugar da infância na cidade contemporânea e discute os modelos de tomada de decisão política para enquadrar os modos de mobilização das competências políticas infantis, nomeadamente no que respeita à acção política local. Com efeito, as crianças são membros activos da cidade: Todavia, ao contrário de todos os outros participantes na vida da cidade, não lhes são reconhecidos direitos de intervenção política na escolha dos dirigentes urbanos, não intervêm na formação das opções sobre prioridades, investimentos e gestão de equipamentos públicos, nem podem ser eleitos como representantes populares. Todavia, sentem de forma específica os efeitos das opções políticas no usufruto que fazem do espaço urbano. As representações que as crianças fazem da cidade, as aspirações que formulam, os meios de as identificar e tornar em aspirações públicas e os modos de decisão e de controlo de execução política com participação infantil constituem tópicos centrais da investigação sobre cidade e cidadania infantil. Nesta comunicação, a partir dos desenhos das crianças, discutem-se as representações sociais das crianças sobre a cidade, confrontando-as com as condições actuais da vida urbana e as políticas públicas.

Comunicação ID. 245

Juventude: educação e cidadania no contexto da diversidade cultural

Maria Nobre Damasceno

A pesquisa estuda a formação da juventude de diferentes meios sociais, considerando os múltiplos pertencimentos dos sujeitos; o jovem enquanto agente social e sujeito produtor da cultura; busca saber quais os significados e os padrões culturais que os jovens utilizam para organizar sua vida cotidiana e interpretar as suas experiências, as várias formas de manifestações das culturas juvenis: crenças, valores, símbolos, normas e práticas sociais compartilhadas pelos jovens. O foco da investigação é o jovem enquanto agente social e sujeito produtor da cultura. O trabalho discute as formas de organizações e expressões culturais juvenis, no sentido de compreender como este segmento vivencia a diversidade cultural; problematiza as contradições, limites e possibilidades contidos no processo educativo referente à formação da juventude, tendo como norte a pluralidade cultural. Após a revisão das abordagens mais fecundas que vinculam à educação e formação juvenil, orientada pelas categorias de juventude, participação social, culturas juvenis e resgate da cidadania e passa-se a análise de práticas educativas vivenciadas pelos jovens de diferentes meios sociais, focando a desconstrução e a reconstrução das concepções e práticas educativas voltadas para a formação dos jovens, à luz de um projeto de valorização da cidadania crítica em sociedades multiculturais como no caso brasileiro.

Comunicação ID. 186

Entre a sociologia clássica e a sociologia da infância: reflexões sobre o conceito de “socialização”

Tamara Grigorowitschs

No anseio por reconhecer o papel ativo das crianças em sua socialização, isto é, considerar as crianças atores sociais e produtoras de cultura, muitos estudiosos da infância pretenderam “repensar” uma série de conceitos sociológicos clássicos, como o conceito de socialização. Meu trabalho, em defesa do uso do conceito de socialização, apresenta uma leitura das obras de George H. Mead e Georg Simmel a respeito do conceito processos de socialização à luz de questões suscitadas no interior do domínio da sociologia da infância.

Comunicação ID. 33

Mesa 2: Relações Intergeracionais

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderador: Manuel Sarmiento

Representações e Experiências da intimidade nos discursos femininos: análise de duas linhagens familiares

Dulce Morgado Neves

Com base em entrevistas realizadas a duas linhagens familiares femininas no âmbito do projecto Género e Gerações: continuidade e mudança nas narrativas familiares (ICS-UL), procura-se analisar discursos de mulheres de diferentes gerações acerca das experiências que marcam as suas trajectórias afectivas (os seus momentos inaugurais, a escolha dos parceiros, a intimidade sexual),

assim como captar o seu quadro de valorações e permissividades face à sexualidade. Assumindo estes domínios como valiosos depositários das transformações recentes da sociedade, pretende-se que a visita aos ideários e às práticas destas três gerações de mulheres reflecta a importância dos seus contextos de pertença na formação das trajectórias e na adesão a certos valores, sem no entanto deixar de evidenciar o carácter individual e irredutível que cada uma destas narrativas comporta. Comunicação ID. 438

O que é “ser adulto”? As práticas e representações sociais – A Sociologia do Adulto

Filomena Sousa

Tem-se desenvolvido um extenso e importante trabalho sobre a transição dos jovens para a vida adulta mas, não será relevante tentar saber o que significa “ser adulto” para que se compreendam melhor esses processos de transição? Como se pode entender a transição para algo que não se sabe muito bem o que é? Com o propósito de promover a construção de uma Sociologia do Adulto em Portugal desenvolveu-se a investigação “O que é ser adulto? As práticas e representações sociais sobre o que é “ser adulto” em Portugal”. Estudo realizado no âmbito do Doutoramento em Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) em parceria com o Institut National d’Études Démographiques (INED - Paris). Avança-se agora com os resultados do questionário aplicado em 2006 a uma amostra de 1571 indivíduos residentes em Portugal continental e com idades entre 25 e 54 anos. Esta investigação pretende contribuir para o desenvolvimento de teorias que potenciem as possibilidades da vida social do adulto na modernidade avançada, assim como apreender quer a unidade quer a diversidade que caracterizam a adultez.

Comunicação ID. 395

Relações Intergeracionais: Os Jovens e os Idosos

Stella António

A comunicação incidirá sobre a apresentação dos resultados obtidos pela aplicação de um inquérito por questionário a 230 estudantes universitários sobre as relações que estes estabelecem com os Idosos e das representações sociais que têm dos Idosos e da Velhice. Analisam-se os indicadores relativos ao conceito que os jovens têm de Pessoa Idosa e de Velhice; ao tipo de relações que estabelecem com os Idosos; ao contacto que têm com os Idosos; da imagem que têm dos Idosos; da opinião que têm sobre o contributo dos Idosos para a sociedade; principais preocupações dos Idosos; entidades que mais poderão contribuir para melhorar a imagem dos Idosos e o que é primordial, importante ou desnecessário fazer em benefício das pessoas Idosas.

Comunicação ID. 48

Atitudes e normas sociais dos Europeus sobre a transição para a vida adulta

Tiago Lapa

Com esta comunicação pretendo divulgar dados relativos às atitudes dos Europeus sobre a transição para a vida adulta. A comunicação baseia-se em dados retirados do módulo sobre os timings do ciclo de vida dos indivíduos introduzido na terceira ronda do Inquérito Social Europeu. Esses dados permitem-nos efectuar análises comparativas inovadoras sobre: 1) as atitudes sobre os eventos relevantes da passagem para a vida adulta; 2) as normas sociais relativas à idade

apropriada para entrar no mercado de trabalho, sair de casa, constituir família, etc. A pesquisa será levada a cabo à luz dos processos complementares de institucionalização e individualização no contexto europeu. É efectuada uma análise de modo a perceber se existem diferenças e dualidades de critério no que respeita à transição para a vida adulta feminina e masculina. São igualmente tidos em conta factores como o grau de escolaridade e o estatuto profissional dos indivíduos. Este tipo de análise permite perceber até que ponto a autonomização financeira dos jovens será uma condição necessária para a obtenção desse estatuto e que tipo de autonomização (financeira ou existencial, por exemplo) é considerada mais relevante, em que países e em que situações.

Comunicação ID. 20

Caminhos juvenis de integração e exclusão social: Trajectórias de vida dos jovens de Casal da Boba (Amadora)

Alexandre Silva, Fernando Luís Machado

Os dados existentes sobre Casal da Boba, nomeadamente os que resultam do inquérito a 250 agregados familiares realizado, em 2006, no âmbito da avaliação de acompanhamento dos projectos em curso no bairro, mostram que os jovens ali residentes se encontram em situações sociais, escolares e profissionais diversas. Grosso modo, podem distinguir-se dois perfis-tipo: por um lado, há jovens que abandonam o sistema de ensino assim que terminam a escolaridade obrigatória, ou até antes; que têm dificuldades em entrar no mercado de trabalho; que uma vez a trabalhar conhecem situações de precariedade e instabilidade; por outro lado, há os que prosseguem a escolaridade até ao fim do secundário, ou mesmo para a universidade; transitam de forma mais tranquila para o mercado de trabalho e conseguem situações de maior estabilidade e integração profissional. Sabendo-se que a composição social da população do bairro é bastante homogénea, que as famílias dos jovens de um e outro tipo têm condições socioeconómicas semelhantes e, presume-se, trajectórias sociais semelhantes, ficam por conhecer as razões que conduzem a esses caminhos divergentes de transição para a vida adulta. Porque é que, para condição social e origem étnico-racial iguais, há jovens em rotas de integração e outros em riscos sérios de exclusão? Os dados disponíveis não permitem compreender por que se geram estes dois caminhos contrastantes, que factores favorecem um ou outro, que constrangimentos e oportunidades se colocam aos jovens, que valores, atitudes e respostas, eles accionam perante essas circunstâncias. Mas para quem intervém no bairro, no quadro dos projectos em curso ou a outros títulos, será fundamental sabê-lo. Por isso, iniciou-se um estudo sociológico aprofundado, de natureza qualitativa, que identifique detalhadamente os percursos dos jovens do bairro, de um e outro perfil.

Poster ID. 580

Grupos de idosos, solidariedades e conflitos geracionais

Domingos Sávio de Almeida Cordeiro

No Brasil, os maus-tratos e abusos à pessoa idosa são cometidos em grande maioria pelas famílias, abrangendo: espancamento, cárcere privado, abandono material, apropriação indébita de bens, pertences e objetos, tomada de suas residências, coações, agressão verbal, ameaças, deixar passar fome ou não dar os remédios e mortes. A partir de práticas de indivíduos participantes em grupos de idosos no Crato, Ceará, Brasil, pretendo relacionar a construção de novos saberes e de novas formas de sociabilidade em grupo com a

hipótese de que os conflitos intergeracionais geradores de violência nas formas definidas acima tendem a ser abrandados ou superados nos círculos onde acontece a emergência de grupos de idosos e nas famílias cujos membros de idade mais avançada participam de tais grupos. O objetivo deste texto é, pois, indagar sobre aspectos da sociabilidade nos grupos de convivência de idosos, tendo como base 20 grupos na cidade de Crato que estariam influenciando mudanças nos padrões de relacionamentos nas suas famílias, mais especificamente no tocante à prevenção da violência física e econômica.

Poster ID. 439

Mesa 3: Velhice e Políticas Públicas

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ana Romão

Geração com problemas novos

Ester Vaz

A velhice é um fenómeno da modernidade em evolução. Foi um problema da esfera privada no século XIX, passou para a esfera pública no século XX com a dominação do Estado Providência e configura-se, no século XXI, como um problema da esfera individual com afirmações na esfera pública e privada. Esta concepção de velhice alinha-se na expressão da cidadania num contexto de desactivação do Estado Providência reforçado pelo discurso neo-liberal. Mas se atentarmos que a pessoa reproduz a sua imagem da velhice – construída e reconstruída com os quadros de experiência (Goffman,) e proximidade com a idade – como se resolve a dominância da concepção corrente de velhice induzida pelo discurso da medicina e pela oferta de serviços homogeneizantes da velhice sob a tutela do Estado Providência? Partindo do pressuposto “ninguém quer ser velho” pergunta-se como se encara a velhice assumida pelo Estado Providência que a classifica normativamente a partir dos 65 anos. Como sobrevivem as pessoas e um país que em 40 anos (1960-2001) sofreu um aumento de 140% de pessoas com 65 ou mais anos e um decréscimo de 36% da população jovem entre os 0-14 anos de idade?

Comunicação ID. 410

O envelhecimento sócio-profissional entre saberes, afazeres e pareceres

Lícínio Manuel Vicente Tomás

A presente comunicação é uma reflexão sobre o estatuto e o lugar da idade na modernidade da vida activa e no quotidiano das vivências entre as gerações. A idade cronológica tornou-se um marcador social insuspeito nas diferentes formas de relacionamento e na atribuição de estatutos em sociedade. Particularmente claro na definição de regras de progressão no trabalho ou na transição e retirada da actividade, o valor da idade e da antiguidade no trabalho é hoje amplamente questionado. O desempenho activo em idades avançadas defronta-se, por um lado, com a modernidade tecnológica dos meios de trabalho e, por outro, com a redefinição estatutária da idade para o emprego. Mas os processos de envelhecimento sócio-profissionais são variados e estão sujeitos aos diferentes constrangimentos contextuais em que participam, nomeadamente, as políticas activas

de emprego, as políticas sociais assim como as políticas de recrutamento empresarial, ambas incorporando representações sociais sobre os atributos da idade e da empregabilidade ao longo dos anos. Há sectores artesanais, como o da pesca, com estruturas activas, teoricamente mais envelhecidas que denotam um lugar diferenciado da idade na partilha geracional do trabalho, dos saberes e afazeres. Apoiando-nos na confrontação de resultados que destacam tanto o entendimento e as manipulações mais usuais da idade declarada como os diferentes constrangimentos a que os diversos ambientes laborais expõem os trabalhadores, procuraremos trazer a debate a configuração do envelhecimento sócio-profissional seguida a partir de três vectores chave: os saberes, as atribuições funcionais e a aparência.

Comunicação ID. 276

A constituição da velhice e as políticas públicas no Brasil *

Mariele Rodrigues Correa, Sônia Aparecida Moreira França

O envelhecimento da população mundial é discutido desde a década de 50 e, com a propagação de diversas pesquisas e estatísticas, a velhice passou a ter maior visibilidade no cenário social, sendo tomada como objeto de intervenção do Estado. A partir da análise de documentos relativos à instauração de políticas públicas no Brasil e da bibliografia dirigidas a esse segmento, procuramos cartografar a emergência da velhice como categoria de gestão de populações e da subjetividade. A criação de tais políticas respondeu a uma necessidade frente ao desafio na direção e controle dos rumos do envelhecimento. Assim, o modelo brasileiro de assistência à velhice se modificou a partir da década de 1980, partindo de uma política assistencialista para outras modalidades de ações. A análise do desenvolvimento das políticas públicas demonstra que a velhice se tornou objeto de intervenção do Estado, desde a instituição da aposentadoria até nas formas de utilização do tempo livre. No Brasil, muitas políticas públicas atuam num modelo preventivo e promocional de envelhecimento, instaurando modelos de velhice e enrijecendo outras possibilidades de vivência dessa fase da vida.

Comunicação ID. 643

Universidade Aberta e a educação para a terceira idade

Rita de Cássia Oliveira, Flávia da Silva Oliveira

Atualmente verifica-se uma mudança significativa no perfil demográfico da população brasileira. O Brasil apresenta, segundo o IBGE, cerca de 9% da população, 15 milhões de idosos, contrariando o slogan por muito tempo sustentado de que o Brasil é um país jovem. Pela projeção do mesmo Instituto, o Brasil em 2025 será constituído por 34 milhões de idosos, cerca de 15% da população. Considera-se idoso, pessoas com 60 anos ou mais, segundo o Estatuto do Idoso, Lei 10741/03. A Universidade Estadual de Ponta Grossa, baseada no tripé de ensino, pesquisa e extensão, há 15 anos desenvolve pesquisas e reflexões sobre o envelhecimento e a velhice. A partir dessas investigações, aliada a responsabilidade social como instituição geradora e socializadora de conhecimentos, criou o curso da Universidade Aberta da Terceira Idade, o qual hoje possui em torno de 300 alunos. O referido Curso tem como objetivos a aquisição de conhecimentos, informações e atualização por parte dos idosos, valorização, elevação da auto estima e melhoria na qualidade de vida desse segmento da população. Assim, essa pesquisa teve como objetivos refletir sobre a velhice, analisar a importância da educação permanente, estabelecer o perfil dos idosos

que freqüentam a UATI e verificar as mudanças de comportamento dos idosos depois de freqüentaram o curso. A metodologia utilizada foi bibliográfica, descritiva, quantitativa, com a utilização de questionário e coleta de depoimentos como instrumentos da pesquisa. Como resultados relevantes, pode-se constatar a importância do Curso e as mudanças significativas apontadas pelos idosos, principalmente no que se refere a maior integração intergeracional, maior participação social, melhoria na qualidade de vida, resgate da auto estima e da cidadania do idoso.

Comunicação ID. 94

Mesa 4: Idosos e formas de sociabilidades

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Raymond Aron, Torre B, Piso 3

Moderadora: Ester Vaz

Apoio a idosos em situação de dependência: cenários equacionados por quem assume os cuidados

Ana Romão, Andreia Pereira

A problemática dos cuidados sociais a idosos coloca em jogo três tipos de recursos e três tipos de protagonistas: os idosos eles próprios; os seus próximos (familiares ou não); os serviços especializados do sector público e privado, bem como as instituições de voluntariado. Com base num inquérito exploratório aplicado a uma amostra de cuidadores (as) familiares de pessoas idosas, caracteriza-se a estruturação das redes de apoio e, em particular, apresentam-se hipóteses face à sustentabilidade das redes informais tendo em conta dois cenários sobre as quais se renunciaram os cuidadores e as cuidadoras: a disponibilidade para continuarem a prestar cuidados e o tipo de apoios de que os próprios gostariam de beneficiar em caso de deles virem a precisar no futuro. A comunicação toma por base o "Estudo Prospectivo sobre a Adequação dos Serviços da SCML às Necessidades dos Cuidadores Informais de Idosos", resultante de uma parceria entre o CET e a SCML, e que, além das autoras, contou com a participação de Isabel Guerra (consultora/CET) e Filomena Gerardo (SCML). Tanto quanto a compatibilidade dos dados o permitir, tentam-se leituras comparativas com pesquisas similares.

Comunicação ID. 546

Lugares de velhos pobres em grupos de convivência no Nordeste brasileiro

Domingos Sávio de Almeida Cordeiro

Nas sociedades contemporâneas, observa-se desde o final do século XX o nascimento de uma "nova velhice" e o surgimento de termos classificatórios como "terceira idade". Como fator associado a essas noções, no Brasil, destaca-se a emergência de grupos de idosos. Esta comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa realizada com grupos de idosos pobres na cidade de Crato, no Nordeste do Brasil, enfocando representações sobre terceira idade inseridas na experiência de convivência coletiva.

Comunicação ID. 764

Envelhecimento activo: um olhar multidimensional sobre a promoção da saúde. Estudo de caso em Viana do Castelo

Margarida Torres, Eva Marques

Uma das principais consequências do aumento acelerado do envelhecimento populacional, com fortes implicações estruturantes, dá-se a nível do sector da saúde, facto que tem levado à procura de novas estratégias de abordagem deste fenómeno não só como positivo, como um novo desafio que se coloca aos governantes e decisores políticos. Com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde que coloca o envelhecimento no centro das políticas de promoção da saúde das cidades que integram o movimento das Cidades Saudáveis, têm surgido alguns programas que pretendem obter ganhos em saúde, numa camada da população tão heterogénia e vulnerável. Tendo por base o Programa “Envelhecer com Qualidade”, lançado pelo Município de Viana do Castelo, em 2006, inserido nestas novas estratégias de promoção da saúde, levamos a cabo um estudo de caso para apreender até que ponto os seus objectivos têm sido conseguidos. Apesar de se tratar de um estudo exploratório que nos dará pistas para uma avaliação mais profunda do mesmo, permitiu-nos perceber que os factores de ordem mental e social têm um impacto positivo na prevenção e promoção saúde da população.

Comunicação ID. 233

Subjetividade e memória na terceira idade *

Mariele Rodrigues Correa, Sônia Aparecida Moreira França

Um dos papéis sociais atribuídos ao idoso é o de ser a memória coletiva de seu grupo social, na arte de contar histórias e de transmitir seu legado cultural. Na sociedade contemporânea, essa experiência narrativa nem sempre encontra interlocutores para dialogar. Dessa forma, em nosso trabalho com idosos, intitulado “Oficinas de Psicologia” e realizado no programa Universidade Aberta à Terceira Idade (Unesp- Campus de Assis – Brasil), procuramos incitar a emergência das mais diversas lembranças ocorridas nas diferentes fases da vida, com o intuito de promover o resgate da história do indivíduo e de seu grupo social. Privilegiamos uma prática na qual as experiências guardadas na memória ganhem corpo e sentidos polissêmicos através da narrativa, possibilitando um espaço de interlocução e ressignificação das memórias dos idosos. Assim, a memória do passado é atualizada no próprio presente. Por isso, nossa prática não visa o lembrar por lembrar, mas fazer desse ato de rememoração um ato político de confronto com as práticas do presente e de questionamento do papel dos idosos na sociedade contemporânea, porque são eles atores da construção da história do cotidiano.

Comunicação ID. 173

ÁREA TEMÁTICA SABERES E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Coordenadoras: Tânia Semedo Silva e Margarida Torres

Mesa 1: Profissões: um olhar transversal

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Alfred Schutz, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Margarida Torres

Comunicação de abertura da área temática
Paulo Machado

Olhar sociológico sobre o terceiro sector em Portugal

Ana Luísa Martinho, Carlota Quintão, Cristina Parente

Num estudo resultante da Acção Piloto The Third System, Employment and Local Development, promovida pela Comissão Europeia DG V, em 1997, Portugal foi classificado como pertencendo a um grupo de países europeus onde o terceiro sector se encontrava em emergência (CIRIEC;2000). Neste contexto, propomo-nos fazer uma reflexão sociológica exploratória acerca do terceiro sector em Portugal, interrogando três eixos analíticos: i) emergência e desenvolvimento do terceiro sector, a sua composição e configuração actuais; ii) levantamento e análise da produção científica publicada em revistas das Ciências Sociais e da oferta de formação avançada existente no panorama universitário; iii) profissionalização dos sociólogos nesta área de intervenção a partir de alguns estudos sobre a inserção de profissional de licenciados.

Comunicação ID. 551

Jornalismo: uma profissão em mudança

Diana Andringa

Sair de um regime de Censura para a Liberdade de Imprensa exigiu um período de aprendizagem, a fazer pela primeira vez a reportagem de manifestações, de conferências de Imprensa, reportagem em directo: "A simples forma de tratar comunicados de várias páginas que era preciso reduzir a uma notícia era uma aprendizagem. Vivíamos um turbilhão social, éramos cidadãos, estávamos no meio da Revolução." Daí resultou "uma geração que discute, se interroga, que está nas redacções com um posicionamento particular, que é estar sempre a discutir o trabalho e a profissão. As novas gerações não discutem tanto a profissão, não discutem tanto os trabalhos, e isso cria vícios de rotina, até de estatuto e identidade profissional" Que impacto tem essa mudança quando, cada vez mais, a velocidade e o directo deixam o jornalista a sós com as suas dúvidas? Uma reflexão sobre jornalismo, a partir de entrevistas realizadas no âmbito do projecto "Perfil do Jornalista".

Comunicação ID. 442

Gerontólogo: A construção de uma nova profissão na área da saúde

Fernando Pereira

Objectivo central desta comunicação é partilhar um conjunto de reflexões sobre o processo de construção das novas profissões, ou semi-profissões, em Portugal. Este texto consta com três contributos distintos. O primeiro, advém da experiência com o estudo sobre a

identidade profissional e o uso do conhecimento em contexto de trabalho pelos técnicos superiores das associações e cooperativas agrárias (conferir, Pereira, 2005). O segundo emana da docência das disciplinas de socioantropologia e de sociologia do envelhecimento leccionadas ao curso de gerontologia da Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa). Por fim, o último contributo resulta da revisão da literatura sobre nova disciplina denominada gerontologia e/ou gerontologia social. O contributo empírico resulta de um estudo realizado com os finalistas do curso de licenciatura em gerontologia da ESSa. Os dados preliminares deste estudo indiciam, que estes cuidadores de idosos enfrentam a necessidade de marcação do território com profissionais (assistentes sociais e psicólogos) que "ocupam" desde há muito o terreno de excelência dos gerontólogos. É igualmente marcante a importância da socialização primária na escolha da profissão, assim como, a confiança depositada na preparação técnica, científica e humana, adquirida ao longo do curso superior. Por fim, o caso dos gerontólogos, ilustra muito bem toda a complexidade do seu campus profissional.

Comunicação ID. 402

Intervir em comunidade terapêutica: o caso do sociodrama

Madalena Nunes, Helena Ferreira

As comunidades terapêuticas são estruturas de tratamento do abuso de substâncias psicoactivas que visam a mudança psicológica e de estilo de vida dos destinatários num ambiente de aprendizagem social total (George de Leon: 2000). Apesar do progressivo afastamento dos programas das comunidades terapêuticas do modelo das intuições totais (Erving Goffman: 1961), permanece uma absorção de várias dimensões da vida dos indivíduos, que estes aceitam voluntariamente. O Sociodrama consiste num processo de acção grupal que visa a resolução de problemas inerentes ao grupo. Podemos defini-lo como um meio de aprendizagem que visa dar a possibilidade de praticar a resolução de problemas relacionais internos ao grupo ou do grupo face ao exterior através da utilização de técnicas activas. A vivência grupal possibilita, através da experimentação de papéis, uma releitura das situações sociais que parte do próprio indivíduo e é tanto mais eficaz quanto mais autonomamente ele desenvolver a sua releitura. Pela natureza do Sociodrama, são os membros do grupo que definem e hierarquizam as suas necessidades, não havendo intervenção em direcções contrárias às assumidas pelo grupo (Jacob L. Moreno: 1983). Partindo de um levantamento das particularidades de intervenção inerentes às características do modelo de Comunidade Terapêutica (Domingo Comas: 2005), pretende-se reflectir sobre o papel do Sociodrama neste contexto aparentemente contrário aos seus fundamentos. As autoras desenvolvem a sua actividade profissional na Comunidade Terapêutica do Norte, onde aplicaram durante 9 meses a metodologia do Sociodrama junto de um grupo de toxicod dependentes em tratamento. É com base nesta experiência que apresentarão os resultados da utilização desta metodologia em contexto comunitário.

Comunicação ID. 661

Saúde e Acolhimento: experiência numa Unidade de Saúde de São Paulo (Brasil)

Roseli Gonçalves da Silva

Trata-se de um relato da experiência da pesquisadora na UBS (Unidade Básica de Saúde) de Santo Amaro, São Paulo, onde aborda os impactos ocorridos na relação entre funcionários (as) e usuários (as) na porta de entrada da Unidade, bem como na mudança da qualidade/quantidade do atendimento, a partir da institucionalização do SUS (Sistema Único de Saúde) e da implementação do projeto Acolhimento pela Secretaria da Saúde. Estuda-se sobre este tema com o objetivo de entender a relação entre o Estado e os cidadãos (as), na efetivação dos princípios do SUS e por considerar que o acesso à saúde é definido não só pelo tipo de relação estabelecida entre o Estado/cidadãos (as), mas também pelas relações cotidianas acolhedoras que podem criar um clima de emancipação e participação dos cidadãos (as). A pesquisadora observou esta conjuntura quando trabalhou SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário), um serviço que tem o objetivo de constituir uma rede de confiança entre a Unidade de Saúde e os usuários (as).

Poster, ID. 80

Mesa 2: Trajectórias e inserções profissionais

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Alfred Schutz, Bloco 1, Piso 1

Moderadoras: Mariana Gaio Alves e Ana Paula Marques

O papel da auto-eficácia na transição para o trabalho: Um estudo longitudinal com recém-diplomados do Instituto Politécnico do Porto

Diana Vieira, Joaquim Luís Coimbra

A transição do ensino superior para o trabalho é um processo multidimensional complexo que inclui, para além do próprio sujeito protagonista da transição, todo um conjunto de agentes ligados ao contexto académico e ao contexto laboral, bem como as dinâmicas sociais, económicas e políticas envolventes. Numa abordagem focalizada na vivência subjectiva de tal transição, a auto-eficácia, entendida como a confiança do sujeito na sua capacidade para executar determinados cursos de acção de forma bem sucedida, é uma das variáveis auto-referentes que mais potenciam a capacidade do indivíduo exercer influência sobre o seu percurso de vida. De facto, se o sujeito não acreditar que é capaz de produzir os resultados que deseja, através das suas próprias acções, então, pouco incentivo terá para agir e para persistir quando confrontado com obstáculos. Antecipando dificuldades na inserção profissional de recém-licenciados, pensamos que a auto-eficácia poderá ter um papel importante e positivo a desempenhar nesse processo. Assim, apresenta-se um estudo longitudinal efectuado junto de cerca de 350 diplomados pertencentes ao Instituto Politécnico do Porto, tendo por principal objectivo analisar em que medida a auto-eficácia na transição para o trabalho influencia a satisfação com o percurso académico-profissional e a satisfação laboral, ambas avaliadas cerca de um ano após a recolha da medida da auto-eficácia. A análise preliminar dos resultados sugere um papel importante da auto-eficácia nesta transição

Comunicação ID. 784

Trajectórias profissionais – contributos de uma investigação sobre a Universidade de Aveiro

Maria Manuela Bento Gonçalves

Durante os últimos anos, foi-se consolidando a noção de que os processos de transição dos jovens diplomados do ensino superior ao mundo do trabalho são cada vez menos automáticos, efectuando-se antes através de uma série de etapas transitórias, com alternância entre períodos de formação, de actividade profissional e de desemprego. Sem a intenção de discutir as causas deste fenómeno no âmbito desta comunicação, não deixamos de assinalar que no nosso país, desde a última década do século XX, a visibilidade crescente das dificuldades de inserção profissional no sistema de emprego/trabalho sentidas por aquele segmento da população têm despertado o interesse das instituições de ensino superior e dos investigadores para esta problemática. Nesta comunicação, em resposta ao desafio lançado pela coordenação do grupo de trabalho em que se insere, pretendemos apresentar um conjunto de elementos resultantes da pesquisa que conduziu à nossa tese de doutoramento (2007), com o objectivo de contribuir para a discussão sobre a investigação da inserção profissional, no momento actual. Desta forma, tendo como referencial empírico um grupo de 352 diplomados da Universidade de Aveiro, avançaremos algumas das linhas teórico-metodológicas que orientaram a nossa pesquisa, assim como os principais resultados empíricos dela resultantes.

Comunicação ID. 781

Percursos de Inserção dos Licenciados da Universidade de Lisboa

Natália Alves

Nesta comunicação apresentamos os resultados de uma investigação sobre a inserção profissional dos licenciados da Universidade de Lisboa. Do ponto de vista teórico, privilegiámos uma abordagem que concebe a inserção profissional como um processo que se inicia quando, depois de concluída a licenciatura, os diplomados começam à procura de emprego e que termina quando acedem a um emprego estável, como defende Vincens (1981) ou a uma posição estabilizada como sustenta Vernières (1997). Para estudar a inserção profissional como uma sucessão de posições no mercado de trabalho, aplicámos um questionário, via postal, ao universo dos licenciados que concluiu a formação entre 1999 e 2003. A multiplicidade e complexidade das transições em que os inquiridos estão envolvidos, levou-nos a adoptar uma abordagem tipológica com o objectivo de identificar percursos-tipo de inserção. A tipologia que construímos baseia-se nos estatutos jurídicos dos empregos e nas situações perante o trabalho, estatística e administrativamente codificadas e destina-se a identificar os percursos objectivos de inserção, enquanto sucessão de estatutos e de posições, agrupando-os em torno das suas similitudes. A identificação do que existe de igual e de diferente na primo inserção e nas trajectórias de inserção permite-nos concluir que os licenciados se distribuem por cinco percursos-tipo: o percurso de inserção rápida num emprego estável; o percurso de inserção diferida num emprego estável, o percurso de estabilidade na precariedade; o percurso de inserção precária e o percurso de exclusão.

Comunicação ID. 782

Mesa 1: Sexualidades e categorias geracionais

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Helena Serra

Comunicação de abertura da área temática
Carlos Alberto Silva

Do meu primeiro beijo à minha primeira relação sexual – questões sobre a iniciação sexual dos jovens

Cristina Marques

Sexualidade e sentimento amoroso são aspectos que estão hoje em dia muito presentes na vida dos indivíduos, fazendo parte do modo como vivem a sua juventude e de como fazem a sua entrada na vida adulta. Actualmente, é comum para um jovem entrar na vida conjugal como uma bagagem significativa de experiências sexuais. No entanto, e apesar de todo um novo campo de possibilidades que se abre, especialmente, para as mulheres, continuam a existir diferenças nos percursos sexuais dos jovens, nas suas práticas e nos significados que as envolvem. Partindo do pressuposto que estas diferenças nos percursos sexuais existem, e que estarão relacionadas com diversos factores, entre os quais a posição social dos jovens, o objectivo principal da presente comunicação é o de perceber qual a importância da iniciação sexual para os jovens e de contribuir para explicar de que modo esta se torna (ou não) significativa na construção da identidade dos mesmos. Para tal iremos analisar o resultado de entrevistas realizadas a mães adolescentes e a jovens adultos, da região de Leiria e Ourém. Consideramos que a iniciação sexual é vivida pelos jovens como assimétrica. Rapazes e raparigas não a experimentam da mesma maneira, têm diferentes espaços de manobra e diferentes pressões morais que recaem sobre eles. Contudo, questionamo-nos até que ponto as diferenças intra-género não serão tão ou mais significativas do que as diferenças inter-géneros, na iniciação sexual dos jovens.

Comunicação ID. 565

As construções da sexualidade através dos discursos juvenis

Cristina Pereira Vieira

As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas, no cenário da sociedade moderna influenciaram o domínio da sexualidade, e no caso específico desta investigação, o da sexualidade dos jovens. Movidas por dinâmicas da sociedade moderna, emergem mudanças nas estruturas e valores tradicionais (Michel 1978; Kaufmann 2003; Wall 2003; Weeks 2003; Wall 2005). Decorrem alterações nas relações entre a família e a sexualidade, resultado de um longo processo, o que fez com que conjugalidade, sexualidade e família se tornassem em domínios autónomos (Heilborn 2004) (Michel 1978) (Bozon 2002). Na sequência deste contexto teórico propomos apresentar um estudo exploratório (ainda a decorrer) sobre as construções da sexualidade através dos jovens, entre os 17 e os 23 anos, do grande Porto.

Comunicação, ID. 458

A sexualidade nas idades avançadas: Perspectiva dos residentes num lar de pessoas idosas em Lisboa

Fausto Amaro, Catarina Tomaz

Esta comunicação aborda a questão da sexualidade nas idades avançadas, área em que têm sido identificados alguns mitos relacionados com a ausência do desejo e o fim da função sexual. Por outro lado, o aumento de casos de VIH/SIDA em pessoas idosas tem chamado a atenção para o reduzido conhecimento que se tem sobre esta temática. A comunicação é baseada numa pesquisa empírica, de natureza qualitativa que foi realizada num lar para pessoas idosas no Concelho de Loures, e baseou-se em entrevistas a residentes da unidade residencial, tendo sido abordados temas como o interesse pelas questões da sexualidade, a atitude da família, o relacionamento amoroso e as barreiras à intimidade na unidade residencial.

Comunicação ID. 406

"Sinto logo existo!..." – Estudo Sociológico sobre Sexualidade na Terceira Idade

Rui Valente

O presente artigo baseia-se nos resultados alcançados num trabalho de investigação desenvolvido no Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia da Universidade de Minho, no âmbito da dissertação de Mestrado em Sociologia – Área de Especialização em Saúde, subordinado ao tema: "Sinto Logo Existo!..." – Estudo Sociológico sobre Sexualidade na Terceira Idade. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo simples, através do qual se pretendeu compreender sociologicamente a resposta à pergunta: de que forma os homens e as mulheres com idade igual ou superior a 65 anos vivenciam a sua sexualidade? Do ponto de vista metodológico, o estudo desenvolveu-se a partir de uma amostra por conveniência, que abrangeu 45 indivíduos de ambos os sexos, utentes de dois Lares do Concelho de Pombal, com idades compreendidas entre os 65 e os 94 anos, cuja orientação sexual, explícita, é heterossexual. Como instrumento de medida e recolha de informação, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, sujeita posteriormente a uma análise categorial. A metodologia seguida permitiu-nos concretizar os objectivos traçados e validar a hipótese de investigação de que, contrariamente a certas ideias preconcebidas nas sociedades modernas, o processo de envelhecimento natural dos indivíduos não impede o desenvolvimento de uma vida sexual activa na velhice. Concluiu-se que a maioria dos sujeitos da amostra manteve a actividade sexual após os 65 anos, com relevância para o género masculino. Destes, cerca de um quarto (n=8; 4 homens e 4 mulheres) mantém a actividade sexual. É no grupo etário entre os 70 e os 79 anos que a generalidade dos sujeitos cessa as relações sexuais.

Comunicação ID. 72

Sexualidade na senescência: um tema controverso na atualidade

Ana Keli Moletta, Rita de Cássia Oliveira

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar a sexualidade depois dos sessenta anos, pois o tema está em efervescência em diferentes faixas etárias e em especial na terceira

idade. Para esse segmento da população, o assunto ainda reveste-se de tabus e é tratado como certo reducionismo, atribuindo atenção e referência apenas as relações sexuais homem-mulher. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário contendo 5 questões, realizadas com 16 idosos acima de sessenta anos na UATI, Universidade Aberta para Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Constatou-se que entre os idosos o preconceito e a falta de informação, tendem a reprimir as expressões de sexualidade, como se o interesse não pudesse ser revelado e muito menos aceito. Dessa forma, se a sociedade evita o assunto, se os próprios idosos têm constrangimento dele, o panorama sexual da terceira idade ficará inexoravelmente abandonado ao conformismo.

Poster ID. 554

Mesa 2: Pluralidades terapêuticas

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Noémia Lopes

Automedicação familiar

Baltazar Ricardo Monteiro, Paulo Nuno Nossa, Victor Terças Rodrigues

A automedicação não pode ser, somente, entendida como uma simples atitude economicamente reactiva mas deve ter em conta certas características do contexto familiar que, em certas situações, assenta em saberes empíricos e tradicionais. Aproveitando parte dos resultados do projecto "O contributo (in)visível. A gestão familiar dos cuidados de saúde" financiado pela FCT, três elementos da equipa de investigação centraram a sua análise na forma como se processam situações de automedicação no seio das famílias inquiridas.

Comunicação ID. 602

Itinerário Terapêutico de Transplantados Hepáticos: Uma Análise Sociológica de Narrativas *

Jose Miguel Rasia, Claire Lazzaretti

A presente comunicação apresenta resultados de pesquisa com transplantados hepáticos, realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Brasil. Os dados se referem a um estudo dos itinerários terapêuticos no curso da doença hepática grave e das narrativas sobre a experiência de doença e do transplante hepático. O estudo foi realizado com base na construção etnográfica junto a transplantados, durante os anos de 2006 e 2007. O que se apresenta como resultado é uma análise sociológica dos itinerários terapêuticos vivenciados pelos doentes e das narrativas construídas sobre a experiência de doença. A análise recorre a hermenêutica e a análise de narrativa propostas por Gadamer(1991; 1967), Ricoeur(1965;1961) , Alves (1998;1993;2006) e Alves & Barreto(2003), Kleimann(1988) As conclusões do trabalho ressaltam os usos do modelo biomédico e das formas tradicionais da medicina popular (benzimentos, rezas, simpatias) convivendo no conjunto dos itinerários terapêuticos e as narrativas construídas sobre a doença como forma de dotar de significado a experiência de doença e transplante.

Comunicação ID. 292

Saberes e Práticas de saúde e doença

Luísa Ferreira da Silva

Nas últimas décadas, o discurso sobre saúde deu ênfase às noções de educação, promoção e participação, num objectivo expresso de aproximar a instituição social de saúde da vida quotidiana das pessoas. Subjacente a este discurso está um novo paradigma que concebe a saúde na teia de relações sociais em que ela se implica, nomeadamente os riscos ambientais e as desigualdades sociais agravadas pelas novas formas de exclusão social. A pesquisa sociológica sobre o pensamento leigo de saúde e doença tem mostrado que as noções leigas são mais complexas do que supõem os modelos de educação para a saúde e que a subjectividade da cultura do risco influencia as avaliações que justificam as escolhas relativas à saúde. A pesquisa de que aqui se dá conta investiga os mecanismos da apreensão do 'saudável' e revela a relação que eles mantêm com a cultura e a sociedade. Através da análise de discursos produzidos em entrevistas, o texto demonstra como o pensamento leigo, apesar de conter a informação da ciência, lida com a saúde e a doença como realidades subjectivas imbuídas de cultura.

Comunicação ID. 258

Entre pluralismo médico e pluralismo terapêutico: contributos para a revisão de uma narrativa sociológica

Telmo Costa Clamote

Partindo de um projecto de investigação em decurso sobre padrões de pluralismo terapêutico na acção e racionalidade leigas no plano dos consumos medicamentosos, procura-se problematizar quer a propositividade interna do conceito, quer a sua interrelação com um campo carregado pelo conceito de pluralismo médico. Este permitiu sustentar a compreensão da natureza compósita dos sistemas médicos modernos, e desnaturalizar neles a "evidência" da dominância da medicina moderna. Contudo, é um conceito fiel a uma genealogia institucional, que pressupõe e relança no mapeamento dos percursos terapêuticos leigos, constrangendo a possibilidade de lhes descortinar padrões mais complexos de criatividade social. Reflectindo a revisão sociológica das narrativas modernas de organização social, pretende-se explorar com o conceito de pluralismo terapêutico as condições de possibilidade e implicações analíticas da crescente descoincidência entre esses mapas institucionais e os padrões leigos de construção de formas particulares de pluralismo, a partir de uma relação de relativo descomprometimento com práticas e concepções terapêuticas crescentemente desvinculadas ou desvinculáveis dos seus corpos institucionais de origem.

Comunicação ID. 30

Mesa 3: Corpo e projecções sociais

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Luísa Ferreira da Silva

Envelhecimento e ética do "cuidado" dos corpos inaudíveis *

Lourdes Bandeira

Essa análise se constitui no resultado da pesquisa: Envelhecimento das mulheres: Práticas Institucionais de Violência e Abandono,

realizada na capital do Brasil e região do entorno. Discute a prática do cuidado sobre os corpos de mulheres idosas, em instituições de acolhimento. Como as “cuidadoras” se ocupam/cuidam de um corpo que já se tornou inaudível, quando a decadência senil já se abateu. Evidencia como esse cuidado exercido vem seguindo uma nova ética no sentido de tornar-se menos prescritivo em relação à precariedade das condições de saúde e menos repressivo e violento em relação às manifestações da sexualidade. Em que medida há uma sutil e dissimulada exigência de moralização dos comportamentos das idosas? Verificou-se que as famílias delegam às instituições o cuidado das idosas, uma vez que a presença destas, no convívio familiar, interfere na dimensão existencial daquela família, pois não conseguem estabelecer o controle da conduta das idosas. O corpo dependente, sem saúde se torna o território mais insidioso à expropriação. Como é então apropriado este corpo dependente, institucionalmente, pela figura de seus cuidadores?

Comunicação, ID. 270

Deficiência e transgressão: representações e experiências da cegueira

Bruno Sena Martins

Com propósito central de compreender a complexa relação entre as representações culturais da cegueira e as vidas daqueles que a conhecem na carne, há anos que venho realizando investigação em Portugal sobre questões relacionadas com o tema da deficiência. Partindo do meu itinerário etnográfico, pretendo aqui convocar algumas questões teóricas que se erigiram particularmente significativas à medida que fui sendo confrontado com os limites postos às formas convencionais de apreender a experiência nas ciências sociais. Tentando inquirir o lugar dispar que o sofrimento ocupa enquanto referente, nas histórias de vida das pessoas cegas e nos valores dominantes acerca da cegueira, deparei-me com dimensões da experiência humana onde a centralidade das emoções, do corpo e da imaginação se foi gradualmente insinuando. Vim a conceder na sua presença forjando como leito de acolhimento “a angústia da transgressão corporal”, o conceito que vos proponho neste texto.

Comunicação ID. 493

O Fenômeno do Culto ao Corpo Moderno e a Magreza como Símbolo de Beleza: estudo sobre o movimento “Pró-Ana” no Brasil

Marcela Amaral

A temática da corporeidade e dos usos do corpo vem sendo amplamente estudada em ciências sociais. Alguns estudos em torno do fenômeno do culto ao corpo entre mulheres evidenciam que o padrão de beleza difundido contemporaneamente está intimamente relacionado à manutenção de um corpo magro. Deste modo, a busca pela magreza parece ter se tornado um estilo de vida moderno. É o que se vê nas passarelas da moda, na publicidade e nos corpos das mulheres de sucesso que têm reconhecimento e admiração pública vinculados à aparência física. Se os transtornos alimentares se localizavam na condição de sofrimento mental, contemporaneamente são cultuados como estilo de vida por milhares de jovens que se comunicam e interagem pela Internet. Partindo da análise de diários virtuais e páginas pessoais disponíveis na Internet, a presente proposta tem como objetivo refletir sobre o fenômeno do culto ao corpo na modernidade, enfocando, especificamente, as práticas de

culto à magreza adotadas por jovens mulheres que defendem a anorexia como estilo de vida e o movimento “Pró-Ana” do qual afirmam fazer parte.

Comunicação ID. 242

O corpo, o consumo e o investimento corporal: as dietas e o exercício

Maria João Cunha

Neste artigo analisamos as relações estabelecidas entre o tipo de corpo ideal e os investimentos efectuados pelas adolescentes, nomeadamente as dietas e o exercício físico. Numa sociedade de consumo, as convicções e convenções são substituídas pela flexibilidade e pela mobilidade, permitindo deste modo, e através do próprio consumo, transformar as representações da ‘boa vida’ em realidade. Por isso, a construção do ‘eu’ traduz-se na posse de bens desejados e na prossecução de estilos de vida que envolvem uma dada construção corporal. Funde-se a preocupação interna com a saúde e a preocupação externa com a aparência, o movimento e o controlo do corpo. Dois factores são fundamentais na sociedade de consumo: a dieta e o exercício físico. Estas formas de investimento corporal são usadas para preservar a vida, aumentando os seus prazeres, que passam por consumir, gastar e saciar o desejo: o corpo na cultura de consumo é então um veículo de prazer. Mostramos como, com base na comparação social, as adolescentes desenvolvem estratégias socialmente aprovadas para alcançar o tipo de corpo que lhes permite uma nova forma de ‘ascensão’ social.

Comunicação ID. 204

Mesa 4: Sexualidades e identidades

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderador: Fausto Amaro

Família, individualização e experiências da homossexualidade em Portugal *

Francisco Vieira da Silva

Este trabalho, seguindo uma perspectiva sociológica, parte da caracterização de uma amostra não representativa da população homossexual portuguesa, constituída por 350 indivíduos, mulheres e homens. Esta amostra foi obtida a partir de um inquérito realizado a nível nacional, abordando aspectos de natureza socio-demográfica, valores sociais, redes de solidariedade, satisfação com a vida, sociabilidades e relação com os outros, participação socio-política, atitudes e comportamentos face à sexualidade e à afectividade, situação face à família e à conjugalidade, percepção e experiência da discriminação e internalização da homofobia. Procura dar um contributo para a investigação sobre a homossexualidade na sociedade portuguesa, através de uma análise que reúne as problemáticas do género, individualização e família. Assim, e por um lado, pretende-se compreender como se vão definindo e como vão sendo vividas as identidades homossexuais no contexto da sociedade portuguesa, confrontando as diferentes experiências desta população com a experiência de género. Por outro lado, tenta-se compreender a construção das identidades homossexuais e bissexuais a partir do processo de individualização dos sujeitos, entendido como um processo específico de construção da identidade, típico das sociedades contemporâneas, resultando de uma

socialização de longo termo, perspectivado em três dimensões: independência económica, autonomia e autenticidade. Segundo a nossa hipótese principal a diversidade de experiências da homossexualidade pode ser parcialmente explicada pelo grau de individualização revelado.

Comunicação ID. 388

Rural Queer Homossexualidade em espaço rural

Paulo Jorge Vieira

Este texto, proveniente de um projecto de investigação/acção promovido pela associação "não te privas – Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais" e pelo portal PortugalGay.PT intitulado "Homossexualidade em Espaços Rural - conhecer para agir", pretende discutir as bases teóricas para uma geografia social das (homo)sexualidades em Portugal, bem como fazer uma análise, inicial, dos discursos de homossexuais sobre as vivências das suas sexualidades em áreas rurais do território português. Construída a partir de conceitos da geografia social e cultural, este ensaio pretende discutir a partir das alterações conceptuais e de análise do conceito de espaço rural, a (des)construção de um quadro teórico de enquadramento das sociabilidades homossexuais nos espaços rurais. Neste sentido a investigação de Jon Binnie, David Bell, e Gill Valentine sobre as condições de sociabilidade da população lésbica e gays em espaço rural é um dos pontos de partida deste ensaio. Pretendemos assim (re)conhecer as condições de sociabilidade da população LGBT (lésbica, gay, bissexual e transgénero) portuguesa que vive em espaços rurais, ou em pequenas cidades, em particular em áreas desfavorecidas, porque como indicam a maioria dos estudos realizados em outros países da existência de uma maior prevalência e intensidade da "homofobia" e "heterossexismo" em comunidades não metropolitanas (Kramer, 1995). Na realidade a ausência de estruturas de sociabilidade, ou comunitárias, e do acesso fácil a redes informais, mais próprias dos espaços urbanos, destacam a necessidade do desenvolvimento de um projecto de investigação/acção nos espaços rurais portugueses junto da população LGBT. Neste sentido são retirados de alguns dos elementos destes projectos afirmações de homossexuais portugueses que se constroem como processos de discursividade sobre o país e a região onde vivem.

Comunicação ID. 631

«A primeira vez» — juventude, género e sexualidade

Pedro Moura Ferreira

A sexualidade é actualmente vivida numa sociedade secularizada em que é manifesto o declínio da influência das instituições e das morais religiosas na organização da vida privada. A sexualidade inscreve-se cada vez mais no campo das decisões e das escolhas individuais. Sem que isto signifique a ausência de regulação social, na medida em que não é possível escapar aos condicionalismos sociais, a sexualidade manifesta-se, contudo, num contexto relacional cada vez mais igualitário em que cada um pode manifestar as suas escolhas e em que a procura do prazer se torna não apenas uma descoberta mas também uma afirmação identitária. Como se opera então a passagem para a sexualidade genital? «A primeira vez» é sempre o momento inaugural da entrada na sexualidade adulta? Até que ponto a «permissividade» social não terá banalizado essa entrada? A partir de um inquérito à sexualidade dos jovens portugueses realizado em 2007 a uma amostra representativa, a comunicação procura explorar

e trazer elementos de respostas a estas questões. Recorrendo a procedimentos estatísticos, procede-se à avaliação dos factores que mais condicionam a entrada na sexualidade adulta, identificando as resistências que, eventualmente, se manifestem em relação a uma completa convergência de género.

Comunicação ID. 113

Inquirir sobre sexualidade: alguns contributos de uma pesquisa qualitativa em Portugal

Verónica Policarpo

Esta comunicação tem como ponto de partida uma investigação de doutoramento em que se faz uma abordagem sociológica das trajetórias sexuais em Portugal. Interessa-nos explorar a diversidade de trajetórias sexuais e o modo como estas são integradas na identidade individual, dando lugar à construção de "orientações íntimas" (Bozon, 2001 e 2004). A perspectiva adoptada é a de relacionar as configurações que estas podem assumir com o processo de individualização, enquanto forma de construção da identidade de homens e mulheres (Singly, 2001), na sociedade portuguesa. Pretende-se também explorar a importância explicativa de outros factores, como a socialização de Ego em matéria de sexualidade, a importância de determinados turning points individuais para a construção e actualização dos scripts sexuais, ou a persistência de um «duplo-padrão» de género, que possa traduzir-se em normatividades diferenciadas, para ambos os sexos, em termos de comportamento e moral sexuais. Apoiando-se em dados qualitativos, recolhidos em entrevistas que permitem a reconstrução de biografias sexuais de homens e mulheres entre os 35 e os 45 anos, esta comunicação pretende dar conta de alguns resultados preliminares.

Comunicação ID. 11

Mesa 5: Corpo, saúde e mass media

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Maria João Cunha

Percepções sobre a informação televisiva em saúde e sua relação com o comportamento alimentar: Um estudo exploratório

Diana Edite Afonso Carvalho Gonçalves

A comunicação apresenta o resultado de um estudo exploratório, sobre as percepções e preocupações dos cidadãos relativas à alimentação e às doenças cardiovasculares e ao papel da televisão na educação para a saúde. Com base numa amostra de conveniência, foram inquiridos 35 indivíduos, de diferentes faixas etárias, num Centro de Saúde, em duas lojas dietéticas e numa grande superfície, de Lisboa. A maioria dos inquiridos mostrou interesse pelos temas de saúde, nomeadamente, pelo da alimentação e das doenças cardiovasculares, e afirmou que se esforça por ter uma dieta saudável. Na sua maioria, pensam que os média podem ser uma ferramenta crucial, na educação para a saúde, mas são de opinião que devia haver mais informação, sobretudo, na televisão. Os resultados desta pesquisa questionam a relação entre a informação em saúde e o comportamento, pois os dados conhecidos

sobre a morbilidade cardiovascular em Portugal parecem contradizer as respostas dos inquiridos.

Comunicação ID. 714

Alimentação e tecnificação da cozinha doméstica nas sociedades modernas

José Pinheiro Neves, Maria Paula Mascarenhas

Iremos apresentar algumas reflexões em torno da alimentação e da tecnificação da cozinha doméstica a partir do surgimento de alguns aparelhos técnicos. Será dada uma maior relevância à emergência do micro-ondas como paradigmático deste processo. Pretende-se demonstrar como a tecnificação da cozinha doméstica, principalmente no que diz respeito ao tratamento dos alimentos, implicou mudanças nos processos sócio-técnicos. Finalmente, iremos analisar um conjunto de exemplos de transformações técnicas na cozinha doméstica baseados em entrevistas e observação de grupos domésticos efectuadas no concelho de Cascais em Portugal, em finais do séc. XX.

Comunicação ID. 672

Os media e a educação para a saúde

Maria Madalena Oliveira, Felisbela Lopes, Paulo Nossa

Alguns estudos do campo das ciências da comunicação procuraram já comprovar a tese segundo a qual a agenda dos media influencia os temas considerados de importância para a sociedade. São também conhecidas investigações que demonstraram que o público tem um interesse muito particular relativamente aos temas de saúde. Estudar o lugar da saúde nos media é tarefa que tem como pressuposto a convicção segundo a qual os meios de comunicação social deverão cumprir também uma certa função de informação e consciencialização do público relativamente a determinadas enfermidades. Numa investigação que pretende compreender como, quando e porquê trata a imprensa das questões da saúde, fazemos uma leitura do lugar que o Público, o Diário de Notícias, o Jornal de Notícias e o Correio da Manhã dão, desde Janeiro de 2005, a dois grupos de doenças: 1) por um lado, a tuberculose, doença comumente conotada com os países subdesenvolvidos, mas com uma taxa de incidência ainda muito considerável em Portugal; 2) por outro, a diabetes, a obesidade e os distúrbios alimentares (anorexia e bulimia), perturbações decorrentes especificamente dos estilos de vida dos países desenvolvidos.

Comunicação ID. 194

Estilos de vida associados à saúde e cuidados corporais na imprensa portuguesa

Susana Henriques

A presente comunicação resulta da investigação realizada no âmbito do programa de doutoramento em Sociologia, do Departamento de Sociologia do ISCTE, com o título Imagem mediática dos consumos: mediação do jornalismo de mercado na construção social dos estilos de vida. Pretendemos, aqui, discutir a forma como a imprensa portuguesa expressa e constitui os consumos e estilos de vida tomando como referente duas dimensões consideradas: saúde e cuidados corporais. Nestas duas dimensões identificamos a presença de um jornalismo de mercado que se traduz em peças noticiosas onde se conjugam as lógicas discursivas do jornalismo e do marketing. Trata-se, pois, de um estudo centrado na análise do

discurso jornalístico em que o conceito de mediação assume um papel central, na medida em que, por um lado, os media são um dos construtores sociais da realidade, mas, por outro lado, essa imagem mediatizada é apropriada, integrada e reelaborada pelos seus leitores. Sendo que esta investigação não se centra nos processos produtivos ou de recepção dos produtos noticiosos, pretendemos dar conta da forma como os media expressam e constituem os consumos e estilos de vida associados à saúde e aos cuidados corporais.

Comunicação ID. 46

Mesa 6: Saúde, reprodução e regulação social

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderador: Pedro Moura Ferreira

Reprodução Medicamente Assistida: da definição dos riscos médico à construção do risco social

Amélia Augusto

Até há bem pouco tempo, a definição e a gestão do risco baseava-se em assunções exclusivamente técnico-científicas. A teoria social do risco veio alterar este estado de coisas, incorporando na sua análise as dimensões sociais, culturais e políticas, que até então não eram tidas em conta. Ainda que com alguma frequência o debate médico, e muito esporadicamente o debate público levantem a questão dos riscos associados aos tratamentos de infertilidade e à reprodução medicamente assistida, os mesmos desenvolvem-se quase exclusivamente em torno da noção biomédica do risco. Estudos na área das ciências sociais têm vindo a contestar este reducionismo e a apresentar riscos que não são usualmente identificados pela medicina da reprodução. A presente comunicação, embora dê conta dos riscos médicos e dos riscos sociais das tecnologias de reprodução medicamente assistida, procura, sobretudo, explicitar o modo como ambos são definidos e geridos pessoal e quotidianamente por quem os experimenta, os casais envolvidos em tratamentos de infertilidade.

Comunicação ID. 571

Aborto Clandestino em Portugal: Velhas Questões, Novos Desafios

Carlos Barradas, Madalena Duarte, Ana Cristina Santos, Magda Alves

O referendo de Fevereiro de 2007, que despenalizou a Interrupção Voluntária da Gravidez em Portugal, voltou a colocar na agenda pública a polémica em torno do aborto. Tornou-se ainda mais necessário conhecer a realidade do aborto clandestino em Portugal e as alterações previsíveis num contexto de mudança. Partindo de testemunhos cedidos pelas próprias mulheres que incorreram nessa prática, bem como de profissionais da saúde, do direito, activistas, parteiras e representantes de partidos políticos, propomo-nos discutir as percepções de cada grupo acerca da lei do aborto, das lutas sociais em seu redor e como, no caso específico das mulheres, estas viveram a sua prática, clandestina. Particularmente, pretendemos analisar as suas representações sobre (i)legalidade em torno do aborto, bem como o modo como esta se articula e/ou confronta com os direitos sexuais e reprodutivos, com o direito ao corpo, à escolha,

numa questão fulcral de saúde reprodutiva. Num processo sobre o qual recaem inúmeras concepções morais, sociais e culturais, muitas vezes contraditórias, revelamos quais as representações sobre a anterior e nova lei do aborto através dos seus actores principais.

Comunicação ID. 487

Pincéis e Bisturis: encontros entre o incorporado, o artístico e o biomédico na experiência e acção sobre o cancro de mama

Susana de Noronha

Neste texto parte-se de uma concepção epistemológica da produção artística, apresentando-a como forma de conhecimento com exegeses e intervenções sobre a doença alternativas ao núcleo hegemónico dos discursos e práticas da biomedicina. Pretende-se uma análise dos diálogos e confrontos estabelecidos entre arte, biomedicina e conhecimentos incorporados, procurando as continuidades, as configurações híbridas e os incomensuráveis entre as três versões do real nas suas representações e intervenções sobre o cancro através da exploração de dois projectos artísticos de produção feminina centrados no cancro de mama. A produção artística será analisada como um exercício alternativo de vivência, compreensão e acção sobre a doença oncológica proposto por mulheres nos seus confrontos individuais com o cancro. A proposição de contra-hegemonia depende de assumirmos estas propostas enquanto resistências a leituras e planos de acção procedentes de instituições e actores dominantes na abordagem à doença, onde podemos incluir a versão hegemónica do sistema biomédico, as transnacionais farmacêuticas e a ciência sob o formato material de tecnologias da saúde.

Comunicação ID. 609

A saúde reprodutiva masculina numa sociedade do risco

Victor Terças Rodrigues

O envelhecimento do calendário da fecundidade e a diminuição dos níveis de natalidade são preocupações tornadas globais para a maioria dos países desenvolvidos. Numa altura onde as gerações já não são, teoricamente, renovadas, interessa questionar a forma como os casais determinam a sua descendência. A saúde reprodutiva e as questões de infertilidade são tradicionalmente pouco estudadas na óptica masculina. Alterações recentes dos comportamentos próprios da segunda transição demográfica impõem reflexões que permitam pensar e desenvolver medidas profilácticas. É no quadro de contextos emergentes de riscos para as capacidade reprodutivas que pretendemos analisar os comportamentos masculinos e interpretar as suas consequências na concretização do desejo de masculinidade.

Comunicação ID. 10

Mesa 7: Sociologia da saúde: olhares plurais

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Talcott Parsons, Torre B, Piso 3

Moderadora: Amélia Augusto

Enfrentando o fantasma da morte: as estratégias negociadas e as lógicas partilhadas pelos enfermeiros de um serviço de cuidados paliativos

Ana Patrícia Hilário

Os cuidados paliativos surgiram como reacção aos cuidados despersonalizados prestados nos hospitais aos doentes terminais. A

prestação de cuidados a estes doentes coloca vários desafios aos profissionais de saúde, nomeadamente no que respeita ao alívio do sofrimento e à proximidade da morte. Com o propósito de atribuir significado aos cuidados prestados aos doentes terminais, os profissionais de saúde desenvolvem um sistema de valores, cuja base assenta na ideologia da boa morte. O objectivo da presente comunicação é o de identificar, a partir da análise de 9 entrevistas em profundidade efectuadas a enfermeiros, com idades compreendidas entre os 26 e os 64 anos, de um serviço de cuidados paliativos, as estratégias e as lógicas de apoio desenvolvidas por estes profissionais de saúde de forma a minimizar o impacte do stress decorrente da natureza do seu trabalho com doentes terminais. Propondo-se que o sistema de valores partilhado pelos profissionais de saúde, é construído e reconstruído dentro do cenário de prestação de cuidados, parte-se da hipótese de que as situações de stress encontram-se relacionadas com a forma como percebem as ameaças a esse sistema de valores. Através desta pesquisa pretende-se compreender quais os elementos que configuram esse sistema de valores e analisar os mecanismos accionados de forma a minimizar o impacte das situações de stress.

Comunicação ID. 543

Ser Portador de Doença de Machado-Joseph: Análise de um Estigma

Daniela Medeiros Soares

Este estudo tem o conceito de identidade social do doente como central e procura abordar os processos de (re)construção identitária dos doentes, num processo de erosão biográfica e estigmatização social dos DMJ, numa situação em que o corpo funciona como "intermediário" de deficiências que resultam em incapacidades de desempenho, crescente limitação e morte. Pretende-se mostrar que o problema em estudo é muito mais complexo do que apenas uma doença que existe em vários pontos do planeta, pois o estigma social é real e sentido pelas famílias portadoras de DMJ.

Comunicação ID. 715

Medicamentos e Pluralismo Terapêutico: reflexões metodológicas

Hélder Raposo, Noémia Lopes, Elsa Pegado, Telmo Clamote

No âmbito de um projecto de investigação em curso sobre "medicamentos e pluralismo terapêutico", em que se procura explorar analiticamente o espectro de formas de pluralismo terapêutico actualmente emergentes, bem como as modalidades de activismo leigo e de reflexividade em que esse mesmo pluralismo assenta, pretende-se com esta comunicação dar conta de algumas reflexões metodológicas decorrentes das várias fases do processo de recolha de informação. Esse processo foi levado a cabo em diferentes contextos de inquirição (Centros de Saúde, Lojas de Produtos Naturais e Clínicas de Medicinas Alternativas) e desdobra-se em 2 fases principais. Na primeira fase essa recolha foi feita através de um inquérito por questionário com o propósito de traçar um retrato sociográfico de pluralismo terapêutico, e na segunda fase essa recolha será feita através de entrevistas em profundidade a alguns dos anteriores inquiridos, com o objectivo de captar indirectamente as "processualidades", as "lógicas cognitivas" e o tipo de saberes mobilizados em matéria de opções terapêuticas.

Comunicação ID. 696

A construção do conhecimento médico: o caso da transplantação hepática

Helena Maria Rocha Serra

Partindo de alguns contributos contemporâneos na área da sociologia médica, particularmente do construtivismo social e daquilo que se designa de abordagem foucauldiana, apresentam-se alguns resultados de uma investigação de natureza etnográfica, numa unidade de transplantação hepática. Elegeu-se uma metodologia qualitativa, tendo como técnica central de recolha de informação a observação participante e continuada e, como técnica complementar, entrevistas semi-estruturadas e aprofundadas, aplicadas às várias categorias representadas no terreno de observação. Começa-se por estabelecer a distinção entre os vários tipos de conhecimento, evidenciando a primazia da experiência clínica em relação ao conhecimento teórico na construção do conhecimento médico; abordam-se ainda os discurso(s) e prática(s) médicas, a propósito da construção do diagnóstico; finalmente e a encerrar a discussão, é focada a questão da incerteza na construção do conhecimento médico.

Comunicação ID. 694

ÁREA TEMÁTICA TEORIAS E METODOLOGIAS

Coordenadores: Isabel Dias e Fausto Amaro

Mesa 1: Teorias e Metodologias de Investigação I

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderador: Jaime Fonseca

São coisas da vida! (ou sobre alguns dos caminhos para Sociologias cheias de materialidades)

Alexandre Pólvora

Em nossa volta existem sempre coisas. E os nossos mundos de todos os dias são sempre preenchidos por coisas dessas construídas. Coisas da vida. Objectos quotidianos com origem em acções técnicas, individuais ou colectivas, colectoras ou transformadoras, presentes ou passadas, mas sempre sociais. Parte dos actuais debates em ciências humanas está a ser alterado com este preenchimento. No entanto, muito do conhecimento sociológico sobre as grandes estruturas parece não ter ainda absorvido esta alteração. Um sem fim de discussões estagnam em híbridos e simetrias entre sujeitos e objectos, ou em apostas mais ou menos construtivistas de modelar redes de interação entre eles. Mas os nossos mundos materiais da vida comum podem ser mais simples de captar para compreender as estruturas sociais que nos sustentam. Inúmeras direcções fenomenológicas apresentam alternativas aos olhares de laboratório. Múltiplos trilhos etnográficos e arqueológicos mostram passagens já experimentadas por outras disciplinas. E há muito para aprender com Simmel, Benjamin, Merleau-Ponty, Lefebvre, Certeau, Dagognet, Baudrillard, Maffesolli, Illich, Ellul, Winner, Simondon, Ihde, Miller, Verbeek e outros mais. É por aqui que esta apresentação prossegue.

Comunicação ID. 579

Sociologia e Instabilidade

António Pedro Dores

A actual instabilidade social estrutural decorre de emergências sociais, como os direitos humanos, a igualdade das mulheres, as megalópoles ou a utilização das novas tecnologias de informação. À sociologia, ela própria fenómeno emergente, que papel caberá? A sociologia da instabilidade coloca a teoria social no amplo campo das necessidades práticas próprias da condição humana, em vez de nos concentrar apenas nas obras individuais, museológicas entendidas, dos nossos modernos heróis.

Comunicação ID. 505

A responsabilidade como dimensão estrutural

Ivo Domingues

Todas as acções sociais envolvem significação, legitimação e dominação, dimensões reciprocamente relacionadas entre si e só separáveis para fins analíticos. A estruturação assenta na ordem da significação, permitida pela comunicação e pelo uso de esquemas comunicativos partilhados, na ordem da legitimação, assente na moralidade e nas regras morais, na ordem da dominação, facilitada pelo uso de recursos de poder (Giddens, 1988: 22). Nesta comunicação proponho articular estas três dimensões com a

responsabilização, dimensão e processo social possível de encontrar nas relações diárias de cidadãos comuns ou nas relações laborais de cidadãos organizacionais. Para isso, procuro aquele processo em universos de significação tão diferentes como os discursos espontâneos produzidos nas interações comuns e os códigos da qualidade consagrados em normativos internacionais. Esta reflexão permitirá articular a teoria da estruturação, a teoria da atribuição e a teoria da gestão da mudança. Giddens, Anthony (1988) *New rules of sociological method*, London: Hutchinson, 5th edition;

Comunicação ID. 687

Pesquisa Social e Lógica Histórica: a atualidade de E. P. Thompson

Ricardo Gaspar Müller, Maria Célia Marcondes de Moraes

E. P. Thompson desenvolveu um importante diálogo entre as ciências sociais ao incorporar em suas pesquisas históricas categorias sociológicas e ao criticar as tendências funcionalistas de ambas as disciplinas, a sociologia e a história. Seu método para analisar a formação da classe trabalhadora representa uma crítica simultânea às leis e regras metodológicas de historiadores sociais conservadores e sociólogos funcionalistas. Sua atualidade reside no fato de que seu pensamento é uma defesa da razão e dos fundamentos ontológicos do real, portanto forte contraponto ao ceticismo epistemológico, à visão relativista que nega a possibilidade do conhecimento objetivo e ao anti-realismo correntes. As proposições thompsonianas têm a disciplina histórica como referência e podem orientar a reflexão acerca da pesquisa sociológica e dos problemas contemporâneos. Assim, os objetos da pesquisa sociológica, sem perder seu caráter específico, só ganham inteligibilidade se forem compreendidos em seu movimento histórico. É esta percepção de pesquisa que baliza nossos argumentos e que nos leva a reconhecer Thompson como um interlocutor privilegiado.

Comunicação ID. 623

Mesa 2: Teorias e Metodologias de Investigação II

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderador: António Pedro Dores

Estilos de Pensamento. Ancoragens

Carmen Diego Gonçalves

Os estilos estão ancorados em ideias/pressupostos ontológicos (ainda que de natureza diferentes, consoante se trate do campo científico ou do contexto social. São tributários, por um lado, de referências teóricas (função de factores cognitivos, sociais e contextuais) - que, funcionando como teorias implícitas, dão corpo ao que poderíamos denominar de representações científicas do mundo, fazendo a mediação entre os pressupostos ontológicos e os diferentes estilos de pensamento científico - e, por outro lado, pelas representações sociais, em função de contextos de socialização. Manifestação visível do grau de importância atribuído aos *themata*, veiculados pelos diferentes 'frames of meaning', quer sejam científicos ou leigos, os estilos de pensamento dão, por sua

vez, visibilidade e dependem de processos de comunicação que se estabelecem entre os sujeitos, ou grupos, pela partilha de alguns dos temas (na terminologia da Teoria das Representações Sociais) organizadores do pensamento cognitivo que possui, também, dimensões sociais. Num primeiro momento, com base na Sociologia da Ciência, Sociologia do Conhecimento Científico, e na Teoria dos Estilos de Pensamento e respectivos themata e tendo como eixo central uma perspectiva constructivista, abordaremos as condicionantes de produção de conhecimento científico, cognitivas, contextuais e sociais, que constituem as ancoragens das concepções especializadas. Num segundo momento, e com base na mais recente Teoria das Representações Sociais que trabalha o conceito de themata, aplicado aos públicos, abordaremos as ancoragens das percepções leigas, como forma de encontrar padrões regulares que gravitam em torno “das ideias centrais” que permitam identificar estilos cognitivos de pensamento, mediados pelas representações sociais. Procura-se demonstrar que os themata são as dimensões mais profundas, mais ‘escondidas’, mais do domínio do inconsciente, e que as representações sociais, conjugando as dimensões psicológicas e sociológicas, funcionam como mediador entre os pressupostos originários e os estilos de pensamento.

Comunicação ID. 481

Dolorização da mudança

Ivo Domingues

A inovação na gestão organizacional é mais ou menos universalmente vista como desejável e até como inevitável, tida como indispensável componente das estratégias orientadas para a adaptação às alterações ambientais e à garantia da sustentabilidade. Mas as inovações sempre consagram heróis, legitimadores de novas ordens de actuação, e exigem vítimas, sofredoras da mudança operada. A amargura é o preço que alguns pagam por serem substituíveis, por serem apanhados no meio de processos de desintegração-integração. Neste artigo formulo alguns princípios de gestão da mudança que incorporam a rotinização, a significação, a legitimação, a responsabilização, a insatisfação, a identificação e a experiência que apresento como hipóteses de pesquisa. Igualmente proponho indicadores de medição da dor nos processos de mudança para facilitar a sua gestão.

Comunicação ID. 347

O conceito de desenvolvimento histórico e sua aplicabilidade heurística na Sociologia

João Valente Aguiar

Na actual fase de desenvolvimento das Ciências Sociais importa afirmar que o estabelecimento de pontes entre distintos campos disciplinares é um dos caminhos mais produtivos para o seu afinamento. Nesse campo, a Sociologia não é excepção, pelo que o diálogo que esta ciência pode efectuar com a História reveste potencialidades a aproveitar. Por conseguinte, o conceito de desenvolvimento histórico presente em autores como Bertell Ollman e E.H. Carr é passível de fornecer importantes fundações para uma articulação entre as duas disciplinas científicas mencionadas.

Comunicação ID. 769

Teoria de representação social: conceitos fundamentais

Mary Rangel, Marsyl Bulkool Mettrau, Márcia Simão, Maria Judite Rocha

Este estudo consiste numa revisão de conceitos fundamentais da teoria da representação social, na perspectiva de Serge Moscovici. Assim, revê-se a compreensão do fenómeno representacional, sua complexidade e multiplicidade de fatores. Revêem-se, também, as dimensões da representação, considerando-se a atitude, ou julgamento de valor do objeto da representação, a informação, ou organização do conhecimento sobre esse objeto e o campo de representação, constituído do núcleo central e do esquema periférico. Revêem-se, ainda, os mecanismos de formação das representações, focalizando-se a objetivação e a ancoragem, associadas à naturalização. Observam-se, também, os planos real e ideal das representações. Conclui-se com o argumento da importância da teoria para as pesquisas, com atenção à área de Ciências Sociais, observando-se, entre outros aspectos, a possibilidade de influência das representações nas condutas, nas expectativas, nas crenças, assim como em conceitos e preconceitos sobre grupos e papéis sociais, especialmente aqueles com características que fogem aos padrões de “normalidade”. A teoria tem formulações no campo da Psicologia Cognitiva, da Sociologia e da Psicologia Social. Na revisão, focalizam-se concepções desses três campos e aprofundam-se os conceitos e categorias nos aportes moscovicianos da Psicologia Social.

Comunicação ID. 163

Mesa 3: Teorias e Metodologias de Investigação III

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadora: Elvira Pereira

A Desconstrução do Jornal. Uma análise metodológica para a desmontagem dos noticiários televisivos

Carla Cruz

Este artigo pretende mostrar o jornalismo como um ‘metier’ fenomenológico, e como tal fruto e promotor de uma construção social da realidade, passível de ser influenciado e influenciar, num processo dinâmico de reciprocidade, os sistemas político, económico, cultural, social e até ideológico. Para tal é importante identificar os elementos presentes nas várias unidades jornalísticas que compõem um alinhamento noticioso e perceber as intenções dos emissores, quer a nível isolado, em cada uma das unidades jornalísticas, quer – com maior impacto – ao nível do jornal no seu formato final. Logo aqui, evidenciamos que a análise metodológica que seguimos é a análise de conteúdo, já que seguindo o modelo Lasswelliano, enfatizamos a investigação no “o quê?” que é difundido. No entanto, alertamos que o velho modelo de comunicação de Lasswell serve aqui apenas como uma referência, na nossa perspectiva limitada, já que só do ponto de vista meramente teórico se pode perspectivar qualquer análise metodológica como algo estanque a um único elemento do processo comunicacional. Para uma confirmação da validade dos resultados obtidos será sempre aconselhável proceder-se a metodologias mistas – qualitativas e quantitativas – de modo a verificar se as intenções dos emissores percebidas nos conteúdos têm o efeito esperado junto dos públicos. Aqui, apenas nos cingimos ao conteúdo simbólico / significativo passível de ser percebido na construção noticiosa.

Comunicação ID. 490

Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação

Jaime Raúl Seixas Fonseca

Em sociologia, investigadores quantitativos usam um conjunto de análises estatísticas e em certas situações, generalizações, para determinar o padrão dos dados e o seu significado, enquanto que investigadores qualitativos usam técnicas de fenomenologia e a sua visão do mundo para extrair significado. Resumindo, os investigadores adeptos de ambos os paradigmas usam técnicas analíticas para extrair significado (conhecimento). Entre alguns objectivos comuns aos investigadores de ambos os paradigmas, existe um que consiste na redução da dimensão dos dados disponíveis, ainda que através de metodologias diferentes. Assim, adeptos da metodologia quantitativa usam métodos estatísticos multivariados de redução de dados, sem perder informação relevante neles contida, como a análise factorial e análise de agrupamento (cluster analysis), enquanto adeptos da metodologia qualitativa optam por análises temáticas. Os factores extraídos através das análises multivariadas são análogos aos temas obtidos através de análises temáticas. Isto mostra evidência sobre as semelhanças de objectivos das duas metodologias e, pensamos nós, a vantagem de conciliação dos dois paradigmas, o melhor caminho para atingir esses objectivos. Uma aplicação de modelos de classes latentes, metodologia quantitativa, a numa amostra de eleitores portugueses, revelou uma tipologia que é facilmente interpretável, tanto do ponto de vista sociológico como de ciência política.

Comunicação ID. 346

O problema da medida nos inquéritos por questionário: contributos teórico-metodológicos para minimizar o efeito de desejabilidade social

Rui Brites

Experimentem colocar um martelo nas mãos de uma criança e verão como tudo é susceptível de levar uma martelada. Aplicando este princípio ao uso da estatística nas ciências sociais, especialmente no que se refere à informação recolhida através do tratamento estatístico de informação obtida através de inquéritos por questionário, podemos afirmar que as técnicas são neutras, mas o seu uso não é. Não nos preocupando aqui com o mau uso das técnicas, importa-nos, tão só, reflectir sobre o uso bem intencionado da análise estatística a operar sobre escalas tipo Likert, que exprimem uma intensidade, muito usadas para medir representações sociais, atitudes, crenças, valores, etc., por um lado, e do enviesamento provocado pelo efeito de "desejabilidade social", por outro. No que se refere ao tratamento estatístico de escalas tipo Likert as opiniões dividem-se entre os que defendem a sua continuidade e, aceitam estatísticas baseadas nas quantificações iniciais (correlação de Pearson, comparações de médias, etc.) e os que apontam a inexistência de comparabilidade de grandeza entre os valores atribuídos às categorias de variáveis deste tipo, assumindo apenas relações de ordem (cfr. Calapez, 2001). Já no que se refere ao efeito de "desejabilidade social", para além de se negligenciar esta controvérsia e se tratar amiúde quantitativamente este tipo de variáveis sem questionar a "bondade" da técnica, assume-se que é possível através da média de um conjunto de indicadores atitudinais sobre um objecto específico, comparar os indivíduos entre si. Tal facto origina, como se sabe, grandes enviesamentos decorrentes do "efeito de desejabilidade social" nas respostas obtidas através de inquéritos por questionário. Creemos que as perspectivas de Ajzen e Fishbein (Comportamento planeado) e de

Schwartz (proposta para medir as orientações de valores), são um bom contributo para minimizar esse enviesamento.

Comunicação ID. 754

Breves apontamentos sobre o recurso à entrevista no campo da sociologia da família

Susana Isabel Atalaia Ferreira

De entre todas as técnicas colocadas ao dispor dos cientistas sociais, a entrevista é aquela que, num menor espaço de tempo, mais exige do investigador. Não só é necessário criar empatia com quem se está a entrevistar, como saber escutar e medir bem os momentos em que se intervém de modo a não alterar o sentido do que é dito. Se a isto se adicionar uma temática do foro íntimo e privado como é o caso das relações familiares, nomeadamente as que têm lugar no seio de uma família recomposta, o cenário complica-se e o risco de se confundir sociologia com psicologia aumenta. Com base no trabalho de campo desenvolvido no âmbito do projecto de doutoramento "Ser Padrasto", a presente comunicação visa reflectir sobre os condicionalismos metodológicos impostos pelo objecto de estudo ao investigador. Quem é que aceita ser entrevistado? Quais os motivos plausíveis para a recusa em ser entrevistado? Poderá o género do entrevistador influenciar as respostas dos entrevistados? Qual o impacto da situação de entrevista no material recolhido?

Comunicação ID. 608

Mesa 4: Teorias e Metodologias de Investigação IV

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadora: Carla Cruz

La investigación acción participativa como herramienta de intervención social para el sociólogo: de la universidad a la calle

Alice Lourenço, Gema Jover Roig, Anna Serra Sanz

El trabajo tiene por objetivo reflexionar sobre la apropiación de la metodología denominada Investigación Acción Participativa como herramienta de intervención social para el sociólogo. Es sobre ésta que el texto se basará, sus aplicaciones e implicaciones, límites y posibilidades, muchos son los interrogantes que suscita esta temática. La propuesta es adentrarnos en ella y tratar de buscar respuestas o al menos, hacer propicia la reflexión al respecto.

Comunicação ID. 577

A combinação das abordagens quantitativa e participativa na análise da pobreza

Elvira Pereira

A pobreza é hoje reconhecida como um fenómeno multidimensional, complexo, diverso e com características específicas dependentes do contexto; no entanto, não existe actualmente um consenso sobre a forma mais adequada de definir e medir a pobreza. Esta falta de consenso é patente na extensa literatura publicada a respeito da sua conceptualização, medição e análise. Esta comunicação pretende apresentar alguns dos problemas e desafios que se colocam actualmente aos investigadores, ao nível das escolhas a realizar na conceptualização, medição e análise da pobreza. Nesta breve reflexão, expor-se-ão as principais vantagens, problemas e limitações

que têm vindo a ser associadas à utilização de cada uma das abordagens “dominantes” – a abordagem quantitativa e as avaliações participativas de pobreza. Serão também apresentados os argumentos que sustentam a importância de combinar as abordagens na avaliação / análise da pobreza e algumas das formas de combinação das mesmas que têm vindo a ser utilizadas com o objectivo de explorar a “amplitude” da abordagem quantitativa dominante e a “profundidade” da abordagem participativa.

Comunicação ID. 418

Desafios para os diagnósticos sociais: aprofundamentos e reconfigurações

Maria João Simões, Amélia Augusto, Dina Cruz, Manuel Oliveira, Jan Wolf

Temos assistido, nas sociedades contemporâneas, a um crescente aumento, complexificação e diversificação dos fenómenos de exclusão social. O debate e a reflexão teórica têm acompanhado estes desenvolvimentos, mas o mesmo não tem acontecido ao nível da operacionalização dos conceitos e da construção de indicadores que melhor permitam conhecer a realidade. Tais circunstâncias poderão apresentar obstáculos à intervenção social que se espera que seja mais inovadora e eficaz. A comunicação vem ao encontro das dimensões enunciadas, centrando a análise em torno da necessidade de aprofundamento e reconfiguração dos diagnósticos sociais. As reflexões propostas baseiam-se em torno de alguns eixos fundamentais de um projecto promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade da Beira Interior (ubi_CES). O projecto Inserções, financiado pelo POEFDS, teve como zona de intervenção a Beira Interior, especificamente os concelhos da Covilhã, de Castelo Branco, da Guarda e de Seia, por serem os mais densamente povoados e os que reúnem problemáticas de exclusão mais significativas e diversificadas.

Comunicação ID. 200

Da reflexão à acção: dificuldades e constrangimentos na implementação da prospectiva territorial

Maria Margarida Moreira de Carvalho Perestrelo

Uma das principais dificuldades no planeamento estratégico participativo é a passagem da teoria à acção. A diversidade de actores que fazem parte do jogo, a multiplicidade de níveis e de competências que interagem e a diversidade de objectivos a nível territorial, é uma das particularidades da prospectiva territorial e resulta numa das suas principais dificuldades. No entanto, estas dificuldades não representam mais do que a sua força e riqueza pois que no cerne da prospectiva territorial, está o próprio território em toda a sua diversidade. A presente comunicação tem como objectivo reflectir sobre o papel dos actores sociais num processo de planeamento estratégico territorial e as regras de participação, de deliberação e de distribuição de poder que lhe estão associadas. Analisa-se a relação e o papel fundamental da prospectiva no planeamento estratégico participativo, a nível territorial. As metodologias de prospectiva têm um papel fundamental não só ao nível do planeamento estratégico e participado, como ainda na construção de uma democracia participativa.

Comunicação ID. 189

Instrumentos para a identificação de critérios locais de bem-estar e pobreza

Elvira Pereira

Os objectivos deste trabalho são, por um lado, apresentar alguns instrumentos utilizados para identificar critérios locais de bem-estar e pobreza e, por outro, apresentar os resultados da sua aplicação a uma freguesia rural de montanha. Os métodos e instrumentos utilizados em campo foram escolhidos e adaptados de diferentes fontes, incluindo Narayan (1996), Rietbergen-McCracken and Narayan (1998) e SEAGA (2001), e incluíram, para além de entrevistas semi-estruturadas, os seguintes instrumentos: Hierarquização de Bem-estar, Hierarquização de Locais Rurais/Urbanos e Hierarquização de Lugares da Freguesia. O processo de amostragem para a selecção de participantes foi não probabilístico entre os residentes da freguesia. Participaram neste estudo 86 indivíduos, incluindo 80 residentes (cerca de 24% da população residente) e seis informantes estratégicos não residentes. Foram identificados ao longo do estudo cerca de 40 critérios locais de bem-estar. Os critérios mais referidos foram agrupados em 5 dimensões de bem-estar: bem-estar material, bem-estar físico, bem-estar social, segurança e liberdade de escolha.

Poster ID. 704

Mesa 5: Teorias e Metodologias de Investigação V

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadora: Isabel Dias

Comunicação de abertura da área temática

Manuel Lisboa

Para uma desconstrução de Alguns Pressupostos Existentes sobre Género, Discurso e Poder

Custódia Rocha

Uma investigação teórica e empírica apoiada num estudo de caso (Rocha, 2007) permite-nos reafirmar a necessidade de desconstrução social de alguns pressupostos existentes (metodologicamente apoiados pelos critérios da racionalidade científica) sobre género, discurso e poder. Apresentamos neste texto os principais vectores analíticos resultantes dessa investigação: O género resulta de uma construção social tendente à consolidação de uma diferenciação hierárquica entre homens e mulheres, mas também pode estar sujeito a uma desconstrução social; Os discursos não são apenas construções sociais fixas do mundo, para sempre instituídos, eles são também elementos instituintes de importantes reconfigurações de novas relações sociais de poder; O poder não se possui, carece de essência, é relação. Não há pois possuidores do poder, mas sim mulheres e homens que o actualizam.

Comunicação ID. 455

Torcendo o Espaço. Geografia Social e Cultural e os Estudos Lésbicos, Gay e Queer

Paulo Jorge Vieira

Este ensaio teórico pretende, através de uma revisão da bibliografia proveniente dos Estudos Lésbicos, Gays e Queer e da Geografia

Social e Cultural, discutir o quadro teórico e epistemológico da existência de um campo transdisciplinar, ou se quisermos de um sub-campo disciplinar na geografia humana, a que chamaremos de "Geografias Sociais e Culturais das Sexualidades". Ao longo dos últimos 15 anos a geografia social e a geografia cultural constituíram-se como umas das mais profícuas e inovadoras áreas da investigação geográfica, quer em termos epistemológicos quer metodológicos. Temas como etnia, género, sexualidade, que eram vistos como temas de fronteira/margem na investigação geográfica, adquiriram foros de centralidade nos processos de investigação, através da publicação de inúmeras obras de referências e da criação de revistas científicas específicas. Também metodologicamente a geografia social e cultural contemporânea utiliza hoje métodos vindos de outros campos disciplinares como seja a utilização das metodologias qualitativa, as metodologias etnográficas, ou ainda a influência das metodologias feministas. Este texto pretende analisar as formas de espacialização e territorialização das sexualidades em particular as sexualidades minoritárias lésbica e gay, possibilitando ao mesmo tempo uma leitura "queer" de muitos outros elementos do quadro da análise geográfica. Tal como Ricardo Llamas apela na introdução do seu livro "Teoria Torcida" à etimologia latina do termo "queer" – "torquere" – para rebaptizar a "teoria queer" de "teoria torcida", este ensaio pretenderá assim "torcer/queerizar" o espaço enquanto conceito central da teoria social contemporânea ressaltando o poder crítico deste processo na construção de um conhecimento geográfico mais inclusivo e crítico das diferentes formas de hegemonia das sociedades contemporâneas.

Comunicação ID. 755

O olho em campo

Serge Abramovici

O cineasta sabe que há um olho por detrás da objectiva da câmara, que não há imagem «objectiva». Esta consciência das imagens levou-o a teorizar o olhar, o campo, o enquadramento, o ângulo, etc. a partir da resolução prática das dificuldades encontradas no terreno aquando da rodagem. Ao filmar sociólogos, em que medida o cineasta contribui para a reflexão acerca dos procedimentos da Sociologia?

Comunicação ID. 54

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Trajectos Intergeracionais. Percursos(s) Investigativo(s)

Alberto Nídio Silva

Pretendemos dar a conhecer os caminhos investigativos que intentamos percorrer em demanda de dados que nos permitam perceber e desenhar o(s) percurso(s) que o jogo, o brinquedo e a brincadeira conheceram ao longo da etapa por onde se gastou quase todo o século recentemente passado, tempo em que, sobretudo no seu último quartelão, a humanidade conheceu avanços susceptíveis de, também neste domínio, tudo ter alterado como nunca antes acontecerá. Traremos à colação a pertinência de desocultar as memórias de infâncias que moram dentro da memória individual e colectiva, fazendo-o através da oralidade e do depoimento escrito; buscaremos e observaremos lugares para neles indagar do que eles nos (não) podem falar das crianças que por lá brincaram e (não) brincam e, entre si, aprenderam e (não) aprendem a conhecer as brincadeiras e a brincar-las; da análise de documentos de planeamento das instituições onde hoje são engavetadas

quotidianamente, mas onde não deixam de ser crianças de pleno direito e direitos a, por exemplo, brincar e jogar; usaremos considerar a narrativa da própria experiência da infância tirada da memória do investigador, numa arriscada incursão pelo viscoso, mas, simultaneamente, fascinante mundo da autobiografia, antecedente de todo o demais investigado para servir de rampa de lançamento à temática, envolvendo-o nas suas complexas particularidades, integrantes de um quadro mutante, mas, na sua essência, intemporal, como o é o da infância que todos já um dia vivemos.

Poster ID. 747

Mesa 6: Teorias e Metodologias de Investigação VI

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderador: Fausto Amaro

Saberes docentes sobre a organização do ensino aprendizagem

Débora Maria do Nascimento, Márcia Maria Gurgel Ribeiro

As discussões desenvolvidas neste estudo, constituem reflexões teórico-metodológicas para o nosso trabalho de tese de doutoramento, cujo objeto de estudo são os saberes mobilizados pelos(as) docentes no processo de organização do ensino-aprendizagem. Pautando-nos em estudos sobre o currículo, a prática pedagógica e os saberes docentes, estamos desenvolvendo uma metodologia de trabalho fundamentada nos princípios da pesquisa colaborativa, como uma abordagem que se insere nas pesquisas qualitativas. Para compreensão do objetivo proposto, estamos tomando como campo empírico e sujeitos colaboradores da pesquisa, professores(as) do primeiro segmento do ensino fundamental de uma escola pública do município de Pau dos Ferros-RN. Os resultados das reflexões desenvolvidas possibilitaram levantar o seguinte pressuposto: não basta somente identificar estes saberes, mas que os professores compreendam os saberes que constroem em suas práticas cotidianas, e a partir daí, busquem as possibilidades de construção e reconstrução de novos saberes sobre a prática docente. Nessa perspectiva, estamos apontando a pesquisa colaborativa como possibilidade de compartilhar e (re)construir saberes e práticas.

Comunicação ID. 446

Dispositivo de análise sociológica em espaços semi-públicos de bebidas e de bebidas e/ou restauração: observação directa sistematizada e esquematização para aplicação de inquéritos

Dulce Magalhães

A realidade social conta com espaços físicos onde o conhecimento rigoroso, metódico e inequívoco do seu universo humano é praticamente impossível de obter dada a oscilação de frequência e da fidelização dos seus clientes. É o caso, por exemplo, de espaços semi-públicos de bebidas e de bebidas e/ou restauração. A implementação de técnicas/métodos num estudo sociológico nestes contextos defronta-se, desde logo, com uma questão que importa ver resolvida à partida, de forma coerente, de modo a evitar-se a aleatoriedade inconsequente. Neste sentido, a procura do melhor caminho metodológico, bem como da melhor forma para o promover, manifestou-se-nos como um desafio que entendemos enfrentar de início, afastando a tentação de cair no facilitismo de soluções arbitrárias, incertas e de legitimação comprometida. Criámos, assim,

um conjunto de procedimentos combinados e cruzados de forma a garantir o maior rigor possível exigido a toda e a qualquer pesquisa. Assim, nesta comunicação, propomo-nos apresentar duas das vertentes que constam do dispositivo metodológico que preparámos no âmbito do estudo do consumo de vinho em contexto social. Tratam-se da i) construção de uma matriz de observação directa e sistematizada, coerente e rigorosa e da ii) esquematização para aplicação de inquéritos aos frequentadores-consumidores de espaços semi-públicos de bebidas e de bebidas e/ou restauração.

Comunicação ID. 774

Negociação de saberes na intervenção social

Madalena Nunes

A presente comunicação resulta de uma dissertação de mestrado em Sociologia e pretende analisar a conjugação entre saberes técnico-científicos distintos e entre estes e os saberes experienciais/espontâneos – enquanto, respectivamente, saberes globais e saberes locais (Geertz: 1993) accionados pelos interventores sociais – averiguando correlativamente que a profissionalidade é possível num quadro de negociação de saberes tão diverso. A intervenção social é um campo partilhado por instituições de naturezas distintas e trabalhadores de diferentes origens académicas. Esta variedade de formações de base atraiu-nos a atenção para as estratégias pelas quais os especialistas fazem valer os seus conhecimentos face aos seus pares e aos vários actores do campo, tendo em conta a permeabilidade das relações entre o conhecimento técnico e o conhecimento leigo (Giddens: 1994). A tecnicidade cada vez mais exigida na intervenção social transforma a confrontação de saberes em confrontação de poderes. Partindo deste panorama, tomou-se a negociação (Strauss: 1992) entre os conhecimentos específicos mas também os saberes experienciais e espontâneos dos interventores sociais entre si e com outros (financiadores, entidades promotoras, parceiros...) como base para a tradução de projectos de intervenção social em decisões, em procedimentos de execução e em relatos dessa execução. Acompanhámos duas iniciativas de intervenção social no fito de apurar se à diferenciação académica corresponde diferenciação profissional ou se a intervenção social dá origem a uma profissionalidade transversal (Larson: 1977; Rodrigues: 1997). No fito de alcançar as configurações (Elias: 1980) que se formam em torno das negociações de conhecimentos e poderes, e da(s) profissionalidade(s) constituída(s), teve-se em conta o carácter relacional do poder e as redes de relações entre os actores das iniciativas de intervenção social observadas.

Comunicação ID. 253

A abordagem sistémica qualitativa da comunicação nas organizações: uma perspectiva aplicada

Rolando Lalanda Gonçalves

Na sistémica qualitativa das comunicações toda a forma de comunicação insere-se necessariamente num contexto. Neste quadro, a contextualização sistémica é um trabalho que visa colocar um fragmento de uma forma de comunicação observada num conjunto sistémico de trocas resultante da interacção dos actores que de forma recorrente participam no sistema. Uma vez construído o sistema a troca ganha sentido em relação ao sistema das comunicações explicitadas. O contexto das trocas é um tipo de contexto pertinente ou ainda um contexto formado pelo sistema das

comunicações concomitantes. Este é composto unicamente pelas interacções entre os actores de uma situação de comunicação. É um contexto comunicacional por excelência onde os actores desenvolvem formas recorrentes de troca. Nestas condições é possível intervir directamente nos jogos postos em evidência em contextos globais. Para tal, são fundamentais (Mucchielli: 1998:110-111): a tomada de consciência por parte dos actores e a sua decisão em alterar o “jogo”; o reenquadramento ou redefinição da situação; a injunção paradoxal ou a prescrição do sintoma. A partir da apresentação do “jogo do status quo” (Mucchielli: 1998: 84-87) e de outras investigações em curso, iremos sistematizar os pontos fundamentais da abordagem sistémica qualitativa das comunicações em contexto organizacional e explicitar a metodologia de intervenção proposta. Comunicação ID. 85

Mesa 7: Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Concepcion Arenal, Torre B, Piso 3

Moderadoras: Maria Manuela Mendes e Isabel Guerra

Metodologias qualitativas: qualidades epistemológicas e heurísticas ainda por explorar

Isabel Guerra

Discussão dos fundamentos epistemológicos das metodologias qualitativas e seu uso em contextos de pesquisa e de pesquisa-acção na óptica da indução analítica e das “grounded theories”. Discussão das “amostragens” qualitativas e dos conceitos de saturação e generalização

Comunicação ID. 689

A Etnografia como participação reflexiva

João Vasconcelos

Partindo da nossa experiência de trabalho de campo, proporemos uma definição de etnografia como exercício de participação reflexiva e reflectiremos sobre as qualidades próprias desta metodologia.

Comunicação ID. 785

A investigação sociológica portuguesa: principais linhas metodológicas

José Azevedo, José Pedro Silva, Maria Luísa Quaresma

A reflexão sobre a sociologia, as suas origens e os seus desenvolvimentos tem sido uma preocupação constante entre os profissionais desta disciplina. Contudo, em Portugal, o pensamento sobre esta ciência não se tem traduzido por um enfoque significativo na análise empírica sobre a forma como o conhecimento sociológico se tem estruturado, nem tão pouco sobre as redes de referência teórico/epistemológicas que se têm vindo a desenvolver. Tendo em conta este hiato, consideramos ser oportuno proceder à caracterização da investigação publicada em algumas das principais revistas portuguesas dedicadas a esta disciplina (Análise Social, Revista Crítica de Ciências Sociais, Revista de Sociologia da Universidade Porto, Sociologia Problemas e Práticas), centrando-nos, nomeadamente, nas metodologias accionadas e na análise de redes das referências bibliográficas utilizadas. Num segundo momento, efectuaremos uma comparação entre aquelas publicações nacionais

e as revistas similares de referência de língua francesa e inglesa, procurando traçar trajectórias referentes ao desenvolvimento da sociologia contemporânea em Portugal e delinear as especificidades e as semelhanças da investigação produzida no nosso país. A comunicação enquadrará ainda temas da Sociologia do Conhecimento e da Sociologia da Ciência relevantes para o estudo da Sociologia da Sociologia

Comunicação ID. 647

Questões e desafios em torno de uma experiência de pesquisa

Maria Manuela Ferreira Mendes

Esta reflexão tem por base uma experiência de pesquisa de carácter concreto em que se estudou as representações dos ciganos portugueses e dos imigrantes russos e ucranianos sobre práticas discriminatórias no contexto da sociedade portuguesa. Entre outras questões, é nosso objectivo primordial questionar a importância das circunstâncias de pesquisa, das funções de investigação e das questões teóricas que por vezes condicionam a escolha de determinadas estratégias metodológicas. Também se procurará evidenciar e debater alguns dos dilemas éticos, epistemológicos e técnico-metodológicos que o investigador foi encontrando e dirimindo ao longo do trabalho de terreno.

Comunicação ID. 645

A Sociologia e a abordagem das Histórias de Vida

Teresa Sá

No âmbito do trabalho desenvolvido para a dissertação de doutoramento sobre trabalho e construção identitária, gostaria de discutir o modo como a abordagem das histórias de vida vai interferir numa série de questões de carácter epistemológico que têm acompanhado as ciências sociais e concretamente a sociologia: a abordagem multidisciplinar, a causalidade e as significações, e a relação entre o indivíduo e a sociedade.

Comunicação ID. 783

Coordenadoras: Sara Falcão Casaca e Luísa Oliveira

Mesa 1.1: Organizações, Dilemas Éticos e Envolve

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Virgínia Ferreira

Comunicação de abertura da área temática
António Norberto Rodrigues

Entre gritos e sussurros: estudo analítico comparativo de casos de assédio moral em Instituições de Ensino Superior no Brasil *

Françoise Dominique Valéry, Ivanilde Maria Severiano

Partindo da constatação da multiplicação das ocorrências de casos de assédio moral no Brasil, o tema começou a ser estudado com maior aprofundamento e persistência no início do século XXI. A tradução de estudos pioneiros da HIRIGOYEN e outros autores, a multiplicação dos sites de informações e de busca, a mobilização das entidades profissionais e sindicais, os avanços nos estudos sobre condições de trabalho em organizações de ensino superior no Brasil, a formulação e implementação de instrumentos jurídicos e processos rumorosos divulgados na imprensa e no net, contribuíram para a tomada de consciência da gravidade do problema. No Brasil, estudos académicos acerca do tema e pesquisas locais são recentes e apenas começam a desvendar as várias faces do problema em estudo, apesar do silêncio que ainda envolve sua apreensão pelas instituições académicas e organizações profissionais e sindicais. Deste modo, apesar de sua difícil apreensão, a temática do assédio moral já está presente, de modo fragmentado, tanto em estudos organizacionais quanto em debates de organizações profissionais e sindicais e nos campos da sociologia, antropologia, administração, psicologia, direito e até engenharia de produção. O trabalho pretende situar conceitualmente e teoricamente a questão do assédio moral, apresentar dados sobre ensino superior no Brasil, detalhar resultados de casos estudados em várias regiões do país, comparar esses resultados, para finalmente situar a questão na sua globalidade, contribuindo assim para o debate sobre as causas, modalidades, impactos e ações decorrentes dessa problemática. Dar-se-á especial atenção a várias categorias de análise tais como: gênero, cor/raça, geração, que norteiam a análise de problemas sociais. Ao propor esse trabalho, pretende-se dar visibilidade ao grupo de estudo ao qual pertencem as pesquisadoras (socióloga e psicóloga) no Brasil bem como estabelecer relações com grupos similares em Portugal e outros países, interessados em montar proposta de estudo internacional.

Comunicação ID. 387

Os dilemas éticos numa empresa: um estudo sociológico

José Pinheiro Neves, Esser Jorge Silva

Esta comunicação apresenta os resultados de uma análise das dimensões éticas internas de uma empresa industrial da região norte de Portugal comparando duas unidades produtivas. Seguindo o método de Victor e Cullen (1998) e perseguindo a demonstração

empírica deste enunciado, aplicou-se um questionário a duas unidades semelhantes da mesma organização, mas distintas na dimensão e na localização geográfica, estudando-se o ajustamento entre clima ético percebido e o clima ético preferido dos seus componentes, verificando-se que, sob as mesmos actos e decisões gestonários, os colaboradores percebem diferentemente, manifestando e produzindo, em sequência, sentidos diferentes (Rego, 2002). Tendo em conta que prescreve a teoria ética da filosofia moral, centrou-se a análise nas três classes  egoísmo, benevolência (ou utilitarismo) e deontologia (ou princípios)  usadas para estudar os dilemas éticos que se colocam aos indivíduos nas organizações. Analisaram-se quatro tipos de clima ético: auto-interesse, benevolência, leis e regras da empresa e lucros organizacionais, verificando-se o impacto desses climas em quatro hierarquias diferentes da organização (Rego e outros, 2003). Conclui-se que os trabalhadores das unidades analisadas interpretam diferentemente os mesmos actos e as mesmas acções emanadas pela gestão, mostrando-se também diferente o efeito e o sentido produzido por essas mesmas acções nas hierarquias. Verifica-se que é tanto maior a congruência entre as preferências éticas e o que é percebido por aproximação ao topo da hierarquia, manifestando-se, no caso, uma identificação do indivíduo com a organização. Pelo contrário, contrastando com o nível mais alto da hierarquia, o nível mais básico tem, genericamente, preferência por um clima diferente do percebido. Esta ausência de identificação dos trabalhadores das hierarquias básicas com a organização é explicada pela inexistência da sua participação no processo comunicacional da organização, nomeadamente, na percepção que, ao papel que é atribuído à base, não se espera o retorno de sinais à hierarquia superior, o que a acontecer, completaria o ciclo do processo da comunicação. Dessa forma, o clima ético percebido por esses indivíduos remete-os para o nível de uma mera peça numa engrenagem, o que pela acção produzida e pelos efeitos dessa mesma acção na estrutura se torna responsável, reflexivamente, pela produção e reprodução de um clima onde a responsabilidade social interna, apesar de ser perseguida pela empresa, manifesta-se com uma fraca intensidade.

Comunicação ID. 304

Organizações e Meio Envolve: o caso do 'Policimento de Proximidade'

Manuel Lisboa, Ana Lúcia Teixeira Dias

O 'policimento de proximidade' não é apenas uma prática de policimento diferente ou alternativo mas sim toda uma alteração do paradigma de actuação e de uma organização na sua relação com o meio envolvente. Sendo um conceito já bastante desenvolvido tanto na Europa como nos Estados Unidos da América, foi em 2006 que a PSP implementou o Programa Integrado de Policimento de Proximidade que, para além de tudo o que uma lógica deste tipo implica, integra programas específicos já em curso. No estudo de acompanhamento e avaliação deste projecto-piloto realizado pela FCSH/SociNova-CesNova procurou-se, na lógica da Sociologia das Organizações, avaliar, por um lado, a perspectiva da população relativamente à sua percepção da segurança, do policimento e dos resultados da actividade policial e, por outro, a dos agentes sobre a forma como se relacionam com a população e com a estrutura em

que se inserem. Tendo sido um estudo realizado em duas fases, tentou-se, num primeiro momento, perceber a receptividade da população e dos agentes a esta nova lógica e, num segundo momento (cerca de um ano depois), levar a cabo um esforço de avaliação dos resultados desta prática.

Comunicação ID. 659

La responsabilidad social de la moda

Ana Martínez Barreiro

La responsabilidad social corporativa (RSC) es un nuevo concepto que se esta implantando cada vez con más fuerza en las empresas debido a los cambios sociales y económicos experimentados en las últimas décadas. Se ha pasado, de un enfoque "shareholder" en el que lo único que importaba era generar beneficios para el accionista a un enfoque "stakeholder" en el que cuenta la creación de valor para todas las partes implicadas en la empresa: empleados, accionistas, clientes, proveedores, competencia y sociedad en general. Partiendo de este último concepto vamos a dimensionar y analizar los tres campos fundamentales relacionados con la responsabilidad social de las empresas de moda. Por una parte se vamos a estudiar las condiciones de los trabajadores que elaboran las prendas, sobre todo en las fábricas subcontratadas de países poco desarrollados y con escasa normativa laboral. Por otra parte vamos a considerar los aspectos sociales de la moda y su influencia en las actitudes de sus clientes y de la sociedad en general. La tercera dimensión que vamos a analizar es la del medioambiente, es decir, las implicaciones ecológicas de los productos de moda y sobre todo de sus materiales. Y finalmente, analizaremos otras situaciones donde las empresas no se comportan de forma responsable con la sociedad o con un parte implicada. Y para concluir decir que la moda no es positiva ni negativa solo depende del uso que se haga de ella (Lipovetsky: 1990).

Poster ID. 736

Mesa 1.2: Satisfação no trabalho, recompensas e salários: tendências

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Virgínia Ferreira

Um olhar sobre a satisfação com o trabalho...estudo de caso

Filipa Alves Costa, Susana Correia Santos, Ana Passos, António Caetano

A influência da dimensão temporal sobre os aspectos micro e macro que influenciam a satisfação organizacional não está totalmente esclarecida, tornando-se relevante avaliar o efeito do tempo sobre os determinantes da satisfação com o trabalho. Averiguou-se a satisfação com o trabalho dos colaboradores de uma organização em 2 momentos distanciados 10 anos, constatando-se um aumento significativo nas médias de 3.2 para 4.6. Em ambos os momentos, apenas duas variáveis tiveram capacidade preditiva, sendo em 1996 o "feedback" e os "valores de orientação colectivista", e em 2007 a "autonomia" e "a justiça distributiva". É de ressaltar que esta inversão no padrão explicativo contribuiu para que o modelo de regressão desenvolvido duplicasse a sua capacidade preditiva, que passou de 12% para 32%. Verificou-se ainda que no tempo 2 os valores do trabalho de orientação colectivista inverteram o seu sinal, passaram a

tender para zero e perderam a significância, indicando estes dados que a mudança organizacional vivida ao longo desta década poderá ter estado intimamente associada com a institucionalização da meritocracia. Comunicação ID. 398

Visões convergentes e divergentes da satisfação com as recompensas

Susana Correia Santos, Filipa Alves da Costa, Nelson Ramalho, António Caetano

Apesar da satisfação com o trabalho geralmente revelar valores bastante elevados, a satisfação com as recompensas é, em regra, baixa. Este dado é interessante para investigadores e determinante para gestores, estando as razões subjacentes por explorar. Com este trabalho pretende-se contribuir para a análise da influência das características centrais do trabalho na satisfação com as recompensas em dois momentos temporais distintos, distanciados em cerca de uma década. Uma amostra de conveniência com 258 indivíduos em 1996 e 142 indivíduos em 2007, respondeu a um questionário voluntariamente. Em 1996 a variedade e o feedback das chefias tiveram um efeito directo e positivo estatisticamente significativo na predição da satisfação com as recompensas, e o significado do trabalho tem um efeito negativo. No segundo momento de análise, somente o feedback das chefias teve um efeito directo, positivo e estatisticamente significativo. Uma vez que as práticas de liderança têm impacto na satisfação com as recompensas dos colaboradores, sugere-se o desenvolvimento de planos de formação para as chefias sobre feedback, fomentando uma aproximação entre a chefia e o colaborador, independentemente das políticas de recompensas.

Comunicação ID. 42

Mesa 2: Flexibilidade, salários e futuro do trabalho

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Sara Falcão Casaca

Cenários sobre a evolução do trabalho na Europa: métodos de construção de cenários

António Moniz, Margarida Paulos

Os cenários são considerados por vários autores ferramentas úteis para o processo de tomada de decisão, permitindo-nos reflectir sobre o presente, procurando traçar possíveis rumos futuros. São usados para descrever a evolução das condições actuais – por exemplo do mercado de trabalho, tecnologia, modelos organizacionais, estruturas económicas, relações industriais e interacções sociais – para um dos vários futuros possíveis. Com a finalidade de traçar possíveis caminhos e tendências de evolução do trabalho na Europa, propomos a apresentação de dois cenários, após a recolha de dados (qualitativos e quantitativos) em vários sectores produtivos e em diferentes países europeus, no âmbito do projecto europeu WORKS – Organização e reestruturação do trabalho na sociedade do conhecimento (6º Programa Quadro). Esta comunicação irá apresentar as etapas da construção de cenários, procurando ter em conta os aspectos macro de evolução – contexto económico, social e político (globalização, valores culturais, regulação, mercados, cadeia de valores) e aspectos meso e micro – organização do trabalho

(conteúdo do trabalho, flexibilidade, conhecimento, tecnologia, profissão) e também implicações para os indivíduos (equilíbrio entre a vida familiar e a vida profissional, trajectórias pessoais, qualidade do trabalho). Serão tidos em conta os vectores centrais da mudança que passam pela intensificação do trabalho e pela maior utilização do conhecimento na produção de cadeias de valores.

Comunicação ID. 234

Do emprego à empresa? Uma reflexão sobre o auto-emprego, a pequena propriedade e o empreendedorismo

Fátima Assunção

Nos últimos decénios, a criação do próprio emprego tem marcado o debate académico e político por via da crise do emprego típico e da procura de modos alternativos de criação de postos de trabalhos. E não raras vezes, os discursos produzidos em torno destes temas estabelecem uma forte associação entre auto-emprego, empreendedorismo e propriedade de empresas de reduzida dimensão. Este é precisamente o mote que leva esta comunicação a reflectir sobre as noções de auto-emprego, pequena propriedade e empreendedorismo, explorando o seu conteúdo conceptual e o modo como são retratadas através das estatísticas oficiais. Do ponto de vista da estrutura, começa-se por contextualizar estas noções nas actuais agendas académicas, políticas e mediáticas. Em seguida, problematiza-se a pesquisa da heterogeneidade subjacente ao auto-emprego; reflecte-se sobre a relação existente entre este, o empreendedorismo e a pequena propriedade; e, por último, incide-se sobre o estudo destas noções através de estatísticas nacionais e internacionais.

Comunicação ID. 407

As políticas salariais: que evolução?

Isabel Faria Vaz

A explicitação dos conceitos relativos à política salarial baseada nas funções e nas competências, a sua actualidade e enquadramento teórico constituem um dos pilares desta reflexão. O objectivo principal desta comunicação consiste em lançar um olhar crítico sobre a evolução recente das políticas salariais no contexto empresarial português. A metodologia aplicada consistiu no desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, e na exploração dos dados publicados durante o ano de 2007 relativos às cláusulas pecuniárias das respectivas Convenções Colectivas de Trabalho. Tendo como objectivo a verificação empírica da importância relativa da componente variável das remunerações procedeu-se à diferenciação das políticas salariais através de uma análise aprofundada das prestações pecuniárias publicadas durante o período em análise, contrapondo um outro estudo efectuado em 2001, com o mesmo objectivo.

Comunicação ID. 352

Trabalho e precariedade no sector das telecomunicações: uma experiência local num quadro transnacional

Isabel Roque

Apesar de vivermos em pleno século XXI, numa fase pós-modernista, o famoso mote "Proletários de todo os países uni-vos!" de Karl Marx e Engels (Engels; Marx, 1848) tornou-se desapropriado para uma sociedade cada vez mais individualizada, fluida e líquida. (Bauman, 2001). No entanto, a alienação e pauperismo laborais permanecem, pois os trabalhadores continuam sendo vistos como meras extensões

das máquinas. Além disso, a agressividade do mercado e o crescimento do desemprego reforçam as situações de precariedade do trabalhador que se vê desamparado pela falta de negociação, acção colectiva e reivindicativa. A flexigurança é vendida como defensora de ideais de justiça e inclusão social, considerados elementos-chave na modernização dos mercados de trabalho. Em Portugal os call centers representam uma nova aglomeração e organização de trabalhadores, empregando uma vasta camada populacional isenta da possibilidade de recurso a outro meio de empregabilidade e/ou sobrevivência. É essa experiência pessoal laboral que pretendo relatar, denunciando as desigualdades e injustiças locais vividas que culminaram num despedimento inflexível, inseridos num quadro transnacional de crise do modelo fordista.

Comunicação ID. 356

A adaptabilidade: modelos flexíveis e realidade laboral

Paulo Fernandes

A adaptabilidade e as suas formas de manifestação são vistas no mundo laboral de várias formas, sendo as suas manifestações vistas pela aplicação de modelos mais ou menos flexíveis. Neste trabalho faz-se uma análise a partir de um conjunto de dados produzidos pelo Employment in Europe de 2007, tendo como pano de fundo, as formas de flexibilidade presentes nos vários estados europeus (UE). A flexibilidade e a sua adopção pela EU a partir do conceito de flexigurança, assume nos vários estados membros várias formas, que muitas vezes ultrapassam o modelo tido como ideal, ou seja, o modelo adoptado pela Dinamarca e que serviu de inspiração a estas orientações políticas. O campo de análise que resulta das várias observações aponta para diversas formas de flexibilidade laboral, mas com diversos graus de segurança para os vários intervenientes no mercado de trabalho. Ao longo deste trabalho procura-se, mais do que os resultados definitivos discutir e reflectir sobre as várias opções que vêm sendo tomadas nos últimos anos e dos efeitos práticos que estas assumem na realidade laboral.

Comunicação ID. 125

A evolução do conceito de trabalho: é preciso repensar o trabalho?

Cristiano de França Lima

O artigo em causa, toma como ponto central um estudo teórico da categoria trabalho, assentando-se na teoria da mutação, a qual formula que o trabalho, tanto nas suas noções, como no seu formato, foi permeado pelos diversos processos de conformação das sociedades, em particular, pelos processos produtivos. Descrevem-se as distintas definições, e as suas consequências, dos conceitos de trabalho, tendo como ponto de partida a noção de trabalho intrinsecamente ligada à teoria económica clássica – trabalho enquanto força de trabalho –, partindo da diferenciação estabelecida pelos gregos antigos entre labor e trabalho. A abordagem metodológica pautou-se na interpretação da bibliografia estudada hermeneuticamente, pelo qual perceberemos, a partir deste estudo, que o conceito moderno de trabalho não é suficiente para expressar toda a complexidade e emergência do ato de trabalho em si. Portanto, para apreender a categoria trabalho, e em especial, as relações e sentidos imersos (e emergidos) em toda a diversidade, heterogeneidade e complexidade que as compõem, torna-se imprescindível abranger os diversos aspectos da atividade humana que se mesclam e se reconstituem na relação ser humano-trabalho.

Poster ID. 465

Mesa 3.1: Organizações e Trabalho no Terceiro Sector

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: Manuel Lisboa

Dez anos de empresas de inserção em Portugal – revisão dos dados oficiais e de estudos recentes

Carlota Quintão

A investigação europeia sobre as empresas de inserção (EI) tem vindo a demonstrar um forte desenvolvimento nos últimos anos, apresentando importantes resultados aos níveis do conhecimento empírico das experiências de diferentes países e do desenvolvimento teórico e conceptual. As EI têm sido integradas no quadro teórico do terceiro sector, mais concretamente, num campo de novas dinâmicas de empreendedorismo social e do que alguns autores referem como renovação do terceiro sector. A experiência portuguesa das EI perfaz 10 anos em 2008. Contrariamente a uma parte significativa de outros países europeus, com uma experiência mais longa, em Portugal as EI surgem como uma medida de política top down. Sendo insuficiente o conhecimento sobre esta realidade no contexto nacional, existe um conjunto de informações e estudos que permitem uma caracterização genérica deste universo. Esta comunicação revê este conjunto de conhecimentos, enquadrando a experiência portuguesa no contexto europeu e identificando pistas de investigação.

Comunicação ID. 723

Emprego no Terceiro Sector - Que contributo para a igualdade de oportunidades

Virgínia Ferreira

Virgínia Ferreira Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra Emprego no Terceiro Sector em Portugal – Que contributo para a igualdade de oportunidades? A literatura que aborda as diferentes oportunidades e riscos com que mulheres e homens se deparam no mercado de trabalho do terceiro sector é escassa. Têm sido desenvolvidas algumas análises sobre a natureza sexuada do terceiro sector (veja, por exemplo, Steinberg e Jacobs 1994: 80; Guérin, 2003; Lange e Trukeschitz, 2005), mas a literatura dominante tende a ignorá-las. Isto não impede, todavia, que pré-noções sobre o papel das organizações do terceiro sector na promoção da igualdade entre homens e mulheres sejam aceites e circulem. Dentre estas pré-noções destaca-se a visão tradicional e ainda amplamente sustentada, segundo a qual as mulheres (tal como outros grupos sociais afectados pela experiência do tecto de vidro ou por processos de exclusão social mais dramáticos) poderão encontrar no terceiro sector oportunidades de liderança, poder e influência a que não têm acesso nos sectores lucrativo e público, o que significa conceber o terceiro sector como uma via directa de acesso ao poder. Outras leituras, porém, sugerem que “as mulheres constituem a maioria da força de trabalho do sector não-lucrativo, mas em geral não chegam às posições de topo e de tomada de decisão nas organizações não lucrativas, especialmente nas maiores e mais prestigiadas. Donde, “o acesso das mulheres ao poder no sector não-lucrativo é quase tão limitado como nas estruturas económicas e governativas, as sedes do verdadeiro poder, que são dominadas por homens” (O’Neill, 1994: 2). A pertinência de cada uma destas leituras será ponderada à luz da informação disponível nos dados relativos ao

emprego e dos resultados de um inquérito postal a organizações do terceiro sector.

Comunicação ID. 8

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária: expressão do movimento da economia solidária no Brasil

Aline Mendonça dos Santos

A Economia Solidária no Brasil ainda tem pouca visibilidade e importância económica. No entanto, as organizações coletivas vêm resplandecendo um significado cultural de grande importância, se constituindo como processo de enfrentamento a precarização das condições e relações de trabalho. Tais organizações não estão se constituindo em simples paliativos à falta de empregos, mas se configurando em novas relações de trabalho, alicerçada nos pressupostos da solidariedade, da autogestão e da igualdade. Nos últimos anos temos presenciado um avanço dessas iniciativas em prol de um movimento organizado e articulado em nível nacional, que busca consolidar espaços para as mais diferentes expressões da Economia Solidária. Trata-se do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). O FBES é uma elaboração oriunda das Plenárias Nacionais de Economia Solidária. A dinâmica deste processo e os dilemas da organização popular vem sendo meu objeto de estudo na tese de doutoramento. Neste trabalho pretendo socializar os resultados preliminares da minha pesquisa de campo (onde acompanhei os espaços coletivos e deliberativos do FBES) que configuram questões sobre participação, poder e organização popular.

Poster ID. 765

Mesa 3.2: Relações de Género e Mercado de Trabalho

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: Manuel Lisboa

A participação das mulheres na esfera laboral: o papel dos Estados-providência da Europa do Sul

Sara Falcão Casaca, Sónia Damião

Procura-se nesta comunicação analisar o papel dos Estados-providência na promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres. Partindo de uma comparação entre os países da Europa do Sul (Espanha, Itália, Grécia e Portugal), são analisadas duas dimensões em particular: os incentivos estatais orientados para o incremento do emprego feminino, por um lado, e para a conciliação entre o domínio profissional e o familiar, por outro. Procura-se também evidenciar as singularidades da realidade portuguesa no que se refere ao comportamento laboral das mulheres e ao papel do Estado-providência, assim como as principais semelhanças e diferenças em relação aos demais países.

Comunicação ID. 58

Equilíbrio entre Trabalho e Família na tripulação de cabine: que passaporte?

Sara Isabel Gésero Neto

Esta comunicação centrará a análise nas lógicas, estratégias e medidas de conciliação entre família e trabalho, num quadro

profissional específico – o sector da aviação civil – através da transmissão dos principais resultados de um projecto de investigação que se centrou, entre outros aspectos, na auscultação das experiências dos/as tripulantes de cabine face à conciliação destas duas áreas das suas vidas. O trabalho de pesquisa, realizado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em colaboração com o Sindicato Nacional de Pessoal de Voo e da Aviação Civil (SNPVAC), assentou na aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra representativa de tripulantes de cabine associados/as a este sindicato. Num primeiro ponto serão evidenciadas as principais dificuldades encontradas pelos/as tripulantes de cabine, por um lado, na conciliação entre a sua vida profissional e a sua vida familiar, focalizando-se a discussão em torno das temáticas da conjugalidade e da parentalidade, e por outro lado, da conciliação entre a sua vida profissional e a sua vida pessoal, colocando-se o enfoque no seu desenvolvimento pessoal e social. Num segundo ponto, assumindo que uma eficaz conciliação entre trabalho e vida familiar se apresenta, simultaneamente, como um factor de motivação e bem-estar para os/as trabalhadores/as, e de competitividade para as empresas, será incluído na análise o papel interventivo que as empresas de aviação e os sindicatos do sector poderão ter no desenvolvimento de boas práticas de conciliação e na promoção do equilíbrio entre o trabalho e a família.

Comunicação ID. 57

Género e conflito no domínio laboral

Pedro Cunha

A nossa investigação procura analisar, de modo aprofundado, a relação possível entre papel de género e estilos de gestão de conflito na esfera laboral. Recorrendo ao cruzamento de metodologia quantitativa (mediante a aplicação do ROCI-II - Rahim Organizational Conflict Inventory) e qualitativa (entrevistas de recolha de incidentes críticos a negociadores e mediadores portugueses de prestígio e respectiva análise de conteúdo), objectivou-se, por um lado, conhecer os comportamentos de homens e mulheres em relação às suas estratégias de gestão de conflito no contexto laboral. Por outro lado, procurou-se verificar qual o impacto do papel de género nas situações conflituais de âmbito laboral, assim como na eficácia da negociação e mediação nesse domínio. As descrições dos comportamentos são analisadas em directa conexão com os resultados estatísticos provenientes de um amostra de cerca de 230 participantes.

Poster ID. 118

Mesa 4: Profissões, relações de poder e recomposições

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Paula Urze

Recomposições da estrutura ocupacional nos anos noventa do século XX: questionamentos e eixos analíticos

Carlos Manuel da Silva Gonçalves

Nos anos noventa do século XX ocorreram na sociedade portuguesa importantes processos de recomposição da estrutura ocupacional, de sentido e de natureza diferenciadas. Para isso concorreram

decisivamente aspectos como a redistribuição do peso do emprego pelos sectores de actividade, o incremento da escolarização da população residente e a transformação da estrutura socioprofissional. Acrescente-se que aquela recomposição se entrecruza, de modo complexo e plurifacetado, por um lado com os amplos processos de reconfiguração da inserção espacial da população - o caso do reforço da litoralização, da desertificação produtiva e humana de vários territórios, com particular relevo para o interior e da urbanização – e, por outro lado, com as dinâmicas demográficas, em especial os movimentos migratórios. Verifica-se uma tendência pesada de aumento da importância de profissionais, em conjunto com a sedimentação da terciarização da economia, da quebra abrupta do emprego agrícola e do decréscimo do operariado industrial, fruto da intensificação da desindustrialização. Feminização das profissões, emergência de novas actividades, caracterizadas por elevadas exigências de qualificação académica de nível superior e pelo domínio de corpus de conhecimentos científicos e técnicos, permanência da capacidade de atracção pelas profissões historicamente sedimentadas, mas nem por isso menos sujeitas a processos de recomposição estrutural, organizativa e dos perfis das suas actividades específicas, são aspectos igualmente a destacar. A sociologia das profissões vem estabelecendo um conjunto de eixos teóricos robustos para o equacionamento desta problemática. A partir dos resultados do projecto de investigação - "A Região Norte de Portugal: dinâmicas de mudança social e recentes processos de desenvolvimento" (POCI/SOC/57600/2004) -, desenvolvido por uma equipa do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a nossa comunicação centra-se na análise dos processos de recomposição da estrutura ocupacional nas vertentes nacional e regional.

Comunicação ID. 485

A alteração dos padrões de confiança entre a profissão médica e o público: um estudo de caso

Helena Maria Rocha Serra

A partir de um estudo de caso, procura-se apresentar os primeiros resultados de um projecto de investigação sobre a alteração dos padrões de confiança entre a profissão médica e o público em Portugal. O interesse sobre esta temática é particularmente relevante na medida em que em Portugal não tem existido investigação sociológica nesta área. No caso da profissão médica importa identificar as preferências do público acerca das alterações ao nível da prestação de cuidados de saúde. Desta forma, pretende-se compreender as alterações na natureza das práticas profissionais dos médicos, as quais sugerem mudanças fundamentais ao nível das relações com os doentes. O objectivo principal consiste em explorar as relações entre a confiança dos doentes em relação à profissão médica e o desejo de um papel participativo na construção do diagnóstico e na decisão em relação ao tratamento.

Comunicação ID. 372

O debate político e o conflito inter-profissional em redor da regulamentação das medicinas alternativas e complementares em Portugal

Joana Almeida

Em Julho de 2003 o Parlamento Português aprovou uma lei que regulamenta seis medicinas alternativas e complementares (MACs): acupunctura, homeopatia, osteopatia, quiroprática, naturopatia e

fitoterapia. A importância de tal acto reside no facto de acabar com a longa tradição em Portugal da proibição do exercício das MACs. Por outro lado, este Acto faz parte de um conjunto mais vasto de estratégias usadas pelas MACs no sentido de se profissionalizarem e adquirirem legitimidade no sistema de saúde português. A aprovação deste Acto foi, contudo, precedida por uma longa batalha entre políticos, representantes da profissão médica e profissionais das MACs no que respeita a regulamentação das MACs na sociedade portuguesa. A presente comunicação foca-se, assim, no longo debate político que presidiu à criação desta lei regulamentadora. Paralelamente, procura analisar a relação entre a profissão médica portuguesa e as MACs antes, durante e após o processo de regulamentação destas medicinas. O enquadramento teórico incide sobre o tema das estratégias profissionais para manter/alcançar legitimidade profissional e do conflito e divergência inter-profissional. Os resultados empíricos apresentados derivam grandemente de uma análise documental intensa, embora se baseiem também em informação obtida através da aplicação de entrevistas a médicos e profissionais das MACs. O estudo do caso português nesta matéria irá contribuir para o aumento do saber no que respeita aos aspectos transnacionais da regulamentação das MACs e à relação entre profissão médica e MACs.

Comunicação ID. 336

(Re)formas da burocracia: A Nova Gestão Pública e a organização hospitalar

Teresa Carvalho, Rui Armando Santiago

As reformas do sector público de saúde em Portugal têm sido concebidas e implementadas no quadro da ideologia da Nova Gestão Pública. A Lei 27/2002, (8 Novembro), conhecida como a Lei da Gestão Hospitalar, introduz mudanças na natureza dos hospitais públicos que adquirem o estatuto de hospitais empresariais. O presente artigo tem por objectivo proceder à análise do impacto das alterações políticas na estrutura burocrático-profissional tradicional dos hospitais. A análise de conteúdo de 83 entrevistas semi-estruturadas, envolvendo profissionais de enfermagem com funções de gestão, permite conceptualizar três cenários distintos: Adaptação burocrática, reformulação burocrática e reconstrução burocrática. Estes cenários podem ser apresentados enquanto 'tipos-ideais' que se estendem num contínuo que vai desde a tentativa de manutenção do modelo de organização pública tradicional até à tentativa de implementação de um novo modelo mais claramente inspirado nos ingredientes da NGP.

Comunicação ID. 179

À Procura da Pluralidade das Formas Identitárias dos Formadores de Adultos: Contributos Para a Compreensão de uma Problemática

João Martins

Na presente comunicação faz-se uma revisitação teórica da problemática das identidades sociais e profissionais centrada numa categoria socioprofissional emergente na sociedade portuguesa, os formadores de adultos. O campo da educação e da formação de adultos evoluiu em Portugal no sentido da fragmentação e de uma crescente diferenciação social, sendo a análise sociológica da sua heterogeneidade social uma condição fundamental para a compreensão do funcionamento do seu interior. Ao contrário das concepções tradicionais de investigação sociológica que procuram a

mera relação entre uma determinada posição ocupada no espaço social e as correspondentes disposições e práticas dos agentes sociais, no interior de um determinado campo profissional, a nossa reflexão procura a compreensão da pluralidade interna das formas sociais da "profissão" de formador, reconhecendo que para uma mesma categoria profissional várias são as configurações sociais que as identidades profissionais podem assumir.

Poster ID. 330

Prosografias Curatoriais. Institucionalização de uma profissão do campo artístico?

Luísa Especial

O único Mestrado português que forma "curadores" (FBAUL) arrancou este ano a sua 4ª edição. Contudo, nos quadros da quase totalidade dos museus nacionais não existe essa figura. Se confrontarmos essa situação com algumas realidades estrangeiras, percebemos que há um longo caminho a percorrer. Existem já prémios para as "Best Practices" da profissão, Bolsas destinadas a curadores, Associações para a defesa dos seus direitos, residências que lhes são dedicadas (à semelhança das residências artísticas). Em países como os Estados Unidos, Inglaterra, Holanda ou França, a profissão encontra-se já altamente hierarquizada: assistant to chief curator, curatorial assistant (por áreas - pintura, escultura, fotografia, etc), junior curator, associate curator, senior curator, entre outras. Num museu de grandes dimensões há várias dezenas de pessoas a ocupar essas posições da profissão curatorial.

Poster ID. 738

Da desigualdade na inserção profissional de diplomados: o caso da advocacia

Miguel Chaves

Embora seja várias vezes aventada a hipótese de que se registam processos consideráveis de desigualdade social no processo de inserção de jovens diplomados do ensino superior no mundo do trabalho (mesmo entre aqueles que obtêm uma mesma licenciatura), tal conjectura tem sido pouco explorada empiricamente, e tende, ou a soçobrar diante das teses que celebram o "individualismo meritocrático", ou a acantonar-se na ênfase exclusiva do factor "cunha" como mecanismo de reprodução das desigualdades. Recorrendo aos dados de um estudo recente que desenvolvemos acerca da inserção de jovens advogados no campo hierarquizado da advocacia portuguesa, procuraremos analisar se, e em que moldes, essa desigualdade se manifesta e reproduz. Em simultâneo, procuraremos revelar se no período actual, caracterizado por um vertiginoso crescimento do seu número de efectivos, a advocacia contemporânea continua a prefigurar-se como um meio eficaz de reprodução de elites.

Poster ID. 663

Mesa 5: Organização do trabalho e condições laborais

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: Ariel Sevilla

Qualidade do trabalho e qualidade de vida: padrões e articulações

Maria das Dores Guerreiro, Eduardo Alexandre Rodrigues

Sendo uma área de problematização sociológica actualmente com grande vitalidade, a pesquisa sobre Qualidade de Vida é bastante recente em Portugal. A partir de um projecto europeu onde participam oito países, são apresentados alguns elementos de reflexão sobre o tema, centrados na influência exercida por um conjunto de variáveis relativas à esfera do trabalho sobre os níveis declarados de bem-estar subjectivo de uma amostra de trabalhadores do sector dos serviços; destaque analítico é também dado a outros factores de diferenciação social como o sexo, a idade, a profissão e o capital escolar. Tendo alguns estudos comparativos anteriores, a nível europeu, chamado a atenção para os baixos níveis globais de bem-estar em Portugal, interessará sobremaneira explorar mais de perto a diversidade de condições sociais e profissionais que influenciam a qualidade do trabalho em particular e da vida em termos gerais dos vários grupos de trabalhadores portugueses. Atenção particular é prestada à articulação entre qualidade do trabalho e bem-estar.

Comunicação ID. 763

Linha de Montagem: instrumentos, ritmos e pausas

Paula Urze, Tiago Machado

A presente comunicação dá conta dos resultados alcançados no âmbito do projecto LIMITE – Na Linha de Montagem: Inovação, Trabalho e Emprego (POEFD/MTSS, 2004-06). Trata-se de um projecto que toma como objecto de estudo sociológico a Linha de Montagem no cruzamento das dimensões técnica e socio-organizacional na indústria automóvel. Não obstante a diversidade de tecnologias de produção experimentadas pela indústria e as novas exigências que se lhe colocam, a linha de montagem clássica provou, ao longo de um século, ser um elemento central em sistemas produtivos orientados para a produção em série. Desta forma, os constrangimentos trazidos pela linha de montagem para uma organização do trabalho qualificante mantêm-se válidos na sua essência. Por essa razão, importa investigar, para além das alternativas experimentadas, também a possibilidade de desenvolver soluções de trabalho qualificantes dentro do modelo dominante, ou seja, da linha móvel de montagem herdada de Ford. A componente empírica da comunicação tem por base estudos de caso desenvolvidos em duas fábricas de componentes para a indústria automóvel.

Comunicação ID. 635

O Risco e as suas Percepções: Modos de Produção e Reprodução no sector da Construção Civil

Sandra Leitão, Maria Inês Coelho

A presente comunicação visa compreender o fenómeno da (re)produção das percepções do risco no âmbito da Construção Civil.

Nesse sentido, utilizamos a metodologia qualitativa para este estudo de caso com a aplicação de entrevistas semi-directivas a 34 trabalhadores directos da NORTCONSTRUT. Consequentemente, debruçamo-nos sobre algumas questões relevantes decorrentes da problematização do risco, uma vez que o sector da Construção Civil se apresenta como um dos sectores que mais negativamente contribui para as elevadas estatísticas de acidentes de trabalho. Procuramos apelar à intervenção dos vários actores institucionais e académicos de modo a romper com discursos predominantemente voltados para a área técnica, política e senso comum.

Comunicação ID. 66

Quando trabalho mata: acidentes de trabalho e a (des) responsabilidade do estado

Teresa Maneca Lima

É certo que onde há trabalho, há risco. Para o provar basta centrarmo-nos na realidade da União Europeia, onde os acidentes continuam a apresentar índices elevados e onde todos os anos morrem cerca de 5500 pessoas vítimas de acidentes de trabalho no exercício de uma profissão. Estes números reflectem, de certa forma, o baixo nível de atenção dedicado à melhoria das condições em que é prestado o trabalho. Também o investimento em políticas e práticas de prevenção tem se revelado pouco eficaz, ficando a protecção dos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho “à mercê” das relações entre o capital e o trabalho. As alterações na organização do trabalho e, consequentemente, as mudanças ocorridas ao nível da organização da estrutura empresarial e do trabalho têm contribuído para o aumento dos riscos para os trabalhadores. Procurarei, deste modo, reflectir, no âmbito da sociedade portuguesa, onde esta realidade é ainda demasiado gravosa, sobre o processo de acidente de trabalho, questionando o papel e a responsabilidade do Estado na defesa e promoção dos direitos dos trabalhadores.

Comunicação ID. 25

As práticas de Segurança e Saúde no Trabalho em Portugal – enunciados para dissertação

Hernâni Veloso Neto

O presente poster enquadra-se no plano de trabalhos que está a ser desenvolvido ao nível do curso de Doutoramento em Sociologia (Universidade do Porto). O objectivo subjacente ao mesmo será o debate e a partilha de ideias relativamente às práticas de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) em Portugal. As condições de trabalho, e, em particular, as condições de SST, assumem-se como um vector estratégico para as organizações e para a sociedade, premissa à qual a Sociologia não pode estar alheia. Não será que a promoção e veiculação de princípios estratégicos de uma cultura de segurança não deveria ser abordada no quadro geral de evolução das actividades económicas, das formas de emprego, de reestruturação produtiva e tecnológica e das estruturas sociais num quadro mais amplo das sociedades contemporâneas marcadas pelo risco? Não será que pressupõe um conhecimento pragmático e uma reflexão sociológica sobre os traços essenciais do comportamento organizacional em matéria de SST?... pensa-se que sim, porque se assim não o fosse não se teria assumido este desafio ao nível da dissertação de doutoramento.

Poster ID. 691

Mesa 6: Profissões, percepções, valores e identidade(s) profissional(is)

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Luísa Veloso

Educação e Trabalho: dinâmica da relação entre perfis de formação e perfis profissionais no campo dos recursos humanos

Leonor Lima Torres

A partir de uma análise de conteúdo efectuada aos anúncios publicados semanalmente no suplemento Emprego do Jornal Expresso, designadamente nos anos de 2006, 2007 e 2008 é nosso objectivo identificar as dimensões mais estruturantes dos perfis profissionais efectivamente requeridos pelas entidades empregadoras na área específica da formação e gestão dos recursos humanos, de modo a discernir a relevância atribuída aos diferentes saberes e competências dos trabalhadores. O conhecimento dos traços caracterizadores dos perfis profissionais-tipo mais procurados pelo sector empregador permitir-nos-á, entre outros aspectos, compreender o tipo e a natureza das funções de trabalho requeridas para esta área e igualmente problematizar o tipo de saberes e de competências mais relevantes para o desempenho daquelas funções. E neste sentido, o confronto entre os perfis de formação estruturantes dos variados cursos de graduação e pós-graduação e os perfis ocupacionais no campo dos recursos humanos, poderá revelar-se num exercício heurísticamente pertinente no desvelar de desarticulações, de incompatibilidades e de rupturas entre estes dois universos. Com base nestes dados tentaremos reflectir criticamente sobre a função político-estratégica dos profissionais integrados nos Departamentos de Recursos Humanos face a tendências globais que apontam para a consolidação da flexisegurança, o downsizing, a fusão de instituições, o encerramento e a deslocalização, entre outras dimensões sociologicamente relevantes do mundo do trabalho.

Comunicação ID. 277

A inserção no mundo do trabalho como uma “dialéctica de ajustamentos”: posições e valores do trabalho entre jovens advogados

Miguel Chaves

Filiando-nos no património da sociologia bourdiana, mas estando atentos aos limites dos seus pressupostos e enunciados, pretendemos nesta comunicação reflectir sobre um momento central na transição dos jovens para a vida adulta – a entrada no mundo do trabalho. Centrando-nos no campo da advocacia, e explorando um conjunto de dados que produzimos acerca de jovens recém-ingressados neste universo profissional, procuraremos expor as potencialidades de uma tese que aqui designamos como “dialéctica do ajustamento”. Pretende-se através dela compreender, em termos extensivos, a forma como os indivíduos vivenciam este processo de transição ao trabalho, procurando demonstrar que este se vai processando através de um conjunto de acomodamentos entre posições e valores. Argumentamos que embora este ajustamento se processe de forma relativamente eficaz – como procuraremos demonstrar –, isso não impede a eclosão simultânea de formas e sentimentos de desajustamento que importa também assinalar e investigar em profundidade.

Comunicação ID. 260

Médicos apanhados na rede: um Fórum de discussão como espaço de promoção da empregabilidade

Nuno Santos Jorge

Nesta comunicação apresenta-se os resultados de uma pesquisa exploratória sobre um Fórum na internet, onde é feito o enquadramento e acompanhamento dos Médicos Internos. Analisa-se as potencialidades promotoras de empregabilidade do Fórum, fazendo referência aos principais temas nele discutidos. Conclui-se que o espaço virtual é hoje um recurso imprescindível para os médicos recém-formados se informarem sobre as várias opções que têm à sua disposição, na escolha de uma especialidade e de um hospital, ou seja, na construção da sua carreira.

Comunicação ID. 141

(Des)Gostos e contratos: Os impactes da contratação nas percepções individuais – explorações estatísticas

Tiago Correia

Sendo uma regularidade transnacional, tem-se assistido à crescente tipificação de vínculos de trabalho outrora considerados atípicos. Ainda que este fenómeno, associado à precariedade laboral, esteja amplamente difundido na discussão científica em domínios como a sociologia do trabalho e das organizações, as análises sobre os impactes que decorrem do trabalho precário para a dimensão individual, nomeadamente, ao nível das percepções, têm sido pouco sistematizadas. Procurando dar uma contribuição a este nível, propõe-se aqui uma exploração estatística que permita compreender as consequências deste fenómeno, operacionalizado através da cessação temporal dos contratos (contratos a termo), sobre três níveis de percepções: as que decorrem directamente da vida profissional, as que decorrem da vida em geral e, por último, as que se relacionam com o modo como os trabalhadores encararam o seu futuro. Para tal analisa-se a 3ª ronda do European Social Survey (2006).

Comunicação ID. 21

Trabalho Social: representações sobre o mercado de trabalho e expectativas de inserção profissional

Carla Pinto, Dália Costa, Margarida Mesquita, Maria João Militão, Maria José Silveira, Rosária Ramos, Stella António, Vitória Mourão

As mudanças na sociedade em geral, em torno da questão do estado providência e sociedade providência, e as recentes mudanças no ensino superior, com eventuais repercussões ao nível das representações sociais sobre o mercado de trabalho social e, conseqüentemente, sobre as expectativas específicas de inserção profissional dos alunos, relevam a importância do seu acompanhamento através de estudos que possam contribuir para a definição de políticas públicas ao nível da educação e do trabalho. A presente comunicação baseia-se num inquérito por questionário aos alunos das licenciaturas em Serviço Social e em Política Social do ISCSP, no ano lectivo 2007/2008, procurando reflectir sobre: as representações sociais sobre o mercado de trabalho social e a sua relevância para a escolha do curso; as expectativas individuais de inserção profissional no mercado de trabalho social e a sua relevância para a escolha do curso; as repercussões da frequência da licenciatura sobre as representações do mercado de trabalho e sobre as expectativas individuais de inserção profissional; e sobre a

relação entre representações sociais e expectativas à entrada e à saída da licenciatura.

Poster ID. 454

Mesa 7: Formação profissional: práticas e desafios

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderador: António José Almeida

O Sistema de Certificação de Entidades Formadoras e as empresas de formação em Portugal. Que realidade? *

Ana Paula Alão

É frequente ouvir que a formação profissional tem de “servir para alguma coisa” e sem dúvida que o seu contributo principal será para com o mercado de trabalho. Só se poderá considerar eficaz na medida em que a oferta de formação profissional está em conformidade com as necessidades do mercado de trabalho. Num inquérito recente realizado na Bulgária 58,4% dos empregadores acreditam que encontram no mercado trabalhadores qualificados no mercado de trabalho. Mas de facto há falta de trabalhadores qualificados. Tanto mais que a maior parte das empresas nunca organiza formação para melhorar as qualificações dos empregados. Legislação laboral recente instituiu, em Portugal, a realização de um número mínimo de horas de formação por colaborador o que implicará a obrigatoriedade para as organizações de apostarem no desenvolvimento das competências dos seus trabalhadores. A formação profissional constitui uma questão crucial, em especial, a formação contínua face ao rápido desenvolvimento tecnológico, globalização dos mercados financeiros e de matérias-primas cujo sucesso depende em muito de métodos flexíveis e eficazes. O desenvolvimento de modelos de competências parece estar a generalizar-se com a criação da ANQ e da reforma do Sistema de Certificação de Entidades Formadoras. Mas até que ponto as empresas de formação profissional acompanham esta tendência? Quem são as entidades formadoras em Portugal? Onde se localizam maioritariamente? Quais as áreas de formação onde é maior o investimento destas entidades e em que domínios estão certificadas pelo Sistema de Certificação para o desenvolvimento do processo formativo? São algumas questões que a Direcção Geral do Emprego e Relações de Trabalho se propõe responder com a sua participação neste congresso.

Comunicação ID. 542

Estruturas e práticas de formação profissional das médias e grandes empresas em Portugal

António José Almeida, Natália Alves, Alda Bernardes, Alda dos Santos Neves

Tendo por base um inquérito por questionário a uma amostra de empresas com mais de duzentos e cinquenta trabalhadores, a presente comunicação procura caracterizar as estruturas e práticas de formação profissional existentes nas grandes empresas em Portugal. Dos resultados obtidos destaca-se o facto de, apesar da importância estratégica atribuída à formação, os meios humanos e financeiros bem como os instrumentos de pilotagem que a suportam nem sempre parecem adequados à sua concretização.

Comunicação ID. 731

Formações e Profissões nas Artes e Ofícios do Espectáculo

João Sécio, Orlando Alves Garcia

Projecto centrado nas formações e profissões das artes cénicas e performativas assegurou dois planos de trabalho: a pesquisa, sistematização e análise de dados, decifrando as realidades práticas que predominam no “terreno” e a utilidade social (a construção de instrumentos operativos e a viabilização de dispositivos para partilha, circulação de informação e interações qualitativas e desenvolvimentistas). A abordagem trata algumas ideias: emergência de novos actores e protagonistas no campo das artes performativas; mutações ao nível dos “estatutos” profissionais dos artistas: proliferação de estruturas de produção, difusão e comercialização de produtos culturais; aumento do emprego e da actividade profissional no sector cultural, da população com qualificações académicas e profissionais e do ensino artístico e das estruturas educativas e formativas; assimetrias regionais nos tipos e ritmos da oferta de formação artística e nos “mercados” e possibilidades de exercício.

Comunicação ID. 674

Formação e desenvolvimento de recursos humanos no âmbito das redes de subcontratação.

Maria Manuel Renga Capelão Serrano

A presente proposta de comunicação tem como objectivo apresentar alguns dos resultados de uma investigação empírica que sustentou uma tese de doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações subordinada ao tema “Estratégias e Práticas de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos”. A estratégia de investigação baseou-se no estudo de casos (uma empresa multinacional e cinco empresas subcontratadas dessa multinacional) e os procedimentos de recolha de informação basearam-se na entrevista (aos dirigentes das empresas) e no questionário (aos trabalhadores das empresas), para além da informação documental disponibilizada pelas organizações envolvidas no estudo. O objectivo específico desta comunicação é estabelecer a comparação entre o discurso dos dirigentes e a percepção dos trabalhadores sobre as práticas efectivas de formação e desenvolvimento nas respectivas empresas. Se por um lado, as empresas assumem a importância dos recursos humanos como factor de competitividade, por outro lado, o seu entendimento sobre a necessidade de realizar investimento imaterial não é equacionada numa perspectiva de médio ou longo prazo. Estudaram-se as práticas de formação e desenvolvimento de recursos humanos na empresa central e nas empresas subcontratadas, seus objectivos e resultados esperados, bem como a percepção que os trabalhadores têm sobre as competências adquiridas e a sua utilidade para a melhoria do seu desempenho e da sua empregabilidade.

Comunicação ID. 193

Mesa 8: Sindicatos, acção colectiva e conflitos

laborais

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Auditório Georg Simmel, Torre A, Piso -1, Torre A

Moderadora: Luísa Oliveira

Os Sindicatos e a Revolução na Administração Pública Portuguesa: Frentes de Resistência e Focos de Consentimento

Alan Stoleroff, Irina Pereira

Desde 2005, está em curso uma complexa reforma organizacional e das relações de emprego na Administração Pública Portuguesa. No geral, a Reforma tem sido negociada e parcialmente implementada com diversas resistências e algumas concessões sindicais. O objectivo deste trabalho é caracterizar as particularidades do emprego e relações laborais neste sector e analisar os factores sociológicos e políticos que explicam a resistência e o consentimento sindicais à luz dos impactos das mudanças. Para tal, pretendemos focar-nos nos actores sindicais deste sector e fazer uma análise deste tipo particular de sindicalismo através da construção dos perfis das principais organizações sindicais da função pública. Faremos uma análise das estratégias sindicais tomando como dimensões analíticas as orientações, as diversas posições assumidas no decorrer da negociação e implementação da Reforma (e das negociações salariais anuais), e os tipos de conflito e de acções desencadeadas em torno destas mudanças.

Comunicação ID. 359

Colusão e conflito no chão da fábrica. Reportórios de acção, fronteiras de deferência e efeitos de lugar perspectivados a partir da observação participante

Bruno Monteiro

Esta comunicação debruça-se sobre os modos como as relações de força que estruturam o espaço social da fábrica moldam e são moldadas pelas diferentes estratégias postas em prática no quotidiano fabril. Servindo-se do material etnográfico das 14 semanas em que trabalhou numa fábrica de mobiliário e em entrevistas registadas junto de diversos operários, o autor analisa, especialmente, os diversos reportórios de acção colectiva e individual mobilizados pelos operários. Ao idioma oficial de denúncia da exploração, somam-se táticas de reapropriação, de afrontamento e de distanciamento, no fundamental pontuais e clandestinas, que visam a preservação de margens de liberdade no quadro do próprio processo de trabalho. Por sua vez, as fronteiras de deferência são sustentadas por um vocabulário de motivos e por um sentido de si mesmo que resultam dos efeitos de lugar operados pela objectividade das relações sociais de e na produção. A adesão tácita à ordem da fábrica apoia-se na coincidência relativa entre os esquemas de acção e de visão incorporados pelos agentes e uma realidade social que apresenta todas as evidências da irrefutabilidade e do tido por garantido.

Comunicação ID. 494

A curialização dos guerreiros. A nova civilidade fabril e as categorias do entendimento operário

Bruno Monteiro

Esta comunicação destina-se a explicar os modos como as relações de poder na fábrica se intersectam com a disputa entre diferentes concepções dos usos e representações legítimas dos corpos dos operários. O autor apoia-se numa experiência de 14 semanas a trabalhar numa fábrica de mobiliário para dar conta do corpo:

1. como depositário e activador dos esquemas práticos que constituem a memória oficial, componente integrante de uma economia moral e sensual específica;
2. como eixo de condensação de significados para as práticas e representações operárias, lugar de investimentos e reserva de recursos (físicos e simbólicos);
3. como vector de actualização do «fogo criador» do processo de trabalho.

São evidentes as razões que colocam o corpo dos operários no centro dos processos de exploração e dominação da fábrica. As políticas de produção agem sobre eles:

1. para os disciplinar e converter à lógica proposta pela administração da empresa;
2. para higienizar e racionalizar a sua utilização e apresentação de acordo com os imperativos de maximização económica da empresa. O autor perspectivará o que afirma a partir da implementação do equipamento de segurança.

Comunicação ID. 726

Somos fortes, somos CUT? Precarização e discurso na CUT – Pernambuco (1989 – 1999)

Rodrigo Ferreira Nery da Silva

A questão principal desta pesquisa é: o discurso da Central Única dos Trabalhadores, seção Pernambuco (CUT – PE) no período entre 1989 e 1999, estando inserida no contexto da reestruturação capitalista, basicamente no que tange a precarização do trabalho, imposta a classe trabalhadora no período mencionado. Entendemos que o contexto da reestruturação capitalista, no que diz respeito a precarização do trabalho, é fator fundamental para a estruturação política da CUT- PE. Para a análise e interpretação do discurso cutista elencamos quatro eixos temáticos, que são: 1) Precarização; 2) Fragmentação; 3) Políticas de intervenção; 4) Instrumentos de intervenção. A partir da análise verificamos transformações discursivas da CUT – PE ao longo da década de 1990. Observamos que a CUT – PE no final da década de 1989 era contestatória do sistema capitalista e acreditava na mobilização social como principal fator da transformação da realidade estabelecida. Porém, no decorrer da década de 1990, durante a implementação do neoliberalismo no Brasil, a CUT – PE mudou seu discurso para, de certa forma, conformar-se diante das transformações do mundo do trabalho.

Poster ID. 89

Mesa 1: Saberes tradicionais e novas práticas agro-florestais

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Florestan Fernandes, Torre A, Piso 1

Moderador: José Pinheiro Neves

Retratos portugueses de agricultura multifuncional

António Covas, Maria das Mercês Covas

Após a abordagem exploratória a uma teoria da multifuncionalidade agro-rural realizada por Covas (2007) em Ruralidades I e II estamos agora em condições de fazer uma primeira aproximação empírica a esta teoria. Não fomos à procura de casos representativos de uma realidade ou universo português mas sim à procura de sinais significativos, reveladores, umas vezes prometedores outras vezes comprometedores, que, pelos seus atributos, poderão servir de referência ou de aviso para os futuros empreendedores do espaço agro-rural. Os sinais que mais nos interessam são: um novo conceito, um projecto inovador, um sinal de inteligência, uma atitude decidida, um comportamento exemplar, um investimento arriscado, uma diversificação bem sucedida, etc. Sinais que apontam ou anunciam uma diversificação multifuncional sustentável. Para aferir do alcance e do sentido destes sinais de mudança, apresentamos em seguida alguns resultados preliminares que observámos em cerca de 80 explorações. O número total foi, porém, superior pois foram realizadas entrevistas de contextualização a “mediadores sistémicos” tais como associações de desenvolvimento local, associações de proprietários florestais, associações de agricultores, serviços regionais e técnicos superiores ligados ao desenvolvimento económico e social das zonas rurais. As entrevistas realizadas foram semi-directivas procurando obedecer ao mesmo guião para averiguar a trajectória pessoal / familiar / patrimonial / empresarial dos entrevistados nos últimos vinte anos e sua projecção nos próximos dez anos. Um período de tempo que colocou muitos dos nossos entrevistados na situação curiosa, alguns disseram embaraçosa, de terem que gerir um tempo de transição difícil, mais ou menos longo, entre a “herança dos antepassados e o seu projecto de vida pessoal”.

Comunicação ID. 651

Baldios, entre "taskscape" e recurso económico - A relação entre conflito e percepções do risco de incêndio numa aldeia transmontana

Marta Sousa

Qual o papel do conflito na percepção do risco de incêndio? Este é o ponto de partida para a comunicação que terá por base a investigação ainda em curso, no âmbito do meu projecto de doutoramento em Sociologia. O tipo de incêndios florestais, que se observaram nas últimas décadas, em Portugal, e em particular nas áreas de montanha, é também produto de mudanças no uso/usufruto dos baldios pelas comunidades, pois traduzem relações que se (des)inscreveram do território/«taskscape». A floresta, recurso e bem económico, é percebida pelos compartes como um objecto técnico que necessita também de mediação de peritos para a sua manutenção e administração. É um recurso económico significativo - colectiva e individualmente avaliado e apropriado -, sendo por isso

potenciadora de conflitos em torno da apropriação das suas mais-valias, e assim alvo de atenção dos compartes quanto à sua possível degradação, destruição ou apropriação indevida. O conflito tem, deste modo, um papel duplo – por um lado, os compartes atribuem ao nexus do conflito um elevado risco de incêndio e por outro, os próprios vigiam essa mesma área, diminuindo a «incerteza» das partes. Logo não é na área sob conflito que se verificou maior frequência de incêndios, pelo contrário ocorrem, no caso estudado, em áreas de matos. O risco parece então revelar um território que está dividido entre a percepção deste como recurso económico, no contexto de uma economia de mercado, e um espaço de «dwelling»/«taskscape» em que os seus usufrutuários podem continuar a vivenciar as práticas de sempre, isto é as actividades de pastoreio (queimadas), ou outras, sem que o «risco» dessas mesmas actividades seja considerado um perigo real, é antes um risco controlado.

Comunicação ID. 165

Transparência na produção: a profissão agrícola face à rastreabilidade

Nathalie Joly, Jean-Marc Weller

Embora o registo escrito da actividade não seja uma tarefa estranha aos agricultores, sucede que, nos últimos tempos, as exigências com a produção textual no exercício da profissão agrícola têm-se vindo a avolumar. O presente texto debruça-se sobre as consequências que as novas tarefas têm para os produtores agrícolas. Com base no método etnográfico, é estudada de perto uma situação de controlo que permite visualizar os instrumentos de medida e o tipo, natureza e quantidade de documentos envolvidos na mesma. Permite ainda apreender as relações estabelecidas entre os agentes administrativos e os agricultores. Procura-se evidenciar como é que um problema pode surgir, no âmbito de um dispositivo muito rico em “tecnologias intelectuais” (Goody, 2007), e de que maneira o mesmo é resolvido, à volta de uma mesa, onde escritos respondem a outros escritos.

Comunicação ID. 309

Mesa 2: Cobertura mediática, representações, valores e ideologias

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Florestan Fernandes, Torre A, Piso 1

Moderador: Paulo Peixoto

Trabalho e política na Escola: a educação profissional na realidade brasileira por uma análise crítica

Adriane Guigni da Silva, Eleanor Palhano

O presente trabalho apresenta considerações sobre a educação profissional, mediante o exame de alguns marcos históricos; das políticas neoliberais que a fundamentam; e situa a materialização das funções intelectuais no processo produtivo capitalista, mantendo a dicotomia trabalho intelectual e trabalho manual.

Comunicação ID. 707

Televisão e Adopção de estilos de vida saudáveis: Um exemplo de aplicação da Grounded-Theory

Diana Edite Afonso Carvalho Gonçalves

Esta comunicação apresenta o exemplo da aplicação da Grounded-Theory ao estudo intitulado "Informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares: Um estudo dos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão. Dá-se a conhecer os processos de recolha e análise de dados das entrevistas a 18 famílias de Lisboa, através da aplicação daquela metodologia. São expostos conceitos e categorias criados através da análise dos dados, percorrendo as etapas de codificação. As famílias foram inquiridas sobre as relações entre televisão e hábitos de vida saudáveis e são as suas respostas que constituem o ponto de partida para a construção de uma teoria sobre o impacto da televisão na família e na adopção de estilos de vida saudáveis. Os receios ligados à idade levam os indivíduos mais velhos a preocuparem-se com a saúde. E os mais novos, porque é que é se preocupam? Foi influência da família. Porque razão alguns casais têm uma má alimentação? É a desmotivação. Emergem conceitos e categorias que vão construir a teoria.

Comunicação ID. 449

O corpo como representação das Classes Populares do Rio de Janeiro

Marília Salles Falci Medeiros

Este trabalho é resultado de uma pesquisa mais ampla que foi realizado na Santa Casa de Misericórdia, no setor de Cirurgias reparadoras e estéticas, obra social sobre a responsabilidade do Dr. Ivo Pitanguy. A pesquisa tinha como objetivo refletir sobre a representação da imagem e os significados que as classes populares fazem do corpo e da beleza. Aparentemente é até incompatível refletir sobre um objeto que é característico das classes médias e altas. Pensar a beleza e procurar o cuidado do corpo não é típico apenas das mulheres de classes abastadas da sociedade brasileiras. A estética da beleza já é no Brasil um padrão nacional que passa por todas as classes, idades e agora também sexo. Já é amplo o espaço económico de estética masculina e já tem para esta fatia do mercado amplos investimentos de capital. Nossa intenção neste texto é procurar verificar como algumas histórias individuais podem nos denotar significados que são reveladores de estilos de vida, dos modos de ser, expressões do padrão de gosto dos grupos populares. Escolhemos o corpo, devido à possibilidade de sua mistificação. Para o observador comum, "pobre não pensa na beleza, não pode pensar na estética corporal". Nesta pesquisa quisemos mostrar o contrário. Há um sentimento de igualação, necessidade de afirmação social em todas as classes, que passa pela necessidade de identificação com os valores estandardizados na sociedade dominante. A busca da beleza é mais uma expressão da identidade do povo brasileiro. Nossa hipótese é que as classes populares não estão fora deste sentimento estético geral e tal como as outras camadas da sociedade têm anseios pela aquisição da beleza.

Comunicação ID. 642

Internet: motivo de esperança ou fonte de preocupação? *

Nelson Vieira

A Internet converteu-se no "território natural" dos mais jovens, mas como sucede com tantas outras questões, a sua utilização também

acarreta um conjunto de riscos. Contrariando o pensamento generalizado entre os pais e educadores, um inquérito do Eurobarómetro (2007) veio revelar que os jovens parecem estar a par dos potenciais riscos da Internet, mostrando-se cientes da necessidade de tomar precauções. Perante um problema, apenas em último recurso pedem ajuda a um adulto; preferem resolver os problemas por si ou com a ajuda de amigos. A Internet, para além de um possível risco, é também uma oportunidade. Existe um largo consenso entre os jovens (87,2% dos internautas) de que a Internet é algo muito útil e 36,7% considera mesmo que é algo imprescindível (CIES-ISCTE, 2007). Neste contexto, as crianças deverão dotar-se de um conjunto de competências para evitarem os riscos e maximizarem as oportunidades da Internet, sendo fundamental o papel dos pais, educadores e dos próprios pares.

Comunicação ID. 149

Valores face à protecção dos animais em Portugal

Teresa Líbano Monteiro, Verónica Policarpo, Francisco Vieira da Silva

Esta comunicação tem como objectivo dar conta dos principais resultados de um projecto de investigação sobre os valores e opiniões dos portugueses a respeito da protecção dos animais em Portugal. Esta temática é abordada em diversas dimensões entre as quais a utilização de animais em touradas, circos ou outros espectáculos, em comércio e experiências e, ainda, o abandono e os maus-tratos.

Comunicação ID. 605

Género, moda e feminismo

Cristina L. Duarte

O meu projecto de investigação debruça-se sobre a moda, enquanto fenómeno social total e pretende analisá-lo mediante dois conceitos: género e feminismo. Será este projecto, que me encontro a desenvolver no momento, que levarei em forma de Poster ao Congresso Português de Sociologia. Procuo analisar a moda como um possível laboratório sociológico, onde se ensaiam os géneros. Como é que o modo de vestir e por extensão a moda reflectem e/ou contribuem para a construção de género, e ao mesmo tempo para a desconstrução e/ou representação do self? Qual a função da moda no desempenho de género? Quando uma criança nasce, a primeira questão, no Ocidente, que se coloca aos progenitores será esta: «É menino ou menina?», o que indica reconhecidamente apenas dois géneros, distintos. O papel da moda na ritualização da feminilidade e o modo como rapazes e raparigas são vestidos desde a sua infância participam fortemente na construção dos géneros e contribui para relações e identidades engendradas. Com este projecto pretendo ainda estudar as dinâmicas sociais entre género, moda e feminismo. Para tal, analisarei a história do género (enquanto conceito sociológico, elaboração e processo em movimento), a história do feminismo, paralelamente à evolução da moda, e conseqüente observação das relações entre os papéis de género e a moda.

Poster ID. 459

Mesa 3: Cidadania, Experimentação e Comprometimento Social

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Maria Mercês Covas

Implicações da Economia Popular Solidária como estratégia de Desenvolvimento Local: uma análise das experiências dos empreendimentos solidários na cidade de Salvador–BA e Recife–PE, Brasil

Abigail Alcântara Silva, Felipe Machado de Moraes

O principal esforço da presente pesquisa será identificar e analisar as ações coletivas, projetos sociais e, principalmente, empreendimentos solidários em que a geração de trabalho e renda, sob a denominação de conceitos e práticas de economia popular solidária, apresenta novas formas de desenvolvimento local alternativo em relações sociais não convencionais aos meios da economia capitalista, quer seja sob a perspectiva de segmentos alternativos de produção coletiva ou pela organização comunitária na cidade de Salvador–BA e Recife–PE, Brasil. Tais empreendimentos, sob a denominação de economia popular solidária, mereceram um estudo mais ampliado e detalhado, principalmente, no que diz respeito à metodologia proposta que adotará a perspectiva pós-colonial para analisar os critérios que inspiram e denominam a economia solidária através dos seus próprios atores sociais. Como conceituar Economia popular solidária na perspectiva do Desenvolvimento Local? Como agir fora dos padrões da economia capitalista estando dentro dela? Estas são algumas das inquietações que motivam a realização da pesquisa, ainda em curso, por considerar a importância destas cidades no nordeste brasileiro, seja pela sua diversidade ambiental, cultural, seja pelas possibilidades de alternativas reais a um modelo de desenvolvimento participativo e mobilizador do potencial local. Deste modo, vamos pontuar, no limite do espaço deste texto uma reflexão em torno do significado e dos indicadores da economia popular solidária para estas cidades e a forma como influenciam o desenvolvimento local situado nesta região historicamente controlada por relações sociais dominantes e conservadoras.

Comunicação ID. 596

Projetos Sociais no Samba Carioca: o caso da Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-Rio)

Ana Paula P. G. Alves Ribeiro

De que maneira as escolas de samba têm se inserido na discussão sobre a importância e o papel dos projetos sociais? Como elas têm dialogado com o empresariado brasileiro, a prática de Responsabilidade Social e com o Estado? O texto que apresento é resultado de minhas pesquisas para o doutorado sobre juventude e políticas sociais nas Escolas de Samba. O objeto de minha reflexão é a constituição da Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-Rio). Fundada em 2002, a associação agrega hoje 16 escolas de samba mirins, em sua maior parte derivações das escolas mães, e que traz em seus desfiles mais de vinte e cinco mil crianças e adolescentes na sexta-feira que antecede o Carnaval. Enquanto participantes da associação, as Escolas de Samba Mirins tentam inserção na discussão das políticas sociais para a juventude, principalmente a juventude pobre, a promoção da cidadania e a revitalização do sentido de comunidade. A partir das entrevistas com

os presidentes, colaboradores e participantes de algumas destas escolas, percebemos que, além de trabalhar com a cultura carioca e a importância das escolas de samba como símbolos de uma identidade étnica e também nacional, as escolas de samba mirins hoje têm se constituído enquanto proposta para a reversão da violência, principalmente a gerada pelo tráfico das drogas ilícitas.

Comunicação ID. 537

Comunicação para o Desenvolvimento em Angola: um olhar sobre o projeto Terra

Clara Pugnaloni, Edgard Assis de Carvalho

A Comunicação para o Desenvolvimento tem feito parte constante da pauta atual de discussão sobre a inclusão e os direitos humanos, no contexto internacional. Será essencialmente através do conhecimento que as comunidades marginalizadas ao redor do mundo, terão consciência de seus direitos e do seu papel na transformação de suas próprias realidades, como tão bem ressaltou Paulo Freire. A comunicação tem um papel diferenciado e essencial nesta tarefa. Neste momento em Angola, a sociedade em reconstrução se depara com enormes desafios, dentre eles a delimitação e certificação da posse de terra. A comunicação neste contexto adquire uma dimensão estratégica, uma vez que é condição fundamental para que os direitos à terra sejam conhecidos por todos os cidadãos - principalmente das comunidades tradicionais - e não apenas pelos que já desfrutaram do acesso à informação. O estudo se dará a partir de pesquisa exploratória e resultará na formulação de projeto de comunicação que privilegie ampliar o acesso ao diálogo e a reflexão sobre os fenômenos sociais em Angola, que apresenta indicadores de 24% de crescimento do PIB e idade média de vida de 38 anos.

Comunicação ID. 721

Motoboys Brasileiros: As estratégias e táticas de cotidianas de sobrevivência e trabalho *

Matheus Fernandes de Castro

O objetivo dessa pesquisa consiste em investigar as estratégias cotidianas desenvolvidas pelos indivíduos que se encontram trabalhando como motoboys na cidade de São Paulo, para encontrarem alternativas e continuarem trabalhando diante de todas as adversidades da profissão e das contingências sociais, políticas e econômicas. Levamos em consideração as ações produzidas por um grupo de motoboys, no intento de se organizar coletivamente e produzir uma nova realidade para si e para a sua categoria profissional. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Certeau, Foucault, Sato, Santos e Gorz. Em termos metodológicos, nos valem da abordagem etnográfica, registrando os dados em diário de campo, produzido através de nossa convivência junto a um grupo de motoboys, que se reúne, semanalmente, para estruturar uma ONG, bem como através de nossas visitas a representantes da categoria, como presidente de sindicatos e associações. Os resultados apontam para um grande número de estratégias que visam evitar os constantes acidentes no trânsito e para lidar com as determinações legais, que recaem sobre a categoria quando a cidade legisla sobre o funcionamento desta atividade. Podemos constatar, também, as articulações do grupo diante dos interesses de diversos setores sociais e econômicos que estão se interessando em se unir ao grupo, como: ONGs, associações da categoria, sindicatos,

universidades, centros de pesquisas e empresas do setor de materiais para motociclistas.

Comunicação ID. 162

Movimento Social e Educação: prática educativa do MST na escola do Assentamento Lagoa Caldeirão em Vitória da Conquista - Bahia

Alzilene Ferreira da Silva

Historicamente, os movimentos sociais destacam-se pela atuação em diversas áreas da sociedade. Esses movimentos visam atender aos interesses e direitos da coletividade. A educação encontra-se relacionada aos movimentos sociais, pois caracteriza-se como agente promovedor da cidadania. O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra – MST surgiu no cenário nacional, desde a década de 70 e atualmente é considerado o movimento social mais relevante do Brasil. Cada luta e conquista desenha uma trajetória, que traz à tona novos atores sociais, ao mesmo tempo que desnuda a precária condição do camponês, promovendo o debate sobre a reforma agrária. O MST elege a educação como âncora fundamental de sustentação do movimento. Sua educação só pode ser compreendida quando vinculada a suas concepções políticas, ideológicas e sociais. O trabalho dedica-se a compreensão acerca do projeto político pedagógico do MST e sua implementação em salas de aula. A pesquisa realizada em uma escola localizada em área de reforma agrária, assentamento Lagoa Caldeirão, em Vitória da Conquista – Ba, possibilitou a observação em loco dessa abordagem educativa, seus avanços e limitações.

Poster ID. 744

Projeto Cidade de Deus e Direitos. Uma experiência para o desenvolvimento local de Cidade de Deus

Itamar Silva, Carla Moura de Lima, Sérgio Domingues, Aline Mendonça

Após o filme "Cidade de Deus", o bairro de mesmo nome situado na cidade Rio de Janeiro no Brasil ficou conhecido internacionalmente por sua história de violência e conseqüentemente estigmatizado como um lugar perigoso. Com isso, os moradores do bairro foram os mais prejudicados. Para reverter tal imagem e para tornar a Cidade de Deus um lugar melhor para se viver, a comunidade organizada elaborou um projeto de desenvolvimento local que foi consolidado (com o apoio do IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Economicas) durante o período de 2006 e 2007. São os resultados do projeto "Cidade de Deus e de Direitos" que pretendemos socializar em poster.

Poster ID. 745

Mesa 4: Empresarialização, profissões e quotidianos nos serviços de saúde

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Ivo Domingues

Sindicalismos no contexto de reforma dos serviços públicos em Portugal: o sector hospitalar

Alan Stoleroff, Tiago Correia

Decorrente de estrangimentos orçamentais e de novas concepções do serviço público e da gestão hospitalar, o sector hospitalar público em Portugal tem sido alvo de reformas sucessivas, onde se destaca um processo de empresarialização com repercussões complexas sobre a configuração das relações de emprego. Relacionado com isso, este processo tem implicado ainda uma contaminação do funcionamento do sistema hospitalar público com lógicas outrora características do sector privado, abrindo-se espaço de concorrência entre os prestadores públicos, e entre estes e os prestadores privados, como também entre os próprios médicos. Neste sentido, importa relacionar a empresarialização a um contexto de modificações do mercado de emprego médico, podendo mesmo implicar conseqüências sobre a qualidade da prestação dos cuidados acessíveis no sistema hospitalar público. Considerando que há uma linha fina entre dimensões da contratação e regulação do emprego e da profissionalidade e as formas de associativismo na profissão médica, importa discutir as conseqüências de todo este processo de atomização das relações de trabalho para o sindicalismo, analisando em particular como os sindicatos representativos dos médicos se têm posicionado face às mudanças normativas e organizativas.

Comunicação ID. 604

O estudo das profissões em Portugal: contributos para a definição do estado da arte

António José Almeida

A Sociologia das Profissões, apesar de acantonada ao mundo anglo-saxónico durante várias décadas, onde teve a sua origem, tem vindo a disseminar-se por toda a Europa Continental, particularmente desde a década de 70. Embora tardiamente, também Portugal tem conhecido na última década um incremento sem precedentes no estudo da problemática dos grupos profissionais. Com esta comunicação pretendemos, a partir da análise de conteúdo das publicações de referência no campo da Sociologia das Profissões em Portugal, caracterizar a natureza dos trabalhos de investigação levados a cabo, nomeadamente no que respeita aos grupos profissionais estudados e às opções teórico-metodológicas dominantes. As obras analisadas permitem-nos concluir que apesar da diversidade de grupos profissionais estudados, os quais não se restringem às profissões estabelecidas, predominam os trabalhos de investigação em torno dos profissionais do ensino e da saúde. No que respeita às opções teórico-metodológicas constata-se a pouca adesão à teoria dos traços por contraposição ao relevo que assume a adopção das correntes teóricas weberianas e interaccionistas, com o objectivo de discutir as problemáticas do poder profissional, da competição intra e inter-profissional e das identidades profissionais.

Comunicação ID. 508

A(s) prática(s) dos técnicos de radiologia: contexto de desenvolvimento profissional e conteúdo da acção em tecnologias da saúde

Carlos Alberto da Silva

Na presente comunicação procuro problematizar as tendências e as mudanças analíticas da(s) prática(s) dos técnicos de radiologia, interrogando, os principais elementos caracterizadores da regulação do contexto de desenvolvimento profissional, e do conteúdo da sua acção e intervenção na hierarquia da organização e gestão das tecnologias da saúde nos hospitais portugueses.

Comunicação ID. 489

Quotidiano das práticas de voluntariado numa organização de serviço de Saúde

Carlos Alberto da Silva, Ana Cristina Dias Branquinho

A presente comunicação pretende contribuir para a reflexão sobre as dinâmicas dos grupos de voluntariado no sector da saúde, analisando as vivências e dos esquemas estratégicos desenvolvidos pelos voluntários numa unidade hospitalar no sentido de potenciar no quotidiano a regulação social e de controlo das configurações metodológicas de tais práticas no domínio hospitalar.

Comunicação ID. 724

A empresarialização dos hospitais públicos; processos de mudança institucional e organizacional

Carlos Brígida

Como parte de um trabalho de investigação em curso sobre a mudança no Serviço Nacional de Saúde, com ênfase na empresarialização dos hospitais públicos, discuto a pertinência do recurso a uma perspectiva institucionalista. Discuto o 'velho' e o 'novo' institucionalismo bem como propostas de articulação e/ou síntese, equaciono relações com a teoria sociológica de Bourdieu e, nomeadamente, com a teoria da estruturação de Giddens. Analiso os processos em curso no campo organizacional e nas organizações constituintes como visando uma mudança de tipo institucional. E discuto a relação entre a abordagem institucionalista e a análise dos fenómenos de poder; a não integração é frequentemente apontada como uma debilidade maior do 'novo' institucionalismo e, por outro lado, considero que uma das finalidades visadas com os novos modelos de organização e gestão é a alteração das relações de poder dentro do campo; o que é acompanhado por um reavivar de teorias da primeira metade do século passado.

Comunicação ID. 488

Os cuidados de saúde domiciliários. Mulheres e homens como actores de saúde

Maria Engrácia Leandro, José Cunha Machado, Fernanda Nogueira

A problemática dos cuidados de saúde domiciliários tem adquirido grande relevo ao longo das últimas décadas, sobretudo em virtude do fenómeno da “desospitalização” e do aumento das despesas com a saúde, mormente nos espaços institucionais. A estes factores juntam-se outros de carácter social e cultural mais relacionados com o sentido dos cuidados de saúde no espaço doméstico. Por outro lado, sabe-se que desde tempos de antanho, a intervenção da família tem sido crucial a este respeito, designadamente a da mulher. Nesta

comunicação, apoiados num vasto trabalho de campo, propomo-nos colocar em perspectiva as características da intervenção dos diferentes actores familiares, logo que se trata da saúde dos seus elementos.

Comunicação ID. 799

Mesa 5: Tecnologia, Risco e Território

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderadora: Romana Xerez

Da configuração urbana ao espaço político. A “crise urbana” e a especialização de um espaço político autónomo no Distrito Federal (DF, Brasil)

Daniella de Castro Rocha

A constituição, no DF, de um espaço político próprio, tardiamente institucionalizado (meados dos anos 80) está estreitamente relacionada à singularidade da configuração social na qual ele emergiu. Durante sua história, Brasília superou sua vocação burocrática original e se desenvolveu de forma complexa, face sobretudo à chegada contínua de fluxos migratórios assimétricos. Limitada a princípios urbanísticos rígidos, ela deu origem a numerosas ramificações, e uma forte hierarquização se estabeleceu entre as cidades satélites que lhe circundam (as mais periféricas sob a forma de enclaves de pobreza). A diferenciação do espaço político brasileiro constitui um desdobramento deste processo ambivalente de expansão urbana. Sustentamos a hipótese de que sua especialização, em plena redemocratização, decorre de um contexto social específico: o da agravação da crise urbana relativa à distribuição do território no DF. O objetivo dessa comunicação é de restituir as modalidades pelas quais esse espaço político emergiu (suas condições de possibilidade, entendidas como condições estruturantes) e de analisar o desenvolvimento paradoxal que ele supôs.

Comunicação ID. 448

Por um instante: uma experiência com jovens sobre a realidade social através de um filme *

Juçara Lobato da Silva

Trata-se de um relato de experiência no qual buscamos dialogar sobre os problemas sociais em bairro da periferia de Manaus, onde estes problemas sociais se acentuam. Nos propomos a exibir e produzir um filme Curta Metragem e utilizar os filmes que aproximassem os dois mundos: o do cinema e o da periferia, pois assim teríamos um pré-texto para a reflexão sociológica através da arte cinematográfica, que possui uma linguagem visual que colaboraria com o objetivo. O que se pode inferir é que alguns alunos quando postos a exercitar sua criatividade, de modo prático, se envolvem e mais do que isso expressam com facilidade seu modo de ver problemas sociais vivenciados por eles, como demonstraram no filme de 4 minutos produzido pelos alunos. Também pudemos perceber a influência da Indústria Cultural que massifica e padroniza os gostos sociais levando-os a optarem por filmes, músicas, diversões que não oportunizam a criticidade necessária a sua formação enquanto cidadão que precisa reivindicar maior atenção das políticas públicas, nesse caso, se houvesse maior atenção ao

lazer, esporte, cultura e educação de qualidade no bairro certamente os jovens não seriam tão vulneráveis a marginalidade.

Comunicação ID. 668

Representações e Gestão da Insegurança no Espaço Público Urbano em Portugal

Paulo Peixoto

Em Portugal, a exemplo de outros países, a insegurança urbana no espaço público é uma matéria que suscita um interesse crescente em vários planos. A comunicação, analisando as representações dominantes da insegurança urbana, relevando o quanto se trata de um objecto difícil de objectificar, visa discutir a questão vertida no título em dois domínios da gestão da insegurança. No domínio de operações urbanísticas e no domínio da tecnificação do espaço público. Em Portugal, onde os índices de criminalidade urbana são baixos, quando comparados aos de outros países europeus, têm vindo a multiplicar-se as medidas que procuram enfrentar o problema. Além das medidas jurídicas e das repressivas, para lá do recurso à privatização da segurança – factores que, por si sós, não resolvem o problema, quando não o fomentam – ganham importância e merecem realce as medidas tomadas no âmbito de políticas urbanas. Estas, na multiplicidade de campos em que se manifestam, assumem um carácter eminentemente preventivo.

Comunicação ID. 630

Mesa 6: Decisão e incertezas na gestão da mudança

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Susan Sontag, Bloco 1, Piso 1

Moderador: Carlos Alberto Silva

Para qué sirve formar la mano de obra en la industria?

Areil Sevilla

El trabajo se interroga sobre los usos de los cursos de formación que las empresas de la industria del automóvil destinan a “sus” obreros. La empresa de origen francés en la que tuvo lugar la investigación destina gran cantidad de recursos humanos y materiales a la formación de sus obreros en “escuelas-taller” con el propósito de producir un personal competente y performante. La investigación se apoya sobre un trabajo de campo de etnografía industrial asociado a una comparación internacional entre plantas industriales del mismo fabricante implantadas en tres ciudades: Córdoba (en Argentina), Curitiba (en Brasil) y Flins (en Francia). El trabajo muestra por una parte, que la formación brindada por la empresa no logra preparar a los obreros para que efectúen un trabajo eficaz. Sin embargo, esto no quiere decir que ella no cumpla con otras funciones. Por otra parte, la investigación pone en evidencia la acción de otras formas de aprendizaje y de transferencias de saberes independientes de las direcciones de las fábricas. Ellas son construidas por los obreros para garantizar el desarrollo fluido de la producción.

Comunicação ID. 772

A problemática de um modelo paternalista na gestão de recursos Humanos em empresas africanas – o caso concreto de Moçambique

João Feijó

Após reflectir sobre a sua eficácia ao nível da gestão de empresas informais pretende-se analisar até que ponto um modelo paternalista de gestão de recursos humanos pode ser aplicável a unidades do sector formal, onde as lógicas de maximização do lucro assumem, à partida, uma dimensão mais exigente. Se esse modelo se adaptada às necessidades sócio-económicas da África sub-sahariana – colmatando a debilidade do Estado Providência ao nível da educação, da saúde ou da habitação – um facto é que o mesmo modelo é criticado por não promover a autonomia e a emancipação social dos trabalhadores africanos, proporcionando o servilismo e uma elevada submissão à autoridade. O artigo pretende reflectir, também, sobre os pressupostos epistemológicos inerentes a esta concepção de desenvolvimento.

Comunicação ID. 321

A socialização para cooperação: uma análise de práticas de educação não-formal

Júlia Benzaquen

O artigo pretende tratar da seguinte questão: quais são e como são desenvolvidas práticas de educação não-formal que socializam o valor cooperativo. Para tanto, fazemos um estudo de caso em um grupo cultural do Programa de Animação Cultural (PAC). Nossa atenção está voltada para a cooperação, ou seja, ao fazer junto, e ao valor cooperativo, que se aproxima da ideia de solidariedade, implicando empatia e comprometimento com o outro. Através de observação participante, entrevistas e análise documental fazemos uma descrição etnográfica utilizando alguns indicadores de práticas cooperativas, como, por exemplo: atividades realizadas em grupo e estímulo de respeito ao outro. O Animador Cultural do grupo cultural observado propiciou oportunidades de socialização do valor cooperativo, mas por sua identificação com o papel do professor, ele falou mais sobre as práticas cooperativas do que oportunizou momentos de vivência delas.

Comunicação ID. 284

Liderança e tomada de decisão em contexto de incerteza

Manuel Lisboa, Ana Roque Dantas

Esta comunicação procura discutir e apresentar resultados de uma investigação empírica de âmbito nacional sobre as relações existentes entre a liderança e a inovação nas organizações económicas. Sendo a inovação, nas suas múltiplas formas, um dos meios de modernização económica e desenvolvimento sustentado dos países, a decisão de a efectuar e de a implementar está particularmente dependente dos actores sociais que lideram as organizações económicas. Mais especificamente, procurar-se-ão identificar os factores organizacionais e biográficos que facilitam e/ou dificultam o processo de inovação, comparando empresas que inovam e que não inovam, em 3 sectores de actividade económica e em 3 regiões do Continente. Igualmente, uma atenção particular será dedicada aos processos de tomada de decisão em contextos de inovação. A metodologia utilizada articula uma abordagem qualitativa (entrevistas em profundidade) e quantitativa (Inquérito Sociológico aos líderes). O trabalho de campo desenvolveu-se em parceria com o

GPEAR/MCTES, permitindo o acesso aos dados resultantes do CIS_2006, relativos às inovações tecnológicas e organizacionais, bem como, à construção de um módulo adicional sobre a liderança nas organizações. A investigação foi financiada pela FCT (POCI/SOC/58363/2004) e desenvolvida por uma equipa da FCSH/UNL- SociNova/CesNova.

Comunicação ID. 244

Grupo de Trabalho 1: A produção das mobilidades: redes, espacialidades e trajectos num mundo em globalização

5ª Feira, 26 de Junho, 10h45-12h45, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Proponentes: Renato Carmo e José Alberto Simões

Descrição do Grupo de Trabalho

Ao contrário do que poderíamos pensar, tomando como ponto de partida certas interpretações do processo de globalização em curso, os fluxos não substituíram nem se sobrepujaram por completo aos lugares; tal como a possibilidade de “desterritorialização” dos fenómenos e das relações sociais, desencadeada pela intensificação da globalização, não anulou a importância dos territórios, de onde procedem e para onde se encaminham, em última análise, a maior parte dos circuitos informacionais e comunicacionais.

Parece-nos que a questão deve ser equacionada de outra forma. Em vez de pensarmos os fluxos em oposição aos lugares (e vice-versa), devemos contemplar a própria produção das mobilidades, através da qual podemos observar como se constituem as redes, se definem os trajectos e se constroem as espacialidades, em torno de múltiplos contextos sociais e cenários de investigação.

Partindo de diferentes áreas disciplinares, propomo-nos, neste grupo de trabalho, contribuir para esta discussão, procurando reflectir sobre os problemas levantados através da apresentação de diferentes contributos teóricos e dos resultados empíricos resultantes de várias investigações realizadas.

Lá fora com um pé cá dentro: ligações dos cientistas expatriados ao sistema científico português

Ana Delicado

A mobilidade internacional dos cientistas é um exemplo recorrentemente mobilizado quando se discute temas como a migração de quadros qualificados, a atracção das “cidades criativas”, os desequilíbrios mundiais da globalização, a ascensão do cosmopolitismo. Mas mais além das questões clássicas das trajectórias (pontos de origem e de destino) e justificações (factores de push e pull) da mobilidade, é pertinente explorar as ligações que os cientistas que partem mantêm com o país e o sistema científico de onde procedem. São as redes que se tecem entre investigadores expatriados e colegas e instituições no sistema de origem que permitirão a transferência de conhecimento, a formação de parcerias e a mesmo a circulação de recursos humanos (envio de estudantes para o estrangeiro, retorno de investigadores experientes). Assim, com base numa investigação em curso sobre os investigadores portugueses no estrangeiro, procurar-se-á explorar a natureza, frequência e finalidades dos contactos com o sistema científico português.

Comunicação ID. 562

Redes, Internet e hip-hop: redefinindo o espaço dos fluxos

José Alberto Simões

A progressiva desvinculação dos fenómenos e das relações sociais do espaço, desencadeada pela intensificação do processo de globalização, tem conduzido a leituras que tendem a “esvaziar” o espaço dos lugares, onde as práticas supostamente se deveriam inscrever. A proposta que aqui se faz é a de examinar esta tese à luz de uma investigação realizada nos últimos anos (2003-2006), sobre a chamada cultura hip-hop em Portugal. No estudo realizado, procurou-se analisar o hip-hop não só como um fenómeno que se configura em torno de lugares específicos (contextos, práticas, protagonistas), construindo desta forma um dado universo cultural, mas também averiguar como este se prolonga e emerge na Internet, através das redes e dos circuitos que se constituem em torno das diferentes manifestações desta cultura. Tal análise permitiu-nos questionar até que ponto o espaço se “desterritorializou” ou, dito de outro modo, em que medida os fluxos “anularam” os lugares. Na verdade, e como veremos, entre os lugares, os fluxos e as redes, estabeleceu-se uma dinâmica interactiva e complexa, que deve ser examinada e que, em última instância, permitirá reabilitar a própria importância do espaço na análise sociológica.

Comunicação ID. 308

Aqui ninguém reza por ele! Trânsitos fúnebres entre o Bangladesh e Portugal

José Mapril

Uma das mais recorrentes narrativas sobre migrações é ver os seus agentes como os “novos” cosmopolitas e os representantes de culturas desterritorializadas, viajantes. Estes permitiriam pensar novas formas de cidadania assentes noutros laços que não o Estado-nação bem como na criação de novas paisagens, as etnopaisagens. Em suma, os migrantes seriam as figuras da contemporaneidade por representarem os fluxos e um mundo sem fronteiras. Mas será de facto assim? O que pretendo com esta apresentação é complexificar estes discursos através de uma pesquisa sobre a morte e a sua gestão entre migrantes bangladeshis em Lisboa. O argumento central é que num contexto transnacional a morte é uma forma dos sujeitos pensarem a sua relação com os lugares de pertença e a fixidez. Isto é, a gestão da morte revela que nem tudo é fluxo, que as pessoas continuam fortemente apegadas a lugares, lugares estes cuja própria (re)produção, enquanto territórios de pertença e identidade, se relaciona, dialecticamente, com os fluxos transnacionais em que muitos dos meus interlocutores participam.

Comunicação ID. 295

Festas trance: evento, ordem sensorial, mobilidades

Luís Almeida Vasconcelos

Local e global tendem a ser caracterizados como domínios distintos e relativamente autónomos, sujeitos a dinâmicas diversas: o primeiro constituir-se-ia como um reino marcado pela co-presença e pela consequente marca de intensidade das relações sociais, o segundo pela mobilidade das pessoas postas em relação e pela consequente fluidez dos respectivos contactos. Dicotómicas, as relações entre tais domínios seriam assim caracterizadas por uma mera lógica de fronteira. Através da análise etnográfica de uma festa trance – evento de música electrónica, comumente designado por rave, com

ocorrência em lugares afastados de centros urbanos – argumentar-se-á que não só a intensidade relacional não é exclusiva de uma presença prolongada – ela pode, pelo contrário, resultar da mobilidade – mas também que a realização de uma festividade deste tipo resulta não da oposição entre 'local' e 'global' mas da cooperação entre um nível e o outro.

Comunicação ID. 261

Do espaço abstracto ao espaço compósito: reflectindo sobre a tensão entre mobilidades e 'espacialidades'

Renato Miguel do Carmo

Esta comunicação pretende reflectir sobre o modo como a questão espacial tem sido abordada pelas ciências sociais, mais particularmente, pela sociologia. Tendo por base uma série de estudos empíricos e teóricos que temos vindo a desenvolver, tentaremos desmontar algumas das concepções que perspectivam a produção social do espaço a partir de sistemas analíticos demasiadamente abstractos e hierarquizados em segmentos escalares (por ex.: do local ao global). Para tal, avançamos com uma proposta analítica que enquadra o espaço social não como um mera composição a diferentes escalas, mas como um campo de tensões no qual os vários segmentos que o constituem tanto se colidem, como se associam. Uma dessas tensões é precisamente a que resulta do confronto entre os diferentes tipos de mobilidade e a incessante construção de 'novas' espacialidades.

Comunicação ID. 102

Movimentos da imagem no Graffiti. Das ruas da cidade para os circuitos digitais

Ricardo Campos

O graffiti é uma forma expressão visual, com as suas convenções, técnicas e materiais, vinculada a uma cultura com mais de três décadas de história. Das suas origens o graffiti que encontramos actualmente mantém uma série de princípios, regras e modelos de conduta, todavia, revela-se cada vez mais uma cultura em mutação, permeável aos circuitos globais e às inovações tecnológicas. As tecnologias de registo e tratamento de imagem, nomeadamente de natureza digital, foram apropriadas pelos protagonistas desta prática cultural que usam estes recursos de forma criativa, induzindo alterações importantes no modo como esta comunidade se estrutura e atribui sentido às suas produções culturais. Esta é uma transformação com repercussões evidentes ao nível do estatuto da imagem, que se reproduz e multiplica, que se funde com novos suportes e conteúdos, migrando para outros media e territórios de comunicação. A desmaterialização da imagem comporta uma reformulação das práticas uma nova condição para imagem-graffiti. Argumento que o graffiti representa, deste modo, um bom exemplo da cultura visual contemporânea. Uma linguagem de natureza global, tecnologicamente mediada, suportando conteúdos híbridos e em constante mutação, na intersecção de diferentes territórios comunicacionais (Banda Desenhada, Desenhos Animados, Fotografia, Televisão e Cinema, Artes Plásticas, etc.).

Comunicação ID. 98

Grupo de Trabalho 5: Análise Social do Saber Profissional e do Trabalho Técnico-Intelectual: uma linha de investigação em desenvolvimento

5ª Feira, 26 de Junho, 14h30-16h00, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Proponente: Telmo H. Caria

Descrição do Grupo de Trabalho

O grupo de trabalho proposto corresponde a uma linha de investigação que reúne investigadores de várias filiações institucionais, designada por ASPTI (com site na internet), que se tem dedicado ao estudo do conhecimento profissional em grupos profissionais com elevado capital escolar, contando com artigos (já publicadas nas principais revistas portuguesas de CS) com livros e com teses de doutoramento já defendidas (ver também site do coordenador da linha de investigação, Telmo Caria). Este trabalho científico pode ser considerado inovador em Portugal porque:

- 1) Procura superar a falta de comunicação entre investigadores que se dedicam à pesquisa nos campos da educação do trabalho e da ciência;
- 2) Estabelece pontes de diálogo entre a sociologia, a antropologia social e a psicologia cultural;
- 3) Desenvolve uma metodologia etnográfica de investigação específica à análise da interacção social nos contextos de trabalho profissional, enfatizando por isso uma visão microsociológica.

A metodologia etnográfica do conhecimento profissional: o contexto de trabalho dos técnicos dos programas de educação de adultos

Armando Loureiro

Os técnicos de educação de adultos que desenvolvem as suas actividades em contextos associativos têm vindo a assumir um relevo cada vez maior no nosso país. A comunicação que se apresenta aborda o trabalho etnográfico realizado junto de uma equipa técnica de educação de adultos de uma associação de desenvolvimento local do norte de Portugal. O seu principal objectivo é, assim, realizar uma reflexão centrada na metodologia empregue e em questões várias a ela ligadas: como se foi penetrando no contexto de trabalho dos técnicos? Que estratégias de recolha, registo e organização dos dados foram usadas? Que interpretação foi sendo feita acerca das estratégias usadas e da metodologia empregue no seu conjunto? Como é que a presença do investigador foi sendo interpretada pelos técnicos ao longo do tempo? Que tipo de contributo poderá ter tido para aquele local de trabalho a presença do investigador e a metodologia usada?

Comunicação ID. 502

O sentido procedimental / procedural dos assistentes sociais com os utentes

Berta Granja

Esta comunicação resulta de um projecto de investigação etnográfica desenvolvido em Portugal Brasil e Canadá sobre o saber de acção profissional dos assistentes sociais. Aborda os repertórios de actos profissionais e seus princípios orientadores, que permitem enfrentar os problemas da acção e se constituem como plataformas provisórias

que asseguram confiança a energia para o “querer” agir profissional. Os arranjos profissionais destes actos, são definidos (re) inventados e ajustados num fluxo de actividade sem fronteiras delimitadas, administram processos de difícil codificação e formalização quer pela complexidade da acção e seus contextos quer pela uso do saber tácito, com as suas componentes de experiência e de estruturas inconscientes, numa tensão permanente entre afectos, emoções e valores, intrínsecos às características teleológica, normativas e relacionais e por isso dramáticas da acção. São ainda abordadas as perturbações e os princípios de saber nas interacções com grupos sociais cujo poder, voz, recursos e energia estão enfraquecidos devido a situações de exclusão e fragilidade social.

Comunicação ID. 495

As condições políticas do conhecimento profissional em professores de educação especial: a participação nos Conflitos de Legitimidade em torno da Escola e da Profissão

José Filipe

Com uma abordagem essencialmente etnográfica e pela análise de narrativas e reflexões feitas por grupos focais, a reflexividade institucional no âmbito de Equipas de Educação Especial nos anos 80 e 90 (quando as políticas governamentais visavam a expansão do acesso ao sistema educativo e assentavam em discursos sobre a integração educacional e a escola inclusiva) é comparada com a que ocorre em escolas dos ensinos básico e secundário nas condições criadas por uma política governamental que assenta numa definição organizacional da escola pública e visa otimizar, num quadro de restrição orçamental, o controlo social das populações jovens.

Comunicação ID. 299

A cultura profissional: reconfiguração do trabalho técnico-intelectual e do profissionalismo nas sociedades pós-industriais

Telmo H. Caria

Pretende-se com esta comunicação dar a conhecer os contornos gerais da problemática teórica central de uma linha de investigação sobre o conhecimento profissional, sediada no norte de Portugal, desde 1999, e que privilegia estudos de carácter qualitativo e etnográfico. Para este efeito faremos uma descrição dos nossos principais estudos e publicações e situaremos a nossa linha de investigação na relação com os estudos sociológicos sobre profissionalismo. Durante a intervenção será feita uma curta apresentação das 3 comunicações que se seguirão relativas aos nossos três últimos estudos.

Comunicação ID. 29

Grupo de Trabalho 4: Participação pública e democracia: experiências da Europa do Sul e Brasil

5ª Feira, 26 de Junho, 16h15-17h45, Sala Ruth Benedict, Torre A, Piso 1

Proponentes: João Arriscado Nunes e Nelson Dias

Descrição do Grupo de Trabalho

Neste painel são apresentadas e debatidas experiências de participação pública que procuram ampliar o espaço do político e as práticas democráticas através do envolvimento activo de actores

sociais tradicionalmente excluídos do espaço político formal. Serão explorados em pormenor dois tipos de experiências: os orçamentos participativos e os conselhos municipais de saúde. As práticas de Orçamento Participativo tiveram origem no Brasil e alargaram-se a outros países da América Latina e de outros continentes, incluindo a Europa. Serão apresentados e discutidos casos de orçamentos participativos em Portugal, Espanha e Brasil. Os Conselhos de Saúde, que integram a arquitectura constitucional brasileira enquanto órgãos de decisão no campo das políticas de saúde à escala federal, dos Estados e dos municípios, aparecem hoje como um tipo de experiência que ilustra de forma exemplar tanto a riqueza como os dilemas da democracia participativa, neste caso num domínio central para a vida dos cidadãos como é o da saúde e da prestação de cuidados de saúde. Procurar-se-á, a partir dessas experiências, abrir o debate sobre as possibilidades e modalidades de incorporação dos cidadãos no debate e definição de políticas de saúde no contexto português.

“Um direito de todos e um dever do Estado”: A participação pública e o controlo social a partir da experiência dos Conselhos de Saúde

João Arriscado Nunes, Marisa Matias, Daniel Neves, Ana Raquel Matos

Originários de um processo alargado de participação pública associado ao debate constitucional brasileiro na década de 1980, os Conselhos de Saúde emergem como espaços institucionais de participação e deliberação, promovendo a criação de uma responsabilidade colectiva entre os múltiplos actores – estatais e da sociedade civil - intervenientes no Sistema Único de Saúde. Partindo de uma concepção de prestação de contas fundada num “controlo social” da Sociedade Civil sobre o Estado estes conselhos permitem a emergência de construções distintas de Estado e Sociedade Civil, transformando o relacionamento que entre eles se estabelece. A sua arquitectura institucional, que se baseia numa composição paritária entre representantes da sociedade civil (50%) e representantes dos órgãos institucionais e trabalhadores (25% cada) e que se configura como um espaço exemplar no plano dos órgãos de decisão no domínio da saúde pública, permite aos Conselhos de Saúde assumirem-se como experiências que ilustram tanto a riqueza como os dilemas da democracia participativa.

Comunicação ID. 451

“Para o Povo, com o povo e desde o povo”: Os Orçamentos Participativos enquanto instrumentos de participação e capacitação pública

João Arriscado Nunes, Marisa Matias, Ana Raquel Matos, Daniel Neves

Procura-se, nesta comunicação, realizar uma avaliação crítica de várias iniciativas de Orçamento Participativo. Partindo de uma análise comparativa das iniciativas seleccionadas, privilegia-se a identificação de sistemas alternativos de accountability (prestação de contas) de “alta intensidade” no domínio da gestão e planeamento urbano, também designadas pelas instituições e pelos actores sociais nela envolvidos como formas de controlo social, e a avaliação da forma como, a partir de contextos específicos, se promovem novas formas de conhecimento e de capacitação no domínio da participação cidadã orientados para a redução das desigualdades e a resposta às formas de vulnerabilidade. A investigação que sustenta a comunicação está integrada no projecto ResIST (Researching Inequality through

Science and Technology), financiado pela Comissão Europeia. Este projecto tem como objectivo geral compreender o modo como a Ciência e a Tecnologia podem contribuir tanto para a mitigação como para o aprofundamento de desigualdades sociais em diferentes contextos sociais. Os casos a apresentar cobrem um leque de situações e processos desenvolvidos em dois continentes (Europa e América Latina) e três países (Portugal, Espanha e Brasil), mais especificamente, reportam-nos às experiências de São Brás de Alportel, Sevilha e Belo Horizonte.

Comunicação ID. 535

Algunas reflexiones críticas a propósito de los presupuestos participativos de Sevilla

José María Manjavacas Ruiz

La comunicación pretende ser una aportación socio-antropológica al estudio de procesos participativos urbanos. Junto al análisis documental y bibliográfico, sus resultados responden a un dilatado trabajo etnográfico en los presupuestos participativos de Sevilla. Se ha pretendido mantener una posición, aunque desde la defensa de los principios democráticos y los derechos sociales, independiente de organizaciones partidistas e instituciones, equidistante de los discursos y prácticas de diferentes actores implicados. La comunicación se enmarca en tres debates políticos interrelacionados: las limitaciones de la democracia formal representativa; la emergencia de proyectos urbanos que sitúan en lugar central la cuestión de la participación ciudadana en nuevos marcos locales de gobernabilidad democrática; y las potenciales aportaciones de iniciativas inspiradas en principios de democracia participativa. Se atiende al comportamiento de tres grupos de variables: unas relacionadas con el compromiso político y presupuestario de las autoridades locales que han impulsado formalmente este proceso; otras referidas a las potencialidades y dificultades para su inserción en las estructuras técnico-administrativas municipales; y un tercer bloque analiza la participación de la ciudadanía en los presupuestos participativos. Se sostiene que los presupuestos participativos de Sevilla, más allá de las motivaciones y voluntad de sus impulsores directos, de determinadas potencialidades sociopolíticas y de su significación entre el sector de la ciudadanía más comprometido con él, tienen un débil impacto en la vida política local. Y ello es debido a cuatro causas fundamentales: el escaso compromiso político de las instituciones y partidos que dicen formalmente apoyarlo; su pobre incidencia real en el debate, planificación y ejecución de los principales proyectos urbanos; su casi imperceptible impacto en el conjunto de estructuras organizacionales municipales; y la extendida indiferencia entre la ciudadanía llamada a participar, los agentes económicos y sociales y los tejidos asociativos más significativos de la ciudad.

Comunicação ID. 293

Experiência de Participação Pública nos Conselhos Municipais de Saúde no Brasil

Márcio Florentino Pereira

Os conselhos de saúde são mecanismos legais e institucionais de controle social da política de saúde no Brasil, que têm a sua organização e funcionamento iniciado com o processo Constituinte de 1988 e com as leis que regulamentam o Sistema Único de Saúde. São fóruns e espaços democráticos de decisão e participação social na construção da política nacional de saúde, de forma deliberativa.

Passado os vinte anos de constituição legal dos conselhos de saúde, é hora de analisar, por meio de um balanço crítico, a qualidade da participação pública nos conselhos de saúde. Nesta perspectiva e de acordo com pressupostos democráticos partimos a analisar, em um estudo qualitativo, qual o papel político dos conselhos de saúde. A análise envolveu dezessete conselhos municipais da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (RIDE-DF), onde se avaliou a qualidade formal e política da participação pública nestes conselhos municipais de saúde. As referências foram as teses sobre a democracia participativa discutidas nos pressupostos teóricos desenvolvidos por Boaventura Sousa Santos, na perspectiva crítica de Reinvenção da Emancipação Social.

Comunicação ID. 788

Grupo de Trabalho 3: Cidade Contemporânea: Novas Linguagens Urbanas

5ª Feira, 26 de Junho, 18h00-19h30, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponente: Carlos Fortuna

Descrição do Grupo de Trabalho

O que queremos significar quando nos referimos à cidade contemporânea? Uma variedade enorme de situações já que essa designação recobre hoje numerosas construções teóricas, conceptuais e de práticas que revelam um renovado léxico urbano. As novas linguagens do urbano “oferecem” novas leituras da organização espacial, assim como das expressões culturais e dos modos de vida das cidades. As cidades de hoje podem ser genéricas, globais, sustentáveis, sem fronteiras, criativas, inteligentes, etc, habitadas, vividas ou experienciadas por grupos diversos, tribos ou visitantes de ocasião. É possível que esta “febre nominalista” e hiperbólica contenha uma vertente crítica face às premissas da “clássica” sociologia urbana. Mas é também admissível que derive da intensa concorrência inter-cidades que a globalização alimenta e/ou da busca incessante de re-identificações dos sujeitos. Ela expressa-se, todavia, numa linguagem plural, oriunda da narrativa sócio-cultural da arquitetura e do urbanismo, do marketing territorial e urbano, da produção de eventos, ou do “neo-tribalismo” urbano... Estão as novas linguagens sobre o urbano a tornar mais clara a noção de cidade ou, ao contrário, dificultam a percepção do que seja a cidade real?

Enunciar a cidade contemporânea: O surgimento de um novo léxico urbano

Carlos Fortuna

A representação discursiva da cidade contemporânea é hoje um campo de inúmeras disputas não apenas semânticas, mas, na verdade, também políticas e conceptuais. Daqui resultam algumas interrogações sociológicas. Uma delas é a de saber se esta disputa de linguagens torna mais concreto o nosso conhecimento sobre a cidade. Outra é a interrogação sobre o modo como a legítima re-escrita da cidade, ou o surgimento de novos léxicos urbanos, se relacionam com a estrutura das desigualdades, injustiças e (des)ordenamentos urbanos.

Comunicação ID. 794

Políticas para a cultura na cidade: as novas retóricas sobre a cidade criativa

Claudino Ferreira

A comunicação aborda o modo como o investimento nas artes e na cultura tem vindo a ser incorporado nos discursos e nas práticas políticas vocacionadas para o desenvolvimento e a regeneração socioeconómica das cidades. Abordando a questão numa perspectiva crítica e reportando-se privilegiadamente ao contexto português contemporâneo, discute as retóricas políticas e técnicas em torno dos impactos sociais e económicos da cultura, focando especialmente uma das variantes mais recentes dessa retórica: a que se vem constituindo em torno das noções de cidade e economia criativas.

Comunicação ID. 797

Caminhar entre a 'qualidade dos espaços públicos' e as 'competências do cidadão'

João Teixeira Lopes

Reflexão sobre a «qualidade» dos espaços públicos urbanos através da metodologia do andante, capaz de restituir sentido político e cidadão às «competências do cidadão», bem como potenciar a multiplicação de plurais e inusitados usos desse espaço, pela incorporação de disposições interaccionais. Breve análise resultante de trabalho de campo na cidade de São Paulo.

Comunicação ID. 793

A retórica das cidades criativas e a cidade real: algumas pistas para reflectir a cidade contemporânea

Pedro Costa

A recente retórica acerca das cidades criativas ocupa um peso crescente na reflexão académica e no discurso político sobre a cidade contemporânea. A par de conceitos paralelos como os de “cidades inteligentes” ou de “cidades do conhecimento”, entre muitas outros, e para além de uma inequívoca consciencialização do efectivo papel das actividades culturais e criativas (e dos seus actores) no desenvolvimento e na vitalização das cidades, esta centralidade será apenas fruto do marketing urbano e de mais uma “moda” conceptual, ou reflectirá realmente uma crença efectiva numa nova forma de ver e de viver a cidade? Que pressupostos estão subjacentes aos diversos discursos sobre a “cidade criativa” e que influência têm nas representações sociais e nas lógicas de actuação pública sobre a cidade?

Comunicação ID. 786

Grupo de Trabalho 2: Usos, significados e contextos de utilização da Internet e dos novos media por crianças e jovens

6ª Feira, 27 de Junho, 10h45-12h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponentes: José Alberto Simões e Cristina Ponte

Descrição do Grupo de Trabalho

Dos 14 estudos identificados em Portugal sobre acessos e usos do online por crianças e jovens em ambientes “informais” – designadamente, fora da sala de aula –, são várias as dissertações e teses de mestrado e doutoramento, sobretudo em Educação e Sociologia. Com as escolas a surgirem como principais contextos de investigação e de inquirição junto dos jovens utilizadores, escasseiam contudo pesquisas que apreciem como os territórios escolares e os professores intervêm nos processos de apropriação do online por crianças e jovens nos seus usos informais.

Escasseiam também pesquisas que tomem o lar como unidade de análise, e que dêem conta das formas de mediação familiar. Do mesmo modo, a investigação acerca da influência dos grupos de pares (ou de amigos) é igualmente ínfima, tendo em conta a relevância que estes podem assumir num contexto informal de utilização da Internet e dos novos media, marcado indiscutivelmente por afinidades etárias e geracionais.

A investigação mais recente incorpora já alguma atenção às percepções e práticas de controlo de riscos, apontando algumas variações nos acessos, usos e consciência de riscos segundo o género e a idade, mas carecendo de inclusão de variáveis de caracterização socioeconómica familiar (profissão, rendimento, nível de escolarização, etc.). Os cruzamentos entre ambientes e vivências online e offline experimentados pelos mais novos continuam também por explorar. A agenda da pesquisa continua, em grande medida, retardada em relação à agenda de riscos e de oportunidades vividas hoje por crianças e jovens. Por fim, o desafio de situar estas práticas nos mais diversos contextos em que se realizam – sociais, políticos, económicos, culturais – e de as inserir numa dimensão comparada transnacional abre novas linhas de pesquisa e de confrontação.

Partindo das conclusões provenientes de estudos inseridos em diferentes áreas disciplinares, o presente grupo de trabalho propõe-se desenvolver os seguintes eixos de reflexão temática:

- a) Usos e contextos de utilização da Internet e dos novos media
- b) Riscos e oportunidades on-line
- d) Internet e novos media (propostas de análise)
- e) Questões metodológicas (nos estudos com e sobre crianças e jovens)

Os Blogues como Contexto de Participação Juvenil

Ana Bela Ribeiro, Isabel Menezes

Apresentam-se os resultados de um trabalho de pesquisa com jovens que envolveu a construção colectiva de um blogue com objectivo é propiciar a participação cívica e política a partir da discussão de assuntos correntes. O projecto emergiu da constatação da relevância da Internet na vida dos jovens e do reconhecimento de que, apesar das potencialidades deste média, a sua utilização como forma de participação cívica e política é ainda escassa. O projecto iniciou-se com a realização de um grupo de discussão focalizada sobre a relevância dos média e, em particular, da Internet. Envolveu, depois, a construção de um blogue com os jovens e a sua animação por um período de cerca de quatro meses.

Comunicação ID. 570

Mediação no uso da Internet por crianças e jovens: Contornos do problema

Ana Francisca Monteiro, António José Osório

A utilização das novas tecnologias por crianças e jovens tem levantado questões sérias e complexas, tanto a nível social como educacional. A relação entre riscos e oportunidades de estar online suscita um dilema: como proteger as crianças e jovens de novos perigos, sem impedir o acesso a uma ferramenta indispensável na sociedade actual? A questão diz respeito aos pais e à escola mas, apesar de estar instalada no meio académico, continua pouco definida. Neste contexto, a pressão exercida pela comunicação social parece estar a formatar o problema de uma forma bastante poderosa e a gerar estratégias de reacção pouco claras. É esta problemática que se propõe abordar nesta comunicação, discutindo, através da análise de casos, alguns dos seus contornos.

Comunicação ID. 561

Crianças e jovens online: comparando os usos da Internet e dos novos media na Europa. Algumas pistas de reflexão a partir do projecto EU Kids Online

Cristina Ponte, José Alberto Simões

A presente comunicação tem por base a participação dos autores no projecto europeu EU Kids On-line. Com esta reflexão pretende-se, em primeiro lugar, propor e discutir o modelo adoptado pelo presente projecto para o estudo comparado dos usos da Internet e dos novos media, considerando o país tanto como "objecto de estudo" como enquanto "unidade de análise", contribuindo, desta forma, para delinear algumas coordenadas possíveis do campo de investigação que se tem vindo a constituir em torno do tema em apreço. Em segundo lugar, propomo-nos ilustrar o modelo apresentado tomando como base o estudo comparado preliminar (a três países), já efectuado. Finalmente, pretende-se discutir as lacunas detectadas a partir da comparação em curso e apontar eventuais reformulações para futuros programas de pesquisa.

Comunicação ID. 226

Dinâmica familiar e interacção em torno dos media: autonomia dos jovens, autoridade e controlo paternal sobre os media em Portugal

Gustavo Cardoso, Rita Espanha, Tiago Lapa

Nos últimos tempos temos assistido, como aponta Livingstone (2002), a uma mudança do público para o privado na vida dos mais jovens, o que se relaciona, por uma lado, com o declínio da "cultura de rua" e a retirada para a casa ou o apartamento, em especial, em contextos urbanos, por outro lado, com o declínio do convívio familiar em torno da televisão e a emergência da "cultura do quarto de dormir". Através de dados de dois inquéritos, um efectuado face-a-face e outro realizado na Internet, queremos demonstrar em que moldes essa "culturado quarto de dormir" tem emergido entre os jovens portugueses. Pretende-se também ligar estas questões a outras mais gerais sobre o significado do estatuto de "jovem" e do estatuto da família.

Comunicação ID. 93

O Jogo, a Internet e o Mundo das Crianças

Maria José Araújo

Para as crianças mais jovens, a literacia computacional e o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação na escola são quase sempre precedidos de uma aprendizagem informal, em casa e com os amigos. Estamos perante um novo conceito de literacia, que junta e integra imagens, sons e palavras, símbolos visuais e artefactos. O nível de conhecimento exigido para lidar com esta nova realidade parece a muitos educadores muito complexo. Por que é que às crianças não parece? A maioria das crianças são muito práticas, querem experimentar e explorar. Na realidade, elas fazem isso com uma finalidade que não é exactamente a mesma que os adultos valorizam, fazem-no para seu prazer, para brincar e jogar. E uma característica interessante desse brincar é que ele é também uma aprendizagem, um conhecimento, uma experiência natural da vida. Neste sentido, é preciso que os educadores conheçam a cultura infantil e tentem perceber o que é que as crianças descobrem através dela. Esta comunicação resulta do trabalho que tem vindo a ser realizado, no âmbito de um programa de doutoramento, com crianças entre os 7 e os 10 anos de idade em contexto escolar e com os educadores/as que com elas convivem diariamente

Comunicação ID. 199

Grupo de Trabalho 6: Infância(s), Família(s) e Comunidade(s): um olhar sociológico em torno de experiências de cidadania

6ª Feira, 27 de Junho, 14h30-16h00, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponente: Pedro Silva

Descrição do Grupo de Trabalho

Crianças, famílias e comunidades constituem três actores cujas intra e inter-relações se cruzam de acordo com lógicas sociais nem sempre facilmente inteligíveis. Cada um destes actores é suficientemente heterogéneo – em função, por exemplo, da classe social, da etnia e do género – para que se possa evitar ter em conta os diferentes interesses que transportam para as suas práticas, bem como as relações de poder que subjazem às interacções por si tecidas. Assim, por exemplo, as próprias crianças e comunidades (e não só as famílias ou os professores) são vistas como actores de "corpo inteiro", como produtoras e não meras reprodutoras.

As reflexões que cada um dos autores se propõe apresentar no Grupo de Trabalho ancoram-se em pesquisas empíricas e partilham uma tripla perspectiva:

- 1) A articulação entre os aspectos macro, meso e microsociológicos;
- 2) A articulação entre local e global;
- 3) O cruzamento de problemáticas das sociologias da educação, da família, da infância e da intervenção.

As crianças e a comunidade: uma perspectiva intergeracional da educação

Fernando Ilídio Ferreira

Nesta comunicação analisa-se criticamente o modo como a escola e a organização pedagógica que a suporta, baseada no critério da segmentação etária, se tornaram historicamente hegemónicas no

pensamento e nas práticas educacionais, e defende-se a requalificação e a imaginação de outras modalidades educativas, do tipo associativo, cooperativo e comunitário, capazes de resgatar a participação e a cidadania para o espaço público da educação. Com efeito, existe hoje uma grande diversidade de instituições, organizações, serviços e projectos que consubstanciam processos sociais, culturais e educativos que questionam a organização pedagógica segmentada, ora porque neles estão envolvidos profissionais e voluntários de diferentes áreas, como a educação, a cultura, o serviço social, a saúde, a justiça e outras, ora porque abrangem diversas valências, como a animação de tempos livres, apoio social a idosos, educação e formação de adultos, promoção do artesanato local e regional, apoio a imigrantes, etc., ora ainda porque ao integrarem crianças e idosos, jovens e adultos propiciam a emergência de actividades intergeracionais e socio-comunitárias. É esta perspectiva que se aborda nesta comunicação, tomando-se como exemplo um projecto de animação infantil e comunitária desenvolvido desde a década de 1980 em Paredes de Coura – o Projecto OUSAM – no qual as crianças assumem um papel mediador e animador em actividades intergeracionais.

Comunicação ID. 778

Em projecto se promove a cidadania

Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira

O exercício da cidadania é um dever e um direito a usufruir, pese embora o facto de nem sempre ser claro como se vive esse direito e quem são os cidadãos. Durante muitos anos, educação e escolarização sobrepunham-se estritamente, desenvolvendo-se num fechamento a tudo o que provinha do exterior. A barreira entre o seu espaço interno e o espaço envolvente, definida e desenvolvida no sentido vertical, era construída internamente e reforçada pela representação social existente. O desenvolvimento da democracia veio trazer à luz do dia novos ideais e novos valores de que se salienta a cidadania como prática de colaboração e possibilidade de intervenção e de tomada de decisões relevantes em todos os quadrantes da vida social. Mas as práticas de cidadania são construídas cooperativamente...A partir da descrição de três projectos sedeados em jardins-de-infância, analisamos dinâmicas propiciadoras da construção de novas formas de efectivar exercícios de cidadania. Para além da singularidade de cada projecto, é possível deslindar como o seu desenvolvimento permitiu aos protagonistas uma reflexão nova sobre educação, a vivência de relações intergeracionais, usufruiu-se de momentos de bem-estar, satisfação e muita alegria, redefiniram-se espaços de convivência social, enfim, promoveu-se a cidadania.

Comunicação ID. 791

Crianças, Comunidades e Cidadania: Reflexões em Torno de uma Pesquisa

Pedro Silva

A relação escola-família tende, amiúde, a ser reduzida à interacção entre pais e professores. Pretendo, neste espaço, contribuir para alargar o debate sobre uma relação tão complexa, sublinhando o papel e a qualidade de actores sociais desempenhados quer pelas crianças, quer pelas comunidades, em particular num momento de reconfiguração daquela relação (Stoer e Silva, 2005). As minhas reflexões assentam numa pesquisa etnográfica onde me dei conta de que as crianças, mais do que um objecto, constituem um sujeito –

logo, activo e pró-activo – da relação e onde, enquanto go-between, desempenham o duplo papel de mensageiras e mensagem teorizado por Philippe Perrenoud (2001), mas também o de moeda de troca, numa relação sempre frágil, volátil e desigual (Silva, 2003). Paralelamente, apercebi-me que as próprias comunidades, que tendem a cruzar homogeneidade cultural com heterogeneidade social, também podem desempenhar um papel activo naquela relação, nomeadamente nos casos em que assumem a voz dos socialmente marginalizados. Deste ponto de vista, transpõem a linha que nos permite falar de cidadania.

Comunicação ID. 110

O lugar reclamado às crianças como participantes na reconstrução de contextos e processos de intervenção na/dia família e comunidade.

Rosa Madeira

A invisibilidade do lugar que as crianças têm ocupado em processos de intervenção comunitária, será por nós discutida a partir da análise crítica de duas experiências de mobilização das crianças na resolução de circunstâncias, qualificadas como de “risco”, em Portugal e nos anos 80; período em que os movimentos locais pela redistribuição equitativa de oportunidades de vida, começava a ceder sob a pressão para a normalização de critérios e práticas de prestação dos serviços públicos. Nas duas experiências, o lugar que foi sendo ocupado e reconstruído na interacção com e entre crianças, em duas comunidades com características muito distintas, permitiu reconhecer e problematizar o impacto diferenciado e diferenciador das práticas sociais que implicam a sua subordinação aos adultos, no interior de sistemas centrados na satisfação de necessidades. A revisitação crítica destes dois projectos, nos permite discutir diferentes lugares de cidadania que tem sido reclamadas para as crianças e que, ao não terem em conta a heterogeneidade das condições sociais e modos de vida, podem manter ou reforçar as circunstâncias de silenciamento e de desautorização social em que ainda se encontram, entre a família, a escola, e a comunidade.

Comunicação ID. 83

Grupo de Trabalho7: A prostituição: discursos e práticas

6ª Feira, 27 de Junho, 16h15-17h45, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponentes: Fernando Bessa Ribeiro e Maria Johanna Schouten

Descrição do Grupo de Trabalho

A prostituição, entendida como o campo social da prestação mercantil de serviços sexuais, é um fenómeno complexo e heterodoxo. Ela interroga a sexualidade, os valores de género, as convicções e compromissos políticos e ideológicos mais profundos. A sua compreensão exige não só um deslocamento do olhar, mas também uma solicitude atenta a todos os pontos de vista, incluindo os daqueles que vivem desta actividade. Uma atitude “aberta” e consciente da heterogeneidade deste sector de trabalho e dos seus actores é ainda mais indicada tendo em consideração o debate público sobre a prostituição. Este debate parece dominado pelos colectivos que consideram que se trata de um fenómeno a combater

e, se possível, a erradicar, por ser incompatível com a dignidade humana. Contudo, na opinião de outros, a prostituição deve ser encarada como um tipo de trabalho, cujos problemas específicos, incluindo os relacionados com situações de abuso, podem ser mitigados por alterações jurídicas e uma opinião pública melhor informada. Neste grupo de trabalho pretende-se que os seus participantes apresentem comunicações ancoradas nas suas pesquisas, muitas delas com uma forte dimensão etnográfica, sobre os mais diversos aspectos da prostituição, nomeadamente a exercida por mulheres. Tal inclui aspectos como a história, as representações da mulher e da sexualidade e o diagnóstico da situação actual da prostituição. Considerando a diversidade das suas filiações disciplinares e teóricas, estará assegurado um debate muito intenso e profícuo que permitirá interpelar não só as velhas teses, como a que procura fazer equivaler, de forma mecânica, a prostituição ao tráfico e à exploração de seres humanos, mas também as novas questões, relacionadas, entre outras, com as mudanças globais aceleradas e a procura, em diversos Estados, de outros quadros legislativos.

Erotismo, imagens e prostituição: a invenção de um destino turístico

Fernando Bessa Ribeiro

A invenção recente do Nordeste brasileiro como destino turístico é bem esclarecedor do papel desempenhado pelas imagens na composição de um determinado “olhar turístico”, neste caso vinculado ao sexo e ao erotismo. O que os turistas europeus procuram e consomem é fundado em imagens da mulata brasileira em torno das quais organizam o olhar e as suas práticas. Tratam-se de imagens que são inseparáveis da incorporação de referências e de recursos dos fluxos mediáticos globais, produzidos sobretudo pela televisão e pelo cyber espaço, no contexto da circulação das culturas à escala global, cada vez mais intensa devido às inovações tecnológicas e às alterações políticas e sociais verificadas nas últimas duas décadas, com destaque para a democratização da viagem e a generalização da possibilidade de se comprar tempo nos países capitalistas mais afluentes. A comunicação procurará discutir, com base no trabalho de campo realizado em 2005 e 2007 na cidade de Natal, o lugar das imagens na invenção deste destino turístico estreitamente ligado ao sexo, nomeadamente mercantil.

Comunicação ID. 779

Homens que vendem sexo em Portugal

Henrique Pereira

Em Portugal, a visibilidade da prostituição masculina é muito reduzida. Em primeiro lugar, sabe-se que existem determinantes que modelam a entrada e a permanência na venda de sexo, nomeadamente a toxicod dependência, o abuso sexual, as questões da identidade sexual e a natureza das práticas sexuais com os clientes. Este tipo de oferta sexual existe em dois grandes locais no nosso país: os Classificados de jornal e da Internet; e as ruas (principalmente nas grandes cidades). Assim, e com o objectivo de conhecer melhor esta realidade em Portugal, e por razões de facilidade de acesso aos trabalhadores sexuais, desenvolveu-se um estudo junto dos homens que oferecem o seus serviços através da Internet. Neste sentido, foram tratados os conteúdos dos anúncios de 72 homens trabalhadores sexuais. Este estudo apresenta-se apenas como uma primeira abordagem ao estudo dos trabalhadores sexuais em Portugal e assume-se como um ponto de partida para investigações mais aprofundadas, nomeadamente aos seguintes

níveis: a exploração da qualidade das relações interpessoais, a psicopatologia, a exclusão social, a discriminação e a falta de suporte social, a dinâmica psico-sócio-económica da carreira dos trabalhadores sexuais masculinos, as práticas sexuais e a exposição ao risco de infecção por DST's, a toxicod dependência, etc.

Comunicação ID. 795

'The greatest crime in the world's history'. Uma análise arqueológica do discurso sobre tráfico de mulheres

Lorenzo Bordonaro, Filipa Alvim

Com a expressão white slave traffic – tráfico de escravas brancas designava-se no final do século XIX e o início do XX, a prostituição coerciva e o tráfico com este fim de meninas e mulheres. A preocupação para com este fenómeno teve origem na Grã-bretanha, mas espalhou-se rapidamente por toda a Europa e os Estados Unidos. Hoje em dia, a maioria dos historiadores concorda com a ideia de que a preocupação para com o white slave traffic ia muito para além de qualquer tráfico de mulheres que possa realmente ter ocorrido. Apesar disso, o ‘tráfico de escravas brancas’ é a origem da forma como entendemos hoje o tráfico de seres humanos, e da legislação contemporânea relacionada com o tráfico de mulheres. Alguns autores até chegaram a falar, em relação à preocupação contemporânea para o tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, de uma re-emergência do pânico da white slavery’, apontando para uma interessante coincidência entre os dois fenómenos relativamente às retóricas utilizadas nas campanhas bem como nas medidas políticas adoptadas. Numa altura em que em Portugal, na sequência do grande interesse e preocupação que o fenómeno de tráfico de pessoas tem suscitado na União Europeia e no mundo, temos vindo assistir a um cada vez maior enfoque mediático e político sobre este assunto, achamos importante reconstruir a genealogia da noção de tráfico, evidenciando a sua inicial ligação com as campanhas abolicionistas da prostituição, a moralidade vitoriana, e o incremento da migração autónoma feminina dos finais do século XIX.

Comunicação ID. 790

Entre proibições e regulações: Estado, instituições e formas de controlo do sexo mercantil

Manuel Carlos Silva

Desde sempre, a sexualidade foi sujeita a mecanismos de controlo e de regulação por parte do Estado e das demais instituições investidas do poder de regular a moral, como a igreja. Abrangendo todos os campos e práticas da sexualidade, o controlo estatal fez-se sentir de forma particularmente manifesto e, não raro, violento, sobre as formas ligadas ao “mau sexo”, como a prostituição. A presente comunicação procurará identificar e discutir as formas contemporâneas de controlo e regulação do sexo mercantil, sem descurar a comparação com as respostas dadas no passado, num exercício diacrónico que procura relevar o carácter dinâmico e profundamente histórico da acção do Estado e das instituições (para)estatais no domínio da sexualidade, do corpo e do erótico. Do ponto de vista sócio-político esta reflexão é realizada num momento em que se confrontam, de forma muitas vezes exacerbada, modelos distintos e, sobretudo, antagónicos sobre o sexo mercantil, fundados em diferentes visões da sexualidade, dos corpos e do papel desempenhado pelas emoções e os afectos. Rejeitando uma abordagem simplificadora, procurar-se-á mostrar que a teia de relações sociais complexas que envolve a prática prostitucional

coloca o Estado perante dilemas agudos, para cuja resolução devem contribuir também os colectivos de homens, mulheres e transgéneros que extraem do comércio do sexo o seu sustento.

Comunicação ID. 792

The female prostitute as “the other”

Maria Johanna Schouten

The unconventional character of sex work often engenders images of prostitutes as being anomalous persons. The professional activity then is believed to affect all aspects of life and personality of the (female) sex worker. Inversely, the conviction may exist that just specific types of women, with certain physical and mental characteristics, will enter this trade. The notion of the female prostitute as the Other was particularly powerful in western thought at the end of the nineteenth century and the beginning of the twentieth century, and in our paper the ideas of that period about the “otherness” in its various layers will be explored. This period was also the zenith of imperialism, the domination of Other people and inherently the sexual encounter of occidental men with oriental and African women. The images of these “exotic” women and the practice of prostitution in a colonial context will be an additional topic in this paper, to be related with the ideas in Europe about sex work.

Comunicação ID. 780

Representações do “turismo sexual” na cidade de Fortaleza

Roselane Gomes Bezerra

Mesmo apresentando índices expressivamente baixos em relação aos turistas provenientes de outros estados do Brasil, a presença de visitantes estrangeiros, especialmente italianos, acompanhados de “jovens nativas” ocupando as novas “centralidades turísticas” na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, no nordeste brasileiro, contribuiu para a existência de disputas simbólicas relativas aos usos e apropriações espaciais. As relações entre “gringos e nativas”, ou seja entre pessoas diferentes em termos raciais, culturais e económicos passaram a ser associadas a prostituição. A partir de uma pesquisa etnográfica no bairro Praia de Iracema, veremos que a imagem estigmatizada do turista estrangeiro e suas acompanhantes se relacionam directamente com o lugar que essas pessoas ocupam na cidade. Percebi que a “mistura social” envolve uma disputa pelo espaço urbano, e o uso social dos corpos desses “praticantes” da cidade vem despertando sentimentos relacionados aos valores morais, pertença, interesses económicos, discriminação e xenofobia de alguns habitantes de Fortaleza.

Comunicação ID. 789

Grupo de Trabalho 8: O (In) Sucesso no Ensino Superior em Portugal

6ª Feira, 27 de Junho, 18h00-19h30, Sala Nicos Poulantzas, Torre B, Piso 3

Proponente: José Manuel Mendes

Descrição do Grupo de Trabalho

O Grupo de Trabalho terá como objectivo proceder a uma reflexão sobre o sucesso, o insucesso e o abandono académicos no ensino superior português. Proceder-se-á também a uma análise crítica dos indicadores oficiais nacionais e internacionais sobre o sucesso e

insucesso escolares, procurando explicitar como os mesmos informam as políticas públicas relacionadas com o ensino superior, nomeadamente as questões prementes da avaliação e do financiamento.

Pretende-se também, tendo como base a elaboração de um modelo explicativo do sucesso e do insucesso académicos, reflectir sobre pistas de intervenção e medidas de políticas educativas no ensino superior.

O sucesso e o insucesso no Ensino Superior em Portugal: concepções e representações

José Manuel Mendes, Ana Maria Seixas, Claudino Ferreira, Elísio Estanque, Alfredo Campos, Aline Seabra Santos

A comunicação começa por apresentar uma análise crítica dos indicadores oficiais nacionais e internacionais sobre o sucesso e insucesso escolares, procurando explicitar como os mesmos informam as políticas públicas relacionadas com o ensino superior em Portugal. A limitação dos indicadores existentes obriga à construção de instrumentos de monitorização mais afinados, que incorporem a ductilidade das trajectórias dos alunos do ensino superior e a sua interacção com o mercado de trabalho. As entrevistas exploratórias realizadas a informadores privilegiados permitiram apurar concepções distintas de sucesso académico. Elas mostram que existem diferenças nas concepções entre professores e alunos, bem como diferenças entre instituições.

Comunicação ID. 787

O sucesso e o abandono no Ensino Superior em Portugal: a importância dos factores socio-organizacionais

José Maria Carvalho Ferreira, Marta Varanda, Rita Raposo, Sofia Bento, Bruno Gonçalves, Joana Zózimo

Nesta comunicação é privilegiada, numa perspectiva comparada, a análise dos factores socio-organizacionais na explicação dos fenómenos de sucesso e abandono no Ensino Superior, baseada nos resultados de entrevistas e questionários realizados a estudantes de três instituições do ensino universitário público. Pretende-se também, a partir dos dados obtidos identificar os factores passíveis de influenciar o sucesso e abandono, procurando contribuir para a elaboração de propostas visando melhorar o nível de eficiência interna do sistema do Ensino Superior em Portugal.

Comunicação ID. 796

Mapeamento semântico do conceito de sucesso académico no ensino superior

Sílvia Silva, Cláudia Andrade, Ana Passos, Nelson Ramalho, António Caetano

Com base num conjunto de entrevistas semi-estruturadas realizadas a responsáveis institucionais e a alunos do ensino superior efectuou-se uma análise de conteúdo com recurso ao Atlas Ti. Os resultados permitiram identificar não apenas o espaço semântico da noção de “sucesso/insucesso académico” como diferenciar perspectivas em função do posicionamento sócio-institucional dos actores. Os resultados permitiram ainda explicitar algumas dimensões do modelo de análise construído para o estudo do sucesso académico no ensino superior.

Comunicação ID. 798

COMISSÃO ORGANIZADORA

Nota: todas as listagens se encontram por ordem alfabética ascendente

Ana Maria Romão
Ana Roque
Bruno Dionísio
Casimiro Balsa
Cristina Lobo
Dalila Cerejo
David Justino
Dulce Magalhães
Helena Serra
João Pedro Nunes
José Alberto Simões
José Manuel Resende
Luís Baptista (**Presidente**)

Manuel Carlos Silva
Manuel Lisboa
Margarida Torres
Maria Benedita Portugal
Maria Manuel Vieira
Miguel Chaves
Patrícia Pereira
Paulo Machado
Pedro Caetano
Romana Xerez
Rui Santos
Stella António

CONSELHO DE PROGRAMA

Ana Alexandre Fernandes
Ana Nunes de Almeida
Anália Torres
António Brandão Moniz
António Firmino da Costa
António Teixeira Fernandes
Augusto Santos Silva
Boaventura de Sousa Santos
Carlos Fortuna
Carlos Gonçalves
Engrácia Leandro
Gilberta Rocha
Hermínio Martins
João Bilhim
João Ferreira de Almeida
João Filipe Marques
João Teixeira Lopes
José Carlos Venâncio

José Machado Pais
José Madureira Pinto
José Maria Carvalho Ferreira
José Portela
José Resende
Luís Baptista
Maria de Lourdes Lima dos Santos
Manuel Carlos Silva (**Coordenador**)
Manuel Lisboa
Manuel Villaverde Cabral
Maria das Dores Guerreiro
Maria Eduarda Cruzeiro
Maria José Stock
Nelson Lourenço
Pedro Hespanha
Rui Banha
Sérgio Grácio
Vítor Matias Ferreira

LISTA DE PARTICIPANTES CONVIDADOS

○ Oradores/as das Conferências e Sessões Plenárias

Adriano Duarte Rodrigues
 Ana Fernandes
 Ana Nunes de Almeida
 Anália Torres
 Annick Magnier
 António Casimiro Ferreira
 António Firmino da Costa
 António Teixeira Fernandes
 Boaventura de Sousa Santos
 Carlos Fortuna
 César Barreira
 Dan Ferrand-Bechman
 Elísio Estanque
 Emilio Lamo de Espinosa
 Emilio Lamo de Espinosa
 Engrácia Leandro
 Fernando Oliveira Baptista
 François Herán
 Giovanni Bechelloni
 Graça Carapinheiro
 Irllys Barreira

João Ferreira de Almeida
 João Madureira Pinto
 João Mário Grilo
 João Peixoto
 José Carlos Venâncio
 José Manuel Leite Viegas
 José Maria Carvalho Ferreira
 Luís Baptista
 Manuel Silva e Costa
 Manuel Villaverde Cabral
 Maria de Lourdes Lima dos Santos
 Maria Ioannis Baganha
 Maria José Stock
 Marinús Pires de Lima
 Odile Piriou
 Pedro Hespanha
 Riley Dunlap
 Rui Pena Pires
 Salvador Giner
 Teresa Caldeira
 Vítor Matias Ferreira

○ Coordenadores/as das Áreas Temáticas

Alcides Monteiro
 Ana Diogo
 Ana Paula Marques
 Ana Romão
 Catarina Oliveira
 Cristina Lobo
 Cristina Parente
 Domingos Vaz
 Dulce Magalhães
 Elisabete Figueiredo
 Emília Araújo
 Fausto Amaro
 Fernando Bessa Ribeiro
 Gustavo Cardoso
 Helena Machado
 Helena Santos
 Helena Serra
 Helena Vilaça
 Isabel Dias
 João Craveiro
 João Filipe Marques
 João Sedas Nunes

Joaquim Gil Nave
 José Manuel Mendes
 José Resende
 José Virgílio Borges Pereira
 Luísa Oliveira
 M^a da Graça D. Morais
 Manuel Pinto
 Manuel Sarmento
 Margarida Torres
 Maria João Cunha
 Maria João Leote
 Maria João Simões
 Maria Manuel Vieira
 Noémia Lopes
 Paulo Peixoto
 Piedade Lalanda
 Rosário Mauritti
 Sara Falcão
 Saudade Baltazar
 Tânia Semedo Silva
 Teresa Libano Monteiro
 Virgínia Ferreira

○ Proponentes de Grupos de Trabalho

Carlos Fortuna
 Cristina Ponte
 Fernando Bessa Ribeiro
 João Arriscado Nunes
 José Alberto Simões
 José Manuel Mendes

Maria Johanna Schouten
 Nelson Dias
 Pedro Silva
 Renato Carmo
 Telmo H. Caria

○ Conferencistas das Áreas Temáticas

Aida Valadas
 Almerindo Afonso
 André Freire
 António Norberto Rodrigues
 Carlos Alberto Silva
 Fernando Luís Machado
 Gilberta Rocha
 Helena Carreiras
 Ilona Kovacs
 João Arriscado Nunes
 João Bilhim
 João M. Teixeira Lopes
 João Pedro Nunes
 José Luis Garcia

José Portela
 Karin Wall
 Livia Madureira
 Manuel Carlos Silva
 Manuel Lisboa
 Maria das Dores Guerreiro
 Moisés Espírito Santo
 Paulo Machado
 Pedro Moura Ferreira
 Pierre Guibentif
 Salomé Marivoet
 Sérgio Grácio
 Teresa Gonzalez de la Fe

○ Comentadores/as das Conferências, Sessões Plenárias e Sessões Semi-plenárias

Alba Zaluar
 António Brandão Moniz
 Carlos Gonçalves
 Claudino Ferreira
 Fernando Diogo
 Hermínio Martins
 Isabel Guerra
 Jorge Macaísta Malheiros

José Madureira Pinto
 Juan Mozzicafreddo
 Laborinho Lúcio
 Luísa Schmidt
 Manuel Carlos Silva
 Nelson Lourenço
 Serge Abramovici

○ Moderadores/as das Conferências, Sessões Plenárias, Sessões Semi-Plenárias e Fórum

Casimiro Balsa
 Claude Martin
 David Justino
 José Rebelo
 Manuel Lisboa

Miguel Chaves
 Paulo Machado
 Renato Lessa
 Rui Santos

○ Moderadores/as das Mesas das Áreas Temáticas e Sessões Intertemáticas

Aida Valadas de Lima
 Alcides A. Monteiro
 Alexandre Leite
 Aline Mendonça
 Amélia Augusto
 Ana Cristina Palos
 Ana Diogo
 Ana Jorge
 Ana Maria Brandão
 Ana Paula Beja Horta
 Ana Paula Marques
 Ana Romão
 André de Brito Correia
 António Casimiro Ferreira
 António José Almeida
 António Pedro Dores
 Ariel Sevilla
 Bárbara Neves
 Carina Sousa Gomes
 Carla Cruz
 Carlos Alberto da Silva
 Carlos Fortuna

Carmen Diego Gonçalves
 Catarina Reis Oliveira
 Claudino Ferreira
 Cristina Lobo
 Cristina Parente
 Cristina Santos Silva
 Diana Andringa
 Domingos Vaz
 Elisabete Figueiredo
 Elísio Estanque
 Elsa Pegado
 Elvira Pereira
 Emília Araújo
 Ester Vaz
 Fausto Amaro
 Felisbela Lopes
 Fernando Bessa Ribeiro
 Fernando Diogo
 Graça Fonseca
 Gustavo Cardoso
 Helena Carreiras
 Helena Jerónimo

continuação

Helena Sant' Ana
 Helena Serra
 Helena Vilaça
 Hermes Costa
 Ilona Kovács
 Isabel Dias
 Isabel Guerra
 Isabel Silva Cruz
 Ivo Domingues
 Jaime Fonseca
 Jean-Martin Rabot
 João Emílio Alves
 João Filipe Marques
 João Pato
 João Areosa
 João Paulo Dias
 João Pedro Silva Nunes
 João Sebastião
 João Sedas Nunes
 Joel Felizes
 José de São José
 José Luís Casanova
 José Manuel Mendes
 José Manuel Sobral
 José Maria Trindade
 José Pinheiro Neves
 José Soares Neves
 Juan Jesús Martín
 Lúcia Ferro
 Luísa Ferreira da Silva
 Luísa Oliveira
 Luísa Schimdt
 Luísa Veloso
 Madalena Duarte
 Madalena Oliveira
 Madalena Ramos
 Manuel Carlos Silva
 Manuel Lisboa
 Manuel Sarmento
 Margarida Torres
 Maria das Dores Guerreiro
 Maria Engrácia Leandro

Maria João Cunha
 Maria João Leote
 Maria João Simões
 Maria Manuela Mendes
 Maria das Mercês Covas
 Mariana Gaio Alves
 Marinus Pires de Lima
 Marisa Matias
 Nelson Pedro-Silva
 Noémia Lopes
 Patrícia Pereira
 Paula Guerra
 Paula Urze
 Paulo Peixoto
 Pedro Abrantes
 Pedro Andrade
 Pedro Costa
 Pedro Hespanha
 Pedro Moura Ferreira
 Pedro Perista
 Pedro Silva
 Piedade Lalanda
 Romana Xerez
 Rosário Mauritti
 Rui Brites
 Sandra Palma Saleiro
 Sara Falcão Casaca
 Saudade Baltazar
 Sílvia Portugal
 Stefan Dix
 Stella António
 Sueli Andruccioli Felix
 Susana Fonseca
 Susana Faria
 Susana Rosa Valente
 Telmo H. Caria
 Teresa Costa Pinto
 Teresa Libano Monteiro
 Teresa Seabra
 Vanessa Cunha
 Virgílio Borges Pereira
 Virgínia Ferreira
 Vítor Rosa
 Wellington Fontes Menezes

LISTA DE AUTORES

Autores/as inscritos com Comunicações e/ou Posters

Abigail Alcantara Silva
 Adelson da Costa Fernando
 Adriane Guigni da Silva
 Aida Valadas de Lima
 Alan Stoleroff
 Alba Carvalho
 Alba Zaluar
 Alberto Albuquerque Gomes
 Alberto J. Rives Leiva

Alberto Nídio Silva
 Albino Cunha
 Alcides A. Monteiro
 Alda Bernardes
 Alda dos Santos Neves
 Alexandra Aníbal
 Alexandra Duarte
 Alexandra Leandro
 Alexandra Lopes

Alexandra Silva
 Alexandra Vaz
 Alexandre Cancela d'Abreu
 Alexandre Cotovio Martins
 Alexandre Leite
 Alexandre Pólvora
 Alexandre Silva
 Alexandre Vieira
 Alfredo Bruto da Costa

Alfredo Campos
 Alice Lourenço
 Aline Mendonça
 Aline Seabra Santos
 Álvaro Pereira
 Alzilene Ferreira da Silva
 Amélia Augusto
 Ana Bela Ribeiro
 Ana Cardoso

Ana Catarina Dias Santos	Antónia do Carmo Anjinho	Celecina de Maria Veras	Edgard Assis de Carvalho
Antunes	Barriga	Sales	Edmundo Ximenes Neto
Ana Costa	Antónia Jesuíta de Lima	Celeste Coelho	Eduardo Alexandre
Ana Cristina Dias Branquinho	António Caetano	Christiane Coêlho	Rodrigues
Ana Cristina Ferreira	António Carvalho	Claire Lazzaretti	Eduardo Anselmo Castro
Ana Cristina Palos	António Casimiro Ferreira	Clara Pugnaroni	Eduardo Basto
Ana Cristina Santos	António Covas	Cláudia Andrade	Eduardo Nuno Fonseca
Ana Delicado	António Durão	Cláudia Madeira	Eduardo Rodrigues
Ana Diogo	António Farinhas Rodrigues	Cláudia Maria Guerra	Elaine Pimentel
Ana Francisca Monteiro	António Firmino da Costa	Madeira	Eleanor Palhano
Ana Gonçalves	António Francisco Baixinho	Cláudia Nogueira	Elena Colonna
Ana Guerreiro	António Ideias Cardoso	Cláudia Pato Carvalho	Elian Pereira de Araújo
Ana Horta	António Joaquim da Fonseca	Cláudia Resende	Eliana Patrícia Branco
Ana Isabel Couto	Salvado Alves	Cláudia Sousa	Eliane da Costa Lima
Ana Jorge	António José Almeida	Cláudia Valadas Urbano	Élida Lauris dos Santos
Ana Keli Moletta	António José Osório	Claudino Ferreira	Elisabete Figueiredo
Ana Lúcia Teixeira Dias	António Miguel Torres Outón	Clódson dos Santos Silva	Elisabete Rodrigues
Ana Luisa Martinho	António Moniz	Cristiane Lima	Elísio Estanque
Ana Luisa Pereira	António Pedro Dores	Cristiano de França Lima	Elsa Guedes Teixeira
Ana Maria Brandão	Areil Sevilla	Cristina Carvalho	Elsa Pegado
Ana Maria Rodrigues de	Armando Loureiro	Cristina Gomes	Elvira Pereira
Carvalho	Aurenéa Maria de Oliveira	Cristina L. Duarte	Elza Maria Franco Braga
Ana Maria Seixas	Baltazar Ricardo Monteiro	Cristina Lobo	Elza Pais
Ana Martinez Barreiro	Barbara Neves	Cristina Marques	Ema Cláudia Ribeiro Pires
Ana Moura Arroz	Beatriz Padilla	Cristina Nunes	Emanuel Cameira
Ana Oliveira	Belén Fernández Suárez	Cristina Palma Conceição	Emília Araújo
Ana Passos	Bernardete Dias Sequeira	Cristina Parente	Esmeraldina Veloso
Ana Patrícia Hilário	Bernardo Coelho	Cristina Pereira Vieira	Esser Jorge Silva
Ana Paula Alão	Berta Granja	Cristina Ponte	Ester Vaz
Ana Paula Beja Horta	Bruno Gonçalves	Cristina Santos Silva	Eva Marques
Ana Paula Marques	Bruno Monteiro	Cristina Vilhena	Eva Vidal
Ana Paula Menezes	Bruno Sena Martins	Custódia Rocha	Fagner Carniel
Fernandes	Carina Sousa Gomes	Dália Costa	Fátima Assunção
Ana Paula P. G. Alves	Carla Cruz	Dália Martín Mazo	Fausto Amaro
Ribeiro	Carla Moura de Lima	Dalila Cerejo	Felipe Machado de Moraes
Ana Raquel Matias	Carla Pinto	Daniel Francisco	Felisbela Lopes
Ana Raquel Matos	Carlos Alberto da Silva	Daniel Neves	Félix Rodrigues
Ana Ribeiro	Carlos Barradas	Daniela Medeiros Soares	Fernanda Nogueira
Ana Rita Coelho	Carlos Brígida	Daniella de Castro Rocha	Fernando Ampudia de Haro
Ana Romão	Carlos Castro Pericacho	Danielle Maia Cruz	Fernando Bessa Ribeiro
Ana Roque Dantas	Carlos Fortuna	Débora Maria do Nascimento	Fernando Calonge Reillo
Ana Sofia Leandro	Carlos Manuel da Silva	Deis Siqueira	Fernando Dlogo
Ana Sousa Pais	Gonçalves	Denise Gayou Lima Reis	Fernando Ilídio Ferreira
Ana Teixeira	Carlos Reis	Esteves	Fernando Luís Machado
Anália Torres	Carlos Rodrigues Ladeia	Diana Andringa	Fernando Pereira
André de Brito Correia	Carlos Veloso da Veiga	Diana Edite Afonso Carvalho	Filipa Alves da Costa
André Freitas	Carlota Quintão	Gonçalves	Filipa Alvim
Andrea Abreu Astigarraga	Carmen Diego Gonçalves	Diana Maciel	Filipa Fernandes
Andreia Passos	Catarina Casanova	Diana Vieira	Filipe Santos
Andreia Pereira	Catarina Egreja	Dina Cruz	Filomena Santos
Ângela Dias	Catarina Mota	Domingos Santos	Filomena Sousa
Ângela Maria Scalabrin	Catarina Reis Oliveira	Domingos Sávio de Almeida	Flávia da Silva Oliveira
Coutinho	Catarina Tomás	Cordeiro	Flávia Valente
Ângela Marques Filipe	Catarina Tomaz	Dulce Magalhães	Francisco Eduardo Haz
Anna Serra Sanz	Cátia Nunes	Dulce Morgado Neves	Gómez
Antía Pérez Caramés	Cecília Santos	Edgar Rocha	Francisco Freitas

Francisco Gerardo	Isabel Salema Morgado	Jorge Alves dos Santos	Lina Bassarsky
Cavalcante do Nascimento	Isaurora Cláudia Martins de	Jorge Carvalho	Lisabete Coradini
Francisco Hashimoto	Freitas	Jorge Luis Cruz de	Lorenzo Bordonaro
Francisco José Gomes	Itamar Silva	Vasconcelos	Lourdes Bandeira
Damasceno	Ivanilde Maria Severiano	José Alberto Simões	Lúcia Fernandes
Francisco Sousa Marques	Ivo Domingues	José Augusto Palhares	Lúcia Maria Machado Bógus
Francisco Vieira da Silva	Izabela Naves Coelho	José Azevedo	Luciana Bernardo Miotto
Françoise Dominique Valéry	Teobaldo	José Belbute	Luciana Mendonça
Gabriela Santos Cavalcante	Jaime Fonseca	José Cunha Machado	Luciana Santos Silva
Santana	Jan Wolf	José de São José	Lucinda Coutinho Duarte
Gabriela Trevisan	Jania Diógenes Aquino	José Eduardo Rego	Ludmila Fernandes
Gema Jover Roig	Jean-Marc Weller	Rodríguez	Luís Almeida Vasconcelos
Geovana M. Lunardi Mendes	Jean-Martin Rabot	José Filipe	Luís Baptista
Giseli Paim Costa	Joana Almeida	José Gomes Ferreira	Luís de Sousa
Gleiciani Fernandes	Joana Campos	José Lindomar Coelho	Luís Emanuel Martins
Graça Caldas	Joana Guedes	Albuquerque	Luís Gutierrez Sanjuan
Graça Fonseca	Joana Henriques	José Luís Casanova	Luís Miguel Loureiro
Guilherme Martins	Joana Isabel Teixeira de	José Luiz Fernandes	Luísa Especial
Gustavo Cardoso	Sousa Ribeiro	José Madureira Pinto	Luísa Ferreira da Silva
Hélder Raposo	Joana Malta	José Manuel Mendes	Luísa Oliveira
Helena Carvalho	Joana Patrício	José Manuel Resende	Luísa Pimentel
Helena Ferreira	Joana Saldanha Nunes	José Manuel Saragoça	Luísa Pinheiro
Helena Jerónimo	Joana Zózimo	José Manuel Sobral	Luísa Schmidt
Helena Machado	João Areosa	José Mapril	Luísa Veloso
Helena Serra	João Arriscado Nunes	José Maria Carvalho Ferreira	Luiz Carlos Esteves
Helena Ponce Maranhão	João Baía	José María Manjavacas Ruiz	Madalena Duarte
Helena Sant'Ana	João Carlos Leitão	José Maria Trindade	Madalena Nunes
Helena Santos	João Carlos Relvão Caetano	Jose Miguel Rasia	Madalena Ramos
Helena Vilaça	João Emílio Alves	José Pedro Silva	Mafalda Seoane
Helenira Marinho	João Feijó	José Pérez Vilariño	Magda Alves
Heloisa Greco Alves	João Ferreira de Almeida	José Pinheiro Neves	Magda Nico
Heloísa Helena de Souza	João Guerra	José Rebelo Santos	Manuel Carlos Silva
Henrique Curado	João Leitão	José Soares Neves	Manuel de Azevedo Antunes
Henrique Pereira	João Lourenço Marques	Juan Casanova Correa	Manuel Lisboa
Hermes Costa	João Manuel Vintém	Juan Jesús Martín	Manuel Oliveira
Hernâni Veloso Neto	João Martins	Juçara Lobato da Silva	Manuel Sarmento
Hugo Mendes	João Pato	Júlia Benzaquen	Marc Jacquinet
Ilona Kovács	João Paulo Carvalho	Júlia Catarina de Sá Pinto	Marcela Amaral
Inês Cardoso	João Paulo Dias	Tomás	Márcia Aparecida Ferreira de
Inês Pereira	João Pedro Reino	Juliana Serrão	Oliveira
Inês Zuber	João Pedro Silva Nunes	Karin Wall	Márcia Maria Gurgel Ribeiro
Iria Vázquez Silva	João Pedroso	Kátia Adair Agostinho	Márcia Simão
Irina Pereira	João Queirós	Kezita Manuela Marcos	Márcio Florentino Pereira
Isabel Baptista	João Sebastião	Michingi	Marco Antônio Rotta Teixeira
Isabel Castela	João Sécio	Lara Andréa Crivelaro	Margarida Barroso
Isabel Dias	João Sedas Nunes	Bezzon	Margarida Domingues de
Isabel E. Rego	João Teixeira Lopes	Léa da Cruz	Carvalho
Isabel Faria Vaz	João Triães	Lea Pinheiro Paixão	Margarida Mesquita
Isabel Farinha	João Valente Aguiar	Lennita Ruggi	Margarida Paulos
Isabel Guerra	João Vasconcelos	Leonor Lima Torres	Margarida Rézio
Isabel I. C. Guimarães	João Vicente R. B. da Costa	Lícínio Manuel Vicente	Margarida Torres
Isabel Macedo	Lima	Tomás	Maria Adriana da Silva Torres
Isabel Madeira	Joaquim Fialho	Lígia Dabul	Maria Alice Nunes Costa
Isabel Silva Cruz	Joaquim Gil Nave	Lígia Ferro	Maria Célia Marcondes de
Isabel Menezes	Joaquim Luís Coimbra	Liliana Pinto	Moraes
Isabel Roque	Joel Felizes	Lina Antunes	

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	Mariana Gaio Alves Mariana Grazina Cortez	Patrícia Miranda Patrícia Pereira	Rita Rosado Rodrigo Ferreira Nery da Silva
Maria da Conceição Cerdeira Maria das Dores Guerreiro	Mariana Ramos Mariana Vieira da Silva	Paula Abreu Paula Campos Pinto	Rodrigo Gameiro Rodrigo Monteiro
Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza	Mariele Rodrigues Correa Marília SallesFalci Medeiros	Paula Carrilho Paula Casaleiro	Rogério Medeiros Rogério Silva
Maria das Mercês Covas Maria de Fátima Martins	Marina Cortez Marina Kolarova	Paula Correia Paula Cristina Martins	Rolando Lalanda Gonçalves Romana Xerez
Maria del Carmen Rodríguez Rodríguez	Marina Monteiro Q. Ravazzi Marina Pessoa Henriques	Paula do Espírito Santo Paula Guerra	Rosa Elisa Mirra Barone Rosa Madeira
Maria Dolores de Brito Mota Maria Engrácia Leandro	Marinús Pires de Lima Mário Caeiro	Paula Morgadinho Paula Urze	Rosalina Costa Rosária Ramos
Maria Eugénia Rocha Maria Filomena Mendes	Marisa Matias Marsyl Bulkool Mettrau	Paulo Antunes Ferreira Paulo Fernandes	Rosário Mauritti Roselane Gomes Bezerra
Maria Helena Monteiro Maria Helena Santos	Marta Martins Marta Sousa	Paulo Jorge Vieira Paulo Lúcio Santos	Roseli Gonçalves da Silva Rui Armando Santiago
Maria Inês Coelho Maria Inês Faria	Marta Varanda Mary Rangel	Paulo Machado Paulo Nossa	Rui Brites Rui Carvalho
Maria Isabel Tomás Mariã João Cunha	Matheus Fernandes de Castro	Paulo Peixoto Paulo Roberto Palhano Silva	Rui Cruz Rui Lobo
Maria João Leote de Carvalho	Mauro Cezar Coelho Michele da Silva Lopes	Pedro Abrantes Pedro Andrade	Rui Pedro Pinto Rui Ramos
Maria João Lima Maria João Manatos	Michele Malheiro Borges de Aquino	Pedro Araújo Pedro Costa	Rui Valente Sales Augusto dos Santos
Maria João Militão Maria João Simões	Miguel Chaves Miguel Salgado	Pedro Cunha Pedro dos Santos Boia	Samuel Mateus Sandra Cunha
Maria Johanna Schouten Maria José Araújo	Miguel Torres Miriam Abramovay	Pedro Duarte Pedro Filipe Xavier	Sandra Leitão Sandra Lima Coelho
Maria José da Costa Oliveira Maria José do Rosário	Moisés de Lemos Martins Mônica Duarte Cavaignac	Mendonça Pedro Hespanha	Sandra Marques Pereira Sandra Mateus
Maria José Silveira Maria José Villa-Lobos	Mónica Monteiro Natália Alves	Pedro Moura Ferreira Pedro Perista	Sandra Palma Saleiro Sandra Paula Daura
Maria Judite Rocha Maria Luís Rocha Pinto	Natália Gomes Natália Maria Lopes Nunes	Pedro Pita Barros Pedro Quintela	Sandra Sabina Sandra Valente
Maria Luísa Quaresma Madalena Oliveira	Nathalie Joly Nei António Nunes	Pedro Rodolpho Jungers Abib	Sandro Mendonça Sara Araújo
Maria Manuel Renga Capelão Serrano	Nelson Clemente Santos Dias Oliveira	Pedro Serrano Gomes Pedro Silva	Sara Cristina Dias de Melo Sara Falcão Casaca
Maria Manuela Bento Gonçalves	Nelson Pedro-Silva Nelson Ramalho	Phyllis Lee Piedade Lalanda	Sara Isabel Gésero Neto Sara Maria Torres Outón
Maria Manuela Guerreiro Maria Manuela Mendes	Nelson Vieira Noémia Lopes	Pierre Guibentif Pires Laranjeira	Sara Pereira Saudade Baltazar
Maria Margarida Moreira de Carvalho Perestrelo	Nuno Cruz Nuno Ferreira	Rafael Soares Serrao Raquel Rego	Sebastiao Faustino Pereira Filho
Maria Michol Carvalho Maria Nilza da Silva	Nuno Miguel Augusto Nuno Nunes	Raquel Ribeiro Renato Miguel do Carmo	Serge Abramovici Sérgio Domingues
Maria Nobre Damasceno Maria Paula Jacinto Cordeiro	Nuno Santos Jorge Olga Magano	Ricardo Campos Ricardo Gaspar Müller	Sílvia Portugal Sílvia Silva
Maria Paula Mascarenhas Maria Rita Aprile	Orlando Alves Garcia Paola Cappellin	Ricardo Gouveia Ricardo Rodrigues de Aquino	Snezana Stojcic Sofia Bento
Maria Salete Kern Machado Maria Sidalina Almeida	Patricia Alexandra Pascoal Rodrigues	Rita Cheta Rita d'Ávila Cachado	Sofia Maia Silva Sofia Moniz
Maria Teresa Jacinto Sarmiento Pereira	Patrícia Ávila Patrícia Dias da Silva	Rita de Cássia Oliveira Rita Espanha	Sônia Aparecida Moreira França
Maria Udry Maria Vitória Mourão	Patrícia Isabel Mira Batista Calca	Rita Penedo Rita Raposo	Sónia Damião

Steffen Dix

Stella António

Sueli Andruccioli Felix

Sueli Goulart

Susana Borges

Susana Correia Santos

Susana Costa

Susana de Noronha

Susana Faria

Susana Fonseca

Susana Henriques

Susana Isabel Atalaia

Ferreira

Susana Nascimento

Susana Salgado

Susana Silva

Susana Valente

Suzana Pasternak

Tamara Grigorowitschs

Tânia Leão

Tânia Teixeira Laky de Sousa

Telmo Clamote

Telmo H. Caria

Teresa Amor

Teresa Carvalho

Teresa Costa Pinto

Teresa Líbano Monteiro

Teresa Maneca Lima

Teresa Manuela Pires

Rodrigues

Teresa Sá

Teresa Seabra

Tiago Caeiro

Tiago Correia

Tiago Lapa

Tiago Machado

Tiago Ribeiro

Tiago Santos Pereira

Valeria Cristina Ferreira

Vanda Aparecida da Silva

Vanessa Cunha

Vanessa de la Blétière

Vanessa Duarte de Sousa

Vera Duarte

Verónica Policarpo

Victor Terças Rodrigues

Virgínia Ferreira

Virginia Henriques

Vítor Rosa

Vitória Mourão

Wagner Maurício Rodrigues

de Souza

Wellington Fontes Menezes

Willame Carvalho

Wilma de Nazaré Baía

Coelho

Winifred Knox

Zélia Barroso

SECRETARIADO DO VI CONGRESSO

Isabel Rebelo (**coordenadora**)

Elisabete Santos

Tatiana Alves

Ficha Técnica:

Concepção da base dados do VI Congresso: Plug and Play.

Concepção primacial da calendarização das sessões de trabalho do programa do Congresso da responsabilidade de Patrícia Pereira.

Extracções da base de dados do VI Congresso, concepção gráfica e tratamento de texto a cargo de Patrícia Pereira, Paulo Machado e Isabel Rebelo.

A APS agradece o especial empenhamento da Plug&Play, através do apoio de Telmo Santos e Pedro Cavaco.